Correio da Manhã

ANNO XXXIV — N. 12.152

DIRECTOR M. PAULO FILHO — Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE JULHO DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES — Avenida Gomes Freire, 81 e 83 — Rua Gonçalves Dias, 8

Os bancarios, os homens do mar e os escreventes em agitação

Emquanto o caso dos primeiros se approxima de solução, os segundos retornam ao trabalho, parecendo que o mesmo se dará quanto aos serventuarios dos cartorios

A posse do novo presidente do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Maritimos e as reuniões das duass outras classes em greve

Não teve ainda uma solução favoravel o "caso" dos bancarios. Continuavam elles, hontem, na sua attitude pacifica, obtendo grandes adhesões, não só nesta capital, como de elementos de Santos e de São Paulo.

Estão os grevistas no firme proposito de só voltar ao serviço, quando attendidos nas suas exigencias, coroada de exito as suas reivindicações.

Nenhum facto anormal hontem se registrou, mantendo-se os que adheriram ao movimento afastados do trabalho. Não obstante, os bancos funccionaram, muito naturalmente, desfalcados de pessoal.

Espera-se, assim, que, dentro de poucas horas, talvez amanhã, seja solucionado o caso e a vida dos estabelecimentos bancarios se normalize.

Um boletim distribuido pelos bancarios

Os grevistas bancarios fizeram hontem distribuir o seguinte boletim:

"Bancarios, irmãos de classe! Pelas conquistas legitimas dos bancarios! Adeante, na grève de nossas, até á victoria! — O nosso primeiro dia de greve marcou uma victoria real: congregou em torno da nossa reivindicações a maioria dos bancarios do Rio, São Paulo e Santos, e despertou o espirito de luta nos bancarios de todo o paiz.

As manifestações de apoio moral que recebemos dos trabalhadores em geral ainda mais nos animam a proseguir na luta.

A reacção desencadeada contra nós de modo tão selvagem e revoltante, durante a manifestação de hontem em frente ao Banco do Brasil, não conseguiu quebrar a nossa combatividade. Muitos companheiros sairam dali feridos, mas estamos agora mais firmes, mais decididos a ir até á conquista integral das nossas reivindicações.

Que pleiteam os bancarios?

Estabilidade no emprego, depois de um anno de serviço, de modo que o bancario só possa ser demittido por motivos previstos em lei. Haverá algo mais justo do que pleitearmos a garantia do nosso emprego, depois de havermos dado provas de capacidade technica, probidade moral, productividade, resistencia physica, e após termos satisfeito uma série de exigencias regulamentares?

Essa garantia, companheiros, virá pôr um fim ao abuso das demissões summarias de que somos diariamente victimas, por perseguições de chefes carrascos!

Queremos uma Caixa de Aposentadoria e Pensões que ampare aquelles que envelheceram e se inutilizaram através de uma vida de privações e soffrimentos, impostos pelos miseraveis salarios com que somos "pagos".

Será absurdo pretendermos tambem deixar ás nossas familias uma pensão que as abrigue de recorrer á caridade publica quando nós lhes faltarmos?

Companheiros!

Para a frente, sem vacillações, unidos, pela conquista de tão justas reivindicações!

Nenhum bancario póde ficar alheio ao nosso movimento!

Reforcemos o espirito de solidariedade! Confiemos na força decisiva da unidade de acção!

Trabalhadores de todas as profissões! Apoiae a greve dos bancarios, demonstrae concretamente a vossa solidariedade! Combatei commosco contra a feroz reacção policial que visa atemorisar aquelles que lutam por seus legitimos direitos a uma vida melhor!

Bancarios! Que nenhum companheiro seja traidor da nossa causa!

Unidos, um por todos e todos por um!

Com animo forte até á victoria! Rio, 7/7/34. — *O comité de greve.*"

Crescem as adhesões

Os grevistas receberam, hontem, valiosas adhesões. E' que muitos dos que se haviam negado a emprestar sua solidariedade aos bancarios que abandonaram o trabalho procurando justas reivindicações, acreditando, talvez, que o movimento não passava de simples interrupção do serviço diario, comprehenderam, afinal, que a parede era um facto, e resolveram abandonar, tambem, suas actividades nos estabelecimentos em que são empregados, para engrossar as fileiras dos que procuram melhoras para a classe.

O Syndicato Paulista hypothecou sua inteira solidariedade aos grevistas, attitude assumida tambem pelos bancarios de Santos.

Varios estabelecimentos desta capital adheriram ao movimento, inclusive elementos do Banco do Brasil, entre os quaes se contavam até moças. Alguns bancos tinham adoptado a providencia de manter suas portas fechadas, afim de evitar que seus empregados, á hora aprazada, saissem á rua; mas acabaram, como o Commercio e Industria, abrindo-as de par em par.

E o movimento, desse modo, engrossou, no decorrer do dia de hontem, sobremodo.

Grevistas bancarios que se acham detidos

Diversos grevistas bancarios faziam hontem distribuição de boletins.

Os investigadores da Ordem Social apprehenderam os boletins e detiveram os grevistas Antonio Fiochi, Miguel Vieira Pereira de Almeida, Alberto de Souza e José Antonio da Cunha, apresentando-os ao sr. Seraphim Braga, chefe da secção de Ordem Social.

Essas prisões não modificaram a attitude dos grevistas. Serviram, antes, de incentivo á parede.

Uma grande assembléa

No Syndicato Brasileiro dos Bancarios realizou-se, hontem, ás 9 horas da manhã, uma grande assembléa, em que foi ventilado o movimento, falando-se, tambem, na nota do governo, distribuida aos jornaes, na vespera.

Compareceram á essa reunião cerca de dois mil bancarios, alguns dos quaes ainda não haviam dado sua solidariedade ao movimento, ao qual então adheriram.

A assembléa estava agitada e foi breve.

Foi esmagadora a maioria dos que opinaram pela continuação do movimento, ao qual, afinal, todos os presentes adheriram.

— Não podemos voltar atrás! A greve continuará até final e terá solução! — diziam todos.

Falou o sr. Spencer Bittencourt, tendo falado o relator da commissão incumbido de realizar entendimentos com os poderes publicos. Referiu-se aos resultados até então obtidos, ás declarações, attitude e actuação da policia, do capitão Filinto Muller, segundo as quaes as ordens emanadas de seu gabinete eram apenas para liberar e não para coagir e que essa attitude será mantida pelos seus subordinados.

Falou o sr. Spencer Bittencourt sobre a conferencia que tivera com o ministro Oswaldo Aranha, da qual resultou nenhum entendimento, esclareceu, embora o titular da Fazenda tivesse affirmado a disposição do governo em assignar o decreto da caixa unica, facultando, porém, aos empregados do Banco do Brasil, o direito de não prestar o seu apoio á mesma.

Como essas condições não correspondessem aos interesses geraes, não foi acceita, ficando o sr. Oswaldo Aranha, de conferenciar novamente, hoje, com o chefe do governo.

Terminando a sua exposição, declarou que, não havendo solução para o caso dos bancarios, estes deveriam continuar mantendo a mesma attitude, aguardando as instrucções da directoria do syndicato em cuja acção e solidariedade poderiam confiar.

O sr. Spencer Bittencourt continuando, applaudiu a attitude dos funccionarios do London Bank, que tambem abandonaram os trabalhos e adheriram aos seus collegas em greve.

Esse elogio mereceu applausos da assistencia e um hurrah em homenagem ás moças que compareceram á reunião, as quaes, de pé, agradeceram emocionadas a demonstração de sympathia.

Terminou o sr. Spencer seu discurso concitando os bancarios a continuar cohesos e confiantes na victoria final.

Falou, em seguida, o sr. Mendes Cavalleiro, que disse ter sido demittido do banco em que trabalha por se ter solidarizado com a greve e ter animado a adhesão dos seus companheiros, mas que, apezar disso, continuaria firme na sua attitude, pois entende que os interesses collectivos estão sempre acima dos interesses pessoaes.

O sr. Dantas Junior, do Banco do Commercio e Industria, falou, apoiando a palavra dos que o antecederam e fazendo tambem considerações sobre o assumpto em debate.

Em seguida, foi approvada por acclamação, entre vivas e manifestações calorosas, a continuação da greve.

O ministro da Fazenda chama uma commissão de grevistas

O sr. Spencer Bittencourt usou da palavra, novamente, para communicar que o sr. Oswaldo Aranha mandára chamar ao seu gabinete uma commissão de grevistas para um entendimento.

Essa noticia foi recebida com grandes demonstrações de jubilo.

Declarou então o presidente do Syndicato dos Bancarios, que ia organizar essa commissão para o entendimento com o titular da Fazenda, em quem reconhecia os melhores intuitos. Marcando nova reunião para ás 4 horas da tarde, afim de dar conhecimento aos grevistas do que fosse resolvido, suspendeu a sessão.

Uma commissão de bancarios no Ministerio da Fazenda

Esteve no Ministerio da Fazenda uma commissão de bancarios que foi solicitar a interferencia do sr. Oswaldo Aranha no sentido de ser resolvida, sem maior demora, a questão que a classe está pleiteando, e bem assim a intervenção daquelle titular para que fossem postos em liberdade collegas que haviam sido detidos, pela manhã.

Immediatamente, pelo telephone, o ministro intercedeu junto ao chefe de policia, pelos grevistas.

Falando, depois, aos bancarios, disse que lamentava não tivessem ido na vespera, conforme haviam promettido, ao Guanabara, para com o chefe do governo estudar o caso. Talvez tivessem já obtido a solução do caso.

E accrescentou que, tendo estado pela manhã com o sr. Getulio Vargas, podia affirmar que o chefe do governo estava no firme proposito de não assignar a lei emquanto subsistisse a greve. Aliás, isto já havia declarado na nota official, que fez distribuir. Aconselhava, pois, aos bancarios a voltar ao trabalho com a confiança de que seriam attendidos em suas aspirações.

O ministro da Fazenda no Guanabara

O sr. Oswaldo Aranha, como ficou dito acima, depois de conferenciar com uma commissão de grevistas, concitando-a a fazer seus companheiros voltar ao trabalho, foi ao palacio Guanabara, onde conferenciou com o sr. Getulio Vargas sobre a situação.

Essa conferencia durou cerca de uma hora e o ministro da Fazenda, ao sair, foi interpellado pela reportagem, á qual respondeu nada estar ainda resolvido.

Declarou que ia, de novo, conferenciar com os bancarios, e, só depois, poderia dizer algo do que estava resolvido. No emtanto, accrescentou o titular da Fazenda, podia adeantar que a questão caminhava para um desfecho conciliatorio.

Esperava-se, assim, que, até amanhã, tivesse o caso uma solução satisfatoria para os bancarios.

O ministro conferenciou, depois, com os grevistas dos bancarios em parede.

O presidente do Banco do Brasil no Ministerio da Fazenda

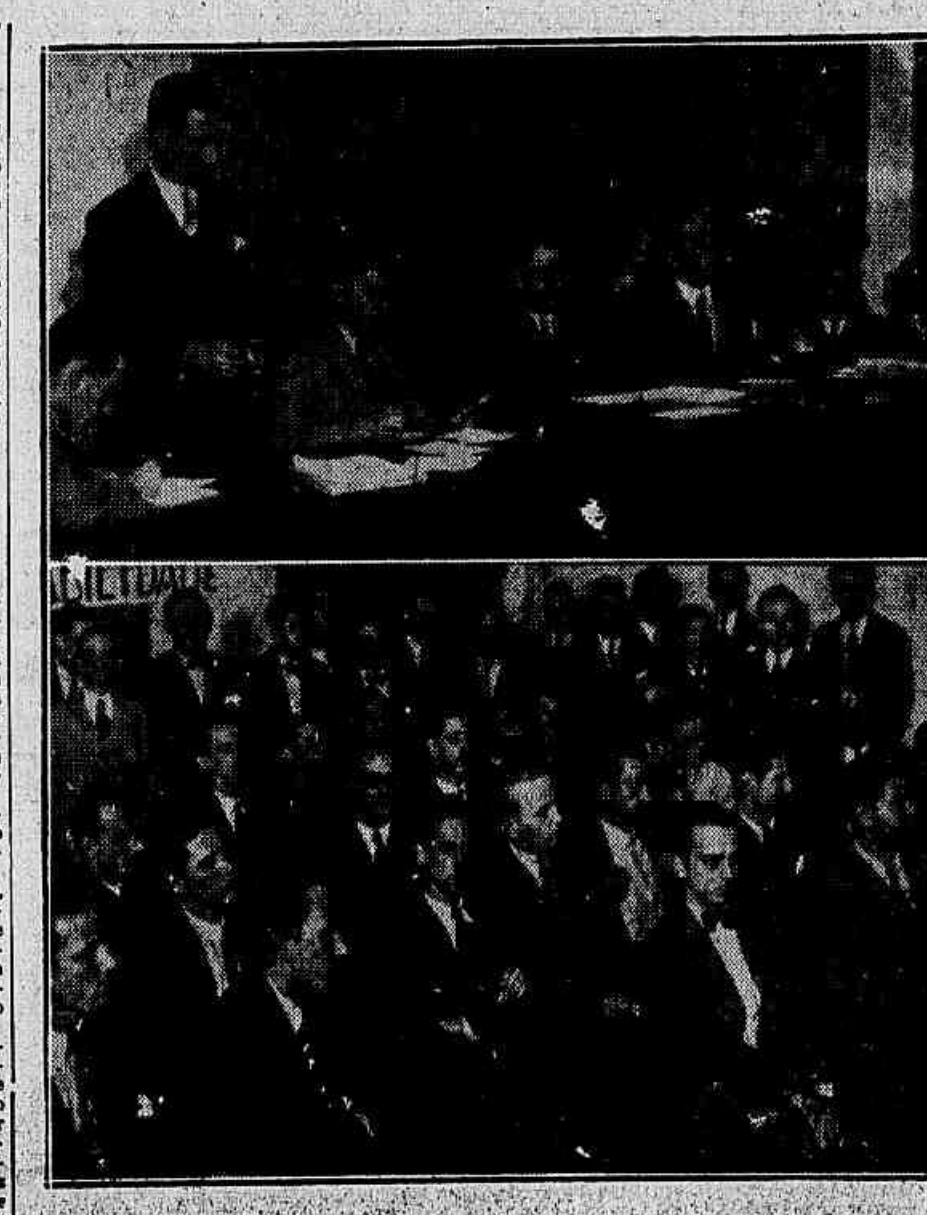
Esteve hontem no Ministerio da Fazenda, em conferencia com o sr. Oswaldo Aranha, o sr. Arthur Costa, presidente do Banco do Brasil, que prestou áquelle titular informações acerca do funccionamento do estabelecimento que dirige.

Accrescentou o sr. Arthur Costa que tanto a casa matriz como as filiaes de São Paulo e Santos estão funccionando com toda a regularidade.

Nada, pois, occorrera de anormal no estabelecimento bancario official.

Os bancarios de Santos em greve

Santos, 6 (Do correspondente) — Declararam-se em gréve geral os bancarios desta cidade.

Por esse motivo, todos os estabelecimentos bancarios não abriram as suas portas, não tendo havido expediente, causando isso grandes transtornos ao nosso commercio.

Santos, 6 (Do correspondente) — Hoje pela manhã, foi profusamente distribuido nesta cidade, o seguinte boletim:

"Santos, 6 de julho de 1934 — Bancarios, á gréve! — Esgotados todos os recursos suasorios, formuladas e desattendidas todas as nossas solicitações, frustradas todas as tentativas de conciliação, ante a intransigencia dos banqueiros e do Ministerio do Trabalho, só nos resta, collegas, o recurso á gréve.

Já hontem, no Rio, irrompeu o movimento. E agora, simultaneamente em São Paulo e Santos, o realizamos cumprindo a determinação das nossas assembléas.

Bancarios, á luta! *Cohesão e disciplina!* Que ninguem volte ao serviço sem ordem expressa da directoria syndical.

O futuro e a tranquillidade de 30.000 familias, dependem da nossa coragem e da nossa firmeza.

Não vos intimideis com as ameaças patronaes, pois, elles não poderão substituir milhares e milhares de trabalhadores em banco.

Não vos incommodeis com feriados de emergencia, pois, o commercio, a industria e a lavoura não os supportarão por muito tempo e exigirão do governo que, na defesa dos seus interesses, obriguem os banqueiros a transigir.

Não vos impressioneis, emfim, com boatos derrotistas, que só visam destruir a nossa força.

Ouvi, sómente as palavras de ordem do vosso syndicato. A dignidade da classe está em jogo. Está decretada a gréve geral pacifica! — Syndicato dos Bancarios de Santos. — A directoria."

Santos, 6 (Do correspondente) — Os bancarios que hoje se declararam em gréve, promoveram uma passeata pelas principaes ruas desta cidade, em signal de protesto por não terem sido attendidos nas suas justas aspirações.

Depois de visitarem as redacções dos jornaes locaes os manifestantes dissolveram-se na melhor ordem.

Santos, 6 (Do correspondente) — Ouvimos hoje, de diversos bancarios, que o governo estava vivamente empenhado em solucionar o que pretendem, na medida do possivel.

Dois aspectos da reunião realizada hontem pelos escreventes

A policia impediu uma manifestação em São Paulo

São Paulo, 7 (Do correspondente) — Prosegue pacificamente a parede dos bancarios, hontem iniciada.

Estava marcada para hoje uma reunião na escadaria da cathedral da praça da Sé, ás 10 horas. Grande numero de pessoas alli estavam agglomeradas quando chegaram seis cavallarianos da Força Publica, e um grupo de inspectores da Delegacia da Ordem Social, dirigidos pelo commissario Alfredo Taglinch. Os bancarios esperavam a chegada de seu presidente sr. Alvaro Cecchini e demais companheiros, mas foram convidados a retirar-se pois a reunião não poderia verificar-se em plena praça publica. Depois de ligeiras explicações, a massa retirou-se em ordem, seguindo o rumo do syndicato, tendo á frente o sr. Alvaro Cecchini, que acabava de chegar.

Realizou-se, então, uma reunião na séde do syndicato, tendo sido designada uma commissão para acompanhar o movimento grévista junto aos bancos. Os paredistas distribuiram pela cidade varios boletins, concitando os seus collegas á gréve.

O Banco do Brasil em Santos

Santos, 7 (Havas) — Os bancarios desta cidade mantêm a mesma attitude hontem assumida. O Banco do Brasil está funccionando normalmente. Os demais estabelecimentos de credito abriram meia porta afim de attender aos clientes. A policia monta guarda aos bancos.

Os bancarios riograndenses não adheriram

Porto Alegre, 7 (Havas) — O Syndicato Bancario Riograndense em reunião de hontem, depois de tomar conhecimento do telegramma que lhe foi enviado pelos bancarios cariocas, resolveu não adherir á gréve declarada na capital da Republica.

O syndicato bancario dirigiu ao seu delegado do Rio de Janeiro, sr. Amaro da Silveira, o seguinte telegramma:

"Não adherimos gréve face exiguidade tempo dado governo para assignatura decreto. Procure agir mesma fórma conciliatoria. Concordamos sua proposta quota empregados banqueiros. Estabilidade deve ser de tres annos contados num só banco ou cinco contados em um ou mais bancos. Tempo para aposentadoria ordinaria deve ser contado em um ou mais bancos após pagamento cinco annos, mensalidades. Aposentadoria por invalidez em qualquer tempo. Pensão por morte idem na base de 70 a 100 por cento sobre vencimentos. Pedimos communique resultado demarches."

Os bancos na Paulicéa

São Paulo, 7 (Havas) — Continua sem incidentes a gréve dos bancarios. A Associação dos Bancos tomou as providencias necessarias e deliberou em assembléa extraordinaria que os bancos não suspenderiam as suas actividades. Ao meio-dia os bancos permaneciam abertos guardados pela policia.

Os bancarios bahianos aguardam communicação

São Salvador, 7 (Havas) — Os bancarios reuniram-se hontem na séde do syndicato da classe para deliberar sobre a attitude que tomarão em face da gréve do Rio de Janeiro. Ficou decidido aguardar a communicação official do syndicato dos bancarios da capital.

Solidarios com os collegas do Rio de Janeiro

São Salvador, 7 (Havas) — O presidente do Syndicato dos Bancarios da Bahia declarou que estes, solidarios com os collegas do Rio, tinham resolvido declarar-se

TERMINADA A GREVE DOS BANCARIOS

A resolução tomada hontem pela directoria do S. B. B.

Communicado official da directoria do Syndicato Brasileiro de Bancarios, transmittido pela madrugada:

"Em virtude dos entendimentos havidos, a directoria do Syndicato Brasileiro de Bancarios tem fundados motivos para estar certa de que a decisão do sr. chefe do governo provisorio solucionará o caso que determinou a paralyzação do trabalho.

Resolveu, por isso, a directoria, usando da faculdade de outorgada pela assembléa geral de hontem, determinar a volta ao serviço amanhã ás horas regulamentares.

Rio de Janeiro, 8 de julho de 1934 — Syndicato Brasileiro de Bancarios — *Aristides Lisbôa, presidente*".

OS MARITIMOS VOLTARAM AO TRABALHO

Nomeado o presidente interino para o Instituto de Aposentadoria

Com as providencias adoptadas ante-hontem e postas em vigor hontem, entraram em perfeita normalidade os serviços do mar, perturbados desde quinta-feira em virtude da gréve dos maritimos.

Conhecido desde ante-hontem, á noite, o termo das demarches levadas a effeito pela Federação dos Maritimos e pelas autoridades interessadas na normalização do trabalho dos maritimos, hontem, pela manhã, a quasi totalidade dos operarios metallurgicos e embarcadiços, voltou ao trabalho, dando aos pontos de embarques como a doca do Lloyd, os caes da Guarda-Moria e praça Mauá, a animação habitual.

A posse do presidente interino do Instituto

Conforme antecipámos, realizou-se hontem, pela manhã, a posse do dr. Paulo Camara, no cargo de presidente interino do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos. A's 10 horas da manhã, presentes os diversos chefes de serviço daquella instituição e jornalistas, o capitão Alencastro Guimarães passou a presidencia do Instituto áquelle engenheiro, passando em seguida, a informar-lhe a marcha dos principaes papeis do expediente e dos diversos serviços em andamento ou organização.

Falámos, depois, com o dr. Paulo Camara. Perguntámos qual a directriz que pretende imprimir naquelle importante estabelecimento de previdencia social.

— "Não tenho programma — disse-nos o dr. Camara. A minha passagem por esta casa é transitoria, como o proprio "Correio da Manhã" frizou, em seu numero de hoje. Pretendo antes de tudo, facilitar a tarefa da commissão de inquerito a ser nomeada e naturalmente resolver os casos que se apresentarem."

— Indagámos do dr. Paulo Camara da sua funcção no Ministerio do Trabalho, sabendo por seu irmão, o dr. Genesio Camara, que se achava presente, que o presidente interino do Instituto dos Maritimos é engenheiro civil pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, ex-auxiliar da cadeira de Astronomia e Geodesia dessa Escola; serviu como engenheiro da Inspectoria Federal de Estradas, ex-director de obras da Prefeitura de Natal; serviu como engenheiro-chefe do Patrimonio Nacional e é actualmente actuario-chefe do Conselho Nacional do Trabalho.

No Ministerio do Trabalho, tem sido o dr. Camara:

Membro da commissão de actuarios que examinou o primeiro projecto do Instituto de Maritimos; membro da commissão examinadora do concurso para auxiliar de actuario do Ministerio do Trabalho; presidente da commissão elaboradora do projecto da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Estivadores: presidente da commissão elaboradora do projecto da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Trapiches e Armazens de Café; membro e relator da commissão do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios: presidente da ultima commissão do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancarios; membro da commissão de estudos da Caixa dos Empregados de Omnibus; membro da commissão de estudos da Caixa dos Empregados das Minas de Ouro; presidente da commissão de reclassificação do pessoal da Leopoldina Railway.

Falando ao capitão Alencastro Guimarães

Após a passagem da presidencia do Instituto, falámos ao capitão Napoleão de Alencastro Guimarães, pedindo-lhe impressões sobre os acontecimentos e sobre o inquerito que se vae fazer em torno da sua actuação no Instituto dos Maritimos, tendo aquelle militar dito o seguinte:

— Não é de hoje que vinham sendo feitas accusações á administração do Instituto, accusações imprecisas, que não se positivavam, pois parecia se tratar de uma questão pessoal.

Quando ellas tomaram caracter mais sério, e, mesmo antes do primeiro movimento grévista, pedi ao chefe do governo provisorio que me désse um substituto. Não fui attendido.

Agora, renovando-se as accusações, algumas envolvendo minha honestidade, voltei a solicitar do sr. Getulio Vargas, como um favor pessoal, que me afastasse da presidencia do Instituto e nomeasse uma commissão de pessoas de sua confiança para procederem a um rigoroso inquerito sobre minha administração.

Não era justo que, por causa da presidencia do Instituto, ficassem paralyzados os serviços maritimos.

Esqueci-me de pedir que representantes da imprensa assistissem aos trabalhos e investigações da commissão de inquerito, sobre a minha administração, o que faço agora por seu intermedio.

Essa investigação poderá começar desde já, pois irei pôr em ordem alguns papeis do meu archivo que fica á disposição dos senhores."

Sr. Paulo Camara, presidente interino do Instituto dos Maritimos

Uma nota aos empregados do Instituto

Depois de passar a presidencia do Instituto ao dr. Paulo Camara, o capitão Alencastro Guimarães baixou o seguinte boletim:

— "Em face dos acontecimentos, o presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos solicitou ante-hontem do eminente chefe do governo provisorio que lhe fizesse a honra de mandar abrir rigoroso inquerito sobre a administração do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Maritimos; e em consequencia determinasse seu afastamento do cargo.

O chefe do governo provisorio acquiesceu á solicitação do presidente do Instituto, e em virtude disso, foi hoje empossado, no cargo de presidente do Instituto o dr. Paulo Leopoldo Pereira da Camara, do Conselho Nacional do Trabalho.

Dê-se conhecimento ao pessoal do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos e publique-se. — Rio de Janeiro, 7 de julho de 1934. (a.) — Napoleão de Alencastro Guimarães."

Um decreto do chefe do governo

O chefe do governo provisorio, por decreto assignado na pasta do Trabalho, nomeou o actuario-chefe do Conselho Nacional do Trabalho, engenheiro civil Paulo Leopoldo Pereira da Camara, para substituir o capitão Napoleão de Alencastro Guimarães durante o tempo do afastamento que este pediu do cargo de presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos emquanto perdurar o inquerito a ser procedido.

Repercussão da gréve nos Estados

Porto Alegre, 7 (Havas) — O movimento dos maritimos não teve repercussão em Porto Alegre sobre a navegação de cabotagem e fluvial. Os serviços correram normalmente. O "Anniba! Benevolo" partiu com regular quantidade de carga.

Em pelotas e no Rio Grande os maritimos se manifestaram solidarios com seus collegas da capital federal. Hontem ficaram retidos o "Itaquatiá", o "Caxias" e o "Piratiny".

São Salvador, 7 (Havas) — Os maritimos estiveram hontem em gréve pacifica adherindo assim ao movimento iniciado nessa capital.

Rio Grande, 7 (Havas) — Os maritimos realizaram hontem prolongada reunião afim de deliberar sobre a gréve iniciada no Rio de Janeiro.

Os serviços do porto estiveram paralyzados durante todo o dia, de accordo com a orientação recebida dessa capital.

A GRÉVE DOS ESCREVENTES DA JUSTIÇA

Depois de um dia de intensa agitação, resolveram os grevistas retornar ao trabalho

Os escreventes da Justiça, depois de varias reuniões na séde de sua associação de classe, nas quaes discutiram os meios de conseguir a decretação pelo governo de medidas de assistencia e amparo, por meio de uma caixa de pensões e aposentadorias, avistaram-se ha tempos com o ministro da Justiça, nesse sentido.

O ministro do Trabalho, por outro lado, procurou organizar um anteprojecto em que fossem consignadas estas tres medidas beneficiadoras da classe dos serventuarios da justiça local: estabilidade, aposentadoria e caixa de pensões.

Como, porém, a decretação tão almejada desses beneficios já se fazia demorar, resolveram os serventuarios de cartorios e pretorias abandonar o trabalho hontem.

Em consequencia do movimento, os serviços nas pretorias, onde

(Continúa na 3.ª pag.)

A posse do sr. Paulo Camara no Instituto dos Maritimos, tendo ao lado o capitão Alencastro e cercado de jornalistas e altos funccionarios do Instituto

Aspecto de uma das sessões hontem realizadas no Syndicato dos Bancarios

Os aspectos bancarios do reajustamento economico

Foi realmente lamentavel que o Sr. Oswaldo Aranha, sempre tão brilhante, não houvesse, como promettera, justificado na Assembléa Constituinte (nem na Assembléa nem em parte nenhuma) o famoso decreto do *reajustamento economico*.

Um decreto, allegar-se-á, é justificado por si mesmo. O do reajustamento foi acompanhado de uma exposição de motivos e tinha a fundamentação habitual, quando o poder que o expede considerando isto e mais isso e mais aquillo, passa a dizer o que estabelece.

Assim, o Sr. Oswaldo Aranha, affectando a candidez de quem se reveste deante de todas as interpellações, e que é um signal de sua grande arte politica, poderia responder:

— O decreto está justificado...

Ora, foi precisamente por muito justifical-o o ministro da Fazenda que as duvidas começaram a surgir, duvidas em tão grande numero que elle não só preparou um segundo decreto como disse, para a cidade e para o mundo, que poria tudo em pratos limpos. Disse-o da tribuna da Constituinte. Em seguida, e até hoje, silencio...

As duvidas nasceram, rememoremos, de uma bella phrase do ministro.

Elle confessou que a politica do cambio — a que se entregara o governo por contingencias bem sabidas — fôra um verdadeiro confisco para a lavoura. O governo, então, concertava o estrago fazendo o *reajustamento*, isto é restituindo á lavoura um pouco do que lhe tomara.

Mas os technicos e interessados logo mostraram que o *reajustamento* era muito mais para os bancos do que para os agricultores. Os bancos ditam hoje a solução dos mais variados problemas. Ainda agora, o Banco do Brasil está, por exemplo, empenhado na unificação da marinha mercante, com o objectivo exclusivo de unificar seus creditos relativos aos negocios de navegação.

Era, pois, o disfarce com que a politica bancaria se apresentava, sob as fórmas enganosas de restituição á lavoura, o que o Sr. Oswaldo Aranha teria de explicar, e não explicou, á Assembléa Constituinte.

O caso é, porém, que o governo vae, afinal, reajustar o *reajustamento*.

Reajustal-o-á, confirmando implicitamente as criticas que appareceram sobre a preeminencia dos favores concedidos aos bancos, em contraste muitas vezes com a situação do lavrador.

Os dois memoriaes apresentados pelos productores do Nordeste e do Estado do Rio, vinculados sobretudo á industria do assucar, especificam os pontos em que a desegualdade de tratamento se patenteia, dentro do regimen do *reajustamento*, quando a causa da lavoura não vem acompanhada pela causa dos bancos.

Ha no decreto, sustentam os referidos memoriaes, privilegio para as dividas chirographarias em favor de bancos e casas bancarias, e dos beneficios do mesmo se excluem expressamente as dividas constituidas com garantia de penhor mercantil e civil, com emissão de debentures e com hypotheca de predios urbanos, e as resultantes de acquisições de immoveis ruraes, como as garantidas com reserva de dominio, as constituidas por venda com a clausula a *retro* e as dos coobrigados em dividas dos beneficiarios do decreto.

Não se poderia fazer, na apparencia de um petitorio, synthese mais palpitante de todas as criticas que soffreu o decreto do *reajustamento*. E todas essas falhas promanam do defeito inicial, que foi e continúa sendo o que sempre se apontou: o sentido *bancario*, e não *economico*, da medida.

Não foi um, nem dois, nem tres, foram todos os lavradores de um determinado ramo do trabalho agricola — aquelle ramo, na phrase feliz de um dos reclamantes, que nasceu quasi com o Brasil — que provaram, com o argumento dos factos, a inanidade das providencias de reparação, do invocado confisco da agricultura, quando ellas não attingem precisamente os interesses bancarios.

O governo prometteu um novo decreto. Entre os impetrantes, havia cerca de oitenta deputados. Que é que o governo, hoje, deixa de dar aos deputados?

Costa REGO

O FRIO EM S. PAULO

São Paulo, 7 (Havas) — Nos tres ultimos dias tem sido registrado frio intenso nesta capital e em diversas zonas do Estado. Os jornaes noticiam a queda de geada em varios municipios.

VEM TRATAR DOS INTERESSES DA CAIXA ECONOMICA DA BAHIA

São Salvador, 7 (Havas) — Partirá amanhã de avião para o Rio de Janeiro o sr. Pinto de Aguiar, fiscal do Trabalho e director da Caixa Economica da Bahia. O sr. Pinto de Aguiar vae tratar de interesses da Caixa, principalmente da creação de agencias no interior do Estado e dos emprestimos sob caução de titulos federaes e estaduaes. Estudará ainda a situação da Caixa em face do decreto que reformou o regulamento das caixas federaes. A viagem do sr. Pinto de Aguiar prende-se á [illegible] o sr. Juracy Magalhães, que se acha no Rio, dado o interesse sempre manifestado pelo interventor federal em torno da reorganização da Caixa Economica da Bahia.

O ENGENHEIRO CAIU AO MAR E MORREU

Rio Grande, 7 (Havas) — Ainda não foi encontrado o corpo do engenheiro Karavokiris, que caiu ao mar quando se preparava para descer de escaphandro. [illegible] conseguiu encontrar o cano e o pacote do escaphandro. Proseguem as pesquizas.

NOMEAÇÕES PARA O CONSELHO DE FISCALIZAÇÃO DAS EXPEDIÇÕES ARTISTICAS E SCIENTIFICAS

O chefe do governo provisorio assignou decretos nomeando para o Conselho de Fiscalização das Expedições Artisticas e Scientificas no Brasil: o coronel Renato Barbosa Rodrigues Pereira, na qualidade de representante do Ministerio das Relações Exteriores; o professor Flexa Ribeiro, representante da Escola Nacional de Bellas Artes; dr. Paulo de Campos Porto, representante do Departamento Nacional da Producção Vegetal; dr. Menezes de Oliva, representante do Museu Historico Nacional; engenheiro Djalma Guimarães, representante do Departamento da Producção Mineral; bacharel Carlos Marinho de Paula Barros, representante do Ministerio da Fazenda; tenente-coronel Armando [illegible], representante do Serviço Geographico Militar; professora Heloisa Torres, representante do Museu Nacional, e dr. Lauro Pereira Travassos, representante do Departamento de Producção Animal.

A DATA ARGENTINA

O dia de amanhã rememora uma das datas de maior significação da historia americana. Com effeito, a 9 de julho de 1816 terminava, após sete annos de pelejas heroicas e asperas, a luta emprehendida pelo povo argentino para a consecução de sua independencia. A gloriosa nação irmã tem os mais justos motivos para orgulhar-se de seu estupendo desenvolvimento, do progresso formidavel que, tanto na ordem material como na esphera cultural, ella vem realizando nestes ultimos annos. O magnifico povo sabe venerar os seus ancestraes que bem mereceram da patria, e, argentino irá amanhã, render, mais uma vez, o culto de sua gratidão á memoria do libertador San Martin, o heróe immaculado, que enfrentou galhardamente a natureza e o homem, a cordilheira e o mar para assegurar a liberdade da Argentina, do Chile e do Perú. Tambem hão de ser lembradas as nobres figuras de Rivadavia, Mitre, Sarmiento e tantos outros que são artifices da grandeza argentina. Para nós, brasileiros, a data de amanhã merece uma especial deferencia por ser a data maxima da nação que, na velha, mas sempre justa expressão, tudo nos une e a qual nada nos separa.

O embaixador Cárcano, em commemoração ao glorioso dia, dará recepção aos seus compatriotas, das 10 horas ao meio-dia.

No jardim da embaixada, a banda Sarrasani dará um concerto.

Buenos Aires, 7 (Havas) — Por decreto do governo federal ficou suspenso o estado de sitio a partir de 9 do corrente.

UM DEPARTAMENTO DE ESTATISTICA E PUBLICIDADE NO MINISTERIO DO TRABALHO

O chefe do governo provisorio assignou decreto, na pasta do Trabalho, extinguindo o Departamento Nacional de Estatistica e creando o Departamento de Estatistica e Publicidade; transferindo para os Ministerios da Fazenda e do Trabalho, Industria e Commercio e Negocios Interiores, os serviços actualmente a cargo do Ministerio do Trabalho e dando outras providencias sobre o serviço de estatistica territorial.

Pingos & Respingos

Panaché

No assalto a uma joalheria da rua 7 de Setembro, foram roubados cinco despertadores.

Que, de outra vez, abafando
Relogios despertadores,
O activo bando
De abafadores
Mostre ter respeito á farda
E deixe alguns, funccionando,
Para despertar o guarda.

*

Em Pirano, na Austria, appareceu uma mulher luminosa.

Muita gente faz espanto
E considera quebranto,
Coisa feita — credo em cruz! —
Esse caso de Pirano.
Mas... que haverá mais humano
Que uma mulher dando á luz?

*

O governo limitou a 1 % o juro a cobrar pelas casas de penhores.

Que as casas vão dar o prego,
Lizes, Cyrano, e eu não nego.
Mas o povo, por seu lado,
Que fará? — Sem mais aquella,
Ao governo, com cautela,
Vae-se mostrar *penhorado*.

Alvaro Armando

* * *

Um medico, entrando hontem na Santa Casa e vendo cheia como de costume, a "sala do banco":

— Infelizmente a greve não chegou até aqui.

* * *

— Por que é que estão em greve os escreventes de cartorios?

— Naturalmente querem uma nova mais funda.

* * *

A actriz Dorothy Dunbar, antiga esposa do campeão de box Max Baer, declarou a jornalistas que a entrevistaram que "embora casado com Baer durante tres annos, este não chegou a pagar nem o annel de noivado nem as allianças de casamento".

Pois, apezar desse pindurismo, com relação especialmente a anneis, conseguiu Baer annular os concorrentes e conquistar todas as glorias do ring.

Cyrano & Cia.

DISPOSITIVO ABSURDO

Carta da Sociedade Brasileira de Ophthalmologia

Do dr. Herminio Conde, 2º secretario da Sociedade Brasileira de Ophthalmologia, recebemos hontem a seguinte carta, allusiva a um topico de hontem mesmo deste jornal:

"Rio de Janeiro, 7 de julho de 1934. Sr. director do "Correio da Manhã" — De ordem do sr. presidente, professor Abreu Fialho, devo prestar os seguintes esclarecimentos ao "Correio da Manhã", a proposito de um topico intitulado "Dispositivo absurdo", publicado na edição de hoje.

A chamada *questão das casas de optica* resume-se nesta irregularidade: o desejo insistente de alguns desses estabelecimentos em fazer realizar por leigos o exame visual da população. Das 38 casas que [illegible] optica no Districto Federal *apenas 5 (cinco) dispõem de medicos* para o exame da refracção; e é bem visto que esses collegas não podem permanecer durante todo o dia no estabelecimento commercial para attender os eventuaes freguezes que ahi appareçam. Na ausencia do medico, é obvio que o interesse commercial encontrará facilmente um leigo para tomar o seu logar. [illegible]

O topico alludo a "um dispositivo que os interessados arrancaram ao Departamento de Saude Publica, ha tres annos". Ha equivoco. Trata-se do decreto numero 20.931, de 11 de janeiro de 1932, que "prohibe vender lentes de grão sem prescripção medica, bem como installar consultorio medico no recinto das casas de optica". A medida é mera decorrencia do decreto anterior, que aboliu os consultorios das pharmacias. [illegible] Ora, os artigos 9º e 15º do recente decreto n. 24.492, que baixa instrucções sobre a venda de lentes de grão, explicitamente que os estabelecimentos de optica, "independente de receita medica, podem substituir por lentes de grão identico as que lhe forem apresentadas damnificadas".

Depois, é preciso ter em conta os serios compromissos de caracter internacional assumidos pelo nosso paiz no *XIV Concilium Ophthalmologicum*, reunido ha um anno em Madrid, e pelos quaes o Brasil se obrigou a prover que "o *exame de refracção, um acto essencialmente medico, e consequentemente a prescripção de lentes deve ser feita unicamente por medico, sendo o optico, por assim dizer, o pharmaceutico dos vidros*". (Voto approvado, por acclamação, na sessão de 19 de abril de 1933).

Em face destas explicações, [illegible] *Dr. Herminio Conde, 2º secretario*".

Alberto Rego Lins

A GRÉVE DOS ESCREVENTES

Os escreventes de cartorios constituem, no Brasil, uma classe numerosa e desprotegida. Nunca tiveram elles a opportunidade para uma demonstração da importancia das funcções que desempenham, nem se lembraram de unir as suas forças num movimento de defesa collectiva.

Para esses modestos serventuarios da justiça a evolução social se processa em sentido opposto ao que se verifica em relação aos outros officios e profissões. O mundo não evolve; retrograda. Essa terrivel inspiração, contra que elles reagem discretamente, desloca-os da primeira metade do seculo XX para um passado de mais de cem annos, inteiramente compativel com as severas provações relativas ao custo [illegible] das mesas dos tabelliães. Não ha recordação, no Brasil, de um protesto de escreventes de cartorios contra a injustiça flagrante das organizações judiciaes que os esquecem.

A greve iniciada hontem é, portanto, um acontecimento inedito da nossa vida social. E muita gente de boa fé teve noticia da situação precaria dessa classe, depois da publicidade adquirida por uma manifestação inequivoca de descontentamento, que se effectuou, felizmente, sem a intervenção policial e o *argumentum baculinum*.

Em geral, não interessa, de perto, aos que estão bem a sorte dos que vivem mal.

Conhecem bem isso os intimos ou parentes desses eternos empregados em officios que lhes fecham os horizontes das aspirações. Mas os que militam no fôro não estão attentos a esse drama silencioso de existencia, cujo cyclo se fecha como principiou.

Em todas as funcções publicas ha uma escala hierarchica.

Pôde qualquer individuo ascender do primeiro posto ao mais alto grão. Depende isso, muitas vezes, do merito do funccionario. Só o escrevente de cartorio não conhece hierarchia. Envelhece e morre onde o destino o collocou na juventude ou em edade madura.

Só o serventuario privativo [illegible]

Nada mais deshumano e desesperador que essa insistencia em mantel-o associado ao espectro da pobreza e da fome.

Alberto Rego Lins

AUTORIZADA A LIQUIDAÇÃO DAS OPERAÇÕES REALIZADAS PELO EXTINCTO CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ

O chefe do governo provisorio assignou decreto, na pasta da Fazenda, autorizando a liquidação, por encontro de contas, das operações sobre café realizadas pelo extincto Conselho Nacional do Café e incorporadas ao actual Departamento Nacional do Café, ex vi do decreto n. 22.425, de 10 de fevereiro de 1933 e das disposições do respectivo regulamento; podendo o referido Departamento, mediante autorização prévia do ministro da Fazenda, realizar no Banco do Brasil a operação de credito que se tornar precisa, sob a responsabilidade do Thesouro Nacional.

O SYNDICATO DOS LOJISTAS AGRADECIDO AO "CORREIO"

Do sr. Antonio Ribeiro França Filho, presidente do Syndicato dos Lojistas, recebemos, hontem, [illegible] attitude [illegible] de grão, [illegible] agradecimento:

"Sr. director do "Correio da Manhã" — O Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro vem [illegible] solidariedade [illegible] costumaz [illegible] orgão [illegible] a venda [illegible]. O apoio dispensado mostra bem [illegible] do Syndicato é [illegible] publico, [illegible] governo [illegible] os justos [illegible] endereçados [illegible] decreto em questão".

O INTERVENTOR JURACY MAGALHÃES APRESENTOU AO CHEFE DO GOVERNO UMA COMMISSÃO ACADEMICA BAHIANA

Esteve, hontem, no palacio Guanabara, [illegible] Hospital de Clinicas, da Bahia, que foi recebida pelo chefe do governo e [illegible] pelo interventor Juracy Magalhães, [illegible] para [illegible] do sr. [illegible] hospitalar, [illegible] governo [illegible].

NO PALACIO GUANABARA, HONTEM

O chefe do governo provisorio recebeu, em conferencia, no Guanabara, o ministro Oswaldo Aranha, da Fazenda; o sr. Arthur de Souza Costa, director presidente do Banco do Brasil; o interventor Carneiro de Mendonça; o sr. Medeiros Netto, leader da maioria da Assembléa Nacional Constituinte.

Por fim, tambem recebeu o sr. Luiz Aranha.

O Norte, visto pelo almirante — Mascarenhas —

IMPRESSÕES DE UM EXCURSIONISTA

— Que mais o impressionou, durante a viagem?

O almirante Aristides Mascarenhas, que tomou parte na ultima excursão do paquete "Almirante Jaceguay" ao norte do paiz, não hesitou em responder-nos:

— O que vi de mais interessante foi a Fordlandia. Digo de mais interessante, por dois motivos: primeiro, porque foi o que vi de novo, para mim, pois, velho marinheiro, o resto era de meu conhecimento: segundo, porque a Fordlandia é realmente uma grande maravilha de improvização e de organização. Basta contar que o "Almirante Jaceguay" atracou facilmente no trapiche da cidade, como se o fizesse no melhor caes. Trapiche moderno e seguro. Desembarquei e fui logo á serraria, onde trabalham centenas de operarios, com machinaria efficiente e de grande rendimento. Dali segui para a escola, installada em excellente predio, com cerca de cento e cincoenta alumnos de ambos os sexos, creanças bem dispostas, cuja saude revelava o conforto da vida. Mas nada se compara ao serviço de hygiene, em toda a cidade. Não vi coisa egual no Rio nem em S. Paulo. Na escola, ha tudo o que pode exigir a sciencia pedagogica. A emoção ganhou-me até ás lagrimas, quando ouvi o hymno nacional, cantado, naquelle recanto da floresta amazonica, por meninos sadios, em cuja face a educação já traçara os signaes da energia com que se preparam para as realizações do futuro. A agua é purificada e filtrada por processos perfeitos e completos. Não se teme bebel-a. As ruas de Fordlandia são alegres e as casas são dadas aos operarios, de accordo com a hierarchia de cada um. O hospital é impressionante. Nelle trabalham tres medicos, dois americanos e um brasileiro. Leitos confortaveis, quartos arejados e limpos, pessoal habilitadissimo. Em toda a cidade, um serviço de esgotos irreprehensivel. Em automovel, percorri as immensas plantações de borracha, a que se tem accesso por estradas esplendidas. Examinei varias especies de plantas da India, que a empresa concessionaria procura acclimatar. As plantações de borracha, até agora, não foram attingidas por nenhuma praga. A sensação de um trabalho util e intenso, eis o que se tem, depois de conhecer a Fordlandia.

O almirante Aristides Mascarenhas estende-se em apreciações sobre o Pará:

— Ha dez annos, eu não revia Belém. Seu desenvolvimento é apreciavel. O Pará evolue, dotado de um bom governo. O espectaculo da Fordlandia ainda mais arraigou em meu espirito a convicção de que o paiz só lucra, e nunca se desnacionaliza, com a immigração. Urge chamar immigrantes e capitaes para o Brasil. A concessão Ford tem no Pará um objectivo economico impossivel de dissimular. E' uma realização patriotica, visando o aproveitamento de terras esplendidas e o reerguimento de um povo intelligente e trabalhador, quasi sempre acossado pela fome, pela miseria organica e pelas estiagens. O trabalho é barato e tudo se prepara como elemento de grandeza para o futuro da Amazonia. Na margem do rio opposta ás terras da concessão Ford, ha indicios de petroleo. A concessão Ford é uma alleluia para a Amazonia. Devemos incentivar a immigração para aquellas bandas, sem receio de que o estrangeiro se aposse da terra. Se os hollandezes e os francezes não o fizeram, ha seculos, em outras condições sociaes e politicas, ninguem hoje o fará.

— Que nos diz o almirante dos outros Estados por onde passou?

— De um modo geral, trabalha-se muito em todo o norte do paiz. Mas eu não seria sincero se lhe não declarasse que tive desoladora impressão de S. Luiz, do Maranhão. O commercio quasi fechado, em luta com o interventor. A cidade parece um cemiterio. Muita lepra... O mercado de São Luiz dá-nos uma visão do Inferno, de Dante. Não é um mercado, mas um acampamento de leprosos indigentes. Fizemos uma collecta, entre os viajantes do "Almirante Jaceguay", destinando o producto da mesmo — cerca de quatro contos — a um hospital de leprosos.

Rematando, o almirante Mascarenhas transmitte-nos ligeiras impressões de outros portos:

— No Ceará, tudo parece ir bem. Muita ordem e, sobretudo, muita satisfação em torno do governo. Na Parahyba, o ambiente é identico. Sente-se vida e trabalho. O navio, um barco de 12 mil toneladas, atracou em Cabedello, cujo porto mostra, assim, sua efficiencia. Em Maceió, nem todos puderam desembarcar. Soprava rijo o sudoeste. Os mais afoitos machucaram-se, na descida. Eu, marinheiro, desci como gato, em um cabo "solteiro". A construcção do porto de Maceió é uma obra impossivel de adiar.

— E que nos diz, almirante, dos serviços do Lloyd Brasileiro?

— São perfeitos. O Lloyd Brasileiro é a Companhia Costeira soffrem principalmente da impontualidade do governo em seus pagamentos. Com a Companhia Costeira acontece mesmo um facto singular. Ella paga juros pelo que deve ao Banco do Brasil, mas o governo jámais lh'os pagou, pelo que lhe deve. O caso é tanto mais estranho quanto estou informado de que o Lloyd Nacional, por exemplo, recebe sempre em dia suas contas.

O almirante Mascarenhas, ao despedir-se, accrescentou:

— Pode dizer que a excursão ao norte me fez um grande bem: revi o mar e adquiri a certeza de que nossos patricios daquella região sabem trabalhar e sabem vencer.

PARA FINS DE SANEAMENTO E COLONIZAÇÃO

Autorizada a desapropriação de terrenos ruraes

O chefe do governo provisorio assignou decreto, na pasta da Agricultura, autorizando a desapropriação, por utilidade e necessidade publicas para fins de saneamento e colonização de quaesquer terrenos ruraes foreiros á União, de accordo com o disposto no decreto.

O CHEFE DO GOVERNO PASSEIOU, HONTEM, A' TARDE

O chefe do governo provisorio realizou, hontem, á tarde, um passeio de automovel pelo centro e arredores da cidade, tendo passado pela avenida Rio Branco.

Deixou o Guanabara ás 4,15 horas, em companhia do seu ajudante de ordens, capitão-tenente Pereira Machado, tendo regressado ás 5 horas.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

ALIMENTAÇÃO MIXTA

(CONTINUAÇÃO)

DR. LADEIRA MARQUES

(Assist. da clinica Margarido e Chiaffarelli)

Para estabelecermos a ração complementar com o leitelho, lançamos, tambem, mão de uma ração minima inicial, que será augmentada, sob a fiscalização semanal da balança, tendo-se sempre o cuidado de guardar as mesmas proporções na mistura do alimento. Empregamos o leitelho na diluição de 10 a 12 por cento. Assim, logo após o peito será dado, ás colherinhas, o seguinte mingão feito com:

40 grammas de agua de arroz;
uma colher das de chá de leitelho;
uma colher das de chá de assucar.

Levar ligeiramente ao fogo, sem ferver. Não gostando a creança do sabor acido do leitelho, serão temporariamente addicionadas ao mingão, pequenas porções de bicarbonato de sodio, até que se familiarize com o gosto do novo alimento.

No methodo de ração supplementar alternam-se as refeições ao peito com as refeições artificiaes (mamadeira) que serão estabelecidas de accordo com o peso e a edade da creança. Assim, nas seis refeições distribuidas, por exemplo, ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas: ás 6 horas será dado o peito ás 9 horas a mamadeira, ás 12 horas, o peito, etc.

Afim de se evitar que o leite materno venha a faltar por falta de estimulo sufficiente da glandula mamaria é necessario, neste methodo, que se proporcione ao pimpolho o maior numero possivel de refeições ao seio, numero este que não deverá ser inferior a tres refeições por dia. Para se impedir, além disso, que o petiz venha a abandonar o peito em consequencia da maior facilidade de alimentação pela mamadeira é de vantagem que as mães adoptem bicos de pequeno orificio, offerecendo, por esta forma, maior difficuldade á sucção da creança. E' este o methodo de alimentação mixta que é compativel, entre nós, com o regimen de vida das mães que em virtude do genero especial de trabalho são obrigadas a passar grande parte do dia afastadas dos filhos.

A vantagem que offerece o methodo das rações complementares sobre o methodo das refeições alternadas (peito e mamadeira) é justamente favorecer maior estimulo á secrecção do leite, em virtude do numero mais frequente de mamaduras, tornando-se, assim, dispensavel, algumas vezes, o concurso da mamadeira, em consequencia do augmento de producção da glandula mamaria.

Vemos pelo que acabamos de expor que a alimentação mixta tanto se pode passar á alimentação artificial por falta absoluta do leite de peito ou á alimentação natural (peito exclusivamente) por motivo do augmento de producção do leite materno. Para conduzir o regimen da creança no caso de se tornar sufficiente a secrecção do leite de peito, recorrerão as mães ás instrucções que formulamos ao tratar da allimentação mixta e desmame. Trataremos na proxima vez da alimentação artificial.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida no Largo da Carioca n. 5 (edificio Carioca), 5º andar, salas 501-502. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e, pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

Mme. Olga Costa (Barbacena) — O regimen de seu menino está muito mal conduzido e é por esse motivo que elle se tem tornado pallido e com tecidos flacidos. A agua de aveia sem addição de leite não é alimento que possa ser admittido no regimen, sem acarretar grandes prejuizos á nutrição da creança. Dê portanto a seu menino seis refeições por dia: ás 6, 12 e 6 horas dar exclusivamente o peito. A's 9, 3 e 9 horas, mingão feito com:
200 grammas de agua.
2 colheres das de chá de Kinder-Brot ou Peptamalt.
2 colheres das de chá de assucar.
Cosinhar cinco minutos e juntar depois de morno uma colher das de sopa de leitelho (Butyol, Nutricia, Edel, etc.).

Mme. Guimarães (Icarahy) — Com a ligeira medida introduzida no regimen da sua garotinha o augmento de peso foi um pouco além da espectativa, attingindo rapidamente o optimo para a edade actual. Pedimos que nos envie o peso uma semana depois.

Mme. Carlos A. Pereira (Nictheroy) — A Norma necessita ser desmamada. Reduza o numero de refeições a cinco, assim distribuidas: ás 7, 10 1|2, 2, 5 1|2 e 9 horas. A's 7 e 9 horas: mingão feito como estava sendo preparado. A's 10 1|2 e 5 1|2 sopinha. Sobremesa de frutas cruas. A's 2 horas: sagú, tapioca ou aveia, cosidos em agua, juntando, depois, succo de frutas ou frutas cruas esmagadas.

Mme. João Alves (Capital) — A' prisão de ventre e o estacionamento da curva de peso, têm, certamente, como causa a insufficiencia do leite de peito. Não se preoccupe, portanto, com as colicas da sua pequerrucha, que no caso, só existem na imaginação das "comadres" e "entendidas" e dê as seis seguintes refeições por dia: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. A's 6 horas dar só o peito. A's 9, 12, 3, 6 e 9 horas dar o peito e logo depois, ás colherinhas, o mingão seguinte, feito com: 50 grammas de agua de arroz, uma colher das de chá de leitelho (Nutricia, Butyol, Eledon, etc.).
Levar ao fogo ligeiramente sem ferver.

Mme. Mathilde Pinto (Petropolis) — A "bronchite chronica" desacompanhada de febre, que vem tendo a sua menina, o catarrho frequente nas fezes, bem como a "caspa" da cabeça, correm por conta do excesso de leite no regimen, em creança diathesica exsudativa. Regimen de seis refeições: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. A's 6, 12 e 9 horas mingão feito com:
Uma colher das de chá de arrozina.
Uma colher das de chá de assucar.
150 grammas de agua.
Cosinhar até reduzir a 120 grammas e juntar depois de morno tres colheres das de chá de leite em pó. (Nutro, Edelweiss, Dryco, etc.).
Levar ao fogo, sem ferver.
A's 9, 3 e 9 horas, mingão feito da mesma maneira, juntando depois de prompto, tres colheres das de chá de leitelho (Butyol, Nutricia, Edel, etc.), em vez do leite em pó. Dar tres gottas duas vezes por dia de Vitagem, D. A. Vitaminas, Dgwop, Adexolin ou producto correspondente.

Mme. Salles (Ilha do Governador) — Pode cortar o cabello da menina para facilitar o tratamento das "feridas" da cabeça.
O regimen está bem orientado.

TERMINANDO A VOTAÇÃO DAS EMENDAS DE REDACÇÃO DA CONSTITUINTE

Como a assembléa se manifesta, mais uma vez, pela — unidade do processo —

FOI ESTENDIDA A AMPLA ELEGIBILIADE PARA O CONSELHO FEDERAL E A ASSEMBLÉA NACIONAL

A sessão da Assembléa, hontem, foi aberta com 132 deputados, *quorum* sufficiente para as votações. Entretanto, ainda não ficaria ultimada a votação das emendas de redacção. Terminará hoje a commissão o seu trabalho, deixando a dar parecer 27 emendas. Era contingencia de mais uma sessão extraordinaria, domingo.

PELA ORDEM

Approvada a acta, falou o sr. Minuano de Moura, pedindo a palavra pela ordem. Replicou ao senhor Bittencourt, commentando a gestão administrativa do sr. Flores da Cunha. Foi muito aparteado, e vivamente, pelos srs. Vergara, Ascanio Tubino e Demetrio Xavier. Com o calor dos debates, o presidente advertiu o orador de que devia levantar uma questão de ordem. Mas o sr. Minuano de Moura se limitou a fazer os seus commentarios, dizendo que os numeros, agora divulgados, ratificam as criticas que eram feitas á gestão Flores.

O sr. Accurcio Torres tambem pediu a palavra, pela ordem, e alludiu ao registro dos jornaes de que dentro de mais cinco dias estaria eleito o presidente da Republica. E accrescentou que ha jornaes que passaram a atacar aquelles deputados que declararam votariam de accordo com a opinião nacional, em opposição ao nome do sr. Getulio Vargas. Em seguida, affirmou que a censura não seria suspensa, porque interessava aos partidarios da candidatura evitar-lhe a critica.

Tambem falou pela ordem o sr. Luiz Sucupira, que pediu providencias no sentido de ser aberto credito para o pagamento dos subsidios, na continuação dos trabalhos da Assembléa.

A MATERIA CONSTITUCIONAL

Finalmente, falou pela ordem o sr. Moraes Andrade, que apontou novas incongruencias e contradicções nas emendas approvadas. E em seguida o presidente passou a annunciar as emendas, a começar da de n. 605.

Na votação da emenda 640, que manda "continuem em vigor, sómente as leis que, explicita ou implicitamente, não contrariarem as disposições desta Constituição", falaram os srs. Raul Fernandes e Antonio Covello. Este, o autor da emenda, mostrou o alcance da sua redacção, que era evitar ficasse o chefe do governo com a faculdade, em pleno regimen constitucional, de revogar decretos-leis. O sr. Raul Fernandes mostrou que a redacção apresentada era justa, e a emenda foi rejeitada.

A REPRESENTAÇÃO DE CLASSES

Na votação da emenda 670, approvada com sub-emenda, o sr. Lodi pediu a interpretação do relator, quanto á representação de classes, nas primeiras assembléas legislativas estaduaes, uma vez dando-se a transformação das constituintes estaduaes, nessas primeiras assembléas. E no sentido de assegurar essa representação, apresentou uma subemenda á emenda 670, approvada. O sr. Raul Fernandes, declarou que era consequencia logica, para as constituintes estaduaes, se transformarem em primeiro legislativo estadual, realizarem a representação profissional. Do contrario, infringiriam a Constituição. Em todo caso, acceitava a emenda proposta pelo sr. Lodi.

Na votação da emenda 668, do sr. Sampaio Corrêa, determinando que se realizem tambem dentro de 90 dias as eleições para a Camara Municipal do Districto — "que elegerá o prefeito e os representantes no Conselho Federal", — falou o autor da mesma, pedindo a suppressão das palavras — "e os representantes no Conselho Federal". O sr. Penido lamentou que, tendo o sr. Sampaio Corrêa apresentado a emenda, no sentido de fazer a eleição dos conselheiros do Districto, pela Camara Municipal, viesse agora modificar a sua emenda. E submettido a votos o destaque pedido, foi rejeitado, sendo approvada a emenda.

Ahi, o sr. Lodi apresentou uma emenda, assegurando a representação profissional na Camara Municipal do Districto. O relator deu-lhe razão.

A ultima emenda com parecer, submettida a voto, foi a de numero 687, do sr. Ferreira de Souza.

A emenda 680, já conhecida como a dos ministros, teve a votação adiada, a requerimento do relator.

Na defesa da emenda 686, o sr. Ferreira de Souza denunciou uma manobra da bancada paulista, visando annullar o voto da Assembléa, assegurando a unidade do processo.

O sr. João Villasboas apoiou as consideração do deputado do Rio Grande do Norte, e combateu a manobra.

O sr. Raul Fernandes respondeu a ambos. E a emenda 687 foi rejeitada.

O sr. Dodsworth falou, para lembrar que, momentos antes, o sr. Lodi fizera uma suggestão, no sentido de ser assegurada a representação profissional na Camara Municipal do Districto. E accrescentou que o relator prometteu acceitar aquella suggestão. E então levanta uma questão de ordem, quanto a este alvitre.

O presidente respondeu que a commissão de redacção, resolveria o caso.

Annunciada a votação da emenda seguinte, 688, ainda voltou a falar o sr. Ferreira de Souza, dando uma prova de resistencia de seus pulmões.

O sr. Raul Fernandes respondeu, lamentando as injustiças feitas á commissão. E mostrou que a commissão de modo algum abusou, ali attendendo a todos os deputados, e não a pessoas estranhas.

O debate incendiou-se. Formou-se uma grande corrente, pugnaz, em defesa da unidade do processo, que se julga ameaçada com a redacção apresentada pela commissão, admittindo a possibilidade da modificação dos codigos dos processos, pelas assembléas estaduaes. A bancada paulista sustentava a redacção. O sr. Nereu Ramos mostrava que, com a redacção, nunca mais se teria unidade do processo.

Aliás, a emenda 688, que manda supprimir o enxerto da redacção, estava muito apoiada. Os paulistas procuravam apoiar em vão o sr. Raul Fernandes. E como o debate se prolongasse, o presidente advertiu o relator de que o tempo estava findo.

O sr. Accurcio Torres falou em seguida. Disse que foi pela pluralidade do processo. Entretanto, reconhecia que a unidade fôra victoriosa, por grande maioria. Por isso mesmo é que combatia com ardor o que a commissão de redacção fez. A Assembléa não deu a competencia, que agora a commissão de redacção attribue ás assembléas estaduaes. E' um abuso. Assim, é favoravel á emenda.

Ainda falou o sr. Daniel de Carvalho, tambem accentuando que a commissão de redacção não se cingiu á sua missão. Disse que a commissão viera com uma burla, para impedir a unidade do processo. Assim, era pela emenda, que supprimia o enxerto.

E ainda falou o sr. João Guimarães, apoiando a commissão de redacção. E outros pedem a palavra. O presidente mostra que o regimento não admitte essa succesão de questões de ordem. O sr. Barretto Campello insiste em falar pela ordem, e gritam no recinto: voto! voto!

O sr. Arruda Falcão tambem fala, como ainda o sr. Pereira Lyra.

A emenda, como tinha parecer contrario, foi dada como rejeitada. O sr. Kelly grita: "Requeiro a verificação".

E o presidente faz a verificação, apurando 126 votos a favor da emenda, e 57 contra. Estava a emenda approvada. Ouvem-se palmas.

Mais uma vez estava victoriosa significativamente a unidade do processo.

Approvada a emenda 699, o presidente diz que o relator havia pedido a votação da emenda 680 — a dos ministros — que tinha sido adiada. O sr. Nilo Alvarenga pede então preferencia para a emenda 679. O sr. Raul Fernandes pede a palavra, e diz que o presidente, no meio da votação, annunciára um requerimento de adiamento, seu, para a emenda 680. Não fizera aquelle requerimento. Fôra um equivoco da mesa. E o seu parecer era contrario a ambas as emendas.

O sr. Nilo Alvarenga defendeu em seguida a sua emenda.

Estabeleceu-se logo lamentavel confusão. Já o sr. Fernandes Tavora occupava a presidencia. A balburdia era ensurdecedora. Os gaúchos defendiam a emenda, e o sr. Xavier de Oliveira era o que mais gritava contra. O sr. Antonio Carlos voltou á presidencia. O sr. Fabio Sodré tambem falou, como ainda os srs. João Villasboas e Accurcio Torres. O presidente adverte que está finda a hora. O sr. Carlos Reis pede a prorogação da sessão por meia hora. Dada como approvada a prorogação, o sr. Pedro Aleixo pediu verificação. Havia numero, e a prorogação era concedida.

O presidente, então, annuncia a votação da emenda 679, do sr. Nilo Alvarenga, que assim prescreve: "Para as primeiras eleições aos orgãos de qualquer poder, não prevalecerão inelegibilidades, nem se exigirão requisitos especiaes, excepto as qualidades de brasileiro nato e de eleitor alistado".

O presidente dá a emenda como rejeitada, e o sr. Kelly pede verificação.

Diz o presidente:

— Muitos já pediram.

E a verificação apura 89 votos a favor da emenda e 56 contra. Estava victoriosa a emenda.

O presidente volta a annunciar as demais emendas de 700 em deante. Alcança a 704 e 705, dos srs. Dodsworth e Mozart Lago. E após falar o sr. Dodsworth, o presidente dá a emenda 703 como rejeitada e a 704 como prejudicada. O sr. Dodsworth pede verificação. E esta já constata a falta de numero.

Eram 6 e 30.

E antes de levantar a sessão, o presidente convocou outra para as 9 horas da noite.

Era o proposito de terminar hoje a votação das restantes 27 emendas.

E terminada a sessão, foi reunir-se a commissão de redacção.

Os compromissos financeiros da Prefeitura

Uma nota explicativa do gabinete do interventor federal

Communica o gabinete do interventor no Districto Federal:

"Para que não pairem duvidas sobre o acto da administração, relativamente ao estorno de 3.472 contos de réis, levado a effeito na consignação orçamentaria da verba 32, 2ª (emprestimo de 4.000.000 de libras — decreto n. 1.904, pagamento dos coupons numeros 59 e 60 — libras 173.527) o gabinete do sr. interventor federal esclarece:

1º — Em virtude do accordo celebrado pelo governo federal, a importancia consignada no orçamento vigente excede á necessaria, por isso que os pagamentos dos emprestimos, feitos em ouro, inclusive esse de quatro milhões de libras — são calculados na base do cambio a 6 e não mais do cambio a 4.

A importancia estornada destina-se á creação da sub-consignação 7ª, da mesma verba 32 — para resgate de titulos e não para fins differentes aos nella especificados.

A verba em questão continúa, pois, provida dos recursos necessarios aos compromissos da divida consolidada, interna, offerecendo, entretanto, margem a outras operações.

Não houve — convém ainda frisar — modificações nas verbas reservadas aos encargos da divida externa.

2º — Quanto ás relações da Prefeitura com o Banco do Brasil, para o qual nunca a actual administração appellou, vale-se este gabinete da opportunidade para informar que a Municipalidade já liquidou a conta de unificação de juros relativos ao segundo semestre de 1933 e ao 1º do corrente anno e bem assim a 1ª prestação a que se refere o contrato de 15 de julho de 1933, no total de 17.300:633$000.

O Banco do Brasil recebeu tambem a somma de 9.381:624$, que correspondem ao total exigido, dentro do accordo levado a effeito, para a satisfação plena dos compromissos relativos aos emprestimos externos e correspondentes ao trimestre vencido em 30 de junho ultimo.

Todos esses pagamentos decorrem — saliente-se — de dividas feitas anteriormente á interventoria Pedro Ernesto.

Com taes esclarecimentos pensa este gabinete evitar maiores explorações, limitando-se, de resto, a argumentar com factos e cifras."

Conflictos entre marinheiros americanos e a policia de Nice

Nice, 7 (UTB) — Os marinheiros dos cruzadores norte-americanos "Wyoming" e "Arkansas" que tiveram licença para descer á terra em Villefranche, onde aquelles dois vasos de guerra estão ancorados, foram todos recolhidos a bordo de seus navios, em virtude de serios conflictos travados em terra contra a policia local.

Os factos tiveram inicio pela madrugada, no "Café de Paris" onde um grupo daquelles marinheiros se desaveiu com os respectivos "garçons", travando-se um conflicto, no correr do qual aquelle estabelecimento teve as mesas viradas, os vidros partidos e grandes prejuizos materiaes. Vindo para a rua, os marinheiros americanos começaram a quebrar todos os globus e lampadas da illuminação publica, e em breve o conflicto se generalizava, nelle tomando parte a policia e mesmo muitos civis que procuravam reagir contra os desordeiros.

A muito custo, foram todos elles rechassados até ao cáes, recolhendo-se a bordo de seus navios, sendo que dois tiveram ferimentos de certa gravidade.

NM VIOLENTO INCENDIO EM KINTZHEIM, BAIXO RHENO

Paris, 7 (Havas) — Informam de Kintzheim (Baixo Rheno) que violento incendio destruiu sete immoveis dessa localidade. A's 8 horas da noite, as chammas não haviam ainda sido debelladas.

A AGITAÇÃO OPERARIA NA HOLLANDA

Chegam a Australia reforços em homens e em material bellico

Amsterdam, 7 (Havas) — Chegaram ás primeiras horas da manhã a Amsterdam um batalhão de infantaria e oito carros de assalto, que vêm reforçar a occupação militar da cidade.

No correr da manhã manifestaram-se algumas desordens no bairro de Jordann. Uma patrulha da policia dispersou os amotinados a tiros de metralhadoras. A policia confiscou diversas bandeiras extremistas. Estas achavam-se hasteadas em barricadas que foram tomadas depois de uma luta bastante renhida.

Os elementos extremistas estiveram activos em alguns pontos situados no centro e ao norte da cidade. Foram levantadas barragens de arame farpado. Alguns estabelecimentos commerciaes foram saqueados. Assignalam-se consideraveis damnos materiaes.

A impressão predominante é, entretanto, que as desordens diminuirão progressivamente. As autoridades tomaram todas as medidas necessarias para dominar qualquer tentativa de perturbação da ordem.

Amsterdam, 7 (Havas) — As autoridades prohibiram a circulação do orgão marxista "Tribune" por provocação á pratica de actos terroristas.

Foram aprehendidos na séde do referido jornal numerosos pamphletos subversivos.

Acredita-se que a medida tenha sido tomada pelo primeiro ministro sr. Colijn depois de conferenciar sobre a situação com o ministro da Defesa Nacional e com o fito de estabelecer o ordem.

As informações accrescentam entretanto, que se verificaram á tarde novas manifestações no quarteirão Jordann, as quaes por sua violencia haviam forçado a policia a fazer fogo por mais de uma vez do que resultára ficarem gravemente feridas duas pessoas.

Os manifestantes levantaram barricadas em cujo topo içaram emblemas sovieticos.

Amsterdam, 7 (UTB) — Registraram-se hoje, na parte septentrional da cidade, onde estão situados os quarteirões operarios, novos disturbios promovidos pelos desempregados, aos quaes se misturam elementos extremistas que são justamente os mais activos propagandistas da greve geral.

A policia teve que intervir repetida vezes, registrando-se dois casos de pessoas feridas. Ao mesmo tempo, as autoridades tomaram medidas rigorosas para a manutenção da ordem, prohibindo a qualquer habitante sair á rua depois do toque de silencio, ás dez horas da noite.

Foi prohibida a circulação de um jornal extremista, cuja linguagem estava se tornando excessivamente sediciosa.

Chegaram hoje o primeiro ministro Colijn e o ministro da Defesa Nacional, sr. Deckers, que vieram em busca de informações exactas sobre os acontecimentos e seu alcance.

CREADO, NA AGRICULTURA, O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

O chefe do governo provisorio assignou decreto, na pasta da Agricultura, creando o Instituto Nacional de Estatistica e fixando disposições organicas para a execução e desenvolvimento dos serviços estatisticos.

OS REIS DA INGLATERRA ASSISTEM AO TORNEIO DE WIMBLEDON

Londres, 7 (Havas) — Os soberanos e uma multidão calculada em mais de 17.000 espectadores assistiram á prova final simples para damas do torneio de tennis de Wimbledon entre as senhoritas Helen Jacobs (Estados Unidos) e Dorothy Round (Inglaterra). Esta ultima, que levantou o campeonato foi pessoalmente felicitada pelos soberanos.

O FIM DE TRES MOVIMENTOS PAREDISTAS

(Continuação da 1.ª pag.)

deveriam realizar-se varios casamentos, foram prejudicados, em parte, com a ausencia dos escreventes ao trabalho.

Na Associação dos Escreventes da Justiça

Desde cedo, começaram a affluir á séde da Associação dos Escreventes da Justiça no Districto Federal innumeros de seus associados, que pouco antes de 10 horas da manhã realizaram uma assembléa, presidida pelo sr. João d'Avila Almeida.

Quando os trabalhos dessa assembléa se achava mais animados, a policia compareceu, prendendo os grevistas ali reunidos e conduzindo-os á Delegacia da Ordem Politica e Social. Ali o capitão Seraphim Braga scientificou-os de que não lhes seria permittido fazer passeatas de protesto, nem tomar attitude hostil aos cartorios que se achavam funccionando.

Além dessa advertencia, ao que soubemos de alguns grevistas, a policia pretendeu identificar os elementos mais extremados na defesa da classe, sob a allegação de que eram agitadores... Essa medida, porém, não chegou a ser effectivada.

De novo na séde da associação de classe

Os escreventes, já que não podiam manifestar-se na rua, voltaram á séde da sua associação, á rua da Quitanda n. 96.

Emquanto ali se reuniam, uma commissão de tres grevistas foi ao Palacio do Governo, afim de avistar-se com o sr. Getulio Vargas.

No Cattete foram attendidos pelo commandante João Pereira Machado, que, depois de ouvil-os, transmittiu ao chefe do governo as razões que levaram os serventuarios da Justiça a declarar-se em greve.

O commandante João Pereira Machado, em carta que redigiu no momento, assegurou aos grevistas o proposito do chefe do governo em estudar as suas reivindicações, estabelecendo, porém como medida preliminar, a volta dos mesmos ao trabalho, sem o que não os poderia attender.

Voltando á séde social, a commissão de escreventes communicou á grande assembléa ali reunida o texto da carta alludida e ao mesmo tempo a satisfação de que se achava possuida pela solicitude com que fôra recebida no Cattete.

O sr. Delio Murcia Amat, tomando a palavra, propoz á assembléa o seguinte: Primeiro — Volta ao trabalho, em attitude de espectativa. Segundo — Publicação official da carta do commandante João Pereira Machado, ajudante de ordens do chefe do governo provisorio. Terceiro — Nomeação de uma commissão para tratar do caso com o ministro do Trabalho. Quarto — Protesto da classe caso se verifiquem demissões de grevistas. Quinto — Agradecimento por telegramma e pela imprensa a quantos deram apoio á causa. Sexto — Manter-se a Associação em sessão permanente até solução definitiva para suas justas aspirações.

Usaram ainda da palavra os srs João d'Avila Almeida, Rubem Azambuja Neves, Rizo Baptista e outros associados.

Pela manhã, os grevistas, por uma commissão de tres membros procuraram o desembargador Elviro Carrilho, presidente da Côrte de Appellação, entregando-lhe um officio em que lhe communicavam a declaração da greve e os motivos que os levaram a fazel-a. O desembargador Elviro Carrilho concitou os grevistas a que voltassem ao trabalho, pois só assim lhes daria apoio.

Amanhã, pois, estará inteiramente normalizada a vida dos cartorios e pretorias com a volta dos grevistas ao trabalho.

O tabellião Pinheiro Chagas e a greve

Hontem, de manhã, na rua do Rosario, os grevistas subindo da rua 1º de Março, em direcção á Uruguayana, estiveram primeiramente no Cartorio Pinheiro Chagas. Intimado a fechar as portas do seu cartorio, o velho jornalista tomou um attitude franca e liberal. Deu liberdade de abandonarem seus trabalhos, aos escreventes que o quizessem fazer. Entretanto, respondeu, com energia, que não fecharia a porta.

E em palestra comnosco, o sr. José Pinheiro Chagas declarava, realmente, olhar com sympathia a causa defendida pelos escreventes, que deviam realmente contar com a sua Caixa de Pensões, como as demais classes. Entretanto, lamentava as violencias a que queriam arrastar a classe, podendo ameaçar-lhe a causa. O sr. Pinheiro Chagas contestou, assim, o que haviam registrado alguns jornaes, attribuindo-lhe manifestação de solidariedade, no movimento dos grevistas.

[Sol]idaria com os grevistas

Tivemos hontem á tarde a visita da escrevente juramentada d. Palmyra Jorge Mesqueu, da 6ª Pretoria Civel, que nos veiu dizer que é solidaria com os grevistas, por lhes reconhecer razão, na attitude que assumiram. Não é, pois, exacta a informação de um vespertino de hontem, que ella negou essa solidariedade.

Declarações do ministro da Justiça sobre as reivindicações dos escreventes

O sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça, fez hontem á imprensa as seguintes declarações sobre as aspirações dos escreventes e como as encara o governo:

"Desde que foi recusada ao governo a faculdade de continuar a expedir decretos-leis, era fatal o adiamento de diversas iniciativas em andamento, nos Ministerios. A reforma da Justiça está nesse caso. Não nos sendo possivel leval-a a termo sem que as linhas mestras do Poder Judiciario estivessem assentadas, na Constituição, já não haveria, agora, como se a decretar. As aspirações dos escreventes estão contempladas em um dos titulos daquella reforma. Pretendem elles, agora, que se o destaque, para ser motivo de uma decretação isolada. Procurado por uma commissão, ha dias, declarei-lhes, com a habitual franqueza, que — comquanto apoiasse, em parte, as suas reivindicações — não me parecia que estas pudessem ainda vingar, na undecima hora dos poderes legislativos do chefe do governo. Adeantei: a s. ex. eu faria subir o memorial que então me apresentaram, sem nenhum compromisso de minha parte, porquanto me era materialmente impossivel considerar materia nova, além da que já tinha em estudo, para ainda legislar sobre a mesma. Effectivamente, não ha dedicação nem actividade capazes de comportar o mundo de pretensões que se têm precipitado em torno do governo, desde que a Assembléa se pronunciou contra os decretos com força de lei E' uma verdadeira avalanche de interesses, reclamando satisfação immediata, em legislação summaria. E o singular é isto: os mesmos que applaudiram o voto da Assembléa são os que hoje clamam pela necessidade de serem attendidos os que estão na dependencia de novos decretos-leis!

O anteprojecto do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Servidores da Justiça Federal e da Local do Districto Federal não é assumpto, a meu ver, que possa ser decidido de afogadilho. Ao contrario, demanda estudo sereno que já agora, deve ser attribuido á Assembléa Nacional. Pretende-se, por exemplo: que a taxa judiciaria, estimada no orçamento em 400 contos, reverta em beneficio dos cofres do Instituto: que seja creada uma taxa addicional de 100 réis, para todos os papeis que transitam no fôro, e mais outra, de 1$000, para os sujeitos á distribuição; que se dê aos reclamantes garantias de funcção, titulo de funccionarios e outras vantagens. Como se vê, a materia, não prescinde da audiencia do Ministerio da Fazenda, já tendo sido ouvidos o do Trabalho e o Procurador Geral do Districto Federal, que se manifestaram sob restricções. Recebendo o expediente respectivo, encaminhei-o á Procuradoria do Districto, que m'o devolveu a 2 do corrente. Faltaria envial-o á Fazenda. Não o enviei, por attender aos desejos da commissão que me procurou no sentido de o levar, desde logo ao chefe do governo — o que fiz desde tres dias. E' o que ha sobre o caso".

A REVOLUÇAO PAULISTA

A missa de amanhã em intenção dos que nella succumbiram

Em homenagem a todos os que tombaram no campo da luta durante o movimento revolucionario de São Paulo, os officiaes do Exercito que serviram a esse movimento fazem celebrar amanhã na egreja de São Francisco de Paula missa as dez horas da manhã.

Esse officio religioso que não tem caracter partidario, será rezado em intenção de quantos succumbira defendendo o seu ideal.

Promovem-no o general José Luiz Pereira de Vasconcellos e o coronel José Joaquim de Andrade.

UMA SESSÃO NO "CENTRO PAULISTA"

O Centro Paulista realizará amanhã em sua séde uma sessão civica em homenagem á data e aos bravos e mallogrados patricios que pereceram em defesa de seu ideal.

A bancada paulista tomará parte na sessão durante a qual falarão o dr. Oliveira Coutinho, presidente do Centro e o deputado doutor Carlos de Moraes Andrade.

UNIÃO PAULISTA DO DISTRICTO FEDERAL

Conforme noticiámos, a União Paulista do D. Federal, fará rezar, amanhã, segunda-feira, 9 de julho, ás 11 horas, no altar do S. Sacramento na egreja da Candelaria, missa pelo eterno descanço dos que tombaram por occasião da revolução constitucionalista A directoria da União Paulista convida a comparecer a este acto de religião e ao mesmo tempo commemorativo do grande movimento não só os seus filiados como todos quantos indirectamente tenham se batido pela causa constitucionalista no Brasil.

A mesma hora e no mesmo local será rezada a missa encommendada pela bancada paulista que comparecerá incorporada.

O Partido 3 de Julho fará tambem rezar missa nesse dia, na referida egreja da Candelaria.

COMO VAE SER COMMEMORADA A DATA DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

São Paulo, 7 (Do correspondente) — O governo do Estado prestará no dia 9 homenagens aos mortos da revolução paulista de 32.

O interventor e os secretarios irão incorporados, ás 9 horas, ao cemiterio São Paulo, onde o sr. Armando de Salles depositará uma corôa. O programa das homenagens do governo será publicado amanhã.

Em homenagem á data, o interventor decretou ponto facultativo nas repartições estaduaes e municipaes. As bolsas de mercadorias e fundos publicos, os tabelliães e cartorios de protesto conservar-se-ão fechados; os bancos visarão cheques, apenas até ao meio dia. A's 5 horas haverá alvorada e salva de 21 tiros no largo de São Francisco; ás 6 horas hasteamento das bandeiras e formatura, com banda musical, no largo de São Francisco; ás 8, romaria aos tumulos dos soldados mortos; ao meio-dia, inicio da concentração geral, na avenida Arnaldo; ás 3 horas, desfile na Avenida Paulista, com a seguinte formação, motocyclistas, banda de musica, collegios uniformizados, escoteiros, pioneiros paulistas, voluntarios do norte, voluntarios do leste, voluntarios do sul, voluntarios de Matto Grosso, M. M. D. C. Cruz Vermelha, Associação Feminina, guarda nocturna durante a guerra, etc.

No commando geral da Força Publica será inaugurado, ás 10 horas, o retrato do general Julio Marcondes Salgado, que commandava a Força Publica na revolução de 1932. A essa solennidade deverão comparecer, especialmente convidados pelo coronel Arlindo de Oliveira, o interventor, secretarios de Estado, prefeito, jornalistas e outras pessoas.

O DIA DE AMANHÃ NAS REPARTIÇÕES PUBLICAS PAULISTAS

São Paulo, 7 (Havas) — Por decreto do governo do Estado, o ponto será facultativo no dia 9 do corrente em todas repartições publicas estaduaes e municipaes.

São Paulo, 7 (Havas) — O interventor federal acompanhado de todos os seus secretarios de governo irá segunda-feira no cemiterio São Paulo depositar uma corôa no tumulo dos voluntarios paulistas.

Amanhã será publicado o decreto das homenagens que o governo do Estado prestará a 9 de julho.

Club 3 de Outubro do Estado do Rio

No salão nobre do Theatro Municipal de Nictheroy, reune-se amanhã ás 9 horas da noite o Club 3 de Outubro, para tratar de assumpto de grande relevancia.

A secretaria do Club pede o comparecimento de todos os socios.

UM BANQUETE AOS SENHORES DOUMERGUE E CARTON DE WIART

Paris, 7 (Havas) — O comité França-America organiza para a semana proxima um banquete em honra dos srs. Gaston Doumergue e Carton de Wiart, respectivamente presidente do Conselho de França e ministro de Estado da Belgica, em honra da sua eleição no mesmo dia para membros do Instituto de França.

O banquete será presidido pelo sr. Albert Lebrun, chefe de Estado.

Falarão os srs. Gabriel Hanotaux, membro da Academia Franceza, e ex-embaixador, e o sr. Emile Borel, presidente da Academia de Sciencias.

CREADO O DEPARTAMENTO DE POLICIA TECHNICA, NO ESTADO DO RIO

Como está redigido o respectivo decreto

Conforme noticiámos, o interventor fluminense, commandante Ary Parreiras, assignou no dia 5 do corrente, em commemoração á data, o decreto n. 3.093, creando o Departamento de Policia Technica. O inteiro teôr desse decreto é o seguinte:

"Considerando que o Estado, por seu representante no convenio policial reunido em S. Paulo, em abril de 1912, acceitou as conclusões referentes á criação de escolas de policia;

Considerando que a necessidade de uma policia technica ficou francamente evidenciada no Congresso Nacional de Identificação, recentemente realizado no Districto Federal e na cidade de São Paulo;

Considerando, por outro lado, que a organização da extincta Escola de Policia não correspondia aos fins que se deveriam ter em vista, o que justificou, naturalmente, a suppressão determinada pelo decreto n. 2.534, de 31 de dezembro de 1930;

Considerando de absoluta necessidade a manutenção de uma policia technica á altura do progresso do Estado;

Considerando que, para organização da policia technica é mistér que os agentes da autoridade publica disponham de elementos asseguratorios á sua nitida comprehensão;

Considerando que, nos paizes mais adeantados e mesmo em alguns Estados do Brasil, o ensino technico e o aperfeiçoamento do pessoal de policia se acham em franca evolução;

Considerando, finalmente, que o aperfeiçoamento e a efficiencia da policia technica dependem de um departamento controlador e de elementos que só poderão ser ministrados em estabelecimentos adequados;

Decreta:

Art. 1º — Fica creado o Departamento de Policia Technica constituido do Instituto Medico Legal, Instituto de Identificação e Estatistica e Escola de Policia.

Art. 2º — São approvados os regulamentos do Departamento Technico e das secções annexas, acima referidas, e que a este acompanham, assignados pelo secretario de Estado do Interior e Justiça.

Art. 3º — O governo, quando julgar opportuno, tomará as providencias que se fizerem necessarias á completa efficiencia do novo apparelhamento, subordinado á Chefatura de Policia.

Art. 4º — O presente decreto entrará em execução na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

Os regulamentos referidos no artigo 2º do decreto acima, não foram ainda publicados no "Diario Official" do Estado.

O Sweepstake brasileiro e as suas colossaes vantagens

Ainda augmentadas pelo "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139, e consistem: jogar na mais vantajosa loteria do mundo, premio maior 500 Contos, pois distribue 38.508 premios na sua emissão unica de 35 mil bilhetes, dando cada bilhete direito a 5 ingressos na tribuna especial do Jockey-Club (notando-se que o preço é de 20$ cada um no dia do grande premio) — lucrando assim o portador do bilhete 100$000. Nos "Envelopes Mascotte" que têm mais tres vantagens, cabendo aos proprios portadores dos bilhetes os dois premios-extra de 10 e 5 contos como se verifica do plano, deixando assim o "Ao Mundo Loterico" de se beneficiar com essas quantias que ficam pertencendo ao publico — preços 50$ e quintos a 10$. Quarta-feira, 300 contos em 2 premios, 80$ e 3$. Sabbado proximo outros 500:000$, a serem vendidos ali por 64$, 32$ ou 3$200 cada fracção. Assim não ha duvida que a preferencia deve ser dada a "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139. (41365)

A EQUIPE BRASILEIRA DE FOOTBALL EM PORTUGAL

Um artigo elogioso do "Seculo" de Lisboa

Lisboa, 7 (Havas) — O jornal "O Seculo" consagra longo artigo muito elogioso á equipe brasileira que disputou o campeonato mundial de football.

O presidente da municipalidade recebeu esta tarde o dr. Lourival Fontes, que acompanha os jogadores. O dr. Lourival Fontes apresentou-lhe os cumprimentos do dr. Pedro Ernesto, interventor do Rio de Janeiro.

OS ACONTECIMENTOS EM TORNO DA POLITICA EUROPÉA

Chegarão, hoje, a Londres, os srs. Louis Barthou e François Pétri

Londres, 7 (Havas) — Os ministros francezes, srs. Louis Barthou e François Pétri, serão recebidos amanhã na estação de Victoria por sir John Simon, secretario do Foreign Office, sr Anthony Eden, lord do sello privado, sir Robert Vansittart, secretario permanente do Foreign Office, lord Stanhope, sub-secretario de Estado, e sr. Craigie, que é um dos representantes da Grã Bretanha nas entrevistas navaes anglo-americanas.

As conversações dos ministros francezes com os seus collegas britannicos terão inicio depois do almoço offerecido aos membros do governo de Paris pelo sr Stanley Baldwin, lord presidente do Conselho, na ausencia do sr Ramsay Mac Donald.

A exposição do ponto de vista francez, sobretudo no tocante ao problema naval, é aguardada com excepcional interesse tanto pelos representantes britannicos como pelos delegados dos Estados Unidos, que não conseguiram ainda obter uma difinição precisa do programma da Grã Bretanha que por sua vez deseja egualmente conhecer a posição das potencias continentaes em materia de forças navaes.

Os tragicos acontecimentos de que a Allemanha foi theatro

Apezar da calma apparente, reina incerteza quanto á situação das "secções de assalto"

Berlim, 7 (UTB) — Embora a situação geral em todo o paiz seja de calma e ordem, póde-se affirmar que reina em todas as camadas um certo mál estar que se deve, principalmente á incerteza que existe em relação aos actuaes membros das secções de assalto.

Trata-se, com effeito, de nada menos de tres milhões de homens, todos armados, e habituados á situação de superioridade e de mando que decorria da posição daquella instituição no seio do nazismo. Espera-se, porém, que setenta e cinco por cento delles não serão readmittidos nas fileiras depois de terminado o mez de licença que todos estão gozando.

Por outro lado a noticia das execuções realizadas em consequencia dos acontecimentos de Munich está sendo recebida, por grande parte da população, com antipathia que, aos poucos, póde transformar-se em uma verdadeira corrente de opposição. Os extremistas, por exemplo procuram valer-se da situação para as suas habituaes manobras de propaganda da desordem, approximando-se dos "S. A." visados pelo proximo desligamento.

Essa onda de opposição ao governo nazi não tem ainda fórma nitida, mas está tomando um incremento subterraneo, surdo e póde vir a surgir, de um momento para outro. Para contel-a, o governo poderá oppôr os cem mil homens da "Reichswehr", os doze mil da policia especial, de Goering e os vinte mil guardas negros, ou "S. S.", fieis a Hitler.

Revelam-se, ao mesmo tempo, certos detalhes sobre o financiamento do movimento que se tentava em Munich e que, segundo tudo indica, ainda não estava preparado para explodir Recentemente, varios dos "leaders" das tropas de assalto vinham promovendo collectas publicas, sob o pretexto de melhorar o seu equipamento. Ainda ha poucos dias, correra uma dessas collectas para a compra de calçado para os homens das "S. A.". Essas contribuições eram em parte usadas para a compra de armas, mas grande parte dellas, ao que parece, se escoava para as proprias algibeiras dos que estavam filiados ao movimento em preparo. Assim é' que o chefe Ernst, quando foi preso, tinha em seu poder nada menos de cem mil marcos! E todos elles levavam uma vida de grande dissipação, com frequentes festas e banquetes, e usando automoveis de luxo.

Outra noticia importante de hoje é a que diz respeito aos livros que foram escriptos ou simplesmente prefaciados pelo capitão Roehm. A Sociedade dos Livreiros Allemães resolveu retiral-os todos, do mercado, allegando que as obras que foram escriptas, ou amparadas, por um homem réo de alta traição, não pódem mais ser publicadas, vendidas ou mesmo expostas á vista do publico. Figura entre ellas a "Auto-biographia" de Roehm, á qual elle mesmo deu o estranho titulo de "Diario de um traidor". Provavelmente, todos os livros em que figura o nome do antigo chefe do estado maior das "S. A." servirão para novas fogueiras nas praças publicas...

Finalmente, como nota de maior interesse, chega de Munich a noticia de que o general Von Lossow e o antigo chefe da Reichswehr, general Seisser que se suppunha terem sido tambem fuzilados a semana passada estão vivos e em perfeitas condições, nas immediações daquella cidade.

UMA CONFERENCIA ENTRE VON PAPEN E O MARECHAL — HINDENBURG —

Berlim, 7 (Havas) — O sr. Franz von Papen, vice-chanceller do Reich partiu para Neudeck afim de conferenciar com o marechal Hindenburg a respeito dos problemas politicos da actualidade.

Os meios politicos berlinenses dão grande importancia á visita do sr. von Papen.

UMA ORDEM DO DIA DE VON BLOMBERG

Berlim, 7 (Havas) — Em ordem do dia dirigida á Reichswehr o general von Blomberg, commandante desta, proclama que a organização nazista da "força pela alegria" deve reforçar o sentimento de solidariedade do exercito com o povo.

Consequentemente as distracções organizadas para os trabalhadores serão extendidas geralmente ao exercito onde a musica, antigos costumes e jogos devem ser cultivados sob as fórmas nazista e militar.

O CONGRESSO DA EGREJA — PROTESTANTE —

Berlim, 7 (Havas) — Encerraram-se em Erfurt os trabalhos do congresso da egreja protestante unida do Reich, presidido por monsenhor Mueller.

Um communicado declara que foi examinada a questão da organização futura da communidade protestante e dos deveres impostos á egreja pelo dynamismo da nossa época.

O presidente, marechal Hindenburg, dirigiu a monsenhor Mueller uma mensagem na qual declara desejar que os trabalhos do congresso possam contribuir para restabelecer a paz no seio do protestantismo allemão.

MAIS VERSÕES SOBRE OS ACONTECIMENTOS DE — MUNICH —

Vienna, 7 (Havas) — Um collaborador occasional do orgão officioso "Reichspost" residente na Allemanha, onde se achava durante as sangrentas occorrencias de 30 de junho e 1 de julho, escreve que eram de prevêr as declarações de Berlim a respeito das circumstancias da morte do ex-chanceller general von Schleicher e das tentativas de fazer acreditar que este entrára em contacto com potencias estrangeiras.

O articulista observa que estas affirmações não foram provadas nem as pretensas relações de von Schleicher com as organizações "S. A.".

Accrescenta que foi precisamente o receio de desarmamento das secções de assalto que levou os chefes destas a agirem visto que sem o seu exercito o partido nazista deixaria de existir na Allemanha em proveito da Reichswehr e da "Sthalhelm" que se tornariam senhoras da situação. Dahi a necessidade de impedir por todos os modos que a Reichswehr fortificasse a sua posição e que o general von Blomberg permanecesse á frente da Reichswehr Nestas condições não haveria mais do que receiar o desarmamento das "S. A." que teriam a sua posição assegurada no seio da Reichswehr.

O artigo diz por fim que Roehm aspirava á chefia da Reichswehr e incapaz de obtel-a jurára vingar-se tanto do chanceller Hitler como do general von Schleicher e de outros elementos considerados agentes de ligação da reacção.

O SR. HITLER PRECISA DE UM CRUZEIRO DE REPOUSO

Vienna, 7 (Havas) — O correspondente em Berlim do "Echo" de Vienna, telephonou ao seu jornal que, segundo informações authenticas, os medicos tinham aconselhado o sr. Adolf Hitler a fazer longa estação de repouso de preferencia no mar. Por esse motivo, o chanceller ia realizar immediatamente um cruzeiro no Mediterraneo, a bordo de um navio de guerra, em companhia de varios officiaes da Reichswehr

Segundo o mesmo correspondente, o general Fritsch era hoje o homem da situação e o general von Blomberg estava muito compromettido nos circulos militares, em consequencia da sua attitude na questão das execuções capitaes.

DA'-SE COMO ABALADA A SITUAÇÃO DO GOVERNO — HITLER —

Berlim, 7 (Havas) — A situação do governo Hitler parece geralmente abalada em certos meios politicos, que continuam preoccupados com saber em que base a dictadura nazista será exercida futuramente. Os dirigentes do Partido Nacional-Socialista fazem esforços para reconquistar a confiança das secções de assalto entre as quaes a execução de varios dos seus chefes causou profundo sentimento de mal estar

A personalidade do sr. Victor Lutze, successor do capitão Roehm era pouco conhecida até ultimamente o que parece indicar que será sensivelmente reduzida a importancia do chefe do estado-maior das milicias das "S. A." a respeito de cuja sorte o ministro Rodolf Hess, delegado do "Fuehrer" fez declarações tranquillizadoras, reproduzidas por toda a imprensa allemã.

As secções de assalto aguardam, entretanto, maiores detalhes a respeito da conspiração visto que ainda não foi explicado claramente em que consistia o movimento contra o "Fuehrer" Para certos informadores a revolta não passava de um movimento dos chefes das "S. A." as quaes confiavam que os dirigentes dos "Obbergrupen" fizessem valer as suas reivindicações junto ao chanceller. E' possivel que esta interpretação não esteja longe da verdade.

A imprensa allemã, por sua parte, volta hoje a insistir nas pretensas relações do general von Schleicher com a França. E' evidente que se os jornaes se agarram a esta inverosimil tentativa de diversão do assumpto, deve concluir-se que a situação permanece bastante grave.

A posição do sr. Guebbels, por sua vez, parece muito menos firme do que se acredita em geral E' sabido de facto que ainda ha poucos dias a imprensa publicou *in extenso* os telegrammas cordiaes e familiares trocados entre os srs. Lutze e Goebbels e nos quaes o ultimo affirmava a sua fidelidade ao espirito das milicias. Hoje o ministro da Propaganda é obrigado a publicar excusas que enfraquecem o alcance das palavras pronunciadas em discurso recente no qual atacava violentamente os meios militares e os ex-officiaes.

Cumpre notar, outrosim, que o vice-chanceller sr von Papen não está disposto a deixar pairar sobre a sua pessoa as suspeitas de que foi alvo, para o que conta apoiar-se na autoridade tanto do presidente Hendinburg como da Reichswehr.

E' digno egualmente de registro o boato de que o general von Hammerstein, chefe do estado-maior da Reichswehr assistiu ao funeral do seu amigo general von Schleicher, embora este fosse accusado em nota official do crime de alta traição.

Como quer que seja é opinião generalizada que as consequencias dos acontecimentos de 30 de junho e 1 de julho não tardarão em manifestar-se claramente.

NÃO BASTOU QUE O GENERAL SCHLEICHER FOSSE — FUZILADO —

Friburg-en-Brisgau, 7 (Havas) — No curso de uma visita effectuada ha alguns mezes a esta região, o general von Schleicher assignou no livro de ouro da cidade. Agora, o burgomestre local fez arrancar a pagina do livro em que figurava essa assignatura, declarando que "a lembrança dos inimigos do Estado não devia ser perpetuada" e mandou queimar os retratos do general que figuravam nas collecções da cidade.

OS CASOS DA ESPIONAGEM NA FRANÇA

Foi preso em Lille um individuo suspeito de agente do Soviet e do Reich

Paris, 7 (Havas) — O serviço de contra-espionagem da segurança nacional prendeu em Lille o individuo Maurice Milice, empregado numa fabrica de automoveis, accusado de haver entregue á Allemanha e á União Sovietica mediante dinheiro, informações de interesse para a defesa nacional.

Paris, 7 (Havas) — Os jornaes noticiam que a sra. Mermet, desesperada por saber que a sua filha Maria Thereza, professora se tornára agente de espionagem por conta dos Soviets, suicidou-se com gaz de illuminação.

A destruição de uma casa pelos destroyers da Marinha, em 1930

Pedido de indemnização pelos prejuizos soffridos

O ministro da Fazenda remetteu ao da Marinha o processo originado pelo requerimento em que d. Possidonia Amaral de Freitas pede indemnização de prejuizos que soffreu com a destruição em 1930, pelos destroyers da Marinha, de uma casa de propriedade da requerente, no districto de João Pessoa, municipio de São José, Estado de Santa Catharina.

OS DOCENTES LIVRES DA UNIVERSIDADE DO RIO

A reunião convocada para amanhã

O conselho director da Associação dos Docentes Livres da Universidade do Rio de Janeiro está convocado para se reunir amanhã ás 5 horas e 1|2 da tarde, afim de tratar dos seguintes assumptos:

Remuneração dos docentes, que regem cursos equiparados;

Restricção dos direitos dos docentes livres; e

Commemorando uma grande data argentina

Amanhã á noite, por intermedio da "Critica", de Buenos Aires, será transmittido pelo radio um interessante programma

A "Critica", de Buenos Aires afastada de lyrismos e desenvolvendo uma acção efficiente em favor do desenvolvimento ainda maior das relações de cordialidade e culturaes dos nossos dois grandes povos — o argentino e o brasileiro — vae dar ás commemorações da gloriosa data de 9 de julho, tão cara á culta nação platina, um cunho novo, com o aproveitamento do radio como meio de associar-nos mais directamente a suas commemorações E' a "Critica" o primeiro jornal a adoptar uma iniciativa tão pratica e de tão claros resultados para a obra de mutuo e franco entendimento entre paizes irmãos que devem conhecer-se cada vez mais, para melhor se comprehenderem.

O progressista diario portenho lançando essa idéa util, elaborou um programma que será amplamente diffundido e que unirá nas mesmas vibrações de jubilo os ouvintes da Argentina, Brasil e Uruguay.

Do programma faz parte uma saudação ao governo e ao povo do Prata pelo chefe do governo provisorio, que falará ao microphone do palacio Guanabara.

A irradiação será feita por intermedio da Confederação Brasileira de Radio-Diffusão, pelas estações PRA9 (Mayrink Veiga), PRA3 (Radio Sociedade), PRA? (Radio Club), PRC8 (Radio Guanabara) e PRC6 (Radio Philips), em combinação com a União Telephonica Argentina e a cadeia de broadcasting da LR3—Radio Nacional de Buenos Aires, para os seus ouvintes brasileiros, argentinos e uruguayos.

A irradiação iniciar-se-á com a execução dos hymnos argentino e brasileiro, e, além da saudação do sr. Getulio Vargas, feita, como dissemos, do palacio Guanabara, serão transmittidas do studio as palavras do embaixador argentino, dr. Ramon Cárcano; do presidente da A. B. I. dr. Herbert Moses; do presidente do Instituto de Alta Cultura ministro Rodrigo Octavio; do presidente da Camara do Commercio Argentino-Brasileiro, sr. Juan Albertoti, e do jornalista Guillermo R. Hohagen, representante da "Critica", no Rio de Janeiro.

O programma encerrar-se-á com uma saudação da Confederação Brasileira de Radio-Diffusão, feita pelo *speaker* Cesar Ladeira.

TERMINOU A CRISE JAPONEZA

O almirante Okada conseguiu organizar o novo gabinete

Tokio, 7 (Havas) — O novo ministerio ficou organizado como segue:

Presidencia do Conselho e Negocios Ultramarinos, almirante Okada; Negocios Estrangeiros Koki Hirota; Interior, Fumio Goto; Finanças, Masanobu Kujii, Guerra, general Senjuro Hayashi; Justiça, Naoshi Ohara; Marinha, Mineo Osumi; Educação, Genji Matsudu; Commercio, Chuji Machida; Communicações, Takeoro Tokanami; Agricultura Tatsunosuke Yamazaki, e Caminhos de Ferro, Shinya Uchida.

Numerosos ministros do novo gabinete qualificado de nacional foram escolhidos nos quadros dos funccionarios publicos permanentes.

A LUTA NO CHACO

Um communicado paraguayo desmentido pelo commando boliviano

La Paz, 7 (Havas) — O commando superior do Exercito boliviano desmente o communicado paraguayo do desfile de 8 officiaes, 53 sub-officiaes e 240 soldados capturados em Canada-Strongest, Canada-El Carmen e Pozolca.

O commando accrescenta que se trata provavelmente de bolivianos feitos prisioneiros anteriormente e obrigados a desfilar frequentemente.

La Paz, 7 (Havas) — Em discurso pronunciado por occasião da terminação do curso de sub-officiaes o general Penaranda felicitou a juventude que entra para a defesa nacional.

VICTORIO CAMPOLO VENCEU JOSE' SANTA POR K. O. TECHNICO, NO 3º ASSALTO

As lutas de hontem, no Stadium Brasil, tiveram uma concorrencia avultada. Stadium á cunha. O programma agradou a todos e offereceu momentos de verdadeira emoção.

Inicialmente, foram disputadas duas boas lutas de amadores, seguindo-se-lhes as seguintes de profissionaes:

1ª luta — Geraldo Silva x Oswaldo Santos — 6 rounds, com luvas de 4 onças. Arbitro, Jayme Ferreira. Geraldo Silva venceu por pontos. A luta foi mais ou menos equilibrada, notando-se a inexperiencia de ambos os lutadores que, entretanto, foram muito violentos.

2ª luta — Armando Moraes x Valentim Santos — rounds, com luvas de 4 onças. Arbitro, Kid Simões. Foi uma luta muito violenta. Ambos os lutadores empenharam-se com ardor. Mais uma vez, o argentino demonstrou possuir uma resistencia invulgar e Moraes reappareceu em bôa fórma, batendo bem com as duas mãos. Foi proclamado um empate decisão justa.

3ª luta — Enrique Venturi x Franck Cruz — semi-final em 8 rounds, com luvas de 4 onças. Arbitro, Jose Assobrab. Venturi iniciou a luta na offensiva, tendo collocado bons socos. No final do round, Cruz melhorou, tendo acertado no contra golpe. Continua movimentada a luta, tendo Venturi soffrido dois k. d. provocados por "upercuts" do adversario. Venturi, no terceiro round castigou duramente o adversario com "swings", "jabs" e "crosses", tendo o jury soado com Franck Cruz na lona. No quarto aproveitando o terreno aberto. Venturi entra em busca do k. o que conseguiu. O cubano ficou na lona até a contagem dos dez segundos, e Assobrab suspende o braço de Venturi.

A final

Victorio Campolo (argentino 118,100) x José Santa (portuguez 112,400) — final em 10 rounds com luvas de 6 onças. Arbitro Roberto Di Lorenzo. Venceu Campolo por k. o. technico, no terceiro assalto.

De inicio, o argentino leva Santa a um canto e bate na cara e corpo duramente.

Santa procura collocar o esquerdo, mas Campolo esquiva. Mais uma vez o argentino leva o campeão portuguez a outro canto e torna a castigar duramente.

Iniciado o segundo round, Santa bate no flanco esquerdo de Campolo com golpe largo de direita e torna a repetir a façanha logo a seguir.

O argentino está procurando acertar no queixo de Santa o que consegue com exito, pois o Gigante Adamastor deu mostras de ter sentido cerca de 3 socos, collocados pelo argentino.

O terceiro round encontra o argentino francamente em busca do knock-out.

Logo no inicio, Santa soffreu ligeiro k. d. e fica completamente tonto. Campolo aproveita e bate de novo no queixo do portuguez que soffre outro knock-down de 8". Levanta-se e torna a cair por 7". O argentino continua castigando e Santa soffre outro k. d., levantando-se tonto, sem se refazer.

Neste momento, o arbitro suspende o braço de Victorio Campolo, proclamando-o vencedor por k. o. technico.

BRASIL-ARGENTINA

Foram entregues ao sr. Saavedra Lamas as insignias da grã cruz do Cruzeiro do Sul

Buenos Aires, 7 (Havas) — O embaixador do Brasil, sr. José Bonifacio, fez hoje entrega ao sr. Saavedra Lamas, ministro das Relações Exteriores, das insignias da gran cruz do Cruzeiro do Sul.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno	70$000
Semestre	40$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Numeros atrazados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia	2-0037
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5	2-2190
Director proprietario	2-2410
Director	2-5098
Secretario	2-0379
Redacção	2-1555 / 2-0309
Almoxarifado	2-0101
Officinas graphicas	2-0128
Portaria — Gomes Freire	2-5151

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas em inspecção e reorganização ás agencias locaes, os nossos companheiros Braulio Modesto, a Central do Brasil e Oéste de Minas, e Eurico Baeta de Faria, a Central do Brasil, Linha do Centro.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advering, Schilling Hille & C., J. Walter Thompson Cº, Empresa Commercial Brasil Ltda., Latin American Publicity, Service Ltda., Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., e N. W. Ayer.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorisado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

A MULHER LUMINOSA

Chegou decerto ao Rio a noticia de que uma mulher de Pirano, Anna Monaro, cujo corpo emitte radiações luminosas, estava a ser objecto de graves estudos, em Roma, por parte de uma commissão de neurologistas e de psychiatras a que preside o celebre professor De Sanatis. A sciencia italiana faz neste momento convergir as suas attenções sobre este caso, a que se liga uma especial importancia, e que parece, pelas circumstancias em que se produz, excluir todas as possibilidades de fraude.

Num jantar a que acabo de assistir, e em que se falou do assumpto, o caso de Anna Monaro suscitou por parte dos convivas — pessoas frivolas e elegantes — alguns sorrisos e alguns commentarios mais ou menos espirituosos. Houve quem achasse o facto extremamente natural. Desde que existem, na creação, varios animaes luminosos, não admira que um ente humano, mais intelligente e mais perfeito, seja luminoso tambem. O que, na verdade, surprehendia era que o phenomeno se tivesse produzido na Italia. O Duce, restaurando a velha matrona romana, prolifica e triste, e esmagando todas as velleidades intellectuaes e politicas do feminismo revolucionario, condemnára a mulher a uma tal obscuridade — que não deixava de causar espanto a existencia, em territorio italiano, de uma mulher luminosa. Podia porventura alguem, mulher ou homem ser luminoso na Italia — sem licença de Mussolini? Nenhum dos meus companheiros, que se permittiam sorrir assim, era medico. Nenhum conhecia as impressionantes experiencias do doutor Cazzamali, professor de neurologia da Universidade de Milão, e do illustre doutor Osty, do Instituto de Metapsychica de Paris. Nenhum, portanto, podia comprehender a anciedade dos sabios italianos em volta do singular caso de Anna Monaro, cuja inesperada verificação vem precisamente ao encontro das acquisições provenientes dessas recentes experiencias.

Não é nova a idéa de que o corpo humano emitte um fluido subtil, animado de vibrações invisiveis, irradiando a distancia. E', mesmo, velha de quasi tres seculos. Foi, se não me engano, William Maxwell que pela primeira vez a expressou, em 1679. Mais tarde, Deleuze (1813) produziu a affirmação de que o fluido maxwelliano existia e se manifestava pela emissão de radiações luminosas, perceptiveis não por individuos normaes, mas por somnambulos, ou por pessoas extremamente sensiveis. Cincoenta annos depois, Reichenbach publicou a sua celebre memoria sobre o "fluido ódico" — nome por que é conhecido ainda hoje no mundo scientifico — communicando o resultado de experiencias por elle feitas, e concluindo que as radiações emittidas pelo corpo humano eram, não apenas luminosas, mas coloridas, — sendo as do hemithorax e do hemicraneo direito azues, e as do hemicraneo e do hemithorax esquerdo vermelhas. Já no nosso tempo, os doutores Baraduc e Joire verificaram, com os seus biometros, que as vibrações do "fluido ódico" ou "aura" eram susceptiveis de se transmittir a uma agulha horizontal suspensa, e o doutor Walter Kilner, do Collegio Real de Londres, confirmava pela photographia, com o emprego da dycianina e de um dispositivo complexo, a producção de movimentos a distancia determinados pela existencia objectiva dessas vibrações. Recentemente, os trabalhos de Cazzamali sobre a "radioactividade humana" levaram este sabio neurologista italiano a concluir que as manifestações psychicas de telepathia se acompanham sempre da emissão de vibrações electro-magneticas analogas ás da telegraphia sem fios, emanadas do cerebro dos individuos em experiencia, transmittindo-se essas radiações a uma distancia maior ou menor; e pelos estudos effectuados pelo doutor Osty, ha dois ou tres annos, adquiriu-se a certeza de que as radiações cerebraes emittidas "são susceptiveis de desviar fortemente os feixes de raios ultra-violetas de comprimentos de onda determinados". As experiencias proseguiam, com viva curiosidade e rigoroso espirito scientifico — quando, no decurso dellas, inesperada e impressionantemente se produziu o "caso luminoso" de Anna Monaro. Comprehende-se agora a razão por que este acontecimento paranormal está preoccupando tanto a sciencia, e porque, em volta da pobre mulher trentina se reunem neste momento, no Instituto Nacional de Investigações, de Roma, sob a presidencia illustre do professor De Sanatis, não apenas os mais reputados neurologistas e psychiatras italianos, mas um numero já consideravel de medicos e de metapsychologistas europeus.

Se realmente se reconhece a não-existencia de fraude, é licito affirmar que o caso se reveste de aspectos inquietantes. O facto de as "radiações ódicas" escaparem á visão normal constitue o grande argumento daquelles que duvidavam da sua existencia. Com effeito, a "aura colorida" de Reichenbach não passava, para a sciencia séria, de uma fantasia medium-animica. Se agora se provar que, em certos casos, a radiação *se vê* confirma-se, duma maneira imprevista e universal, a concepção de uma aura fluida envolvendo o corpo humano e constituindo como que o envolucro semi material de aquillo a que os philosophos chamam "o espirito". Esses efluvios, só excepcionalmente visiveis, *mas visiveis em alguns casos*, encheriam o espaço de infinitas ondulações emittidas em todos os sentidos e susceptiveis de ser recolhidas e interpretadas por outros céres, em condições especiaes e semelhantes ás dos receptores da telegraphia sem fios, que só podem ser accionados por irradiações do mesmo synchronismo. Que vasto terreno para as legitimas especulações dos espiritualistas! Que jubileu para a Egreja! As aureolas e os nimbos que envolvem, na hagiographia tradicional, o corpo ou a cabeça dos santos não seriam senão a expressão de um facto natural — a radioactividade humana — só tornada sensivel ao commum dos mortaes em volta da fronte angelica de determinados "eleitos de Deus". Não é facil prevêr o futuro que estará reservado a Anna Monaro. Se ella não enganar De Sanatis, como Katie King illudiu Crooks, a Sagrada Congregação dos Ritos, na primeira reunião posterior á sua morte, proporá com certeza a canonização da feliz creatura, e Santa Anna Monaro será, não apenas inscripta no canon da egreja catholica, mas escolhida para advogada e padroeira das organizações feministas de todo o mundo, que naturalmente affirmarão pela bôca pintada dos seus *leaders*: "O unico ente humano comprovadamente luminoso é a mulher".

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 34 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 7 ás 18 horas do dia 8:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, com augmento de nebulosidade e nevoeiro. Temperatura: noite fria e em elevação de dia. Ventos: de norte a léste, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom, com augmento de nebulosidade e nevoeiro. Temperatura: noite fria e em elevação de dia.

Estados do Sul — Tempo: bom, com augmento de nebulosidade, instabilizar-se-á com chuvas até Santa Catharina e perturbado com chuvas, nos demais Estados. Temperatura: em elevação em São Paulo, estavel no Paraná e em declinio nos demais Estados. Ventos: variaveis, rondando para o sul até Santa Catharina e do quadrante sul, no Rio Grande do Sul. Rajadas frescas.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 6 ás 14 horas do dia 7):

O tempo decorreu bom todo o periodo, com nevoeiro pela manhã. A temperatura continuou estavel. As medias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 24º4 e minima 12º6 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 24º2 e minima 14º1, respectivamente, até 14 horas e ás 5 horas e 45 minutos. Os ventos foram variaveis e fracos.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 6 ás 9 horas do dia 7):

Zona Norte — Não é feita a synopse, devido á falta de informações meteorologicas.

Zona Centro — Nas 24 horas o tempo decorreu bom, salvo no littoral do Espirito Santo, onde foi instavel, com chuvas fracas. A's 9 horas, hoje, o tempo apresentava-se bom, excepto no littoral do Espirito Santo, onde era incerto. A temperatura manteve-se estavel, tendo geado em alguns pontos de Minas Geraes. Os ventos sopraram de norte a léste fracos.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas foi perturbado com chuvas e trovoadas no Rio Grande do Sul e bom, nos demais Estados. A's 9 horas, hoje, o tempo era perturbado com chuvas esparsas no Rio Grande do Sul e bom, nos demais Estados. A temperatura declinou no Rio Grande e foi estavel, nos demais Estados. Os ventos sopraram de sul, frescos, no Rio Grande do Sul e de norte fracos, nos demais Estados. Geou pela madrugada em Curityba e Palmas.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rêde meteorologica recebidos até ás 14 horas.

O enterro da cacographia

A Assembléa Constituinte, por 78 votos contra 75, acabou hontem, á noite, de enterrar a cacographia. Tendo ella approvado, na sessão de 5 de junho ultimo, por 109 votos contra 79, o dispositivo que não só mandava publicar a futura Carta Politica na orthographia usada para a Constituição de 1891, como ainda determinava que o mesmo systema orthographico fosse logo adoptado no paiz, alguns deputados entenderam de, na redacção final, alterar o vencido. O que se pretendeu, por meio de uma emenda foi obrigar a Assembléa a recuar da sua attitude, annullando, no essencial, o que antes havia deliberado debaixo até de palmas. Essa emenda era no sentido de não ser restabelecida a graphia usual.

Enterrando, de uma vez por todas, a cacographia, a Assembléa soube, intelligente e patrioticamente, prestar um grande serviço aos brasileiros, notadamente nos que se dedicam ao ensino primario e secundario. Os dois decretos do governo provisorio por ella hontem revogados, não encontraram apoio, muito menos estima, no sentimento da nação. Resultaram elles de um accordo entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia das Sciencias de Lisbôa, accordo feito á revelia dos nossos professores e educadores, os mais autorizados competentes para se pronunciar na solução de um problema de tão alta importancia. A combinação, estabelecida entre as duas entidades para fins litterarios, contrariava as aspirações collectivas. O proprio sr. Getulio Vargas assim o comprehendeu limitando a obrigatoriedade dos seus actos ás escolas e aos estabelecimentos de ensino.

Não é para recordar neste momento o largo e rumoroso debate que em torno desse assumpto se tem travado na imprensa e na tribuna das associações de cultura que assignalamos agora aqui o voto expressivo e realmente confortador dos constituintes. E' de justiça proclamar que a Assembléa, no exercicio da sua soberania indiscutivel, decidindo, como decidiu, com independencia e desassombro, numa causa por todos os titulos louvavel, correspondeu perfeitamente á confiança da nação.

Os processos de aposentadoria

O processo de aposentadoria do funccionalismo publico civil foi sempre dos mais demorados. *Por* maior que fosse o cuidado do interessado em satisfazer previamente todas as exigencias, descobriam sempre, no Thesouro, formalidades a cumprir.

Baixou o governo decreto modificando esse moroso processo. O Thesouro não quiz, porém, tomar conhecimento dessa simplificação, continuando a agir pelo processo antigo...

Allega para isso falta da devida interpretação de dispositivos do novo decreto.

Tudo continúa como dantes.

Mas será possivel que numa repartição publica da importancia do Thesouro para fugir ao cumprimento da lei se venha allegar falta de interpretação de seus dispositivos?

O respeito á tradição burocratica tem desses excessos, infelizmente.

Acima da tradição deve ser collocada a lei, por cuja execução respondem todos os que desempenham funcção publica.

Intercambio sul-americano

Espera-se brevemente, em nosso paiz, uma embaixada commercial, que vem especialmente estudar as condições do intercambio sul-americano, afim de dar e receber suggestões, no interesse reciproco. Mais de um problema de intercambio, pelo menos com o nosso paiz, terá de ser examinado e debatido.

O estudo das compensações, ainda que relativas, constitue a mais importante preoccupação dos que examinam as complexas questões do intercambio. O saldo das balanças commerciaes deverá offerecer, ao mutuo interesse dos paizes, probabilidades para uma troca equitativa de productos. Em relação ao Brasil, tão empenhado na defesa do café, que é o mais valioso peso da sua balança de vendas, o que mais importa é exactamente a boa collocação de seu principal producto de exportação.

As embaixadas commerciaes, por via de regra — é de trivial observação — são constituidas de technicos de destaque nos respectivos paizes; mas não raro esses peritos, por mal informados, entram prevenidamente no estudo das questões sobre as quaes se devem pronunciar.

Não ha de acontecer assim, sem duvida, com a missão commercial allemã a caminho da America do Sul. E de nós, incontestavelmente, dependerá, em grande parte, o bom ou máo exito dessa commissão internacional.

Encarecendo e complicando

Entre as promessas de seu programma de remodelações e simplificações burocraticas a Revolução incluiu a do barateamento da justiça. Não é, porém, o que se tem verificado. O "Diario Official" de 4 do corrente inseriu, na tabella B nota 6, do Regulamento do sello, o que deverá ser cobrado nos processos judiciaes. Serão cobrados 600 réis de sello por acto que se praticar, embora na mesma folha do processo.

De accordo com essa exigencia, uma folha que contiver, como em regra succede, tres ou quatro termos, ficará em 2$400 ou mais, conforme os actos que forem praticados. Todas as certidões pagarão mais 2$000 de sello, além dos que forem cobrados nas folhas correspondentes.

E ahi está como o novo regimen veiu baratear a justiça...

A nossa balança commercial

Attingiu a 783.090 toneladas, no valor de 1.328.169 contos, equivalentes a 13.687 000 libras, a nossa exportação nos cinco primeiros mezes do corrente anno. Houve sobre egual periodo de 1933 um augmento, no volume, de 60.251 toneladas, e no valor o acrescimo de mais 235.021 contos, com a reducção, na equivalencia, ouro, de 2.375.000 libras.

Importámos, nesse mesmo lapso de tempo, 1.622.673 toneladas, no valor de 918.100 contos, equivalentes a 9.396.000 libras. Sobre 1933, verificou-se, no volume, a reducção este anno de 14.381 toneladas, e no valor um augmento de 89.472 contos, com uma differença para menos, na equivalencia ouro de 3 207 000 libras.

O saldo apurado na nossa balança commercial até 31 de maio foi, portanto, de 410.069 contos, equivalentes a 4.291.000 libras.

A estatistica e a racionalização

Nenhum paiz que alimente a ambição de se organizar póde desinteressar-se da racionalização administrativa, que é hoje condição essencial de efficiencia na acção do Estado. Só o anachronismo, a displicencia ou a incapacidade absoluta de adaptação ás novas condições do mundo explica a attitude retrograda do Estado que, a esta altura da civilização, em que o desenvolvimento technologico moderno entremostra as mais largas perspectivas de progresso social, ainda se priva dos beneficios da organização racional.

Ao Brasil cumpre enfileirar-se ao lado dos paizes progressistas, cuidando quantos antes de impôr processos novos na sua vida administrativa.

O sector mais indicado no momento para se integrar numa organização racional é o da Estatistica.

Methodo scientifico tornado ramo universal da administração publica, incumbido de proceder para o Estado á analyse numerica dos factos sociaes, a estatistica é como que a porta franca por onde deve entrar a racionalização, isto é a ordem, a economia e a efficiencia, na vida administrativa daquelle.

São estreitas, effectivamente, as relações existentes entre a estatistica e a racionalização. O "taylorismo", a psychotechnica e outras fórmas da organização scientifica do trabalho devem á estatistica, em boa parte, o seu advento e isso porque, toda vez que o homem civilizado tem necessidade de *medir*, de schematizar ou classificar, para comprehender melhor, os phenomenos de uma série em observação, é forçado a applicar, empirica ou technicamente, o methodo estatistico.

Não ha nenhum motivo plausivel para se temer a organização racional dos serviços de estatistica brasileiras, a que tanta falta fazem unidade de vistas e uniformidade de acção. Tudo indica, ao contrario, que o momento é opportuno para se realizar, aliás com todas as probabilidades de bom exito, uma experiencia de larga envergadura nos dominios da estatistica e que dê o indice das possibilidades immediatas da racionalização administrativa no Brasil.

A adopção de qualquer medida que vise, realmente, dar efficiencia pratica aos nossos serviços de estatistica prescinde de justificativa e não precisa de ser encarecida aqui.

Mas a resolução governamental que, ao mesmo tempo, der ao Brasil um apparelho estatistico organico, bem estructurado e efficiente, e inaugurar a organização racional nos serviços burocraticos e technicos da administração, será por todos os titulos benemerita, tomada esta palavra não no sentido desmoralizado de adjectivo laudatorio, indispensavel nos discursos e peças politicas dos aulicos governamentaes — mas no seu sentido mais justo, mais real e mais exacto.

Serviço de recenseamento

O interventor em São Paulo tomou providencias para se proceder ao recenseamento geral do Estado, isto é da população, escolar e zootechnico. Ahi está uma iniciativa digna de louvores, pelo grande alcance politico, social, economico e mesmo administrativo que representa. Já não se dirá, portanto, que só nos lembramos do sr. Armando de Salles Oliveira para lhe censurar os actos condemnaveis.

O serviço de recenseamento, em nosso paiz, sempre foi, e ainda não deixou de ser, um dos mais sérios problemas nacionaes. Continuamos, em relação a assumpto de tanta relevancia, ainda nas conjecturas do "mais ou menos" ou "approximadamente". Uma lastima para uma nação moça, cujos destinos dependem do consciencioso aproveitamento de suas energias e do esforço ininterrupto de seus filhos.

O acto do sr. Armando de Salles Oliveira deve ser imitado por todos os interventores. Saber-se-á assim quantos somos, nessa enorme extensão geographica, privilegiadamente dotada de incalculaveis fontes de riquezas. Desde que se faça, de accordo com todas as regras technicas e com o necessario escrupulo, o recenseamento regional, a solução do problema será mais facil de conseguir.

E então os nossos netos já não dirão a seus filhos, quando forem interpellados: "parece que o Brasil tem *mais ou menos* ou *approximadamente* tantos milhões de habitantes"...

O feminismo em São Paulo

Um dos mais operosos municipios de São Paulo, Limeira, deu a nota feminista do Estado, na administração publica: foi nomeada uma senhora para a Prefeitura da cidade. Já coubera ao prospero Estado do sul o privilegio de mandar uma senhora á Constituinte. De modo que "Madame Prefeito" não existe apenas no cinema, no theatro ou em certos paizes, mais avançados na conquista dos regimens novos.

Limeira, centro agricola de intensa actividade, demonstrará em breve se foi ou não acertada a resolução da interventoria paulista, collocando uma senhora á frente de uma Prefeitura. Se provar bem a innovação, ha muito onde escolher prefeitas...

O abuso dos cartazes

Não sabemos se ainda vigoram ou se foram revogadas as posturas municipaes que prohibiam a collocação de cartazes nos muros e paredes dos predios. Com a ultima campanha eleitoral os varios partidos que disputavam o pleito encheram de cartazes de propaganda muros e paredes. Justificava-se talvez o abuso. O que não se esperava é que elle continuasse, multiplicando-se de modo impressionante.

Data de então o apparecimento de cartazes por toda a parte, cartazes de todos os tamanhos e feitios, annunciando artigos de commercio, sem nenhuma preoccupação esthetica. Afinal, as posturas relativas ao facto continuam em vigor?

SEGURO SOCIAL

Temos insistido muito no problema do seguro social. Um dos pontos que particularmente vêm merecendo os cuidados de nossa analyse é o da assistencia medica, dispensada áquelles que se julgam amparados por essa instituição. Porque, no nosso modo de entender, houve um erro fundamental, ao serem organizadas as caixas que tornam effectiva essa vantagem, e do qual resultou o seu integral sacrificio. A vantagem desappareceu, em vista disso. Qual foi esse erro? Foi o da intervenção dos poderes publicos, por vias indirectas, para a designação de seus medicos, do que resulta serem hoje as caixas mantidas é bem verdade com o dinheiro dos operarios, porém administradas pelo proprio governo, que transformou em favor pessoal os encargos de assistencia medica.

O sr. Cardoso Mello, propondo á Assembléa Constituinte uma emenda sobre o assumpto, quando ainda funccionava a Commissão dos 26, teve opportunidade de ferir esse aspecto da questão, pelo qual tanto insistimos. Criticava elle as caixas existentes no Brasil, a partir do decreto que em 1923 instituiu a dos ferroviarios, porque nellas o segurado não possuia o direito de escolher seu proprio medico. Dessa circumstancia, dizia, decorriam injustiças e irregularidades sem conta. Com que direito — perguntava — se impõe ao segurado um medico que não é da sua confiança?

Citamos a attitude desse deputado, para mostrar que a Assembléa Constituinte e assim o paiz sabem muito bem os erros que se têm commettido á sombra da instituição do seguro social. E se providencias não apparecem é porque os deixam sem correctivo. Não ha entre os constituintes e entre os membros do governo nenhum segurado, e quando houvesse algum, na hora de decidir a sorte esse preferiria até prescindir dos serviços medicos das taes caixas, recorrendo então aos profissionaes de sua confiança. E' aliás o que estão fazendo os segurados que possuem recursos, e mesmo os mais previdentes que, embora com a bolsa apertada, appellam para as policlinicas e ambulatorios, porque desconfiam e repudiam o favor que a lei lhes deu, desde que veiu acompanhado da restricção do direito de escolher o medico ao qual possam confiar a sua saude.

Num ponto, porém, não parece que o deputado Cardoso Mello tivesse razão. Foi quando, num assomo de eloquencia, disse desejar apenas chamar a attenção do "honrado governo do sr. Getulio Vargas" para que corrigisse a situação iniqua representada por essas caixas. Esse appello parece de todo inutil, porquanto o sr. Getulio Vargas conhece muito melhor os males dessa instituição do que o referido deputado. Apenas no seu ponto de vista esses males são beneficios prestados aos segurados. E se assim dizemos é porque justamente os parentes e amigos do chefe do governo provisorio é que desvirtuaram, com as suas ambições satisfeitas, a instituição do seguro social, no ponto referente á escolha, pelo segurado, dos medicos de sua confiança. Se com a faca e o queijo na mão com um poder que nunca ninguem teve no Brasil, fazendo leis, nomeando quem bem quiz, o sr. Getulio Vargas sacrificou essa nobre instituição. e o fez de fórma ostensiva, consentindo que parentes e amigos se locupletassem com as quotas pagas pelos segurados para prover ás necessidades eventuaes de sua saude, ninguem poderia dirigir-lhe um appello, confiante em que qualquer providencia viesse a surgir dahi. Eis porque divergimos, nesse ponto, do sr. Cardoso Mello, e lamentamos mesmo que esse deputado fornecesse de publico uma demonstração de pouca energia, capitulando ante o principal responsavel pelos actos que elle mesmo criticava.

Temo-nos batido convictamente contra a deturpação que se deu, entre nós, ao seguro social. Da mesma fórma o exemplo de outros paizes tem sido aqui focalizado varias vezes. Basta, porém, conhecer os nomes dos que por ahi vão desvirtuando a instituição, basta recordar as suas ligações com o proprio chefe do governo provisorio, para que ninguem possa ter a esperança de qualquer providencia partida agora do Alto. E' portanto malhar em ferro frio. Nós o faremos, todavia, certos de que o tempo poderá acabar com taes abusos, que infelizmente pesam na bolsa e na saude dos segurados.

Contra o analphabetismo

Já temos feito mais de uma allusão ao grande exito conseguido pela embaixada academica da Cruzada Nacional de Educação, em sua operosa excursão pelo norte do paiz. Esse grupo de jovens compatriotas penetrou pelo sertão cearense, despertando grande enthusiasmo. Tinha-se a impressão de um acordar em plena luz. O povo pedia escolas. Assim foi em Crato, Joazeiro, Brejos, Barbalhas e Sobral.

E julgue-se por aqui do resultado da propaganda desenvolvida pelos jovens cooperadores da Cruzada Nacional de Educação: o governo cearense vae crear 66 escolas no sertão, onde é maior a onda dos analphabetos. No Rio Grande do Norte, graças aos esforços dos cruzados da luz, o interventor abriu um credito de 200 contos para installar novas escolas.

A Cruzada Nacional de Educação é uma força.

Unidade de processo

Por uma maioria expressiva, foi rejeitada, hontem, na Constituinte, a emenda que pretendia invalidar a disposição favoravel á unidade de direito formal.

Tratava-se, portanto, de materia já approvada e que já não comportava alteração substancial. A redacção não podia alteral-a no sentido da retratação clamorosa entada por uma enxertia, cujo objectivo era annullar uma conquista fundamental da opinião publica brasileira.

Vingando a emenda, voltaria o paiz ao regimen deploravel da multiplicidade de leis processuaes, que prejudicava a harmonia e modernidade do direito substantivo.

Felizmente, o bom senso preponderou sobre o particularismo dos advogados da dilatação da competencia do Estado num terreno em que ella é sempre perigosa.

Uma pretensão justa

Movimentam-se os telegraphistas no sentido de conseguir a equiparação de seus vencimentos aos dos inspectores de linha do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Obrigados a estudos especializados, imprescindiveis ao bom desempenho de suas funcções, pleiteam ganhar o mesmo de collegas seus da mesma repartição, que occupam logares para os quaes não se exige mais do que as quatro operações.

Essa desegualdade é clamorosa e attesta o erro com que foram organizados os referidos quadros, de modo a funccionarios technicos, especializados, obrigados a concursos, vencerem menos do que collegas sem os mesmos requisitos.

O que pleiteam os telegraphistas é justo e deve ser concedido.

EMQUANTO NÃO VEM O DESARMAMENTO

A Italia explica como e porque vae construir dois couraçados

Roma, 7 (Havas) — Em resposta a certos artigos da imprensa estrangeira a respeito das relações entre as novas construcções navaes italianas e a proxima conferencia naval, o "Giornale d'Italia" desmente que haja um vinculo qualquer entre o lançamento de dois encouraçados italianos e a projectada reunião, visto que os tratados de Washington e Londres autorizam a Italia a construir unidades de linha de arqueação correspondente ao programma do almirantado italiano.

O referido jornal officioso accrescenta que os novos encouraçados italianos, embora de 35.000 toneladas de deslocamento, serão armados com peças inferiores ás das unidades similares britannicas.

No concernente ao problema franco-italiano, o "Giornale d'Italia" declara que o governo de Roma não pede a paridade, pois esta lhe cabe juridicamente, visto não existir nenhum tratado que colloque a Italia em estado de inferioridade com respeito a qualquer outra potencia continental.

O AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL RECONHECIDO PELA ENTIDADE MAXIMA INTERNACIONAL

Paris, 7 (Havas) — A Associação Internacional dos Automoveis Clubs reconheceu o Automovel Club do Brasil, que organiza para 30 de setembro de 1934, o "grande premio do Brasil".

Embora esta prova não esteja inscripta no calendario sportivo internacional de 1934, foram pedidas as necessarias autorizações para que na referida corrida possam egualmente tomar parte volantes estrangeiros.

A ASSEMBLÉA REAFFIRMOU O SEU VOTO CONTRA A CACOGRAPHIA

COMO CORREU A SESSÃO NOCTURNA

Terminando a sessão ordinaria ás 18 e 30 — abriu-se a sessão nocturna ás 21 horas, com 143 deputados no recinto. Era *quorum* sufficiente para as votações. E como *quorum* de abertura era mesmo excepcional, era um *record*.

A sessão foi presidida pelo sr. Antonio Carlos.

DE GUARDA A' VISTA...

Interessante é que alguns deputados chegaram á Assembléa acompanhados de suas senhoras que assistiram á sessão, das tribunas especiaes. Dizia o sr. Edgard Sanches, a proposito:

— Os collegas têm liberdade de comparecer ás sessões nocturnas, mas de guarda á vista...

O PROTESTO DO SR. ACYR MEDEIROS

Approvada a acta, falou o sr. Acyr Medeiros, pela ordem, dizendo formular o mais vehemente protesto da minoria proletaria pela prisão de diversos bancarios só por terem pacificamente apoiado o movimento grevista da classe. E leu, a proposito, um manifesto da classe.

OS DOIS CHEFES DE UMA CAMPANHA

Interessante registro. Chegavam, hontem, ás 21 horas, ao mesmo tempo, á Assembléa, os dois "leaders" da questão que se sabia ir agitar os debates — a reforma orthographica. Eram os srs. Paulo Filho e Fernando Magalhães.

NOVO PROTESTO

O sr. Vasco de Toledo tambem falou pela ordem, e formulou seu protesto contra novas violencias da policia já contra os serventuarios da justiça.

AS VOTAÇÕES

O presidente iniciou promptamente as votações, annunciando a votação da emenda 703. O sr. Dodsworth renovou a questão de ordem, que levantara á tarde, propondo nova redacção á mesma. O sr. Raul Fernandes declarou que estaria disposto a modificar o seu parecer sobre a emenda, se o autor de outra emenda, approvada, sobre o mesmo assumpto, concordasse na modificação que disto resultaria. A emenda do sr. Dodsworth estende a inamovibilidade, a vitaliciedade e a irreductibilidade dos vencimentos a professores de institutos officiaes de ensino, destituidos dos seus cargos desde 1930.

Em face da ponderação do relator geral, alvitrou o sr. Carlos Reis que fosse ouvido o sr. Celso Machado, sobre a emenda.

E após falar o sr. Mozart Lago, autor da emenda 704, falou o sr. Celso Machado, dizendo do espirito com que apresentou a emenda, de que resultou o artigo emendado.

Em face desse esclarecimento, o relator declarou concordar com a acceitação da emenda Dodsworth, com a redacção que ia propôr. E o presidente se vê em difficuldades para annunciar a votação. O sr. Dodsworth pede o adiamento da votação da emenda, emquanto o relator geral faz a redacção.

A REFORMA ORTHOGRAPHICA

O presidente vae annunciando as demais emendas, até que chega a 708, sobre o dispositivo da reforma orthographica. O deputado Paulo Filho pede a palavra, e dirige-se á tribuna, num ambiente de interesse. O sr. Paulo Filho pede ao presidente o favor de ler os termos da emenda. E accentua, com enthusiasmo:

— Como vêem, se cogita de forçar esta Assembléa a desfazer o seu voto, dado em sessão memoravel.

O sr. Paulo Filho lê as paginas do Diario da Casa, em que se registra essa votação. E accrescenta que, agora, em informações tendenciosas, se faz constar que o chefe do governo quer a manutenção da reforma orthographica. O sr. Fernando Magalhães aparteia, e diz:

— Insinua-se, não; affirma-se.

O deputado bahiano, exalta-se e responde com vehemencia.

O presidente adverte o orador, e este diz que foi aggredido com um aparte inesperado.

E o sr. Paulo Filho continuou na sua exposição, dando o testemunho de que ouvira do chefe do governo, não se interessando pelo decreto da reforma orthographica. E quando o sr. Paulo Filho lia o artigo do Codigo Civil, que tem a mesma redacção do artigo impugnado, aparteou o sr. Homero Pires:

— E' Codigo redigido pelo mestre Ruy Barbosa.

Depois, falou o sr. Fernando Magalhães, com o objectivo de mostrar que a Constituição de 1891 não foi redigida, obedecendo a um systema orthographico.

E o orador diz que a reforma orthographica está hoje homologada por um decreto do governo provisorio. O sr. Anthero Botelho grita:

— Foi um acto máo do governo.

O sr. Fernando Magalhães continua, mas se gera grande tumulto. Successivas vezes o presidente chama a attenção. E por fim se restabelece a ordem, e o presidente diz submetter a voto a emenda 709, para a qual o sr. Fernando Magalhães pediu preferencia.

E resolve logo fazer a apuração, constatando-se 78 votos contra a emenda Fernando Magalhães, e 75 a favor. Estava rejeitada a emenda. Ha palmas no recinto.

Estava definitivamente morta a cacographia.

O sr. Moraes Andrade quiz forçar a votação da emenda 708, considerada prejudicada pela commissão. O presidente se inclina a submetter a voto a emenda, mas o relator insiste em seu parecer.

A RESURREIÇÃO DO SENADO

Finalmente, entra em votação a emenda 711, que troca o nome do Conselho Federal, por Senado. Tinha parecer favoravel. Dada como approvada, foi pedida verificação, apurando-se 87 votos a favor da emenda e 73 contra. A emenda estava approvada. Estava renascido o velho Senado.

TAMBEM A CAMARA RESURGE

Em seguida, o presidente submette a voto a emenda 712, que substitue o nome da Assembléa Nacional, pelo de Camara dos Deputados. E é tambem dada como approvada.

O presidente annuncia a votação da emenda 713. O sr. Kelly agita o assumpto.

E o presidente faz sua *blague*:

— Eu considerei a emenda prejudicada em face da emenda orthographica.

O relator geral rende-se á evidencia.

E o presidente submette a voto a ultima emenda, n. 714.

Mas o sr. Moraes Andrade volta a requerer a votação da emenda 713. E o presidente a submette a voto, dando-a como rejeitada.

Finalmente, a emenda 714 foi dada como rejeitada.

O presidente annuncia, agora as emendas que tinham tido a votação adiada. A 703 é rejeitada. E' tambem annunciada a 704, e dada como rejeitada. O sr. Mozart Lago pede verificação.

E a verificação accusa 33 votos a favor da emenda e 94 contra.

Estava rejeitada.

E o presidente pede aos deputados para se levantarem, na contagem de votação, afim de evitar a necessidade da chamada.

Finalmente, entre as emendas adiadas, são annunciadas as emendas 165 e 166, sobre o preambulo. E' a questão da confiança em Deus. O relator acceitava a emenda 166 com uma sub-emenda. O sr Mario Ramos estranhou que a questão fosse reaberta, uma vez que havia prevalecido a sua emenda.

Finalmente, o presidente submetteu a voto a emenda 166, com sub-emenda do relator e a deu como approvada. O sr. Mario Ramos pediu verificação, apurando-se 58 votos a favor da emenda e 92 contra.

Assim, estava mantida a emenda Mario Ramos. Ha palmas.

O FIM DA VOTAÇÃO

O sr. Marques dos Reis tambem defendeu uma emenda, que foi approvada, no capitulo dos direitos e deveres, admittindo a censura para as peças theatraes e *films*.

E assim vão sendo votadas as ultimas emendas, que estavam adiadas.

O SUBSIDIO DO PRIMEIRO PRESIDENTE

Já faltavam 15 minutos para 1 da manhã. Estava quasi no fim das 4 horas regimentaes da sessão. Então o presidente Antonio Carlos annuncia a ultima emenda, que era da commissão. Diz a emenda: "O subsidio do primeiro presidente da Republica será fixado pela Assembléa Nacional Constituinte, em projecto de resolução.

Já se temia essa emenda. E os murmurios se accentuavam contra a iniciativa.

O sr. Raul Fernandes é o primeiro a falar e justifica a necessidade da emenda, como contingencia de dar o subsidio antes de eleito o presidente.

E combatem ardentemente a medida os srs. Bias Fortes, Accurcio Torres e Mozart Lago.

Mas a emenda é dada em seguida como approvada. Veiu o pedido de verificação, mas o sr. Accurcio logo desistiu do mesmo por solicitação do sr. Moraes Andrade.

Estava finda a sessão á 1 hora da manhã, marcando o presidente para ordem do dia de segunda-feira trabalho de commissão.

UM DISCURSO DO SR. ACYR MEDEIROS

O sr. Acyr Medeiros — Peço a palavra.

O sr. presidente — Tem a palavra, pela ordem, o nobre deputado.

O sr. Acyr Medeiros (Pela ordem) — Sr. presidente, se a apregoada liberdade de pensamento, depois da revolução de outubro fosse um facto no Brasil, não estaria eu hoje aqui para, em nome da minoria da representação trabalhista nesta Casa, lançar nosso mais vehemente protesto contra o abuso inominavel que se pratica contra esse direito tão invocado pelos mandões do actual momento.

Como é do conhecimento publico, sr. presidente, os trabalhadores do Brasil agitam-se em prol da completa liberdade de propugnar pelos seus interesses, dentro da ordem e do absoluto respeito á lei. Entretanto, o governo instituido pela revolução de outubro, não respeita essa tão decantada liberdade, e manda, sobrepticiamente, encarcerar homens, pela simples razão de virem defender os legitimos direitos da sua classe na praça publica, concitando os collegas a adherirem ao movimento grevista que, no momento, agita os bancarios desta capital.

O sr. Henrique Dodsworth — Numa justa reivindicação.

O sr. Acyr Medeiros — Numa justa reivindicação, como diz o illustre collega, sr. deputado Henrique Dodsworth.

Para que a Assembléa veja a fórma pouco decente por que agem os poderes publicos, encarcerando aquelles que, escudados no proprio decreto do chefe do governo provisorio, procuram, como já disse, dentro da ordem, dentro da lei, reivindicar legitimos direitos, vou mostrar que a policia usa de subterfugios que attentam contra a decencia e a moral, subterfugios que o espirito mais tolerante não póde absolutamente supportar.

A noticia estampada no "O Globo" de hoje, na sua terceira edição, diz: "*Convidados pela policia a dar explicações* — Afim de dar explicações sobre boletins que vinham distribuindo, foram convidados a comparecer á Policia Central os bancarios Alberto de Souza, José Salgado da Cunha, Antonio Viotti e José Miguel Vieira Ferreira. Logo depois de ser ouvidos, esses bancarios serão mandados em liberdade."

Que liberdade é essa, sr. presidente, que se não realiza? Que convite é esse que se transforma numa prisão? E' um convite que leva homens honestos, chefes de familia, cidadãos de responsabilidade, ao carcere, como presos communs, offendendo-se a dignidade e os brios de uma classe laboriosa, como é a dos bancarios. Não se diga, sr presidente, que esses homens violaram preceitos de lei, porque procederam de accordo com o direito que lhes assiste. Nenhuma consciencia liberal póde negar...

O sr. João Vitaca — O governo está promovendo o seu enfraquecimento moral, dizendo que o decreto sobre a Caixa de Aposentadorias só será assignado depois da completa submissão dos bancarios, o que se não póde admittir, porque é uma violencia moral contra esses homens.

O sr. Acyr Medeiros — E, para trazer a prova provada da falta de criterio, da falta de sinceridade daquelles que, em nome da ordem, detêm homens pacatos, pelo simples facto de espalharem boletins que absolutamente não offendem a moral nem a ordem publica, passo a ler, afim de figurar nos Annaes desta Casa. um dos referidos boletins, como um protesto para o futuro e para ficar registrado que a propalada liberdade de pensamento não existe.

Como viram os srs. deputados, que contém este manifesto de grave, de attentatorio á ordem publica? Não se póde, absolutamente, invocar, em abono desse acto vandalico...

O sr. Vasco Toledo — Aliás, o nobre orador póde lembrar que o sr. ministro Oswaldo Aranha foi o primeiro a aconselhar aos bancarios permanecessem em greve pacifica até que o governo federal, reconhecendo-lhes os justos e legitimos direitos, decidisse em favor de sua causa.

O sr. Acyr Medeiros — ... acto que attenta contra todos os principios de direito e que — peza dizel-o, mas é a verdade — envergonha uma nacionalidade.

Quando, entretanto, eram chamados ás armas todos os homens validos para fazerem a revolução, apregoava-se por todos os cantos que ella se destinava á regeneração dos costumes politicos do Brasil.

E o que vemos, sr. presidente? Attentados, a todo o instante, menosprezando o direito daquelles que trabalham, daquelles que tanto contribuem para a grandeza material do paiz.

Como bem recordou o illustre collega, sr. Vasco Toledo, foi o proprio sr. ministro da Fazenda quem concitou os bancarios a permanecerem em greve. Por isso mesmo, nesse jogo politico em que se vêem envolvidos o chefe do governo, o ministro da Justiça e os srs. Oswaldo Aranha e Flores da Cunha, talvez sejam os bancarios os unicos a pagar pelo mal que não fizeram. São as circumstancias politicas que arremessam os bancarios contra o sr. Oswaldo Aranha, o qual, por sua vez, os atira contra a policia do sr. Getulio Vargas.

A minoria proletaria, nesta Casa, não poderia calar deante desse attentado inominavel e lavra, desta tribuna o mais vehemente protesto, em nome das reivindicações dos trabalhadores do Brasil. (*Muito bem; muito bem*).

FOI CONDEMNADO A' MORTE O ASSASSINO DO MINISTRO DO AFGHANISTÃO EM BERLIM

Berlim, 7 (UTB) — Depois de dois dias de julgamento, foi hoje condemnado á morte o engenheiro civil Syed Kemal, de 34 annos, afghão, que em 6 de junho do anno passado matou a tiros Sirdar Mohammed Aziz, então ministro do Afghanistão nesta capital, e irmão do fallecido rei daquelle paiz, Nadir Shah, que por sua vez foi tambem morto em novembro ultimo.

A demora do processo deve-se principalmente a terem sido vagarosas as negociações para a extradição do assassino, pedida pelo governo do Afghanistão, e concedida, finalmente, pela Allemanha em agosto do anno passado. Mais tarde, porém, o governo afghão resolveu desistir dessa extradição, e por isso o assassino foi julgado em tribunaes allemãs.

O accusado, por intermedio de seu advogado, allegou em sua defesa que fôra insultado repetidamente pelo ministro, o que o levára a commetter o crime, sob a acção do desespero em que se achava.

Depois de pronunciada a sentença, o advogado do accusado declarou que vae interpôr a devida appellação, sobre o fundamento de falta de competencia da justiça allemã para julgar o caso.

UM COMICIO DA LEGIÃO CEARENSE DO TRABALHO

Fortaleza, 7 (Havas) — A' vista de uma nota fornecida á imprensa pela organização Legião Cearense do Trabalho, o tenente Severino Sombra, seu antigo presidente, á frente de numeroso operariado pertencente aos Syndicatos desligados da Legião, realizou um comicio, proferindo um discurso. Em seguida os manifestantes realizaram uma passeata pela cidade.

Sir Hubert Wilkins vae explorar de novo as regiões antarcticas

Londres, 7 (UTB) — O conhecido explorador sir Hubert Wilkins tomou hoje o avião do serviço regular postal para Singapura, afim de se reunir á expedição que, sob a direcção do explorador Lincoln Ellsworth, vae excursionar pelas regiões antarcticas.

De Singapura, sir Wilkins seguirá para a Nova Zelandia, ao encontro de Ellsworth, servindo-se para isso do avião com que ali o espera um amigo seu.

NÃO HA QUALQUER ACCORDO MILITAR E NAVAL ENTRE A GRECIA E A TURQUIA

Athenas, 7 (Havas) — A Agencia Athenas declara completamente destituidas de fundamento certas informações publicadas por uma agencia local italiana e posteriormente reproduzidas por jornaes italianos e bulgaros a respeito de um accordo militar e naval entre a Grecia e a Turquia.

A mesma agencia contesta formalmente a existencia de um protocollo militar secreto entre os Estados signatarios do pacto balkanico.

AINDA EM FÓCO A EPIDEMIA DA FEBRE TYPHOIDE EM ANGRA DOS REIS

O primeiro credito extraordinario foi insufficiente

O interventor fluminense, commandante Ary Parreiras, baixou o decreto do teôr seguinte:

"Considerando que o credito extraordinario da importancia de 100:000$000, aberto pelo decreto n. 3.032, de 23 de janeiro proximo findo, para attender ao pagamento das despesas relativas á debellação da epidemia de typho que irrompeu na cidade de Angra dos Reis, não foi sufficiente para fazer face a todos os dispendios concernentes aos soccorros prestados á população da mencionada cidade;

Considerando, no entanto, que dada a natureza urgente e immediata de taes soccorros, as despesas que excederam ao total de 100:000$000, estão ainda por classificar, aguardando a abertura do necessario credito á respectiva dotação orçamentaria;

Considerando que, tendo em vista as multiplas despesas a serem classificadas na dotação orçamentaria da verba "Eventuaes", da Secretaria das Finanças entre as quaes avultam as que se referem ao Conselho de Contribuintes do Imposto Territorial, verificou-se a necessidade de ser majorada a mencionada dotação, pela abertura de um credito complementar;

Considerando que a encommenda feita pela Secretaria das Finanças á Casa da Moeda, para a impressão de sellos adhesivos e de bilhetes sellados, importou em 10:700$000, não havendo no orçamento para o corrente exercicio dotação propria para occorrer ao pagamento da despesa em apreço;

Considerando que, no total do credito extraordinario aberto pelo decreto n. 3.047, de 15 de março ultimo, destinado aos pagamentos a serem effectuados durante o corrente anno, ao Banco Nacional Ultramarino, não foi computada a quantia de 6:495$000, relativa á despesa com a acquisição de estampilhas appostas nas promissorias ainda emittidas pelo Estado, a favor do mencionado estabelecimento bancario;

Decreta:

Art. 1º — Fica aberto o credito complementar da quantia de 230:000$000, a ser distribuido pelas dotações das verbas abaixo consignadas, relativas ao decreto n. 3.011, de 30 de dezembro de 1932.

Secretaria do Interior e Justiça — Art. 3º.

Directoria de Saude Publica — Outros serviços; paragrapho 78 — Despesas com soccorros publicos, 220:000$000.

Secretaria das Finanças — Artigo 4º.

Despesas geraes: paragrapho 88 — Eventuaes, 10:000$000. Total, 230:000$000.

Art. 2º — Fica aberto o credito extraordinario da importancia de 17:195$000, sendo 10:700$000 destinados ao pagamento a ser feito á Casa da Moeda, pela impressão de sellos adhesivos e bilhetes sellados; e, 6:495$000 para a classificação da despesa feita com a acquisição de estampilhas appostas nas promissorias emittidas pelo Estado, a favor do Banco Nacional Ultramarino, nos termos do accordo firmado em 28 de março do corrente anno, na Procuradoria da Fazenda.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario.

Art. 4º — O presente decreto entrará em vigor no dia de sua publicação, e, em conformidade do disposto do paragrapho unico do art. 10 do decreto do governo provisorio da Republica, numero 20.348, de 29 de agosto de 1931, será communicado ao conselho consultivo, com os seus respectivos fundamentos".

O INCIDENTE ENTRE A INTERVENTORIA E O COMMERCIO DO MARANHÃO

Não foi possivel chegar a uma solução conciliatoria

Fortaleza, 7 (Havas) — De regresso do Maranhão, em viagem para o Rio, passou por esta capital, em avião da Companhia Panair, o advogado Freitas Castro, consultor juridico da Associação Commercial do Rio que fôra a São Luis em missão especial para dirimir a contenda entre o commercio maranhense e a interventoria federal.

Em palestra aqui com os representantes da imprensa, o sr. Freitas Castro declarou que, apezar de todos os seus esforços, não tinha sido possivel chegar á solução conciliatoria. A formula que apresentára fora acceita pela Associação Commercial do Maranhão, mas com ella não havia concordado a interventoria.

FOI PRESO O CORRETOR DE JOIAS QUE LESOU VARIAS FIRMAS

O accusado pretendia entrar num cinema dos suburbios

Varias turmas de investigadores da D.G.I., por determinação do sr. Cesar Garcez, se achavam empenhados em descobrir o paradeiro de Agnello d' Agostini, corretor de joias, que desapparecera lesando varias firmas.

Em Madureira foi elle visto quando adquiria uma entrada para um dos cinemas ali existentes e conduzido para a Policia Central.

Ao ser interrogado na manhã de hontem, o accusado declarou que desapparecera desde terça-feira, isto porque sendo a corretagem de joias feita em confiança sem exigencia de quaesquer documentos é commum um corretor empenhar as joias que tem em seu poder, afim de com o dinheiro adquirido realizar outros negocios.

Acossado, ao mesmo tempo, por todos os que lhe entregaram joias e sem dinheiro para solver os compromissos, só teve um recurso que foi fugir.

Em seu poder encontrou a policia tres cautelas da "A Mutuante", no valor de 8:728$000; duas da firma Levi Gomes & C., no valor de 4:545$000; duas da "Aurea Brasileira", no valor de 2:678$000 e duas da Caixa Economica, no valor de 2:100$00, num total de 18:051$000.

Foram apprehendidos dois anneis de valor, 400$ e outros objectos.

UMA PRAGA NOS SERINGAES DA FORDLANDIA

Belém, 7 (Havas) — Amanhã partirá para a Fordlandia o sr. Aristides Calmon, chimico do Laboratorio de Analyses, que vae proceder a investigações sobre uma especie de fungão que se manifestou nas plantações de borracha da Empresa Ford.

A SITUAÇÃO POLITICA

Como já se vae falando da recomposição do Ministerio

Hontem, na Constituinte, estava sendo observada a actividade a que se entregava o sr. Alcantara Machado, em conferencias successivas com diversos dos seus *leaderados*, precisamente os que na vespera haviam estado a conferenciar com o sr. Mauricio Cardoso.

A proposito, dizia um malicioso deputado nortista:

— O Alcantara quer evitar a situação do pastor que póde ficar a pascentar... uma ou duas ovelhas, tão sómente.

EM TORNO DO FUTURO MINISTERIO

Insiste-se em dizer que o sr. Getulio Vargas continúa fechado como dantes, quanto á organização do seu ministerio constitucional. Em todo caso, generaliza-se a impressão de que o novo ministerio será constituido de figuras inteiramente novas. E admitte-se que caiba a pasta do Trabalho a Pernambuco, como tambem a da Educação á Bahia.

Sabe-se, por outro lado, que Minas está manifestando interesse pela pasta da Viação, além de esperar a do Interior.

A PROMULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO

Com o esforço feito para concluir a votação das emendas de redacção, nem por isso a commissão dos tres poderá entregar a redacção definitiva antes de quarta-feira, quando irá a imprimir. E nesse caso, poderá ser votada na quinta, dando-se a promulgação na sexta-feira.

A CANDIDATURA OCTAVIO MANGABEIRA

O nome do sr. Octavio Mangabeira voltou a concentrar as attenções dos elementos de opposição, para ser suffragado contra o do sr. Getulio Vargas.

O SR. IRINEU MACHADO CHEGA AMANHÃ

Chegará amanhã a esta cidade o sr. Irineu Machado, que volta de um longo exilio, em virtude da Revolução de outubro.

Representante carioca no parlamento nacional, durante trinta annos, fez a campanha civilista, combateu o surto do militarismo e defendeu a liberdade de imprensa. O funccionalismo e o operariado da Central do Brasil lhe ficaram a dever a reforma de 1911. Formou ao lado da Reacção Republicana, combatendo corajosamente os governos dos srs. Epitacio e Bernardes. Eleito senador em 1924, o bernardismo mandou rasgar o seu diploma.

Na ultima campanha de successão presidencial, o sr. Irineu Machado, novamente senador, tomou posição em favor da candidatura Julio Prestes. A Revolução victoriosa em outubro de 1930 indicou-lhe o caminho do exilio, de onde regressa amanhã.

O "Highland Prince", em cujo bordo viaja o sr. Irineu Machado, atracará no cáes Mauá, amanhã, ás 8 horas.

O MINISTRO DA AGRICULTURA EM CONFERENCIA COM O DA FAZENDA

Esteve hontem, no Ministerio da Fazenda, em conferencia com o ministro Oswaldo Aranha, o major Juarez Tavora, ministro da Agricultura.

CULTUANDO A MEMORIA DO PRESIDENTE OLEGARIO MACIEL

O deputado Waldomiro Magalhães, *leader* mineiro, recebeu de Monte Santo, em Minas, o seguinte telegramma:

"Communico-lhe haver sido inaugurado Grupo Coronel Lucas Magalhães desta villa. Foram solennemente collocados no salão nobre retratos saudoso patrono nosso estabelecimento ensino assim como do grande presidente Olegario, dr. Noraldino Lima, coroneis Candido Souza Dias e José Balbino. As festividades se realizaram comparecimento grande massa povo, tendo sido v. ex. debaixo de cuja orientação se desenvolve nosso municipio, vivamente acclamado assim como sr. interventor e membros governo mineiro. A sessão solenne foi presidida pelo dr. Autran Dourado, juiz de direito da comarca. Congratulando-me com v. ex. por esse auspicioso acontecimento, reitero-lhe protestos de minha inteira solidariedade politica. Saudações. — *Adolpho Caldas*, prefeito Areeburgo."

A VIAGEM DO GENERAL FLORES DA CUNHA AO RIO

Porto Alegre, 7 (Havas) — Os interventores Flores da Cunha e Manoel Ribas regressaram de Santa Maria, onde assistiram hontem á inauguração do monumento aos ferroviarios.

O sr. Manoel Ribas tornará para Curityba na sexta-feira, provavelmente em companhia do sr. Flores da Cunha, que viajará para o Rio afim de assistir á posse do sr. Getulio Vargas.

O INTERVENTOR EM MINAS PASSOU POR S. PAULO

São Paulo, 7 (Do correspondente) — Procedente do Triangulo mineiro chegou o sr. Benedicto Valladares, acompanhado de sua comitiva, da qual faz parte o secretario da Agricultura do vizinho Estado. Na gare da Luz foi o sr. Valladares recebido pelo major Othello Franco, chefe da casa militar da interventoria paulista, e pelos demais representantes das secretarias do Estado. Após os cumprimentos, o sr. Benedicto Valladares dirigiu-se ao Hotel Esplanada, saindo ás 9 horas da noite em visita ao sr. Armando Salles, com que manteve longa palestra.

O interventor em Minas segue hoje para Cruzeiro, pelo primeiro rapido, em caminho de Bello Horizonte, não tendo falado á imprensa devido ao cansaço da viagem.

TRECHOS DE UM DISCURSO DO GENERAL FLORES DA CUNHA

Porto Alegre, 7 (Havas) — Por occasião do discurso que pronunciou hontem em Santa Maria, no banquete que lhe foi offerecido pelas classes conservadoras, o sr. Flores da Cunha teve esta phrase: "Passemos uma esponja sobre o passado, para que nos possamos animar de um profundo amor ao Rio Grande do Sul."

Adeante, o sr. Flores da Cunha, relembrando a madrugada de 9 de julho de 1932, quando recebera um aviso para collocar-se contra a dictadura, disse que queria confessar que, nos primeiros dias da revolução, tinha passado por traidor. E exclamou em seguida: "Eu pergunto: se tivesse optada pela subversão da ordem não era traidor? Pois bem! Eram tão profundos a estima e o affecto pelo sr. Borges de Medeiros, que eu trago no flanco uma bala. Alheio ao que se fazia, se m'o mandassem dizer, quatro ou cinco dias antes, eu abandonaria o meu cargo. Mas fiz um appello, e não tomaram em conta a minha personalidade e a minha honra."

BANQUETE AO DEPUTADO JONES ROCHA

Realiza-se depois de amanhã, ás 9 horas da noite, no Automovel Club, o banquete que os collegas e admiradores resolveram offerecer ao deputado Jones Rocha, *leader* da bancada do Partido Autonomista.

A lista de adhesão encontra-se á disposição dos interessados na secretaria da Assembléa Nacional.

Uma praça militar de maior efficiencia

Assim será Porto Alegre com as novas disposições

Porto Alegre, 7 (Havas) — De accordo com as novas disposições militares, Porto Alegre ficará sendo uma praça militar de maior efficiencia.

Além da séde do commando da 3ª região, terá aqui sua séde a 3ª divisão de infantaria, com o Quartel General da 6ª brigada de infantaria, o 7º batalhão de caçadores, o 8º regimento de artilharia de dorso, o 3º regimento de cavallaria divisionaria, formações de intendencia e Sanitaria, o 3º regimento de artilharia de Automovel, o 3º batalhão de metralhadoras, o 3º regimento de aviação, o 3º regimento de artilharia anti-aerea, o 2º corpo de trem, uma companhia de artifices e uma companhia de guardas.

Apezar de muito rico continúa sendo carroceiro

Bello Horizonte, 7 (Havas) — Um jornal da tarde dá noticia da existencia nesta capital de um carroceiro millionario que não abandonou a sua profissão, continuando a exercel-a diariamente.

Trata-se de um chamado Luiz Marianno, que se acha actualmente possuidor de cerca de 100 lotes de terrenos bem situados, que adquirira ha muitos annos por preços insignificantes.

APÓS TRES DIAS DE LUTA COM A TEMPESTADE

O naufragio de um hiate do armador Heraclyto

Aracajú, 7 (Havas) — Naufragou na barra do Aracajú o hyate "Castello", pertencente ao armador Heraclito Rocha.

Após tres dias de luta com a tempestade, sem recursos de salvação por falta de um rebocador, o hyate sossobrou esta tarde, perdendo-se a carga de sal que levava para a Bahia. A tripulação foi salva.

Foi condemnado o armador allemão Richard Schroeder

Hamburgo, 7 (UTB) — Depois de mez e meio de julgamento, foi hoje condemnado a quatro annos de prisão e a tres de perda de direitos civis o armador Richard Schroeder, autor de varias fraudes contra o erario allemão, de 1925 a 1927.

PARA A ELABORAÇÃO DE UM ACCORDO ENTRE A ESTHONIA E A LITHUANIA

Kaunas, 7 (Havas) — Abriu-se nesta capital a conferencia preparatoria dos representantes da Esthonia e Lithuania tendo em vista a conclusão de um accordo regional entre os referidos paizes e a Lettonia.

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Decretos nas pastas da Justiça, da Fazenda, da Agricultura e da Viação

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Creando, sem onus para os cofres publicos, tres logares de depositarios judiciaes, com funcção nas tres varas federaes, sob a vigilancia disciplinar do procurador geral da Republica, que lhes dará posse.

Nomeando depositarios judiciaes, com funcção no juizo da 1ª vara federal, e dr. Gustavo Pedreira de Freitas; com funcção no juizo da 2ª vara federal, o dr. Alvim Martins Horcades; e na 3ª vara federal, o dr. Ruy Carneiro.

Na pasta da Fazenda

Regulando a nomeação e promoção dos agentes fiscaes do imposto de consumo, reajustando-lhes os vencimentos, cuja corporação compõe-se de 836 funccionarios, distribuidos de accordo com o quadro que acompanha o decreto e classificados em tres categorias, que são: 1ª — Districto Federal; 2ª — Capital dos Estados; 3ª — Interior dos Estados; dividindo-se os Estados da União, para effeitos de nomeações e promoções dos mesmos agentes fiscaes, em tres classes, pela seguinte fórma: 1ª — Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Bahia e Pernambuco; 2ª. — Espirito Santo, Sergipe, Alagoas, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará; e 3ª. — Matto Grosso, Goyaz, Piauhy, Maranhão, Pará e Amazonas: O Districto Federal constitue classe especial, superior ás outras.

Na pasta da Agricultura

Pondo á disposição do governo de Alagoas, até ulterior deliberação, sem direito aos vencimentos do seu cargo, o estacionario da estação meteorologica de Anadia, José Barbosa Gomes.

Aposentando João Silverio Guimarães, director do extincto aprendizado agricola de Barreiros, na Bahia; e Faustino Affonso, chefe de culturas do campo de sementes de plantas oleaginosas.

Nomeando o technico agricola Jarbas Guimarães para guarda do material do Horto Florestal; o dr. Humberto Gottuzo para fazer parte do Conselho Florestal Federal; o engenheiro agronomo Alcides de Oliveira Franco, em commissão, assistente da 3ª cadeira da Escola de Agronomia; o agronomo Octavio Domingos Carneiro para assistente do Serviço de Fomento da Producção Vegetal; o ajudante-chimico da Inspectoria Regional em Curityba dr. Sylvio Prado Pestana para sub-assistente da directoria do Instituto de Biologia Animal; o auxiliar de 1ª classe João de Oliveira Vianna para escripturario da Inspectoria Regional em São Salvador.

Declarando sem effeito a nomeação do dr. Luziano Pereira da Silva para fazer parte do Conselho Florestal Federal.

Exonerando, a pedido, o engenheiro agronomo André Tosello, professor cathedratico interino da 11ª cadeira da Escola de Agronomia.

Abrindo o credito especial de 1.500:000$000, destinado á acquisição de reproductores para a reconstituição e organização dos planteis das fazendas e postos experimentaes de creação do Departamento de Producção Animal do mesmo Ministerio.

Abrindo o credito especial de 100:000$000, destinado ao proseguimento de estudos sobre a febre aphtosa e no preparo de vaccinas contra essa molestia.

Na pasta da Viação

Promovendo: na secretaria de Estado da Viação — a director de secção, o 1º official Moacyr Malheiros Fernandes Silva; a 1º official, os segundos Alvaro Sialnes de Castro e Gabriel Pinheiro de Almeida, por antiguidade, e Asdrubal Mendonça e Fernando Augusto de Almeida Brandão, por merecimento; a 2º official, os terceiros Arthur Bulcão e Jeronymo Calazans, por antiguidade, e Julio Gomes Netto e Alvaro Pereira, por merecimento; na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal — a 1º official, os segundos José Luiz Macedo Cavalcanti Filho, Alfredo Tavares da Silva e Luiz Marques, por merecimento; e a 2º official, os terceiros Antonio de Moura, por merecimento; e Luiz Paulo de Azevedo Costa, por antiguidade; e nomeando auxiliar de terceira classe, por pontos de classificação em concurso, Nilo Dantas Palhares, Maria José Bastos da Veiga, Maria do Carmo Silva, Dahyl le Masson, José Steck da Rocha Cerqueira, Julia Lessa de Barros, Haroldo Pivatelli, Noly Frederico Tuxen, José Fieramosca Fernandes Lima, e a diarista Maria José dos Reis Fernandes.

Nomeando escreventes de 2ª classe da Central do Brasil, o auxiliar de expediente, Fernando Vieira de Castilho, os escreventes Marçal Micales da Costa Reis e Alcides Peres e os diaristas Antonio de Castro Ribeiro, Alvaro Ribeiro, Estanislau Jan Wojciechowski, Raul Atos de Vasconcellos, Edgar Andrade Pinto, Oscar Braga, Anestor Francisco Simões, Luiz Cesar Soares, Manoel Jorge Tavares, Joaquim Ferreira Reimão, Godofredo Teixeira Guimarães, Melchiades Villas Bôas, Fernando Vieira de Castilho, Alfredo Roubaud, Edson Amaral, Raymundo Lana, Amany Ferreira Mayrinck, Fabio Barreiros, João Albuquerque Gomes, Carlos de Campos, Luiz Rodrigues de Carvalho, Adalberto Machado de Novaes Newton, Paulino Torres e Sylvio Guimarães, todos que se achavam em disponibilidade.

Autorizando a revisão ou a rescisão amigavel do contrato celebrado com a Madeira Mamoré Railway Company, [illegible] possibilidade de accordo, a faculdade, que assiste áquelle, de declararal-o caduco de pleno direito, nos termos da respectiva clausula XXVII; devendo no caso da rescisão, passar a ser exercida provisoriamente, por conta da União, a administração da referida Estrada, sem que se tenha por modificada a situação do respectivo pessoal: e ficando approvados, para todos os effeitos, os actos praticados pela directoria da Estrada até a presente data, inclusive os concernentes á dispensa de empregados ferroviarios.

Encampando o contrato de arrendamento da E. de F. do Paraná e desapropriando os trechos de Serrinha a Nova Restinga, Jaguariava e São José e de Hansa a Porto, sob o regime de concessão á Companhia E. de F. São Paulo-Rio Grande.

Abrindo o credito especial de 215:535$000 para attender a despesas com a manutenção do trafego da E. de F. Maricá, occorridas nos mezes de janeiro a março de 1934.

Autorizando a concessão de obras e melhoramentos dos portos nacionaes, seu apparelhamento e a exploração do respectivo trafego, com a observancia das condições estabelecidas neste decreto, outorgando, para esse fim, concessão aos Estados, em cujo territorio se encontrem aquelles portos, ou a entidades privadas, de reconhecida idoneidade technica e capacidade financeira; devendo o prazo da concessão ser fixado de accordo com as difficuldades de execução das obras de melhoramento do porto a conceder, mas em caso algum excederá de 70 annos.

Autorizando a transferencia ao dominio do Estado do Rio Grande do Norte de um lote, medindo trinta metros por sessenta, dos terrenos do porto de Natal, para nelle ser construido um predio destinado a um grupo escolar, no prazo que for determinado pelo Ministerio da Viação, sob pena de reversão automatica ao dominio da União.

Autorizando a transferencia ao dominio do municipio de S. João d' El Rey, em Minas Geraes, de uma faixa de terreno, medindo setenta e tres metros e setenta centimetros por tres de largura, situada ao longo de toda a face lateral direita do immovel em que se encontra o predio da agencia postal-telegraphica daquella cidade, sob as condições que estabelece.

Supprimindo o cargo de superintendente do trafego postal e um dos logares de assistente technico da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos.

Declarando sem effeito a dispensa do mestre de linha da Central do Brasil, Manoel Salgueiro, para o fim de consideral-o em disponibilidade.

Approvando novos orçamentos para os projectos do porto de Maceió na enseada de Pajuçara e na de Jaraguá.

Declarando sem effeito a dispensa do operario da Central do Brasil, Francisco Juvencio Alves, para o fim de consideral-o em disponibilidade.

A VIDA SOCIAL

Um livro brasileiro sobre a Russia

Um livro brasileiro sobre a Russia acaba de apparecer.

Firma-o o nosso patricio Caio Prado Junior, que já antes nos havia dado um volume deveras curioso a respeito de Shanghai.

Caio Prado Junior, que é um espirito fino e educado, visitou a União Sovietica. Teve, assim, a opportunidade de apreciar de perto muita coisa curiosa. As suas impressões da viagem, agradaveis e eruditas, ahi estão no seu livro "U.R.S.S., um novo mundo".

Já Dostoiewsky, em seu tempo, havia resumido na Russia o universo inteiro e chegára, mesmo, a annunciar que época viria em que o globo todo seria "russificado".

Dostoiewsky antecipou-se demasiado. O facto, entretanto, é que a Russia, nos nossos dias, chegou á situação que se sabe. E' um ponto de convergencia de todas as nações. E' realmente um "mundo novo" que se fórma dentro do nosso mundo.

Caio Prado Junior escreve o seu trabalho sem exagero e sem paixão. Conta com simplicidade e sem mentiras o que é a Russia que elle viu, a estructura politica da União e do Partido Communista, os caracteres geraes da economia sovietica, a industria, a agricultura e o commercio do paiz, a organização familiar e religiosa, as realizações materiaes e culturaes até aqui levadas a effeito.

Um dos capitulos mais suggestivos do livro é o que se refere á familia russa de hoje. Tornou-se commum o dizer-se que a familia, na Russia, foi reduzida, pelo communismo, á sua ultima expressão. Caio Prado aborda o assumpto explicando com franqueza o que ha.

A familia, com effeito, soffreu alli uma grande transformação. Essa transformação decorre, todavia, da propria "reforma economica e social" que abalou até o cerne o colosso moscovita.

A Russia, diz o sr. Caio Prado, não fez sendo isso: tornou integral e absoluta a libertação da mulher. Cada vez mais a mulher vive, lá, por si mesma. Cada vez mais as creanças se desprendem de preconceitos antiquados e aprendem a lutar pela vida e a vencer pelas suas proprias iniciativas.

Não existe mais na Russia a servidão feminina. Como consequencia o casamento e o divorcio foram situados na sua exacta situação. O poder publico encara unicamente o facto consummado. Assim o casamento não deriva do registro, que é uma simples formalidade, como é, egualmente, o do divorcio. "O casamento nasce da situação de casado, isto é, da vida commum de homem e mulher", da mesma fórma que a "separação de facto dos conjuges tem os mesmos effeitos que o divorcio legalizado".

Quer dizer: não ha litteratura, nem emaranhados juridicos. Ha o "facto" e só elle é que vale.

E Caio Prado conclue: o regimen sovietico não supprimiu, como se affirma, a familia; o regimen sovietico tirou-lhe, isto sim, os "caracteres negativos". E, como resultado, já "a formação das novas gerações" se effectua "dentro de um largo espirito de solidariedade collectiva e não de mesquinhos egoismos domesticos e individualistas".

Mas vale a pena ler-se o livro de Caio Prado Junior, em cujas paginas ha muita coisa interessante e digna de ser meditada.

Heitor Moniz

Ephemerides Brasileiras

6 DE JULHO

1823 — O transporte de guerra "Bizarria" é apprehendido nesta data, pela não "Pedro I" e a corveta "Maria da Gloria".

1845 — ... Carlos de Andrada Machado toma posse, neste dia, da sua cadeira de senador.

1847 — Fallecimento, em Porto Alegre, do general visconde de São Leopoldo (José Feliciano Fernandes Pinheiro), nascido em Santos a 9 de maio de 1774.

1866 — Morre, em consequencia de ferimentos recebidos na primeira batalha de Tuyuty, o general Antonio de Sampaio, natural do Ceará.

1871 — Fallece, na Bahia, aos 24 annos de edade, o notavel poeta brasileiro, Antonio de Castro Alves.

7 DE JULHO

1822 — E' installado, na cidade da Bahia, o governo provisorio (Conselho Interino de governo) que, durante a guerra da Independencia, funccionava na Cachoeira.

1823 — A não "Pedro I" apprehende, nesta dia, a charrua "Principe Real".

1865 — Os paraguayos entram em Itaquy.

1877 — Inauguração da estrada de ferro São Paulo-Rio.

Os chás do Trianon

Entrando amanhã na sua segunda semana de chás, a Pequena Cruzada poderá fazel-o com uma viva satisfação: O resultado que já logrou obter foi verdadeiramente compensador. O salãozinho de chás está preparado com o maximo carinho. Mas tambem a Pequena Cruzada póde se orgulhar de ter conseguido o que ainda não se viu, de uma maneira verdadeiramente completa, na nossa "season": reuniões selectas, marcantes de espiritualidade e de bom gosto. Já na tarde de amanhã patrocinarão as exmas. sras.: George Levy, Santos Lobo, Bernardino Dias de Almeida, Nelson Baptista, Alvaro Catão, dr. Britto Cunha, Ranulpho Bocayuva Cunha e Og de Almeida e Silva. Por causa da procura crescente de ..., a Pequena Cruzada resolveu reservar, para quem assim o desejar, mesas de 10$000 pelos telephones 2-5982 e 6-2165. As senhoritas que servirão o chá são as seguintes: Jacqueline e Nicole La Saigne, Maria Clara Rio Branco, Sophia Sobis, Déa Maciel, Maria Martins, Gisete Bento Coelho, Sarah Ascoli, Vera Martins Pena de Oliveira, Simone Levy, Heloisa e Vera de Oliveira Castro, Yolanda Gaffrée, Victorina Baptista, Malu Lemprere, Zaré Biras, Clorinda Corrêa Vello, Heloisa Milanez e Lourdes Marcondes. Os numeros de arte, que serão irradiados de hoje em deante, estarão a cargo das senhoritas: Heloisa Helena, Elisa Coelho de Andrade, e Auna Marina, Paes Leme Ribeiro que serão acompanhadas por Mario Cabral.

Artistas da Sociedade Radio Cajuti prestarão seu valioso concurso na tarde de amanhã, 9: Luiz Barbosa, Bill Dann, Carlos Galhardo, José Augusto de Freitas, Kalua, Henrique Britto, Lenita Moreno, Marly Cadaval e Zolachio Diniz ao microphone.

Exposição Regina Veiga

Continúa sendo muito visitada a exposição da pintora sra. Regina Veiga. Varios quadros foram, já adquiridos, o que bem demonstra o interesse que seus trabalhos despertam pela interpretação vigorosa com que são feitos.

A exposição encontra-se franqueada, ao publico, das 4 ás 7 horas, sob o recinto da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel.

Legião de Honra

O sr. Luis Perestrello de Albuquerque D'Orey acaba de ser distinguido pelo governo de França com a promoção a official da Legião de Honra, pelo que tem sido muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

Bodas de prata

Commemoraram hontem, entre festas, as suas bodas de prata, o casal Francisco Leonidio de Mello-Mercedes de Mello. A sua familia fez rezar na matriz de Nossa Senhora da Gloria, missa em acção de graças. A' noite, a senhorita Alda, filha do casal, offereceu uma linda "soirée" dansante em sua residencia.

Casa do Estudante

Hoje haverá mais uma domingueira dansante na Casa do Estudante do Brasil promovida pelo gremio recreativo. Os socios entrarão com o recibo numero 7, tendo inicio as danças ás 9 horas da noite.

Tijuca Tennis Club

Como inicio de seu programma social para este mez, o Tijuca Tennis Club, fará realizar hoje, no seu amplo gymnasio, das 16 á meia noite, uma reunião dansante, com o concurso de excellente jazz band. Traje de passeio e ingresso com o recibo n. 7 e a cartei ra social.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Marina de Oliveira Santos o professor Sylvio Candido Sobrinho.

— O sr. Oserio de Castro Pinto Barreto contratou casamento com a senhorita Anna Ribeiro, filha de Paulo Jover Goulart Fraga e d. Alzira Ribeiro Fraga.

Botafogo F. C.

Realiza-se esta noite no salão restaurante do Botafogo F. Club, um jantar dansante que o club offerece aos socios e suas familias, reunindo num ambiente de alta distincção, as mais destacadas figuras da sociedade carioca.

O jantar terá inicio ás 9 horas, com a presença de excellente orchestra.

Homenagens

Amigos e collegas vão homenagear o dr. Antonio Carlos Lafayette de Andrada em regosijo pela sua nomeação para juiz da 4ª vara criminal. A lista de adhesão encontra-se na Livraria Guanabara, á rua do Ouvidor.

Nascimentos

Fernando Carlos é o nome que receberá na pia baptismal o filhinho do 1º tenente Carlos de Menezes Britto e de d. Ondina Brandão Britto, nascido em 1 do corrente.

Baptisado

Baptiza-se hoje na Cathedral, o interessante menino Helio, filho do sr. Raymundo Ferreira Garcia e de d. Annita Maria Garcia. Serão padrinhos, D. Mamede, bispo de Sebaste, e a senhorita Maria da Gloria Garcia.

Automovel Club

Seguindo o exemplo de outros centros de elegancia da cidade, o Automovel Club fez inaugurar ante-hontem um curso de cultura physica feminina, que foi entregue á direcção dos professores Vera ... estendem assim o seu labor systematico em prol do desenvolvimento desse genero de cultura no nosso paiz. Essa educação, tão necessaria ao desenvolvimento esthetico da mulher, é actualmente adoptada em todos os grandes centros de civilização. O curso que o Automovel Club acaba de inaugurar é de gymnastica plastica, uma disciplina nova da cultura physica feminina, adaptada especialmente á natureza do organismo da mulher, cuidando de sua saude, da graça e da formosura corporaes. Como não podia deixar de acontecer, esse curso do aristocratico centro social da rua do Passeio despertou desde logo o maior interesse.

Almoços

Realiza-se hoje, ao meio dia, no Automovel Club o banquete que os amigos collegas e alumnos do professor Manoel Marques de Oliveira lhe offerecem, em regosijo pela sua recente nomeação para o elevado cargo de contador geral da Republica. O homenageado será saudado pelo dr. Moraes Junior, presidente do Instituto Brasileiro de Contabilidade, tendo sido convidado o sr. José Belens de Almeida, director geral da Fazenda Nacional, para presidir o almoço.

Fallecimentos

Em sua residencia, á rua Fluminense, 10, Paula Mattos, falleceu hontem o sr. João Ferreira Carneiro, esposo da sra. Virginia Bacellar Carneiro, funccionaria da Imprensa Nacional. O enterramento será realizado hoje, ás 10 horas, no cemiterio de São João Baptista, saindo o feretro da rua acima.

Conferencias

O sr. Felippe de Souza fez hoje, ás 7,30 horas da noite, uma conferencia, sob o titulo "Se desejas a paz, prepara-te para a paz", na loja theosophica Renascença, a Estrada Real de Santa Cruz, n. 280.

— No Abrigo Thereza de Jesus, o dr. Porto da Silveira, realiza hoje, ás 4 horas, a sua conferencia deste mez. Entrada franca.

Natalicios

Faz annos hoje o sr. José Maria Pinto Junior, director da Companhia Hanseatica, e figura prestigiosa no nosso meio commercial e industrial.

— Faz annos hoje o capitão Amaury da Costa Guimarães, official da secretaria de Estado da Guerra.

— Carlos Alberto é um interessante menino, filho do despachante municipal sr. João Babo Filho e de d. Waldemira Babo, que completou ante-hontem o seu terceiro anniversario. O casal Babo foi forçado a organizar uma festinha, pois Carlos Alberto, apesar da sua tenra edade já conta elevado numero de amiguinhos, que não quizeram perder essa magnifica opportunidade para festejal-o.

— Fez annos hontem o sr. Arnaldo Affonso Rabello, alto funccionario dos Correios.

O anniversariante, que tem o curso de piano pelo Instituto de Musica, com o premio de viagem, recebeu muitas felicitações de seus amigos e collegas.

Casamentos

Realizou-se hontem o matrimonio da senhorita Zulmira Ferreira, com o sr. Manoel dos Santos Baptista. Foram testemunhas no acto civil, os srs.: Heitor Vianna de Andrade Figueira e Durval Pinto de Miranda; e no religioso levado a effeito na egreja de São Joaquim, Evangelina Figueira, e sra. Durval Pinto de Miranda.

Missas

Reza-se amanhã, ás 9 horas, no Convento da Lapa, a missa de trigesimo dia por alma da viuva Victoria Béjar, progenitora do sr. Francisco Bejar e sogra do professor A. Magalhães Corrêa.

O MOTORISTA "ENFESOU" COM O DELEGADO

E acabou no xadrez

Acha-se detido na delegacia do 9º districto o motorista Manoel Fernandes, pardo de vinte e seis annos, morador nos fundos de um armazem existente á rua Aristides Lobo n. 242. Fernandes, segundo declarou varios collegas seus, teria sido victima de aggressão por parte de um commissario de serviço áquella delegacia, entretanto ouvimos o commissario Machado que assim explicou o facto: o delegado Auler fôra almoçar num restaurante existente á rua Aristides Lobo n. 240 ao lado do armazem em cujos fundos reside Fernandes.

Parando o seu carro, delle saltou o delegado Auler, dirigindo-se ao referido restaurante. Nisto alguem o advertiu de que, na rua, um individuo estava bolindo no seu carro. Saiu o delegado a verificar e lá encontrou Fernandes a quem a autoridade perguntou o que fazia. Recebido com máos modos, declinou o dr. Auler a sua qualidade, tendo, mesmo assim recebido um resmungo desairoso. Viu-se o delegado Auler na contingencia de empurrar o insolente, o qual parecendo intimidar-se saiu, indo para o interior do armazem.

Depois, já á mesa do almoço foi a autoridade de novo importunado pelo motorista, que empunhava, agora, um machado. Foi, esclarece o commissario Machado — o proprio dono do restaurante quem, á entrada de Fernandes, gritou ao dr. Auler: "Olhe!" E apontando o meliante: "O homem voltou".

E o commissario termina:

— Preso, Fernandes foi conduzido á delegacia, onde se acha. E não houve mais nada.

DIRIMIRAM A QUESTÃO A BALA

Dois estão na Assistencia e o criminoso preso no 4º districto

Na esquina da Avenida Gomes Freire e rua Visconde do Rio Branco onde existe o celebre café Paulicéa, ponto de reunião da malandragem, houve hontem um conflicto entre os frequentadores daquella casa commercial.

O caso teve sua origem na conquista de mulheres e hontem, o desfecho com o encontro dos rivaes.

Antonio Ohene Fontoura era amante de Semiraminis Gouvêa, conhecida por "Cecy" que se encheu de amores por Elias Nicolas Dazzi, vulgo "Elias Naval" amante por sua vez de Annita Rockman a quem abandonou para viver com "Cecy" fazendo até uma viagem com ella para o interior do Estado do Rio.

Hontem á noite Antonio e Elias se defrontaram no referido café e este deu uma bofetada naquelle que sacou de um revolver e alvejou "Elias Naval".

Este tambem quiz fazer uso de sua arma, mas não teve tempo porque foi attingido por um tiro no peito.

Raymundo Osorio, vulgo "China Chapinha" que se achava em companhia de Elias interveiu para apaziguar, sendo tambem attingido na região lombar.

O criminoso foi preso pelo guarda civil n. 233 e conduzido á delegacia do 4º districto onde se achava de dia o commissario Barreira.

Os feridos foram levados para Assistencia, sendo "Elias Naval" cujo estado é grave, submettido a operação e internado no Prompto Soccorro.

O MENOR CAIU DO BONDE

E com um pé esmagado foi para o H. P. S.

No largo da Piedade, hontem, á noite soffreu uma quéda de bonde o menino Haroldo de 13 annos de edade, filho de Ibrahim Santos Fonseca residente á rua Cardoso Quintão n. 65.

Em consequencia do accidente o menor soffreu esmagamento de dedos do pé esquerdo, além de contusões e escoriações generalizadas.

Soccorrido pela Assistencia do Meyer, Haroldo, em seguida foi removido para o Hospital de Prompto Soccorro, onde ficou em tratamento.

COLHIDO POR TREM

A noite, hontem, entre as estações de Thomaz Coelho e Terra Nova foi colhida por um trem Maria Paula de Jesus, viuva de 42 annos de edade, moradora a rua Paquequer n. 83.

Atirada a distancia, a victima soffreu fractura da costella esquerda e contusões e escoriações generalizadas.

Após os soccorros da Assistencia do Meyer, Maria Paula retirou-se.

ATROPELADO NA RUA DE S. CLEMENTE

E' grave o estado da victima

Foi conduzida hontem, á noite, em um carro de praça ao Posto Central de Assistencia, a victima de um atropelamento na rua de São Clemente, cujo estado não lhe permittiu qualquer esclarecimento, quer sobre o accidente, quer quanto á sua identidade.

Trata-se de um homem de cor branca, modestamente vestido, de 50 annos presumiveis e que deu entrada no Prompto Soccorro em estado de shock.

Na Assistencia não tomaram o numero do carro em que foi transportado o ferido nem o nome do chauffeur que o conduziu.

ESTÁ' A CAMINHO DO RIO O PROFESSOR FRANCEZ EDOUARD RIST

Paris, 7 (Havas) — O professor Edouard Rist, membro da Academia de Medicina, partiu para o Rio de Janeiro, onde realizará uma série de conferencias.

CORREIO MUSICAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA

A Associação Brasileira de Musica, agremiação artistica que se impoz desde logo pela actuação intelligente, pautada num programma rigoroso que visa as melhores manifestações musicaes ao alcance do nosso meio, completou ha pouco o seu quarto anniversario de existencia. Apesar da pouca edade a Associação já tem as suas tradições e as cultúa com invejavel pontualidade. Entre ellas figura a do almoço de confraternização que reune todos os annos, ao lado da sua illustre directoria — presidida agora pelo dr. Luiz Heitor Corrêa de Azevedo — os seus associados e alguns raros convivas estranhos.

O agape realiza-se hoje, ás 12 horas, e, como de costume, na Casa do Estudante.

Essas festas da Associação Brasileira de Musica têm sempre um ambiente harmonioso, realçado pelo espirito scintillante dos artistas que tomam parte no combate ás iguarias, perfeitamente auxiliados, aliás, por todos os contribuintes... O mais positivo encanto, porém, e tambem a melhor garantia para uma boa digestão, está na prohibição terminante dos discursos (ponto difficil de ser obedecido num paiz meridional e eloquente como o nosso) mas que vem sendo cumprido á risca por todas as directorias.

O tradicional almoço da Associação Brasileira de Musica annuncia-se assim com todas as condições de fraternidade e de conforto. — Jic.

GUITARRISTA JULIO MARTINEZ OYANGUREN

Se o violão ainda não se acha rehabilitado, na opinião de muita gente boa, já encontra entre nós a sympathia e o enlevo dos meios mundanos. E' hoje, por assim dizer, o instrumento da moda nos salões. Quando apparece, porém, um artista como Julio Martinez Oyanguren o violão é simplesmente admiravel.

Infelizmente não pudemos assistir á audição offerecida por esse notavel guitarrista, ha poucos dias, na embaixada do Uruguay.

Basta-nos, entretanto, para ter noticia do seu valor como interprete e virtuose, a opinião do conhecido maestro Lamberto Baldi, que assim se exprime:

"Ouvi Julio J. Martinez Oyanguren tocar violão. E' um artista de technica perfeita e sensibilidade finissima. O violão para elle não tem segredos, transformando-se em suas mãos em nobilissimo instrumento. Tenho certeza que Martinez Oyanguren triumphará entre os publicos mais exigentes."

Aliás, manifestam-se com o mesmo enthusiasmo, a respeito deste artista, o maestro Humberto Allende, os criticos Martins Gil e os seus collegas de "La Nacion", de "La Prensa" e de "Atlantida", de Buenos Aires.

Esperamos, pois, ouvir breve o sr. Oyanguren, em concerto publico. — Jic.

HOMENAGENS AO DR. SAUL DE GUSMÃO

Pela sua recente nomeação de juiz da 8ª pretoria civel

Teve grande concorrencia o almoço offerecido, hontem, no Club dos Advogados, ao dr. Saul de Gusmão, por seus amigos e collegas, em regosijo da nomeação de juiz vitalicio da 8ª pretoria civel.

Occuparam os logares de honra, entre muitas outras pessoas os ministros Carvalho Mourão, Ataulpho de Paiva, e os desembargadores Elviro Carrilho, Moraes Sarmento, Alfredo Russell, Goulart de Oliveira e o dr. Levi Carneiro, presidente do Conselho da Ordem dos Advogados.

A saudação ao homenageado foi feita pelo dr. Ribas Carneiro, o qual relembrou o tempo em que os dois frequentaram a Faculdade de Direito desta capital. Alludindo a varios episodios da vida academica, enalteceu o orador as qualidades do futuro juiz, consagrado, desde então, aos problemas juridicos, inclusive materia processual, em que sobrelevou sempre aos seus collegas.

Hoje tambem juiz federal, accrescentou o orador, sentia tambem a enorme responsabilidade da investidura. Ouvindo apenas o que lhe dictava a consciencia, saudava o homenageado a quem todos os presentes auguravam uma constante ascenção na carreira judiciaria, como lhe davam direito as qualidades moraes e intellectuaes e a cultura.

O dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, saudou o dr. Saul de Gusmão como jornalista, fazendo resaltar o papel da imprensa neste momento.

Agradecendo as homenagens que recebia naquelle momento, alludiu o dr. Saul de Gusmão á sua passagem pelo jornalismo e ás suas inclinações pelos estudos das materias de que fizera menção o dr. Ribas Carneiro. A necessidade de empenhar a vida pratica norteara as suas preferencias intellectuaes durante a vida academica.

Depois de haver recordado o inicio de sua vida publica no exercicio da profissão de advogado, donde saiu para a magistratura, agradeceu aos presentes as demonstrações de estima que lhe davam.

A série de brindes foi encerrada pelo desembargador Elviro Carrilho, que presidira o almoço. Este magistrado ergueu a sua taça em honra da magistratura brasileira. Todos os oradores foram muito applaudidos.

O dr. Saul de Gusmão recebeu muitos cumprimentos dos convivas e telegrammas e cartas de felicitações dos collegas que não puderam comparecer ao banquete.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO — Pagam-se no dia 9, ás 11 horas, os juros de apolices vencidos no 1º semestre de 1934, aos possuidores seguintes:

Apolices nominativas — letras D e E.

Apolices ao portador:

Obras do Porto, relações ns. 1 a 50.

Diversas Emissões, relações ns. 1 a 400.

A entrada nas bancadas far-se-á desde 11 até ás 14 horas.

— Listas de casas commerciaes — Pagam-se no dia 7 as de ns. 112, 115, 117, 119, 121, 126, 128 a 134 e 138, 139.

— Os possuidores de apolices Uniformizadas, antes de tomar logar na bancada de pagamento de juros, devem substituir os cartões, em seu poder, indicativos do livro e folha onde se acham inscriptos os seus titulos.

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 7º dia util: Aposentados da Viação, de G a Z; Serventuarios do Culto Catholico; Abonos Provisorios e Pensionistas; Pensões e Guardas-Civis.

NA PREFEITURA — Pagam-se amanhã, as seguintes folhas: Directoria Geral de Engenharia (pessoal admittido e technico); Educação Secundaria Geral Technica e Ensino de Extensão; Directoria Geral de Mattas, Jardins e Agricultura; serventes designados pela Directoria de Engenharia e titulados da mesma Directoria; 1ª Divisão da 1ª Sub-Directoria (Proprios Municipaes); pessoal não nomeado da Inspectoria Veterinaria; contratados da 4ª Divisão da 2ª Sub-Directoria; Officinas da Limpeza Publica e Secção de Encantado.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

W. MOTTA & Cia. — Penhores, no dia 19 do corrente, no largo José Clemente n. 28.

JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 18 do corrente.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia hoje, á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

Dará dia amanhã, o 5º delegado auxiliar.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Superior de dia, major Callado; official de dia ao quartel general, capitão Polonia; medico de dia, capitão dr. Gouvêa, medico de promptidão, 1º tenente dr. Farias; pharmaceutico de dia, 2º tenente Olimpio; dentista de dia, 2º tenente Gosling; ronda: 1º B. I., 2º tenente Rangel; 4º B. I., 2º tenente Alarcão; 3º B. I., 2º tenente J. Guimarães; R. C., 1º tenente Alvares; guarda da Policia Central, 2º tenente Agrippino e sargento Campos; motocyclista de dia, soldado Leite; guarda da Moeda: 2º B. I., 1º tenente Principe; guarda do Thesouro: 5º B. I., 1º tenente Cunha; ronda especial: sargentos Ferreira, do 1º batalhão; Arlindo, do 5º batalhão; Euclydes, do 6º batalhão; Affonso, do 6º batalhão; Paranhos, do R. C.; ronda de empregados: sargento Walter, da Cont.; M. Ribeiro, da I. G.; Elegantino, do R. C.; Luiz, da S. G.; auxiliar do official de dia ao quartel general: Gilberto, da E. P.; musica de promptidão, a do 3º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 6º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Orlando, Marino e Lourival.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente Jacyntho; no 2º batalhão, capitão Waldemar; no 3º batalhão, 2º tenente Lyrio; no 4º batalhão, capitão Soares; no 5º batalhão, 1º tenente Euclydes; no 6º batalhão, 1º tenente Servulo, no regimento de cavallaria, capitão Lucena; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Moraes.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Lima; no 2º batalhão, 2º tenente Corytho; no 3º batalhão, aspirante Marques; no 4º batalhão, 2º tenente Floriano; no 5º batalhão, aspirante Garcia; no 6º batalhão, aspirante Fonseca; no regimento de cavallaria, aspirante Waldyr.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Superior de dia, capitão Cordeiro; official de dia ao quartel general, capitão Prescilliano; medico de dia, capitão dr. Quaresma; medico de promptidão, 1º tenente dr. Martin; pharmaceutico de dia, capitão graduado Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Munhões; ronda: 8º B. I., 1º tenente Paes; 5º B. I., 2º tenente F. Lima; 6º B. I., aspirante Lauro; R. C., 2º tenente Irineu; motocyclista de dia, soldado Santos; guarda da Policia Central, 2º tenente Davis e sargento Pereira; guarda da Moeda, 4º batalhão, 1º tenente Oliveira; guarda do Thesouro: 4º B. I., 2º tenente Sobrinho; ronda especial: sargentos Bezerra, do 2º batalhão; Amorim, do 3º batalhão; Adolphrido, do 5º batalhão; Bandeira, do 6º batalhão; Moacyr, do R. C.; ronda de empregados: sargentos Soter, da D. I. P.; Oliveira, da I. G.; Victor, da I. G.; Pichet, do 3º B. I.; auxiliar do official de dia ao quartel general, Cyrino, da S. G.; musica de promptidão, a do 4º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 1º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal, soldados Cosme e Tertuliano.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, capitão Antonio; no 2º batalhão, 1º tenente Annibal; no 3º batalhão, 1º tenente Bequito; no 4º batalhão, capitão Carvalho; no 5º batalhão, capitão Perea; no 6º batalhão, 1º tenente P. de Souza; no regimento de cavallaria, 1º tenente Andrade; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Benevides.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Allyrio; no 2º batalhão, aspirante Pedro da Silva; no 3º batalhão, 2º tenente Clarimundo; no 4º batalhão, aspirante Euthymio; no 5º batalhão, 2º tenente Lopes; no 6º batalhão, 2º tenente A. Guimarães; no regimento de cavallaria, 2º tenente Muniz.

Depois de amanhã:

"Avila Star", para Teneriffe, Madeira e Europa via Lisbôa, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 9; cartas para o exterior da Republica, até 7 horas.

"Zeelandia", para Las Palmas, Madeira e Europa via Lisbôa, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 9; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

"Comte Grande", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua Republica do Perú n. 41 e rua S. José n. 74.

SANTA RITA — Rua Senador Pompeu n. 99, rua S. Francisco da Prainha n. 21 e rua Marechal Floriano n. 65.

S. DOMINGOS — Rua dos Andradas n. 72 e rua Uruguayana n. 208.

SACRAMENTO — Rua dos Ourives n. 7 e rua Uruguayana n. 142.

AJUDA — Rua S. José n. 118 e rua Evaristo da Veiga n. 80.

SANTO ANTONIO — Praça Vieira Souto n. 28, rua do Lavradio n. 147, rua Visconde de Maranguape n. 40 e rua Riachuelo n. 205.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete ns. 37 e 102, rua Bento Lisbôa n. 92 e rua Aurea n. 80.

GLORIA — Rua do Cattete n. 287, rua das Laranjeiras n. 163-A, rua Cosme Velho n. 128 e rua Marquez de Sapucahy n. 214.

GAVEA — Rua Voluntarios da Patria n. 351, praça Santos Dumont numero 142 e rua Frei Leandro n. 8-A.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 119-A; rua Copacabana ns. 570 e 809, rua Teixeira de Mello n. 25 e rua Visconde de Pirajá n. 309-A.

SANT'ANNA — Rua Marquez de Sapucahy n. 314, rua Frei Caneca n. 232, rua Senador Euzebio n. 137 e rua Benedicto Hyppolito n. 67.

GAMBOA — Rua da Harmonia n. 54, rua da America n. 86 e rua Bento Ribeiro n. 28.

ESPIRITO SANTO — Rua Visconde de Itauna n. 465, rua Carmo Netto numero 120, rua S. Christovão n. 205, avenida Salvador de Sá n. 77 e rua Pedro Alves n. 19.

RIO COMPRIDO — Rua Itapirú numero 175, rua Haddock Lobo ns. 161 e 288, rua Estacio de Sá n. 69 e rua Catumby n. 86.

ENGENHO VELHO — Rua Mattoso n. 47 e rua Maris e Barros n. 362.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 651, rua Bella ns. 15 e 95, rua Bomfim n. 161, rua S. Luiz Gonzaga n. 666, rua General Gurjão n. 154.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim numeros 95, 800 e 219 e rua Desembargador Isidro n. 21.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 489, rua S. Francisco Xavier n. 427, rua D. Zulmira n. 43, rua Barão de Mesquita n. 464, 766 e 986.

ENGENHO NOVO E MEYER — Rua 24 de Maio n. 1353, rua Engenho de Dentro n. 257, rua Lins de Vasconcellos n. 435 e rua Barão de Bom Retiro n. 151.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 440, avenida Suburbana n. 2026, rua José dos Reis n. 19, rua Goyaz n. 403 e rua Aristides Caire n. 218.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 40, rua Assis Carneiro n. 19, rua Clarimundo de Mello n. 400, praça Quintino Bocayuva n. 16, avenida Suburbana ns. 2798 e 3113, rua Padre Nobrega n. 133-A e estrada nova da Pavuna n. 159.

PENHA — Avenida Nova York n. 14, estrada do Norte n. 121, rua Leopoldina Rego n. 28, rua Senador Antonio Carlos n. 855, rua Quito n. 56, rua Lobo Junior n. 79 e estrada do Porto Velho n. 845.

IRAJÁ — Avenida Democraticos numero 816 (Ramos) rua João Rego numero 98 (Olaria) e rua Lobo Junior.

PAVUNA — Estrada Monsenhor Felix n. 378, estrada Braz de Pinna numero 521, rua Itabira n. 9, rua Major Cordovil n. 60 e rua Alvarenga Peixoto n. 65.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 5 e 787.

ANCHIETA — Rua Sirici n. 8, estrada Nazareth n. 88, estrada do Engenho Novo n. 12 e largo da Pavuna n. 5.

REALENGO — Avenida 1º de Maio s/n. estrada Santa Cruz n. 97 e rua Estevão n. 30.

SANTA CRUZ — Pharmacia Santos.

TRIBUNA JURIDICA

Mais ponderação e menos enthusiasmo

Não basta ou satisfaz aos espiritos superiormente firmados, por isso mesmo refractarios ao deslumbramento fallivo das primeiras impressões, a presumpção generalizada boa ou má, relativa ao merito e excellencia de qualquer medida ou providencia governamental assentada com superiores objectivos de defender os interesses da collectividade. E essa notoriedade alcançada e firmada no bom ou no máo sentido, não basta ou satisfaz aos mais cultos, porque são excessivamente numerosos os exemplos que nos dá o passado, provando quão sujeito a erros está o julgamento dos factos e occurrencias contemporaneos.

Os debates e controversias provocados pelo decreto de fins de novembro de 1933, que extinguiu os pagamentos em moeda estrangeira em todo o territorio nacional, é mais uma prova flagrante da procedencia da critica acima expressa. Uma grande maioria está plenamente convencida que o alludido decreto veiu ao encontro e correspondeu em todos os seus termos aos imperativos do interesse publico; uma minoria, porém, talvez mais esclarecida, mas com toda certeza mais ponderada, não esposou a mesma opinião. Uns e outros, no entretanto, digase em respeito á verdade, estão convencidos que o governo se inspirou nos mais elevados propositos e se guiou pela melhor das intenções.

E' facto, não obstante, que de todos os effeitos e consequencias dessa lei, — e elles foram numerosos em todos os sectores da actividade — apenas em um caso concreto, os resultados colhidos beneficiaram materialmente o grande publico. Não pretendemos, aqui, balancear esses resultados com os de ordem moral, comprovadamente negativos. Mas ainda assim, não é fóra de proposito lembrar-se que a Assembléa Constituinte rejeitou uma emenda que mandava constar da futura Constituição, a prohibição formal de serem estipuladas obrigações em moeda estrangeira, em contratos exequiveis no Brasil.

São, em synthese essas as considerações que nos occorrem em opposição ás manifestações apressadas de applauso, tão em moda na hora que passa.

O bem publico, os superiores interesses do paiz, devem ser resguardados das innovações e theorias em ensaio, que ainda não se impuzeram por devida experimentação pratica.

NO COLLEGIO PEDRO II

Inauguração do curso livre de literatura italiana

Com a presença da embaixatriz italiana sra. Sofia Cantaluppo, realizou-se hontem ás 5 horas da tarde, no salão nobre do Externato a inauguração do curso livre, do curso de literatura italiana a cargo do professor Vincenzo Spinelli.

Dando inicio a solennidade, o professor Raja Gabaglia, director do Externato convidou para assumir a presidencia a embaixatriz Cantaluppo. Ao lado de s. ex. sentaram-se o consul da Italia e o professor Aloysio de Castro, director do Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura.

Achavam-se no salão numerosos professores e grande parte do corpo discente, com especialidade as alumnas do estabelecimento.

O professor Vincenzo Spinelli proferiu uma brilhante conferencia sobre "Os albores da literatura italiana" sendo acompanhado com o maior interesse por todo auditorio.

Finda a conferencia, que durou cerca de uma hora, e cessados os applausos ao profesor Spinelli, a embaixatriz Cantaluppo foi saudada por um grupo de alumnas, das quaes recebeu um ramalhete de cravos.

Ao se retirar do estabelecimento a embaixatriz Cantaluppo foi acompanhada até a porta pelo director, professores e alumnos presentes.

O decreto que approvou o Codigo de Caça e Pesca

Um pedido de instrucções a respeito

O ministro da Fazenda remetteu ao da Agricultura o officio em que a Sociedade União Commercial dos Varejistas do Rio Grande, solicita instrucções sobre o decreto n° 23.672, de 2 de janeiro ultimo, que approvou o Codigo de Caça e Pesca.

Conferencias com o ministro da Fazenda

Estiveram hontem em conferencia com o ministro da Fazenda os srs.: Henry Lynch, representante dos banqueiros Rottschilds, Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Arthur Costa, presidente do Banco do Brasil; Armando Vidal, presidente do Departamento Nacional do Café: Clementino Lisboa, Fausto Carvalho, capitão Carneiro de Mendonça, interventor federal no Ceará, Otto Schilling e Alberto Faria, da commissão de Campos, Pereira Carneiro e Carlos Lindenberg.

Um novo membro para o Conselho Director da Assistencia Medico-Cirurgica dos Empregados Municipaes

Foi dispensado, a pedido, de membro do Conselho Director da Assistencia Medico-Cirurgica dos Empregados Municipaes, o subdirector da Inspectoria de Concessões, dr. Mario Monteiro Machado, sendo nomeado para substitui-o o procurador geral da Fazenda Municipal, aposentado, dr. José de Miranda Valverde.

O INTERCAMBIO UNIVERSITARIO

A ida dos estudantes ao Cattete para a entrega de um memorial

O Directorio Central dos Estudantes pede-nos a publicação deste aviso:

"O presidente do Directorio Central de Estudantes convoca todos os representantes das escolas filiadas á entidade maxima para comparecerem a séde do Directorio segunda-feira a 1 hora da tarde afim de incorporados irem ao palacio do Cattete entregar ao chefe do governo provisorio, o memorial da organização do Intercambio Universitario.

Nomeação de prefeitos no interior de São Paulo

São Paulo, 7 (Do correspondente) — Foram nomeados prefeitos, de Parahybuna o sr José Santanna; de Bernardino Campos, o sr. Ismael Medrado; e de Itapetininga, o sr. Antonio Vieira, sendo exonerado deste ultimo municipio o sr. Pedro Ayres.

AUDACIOSOS MELIANTES ASSALTARAM A CAPELLA DA CONFRARIA DE N. S. DA CONCEIÇÃO

E roubaram apenas uma pequena caixa de esmolas

Audaciosos amigos do alheio, numa dessas ultimas madrugadas de inverno assaltaram, em circumstancias verdadeiramente inacreditaveis a capella da Confraria de Nossa Senhora de Conceição, que fica situada no pittoresco planalto da rua da Conceição na fronteira capital fluminense.

Segundo as observações que, ha dias, vem sendo feitas "in-loco" pelo sr. Dupont, technico do Gabinete de Identificação da policia do Estado do Rio, os ladrões realizaram uma perigosa escalada pela torre da capella, entraram por um dos campanarios e descendo ao interior do templo, com o auxilio de cordas para aofim de um "trabalho" tão arriscado conseguirem furtar apenas o reduzido conteudo de uma das caixas de esmolas.

O sr. Dupont conseguiu obter excellentes photographias de impressões degitaes que o levam a suspeitar de dois terriveis meliantes, que ora estão agindo em Nictheroy, com algum desassombro. Apresentou queixa á 3 delegacia auxiliar, secção de roubos e furtos a proposito desse assalto, o sr. Henrique Briggs, provedor da Confraria de Nossa Senhora da Conceição.

Os lavradores paulistas em face da lei do reajustamento

São Paulo, 7 (Do correspondente) — A União dos Syndicatos de Lavradores de Café do Estado enviou ao presidente da Camara de Reajustamento o seguinte telegramma:

"A União dos Syndicatos de Lavradores de Café do Estado, a que estão filiados cento e trinta e tres syndicatos municipaes, cumprimenta v. ex. pela sua eleição para presidente da Camara de Reajustamento e pede sua valiosa intervenção no sentido de serem introduzidas as necessarias modificações na lei do reajustamento, pois os dispositivos das letras C e D do artigo 20 constituem flagrante injustiça. Os lavradores bem merecem as attenções dos poderes publicos. Saudações. — *Salvador de Toledo Piza e Almeida*, presidente."

Em resposta, foi-lhe enviado o seguinte:

"Agradecendo aos generosos compatricios os cumprimentos que me enviaram, asseguro que na medida de minhas possibilidades tudo farei para não desmerecer a confiança dos dignos lavradores paulistas, honrando-me em servil-os. Saudações. — *Bernardino de Souza*, presidente da Camara de Reajustamento."

MISSA PELOS CONSTITUCIONALISTAS MORTOS NA REVOLUCÃO PAULISTA

O PARTIDO INDEPENDENTE 9 DE JULHO manda celebrar, no altar-mór da egreja da Candelaria, uma missa solenne em commemoração dos brasileiros mortos pela causa constitucionalista, na revolução de São Paulo, e convida, para abrilhantarem com sua presença esse acto religioso, que se realizará no dia 9, ás 10 ½ horas, todos quantos commungam com aquella aspiração nacional. (L 22889)

NA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

A sessão de hontem, em homenagem á memoria do professor Miguel Couto

De conformidade com que estava annunciado, a Sociedade de Medicina e Cirurgia realizou hontem, ás 8 1|2 horas da noite, em sua séde social, uma sessão extraordinaria em homenagem á memoria do ex-presidente da Academia de Medicina, professor Miguel Couto.

A concorrencia a essa reunião foi deveras notavel, tendo o presidente dr. Maurity Santos, ao iniciar os trabalhos pronunciado sentidas palavras em torno da personalidade do morto, salientando as suas qualidades de scientista e de profissional.

Falaram, depois, na seguinte ordem, varios oradores.

Professor Oswaldo de Oliveira — a obra clinica de Miguel Couto; dr. Henrique Duque — a sua obra therapeutica; dr. Moreira da Fonseca — a endocrinologia na escola de Miguel Couto; dr. Waldemar Berardinelli — a obra propedeutica de Miguel Couto; dr. Genival Londres — Miguel Couto e a cardiapathologia; dr. Mello Leitão — a polyesteatose visceral; dr. Helion Povoa — a anatomia pathologica nos trabalhos de Miguel Couto; e dr. Leonel Gonzaga — a ictericia hemolitica, uma das prioridades de Miguel Couto.

Todos os oradores foram muito apreciados, tendo o presidente, antes de encerrar a sessão, pronunciado novas palavras para consignar o pezar da Sociedade de Medicina e Cirurgia pelo desapparecimento do saudoso mestre da medicina brasileira.

PEQUENOS FACTOS

Arlindo de Araujo Silva, de 22 annos de edade, praça n. 949 do Corpo de Bombeiros, residente á rua Curuzu' n. 107, soffreu na estação do Meyer, quéda de trem recebendo ferimentos em varias partes do corpo.

Soccorirdo pelo posto de Assistencia do Meyer, foi o militar, em seguida, removido para o hospital de sua corporação, onde ficou em tratamento.

— Na rua Coronel Rangel, em frente a usina da Light foi recolhido, hontem, por um caminhão, Sebastião Dias Ladeira, conductor regulamento n. 2.942, da Light e residente á travessa Paratins, rerecebendo contusões e escoriações generalizadas. Soccorrido pela Assistencia do Meyer, retirou-se.

— Sebastião José Pires, foi hontem colhido por um auto, na rua Borja Reis, recebendo contusões e escoriações generalizadas.

Após ser medicado pela Assistencia do Meyer, Sebastião retirou-se para a residencia, á rua Violeta n. 23.

— Quando trabalhava nas obras do predio da rua Senador Euzebio n. 64, e estava no terceiro andar, o operario Leopoldino Chaves de 29 annos, morador á rua Saldanha Marinho n. 95, caiu da escada sobre um telheiro de zinco entre os primeiro e segundo andares.

Medicado pela Assistencia Municipal das contusões generalizadas recebidas, o operario retirou-se.

No ralo de detritos

A culpada confessou o crime

Maria Rosalina dos Santos, empregada na casa n° 22 da Villa Hyppico foi detida pelas autoridades do 21° districto, ás quaes confessou ser, de facto, quem jogara, ao ralo interno do sobrado do predio, um feto que ali fôra encontrado por outra serviçal da casa.

Ali reside o sr. Fernando Schneider, e foi a esposa desse cidadão quem, notando certo desagradavel odor que se desprendia do ralo de detritos, mandou que uma outra empregada, de nome Brasilina, jogasse um pouco de creolina. Brasilina poz-se a limpar o ralo e lá encontrou o feto. Ponto a patrôa ao corrente do facto, esta o communicou ás autoridades do 21° districto, as quaes interrogando Maria Rosalina dos Santos, della obtiveram a confissão do crime.

Maria Rosalina, é casada com o operario Sebastião Gonçalo da Silva, e delle se separou ha poucos mezes.

E' SER MUITO INGENUO...

Perdeu na "vermelhinha" e ainda deu dinheiro aos parceiros

Ha alguns dias chegou a esta capital, vindo de São Paulo o agricultor Augusto Aristides Scholb, de 44 annos.

Vinha a negocios e trouxe nas algibeiras regular quantia.

Hospedado na "Pensão Mineira" numa das vezes que saiu para tratar dos seus interesses, encontrou dois cavalheiros maneirosos que entabolaram longa palestra, acabando por attrair o lavrador a um animado jogo de "vermelhinha".

Desnecessario será dizer que as tantas, Augusto estava perdendo regular quantia. Quando resolveu parar seu prejuizo subia a réis 250$000.

Conformando-se, porém, com a sorte, o ingenuo agricultor foi cuidar dos seus negocios.

Mais tarde encontrou elle, novamente os parceiros do jogo Como camaradas velhos, foram para um café, onde começaram a falar dos seus negocios.

Os dois espertalhões tanta coisa disseram em tão vantajosos negocios falaram que convenceram Augusto de confiar-lhes a quantia de 640$000 para uma transacção em que se poderia ganhar muito dinheiro.

Assim fez o Augusto que esperou e cansou de esperar pelos amigos com o grosso lucro.

Desanimado, por fim, começou o lavrador a pensar que tinha sido roubado e foi procurar o commissario Mello Moraes, do 8° districto onde contou a historia toda.

Essa autoridade prometteu tomar providencias.

PARA QUE CESSEM OS EFFEITOS DA INIDONEIDADE ATTRIBUIDA A UMA FIRMA

Para qualquer concorrencia publica ou administrativa

O director do Expediente do Thesouro communicou ao das Rendas Internas e ás demais directorias e repartições auxiliares de accordo com o despacho do ministro da Fazenda, haver o Ministerio da Justiça informado que resolveu que cessem os effeitos da inidoneidade para qualquer concorrencia publica ou administrativa, attribuida pelo mesmo Ministerio á firma Caetano Basile, e que foi communicada ás repartições desta capital, em 10 de janeiro ultimo, pela extincta Directoria Geral do Thesouro.

As succursaes ou filiaes de bancos não são pessoas juridicas distinctas da matriz

Solucionada uma consulta do City Bank

Solucionando uma consulta de The National City Bank, of New York, o director da Recebedoria do Districto Federal, respondeu que se a operação que se refere a consulta importar em quaesquer das hypotheses formuladas nos itens a) e b), da circular n° 61, de 12 de setembro de 1933, da Consultoria da Fazenda Publica, transcriptos, a operação está sujeita ao sello; se, entretanto, representa, tão somente, um supprimento de dinheiro, de filial a filial, que só poderia ser operado com ordem expressa da matriz no estrangeiro, sem que tal ordem e operação sejam a resultante do acto ou actos de natureza differente da do supprimento simples e puro, nenhum sello ha a pagar, porque conforme já reconheceu o ministro da Fazenda, e consta da ordem n° 63, de 28 de janeiro de 1928, da extincta Directoria da Receita, as succursaes ou filiaes de bancos não são pessoas juridicas distinctas da matriz, são uma unica entidade

Está caindo geada em alguns municipios paulistas

São Paulo, 7 (Do correspondente) — Nos tres ultimos dias tem feito um frio intenso em diversas cidades do interior, tendo geado em alguns municipios. Em Itú, Bragança e Faxina a temperatura tem sido baixa havendo geado nessas cidades. Em Faxina a temperatura desceu a 3°,8. Na capital, a temperatura minima hontem, até ás 2 horas da tarde, foi de seis grãos.

IA FURTAR MATERIAES DA CENTRAL DO BRASILL

Foi o máo vigia des descoberto a tempo e preso por um funccionario daquella via-ferrea

Ho dias já desappareciam materiaes do almoxarifado da terceira divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil, em São Christovão.

Os chefes daquella dependencia da Central entraram a syndicar e chegaram á conclusão de que era um funccionario da casa que praticava os furtos.

Tendo sido aquella dependencia fechada ás 6 horas da tarde de ante-hontem, o vigia Manoel Teixeira conseguiu uma chave, que mandara fazer, e, com ella penetrou no referido almoxarifado.

Destacado para surprehender o larapio, o funccionario Angelo Rogerio, de primeira inspectoria da terceira divisão, ali penetrou, tarde da note ndo surprehender lá dentro o referido vigia.

Manoel Teixeira foi preso em flagrante e levado á presença do commissario Bastos Junior, de dia ao 15° districto que o fez autuar.

A DEFESA DOS JUDEUS NA INGLATERRA

Londres, 7 (Havas) — Abriram-se hoje os trabalhos da Terceira Conferencia da União Mundial Pro-Judaismo, numa das synagogas desta capital

O sr. Montefiore apresentou votos de boas vindas aos delegados accorridos de varios continentes.

O SR. FRANKLIN ROOSEVELT EM EXCURSÃO

Declarações do presidente sobre o reerguimento economico de Porto Rico

S. João de Porto Rico, 7 (Havas) — O presidente Franklin Roosevelt em discurso pronunciado pelo radio annunciou que o governo de Washington estava de accordo com o programma elaborado para reerguimento economico da ilha, se bem que a execução do plano exigisse numerosos annos. Accrescentou que contava com o concurso de toda a população para o exito das medidas estudadas.

O cruzador "Houston", a cujo bordo viaja o presidente dos Estados Unidos apparelhou ao meio dia para S. Thomas, capital das ilhas Virgens.

MORTO POR UM AUTO-CAMINHÃO

Na rua dos Arcos

Timotheo da Silva Filho, morador á travesa Chiquita 606, na Villa Ruy Barbosa, hontem, quando atravessava a rua dos Arcos, esquina de Lavradio, foi colhido pelo auto-caminhão n° 4.638, dirigido pelo chauffeur Horacio Mendes de Vasconcellos, recebendo fractura da base do craneo.

O chauffeur foi preso em flagrante, e a victima, pouco depois internada no Prompto Soccorro, ali veiu a fallecer. O corpo foi removido para o necroterio.

MOTORNEIRO DESALMADO

Atirou o bonde contra os alumnos de uma escola

Merece a mais severa punição o motorneiro da Light n. 3.237, José Maria Esteves que deu uma prova evidente, hontem, de que não tem idoneidade para sua funcção.

Guiava elle o bonde numero 359 da linha "André Cavalcanti" e passava ás 13 horas em frente a Escola Souza Aguiar, que occupa dois predios fronteiros na Avenida Gomes Freire.

Terminado o almoço os alumnos atravessavam elles a avenida, em formatura regular, com destino a um delles, onde estão installadas as officinas da Escola.

Embora obrigado a parar, o perverso servidor da Light atirou o bonde, de proposito, em cheio sobre os alumnos.

Apavorados, os meninos debandaram aos gritos só á fuga devendo não serem atropelados.

Perseguido por funccionarios da Escola e até pelo clamor dos proprios pasageiros o criminoso motorneiro foi preso e levado para o 13° districto, cujas autoridades não deixarão de punil-o, como merece, bem como a propria empresa a qual elle pertence não só pela perversidade que revelou, como pela ameaça que elle represnta para os proprios intresses da Light, que seria legalmente responsabilizadta pelas consequencias da maldade de seu motorneiro.

ASSALTADA A MATRIZ DE CAMPO GRANDE

Os ladrões carregaram todo o dinheiro das caixas de esmolas

O templo que se ergue sobre suave colina na prospera localidade de Campo Grande, na madrugada de hontem foi assaltado por audazes ladrões.

Aproveitando-se de ficar aquella matriz afastada de outras casas, puderam os assaltantes agir á vontade, arrombando oito caixas de esmolas, e carregando todo o dinheiro nellas existentes.

Quando, cedo se dirigia para a egreja, o vigario padre Ricardo Ventoja ainda conseguiu ver os ladrões já em fuga.

Constatado o roubo, aquelle sacerdote procurou o commissario Pedro Lebre, de dia ao 26 districto dando queixa.

Foi aberto inquerito.

FUGIU DO SANATORIO EM QUE FORA INTERNADO

O infeliz foi encontrado, pela madrugada de hontem, atrás de um muro, na praia de São Christovão

A familia do joven João Baptista Portugal, residente a rua Senador Vergueiro n. 328 internara-o, ha tempos, no sanatorio Rio de Janeiro á rua Dezembargador Izidro.

Ha cerca de oito dias, o moço conseguiu fugir daquelle estabelecimento e, não obstante procurado por toda parte ninguem logrou descobril-o.

Alguem tocou o telephone, na madrugada de hontem, para o commissario Magalhães Couto, de dia á delegacia de 10° districto, prevenindo-o de que, na praia de São Christovão, havia um rapaz de apparencia distincta e com as vestes manchadas de sangue.

A autoridade mandou ao local, ali encontrando, atrás de um muro proximo ao Caju, um moço.

Levado para a delegacia local foi elle reconhecido como sendo João Baptista Portugal. Removido para a Inspectoria Geral de Policia, esta o encaminhou novamento ao Sanatorio Rio de Janeiro.

DOLOROSO ACCIDENTE

O pobre carregador ficou imprensado entre dois vagões

Na estação de d. Pedro II, occoreu, na manhã de hontem um accidente doloroso.

Foi assim: o caregador José Maria do Carmo, brasileiro, solteiro, de 52 annos de edade, morador á rua Visconde de Nictheroy numero 21 e que o n. 79 estava a sua faina de retirar bagagens que passageiros lhe haviam confiado.

Fazia manobras ali, no momento, uma composição, que o apanhou imprensando o contra um carro parado no local.

José Maria do Carmo recebeu varias contusões e escoriações pelo corpo soffrendo ainda, ruptura do pulmão direito.

Foi infeliz soccorrido pela Assistencia Municipal e depois internado no Hospital de Prompto Soccorro, em estado gravissimo

Mudou de dono o "Correio de S. Paulo"

São Paulo, 7 (Do correspondente) — Segundo aviso inserto na sua edição de hoje, "Correio de São Paulo" passou a pertencer á Empresa Paulista Jornalistica Ltda., continuando a direcção a ser exercida por Ribas Marinho e havendo se afastado da redacção o sr. Lellis Vieira

PUBLICACÕES A PEDIDO

O prof. Móura Lacerda

creador da Autocura e Pirotherapia, clinica natural, com 20 annos de exitos positivos, na cura radical de todas as enfermidades chronicas avisa, em geral, que antes de partir em excursão clinica e estudos da Flora para os Estados do Norte, até 30 de agosto, attenderá no Rio de Janeiro consultorio. Edificio Rex, sala 922; 13 ás 16 horas. Consultas, mesmo por cartas, com symptomas, 10$000. O grande livro da Autocura, que demonstra não existirem enfermidades chronicas incuraveis, pelo Correio ou no consultorio, 10$000. (L 23820)

A reunião de amanhã, da Sociedade de Pediatria

Reune-se amanhã, ás 8 1|2 horas da noite, á avenida Mem de Sá n. 197, a Sociedade de Pediatria, afim de tratar da seguinte materia:

a) Expediente. Leitura da acta da sessão anterior;

b) ordem do dia:

1) Professor Pedro de Alcantara (de São Paulo). "Limites da mortalidade infantil" (conferencia).

2) Dr. José Martinho da Rocha — "Atresia do larynge na creança" (communicação).

3 — Drs. Carlos de Abreu e Alvaro Serra de Castro — "Sobre tres casos de idiotia mongoloide".

4) Dr. Adauto de Rezende — "Considerações em torno de uma pneumopathia" (communicação).

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Um classico reservado aos productos nacionaes de tres annos

No programma da corrida que o Jockey-Club realizará esta tarde figura o classico Pereira Lima de 12:000$000 e na distancia de 1.500 metros, destinado aos productos nacionaes de tres annos Retirados Sarampão e uma das representantes da Coudelaria Paula Machado o campo dessa prova fica reduzido a seis concorrentes — Bronze, Rainheta cuja apresentação é tambem duvidosa Favorito, Cannes, Tia King, Felippa ou Palpiteira. Como vem acontecendo em todos os classicos destinados aos productos brasileiros, os favoritos são pensionistas daquella coudelaria. Pretenderá esse stud, desta vez, ganhar com Tia King? Essa potranca, por conveniencias de handicap, vem tendo a sua campanha extraordinariamente prejudicada até agora, embora pudesse desde que appareceu seguir o caminho dos invictos. Pelo visto, entretanto, Felippa, se puder, conquistará o seu segundo triumpho classico.

O programma dessa corrida é todo elle bom destacando-se dos premios communs o denominado Vichy, que é o handicap de fundo, no qual estão inscriptos Carmel, Lepido, Luminar, Young, Clever Boy, Fifa, Lakin e Algarve que não será apresentado. No premio Marouf, em 1.600 metros, fará sua estréa Nobleman, bom ganhador de Maronas importado para as grandes provas do meeting internacional. Será apresentado em muito boas condições de entrainement havendo em um exercicio ao lado de Luminar se conduzido muito bem. Serão seus adversarios Kid, Twinbar, Sêa, El Tigre, Kobelik, Ogro Yeoman e Xerém.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Sem Reserva — Nicac — Garboso
Cheerio — Lullaby — Tobby.
Tia King — Felippa — Cannes
Brunorb — Kodak — Bel Ideal
Pebete — Ygerne — C. de Aço
Micuim — Cachalote — Mango.
A. Brasil — Zug — Navy.
Nobleman — Kid — Xerém.
Lakin — C. Boy — Young.

A primeira carreira será realizada ás 12.40 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

Premio Zaga — 1.300 metros — 6:000$000.

Cts.		Ks.
22	Nicac — P. Spiegel .	54
22	Mandchuria — J. Mesquita .	53
25	Sem Reserva — J. Canales	53
22	Epatante — A. Silva .	53
—	Rainheta — Não correrá	54
25	Hussik — G. Costa .	50
25	Kumell — S. Batista .	52
21	Urutago — I. Souza .	54
40	Yambi — H. Herrera .	54
40	Garboso — L. Benites .	54
40	Arga — L. Souza .	52

Premio Calcó — 1.300 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
30	Cheerio — S. Batista .	52
30	Alcazar — O. Coutinho	55
40	Little Lady — J. Nascimento .	51
40	Napoleão — C. Gomes .	55
40	Ojos Lindos — H. Herrera .	55
35	Ariette — E. Opazo .	53
30	Kiss-me — J. Mesquita .	50
25	Lullaby — W. Andrade .	55
40	Toby — G. Costa .	52

Classico Pereira Lima — 1.500 metros — 12:000$000.

Cts.		Ks.
30	Bronze — S. Batista .	54
—	Sarampão — Não correrá	54
100	Rainheta — I. Souza .	52
35	Favorito — H. Herrera	52
30	Cannes — J. Mesquita	52
11	Tia King — J. Canales	54
11	Felippa — A. Silva .	54
—	Palpiteira — Não correrá .	52

Premio Xyleno — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
18	Brunorb — J. Mesquita	54
70	Grand Marnier — E. Gonçalves .	56
40	Kodak — O. Coutinho	55
40	Vicentina — P. Spiegel	55
40	Maní — S. Bezerra .	55
25	Bel Ideal — J. Canales	55
40	Marellegi — G. Costa	50
35	King Kong — A. Rosa	52
35	Carta Branca — S. Batista	56
40	Topaze — W. Andrade	52

Premio Rumo ao Mar — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
	Universo — A. Silva .	55
	Ygerne — J. Canales .	53
	Il Ghazi — J. Mesquita	52
	Vichy — E. Opazo .	55
	C. de Aço — H. Herrera	54
	Pacella — S. Batista .	53
	Ibiöna — I. Souza .	55
	Pebete — W. Cunha .	55

Premio Tanguary — 1.500 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
30	Micuim — O. Coutinho	55
35	Cachalote — J. Mesquita	55
40	New Star — G. Costa .	53
35	Triste Vida — I. Souza	55
35	Mayflower — Não correrá	
40	Pirasteu — F. Mendes	56
40	Gravatá — W. Cunha .	56
40	São Sepé — S. Batista .	
40	Royal Star — A. Rosa	52
40	Mango — J. Morgado .	48

Premio Figaro — 1.750 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
30	Assis Brasil — J. Mesquita .	53
30	Veinseux — P. Spiegel	52
30	Lord Breck — A. Rosa	52
30	Insurrecto — W. Andrade	52
30	Colt — S. Batista .	52
30	Navy — I. Souza .	52
30	Tarso — H. Herrera .	40

Cts.		Ks.
60	Ultraje — J. Santos . .	55
40	Lohengrin — F. Mendes	52
35	Trompito — A. Silva .	54
35	Zug — J. Canales . .	52

Premio Marouf — 1.600 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks.
75	Kid — J. Mesquita . .	52
40	Twinbar — B. Cruz . .	50
40	Sêa — O. Coutinho . .	55
—	El Tigre — Não correrá	54
22	Nobleman — W. Andrade	56
50	Kobelik — I. Souza . .	56
40	Ogro — S. Batista . .	53
35	Yeoman — J. Canales .	56
35	Xerem — A. Silva . .	48

Premio Vichy — 2.400 metros — 7:000$000.

Cts.		Ks.
35	Carmel — H. Herrera	50
40	Lepido — F. Mendes .	47
22	Luminar — L. Benites	55
50	Young — A. Silva . .	47
—	Algarve — Não correrá	54
60	Clever Boy — G. Costa	50
35	Fifa — D. Suarez . .	56
35	Lakin — J. Mesquita .	54

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu hontem, até o encerramento do seu expediente, declarações de forfait de Algarve, Sarampão, Martilléro, El Tigre e Rainheta no premio Zaga.

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 11,50 da manhã. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora precisa.

TRANSPORTE DE ANIMAES

O transporte do cavallo Kodak inscripto para a corrida de hoje, da região do Itamaraty para o hippodromo da Gavea, será effectuado ao meio dia.

O PESO DE UM CONCORRENTE AO PREMIO VICHY

O peso do cavallo Young, alistado no premio Vichy da corrida de hoje, é de 47 kilos e não 34 como por engano figura no programma official.

*

A CORRIDA DE HONTEM

Le Revard levantou a prova mais interessante do programma

Com a concorrencia do costume realizou hontem, o Jockey-Club mais uma reunião dos sabbados para a qual organizára um bom programma de seis provas. A mais interessante, denominada Cachalote, que reuniu na milha doze competidores, foi ganha por Le Revard, que havendo melhorado sensivelmente, [illegible] Crepusculo na primeira phase do percurso, e em resistir briosamente ao forte ataque de Nóra, no final. Negro classificou-se terceiro, [illegible] cabendo o quarto posto á Massico. No premio Sepé em 1.500 metros o favorito Polymodo foi derrotado [illegible] pelo out-sider Palhacito, que proporcionou aos seus poucos apostadores o compensador rateio de 273$600 por 10. [illegible]

O resultado geral da corrida foi o seguinte:

Premio Saratoga — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de uma victoria neste anno.

1º — Violão, 5 annos, Rio Grande do Sul, por Dreadnought e Itaperuna, do sr. Albano Gomes de Oliveira, entraineur P. Rosa 49 kilos, A. Rosa.
2º — Yonita, 54, B. Cruz.
3º — Jemopuly, 54, A. Silva
4º — Vingativo, 52, K. Popovitz
5º — Tamrella, 56, S. Batista
6º — Yellow, 52, O. Coutinho
7º — Legenda, 52, J. Mesquita
8º — Heredes, 49, P. Vaz.
9º — Puebleda, 53, J. Santos

Não correu Minho. Tempo, 101 segundos. Ganho por cabeça, o terceiro a um corpo do segundo. Poule da ganhadora, 20$800; dupla 101$600. Placés, 12$400 e 20$800. Apostas, [illegible]

Premio Fusão — 1.200 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes de 4 annos, sem mais de duas victorias.

1º — Bruzino, 4 annos, Minas Geraes, por Embaixador e Grasshopper, do entraineur H. O. Mesquita, 48 kilos, J. Mesquita.
2º — Zizi, 53, G. Costa.
3º — Zab, 55, A. Silva.
4º — Yvette, 51, O. Coutinho
5º — Guinita, 50, L. Souza.
6º — Chimay, 50, P. Vaz.
7º — Canção, 53, J. Mesquita
8º — Pleuman, 52, W. Andrade.

Tempo, 78 1/5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a tres quartos de corpo do segundo. Poule do ganhador, 34$; dupla 14$600. Placés, 11$500 e 16$600. Apostas, 16:108$000.

Premio Sepé — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes de 4 annos e mais idade.

1º — Palhacito, 7 annos, Uruguay, por Glass Idol e Sevilha do sr. Francisco Monerö, entraineur C. Rosa, 49 kilos, S. Batista.
2º — Polymodo, 56, J. Mesquita
3º — Muftifit, 55, H. Herrera
4º — Benemerito, 56, S. Batista
5º — Tropical, 47, J. Morgado
6º — Xarêo, 48, G. Costa.

Tempo, 99 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a um corpo. Poule da ganhadora 273$600; dupla 101$800. Placés 61$600 e 12$200. Apostas 19:980$[illegible]

Premio Lentejuela — 1.400 metros — 3:000$000 — Animaes de 4 annos [illegible]

1º — Fusão, 5 annos, França, [illegible]

Radamés e Prestance, dos srs. E. & A. Assumpção, entraineur N. P. Gomes, 5[illegible] kilos, G. Costa.
2º — Cio, 52, I. Souza.
3º — Ibirapuitan, 49, W. Cunha.
4º — Galathe, 50, L. Souza.
5º — Cartier, 55, W. Andrade.
6º — Transvaliana, 49, F. Vaz.
7º — Andréa, 50, J. Mesquita.
8º — La Malagueña, 47, J. Morgado.
9º — Diabloja, 51, B. Cruz.

Não correu Xamate. Tempo, 92 1/5 segundos. Ganho por pescoço; o terceiro a cabeça do segundo. Poule da ganhadora réis 60$300; dupla, 29$300. Placés 14$100; 12$600 e 19$600. Apostas, 21:480$000.

Premio Blue Star — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes vencidos de duas victorias neste anno.

1º — Pum! 3 annos, Argentina, por Pulgarino e Melinita II, do sr. J. Flores da Cunha, entraineur E. Corrêa, 49 kilos, J. Mesquita.
2º — Cuauhtemoc, 52, A. Silva
3º — Pirata, 57, F. Mendes.
4º — Kleops, 49, W. Cunha
5º — Gandhi, 53, G. Costa
6º — Marfim, 48, P. Vaz.
7º — Alteroso, 52, P. Spiegel.
8º — Kruppe, 56, E. Opazo.

Tempo, 100 3/5 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a pescoço do segundo. Poule da ganhadora, 29$500, dupla, 34$700. Placés, 14$700, 18$200 e 17$600. Apostas, 28:660$000.

Premio Cachalote — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes vencidos de tres victorias neste anno.

1º — Le Revard, 3 annos, Francez, por Aldebaran e Airqueline, do sr. Linneu de Paula Machado, entraineur E. Freitas, 53 kilos, A. Silva.
2º — Nóra, 52, S. Batista.
3º — Negro, 51, J. Morgado.
4º — Massico, 52, W. Andrade.
5º — Saratoga, 52, L. Benites.
6º — Dollar, 51, B. Cruz.
7º — Tutankh-men, 56, A. Rosa
8º — Roullen, 52, J. Santos
9º — Jundiá, 45, P. Vaz.
10º — [illegible]
11º — Crepusculo, 53, W. Cunha
12º — Yvon, 56, G. Costa

Não correu Justice. Tempo, 106 3/5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a pescoço. Poule [illegible] 51$700; dupla, 25$000. Placés, 15$300; 13$200 e 17$700. Apostas 35:920$000. Pista de areia leve. Movimento geral das apostas, 152:030$000.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Chegou de São Paulo um numeroso lote de cavallos

Acompanhados do entraineur Oswaldo Feijó, chegaram hontem da capital paulista dez cavallos, entre elles, Algarve, o crack da Coudelaria Teixeira Leite [illegible] Contra tempo, Capucino, Barraka, Solano, Ressaca, Solinger, Sargento Santonina e Fabíola. Na proxima semana chegará tambem a egua Nancy.

Anniversario de um entraineur

Pela passagem do seu anniversario natalicio foi hontem muito felicitado pelos seus collegas e amigos, que conta em grande numero, o entraineur Ernani de Freitas, gerente da Coudelaria Paulo Machado.

CATCH-AS-CATCH-CAN

JUSTINIANO SILVA E KAROL NOVINA NO PROGRAMMA DE HOJE — AS OUTRAS LUTAS

Na noitada de hoje, pelo torneio de cath-as-cath-can, serão disputados quatro matches, notando-se dois de fundo, com Justiniano Silva e Karol Novina os dois mais populares e queridos lutadores da temporada.

O luzitano terá opportunidade de enfrentar o russo Koloff e Novina medirá forças com o italiano Carlo Stringari, que recentemente empatou com André Castanhos.

Completam o programma mais duas preliminares. Numa dellas, Bill Lyon lutará com o russo J. Varga, que tem lutado até hoje em São Paulo. Ismael Haki, ex-pugilista, fará a primeira preliminar contra o forte syrio Abraham, um dos privilegiados, que luta todos os dias e por signal que está aprendendo as manhas do catch.

Football

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAES

O America jogará em seu campo, com o Fluminense a partida mais interessante de hoje — Em Figueira de Mello o Flamengo enfrentará o Bomsuccesso

Os dois matches marcados para hoje, no campeonato de profissionaes, são ambos interessantes. O encontro do Fluminense com o America, em Campos Salles tem mais importancia porque se trata de clubs que ainda estão regularmente collocados na tabella e cujo resultado pode exercer uma decisiva influencia na classificação final do campeonato. O America está distanciado do Vasco "leader" do quadro, apenas tres pontos e, está claro, se perder hoje, perderá tambem as esperanças de alcançal-o. O Fluminense que já não póde mais pensar no campeonato, vae defender apenas a sua inclusão no grupo dos cinco clubs que disputarão o proximo torneio Rio-São Paulo.

Ainda com adversarios fortes para enfrentar, o Fluminense precisa de muita energia para garantir a situação actual. Nesse jogo de hoje, ambos têm responsabilidades distinctas, o que tornará a partida disputada.

OS TEAMS

Fluminense — Armandinho; Ernesto e Voltorantim; Marcial Brant e Ivan; Walter, Russo, Tintas, Vicentino e Pirica.

America — Walter; Vital e De Sas; Ferreira, Mariani e Oscarino; Xico, Carola, Fassora, Curto e Carreiro.

Juiz — Loris Cordovil. A preliminar será entre os amadores dos dois clubs. A luta final terá inicio ás 3 e meia horas.

O Flamengo melhorou o seu team, mas talvez seja muito tarde para arranjar uma collocação entre os cinco clubs que vão disputar o Rio-São Paulo. Está muito desclassificado e a sua sorte depende tambem do Fluminense.

Para o campeonato local, esse jogo de hoje não tem nenhuma importancia, tanto mais que o Flamengo deve ganhar porque o seu team é menos mal arranjado que o do Bomsuccesso. No turno o Flamengo venceu sem difficuldades por 5x1, mas hoje não cremos que o faça com tanta facilidade.

OS TEAMS

Pisarão o gramado da rua Figueira de Mello, as esquadras assim organizadas:

Flamengo — Alberto; Carlos Alves e Marin; Allemão, Vani e Affonso; Cassio, Arthur, Alfredinho, Nelson e Jarbas.

Bomsuccesso — Raymundo; Lasaro e Fraga; Alfinete, Otto e Claudionor; Carlinhos, Caldeira, Hugo, Cecy e Miro.

Arbitrará a partida o juiz Jorge Marinho.

*

TORNEIO DA 2.ª DIVISÃO DA AMEA

OS JOGOS DE HOJE

A Amea fará realizar hoje os seguintes jogos do torneio da sua segunda divisão:

UNIÃO x IRAJA'

No campo da estação de Marechal Hermes. Primeiros e segundos quadros.

CORDOVIL x IDEAL

No campo da rua Oliveira Mello, em Cordovil. Primeiros e segundos quadros.

JARDIM x PENHA

No campo da rua Marquez de São Vicente. Primeiros e segundos quadros.

*

AS FESTAS DE ANNIVERSARIO DO FLUMINENSE F. C.

O Fluminense F. C. continúa a preparar, com o maximo cuidado, as festas do 32º anniversario de sua fundação, as quaes, juntamente com o grande baile de gala, marcado para o dia 21 do mez corrente, sempre se destacam pelo seu fulgor e animação, constituindo uma tradição na vida social do Rio de Janeiro.

O programma completo da commemoração terá inicio no dia 14, com a inauguração do novo stand de tiro, ás 3 horas da tarde, e obedecerá á seguinte ordem:

Domingo — 15 de julho:
9 horas — Provas de tiro
10,30 horas — Desfile dos athletas: entrega de medalhas
12 horas — Almoço dos socios athletas.
6 — horas — Visita publica até ás 10 horas da noite.
Segunda-feira — 16 de julho
Dia do escoteiro.
Terça-feira — 17 de julho.
3 horas — Competição de tennis — Fluminense x Sociedade Harmonia.
8,30 horas — Partida de basketball — Fluminense x C. R. Botafogo.
Quarta-feira — 18 de julho:
3 horas — Competição de tennis — Fluminense x Sociedade Harmonia.
9 horas — Partida de volley ball feminino.
10 horas — Chocolate dançante.
Quinta-feira — 19 de julho.
3 horas — Aulas de gymnastica feminina, franqueadas aos socios e suas familias.
3 horas — Competição de tennis — Fluminense x Sociedade Harmonia.
8,30 — Partidas de football — Amadores — Fluminense x O. N. Dopolavoro; profissionaes — Fluminense e Palestra Italia.
Sexta-feira — 20 de julho:
5 horas — Vesperal de arte, organizada pelo maestro Oscar Guanabarino.
Sabbado — 21 de julho:
10 horas — Baile de gala.

*

S. C. SÃO GABRIEL

O festival sportivo que este club fará realizar no proximo dia 15 de julho, na praça de sports do S. C. Cruzeiro, obedecerá ao seguinte programma:

1ª parte:
7,30 horas — Infantis — Sergipe x Basilio de Brito.
8,40 — Pelada Beira Mar x Combinado Americano.
10 horas — Pelada Camarão x Pelada Del Castilho.
11 horas — Honra — Indpendentes de Cachamby x Combinado 11 Batutas.
2ª parte:
12,30 horas — Combinado Mossoró x Combinado Oriente.
1,30 horas — Uberlandia F. Club x Bas. de Brito F. C.
2,30 horas — Sello Azul F. C. x II R. Infantaria A. C.
3,30 horas — Honra — S. Club Annolia x S. C. Portella.
Nota — Haverá 15 minutos de tolerancia para o inicio de cada prova.

*

ADIADO O EMBARQUE DA DELEGAÇÃO DO VICTORIA F. C. PARA PERNAMBUCO!

Partirá a 19 docorrente a embaixada do club capichaba

Victoria, julho de 1934. — O embarque da delegação do Victoria, para Recife, que estava marcado para 10 do corrente, foi adiado. Deste modo, só no proximo dia 19 é que o club anilino deixará a terra capichaba, rumo á capital pernambucana.

Com a transferencia de sua partida para o "Leão do Norte", muito lucrou o Victoria, pois, assim, o seu conjunto poderá submetter-se á um maior numero de ensaios, de modo a ficar em condições de fazer bonito nos campos do nordeste brasileiro.

Togo Renan Soares, está empregando todos os seus conhecimentos para harmonizar as linhas do "onze" que obedece á sua orientação.

NENHUM JOGADOR ESTRANHO INTEGRARA' O VICTORIA NA EXCURSÃO A RECIFE

Os directores do Victoria F. Club haviam deliberado incluir no team que excursionará á Recife, alguns elementos estranhos ao club. Além dos jogadores Poly e Cricri, de Campos (Estado do Rio), e Lizador, da cidade de Alegre (sul do Espirito Santo) — aliás, todos tres elementos pertencentes ao seu quadro social — o club da camisa azul manifestára desejo de convidar, para acompanhal-o na grande tournée, os cracks Waldyr e Vicente, do Botafogo.

Reflectiram, porém, as autoridades do Victoria, e resolveram desistir de tal intento. Preferem, agora, levar a Pernambuco, um team composto, exclusivamente, de elementos do club. Nessa excursão nenhum jogador estranho integrará o conjunto que ha dois annos vem levantando o campeonato victoriense.

*

O TORNEIO INICIO DE FOOTBALL DO CLUB MUNICIPAL

Torneio de snocker

A directoria da Acção Sportiva do Club Municipal, acaba de conseguir a cessão da praça de sports do São Christovão A. Club onde fará realizar o torneio-initium de football entre os seus filiados.

Teremos, assim, ensejo de ver retornar ás nossas canchas os veteranos Seabrinha e Candiota pelas delegacias fiscaes; Lyrio, Aguinaldo e Lóló, da Fazenda Municipal; Miro, Alamiro e Carjolano, pelo team dos despachantes municipaes, e, ao par destes, outros novos, verdadeiras revelações como Jacy, optimo half do team da Limpeza Publica, que ainda conta com elementos do valor de Carijó, Salgueiro e Ernani. Do team do Abastecimento destacamos Gentil (outro veterano do Fluminense F. C.), Uzeda e Paulo Dantas, dois halfs de valor e ainda Maravilha e Ernani, center-half e center-forward respectivamente, em ambos se encerram as maiores esperanças de seus afficionados.

A directoria de educação prepara-se activamente, contando com elementos do valor de Manoel e Tito.

Eis em resumo os valores que se defrontarão na noitada que a secção sportiva do Club Municipal prepara para 16 do corrente no campo do São Christovão A. C., gentilmente cedido por sua digna directoria.

Além dos socios e convidados do S. Christovão A. C. só será permittida a entrada aos funccionarios municipaes; que na falta da carteira de socio do Club Municipal estejam munidos do convite que será distribuido pelos representantes ou na séde do club.

TORNEIO DE SNOCKER

Ainda este mez, a secção sportiva abrirá inscripções para o torneio de snocker, cuja regulamentação está sendo elaborada nos moldes da que regulamentou o ultimo torneio da Associação dos Chronistas Desportivos.

O director desse sport, sr. Edino de Drumond Alves, pede lhe sejam presentes as suggestões que queiram apresentar.

Excursionismo

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

Realiza-se finalmente hoje a grande excursão de recreio á Barra da Tijuca. A se avaliar pelos preparativos, o passeio obterá um exito digno do local que se vae visitar.

Os excursionistas serão conduzidos em omnibus da Viação Excelsior. Na Barra haverá um attraente programma de diversões.

Peteca

PETECA AMERICANA

Um encontro no Mackenzie

O Sport Club Mackenzie, attendendo aos interesses dos clubs, Grupo da Peteca Americana e Piedade Club, avisa os interessados que hoje 8, será realizada ás 9 horas da manhã e não ás 3 horas da tarde, como consta do calendario de festas, o encontro entre esses valorosos teams em sua séde, no Meyer.

Xadrez

TORNEIO "LUIZ VIANNA"

Encerraram-se no dia 30 de junho p. p., no Sport Club Mackenzie, as inscripções para o torneio de xadrez "Luiz Vianna".

Inscreveram-se os seguintes enxadristas:

Walter Luiz Kastrup, Nilton Reis, Heraldo Nery de Andrada, Ibirajara Barbaris, Henrique Costa, Juvencio Correia de Araujo, Fausto G. de Almeida, Antonio Riscado, Gastão de Almeida, Adhemar Rabello de Mendonça, Luiz Nocetti Mendes, Moacyr Braz da Cunha, João Teeidio, Norival Coelho, Fernando Jefferson da Silva, Clotario Dias Uruguay, Mario Dulce Lyra, Moacyr dos Santos Pacobahyba e Guerra Novaes.

Ao vencedor do torneio será conferida a medalhha de prata instituida pelo Sr. Walter Luiz Kastrup. E' uma artistica medalha em forma rectangular, tendo em cima o escudo do club em esmalte, e em baixo um taboleiro de xadrez, lendo-se gravados os dizeres: Sport Club Mackenzie — Torneio Luiz Vianna — 1934.

Em dias proximos o Mackenzie inaugura a sala de xadrez, tendo sido especialmente convidados para essa solennidade o patrono do torneio, sr. Luiz Vianna e sua ex. esposa.

Motocyclismo

MOTO CLUB DO BRASIL

Está marcada para o dia 29 do corrente a grande competição motocyclista organizada pelo Moto Club do Brasil e que se denominará "Campeonato Brasileiro de Motocyclismo".

Em torno de tal acontecimento sportivo reina desmedido enthusiasmo, sabendo-se que as inscripções serão abertas a todos os motocyclistas brasileiros.

A prova principal — motocicletas de força livre — será num percurso de 100 kilometros, precedido de outras para machinas até 350 cc., 750 cc. e machinas com side-car.

A relação dos premios e o regulamento serão publicados em occasião opportuna.

Basketball

TRANSFERENCIAS DE AMADORES NA L. C. B.

Foram concedidas as seguintes transferencias dos amadores mencionados abaixo:

Em 5 de julho de 1934 — Para o Villa Izabel F. C. — João de Oliveira Garcia; em 8 de julho de 1934 — para o Avenida Athletico Club — Joaquim Pinhão; para o 13 Club — Jeronymo de Paula; para o Avenida Athletico Club — Mario Novaes; em 10 de julho de 1934 — para o Grajahu' Tennis Club — J. F. Tovar Filho; para o Tijuca Tennis Club — Levy Leite Junior e José Simões Henriques; em 11 de junho de 1934 — para o Villa Izabel F. C. — José de Freitas e para o Costa Lobo A. C. — Feliciano Soares de Mendonça.

COMMENTANDO...

As competições interestaduaes de tennis se succedem actualmente muito mais a miudo.

Os clubs cariocas Fluminense e Country disputam regularmente diversas taças com o Paulistano e a Sociedade Harmonia de Tennis.

Agora é o Tijuca Tennis Club, que se acha em São Paulo, para a primeira competição da "Taça José Manoel Fernandes", enfrentando o Paulistano.

Essas partidas interestaduaes de tennis, têm a maior utilidade para o desenvolvimento e evolução do fidalgo sport, devendo assim, serem applaudidas como incentivo a que cada vez sejam mais constantes, e que outros gremios especializados ou não, mas que cultivem realmente o tennis promovam esses encontros entre equipes, tornando com o correr do tempo tradicionaes entre si, os encontros desportivos do paiz.

Aqui no Rio tem os gremios como o Club de Regatas Vasco da Gama, Club de Regatas Botafogo e outros, que possuem verdadeira organização tennista, como sejam: boas quadras bem tratadas e um corpo de tennistas caprichosos e devotados do sport que se dedicaram.

Em S. Paulo, tambem vemos o Tennis Club Paulista, S. Paulo Tennis, Santo Amaro Tennis Club e outros, que estão em condições identicas aos nossos, representando realmente o esforço de tennistas em pról do tennis.

Continuando o raciocinio, devemos dizer que a victoria em si pouco representa, pois como nenhum tennista ignora, no tennis o apanagio é a cordialidade e o intercambio permanente, uma amizade que deve augmentar com o correr dos encontros na quadra.

Mas mesmo sendo assim, o equilibrio technico entre os valores em jogo, traz para a competição maior encanto sportivo que redundará em maior brilho das jogadas e na propria satisfação entre todos ligados directamente ou indirectamente á competição.

Somos, portanto, dos que vemos com bons olhos os clubs procurarem para seus adversarios, valores sportivos identicos aos seus, evitando assim que para equilibrio de forças tenha que recorrer a associados seus, realmente, mas que officialmente disputem tennis em outro gremio.

Louvavel é, portanto, a deliberação do departamento de tennis do Tijuca, enviando a á S. Paulo exclusivamente os seus valores jovens e futurosos, para a competição com o Paulistano, mesmo não equilibrando, talvez, os jogos a realizar mas dando um exemplo esplendido de sportividade e das suas reaes possibilidades no tennis dentro em breve quando esses seus valores moços tiverem attingido o ponto culminante na sua carreira tennistica.

D. V.

Tennis

O Fluminense obteve o seu primeiro triumpho sobre o Country, assumindo com esse club a leaderança do campeonato carioca

Ao alto, Armando Campos, Cezarino Rangel, Humberto Costa, Guilherme Preckel e Ricardo Pernambuco que formaram a equipe tricolor, vencedora, pela primeira vez, da equipe do Country Club, e em baixo o team do Country, constituido por Oswaldo, Verda, Eurico, Mesquita e Cabot que hontem foi vencido pelo Fluminense

A espectativa em torno do jogo Fluminense x Country Club era grande, e aliás justificada, pois esse encontro poderia decidir o campeonato do Rio de Janeiro no corrente anno. Além dessa circumstancia de grande significação as partidas entre esses dois gremios despertam um interesse fóra do commum, porque ellas representam o que existe de mais sensacional no elegante sport da raquette no Brasil.

Desde quando o club do Leblon inscreveu-se nas competições do tennis carioca, que data da fundação da Federação de Tennis do Rio de Janeiro que o Fluminense F. C., que incontestavelmente continúa a ser o "leader" do tennis brasileiro, não vence um campeonato do Rio de Janeiro, considerada a prova maxima do tennis carioca, não tendo mesmo conseguido vencer uma unica vez, com excepção de hontem, o seu forte adversario. Dahi o grande valor dos encontros entre os dois grandes adversarios, pois o Fluminense prepara-se sempre com grande carinho para ver se consegue rehaver

José Verda numa dupla, sendo a outra constituida pelos irmãos Freitas.

Ficou estabelecido que o inicio do jogo fosse com tres partidas — duas duplas e a simples, sendo feito o sorteio para os encontros das duplas.

A sorte designou que a dupla Pernambuco e Humberto enfrentasse em primeiro logar a dupla do Country constituida por Verda e Mesquita e, consequentemente os irmãos Freitas enfrentariam, de inicio, Cesarino e Prechel.

A primeira rodada assignalou o score de 2x1 favoravel ao gremio das Laranjeiras. Ricardo Pernambuco e Humberto Costa venceram Herbert Mesquita e José de Verda por 2x1. O primeiro set foi desfavoravel á dupla do Fluminense por 3x6, que reagindo venceu os dois seguintes por 6x3 e 6x1. A reacção da dupla tricolor foi fulminante, no que resultou o fracasso da dupla do Country, que no primeiro set fez uma optima exhibição. Essa mesma circumstancia foi verificada no outro jogo de duplas, em que os irmãos Freitas foram vencidos no primeiro set por 6x1, para reagirem nos subsequentes e vencerem por 6x0 e 6x1.

A partida de simples foi facil para Armando Campos, que reappareceu muito bem em jogos de responsabilidade, como era o de hontem. John Cabot tentou resistir um pouco no primeiro set, em que foi vencido por 6x4, sendo completamente dominado no segundo, que perdeu por 6x2.

Com a vantagem de 2x1 favoravel ao Fluminense, as duplas revezaram-se para os dois jogos finaes.

Difficilmente o Country marcaria os dois pontos necessarios para tirar a differença obtida.

Os irmãos Freitas confiavam na victoria, mas a primeira dupla tricolor apresentava-se como favorita, o que, aliás, foi confirmado com o decorrer da partida. O par do Country jogando com uma energia invulgar obteve o primeiro set por 6x3, mas foi forçado a ceder nos dois seguintes por 6x2 e 6x2.

ria do Fluminense quando Verda e Mesquita e Cesarino e Prechel deram por terminada a ultima prova da tarde. A victoria pertenceu ao par do Country por 6x1, 2x6 e 7x5, que, assim, mar-

uma posição que vinha mantendo ha alguns annos e o Country tambem não se descuida, pois é de grande interesse para as suas cores manter o valioso titulo de campeão.

Nos encontros realizados até hontem o score foi sempre o mesmo: 3x2, favoravel ao Country Club, sendo que ainda hontem o score não foi modificado, apezar de contrario a esse club.

O numero de partidas foi de cinco, sendo duas em 1932 (turno e returno), uma em 1933 (entre os vencedores das duas séries) e as partidas do turno e returno do corrente anno.

A partida de hontem tinha grande importancia, pois se fosse vencida pelo Country estaria decidido o campeonato e se esse fosse derrotado, como foi, ficaria em egualdade de pontos com o club tricolor.

A assistencia que compareceu ás installações do gremio tricolor acompanhavam com grande interesse os preparativos.

O Fluminense apresentou o seu team constituido por Armando Campos, na simples e Ricardo Pernambuco e Humberto Costa e Cesarino Rangel e Guilherme Prechel, nas duplas.

O team do Country tambem soffreu modificação, pois o campeão apresentou John Cabot, na simples e Herbert Mesquita e

Já estava assegurada a victoria... cou o segundo ponto para a sua equipe.

O jogo de Verda, principalmente nesta ultima prova foi muito displicente.

Com este resultado o campeonato carioca de tennis ficou empatado entre o Fluminense e o Country, que fatalmente vencerão os demais jogos em que têm de intervir.

OS JOGOS REALIZADOS

1º jogo de duplas — Ricardo Pernambuco e Humberto Costa (Fluminense) x José Verda e Herbert Mesquita (Country).

O primeiro set realizado, assignalou a vantagem de 6x3 a favor da dupla do Country, que jogando com bastante entendimento fez excellente exhibição.

A serie seguinte, jogada muito bem pela dupla do Fluminense foi rapidamente vencida pela contagem de 6x2.

Os tennistas do Fluminense ganharam os cinco primeiros games, e perdendo dois seguintes, foram terminar o set no oitavo game.

O set decisivo, aguardado como um bom match, foi egualmente facil para o par do Fluminense que marcou o score de 6x1, jogando com perfeito entendimento.

Os games, ganhos neste set, foram marcados, na seguinte ordem: os cinco primeiros games pelo Fluminense, o sexto pelo Country e finalmente o setimo pelo Fluminense.

Assim foram vencedores Humberto e Pernambuco, por 2x1 (3x6 — 6x3 — 6x1).

2º jogo de duplas — Oswaldo de Freitas e Eurico de Freitas (Country) x Guilherme Prechel e Cesarino Rangel (Fluminense).

O encontro travado entre as duplas acima, foi tambem realizado em tres sets, sendo que o primeiro, ganho pela dupla do Fluminense, por 6x2, teve uma disputa bem fraca, com jogadas de pouca importancia.

Na série seguinte, os dois tennistas do Country, reagindo com muita precisão, levaram de vencida muito facil, a dupla do Fluminense, que não conseguiu ganhar game algum, fazendo o score de 6x0.

O terceiro set novamente ganho, pela dupla do Country, foi encerrado, tambem de modo facil para os irmãos Freitas que encerraram o match com o score de 6x1.

3º jogo de duplas — Oswaldo de Freitas e Eurico de Freitas (Country) x Ricardo Pernambuco e Humberto Costa (Fluminense).

Foi o melhor dos jogos de duplas realizados, tendo os tennistas Freitas jogado optimamente, marcando a seu favor o primeiro set por 6x3.

O segundo set bem jogado pelo par do Fluminense, foi encerrado com a vantagem de 6x2 a favor dos tennistas do club tricolor.

O set ultimo, jogado muito bem, pela dupla Humberto e Pernambuco, teve uma boa disputa, não permittindo os tennistas do Fluminense que o score fosse além de 6x2.

4º jogo de duplas — José Verda e Herbert Mesquita (Country) x Guilherme Prechel e Cesarino Rangel (Fluminense)

Esta partida realizada em tres sets, foi ganha pelos defensores do Country, que ganharam bem o primeiro set por 6x1, perderam o segundo por 6x2 e conseguiram vencer o terceiro, por 7x5, tendo chegado a dupla do Fluminense conseguido a vantagem de 5x4 nesta serie.

A partida de simples, jogada entre Armando Campos, do Fluminense, e John Cabot, do Country, foi ganha pelo tennista tricolor, que realizou um bom matche com Cabot.

O primeiro set assignalou a contagem de 6x4, depois de jogadas bem interessantes.

A série seguinte, foi novamente de Armando Campos, que findou o jogo com o score de 6x2.

Os jogos marcados para hoje do torneio "Alberto Lage", são os seguintes:

A's 9 horas — Quadra 1 — Ilidio Amado x Vencedor do jogo Augusto Willemsens x Alvaro Borgerth; quadra 4 — Joaquim Loureiro x Vencedor do jogo Paulo Willemsens x Sylvio Pedrosa.

A's 10 horas — Quadra 1 — João Moraes ou Arthur Pires x Fortunato Azulay ou José Guimarães.

*

CAMPEONATO CARIOCA
Os jogos de hoje

Em continuação ao campeonato da cidade, a Federação de Tennis do Rio de Janeiro, fará realizar hoje, mais os seguintes jogos:

PRIMEIRA DIVISÃO

Country x Botafogo

Courts do primeiro. Equipes provaveis.

Country — Simples — O. Portella; duplas — Verda e Mesquita, Oswaldo e Eurico.

Botafogo — Simples — O. Trompowsky; duplas — L. Ramos e C. Silveira, Serpa e E. Bastos.

No turno foi vencedor o Country por 3x2.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Brasil x America

Courts do primeiro. Equipes

America — Simples — Carlos Braga; duplas — Nagisa e G. Garcia, N. Motta e J. Martins.

No turno foi vencedor o America por 3x2.

Andarahy x Fluminense

Courts do primeiro. Equipes provaveis:

Andarahy — Simples — José Martins; duplas — E. Nara e J. Lacolla, O. Almeida e A. Galvão.

Fluminense — Simples — M. Almeida; duplas — R. Peixoto e R. Almeida, L. Pontes e Victor Coelho.

No turno venceu o Fluminense por 5x0.

Grajahú x Paysandú

Courts do primeiro. Equipes provaveis:

Grajahú — Simples — J. Duarte Pinto; duplas — Moraes e Castro e Chacon, F. Pereira e O. Gomes.

Paysandú — Simples — Moffat; duplas — Aitken e Dennis, Gregory e Bullock.

No turno venceu o Paysandú por 5x0.

SEGUNDA DIVISÃO

ZONA "A"

Paysandú x Country — Courts do Paysandú.

C. R. Botafogo x Rio de Janeiro — Courts do primeiro.

ZONA "B"

America x Fluminense — Courts do primeiro.

ZONA "C"

Villa x Andarahy — Courts do primeiro.

Vasco x Olaria — Courts do Vasco.

*

NO CLUB CENTRAL

As partidas de hoje, do torneio permanente

Os jogos marcados para o dia de hoje, do torneio permanente, que vem realizando o Club Central, são os seguintes:

A's 8 horas — A. Coutinho x H. Waddell.

A's 9 horas — J. Saramago x A. Saramago.

A's 4 horas — Paulo Mello x Bulcão Vianna.

*

*

MODIFICAÇÕES FEITAS NAS TABELLAS DOS CAMPEONATOS DA F. T. R. S.

As tabellas dos campeonatos inter-clubs da 1ª e 2ª divisões e divisão internacional, devido ás transferencias de jogos, marcados para outras datas pela directoria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, ficaram assim organizadas:

PRIMEIRA DIVISÃO

Dia 8 — Country x Botafogo

Dia 15 — Leme x Tijuca; Botafogo x Vasco.

Dia 22 — Tijuca x Vasco.

INTERMEDIARIA

Dia 8 — Grajahú x Paysandú; Brasil x America; Andarahy x Fluminense.

Dia 15 — America x Grajahú, Brasil x Paysandú.

Dia 22 — Brasil x Fluminense

SEGUNDA DIVISÃO

ZONA "A"

Dia 8 — Paysandú x Country; C. R. Botafogo x Leme.

Dia 15 — C. R. Botafogo x Germania.

Dia 22 — Leme x Country; Paysandú x C. R. Botafogo.

Dia 29 — Country x Germania.

ZONA "B"

Dia 8 — Fluminense x America.

Dia 15 — Fluminense x Brasil; São Christovão x America.

Dia 22 — São Christovão x Fluminense; Botafogo F. C. x Brasil.

Dia 29 — Fluminense x Botafogo.

ZONA "C"

Dia 8 — Villa x Andarahy; Vasco x Olaria.

Dia 15 — Tijuca x Villa.

Dia 22 — Andarahy x Olaria; Villa x Vasco.

Dia 29 — Vasco x Tijuca.

Orpheão Portuguez

Promette revestir-se de grande brilhantismo, a deslumbrante noite-dansante que a digna directoria do Orfeão Portuguez fará realizar hoje, domingo, em seus luxuosos e amplos salões, dedicada aos seus associados e familias. Será exigido o traje completo, para esta festa, que transcorrerá das 7 á meia noite. Para serem empossados solennemente os seus novos corpos gerentes, eleitos na ultima assembléa, para a gestão de 1934-35, o tradicional Orpheão Portuguez realizará no proximo dia 21, sabbado, das 11 1|2 da noite ás 4 horas grandiosa festa, na qual receberão tambem, as carteiras de "Socios Honorarios", as gentis senhoritas Yolanda Silveira e Edite Pereira e o sr. Edmundo André.

Nesta festa, será exigido, para os cavalheiros, casaca ou "smocking" e para as damas, "toilette", de grande baile, não sendo permittido o ingresso, a menores de 15 annos.

Este camarada fala todas as linguas!

FALA-NOS espanhol cantando os ultimos tangos de Buenos Aires, fala-nos francez dando-nos as ultimas modas de Paris, fala-nos inglez dizendo-nos dos ultimos successos da Broadway ou de Hollywood! E todas as outras linguas! Ponha em sua casa esse camarada illustre que auxiliará a divertir os seus ocios e a augmentar a sua instrucção.

Ouça, o K-64 G. E., para crêr.

Radios GENERAL ELECTRIC

Ao Pinguim
Rua do Ouvidor, 121.

A Melodia
Rua Gonçalves Dias, 40.

G. Capistrano & Cia.
Av. Marechal Floriano, 6-B.

Lojas General Electric, S. A.
Avenida Rio Branco, 114.

G. Waldeck Pinto
Travessa Ouvidor, 7.

P. C. Pimentel & Cia.
Avenida Amaro Cavalcanti, 9.

Ligneul Santos & Cia.
Rua Chile, 23.

(41222)

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Elie Alaluf, tereno á rua Prudente de Moraes, por 60.000$; d. Annita Cox Schubaxter, terreno á avenida S. Sebastião, por .... 10:244$; Eduardo Augusto de Barros, predio á rua Conde de Bomfim, 893, por 30:000$; Almerio Ramos, predio á rua dos Araujos, 89, casa 23, por 46:000$; Luis Eugenio Ayres dos Santos, predio á rua Visconde de Santa Izabel, 67, por 28:000$; Maria de Lourdes Ramagem Soares, recebe em doação, o predio á rua da Matriz, 39, no valor de 80.000$; José Medeiros Pacheco, terreno á rua Araxá, por 10:560$; Burt Michael Haley, terreno em rua particular, na rua General Rocca, por 22:500$; dr. José Cavalcanti de Albuquerque Mello, predio á rua Cosme Velho, 242, por 20:000$; Antonio Joaquim Ribeiro, predio á rua Dr. Ezequiel, 17, por 11:300$; e Francisco da Silva Ferreira, predios á rua Vileta ns. 36 e 38, por 17:000$000.

Dr. Herbster Pereira

Dos hospitaes Oswaldo Cruz e São Francisco — Doenças internas, tropicaes e infectuosas. Mudou seu consultorio para o "Edificio Rex", salas 906 e 907. Tel. 2-2603.

(L. 22827)

AMANHÃ no

IMPERIO

JACKIE COOPER em um HOMENSINHO VALENTE

LONE COWBOY

com LILA LEE JOHN WRAY ADDISON RICHARDS

A historia gloriosa de um "cow-boy" de calças curtas.

No mundo da Tela

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Escandalos da Broadway", film da Fox.

BROADWAY — "Carnera e Baer".

GLORIA — "Mulheres e Homens", film da Paramount.

IMPERIO — "Diario de um crime" e "De bom tamanho".

ODEON — "Escandalos romanos", film da United.

PALACIO THEATRO — "Quando uma mulher ama", film da Metro.

PATHE' — "Cavalleiros da triste figura".

PATHE' PALACIO — "Fedora", film da Sociedade Franco Brasileira.

PARISIENSE — "Santa não não" e "O diabo a quatro".

REX — "Divina", film da R. K. O.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "Delirio de Hollywood", "Barqueiro do Volga" e "Esperto contra sabido".

HADDOCK LOBO — "Socios no Amor", "Olá Nellie", e no palco "Gente da orgia".

NACIONAL — "Filha de Maria" e "Finanças de amor".

MASCOTTE — "A filha do regimento", "Sorte negra" e "O thesouro do pirata".

POPULAR — "O homem da floresta", "A caminho da fortuna" "Carnera x Schaff" e "Audacia de Scherlock".

PRIMOR — "Modas de 1934" e "Agarrando-os vivos".

PARIS — "Lição de amor", "Esperto contra sabido" e no palco "O campeão de football".

Revistas cariocas

"A ESCOLA PRIMARIA"

Recebemos o n. 3, de "A Escola Primaria", revista de educação que se publica nesta capital.

O presente numero traz "A paz de Lecticia", como artigo da redacção e uma collaboração technica valiosa, á altura do conceito em que é tida a revista no nosso magisterio.

Noticias da Guerra

Foi declarado não haver inconveniente para o Ministerio da Guerra na concessão dos aforamentos de terrenos pretendidos por Mario Vieira da Rosa e José Mattos, em Praia Comprida, municipio de S. José, por Elly Entres, em Barreiros, no mesmo municipio, por Marcellino José Jorge Filho, em Aracaju', Estado de Sergipe, sendo os dois primeiros no Estado de Santa Catharina.

— Providenciou-se junto ao Ministerio da Fazenda sobre os pagamentos de 306$, ao reservista Tiburcio Brasil; 450$, ao soldado Manoel Florencio de Lima; 750$, ao 2º tenente commissionado José Raymundo Dias.

— Providenciou-se sobre os seguintes pagamentos por intermedio do Ministerio da Fazenda: — 1:800$, ao 2º tenente commissionado Godofredo de Araujo Góes; 900$, a Aurelio do Prado Vieira; 411$, ao soldado Pedro Nascimento; 1:491$, ao cabo Clodoaldo de Barros Coelho; 7:583$, a Fernando Moreira & Cia.; e 315$, ao 3º sargento Salvador de Barros Lima.

— O chefe do governo provisorio resolveu que os segundos tenentes de 1ª classe da reserva, quando convocados, poderão ser encarregados de inqueritos policiaes.

— Foi providenciado para que sejam dispensados dos serviços em que se acham na interventoria de Sergipe, os sargentos Luiz de Carvalho Costa e Alcebiades Benevenuto Vieira.

— Providenciou-se, pelo Ministerio da Fazenda, sobre os pagamentos de : 462$, ao soldado Manoel Rodrigues dos Santos; .... 1.230$, ao 1º tenente contador José de Sousa Pinto; 700$, ao operario Oswaldo Fernandes; 315$, ao 2º tenente commissionado Francisco Benedicto de Lima; 1:044$, ao cabo Francisco Lino dos Santos; 894$, ao capitão Joaquim Vicente Rondon; e 477$, ao soldado José Gomes Bomfim.

— Foi approvada a tabella de supprimento para alugueis de casas e assignaturas de telephones para o corrente anno.

— Attendendo que a nova lei de quadros determina que Lapa seja séde de um grupo do 9º regimento de artilharia montada e que o 5º G. A. D. terá como séde a cidade de Ponta Grossa; não sendo conveniente para a administração e instrucção do 5.º G. A. D. conservar uma bateria destacada em Lapa e muito menos continuar a fazer despesas no unico pavilhão ahi existente para adaptações provisorias, o ministro da Guerra declarou:

a) A bateria do 5º G. A. D. destacada em Lapa será recolhida á séde provisoria do grupo em Curityba, até que se possa fazer a installação deste em Ponta Grossa;

b) Deve-se aguardar a verba necessaria para a construcção definitiva para um quartel em Lapa para installar o grupo do 9º R. A. M.

c) No pavilhão construido nesta localidade para a bateria do 5º G. A. D. será mantido um contingente, a juizo do commandante da região sufficiente para a sua conservação.

NOS THEATROS

O ANNIVERSARIO DE PROCOPIO — Faz annos hoje o actor Procopio, o mais destacado dos nossos artistas, o mais popular de todos elles. Nascido nesta capital, ha 36 annos, diplomado pela nossa Escola Dramatica, Procopio desde 1924 dirige uma companhia que explora com successo a comedia. Não lhe hão de faltar demonstrações de estima no dia de hoje.

—:—

UMA REVISTA DE HEITOR MONIZ — Está em seus ensaios de apuro a revista que sob encommenda do emprezario Jardel Jercolis, o nosso companheiro Heitor Moniz escreveu para ser representada no Theatro Carlos Gomes. Tendo feito nome em varios generos da nossa literatura, Heitor Moniz experimenta agora o theatro, ao qual vae dar a efficiencia do seu talento novo e original.

—:—

ESPECTACULOS DE HOJE

CASINO — "Precisa-se de um pae", comedia de Munoz Seca traduzida por Eurico Silva. Interpretes principaes: Procopio, Elza Gomes, Luiza Nazareth, Abel Pera, Darcy Cazarré, Rodolpho Maia, Albertina Pereira, Estellita Bell, Ruth Vianna e Dea Silva.

—::—

RIVAL — "Ella e eu", comedia de Berr e Verneuil, traducção de Alberto de Queiroz. Interpretes principaes, Dulcina de Moraes, Odilon, Durães, Aristoteles Penna, Roque da Cunha, Edith de Moraes.

—::—

REPUBLICA — "A feira da alegria", revista portugueza, pela companhia Satanella-Francis. Interpretes principaes: Luiza Satanella, Santos Carvalho, Maria Alvares, Maria Brazão, Beatris Belmar, Maria Emma. Bailados de Francis e Ruth. Fados de Maria Albertina.

—:—

CARLOS GOMES — "Ondas curtas", revista de Jardel e Iglezias. Interpretes principaes: Lodia Silva, Palitos, Margot Louro, Oscarito, Mary e Alba Lopes, Barbosa Junior, Anita Sorrento, Luiz Barreira. Bailados de Los e Janot.

—:—

JOÃO CAETANO — "A canção brasileira", de Miguel Santos e Luis Iglezias, musica de H. Vogeler. Interpretes principaes: Gilda de Abreu, Vicente Celestino, Sarah Nobre, Arthur de Oliveira, Olga Vignoli, Bradão Filho, Lia Binatti e Pedro Dias.

—:—

CASA DO CABOCLO — "Os cabeclos do mar", peça regional de Duque e Miranda. Interpretes, Durvalina, Antonietta Mattos, Maria Isabel, Jararaca, Ratinho, Mattos.

—:—

CIRCO SARRASANI — Espectaculos variados.

—::—

TOSSE, está rouco, resfriado? Use AXOL, não é xarope.

(42760)

O FESTIVAL DE HOJE NO JARDIM ZOOLOGICO

Com a presença do interventor Pedro Ernesto, realiza-se hoje, de 1 ás 5 horas, no Jardim Zoologico, o grande festival em beneficio do Collegio N. S. de Lourdes.

Multiplas diversões, funcções na Arena de Variedades, ás 3 e ás 4 1|2 horas, pesca maravilhosa, das 2 ás 5 horas, sorteio de valiosos brindes ás 4 horas, bandas musicaes, radios, etc., offerecerão vasto campo de distracções aos que tiverem a felicidade de assistir ao bello festival.

O Jardim Zoologico será lindamente ornamentado, sendo as barraquinhas confeccionadas com apurado gosto artistico, servidas por gentis senhoritas.

Uma festa digna de todo o apoio, pelo fim a que se destina o seu producto.

HOJE — ás 10 HORAS DA MANHÃ

MATINÉE INFANTIL

Venham todos ver a

1) - GRANDE ESTRÉA do CAMONDONGO MICKEY!

ELLE, em pessoa, comparecendo ao cinema para receber os abraços de GRETA GARBO, de CARLITOS, de JOAN CRAWFORD de MAE WEST, de JOE BROWN — e todos os artistas que vão apparecer na tela, em um esplendido — desenho animado!

2) — JOE BROWN (O "Bocca Larga") na interessante comedia sportiva, da — FIRST NATIONAL

De bom tamanho

3) 7º e 8º episodios do formidavel film em séries da UNIVERSAL

O Thesouro do Pirata

com RICHARD TALMADGE e EVALYN KNAPP

ADORAÇÃO

(BELOVED)

UM ROMANCE DE AMOR QUE FICARÁ GRAVADO EM TODOS OS CORAÇÕES! CANÇÕES QUE JAMAIS SERÃO ESQUECIDAS!

2ª FEIRA 16 REX

O MAIOR E MELHOR CINEMA

"ONDAS CURTAS"

THEATRO CARLOS GOMES

— Sexta-feira: — "FALA P. R..." Uma revista de Heitor Moniz.

HOJE ás 8 - 7.45 e 10 hs. Poltronas, a partir de "R" — 5$ (e o sello).

HOJE — ULTIMO DOMINGO com "ONDAS CURTAS" — MATINÉE ás 3 horas — PREÇOS COMMUNS.

A encantadora e engraça da revista de Jercolis-Iglezias.

O triumpho indiscutivel de **NORMA SHEARER** em ***QUANDO UMA MULHER AMA...*** (RIPTIDE) com ROBERT MONTGOMERY e Herbert Marshall, impõe a permanencia desse film de grande luxo no PALACIO POR ALGUNS DIAS MAIS. Só DIA 16, PORTANTO, a Metro apresentará JOHNNY WEISSMULLER na fantasia romantica que é toda uma caudal de sensações e surprezas immensas: "A COMPANHEIRA DE TARZAN" (TARZAN AND HIS MATE)

O primeiro film que levou o nome e os aspectos modernos e deslumbrantes do Rio de Janeiro, a todos os recantos da terra, tornando-os conhecidos do mundo inteiro !
250.000 PESSOAS O CONSAGRARAM EM DUAS SEMANAS NO "RADIO CITY MUSIC HALL", O MAIOR CINEMA DO MUNDO !
OITO CINEMAS O ESTÃO EXHIBINDO SIMULTANEAMENTE EM BUENOS AIRES.
Ouçam estas canções que tantalizam:
"A MUSICA E' QUE ME FAZ"
"VOANDO PARA O RIO"
"ORCHIDEAS AO LUAR"
E aprendam os compassos da admiravel "CARIOCA"
Apezar do custo elevadissimo de "Voando para o Rio" — a Empreza resolveu não alterar os preços communs de bilheteria. Toma, entretanto, a liberdade de suspender nesta semana os permanentes e cadernetas de entrada.
PELA primeira vez, centenas de "girls" que dansam sobre aviões — em plenas nuvens. — a nossa natureza maravilhosa e a nossa — CIVILISAÇÃO.
O FILM que lançou nos salões de New York e de Paris a nova dansa da moda "A CARIOCA", com os rythmos das nossas musicas e das nossas dansas.
O esperado film tirado no RIO DE JANEIRO, para mostrar ao mundo
OUÇAM O NOSSO
RAUL ROULIEN
CANTANDO
Orchideas ao luar
A MAIOR PROPAGANDA EXPONTANEA NO NOSSO PAIZ FEITA PELA RKO — RADIO
E CENTENAS DE CREATURAS TÃO ADORAVEIS QUE PODIAM SER CARIOCAS...
DOLORES
DEL RIO
RAUL
ROULIEN
GENE RAYMOND
GINGER ROGERS
FRED ASTAIRE
RKO RADIO PICTURES
BROADWAY PROGRAMMA
HORARIO
BROADWAY — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 hs. — 8,40 e 10,20
REX — 2 — 4 — 6 — 8 — e 10
AMANHÃ NO
REX E
BROADWAY
VOANDO PARA O RIO
"FLYING DOWN TO RIO"

Aos Snrs. Exhibidores no Brasil

A ASSOCIACAO CINEMATOGRAPHICA DE PRODUCTORES BRASILEIROS e a ASSOCIAÇÃO CINEMATOGRAPHICA DE PRODUCTORES BRASILEIROS DE SÃO PAULO

Em face das Instrucções baixadas pelo digno Governo Provisorio mandando executar o art.° 13 do decreto 21.240 de 4 de Abril de 1932, publicadas no "Diario Official" de 26 de Maio de 1934, chamam a attenção dos Snrs. exhibidores para o dispositivo abaixo :

> "Art.° 1.° — A partir de 90 dias contados da data da publicação das presentes Instrucções no "Diario Official", cada programma cinematographico que contiver um film de enredo de metragem superior a mil metros e cujo certificado de censura tenha data posterior á fixada para a vigencia das presentes Instrucções sómente poderá ser exhibido em espectaculos publicos, — quando faça parte um film nacional de boa qualidade, sinchronizado, sonoro ou falado, systema movietone, filmado no Brasil e confeccionado em laboratorios nacionaes, com a metragem minima de cem metros lineares, censurados posteriormente á data da publicação das presentes Instrucções."

Têm ainda o prazer de communicar a todos os Snrs. exhibidores do Territorio Nacional que as duas Associações para melhor attenderem ao cumprimento da lei, formaram uma organização que attenderá com absoluta regularidade e producção seleccionada, a todas as necessidades dos Snrs. cinematographistas, denominada :

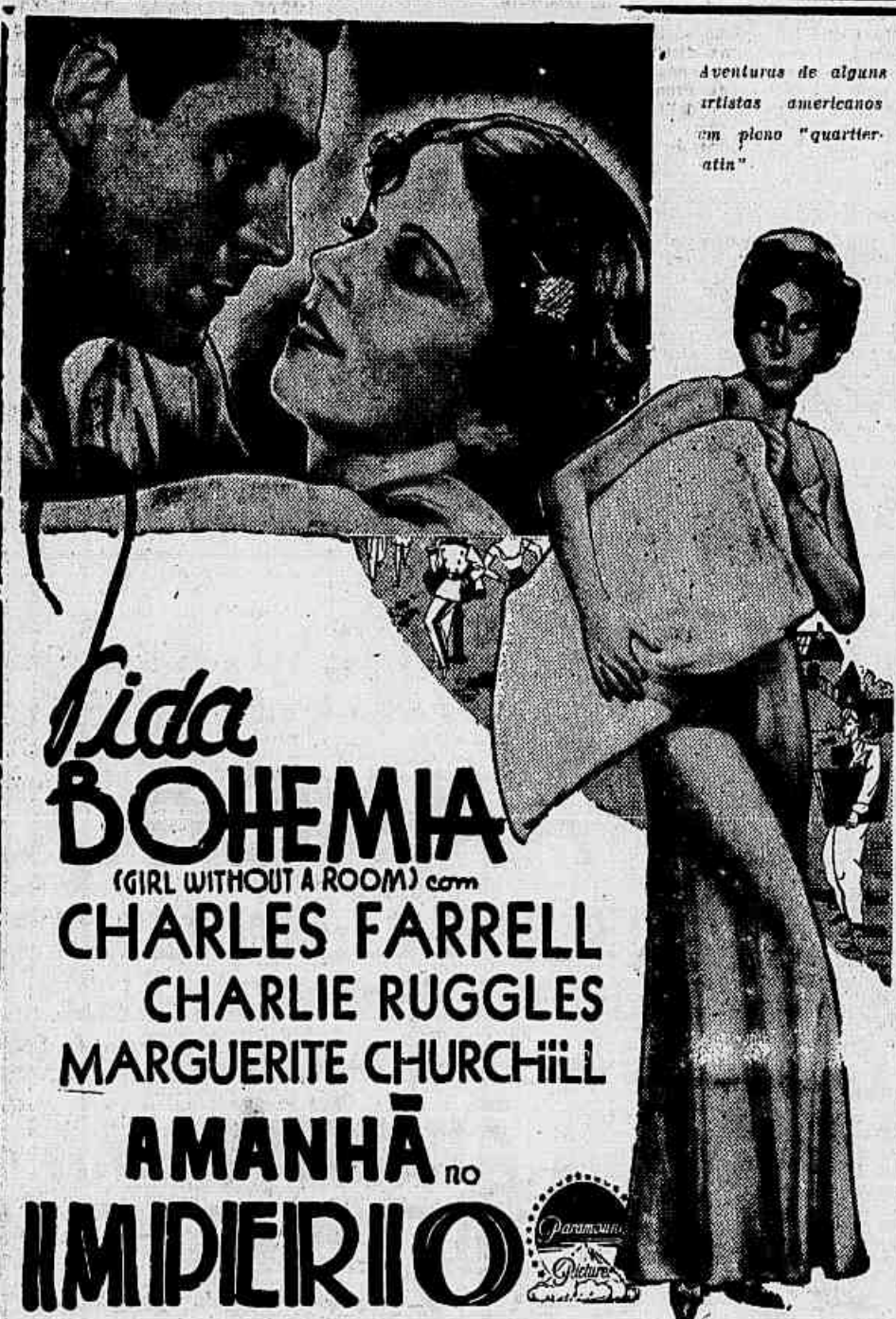
DISTRIBUIDORA DE FILMS BRASILEIROS

Com séde nesta Capital á Praça Floriano Peixoto 7 - 3.° andar - Salas 307, 308 e 309 - Phone 2-1481

FILIAL na Capital do Estado de São Paulo e

Agencia nos Estados do Centro Norte e Sul do Brasil, de modo a poder servir facilmente todos os Cinemas do Territorio Nacional.

Funccionando sob a responsabilidade da ASSOCIAÇÃO CINEMATOGRAPHICA DE PRODUCTORES BRASILEIROS

Gerente Geral : A. PINTO DE PAIVA.

A "DISTRIBUIDORA DE FILMS BRASILEIROS" TEM A EXCLUSIVIDADE DOS FILMS DOS SEGUINTES PRODUCTORES BRASILEIROS :

EMPRESAS — DIRECTORES	SÉDES
A. BOTELHO FILM — Alberto Botelho	Rio de Janeiro
BONFIOLI - FILM — Ignino Bonfioli	Bello Horizonte
BOTELHO FILM LTDA. — Dr. Armando M. Carijó	Rio de Janeiro
BRASIL JORNAL LTDA. — João Stamato	Rio de Janeiro
BRASILEA - FILM — S. P. C. e Aragão	Rio de Janeiro
BRASIL EM FÓCO — Jayme A. Pinheiro	Rio de Janeiro
BYINGTON JUNIOR — William Gericke	São Paulo
CAPELLARO - FILM — Victor Capellaro	São Paulo
CINEDIA S. A. — Adhemar A. Gonzaga	Rio de Janeiro
CINE - SON - STUDIOS — F. Moniz	Rio de Janeiro

EMPRESAS — DIRECTORES	SÉDES
COSMOS FILM — Alfredo dos Anjos	Rio de Janeiro
CRUZEIRO DO SUL — Dr. Joaquim Garnier	São Paulo
J. G. DE ARAUJO & CA. LTDA. — Silvino Santos	Manáos
INDEPENDENCIA OMNIA-FILM — Dr. Armando Pamplona	São Paulo
IRIS - FILM — Dr. Antonio Tibiriçá	São Paulo
LABORATORIO CAPITOL — Francisco J. Campos	São Paulo
MEDINA FILM — José Medina	São Paulo
PROGRAMMA VICTORIA - Vittorio Verga	Rio de Janeiro
SCHOCAIR - FILM — D. William F. Schocair	Rio de Janeiro
SEEL THOMAS - FILM — Luis Seel	Rio de Janeiro
VICTOR - FILM — José Del Picchia	São Paulo

TECHNICOS E COLLABORADORES

ANTÃO CORRÊA DA SILVA (Rio); ANTONIO LEAL (Rio); DIONYSIO SUAREZ (Rio); DR. HELENIO DE MIRANDA MOURA (Rio); J. VIANNA (Rio); DR. J. CANUTO V. MENDES DE ALMEIDA (S. Paulo); L. S. MARINHO (Rio); DR. MENOTTI DEL PICCHIA (S. Paulo), OCTAVIO MENDES (S. Paulo); RAMON GARCIA (Rio); JOÃO DOUAT (Varginha); VICTOR CIACCHI (Rio); VICTOR DEL PICCHIA (S. Paulo); WALDEMAR ALMENDRA (Rio); JOSE' ALVES NETTO (Rio); FRANCISCO BARRETO (Rio).

"A DISTRIBUIDORA DE FILMS BRASILEIROS" ao iniciar-se as exhibições obrigatorias dos films nacionaes, enviará gratuitamente a todos os exhibidores, um **boletim mensal informativo** das producções brasileiras aptas a serem programmadas, bem como de todos os films cujas exhibições publicas exijam o complemento nacional.

Banco Federal de Credito Popular e Agricola do Brasil

Federação dos Bancos Populares e Caixas Ruraes do Brasil
Sob a protecção de Sta. Therezinha do Menino Jesus.
Séde propria: RUA 1° DE MARÇO, 115 — Tel. 4-3711.
Emprestimos a longo prazo a juros modicos, com reembolso em prestações mensaes, fazendo tambem emprestimos sobre antichrezis.
PAGA OS MELHORES JUROS AOS DEPOSITOS

(40162)

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

As 7,30 — Edição matutina da "A Voz do Brasil". As 10 — Hora catholica. Ao meio-dia — Quintetto de PRA 3 e radiotheatro. As 2 — Transmissão de trechos de operas. As 3,30 — Resenha sportiva. As 5 — Chá dansante. As 8 — Boletim sportivo. As 8,10 — Retransmissão do Radio Club de Pernambuco. As 8,30 — Programma symphonico. As 9 — Programma variado. As 11 — Musica dansante.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

As 8,30 da manhã — Hora certa, jornal da manhã, noticias e commentarios, Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. As 9 — Transmissão do concerto n. 11. Ao meio-dia — Hora certa, jornal do meio-dia e supplemento musical. Das 4 ás 6 — Discos. As 6 — Previsão do tempo, discos e quarto de hora de Paulo Roquette Pinto. As 7 — Programma variado. As 8 — Chronica sportiva. Das 8,10 ás 9 — Discos. Das 9 ás 10 — Transmissão do "Radio-jornal Luso-Brasileiro". Das 10 ás 11 — Discos seleccionados.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Das 9 ás 10 — Radio jornal com supplemento musical. Das 2 ás 2,15 — Quarto de hora pelo poeta Darcy Teixeira Monteiro. Das 2,15 ás 3 — Discos. Das 3 ás 4,30 — Programma infantil. Das 7,45 em deante — Programmas de discos.

Radio Guanabara
(Onda de 291,5 metros)

RADIOS

R. C. A. — Victor — Philips — Philco — General e outros
Ondas longas, médias e curtas
Prestações desde: 46$
Peça a nossa relação de preço
A Compensadora
R. Ramalho Ortigão, 20-1°
(41355)

Das 10 ás 11 — Programma infantil sob a direcção do dr. Floriano de Lemos. Das 11 ao meio-dia — Programma comico. Do meio-dia ás 3 — Radio miscelanea. Das 6 ás 7 — Supplemento musical. Das 7 ás 9 — Discos, boletim meteorologico, varias noticias e notas sociaes. Das 9 ás 11 — Programma de studio com o concurso dos elementos do nosso broadcasting.

Radio Cajuti
(Onda de 225,6 metros)

Das 10 ao meio-dia — Cajt dansante. Do meio-dia ás 2 — Supplemento musical. Das 6 ás 7 — Cajuti jornal. Das 9 ás 11 — Transmissão do programma de studio com o concurso de diversos artistas.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 322 metros)

Do meio-dia á 1 horas — Discos. Das 8 ás 9 — Programma variado, hora certa e previsão do tempo. Das 9 ás 10 — Programma da rêde verde amarella executado no studio da estação-chave da rêde P.R.B. 6 de S. Paulo.

Radio Philips
(Onda de 240 metros)

Das 10 ás 2 e das 6 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora da C.B.R. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma Nacional. Das 8 ás 9 — Discos. Das 9 ás 11 — Programma de studio com o concurso de diversos artistas.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Foi suspenso até segunda ordem a transmissão do Explendido Programma aos domingos.

SENHORA use AGERMOL
o melhor preventivo
(42680)

1ª FEIRA DE AMOSTRA DA CIDADE DE VICTORIA

Sobremodo animador vem sendo o interesse dispensado pelos commerciantes e industriaes desta capital e do Estado do Espirito Santo á primeira Feira de Amostras da cidade de Victoria, que instituida pela Prefeitura daquella cidade, será inaugurada no mez de dezembro do anno corrente.

Dezenas de firmas já se inscreveram nesse certamen.

Os municipios espiritosantenses deram tambem a sua integral solidariedade a essa Feira de Amostras cujo successo está assim desde já assegurado.

CONGRESSO EUCHARISTICO INTERNACIONAL DE BUENOS AIRES

As pessoas que desejarem assistir ao grande Congresso Eucharistico Internacional, a realizar-se em Buenos Aires, no mez de outubro proximo, tendo passagens e estadia, tudo de graça, offerecido pelo Amparo Reciproco, deverão dirigir-se á séde do mesmo, á rua Buenos Aires, 46 - terreo, afim de obter informações completas.
(42664)

Casino Copacabana

TODAS AS NOITES
DIVERSÕES

JANTARES DANSANTES NO GRILL-ROOM A 15$000 POR PESSOA
DUAS ORCHESTRAS — CINEMAS

MATINÉE aos Domingos ás 3 horas da tarde

PARA EXGOTAR-SE, COMPLETAMENTE A LOTAÇÃO DO

Rival-Theatro

basta isto: hoje, em vesperal, ás 15 horas, e á noite ás 20 e 22 horas

DULCINA

representará

Ella e Eu...

a encantadora comedia de Berr e Verneuil, traducção de ALBERTO de QUEIROZ ao lado de

ODILON

o galan da moda.
DURAES, o nosso maior caracteristico.
ARISTOTELES, o nosso maior centro comico, e OLAVO, a correcção em pessoa, actuarão em brilhantes papeis.

Nos intervallos a orchestra typica russa "Ursos Brancos" sob a direcção de — Boris Pevsner.

AMANHÃ e SEMPRE:

ELLA E EU...

Leiam, por estes dias, as duas melhores peças de — ODUVALDO: "AMOR..." e "CANÇÃO DA FELICIDADE".

vres no Conselho Universitario. (discussão sobre proposta Antonio de Souza).

Para essa reunião ficam egualmente convocados todos os docentes livres da Universidade, que se interessarem por esses assumptos.

Estaes fraco e depauperado? Tendes tosse e bronchite? Usae o poderoso tonico
VINHO CREOSOTADO
Do João da Silva Silveira
(40587)

PATHE

AMANHÃ
Douglas FAIRBANKS Jr. e Elizabeth BERGNER em
Catharina a Grande

JARDIM ZOOLOGICO

Hoje domingo — De 1 ás 7 horas da noite
Grande Festival do Collegio N. S. de Lourdes, honrado com a presença do Snr. Interventor Dr. Pedro Ernesto e Exma. Familia.

VARIAS ATTRACÇÕES

A's 4 — horas — Sorteio de brindes ás creanças

BROADWAY
Tel. — 2-6788

HOJE
ULTIMO DIA!
A's 2 hs. — 3,20 — 4,40
6 hs. - 7,20 - 8,40 - 10,20

O FILM MAIS SENSACIONAL DO ANNO!

CARNERA x BAER

Film completo em 5 longas partes, contendo todo o match e os lances mais emocionantes em camara lenta.

EXCLUSIVAMENTE NO BROADWAY

"RECRUTAS A MUQUE" — comedia. — "SONHO E REALIDADE" — revista

Ás 10 horas da manhã.
Sessão especial, com
CARNERA x BAER
Creanças ...... 2$000
Adultos ...... 4$000

CINE CASINO TABARIS

RUA PEDRO I, 25

HOJE — Em sessões continuas das 13 ½ horas em deante

Mercado do Prazer

Magnifico film de arte realista, com bellos flagrantes de Nú artistico.

PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS.
2ª Feira — FALSO PUDOR

CASA DO CABOCLO

Empresa Paschoal Segreto — Dir. DUQUE

HOJE A's 7,45 — 9,15 e 10 1/2 horas **HOJE**

ULTIMO DOMINGO DA PEÇA REGIONAL:

CABOCLOS DO MAR

Peça de costumes "caiçáras", excellentes canções e impagaveis "sketches".

HOJE — Matinée, ás 3 e 4 1/2 hs. com distribuição dos caramelos BUSI.

PRECISA-SE DE UM PAE!

E' O GRANDE E DEFINITIVO SUCCESSO DO MOMENTO — com

PROCOPIO no Casino

HOJE — VESPERAL A's 15 HORAS — SESSÕES ás 20 e 22 horas.

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

A PASCHOA DOS PRESOS E OUTRAS NOTICIAS DE THEOPHILO OTTONI

Theophilo Ottoni, 25 de junho — (Do correspondente, por via aérea) — Como no anno anterior, realizou-se no dia 23 ás 7 horas da manhã, a paschoa dos detentos da Cadeia Publica desta cidade, com a communhão de quasi a totalidade dos presos que foi ministrada pelo frei Levino, auxiliar do vigario da parochia. Após a cerimonia religiosa que teve logar no proprio edificio da Detenção, fez uma eloquente e tocante pratica o illustre sacerdote á que ouviram com a maior emoção aquelles homens que expiam no carcere os erros em que cairam, talvez á falta de uma assistencia como esta se lhe tenha sido dada. A cerimonia foi presidida pelo dr. Elyseu Vianna, esforçado promotor de Justiça da comarca.

Foram distribuidas, na occasião, diversas peças de roupas a todos os presos, as quaes haviam sido adquiridas pelo delegado de policia sr. Mario Gama, bem como farta distribuição de cigarros, offerta de diversos commerciantes da nossa praça. O fornecedor de "bóia" aos presos tambem quiz concorrer nesse dia de alegria, mandando melhoral-a. Os detentos, tiveram ainda uma concessão toda especial das autoridades e estiveram, durante o dia fóra de suas cellulas.

— A colonia bahiana unida pelo Centro Bahiano 2 de Julho" e os bahianos que não estão ligados áquella util sociedade fizeram publico desmentido de estarem elles envolvidos numa lista, angariando assignaturas, como noticiou um jornal local com o fim especial de solicitar do governo federal a entrega da E. F. Bahia e Minas ao governo da Bahia.

Como de facto, andaram pela cidade duas listas, porém, ambas pediam que, no caso de ter o governo federal entregar a administração dessa estrada de ferro, que isso fosse feita ao Estado de Minas. Estas listas tinham destinos differentes, uma era dirigida ao ministro da Viação e a outra ao interventor no Estado de Minas.

— Pelo dr. Manoel Pimenta de Figueiredo, operoso prefeito do nosso municipio foi em data de 18 do corrente, assignado o decreto n. 237 autorizando o emprestimo de 500:000$ para melhoramentos do serviço de installação de agua e para o calçamento da cidade.

— Foi publicado hoje o proclama de casamento do dr. Dalmo Pinheiro Chagas illustre advogado do nosso Forum, com a gentil senhorita Marilia de Dirceu Campos, dilecta filha do casal Durval Campos-Clotilde Onofre de Campos, da nossa alta sociedade.

— Corre pela cidade a noticia de que d. Serafim Gomes Jardim virtuoso bispo de Arassuahy havia sido designado por S. S. o Papa para arcebispo de Diamantina. Ha muito que é o ardente desejo do povo desta cidade que o bispado de Arassuahy fosse transferido a sua séde para aqui não só porque a cidade offerecia mais conforto — como tambem está com as suas communicações mais rapidas com os grandes centros, por intermedio da Bahia e Minas, que conduz até o porto de Caravellas onde além de vapores, podia-se contar com o serviço aereo que é bem organizado. Falou-se ha tempos em ser comprado um palacete e offerecido a d. Serafim, que a tudo agradeceu, desejando continuar na historica cidade de Arassuahy.

— Noticias de Arassuahy para o jornal local "O Norte de Minas" dizem que Sant'Anna de Arassuahy, povoado proximo daquella cidade está ameaçada por um grupo de bandidos, chefiados por criminosos profissionaes, estando a população local abandonando os seus lares temendo um ataque e saque. As mesmas noticias, que foram por telegramma urgente pedem a interferencia da imprensa junto ao governo do Estado afim de manter no Nordéste de Minas maior numero de soldados afim de garantil-o contra essas surpresas.

BAHIA

A DESTRUIÇÃO DO CINEMA S. JERONYMO, PELO FOGO

Bahia 30 de junho — (Do correspondente) — Sinistro desses que impressionam e affligem os espiritos mais calmos deante do quadro dantesco em que elles se resolvem, entremostrando a tortura, o soffrimento e a desgraça com todo o requinte do seu cortejo desolador, foi o que occorreu no Cinema São Jeronymo com o subito irrompimento do incendio que o arrazou. Precisamente á hora de funccionamento do cinema e quando a sua platéa regorgitava de assistentes á espera do inicio do importante film annunciado, em dependencia afastada do recinto principal se manifestou uma pequena fogueira que, despercebida a principio dentro em pouco assumiu proporções assustadoras pondo em indescriptivel confusão toda a casa, de choque dominada por terrivel terror panico. O sinistro teve começo no intervallo da 1ª para a 2ª sessão e, num instante agglomerava-se nas immediações do predio e no largo da Sé verdadeira multidão a contemplar o espectaculo tragico do furor medonho das chammas que devoravam, impiedosamente aquella casa onde pouco antes, a alegria se expandia. O edificio sinistrado pertence á Associação das Senhoras de Caridade, e era actualmente explorado pela Congregação Mariana de São Luiz, sob a direcção de frei Hildebrando. Estava segurado em 30 contos na Companhia Alliança, e tinha outros seguros em outras companhias. O cinema tambem estava segurado.

CORRESPONDENCIA

Dr. A. Martins Cardoso Tabapuan (São Paulo) — Póde enviar sua collaboração.

REVISTA DA DIRECTORIA DE ENGENHARIA

Acaba de sair, o numero 11 da "Revista da Directoria de Engenharia" orgão official da Prefeitura do Districto Federal. Trata-se de um volumoso exemplar de segundo anniversario, constando seu texto de variados artigos technicos. Conhecida publicação, a "Revista" conseguirá, com esse numero, marcar mais um successo de edição. Bem feita, cuidadosamente escripta tem nome feito entre as poucas revistas de engenharia do paiz.

O Bomsuccesso Football Club vae adquirir predios

No requerimento em que o Bomsuccesso F. C., solicita reconsideração do despacho sobre a compra dos predios n°s. 32 e 36 da Estrada do Norte, na estação de Bomsuccesso, o chefe do governo proferiu o seguinte despacho: — "Sim, mediante concorrencia publica".

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 69 passagens na importancia de 4:311$400. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 2 passagens, na importancia de 117$300; M. da Marinha, 4, na quantia de .... 389$100; M. da Justiça, 16, no valor de 1:239$800; M. da Educação, 3, por 139$400; M. da Agricultura, 4, na somma de 282$500; e M. do Trabalho 41, num total de .. 1:973$300.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 6 do corrente, attingiu á importancia de 549:693$100, para mais ...... 83:931$000, sobre egual data do anno anterior.

— Tendo terminado a licença apresentou-se a serviço, o manobreiro Antonio Marcellino Barbosa, que serve na estação de Santos Dumont.

— O trem especial que conduz o carro dynamometro da Central do Brasil, para effeito de trabalhos na linha, segue hoje, de Entre Rios para a estação de Bello Horizonte, completando assim o serviço, em parte, da linha do Centro.

— A partir de amanhã, 9 do corrente, após a passagem do trem 81, ficará suspenso o funccionamento da cabine de Embahu', estação da Central do Brasil, destinada ao licenciamento de trens, em vista dos trabalhos de reforma de que vae passar a referida cabine. A administração determinou medidas de precaução, no sentido de movimento de trens.

Foi expedida, nesse sentido, circular a todas as dependencias do trafego da nossa principal ferrovia.

— O director expediu circular determinando que a contagem de tempo, de escreventes disponiveis e aproveitados, deve ter um só criterio, ou seja a contagem de tempo na segunda classe, para todos.

— A administração dos departamentos de Correios e Telegraphos communicou á Central do Brasil que foi fixado para o trimestre de julho, agosto e setembro, em 3$900, o franco ouro, para a conversão de taxas telegraphicas internacionaes.

— Na parada de Moça Bonita, foi encontrado na linha, um individuo caido de um trem com uma das pernas decepadas. O agente da estação de Bangu' communicou o facto ás autoridades locaes que tomaram providencias para a internação do mesmo, no hospital, tendo sido chamada a Assistencia Publica.

SALAZAR

Vae receber um bello presente

Um grupo de seus compatriotas domiciliados nesta Capital, sentindo-se immensamente radiante, com o estadista que tanto tem elevado o nome de Portugal, vae offerecer-lhe um valioso presente.

Para tal fim, foi confiada á Joalheria Paz, á rua Uruguayana, 47, a confecção de uma primorosa joia, para a qual tem adquirido e continúa comprando grande quantidade de objectos de ouro, platina, e brilhantes até 10 kilates, pelos mais elevados preços.

(41242)

Inspectoria do Trafego

Relação das infracções verificadas hontem:

Desobediencia ao signal para ser fiscalizado: 9046 — 10502.

Excesso de velocidade: 17309.

Não diminuir a marcha no cruzamento: om. 527.

Estacionar em logar não permittido: 16901 — 18235 — 19148 — M. G. 1, 613 — S. P. 1, 5176 — idem 5667 — idem 8514 — idem 2429 — C. D. IC. — Idem 113 — idem 1637 — 1979 — 3259 — 3464 6019 — 6481 — 9069. — 9401 — 10196 — 13391 — 12637 — 12297

Desobediencia ao signal: 13312 — 14486 — 17557 — C. 1450 — 4672 — Om. 46 — 48 — 162 — 286 — 393 — 428 — 502 — 539 — 658 — 684 — 5129 — 5447 — 5529 — 6631 — 9090 — 12958 — 13306 — 13443.

Retardar a marcha: Om. 93 — 275 — 334 — 368 — 503 — 515 — 524 — 545 — 588 — 609 — 621 — 635 — 722 — 720

Passar á frente de outro omnibus' 186 e 273.

Angariar passageiros: P. 461 — 9241 — 13709.

Meio-fio e bonde: C. 1423 — Om. 271.

Contra-mão: C. 672 — S. P. 1. 6222 — 2390.

Contra-mão de direcção: 17027 — Om. 487 — tric. 79 — 2813 — 12013.

Desobediencia ás ordens de serviço: C. 351 — 2097 — Om. 23 — 108 — 215 — 324 — 582 — 591 — 609 — 611 — 625 — 704.

Falta de attenção e cautela: — 18187 — C. 2728 — 4692 — Om. 233 — 517 — P. 335 — 7669 — 10073 — 13098.

Placa occulta: 17642.

Abandonar o vehiculo: R. J. 15, 2900

Falta de luz: Bic. 2742 — P. numero 5222.

Vasamento de oleo: C. 3714.

Direcção entregue: 15428.

Fazer manobra em logar não permittido: 7675 — Carroça 167 — A. L. P.

Fila dupla: 14154 — 11060.

Interromper o transito: 11338 — C. 7176 — P. 3045 — 6017 — 5251 — 6443 — 8565 — 9335.

Placa falsa — Om. 653.

OFFICIAES DESIGNADOS PARA DIFFERENTES CARGOS

Foram designados: auxiliares de instructor de infantaria da Escola Militar, por dois annos, os primeiros tenentes Newton Pereira de Azevedo e Ricardo Guterres Valle, e á titulo precarios os primeiros tenentes João Manoel Gomes Tinoco, Victor Hugo de Alencar Cabral, Remo Rocha e Emmanuel Augusto Lopes Freire Barata; para exercerem por dois annos, o cargo de auxiliares de instructor de cavallaria da Escola Militar, os primeiros tenentes Alvaro Tavares do Carmo e Orlando Izidoro Lage, a titulo precario, os primeiros tenentes Augusto Maria d'Aurelie Olivier e Eloy Oliveira de Menezes; capitão José de Souza Carvalho, para servir no Deposito Central da Directoria do Material Bellico; os primeiros tenentes Felix Toja Martinez e Augusto Sergio Ferreira da Silva para servirem na F.C.I.; e para fiscal administrativo da Escola de Infantaria, o major Luis de França Albuquerque.

O general Manoel Rabello conferenciou com o ministro da Fazenda

Esteve hontem no Ministerio da Fazenda, em conferencia com o ministro Oswaldo Aranha, o general Manoel Rabello, commandante da 7ª, região militar.

O general Rabello regressa a Recife na proxima quarta-feira, tendo conseguido a verba necessaria á conclusão das obras do quartel-general daquella região.

ISENÇÃO DE DIREITOS

As disposições de lei vigentes e a importação de artigos de sports

Em 14 de junho ultimo a Associação Commercial de São Paulo enviou ao ministro da Fazenda o seguinte officio:

"Sr. ministro — A Associação Commercial de São Paulo tem a honra de vir á presença de vossa excellencia, afim de transmittir as reclamações dos commerciantes e fabricantes dos artigos de sport estabelecidos nesta praça, contra a interpretação que a Alfandega do Rio de Janeiro está attribuindo ao artigo 13 n. 22, do decreto numero 24.023, de 21 de março ultimo, que regulou as isenções de direitos.

Entende aquella Alfandega que uma sociedade sportiva póde importar, livres de direitos, artigos destinados a serem vendidos a clubs filiados, que por sua vez poderão revendel-os aos seus socios.

A prevalecer este criterio, inteiramente contrario ao disposto naquella lei, que no seu artigo 8° prohibe terminantemente qualquer "cessão, emprestimo ou venda ainda mesmo que a outro beneficiado", dos artigos importados com o favor da isenção, estará dado um golpe de morte no commercio legitimo de artigos de sports. Ao lado dos clubs sportivos, passará a proliferar o commercio clandestino daquelles artigos.

Os interessados solicitam por isso a v. ex. por intermedio desta Associação, uma providencia que evite seja posta em pratica a erronea e inconveniente doutrina adopta pela Alfandega do Rio de Janeiro.

No memorial que apresentaram a esta Associação e que juntamos em original, os reclamantes demonstram cabalmente a legitimidade da sua pretensão, em face da lei e do interesse publico.

Agradecendo antecipadamente a attenção que v. ex. se dignar de prestar ao presente temos a honra de apresentar a v. ex. os protestos da nossa alta consideração. A s. ex. o sr. Oswaldo Aranha, ministro de Estado dos Negocios da Fazenda. — *Antonio Gordinho*, presidente".

Attendendo á reclamação constante do officio acima, o ministro da Fazenda baixou a seguinte circular:

"Ministerio da Fazenda — Rio de Janeiro — 27 de junho de 1934 — Circular n. 75 — Declaro aos srs. Inspectores das Alfandegas, que, no material necessario á pratica de desportos, de que trata o inciso 22 do artigo 13 do decreto n. 24.023, de 21 de março ultimo, não se comprehendem os objectos de uso individual dos socios dos clubs de amadores, mas aquelles que constituem as installações respectivas e os attinentes á dita pratica, todos de propriedade dos mesmos clubs. — *Oswaldo Aranha*."

PREFEITURA

Actos do interventor

O interventor assignou hontem os seguintes actos: na Directoria Geral de Fazenda Municipal — effectivando no cargo de lançador de 1ª classe o lançador de egual classe, interino, Carlos Olympio Ferraz, e no cargo de praticante a official a praticante, interina, Lucilia da Costa Lima Caetano; e promovendo: a 2° official, por merecimento, o 3°, Waldomiro Gonçalves Fernandes Pires, a 3° official, por merecimento, o 4° Ercy Teixeira Mariano de Azevedo, e a 4° official, por antiguidade, Caetano Prado de Oliveira.

Transferencia de officiaes veterinarios

Foram transferidos, por conveniencia absoluta do serviço: o major veterinario Acacio Rodrigues Praxedes, de chefe do serviço veterinario da 2ª região militar para chefe da 2ª secção da Directoria do Serviço Veterinario do Exercito, e o capitão veterinario Oscar de Azevedo Lima, do 4° R. A M para chefe interino do serviço veterinario da 2ª região militar.

Associação dos Artistas Brasileiros

Continúa a despertar interesse a exposição de pintura da sra. Regina Veiga, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel.

A 17 do corrente, será inaugurada nova collecção; desta vez, a exposição do pintor Candido Portinari.

Em sua ultima reunião, o Conselho Geral elegeu, para seus novos membros, na secção de letras, os escriptores, Horacio Cartier, Rodrigo Octavio Filho, Arthur Guaraná e Carlos da Veiga Lima, já havendo sido empossado o sr. Horacio Cartier. Os demais assumirão suas funcções na sessão de 13 do corrente.

Sob a presidencia do sr. Guerra Duval, e secretariada pela sra. Elza de Alencar Araripe, o Conselho Geral realizará, na sexta-feira, dia 13, ás 5 horas da tarde, sua sessão publica deste anno, com a seguinte ordem do dia:

1) — O sr. Horacio Cartier fallará sobre "as artes e o turismo";

2) — O sr. Celso Kelly falará sobre "uma interprete plastica de Felippe de Oliveira" (Adriana Janacopulus);

3) — Indicações sobre:

a) — Critica de bellas artes — relator o professor Lucilio de Albuquerque;

b) — Censura theatral — relator o sr. Raul Pederneiras;

c) — A hora nacional de radio-diffusão — relator o sr. Aluisio Rocha.

A AUDIENCIA DIPLOMATICA DO MINISTRO DO EXTERIOR

Realiza-se amanhã ás 3 horas da tarde no palacio Itamaraty a audiencia diplomatica semanal do ministro de Estado interino das Relações Exteriores aos embaixadores.

Renda das delegacias fiscaes

As delegacias fiscaes da Prefeitura arrecadaram hontem a quantia de 54:256$300.

Veiu do Pará acompanhando doentes

Apresentou-se á Directoria de Saude, por ter vindo de Belem do Pará acompanhando doentes transferidos para o Hospital Central do Exercito, o enfermeiro contratado Antonio Benedicto do Nascimento, que ficará encostado áquelle hospital até ao seu regresso ao Estado do Pará.

A questão dos vencimentos e quadros do pessoal civil do Ministerio da Guerra

Como já noticiámos hontem, em nota resumida, o ministro baixou ao chefe do Departamento do Pessoal o seguinte aviso:

"Declaro-vos:

I — Fica reconstituida a commissão que anteriormente estudou a questão dos vencimentos e quadros do pessoal civil deste Ministerio, para examinar novamente o assumpto, tendo em vista o decreto n. 24.463, de 25 do mez findo, e as directrizes abaixo:

a) Extincção dos cargos iniciaes e subsequentes que se acham vagos ou que se vagarem nos quadros normaes das fabricas, arsenaes, estabelecimentos e repartições militares, sem prejuizo do accesso dos operarios e funccionarios que já tenham direitos adquiridos.

b) Aproveitamento das importancias resultantes dessas vagas no pagamento do pessoal contratado indispensavel e no melhoramento dos vencimentos do pessoal dos quadros normaes, de fórma a conseguir-se pequenos nucleos de operarios e funccionarios bem remunerados, de grande capacidade productiva e comprovada idoneidade physica, intellectual e moral.

c) Confronto dos vencimentos percebidos pelo pessoal deste Ministerio com a remuneração attribuida aos operarios e funccionarios dos demais Ministerios, a começar pelo da Fazenda.

d) Medidas de previdencia, assistencia ou mutualidade social, a favor do pessoal contratado.

e) Projecto de instrucções para execução do decreto acima referido.

II — A commissão referida no item anterior fica assim reconstituida:

Tenente-coronel Euclydes Espindola do Nascimento, pela Directoria do Material Bellico; major intendente de guerra Jayme Raulino de Faria, pela Directoria de Intendencia da Guerra; capitão medico dr. Olarico Xavier Ayrosa, pela Directoria de Saude da Guerra; capitão Octavio Monteiro Aché, pelo Estado Maior do Exercito; Joaquim Henrique Coutinho, pela Directoria Geral de Contabilidade da Guerra, Armando Magno da Silva, pela Secretaria da Guerra, e Belmiro Brenhas, pelo Departamento do Pessoal do Exercito."

Duas vagas de chefes de secções da Directoria de Engenharia Municipal

Requereram hontem aposentadoria os srs.: dr. Onesimo Coelho, chefe da 1ª secção, e Arnaldo Estrella, chefe da 2ª secção, ambos da Directoria Geral de Engenharia.

Com a inactividade desses dois funccionarios, que reunem varios attributos e qualidades, perde a Prefeitura dois excellentes servidores.

ACCIDENTE NO TRABALHO

O operario José Ribeiro, portuguez, domiciliado a rua Coronel Guimarães s|n°, foi hontem, á tarde victima de um lamentavel accidente no trabalho.

Empregado na estancia de lenha "São Sebastião", á rua João de Deus de Freitas trabalhava o infeliz operario com uma fita de serra electrica, quando repentinamente a lamina de aço partindo-se bateu-lhe com tamanha violencia no rosto, que occasionou fractura dos ossos da face direita e ferida contusa com hematoma do terço superior do hemithorax direito.

O infeliz operario foi conduzido ao posto do Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy e dalli depois de medicado, foi removido para o Hospital São Sebastião Baptista.

UM INCENDIO NAS FLORESTAS DE ADLERSHOFM, ALLEMANHA

Berlim, 7 (Havas) — Irrompeu nas florestas de Adlershofm nas proximidades desta capital, violento incendio que tendo a propagar-se a despeito do rapido combate ao fogo. Nas ruas de Berlim sente-se distinctamente o cheiro dos pinheiros queimados.

QUEIMOU-SE COM AGUA EM EBULIÇÃO

Eduardo Ferreira, morador na Ladeira de São Lourenço numero 33, victima de um accidente em domicilio, foi attingido por uma porção de agua fervente soffrendo em consequencia queimaduras do segundo grão generalizadas.

Ferreira foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy recolhendo-se, a seguir, a sua residencia.

Declarações

COLLEGIO BAPTISTA

Inspecção official permanente

Todos os cursos: do J. da Infancia ao Secundario. Internato e Externato para ambos os sexos. Mesa telephonica — Grandes melhoramentos projectados: quadra de tennis, basket, volley foot-ball e respectivo Gymnasio, a serem inaugurados em 1° de fevereiro. Caixa 828.

(L. 21881) 71

ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL EVANGELICO

1ª ASSEMBLÉA GERAL

Os srs. associados desta associação deverão comparecer á 1ª Assembléa Geral convocada pelo sr. director presidente para o dia 14 do fluente, ás 20 horas, no templo da Egreja Evangelica Fluminense, á rua Camerino numero 102, para ouvir a leitura do relatorio annual, tomar conhecimento do balanço da thesouraria e para eleição da Commissão Examinadora das Contas.

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1934. — (a.) Lourenço B. Gil, 1° secretario. (L. 21666)

Inspectoria Fiscal do Estado de Minas Geraes

PAGAMENTO DE JUROS

Aviso aos interessados que a partir do dia 10, conforme tabella abaixo, serão pagos os juros das apolices nominativas, de 5% ao anno, averbadas nesta Inspectoria. Além desse pagamento será feito, tambem, o dos juros vencidos de todas as apolices das taxas de 5, 7 e 8%, do Estado de Minas.

Letras	Dias
A	10 a 14 de julho
B e C	16 a 18 de julho
D, E e F	19 e 20 de julho
G, H e I	21 e 23 de julho
J	24 a 26 de julho
L e M	27, 28 e 30 de julho
N a R	31 julho e 1 agosto
S e T	2 e 3 de agosto
U a Z	4 de agosto

Casas commerciaes — 6 de agosto

Bancos — 7 de agosto.

O pagamento será effectuado nos datas mencionadas, das 11 ás 15 horas.

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1934 — Manoel Rocha, director em exercicio. (L. 22888)

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS FUNCCIONARIOS DO COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

De ordem do sr. presidente, convido os senhores associados para a reunião da Assembléa Geral extraordinaria, em 2ª convocação, a realizar-se no dia 12 do corrente, ás 16 horas, para tratarem da reforma dos Estatutos e bem assim de outros assumptos.

Rio, 7 de julho de 1934. — Carlos Gouvêa Filho, 1° secretario. (L. 21677)

ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

PRAÇA DA REPUBLICA, 60 LADO DA PREFEITURA

(Curso de Extensão)

Ensino pratico de linguas vivas pelo methodo directo, ministrando em aulas 3 vezes por semana, em turmas de 15 alumnos. Acham-se abertas as inscripções para matricula neste Curso. Informações na Secretaria das 4 ás 6 horas diariamente.

(42217)

CLUB NAVAL

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

— 2ª e ultima convocação —

De ordem do sr. presidente convido os srs. socios a reunirem-se em Assembléa Geral Ordinaria, no dia 10 de julho ás 17 horas, para discussão e votação do Relatorio do presidente e parecer do Conselho Fiscal.

Secretaria do Club Naval, 7 de julho de 1934. — (a.) J. N. Castello Branco, 1° secretario.

(41248)

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DOS MINIMOS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

Charitas

EXHUMAÇÃO DE CARNEIROS E SEPULTURAS

Estando esgotados os prazos dos carneiros e sepulturas abaixo, ficam os interessados avisados de que serão os mesmos exhumados, se até o dia 13 de julho não forem reformados:

CARNEIROS

Henrique Irineu de Souza — 2.030 — n. 87 do 10° quadro; Amalia Ferreira Varella — 12.031 — n. 6 do 10° quadro.

SEPULTURAS

Antonio Tavares — 11.997 — 11 — 5° quadro; André Freire Quintão — 11.998 — 12 — 5° quadro; Luiz Augusto Martins — 12.000 — 13 — 5° quadro; Elisa Soares Robim — 12.001 — 14 — 5° quadro; José Fernandes — 2.003 — 16 — 5° quadro; Nilo de SantAnna — 12.000 — 111 — 4° quadro; Avelino Gonçalves Ferrão — 12.008 — 18 — 5° quadro; Encarnação Aguilera — 12.009 — 113 — 4° quadro; Helena Bittencourt — 12.014 — 95 — 4° quadro; André do Carmo — 12.015 — 97 — 4° quadro; Joaquim de Oliveira Maia — 12.018 — 101 — 4° quadro; Antonio Novôa — 12.019 — 102 — 4° quadro, Justina Julia da Cruz — 12.020 — 122 — 4° quadro; Thereza da Silva Sant'Anna — 12.022 — 103 — 4° quadro; Antonio José Ribeiro — 12.023 — 104 — 4° quadro; Eduardo Neves de Almeida — 12.024 — 105 — 4° quadro, Edith Braga — 12.025 — 107 — 4° quadro; Targino José Dias do Amaral — 12.026 — 108 — 4° quadro; Anna Joaquina Corrêa — 12.028 — 110 — 4° quadro; Manoel Gonçalves Ribeiro — 12.029 — 112 — 4° quadro.

Secretaria da Ordem, 30 de junho de 1934 — Jurandyr Martins de Castro, procurador da egreja do cemiterio.

(42600)

ANNUNCIOS

O interior do seu automovel deve ser elegante...

Para estar compativel com a elegancia pessoal de V. S.

Damasceno Portugal & Cia.

fabricam as mais bellas capas com as melhores lonas. Tapetes sob medida e esteirinhas. Capotas e demais accessorios para automoveis. Cortinas automaticas para os dias chuvosos

Attendem-se pedidos do interior

RIACHUELO, 21 (Junto aos Arcos)

TELEPHONE 2-4189

(41115)

TERRENOS NO LIDO

Proprios para arranha céo, vendem-se alguns terrenos no Lido (Copacabana), sendo um de 14 x 27 pelo preço de 130 contos proximo dos bondes e da Av Atlantica MATTOS PIMENTA "Edificio Carioca" - Lg Carioca 5, 7.° andar.

(41352)

IMPOTENCIA Falta de desejos sexuaes. Velhice precoce. Frieza sexual do homem e da mulher. VIGOR VIRIL. Cartas confidenciaes ao Phco. Assis Veiga. São João d'El-Rey (Minas). Enviar sellos para resposta.

(40071)

PREDIO NA AV. RIO BRANCO

Vende-se um bem localizado, com terreno de 500 mts quadrados, rendendo 91 contos annuaes por 950 contos. MATTOS PIMENTA-"Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(41352)

PREDIO A' RUA STO. AMARO

Vende-se um, muito proximo á rua do Cattete, com terreno de 22 x 100, grande casa rendendo 12 contos liquidos annuaes, por 165 contos MATTOS PIMENTA "Edificio Carioca" - Lg Carioca 5, 7.° andar.

(41352)

AUTO-SUGGESTAO

MADAME ZITA DE OLIVEIRA, diplomada em Paris pelo Instituto EMEL COUE, ATTENDE como enfermeira pela auto-suggestão, neurasthenia, paralysia, asthma-nervosa, fraqueza sexual masculina e frieza sexual feminina, vicios e timidez. Attende em consultorio medico: segundas, quartas e sextas das 12 ás 15, Avenida Rio Branco, 175, 1º, e na sua nova residencia, rua Buarque de Macedo n. 54, terças e sabbados das 13 ás 17 horas. Phones: 5-8216 e 5-1434. Chamados a domicilio. Preços modicos. Dá provas da sua competencia.

(L 23890)

PREDIOS COPACABANA

Vende-se magnificos palacetes á Av. Atlantica e principaes ruas transversaes de 200 a 500 contos. — ZUMALA' BONOSO · Edificio Carioca — L da Carioca 5 — Tels. 2-2662 e 2-0924.

(L 23801)

Renda - Copacabana

Vendem-se as seguintes propriedades Um conjunto de 12 predios de 2 pav no posto 2, alguns de negocio. Rend. annual bruta 78:500$ e terreno para mais 6 predios. Preço unico 600 contos.

Um outro conjunto de 3 predios de negocio construidos em terreno de 24 x 25 no posto mais valorizado de Copacabana. Renda annual liquida réis 28:800$ por contrato de 7 e 8 annos. Preço unico 300 contos. Já tem offerta de 290 contos e não foi acceita. M Sayer. Jornal Commercio 3º S. 312.

(L 23920)

Piano Schiedmayer

Vende-se um alto formato 88 notas ultimo modelo, estado de novo. Preço baratissimo. R. de São Christovão, 39 Haddock Lobo.

(L 22915)

JOIAS DE OURO

Compram-se e com brilhantes, pagam-se a 15$000 a gramma a travessa do Ouvidor 16.

(L 21/12)

TEIXEIRA BORGES & CIA.

A' PRAÇA

Teixeira Borges & Cia. avisam á praça, seus amigos e freguezes, que, nos termos do contrato de 2 do corrente mez, archivado na Junta Commercial sob n° 129.890, reorganizaram a sua firma com o capital de réis 1.500:000$000, realizados immediatamente em dinheiro, continuando com o mesmo ramo de negocio á rua do Rosario n° 110-112, onde esperam merecer a preferencia com que sempre foram distinguidos. A firma anterior entrou em liquidação, sendo seu activo e passivo totalmente saldado nos prazos estabelecidos em seus titulos e contratos.

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1934.

Teixeira Borges

(L 20863)

Toldos em lona

STORES CORTINAS

Capas para moveis

Grupos estofados executamos e reformamos.

TELS. 5-2996 e 7-4964

(L 23577)

HYPOTHECAS

Sobre predios bem localizados, promptos ou em construcção, empresta-se nas melhores condições de juros e prazo, com garantia hypothecaria. MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(41352)

CAIXAS DE AGUA

Muros, fossas, tanques, cercas, pias, manilhas, vazos, bancos, etc. São Pedro, 181 Nerval de Gouveia, 157.

(L 23914)

TERRENOS NA AV. ATLANTICA

Vendem se, entre alguns mais, os seguintes Posto 4, 18 x 33, pelo preço de 248 contos. Posto 5, esquina, com tres frentes, cada uma com mais de 20 metros por 400 contos; Posto 5, esquina tres frentes, por 350 contos — MATTOS PIMENTA — "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.° andar.

(41352)

TIJUCA

Romm comfortable to let edith goo food. Rua São Miguel numero 814

(L 23890)

Casa Guiomar

Calçado "Dado"

38$ Estampado branco marron ou preto pellica marron ou envernizada, Luiz XV cubano alto.

35$ Pellica envernizada preta fórma argentina.

40$ Chromo marron ou preto.

26$ Pellica envernizada preta lisa, Luiz XV alto ou médio.

38$ Setim preto, estampado branco Luiz XV cubano alto.

Setim preto, pellica marron envernizada preta ou onca branco, Luiz XV, cubano alto. Porte 2$000 em par. — Catalogos gratis — Pedidos a

Julio N. de Souza & Cia.

Avenida Passos 120 - Rio Teleph 4-4424. 5 % de desconto com a apresentação deste annuncio

(42317)

MOVEIS COM GRANDE BAIXA!

Vendem se: —

Sala de jantar de luxo	1:200$
DITA c| 10 P.	650$
DITA c| 9 P.	450$
DITA c| 9 P.	350$
Dormitorio de Luxo	2:000$
DITO c| 10 P.	1:000$
DITO " 8 P.	950$
DITO " 8 P.	700$
DITO " 6 P.	520$
DITO " 4 P.	450$
DIVANS, a	65$
CADS BALANÇO a.	90$
CADS ALTAS (6).	80$

R. VISC. ITAUNA 515

"Aos Pequenos Moveis"

(L 23942)

FAZENDA MIXTA DE LARANJAS

Vendo com mim cinco mil pés de laranja pera, gado de raça, casa optima, etc., etc. Vendo tambem duas mil caixas de laranja, mim. Lorena, Est. de S. Paulo. Placido Montenegro.

(L 22939)

A. BUSLIK, estabelecido á rua Graça Aranha n.° 47, unico fabricante do afamado

Bilhar Russo "TZAREVITCH"

communica a esta praça, autoridades policiaes, e a quem mais possa interessar, que ao contrario do que propalam certos individuos, o artigo acima não constitue jogo de azar, conforme parecer dos Exmos. Snrs. Capitão Chefe de Policia e Dr. Delegado de Repressão aos Jogos, á vista aliás do laudo pericial, a que foi submettido o artigo em questão.

Pede ainda aos seus estimados amigos e freguezes, denunciarem incontinenti, qualquer pessôa inescrupulosa, que se inculcando autoridade, procure lançar por aquelle meio ao descredito o mencionado artigo, ou evitar a pratica do jogo a que é destinado, afim de ser punida pelo declarante com os rigores da lei.

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1934

A. BUSLIK

(23932)

CASAS EM PRESTACÕES

Vendem-se no aprazivel suburbio de Jacarépaguá, a longo prazo, em prestações mensaes desde 180$000, signal desde 1:500$000, com agua e luz. VILLA VALQUEIRE. Estrada Rio-S. Paulo, omnibus das Empresas Véra Cruz, Soberana e Irajá á porta. Trata-se no local, com o sr. Estrella, á rua das Dhalias n. 53, ou no escriptorio da Companhia Predial, á praça Floriano ns. 31 a 39. Edificio do Cinema Gloria, 2° andar, com o sr. Bonoso.

(42642)

BUNGALOW-PRECISA-SE

Precisa-se alugar em fins de agosto casa moderna, de altos e baixos, com pequeno jardim, 3 quartos, 2 salas, garage e demais dependencias em rua socegada de Copacabana ou Ipanema. Offertas á M. P., caixa postal, 630.

(L 23825)

Terrenos — Jardim Botanico

Vendem-se optimos lotes á rua Pacheco Leão, em prestações, a longo prazo, sem entrada. Villa Miranda. Trata-se no local com o sr. Antonio Ramos, ou no escriptorio da Companhia Predial, á praça Floriano, 31 a 39, Edificio do Cinema Gloria, 2° andar, com o sr. Bonoso. Tel. 2-7690.

(42606)

Gonorrheno

Indicado e reconhecido como infallivel remedio no tratamento da Gonorrhéa recente ou antiga. Vidro, 5$000. Deposito: Rua General Pedra n. 100. Pelo correio 7$000.

(L 21715)

Terreno — Jardim Botanico

Vende-se um magnifico lote na rua Baptista da Costa, á pequena distancia da rua Jardim Botanico, na esquina com a avenida Linneu de Paula Machado. Trata-se no Edificio Gloria, 2° andar, praça Floriano, com o sr. Bonoso. Tel. 2-7690.

(42618)

MADEIRAS EM TÓRAS

Serra-se em engenho horizontal a 150 rs. o pé, folha a 160 maximo de rendimento serragem uniforme R. General Argollo n. 11. T.: 8-4323.

(L 23936)

PREDIO NA GAVEA

Vende-se em prestações a longo prazo, com pequena entrada de dinheiro, o predio á rua Pacheco Leão n. 430, com duas salas dois quartos, copa, cozinha e banheiro e grande terreno nos fundos. Póde ser visto a qualquer hora. Chaves ao lado. Trata-se no local com o sr. Ramos ou no escriptorio da Companhia Predial á praça Marechal Floriano, 31 a 39, Edificio do Cinema Gloria, 2° andar, com o sr. Bonoso

(42654)

SEIVA DE JATOBA'

(MARCA REGISTRADA)

O mais poderoso fortificante natural. Bebida tonica e estomacal, util na debilidade, falta de appetite, nas convalescenças, nas tosses e bronchites asmaticas. VENDEM-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS DO BRASIL.

PEÇAM O NOSSO CATALOGO SCIENTIFICO

FLORA MEDICINAL

J. Monteiro da Silva & Companhia

RUA S. PEDRO, 38 —::— Rio de Janeiro

Cuidado com as imitações e falsificações.

(4182)

Agentes — Angariadores

Importante Companhia de Cooperativismo Predial procura idoneos e capazes. Paga ordenado mensal e commissão. Exige-se referencias. Cartas neste jornal a O. P. Q.

(L 23368)

INSTITUTO HYGIENICO

Tratamento Scientifico e Hygienico da Pelle, depositario exclusivo dos productos Glicia, massagens faciaes, electrolise extincção dos pellos do rosto. Galvanição, Raios violeta. Embellezamento das sobrancelhas. Manicure e Cabelleireiro de senhoras. Profissionaes de primeira ordem. BECO MANOEL DE CARVALHO, 16, sob., atraz do Th. Municipal, tel. 2-3091.

(41245)

RESIDENCIA CAMPESTRE

Vendem-se uma a 40 minutos da Avenida, superior estradas de auto, com passagens de 1ª classe na Central de 1$000 ida e volta possuindo uma area de 115.000m2, toda cercada, laranjal de 5.000 pés com boa producção, casa de residencia com todo o conforto moderno para familia de tratamento, casas para empregados, tanques de irrigação, moinho de vento etc. Esta propriedade custou 200:000$000 mas, como o seu dono está residindo na Europa, a vende em boas condições podendo parte do pagamento ser a prazo.

(L 23952)

Ipanema aluga-se 500$

Predio de recente construcção á av. Epitacio Pessoa 58 ponto dos bondes e omnibus. Chaves no local. Tratar á rua Lavradio 137, tel. 2-2770, das 12 ás 18 horas.

(L 23934)

BISCATEIRO

PERFEITO ENCERADOR

Tel. 5-0941

(L 23796)

"MOVEIS"

Reformas completas, chamados ao Pedro, telephone 8-0407.

(L 22956)

Frei Fabiano de Christo

Agradece de joelhos uma graça — *H. F.*

(L 23819)

Small Famile House

Rent a good furnished room for one lady or gentlemen. Rua Laranjeiras, 442.

(L 23953)

COPACABANA POSTO 4

Vende-se com facilidade de pagamento, magnifica propriedade, solidamente construida a 3 annos, propria para familia de tratamento com 5 quartos, 3 salas, garage e mais dependencias. Preço 140 contos. ZUMALA BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.

(L 23803)

Frei Fabiano de Christo

Agradecendo divinas graças alcançadas, no cumprimento de uma sagrada promessa, enviarei 3 orações e 3 lindas imagens de Santos, á todos que me enviarem um envelope subscriptado e sellado e 2.000 rs. em carta com valor declarado para as despesas de remessa. Quero distribuir gratis, 300 000 orações e 300 000 imagens. Percilio Bandeira. Redacção de "O Commercio" — Cachoeira, R. G. Sul.

(40022)

PARTICIPAÇÃO

Dr. A. G. Kopit, cirurgião dentista, especialista em dentaduras e dentes artificiaes, participa a seus clientes e amigos que mudou seu gabinete dentario á Av. Erasmo Braga n. 12, 5º andar sala 55, tel. 2-3928. Edificio Profissional, Esplanada do Castello.

(L 22966)

POTENCIA ECONOMIA RENDIMENTO

«DIESEL-CATERPILLAR»

Para a utilização racional do oleo combustivel

AGRICULTORES — EMPREITEIROS

CONSTRUCTORES — INDUSTRIAES

Utilização maxima da **POTENCIA** alliada a maior **ECONOMIA** do custo de operação pelo menor consumo de combustivel do mais baixo preço.

EM EXPOSIÇÃO NA NOSSA LOJA:

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

ENGENHEIROS IMPORTADORES DE TODOS OS TYPOS DE MACHINISMOS

RIO DE JANEIRO Rua São Pedro 66 Caixa Postal, 20 — INTERMACO — SÃO PAULO R. Florencio de Abreu, 131-B Caixa Postal 2217

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

(34552)

MADEIRAS

Grandes stocks — em grosso e serradas e apparelhadas — de todas as qualidades. Toros de Sucupira desde 220$ M3; toros Peroba Campos desde 240$ M3; toro Cedro desde 300$ M3, taco diversos para soalho desde 8$ M2, forros desde 3$200 M2 soalho de Peroba desde 8$ M2. Pranchões de Imbuia, Cedro e Canela.

Rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira — (Mattoso)

(L 22425)

GRANDE SORTEIO EM BENEFICIO DO ASYLO "REGENTE FEIJÓ"

(ANTIGO ANALIA FRANCO)

Autorizado e fiscalizado pelo Governo Federal, pelo Acto 654 de 26-12-33.

8.016 PREMIOS VALIOSOS, NO VALOR DE

200:000$000.

Nota importante: —Devendo realizar-se em 16 de Julho proximo este grande sorteio, pedimos a todos que receberam bilhetes, a finesa de nos enviarem as respectivas importancias.

TODA E QUALQUER REMESSA DEVERA' SER FEITA PARA:

ASYLO REGENTE FEIJO'

PRAÇA PARTRIARCHA N.° 5 — 2° ANDAR CAIXA POSTAL 500

SÃO PAULO

(43082)

OMNIBUS!!!

Para chauffeurs e trocadores Jaquetão e calça de brim kaki, ou verde claro, a 38$ Sobretudos, cheviots — modernos ...... a 58$

ALFAIATARIA TRIANGULO

170 — R. 7 Setembro — 170

(41107)

TH. ROTHIER DUARTE

Engenheiro Civil

Edificio Profissional — 2-9625

Escriptorio technico com a orientação de servir aos srs. proprietarios, offerecendo, por modica commissão, a opportunidade a melhor solução para todos os negocios que se prendam a construcção ou transmissão de propriedades.

Encarrega-se da organização de projectos, orientação de concorrencias para a escolha do melhor constructor e melhor contrato de construcção;

Fiscalização de obras, vistorias e avaliações para fins hypothecarios ou de compras e venda de propriedades, estudo para financiamento de construcções;

E estudo de papeis para transmissão de propriedades.

(42779)

Camille Roy

Ex-cabeleireiro do Salão Lou participa ás exmas. clientes, que encontra-se a sua disposição á rua Uruguayana 22 sob. Elevador Instituto Mme. Clement

(L 21707)

Grupos Estofados

em tecido ou couro fabricamos ou concertamos qualquer modelo em

10 PRESTAÇÕES

Só na CASA FERNANDES RUA 7 DE SETEMBRO, 186. Tel. 2-4064

(L 23941)

ACTOS RELIGIOSOS

Elvira Vieira Terra

José Pereira Terra e senhora, Alberto Donadio Blois, senhora e filhos, Americo Vieira Bello, senhora e filhos, João Vieira Terra, senhora e filho, Edgard Vieira Terra, senhora e filhos, participam aos seus parentes e amigos que fazem celebrar missa por alma de sua querida mãe, sogra e avó ELVIRA VIEIRA TERRA, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. Agradecem a todos que comparecerem a este acto de religião. (L 30869)

Elvira Vieira Terra

Antenor Vieira dos Santos, senhora, filhos, genros, noras e netos, Etelvina Vieira Bello, filhos, noras e netos, Luiz Damasceno Ferreira, filhos, genro, noras e netos, fazem celebrar no altar do Santissimo Sacramento da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, missa pelo repouso eterno de sua inesquecivel irmã, cunhada e tia, ELVIRA VIEIRA TERRA, agradecendo penhorados aos parentes e amigos que comparecerem a este acto de religião.

(42299)

Major Zosimo da Silva Werneck

A esposa, filhos, genros, noras e netos do finado Major ZOSIMO DA SILVA WERNECK, na impossibilidade de agradecerem individualmente a todos os que acompanharam á ultima morada o seu extremoso esposo, pae, sogro e avô, o fazem por meio deste e a todos convidam para assistir á missa de 7º dia que por descanço eterno de sua alma, fazem rezar terça-feira, dia 10 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se muito gratos por este acto de piedade christã.

(L 12959)

Julieta Gonçalves da Costa

(DE'A)

Joaquim José da Costa, Fernando Costa e senhora, Domingos Costa e senhora, Elias da Silveira Lobo e senhora, Professor Manoel Alves de Castilho e senhora, Alfageme de Almeida e senhora, Leonardo Palhares e senhora, Zulmira, Luciano e Heitor Costa, Dalila de Almeida, Alvaro Costa, e Emilia Costa participam aos seus amigos e parentes o fallecimento de sua inesquecivel esposa, mãe, sogra, irmã, cunhada e nora, JULIETA GONÇALVES DA COSTA, será realizada, na proxima terça-feira, dia 10, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. Desde já ficam eternamente agradecidos a todos que a ella comparecerem.

(L 23833)

Dr. Alvaro Braz da Cunha

Viuva Dr. Alvaro Braz da Cunha, convida os parentes e amigos para assistirem á missa que manda celebrar pelo 8º anniversario do passamento do saudoso extincto, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 horas e 20, na capella de N. S. das Victorias, da egreja de São Francisco de Paula.

(L 23798)

Jorge Alexandre Kastrup e Guilhermina de Abreu Kastrup

As familias de JORGE ALEXANDRE KASTRUP e GUILHERMINA DE ABREU KASTRUP, agradecem profundamente, a todos os seus parentes e amigos que compareceram ao enterro e as missas de seus saudosos extinctos, assim como a todos aquelles que, por qualquer forma, lhes manifestaram seu pezar.

(L 23811)

9 DE JULHO

Os Officiaes do Exercito que participaram do movimento constitucionalista de julho de 1932 convidam seus collegas de mar e terra, os parentes, amigos e admiradores dos que gloriosamente tombaram durante aquelle movimento, sem distincção de ideaes, para assistir ás solemnes exequias que, por seu eterno repouso, fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 horas, na egreja de São Francisco de Paula.

Desde já hypothecam sua gratidão pelo comparecimento a este acto de piedade christã.

(L 23894)

João Ferreira Carneiro

Virginia Bacellar Ferreira Carneiro (funccionaria da Imprensa Nacional), Anna Gonçalves Carneiro, filhas, filhos, genros e netos (ausentes) participam o fallecimento de seu inesquecivel esposo, filho, irmão, cunhado e tio, JOÃO FERREIRA CARNEIRO, e convidam para o enterramento que terá lugar hoje, 8 do corrente, ás 10 horas da manhã, sahindo o feretro da rua Fluminense, 10, casa 5 (Paula Mattos), para o cemiterio S. João Baptista.

(L 22009)

9 DE JULHO

(MISSA)

A União Paulista do Districto Federal fará resar, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 11 horas, no altar do S. S. Sacramento, na egreja da Candelaria, missa pelo eterno descanço dos bravos brasileiros que tombaram na campanha constitucionalista e em defesa da grande aspiração nacional. São convidados a comparecer todos quantos tenham se solidarizado com o grande movimento de 1932, pela volta do Brasil ao regime da Lei.

(L 23916)

Maria Elisa Correia da Silveira

Seus filhos, noras e netos convidam os parentes e os amigos de sua inesquecivel mãe, sogra e avó para a missa que mandam celebrar na egreja de S. Francisco de Paula (Capella de N. S. das Victorias) ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 9, primeiro anniversario de seu fallecimento.

(L 23856)

D. Ninita Sabino de Souza Leão

(55º MEZ)

O Dr. Domingos C. de Souza Leão Jor., seus filhos, nóra e genro farão resar, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de N. S. do Parto, a missa de 55º mez do surprehendente fallecimento de sua carinhosa e idolatrada esposa, mãe e sogra, D. UMBELINA SABINO DE SOUZA LEÃO, significando, assim, á memoria de sua extremosa NINITA o religioso culto de sua immensa saudade.

(L 23877)

Dr. José Peixoto Fortuna

As Religiosas Concepcionistas do Convento de N. S. da Ajuda desta Cidade, muito penalisadas com a morte de seu dedicado Syndico, Dr. JOSE' PEIXOTO FORTUNA — convidam a familia e amigos do fallecido para assistirem á missa que por sua alma mandam celebrar no dia 11 do corrente, ás 9 horas, na egreja do referido Convento.

(L 23852)

Hector Codevilla

Amelia Moreira Codevilla e filhos, Dr. Argemiro de Oliveira e senhora convidam as pessoas de suas relações para assistirem a missa de 30º dia do passamento de HECTOR CODEVILLA que mandam celebrar na egreja de S. Francisco Xavier, ás 9 horas do dia 10, terça-feira.

(L 22896)

Jesuina Barreto Bruce

(30º DIA)

Sua familia faz celebrar, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente ás 9 horas, na Cathedral Metropolitana, missa em suffragio de sua alma.

(L 21698)

Dr. Luiz Ferreira da Paixão

(1º TENENTE MEDICO DA ARMADA)

A viuva, filhos, genro e irmãos convidam os parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar pelo repouso de sua alma, na terça-feira, dia 10, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 1|2 horas e antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse acto religioso.

(L 23908)

Leonor Amorim Rocha

Dr. Edmundo Ferreira da Rocha e filhos, Dr. Arthur Pires de Amorim e familia, D. Alzira Rocha Ruas e familia, participam o fallecimento de sua idolatrada LEONOR, hontem, e convidam os parentes e amigos para o enterro que se realizará hoje, 8 do corrente, ás 16 horas, sahindo o feretro da rua Soares Cabral, 26, para o cemiterio de S. João Baptista.

(L 23897)

COROAS ARTISTICAS por preço razoavel só na FLORICULTURA BARBACENA R. Rep. Perú, 113. Tel. 2-5539-2-8155

(42275)

JOIAS

COMPRAM-SE

De ouro, prata e platina quem melhor paga é a JOALHERIA RAPHAEL RUA S. JOSE', 43. Telephone 2-0704

(L 23895)

POSTO — LUBRIFICAÇÃO

Compra-se um perfeito. Offertas, á rua Leite Leal, 2.

(L 23886)

PREDIOS E TERRENOS NO FLAMENGO

Vendem-se, entre outros, os seguintes: á Praia do Flamengo, 10x38 pelo preço de 240 contos; á rua Machado de Assis, lado da sombra, a 50 metros da Praia do Flamengo, boa casa de 11 x 30, pelo preço de 150 contos; outra com 500 metros quadrados, rendendo 19:000$000 annuaes por 180 contos; á mesma rua, rendendo 12:000$000 liquidos annuaes, por 110 contos; á rua Dois de Dezembro, dois predios rendendo 19:000$ annuaes, por 180 contos MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca". Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(41352)

LUSTRES MODERNOS

(CONCERTOS E VENDA DE RADIOS)

Lustres de madeira, vidro e metal; valvulas para radio, bacias, pendentes, plafoniers, fogareiros e ferros de engommar electricos e demais artigos de electricidade pelos menores preços. Rua do Rosario n. 141. Tel. 3-0832.

(L 23792)

Serraria e Carpintaria L. RUFFIER

Rua da Concelção, 166. — — — — — Phone, 4-2435

Madeiras - Blocos e Folheados proprios para COMPENSADOS

ESQUADRIAS E OBRAS DE CARPINTARIA

Geladeiras "Ruffier"

Filial: "AO PINGUIM". Ouvidor, 121

Approveite o inverno para mandar reformar pelo FABRICANTE a sua GELADEIRA, que ficará como NOVA

(41349)

JOIAS DE OURO
COMPRAM-SE
Platina prata, brilhantes, Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem
R. Uruguayana 77
(22948)

TERRENOS -- LEBLON
Vendem-se com facilidade de pagamento, os seguintes: Miguel Braga, 10 x 30 e 10 x 35; Azevedo Lima, 10 x 20; Conde de Avellar, 10 x 20 e 10 x 38; Baptista das Neves, 10 x 30 e 10 x 40; Francisco Ludolf 10 x 10, 10 x 30, 12 x 30 e 14 x 30; Delvechio, 10 x 30 e 13 x 30; Av. Ataulpho de Paiva, 8 x 30, 10 x 30, 10 x 35 e 15 x 30; Av. Delphim Moreira, 10 x 30 e 12 x 50 ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 23803)

IPANEMA PREDIOS
Vende-se varios predios de 80 a 200 contos, nas seguintes ruas: Visconde Pirajá, Prudente de Moraes, Alberto de Campos, Montenegro, Maria Quiteria, Nascimento Silva, Redemptor, Av. Epitacio Pessoa e Av. Vieira Souto. ZUMALÁ BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 23803)

JARDIM BOTANICO
Vende-se terrenos nas ruas Jardim Botanico, Custodio Serrão, Baptista da Costa e Pacheco da Rocha ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca -- L. da Carioca 5.
(L 23801)

TERRENOS PARA ARRANHA — CÉO —
Vende-se varios lotes, proprios para construcção de casas de apartamentos á Avenida Atlantica e ruas proximas ao Lido, medindo 12 x 30, 13 x 35, 14 x 30, 15 x 36, 18 x 30 e 30 x 50. -- ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5 -- Tels. 2-2662 e 2-0974.
(L 23803)

URCA -- TERRENO
Vende-se terrenos de 10 x 25, 10 x 30 e 12 x 25 ás ruas Candido Gaffrée, Octavio Corrêa, Almirante Gomes Pereira, Av. João Luiz Alves e Av. Portugal. Preço de occasião. — ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 23803)

MEDIUNS INVISIVEIS
Mediante o nome, edade, profissão, residencia, o "Centro Humanitario Amôr e Fé em Deus", caixa postal 2258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um enveloppe subscripto sellado para resposta.
(L 23925)

GRANJA DA REVISTA AGRICULTURA E PECUARIA
Sabe V. S. que os maiores aviarios dos Estados Unidos criam exclusivamente Leghorns? [illegible] ... Granja da Revista ... Leghorn ... "A Hortulania", rua Rep. do Perú, 78; Cooperativa Avicola, rua 7 de Setembro, 8 — ou na redacção da "Revista", rua da Alfandega, 71 — sobrado, onde se recebem encommendas.
Teremos o maximo prazer em receber aos domingos a visita das pessoas interessadas. Approveite o seu domingo; vá conhecer uma granja modelo, systema americano. Granja da Revista — Quilombo E. de Ferro Central, ramal de Paracamby.
(L 23888)

A FRIEZA INTIMA
[illegible] ... BEAUGENDRE, Caixa Postal 862, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul ... "IMPOTENCIA VIRIL E FRIEZA FEMININA" ... a alegria e a felicidade de viver.
(40077)

TERRENOS - IPANEMA
Vende-se magnificos lotes nas ruas Prudente de Moraes, 10 x 50, 15 x 50 e 20 x 50 — Barão da Torre 10 x 20, 10 x 50 e 17 x 50 — Barão de Jaguaribe 10 x 20 — Nascimento Silva, 10 x 50 e 20 x 50 — Av. Vieira Souto 10 x 50 e Av. Henrique Drumond, 20 x 30, (esquina). -- ZUMALA' BONOSO Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 23803)

HYPOTHECAS
Empresta-se qualquer quantia sobre hypothecas de predios ou terrenos bem localizados. Juros de 8 a 10 %. ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5 Tels. 2-2662 -- 2-0924.
(L 23803)

FLAMENGO BOTAFOGO
Vende-se varios predios nas principaes ruas desses bairros, de 50 a 500 contos. ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 23803)

CENTRO -- TERRENOS
Vende se a rua do Riachuelo optimo terreno, medindo e outro á rua Senhor dos Passos, medindo 4,35 x 30. ZUMALA' BONOSO -- Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 23803)

Casas — Vendem-se
Em todos os melhores bairros: Copacabana, Ipanema, Botafogo, Centro commercial, Tijuca, Villa Isabel, Andarahy e São Christovão, desde 20 até 500 contos, algumas com facilidade de pagamento.
Com João Ferreira á rua Carioca, 10, 1º andar, telephone 2-7547.
(L 23948)

HADDOCK LOBO
Vende-se lotes de terreno com 12 metros de frente, muito proximo á rua Haddock Lobo. — 2:300$000 o metro de frente. ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca -- L da Carioca 5.
(L 23803)

INCOMPARAVEL
INEQUALAVEL
INSUPERAVEL

O Emblema de Confiança
No Ensino pratico de inglez
(L 22705)

PREDIOS
Na Tijuca, Villa Isabel, Engenho Velho, Maracanã, Andarahy e Grajahú', vende-se varios Preços de 40 a 200 contos ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 23803)

BARATA WILLYS KNIGHT
Em perfeito estado de conservação e funccionamento, licenciada, com seus novos [illegible], vende-se pelo minimo preço de 3:000$000. Ver e tratar á Av. Oswaldo Cruz, Garage Texaco.
(L 28814)

RESIDENCIAS LEONOR
RUA ACCACIAS 45 — GAVEA
Proximo ao Jockey
Residencias completamente novas e de luxo, ainda não habitadas, a partir de
300$000 MENSAES
e as taxas.
Tratar com
S. A. BASTOS OLIVEIRA
Rua Ouvidor 59
TELEPH. — 3-4788

PATENTES E MARCAS
Moraes Netto & Lima
Agentes de privilegios, esta fundada [illegible], á rua General Camara 19-3º andar, encarregam-se de contratar a venda e de promover o emprego de uma parede de estacas pranchas de ferro, submettido á forma de parede [illegible] privilegio n. 19.478, expedida em 8 de Abril de 1931, para Friedrich Enno Becker.
(L 23893)

PATHE' - BABY
Os melhores e os mais projectores [illegible] occasião [illegible] Theophilo Ottoni 146, das 11 1|2 horas ás 12 1|2.

COMPRAMOS
por conta de terceiros
1º. Terrenos para arranha-céos nas ruas transversaes á Praia do Flamengo.
2º. Terrenos para residencias de 10 a 15 mtr. de frente, em Botafogo e Ipanema.
3º. Casas para residencias entre 60 e 100 Contos, em Laranjeiras, Cattete, Copacabana, Ipanema.
4º. Casas para renda em todos os bairros, principalmente no Centro.

EMPREGAMOS CAPITAL
nos seguintes predios: uma avenida de 19 casas, dando de renda 33 Contos, por 160 Contos; avenida de 6 casas, dando renda 13 Contos, por 86 Contos; avenida de 13 casas, dando renda 53 Contos, por 270 Contos; predios modernos de apartamentos; dando renda 43 Contos por 390 Contos, outro com renda de 115 Contos, por 700 Contos.
e outros nos varios bairros da Capital.

EMPRESTAMOS
por conta de terceiros dinheiro sobre *hypothecas* em predios bem localisados, promptos ou em construcção, e nos juros de
8, 9 e 10 %.

Pedimos aos Senhores Capitalistas, compradores ou vendedores de casas e terrenos que não effectuem nenhum negocio sem primeiro nos consultar.

VENDEMOS
por conta de terceiros
Predios em Copacabana:
maravilhosa residencia, com todos os requisitos de luxo, optimamente situada, em centro de terreno de 46 mtr. de frente, com deslumbrante vista, por 600 Contos.
magnifica residencia, em centro de grande terreno, na r. Leopoldo Miguez, por 140 Contos.
2 lindos bungalows, na r. Barata Ribeiro, por 115 Contos, outro na r. Sá Ferreira por 150 Contos, na r. Copacabana por 120 e 170 Contos, na r. Djalma Ulrich por 100 Contos.
Terrenos
optimo lote no ponto commercial de Ipanema, 14 x 50 m., por 50 Contos.
o melhor e mais interessante terreno da rua St. Roman, em Copacabana, área 1760 m2, com 30 m. de frente, por 105 Contos.
Varios lindos lotes na Tijuca, nas ruas Antonio Basilio e Conde Itagunhy, 18 x 20, 22 x 21, 36 x 13 esqu.; r. General Trompowski 15 x 33 m.

Costa -- Willich
rua Buenos Aires Nº. 17, 4º andar, sala 41.
(41348)

RESIDENCIAS LEONOR
RUA ACCACIAS 45 — GAVEA
Proximo ao Jockey
Residencias completamente novas e de luxo, ainda não habitadas, a partir de
300$000 MENSAES
e as taxas.
Tratar com
S. A. BASTOS OLIVEIRA
Rua Ouvidor 59
TELEPH. — 3-4788
(41240)

CORTES DE CABELLO 2$
Manicure 3$ — "Mis-en-plis" (marcação) 2$ — BRIAR, o dictador da Arte de cabelleireiro — Gonçalves Dias 78 — sob.
(42658)

PIANO BLUTHNER, NOVO
Vende-se rico e luxuoso, dos modernos, por preço baratissimo, na Avenida Rio Branco n. 133, proximo á rua do Ouvidor.
(L 21653)

BICYCLETAS
A melhor é "FLYING-WHELL" desde 250$000. A unica depositaria, ha mais de 30 annos CASA PAVAGEAU, á RUA DA CONSTITUIÇÃO, 44 e RUA DA CARIOCA, 5 — PEÇAM PROSPECTOS —
(40117)

FRIGORIFICOS
Aluga-se uma loja por contracto, tendo mais ou menos 350 metros quadrados, e achando-se montada com 2 tanques isolados com cortiça de 5 pollegadas, de 4,35 de comprimento, 1,60 de largura, de 1,05 de altura, com azulejos por fóra, tendo 2 serpentinas de 1, 1|2 pollegada nos tanques; um compressor de 6.000 a 8.000 frigorias com motor de 5 cavallos e outro de um cavallo, e um condensador; um compressor de 12.000 frigorias, com motor de 10 cavallos e um outro de 2 cavallos e um condensador; uma camara frigorifica de 4.50 de comprimento, 3,45 de largura, com ante-camara portas frigorificas, serpentinas completas com carga de amonio; um tanque de 2,40 comprimento por ..05 de largura; uma bomba centrifuga com motor de 1 cavallo; uma batedeira horizontal com motor de cinco cavallos para trabalhar com salmora; uma caldeira com installação a oleo completa, de 12 cavallos com sua bomba-motor de 3 cavallos, com tanque para 3.000 litros e mais um tanque para 300 litros e uma bomba manual, 2 tachos de cobre ligados a caldeira, um para 200 e outro para 75 litros; um pasteurizador de 3|4 de polegada; uma batedeira c| motor de 1 cavallo c| 3 panellas de cobre para 30 litros; 1 quebra-gelo com motor de 3 cavallos 81 panellas de aluminium, formas para gelo, 30 carrinhos para sorvete, a grande quantidade de caixas: ver e tratar á rua Benedicto Ottoni numeros 58 e 60. S. Christovam.
(L 23797)

JOIAS DE OURO
Paga-se até 13$ a gr. Correntes, Cordões, trousses e mais objectos de ouro. Brilhantes prata, cautelas.
RUA S. JOSÉ. 86
Junto á rua Rodrigo Silva
(L 22911)

JOIAS DE OURO
Compra-se até 13$ gr. Brilhantes cautelas tudo pelo maior preço Joalheria São Francisco, Largo de São Francisco 19 ao lado da egreja Tel 2-9771 Fazem-se concertos de joias e relogios.
(L 22941)

RADIOS
PHILCO PHILIPS PILOT
E valvulas. Comprem pelo menor preço. Assembléa, 106. Tel 3-1384.
(L 23779)

QUER VALORIZAR SUA PROPRIEDADE?
Mande abrir poço ou mina pelo especialista que acertará sempre os veios dagua subterranea por meio de seu PENDULO HIDRAULICO INFALIVEL — Serviço previamente garantido — grande pratica — melhores referencias. Tel. 3-4497 sala 12 ou escrevam para Engº Ernesto Weikers.
AV. PARIS, 117 — BOMSUCC. NESTA
(L 23432)

Contrato contemplado
Vende-se um de Rs. 60:000$000 por Rs. 23.500$000 (deposito e agio). Da melhor Cia. a "Financiadora Economica". Só serve negocio á vista. Todas indicações por carta para caixa 57, neste jornal.
(L 23883)

ALUGA-SE
Ou vende-se á rua Visconde Pirajá n. 415, Ipanema, um excellente predio em centro de terreno, de construcção moderna e dotado de optimas installações. Chaves no armazem em frente. Tratar pelo telephone 5-2337.
(L 23544)

Bungalow Botafogo
Vende-se construcção nova, com garage informações telephone 6-2071
(L 21603)

Compro moveis usados
Modernos e antigos, completos e avulsos. Telephone 2-4645.
(L 20566)

MOVEIS FINOS!
Vende-se uma moderna sala de jantar de imbuia por 1:000$ e 2 luxuosos dormitorios a 1:500$ juntos ou separados. A rua Riachuelo 418.
(L 20865)

PENSION SIXEL
Praia de Botafogo 204, exclusivamente familiar, tem bom quarto grande — agua cor. — cozinha internacional — Man spricht Deutsch.
(L 21085)

VIVENDA
Aluga-se em Jacarépaguá a familia de tratamento, confortavel residencia com garage e pomar em centro de grande terreno. Rua Barão n. 161. Ponto 100 réis. Aluguel 500$000. Tambem se vende.
(L 21687)

Cachorra desapparecida
Da-se boa gratificação a quem informar o paradeiro de uma cachorra policial, pelle de raposa, desapparecida na rua Monte Alegre, 427.
(L 21648)

Bungalow - Ipanema
Aluga-se á rua Barão de Jaguaribe 393, novo, com 3 quartos, 2 salas, garage, etc por 600$000 e taxas. Int. telephone 8-4603.
(L 22814)

Apartamento e salas para estrangeiros
Em casa de familia distincta aluga-se um apartamento ou duas salas e dois quartos mobiliados com todo conforto e com ou sem pensão. Linda vista do mar. Trata-se Praia Flamengo 20.
(L 21670)

Aluga-se ou Vende-se
Casa acabada de construir na ladeira Largo Cort, junto á rua Cosme Velho (Laranjeiras). Queira informar-se com 5-3160.
(L 21673)

TERRENO
Vende-se na Tijuca com 13 mts. de frente por 27 mts. de comprimento. Informações pelo telephone 3-2922 com Figueiredo.
(L 21674)

Botafogo - Flamengo - Laranjeiras - Casa
Precisa-se minimo 8 quartos, informações pelo telephone n. 6-0313
(L 20820)

Chacara na Gavea
Aluga-se uma com duas casas garage, bom matto, do pelo meio Estrada Gavea, 50, tratar á rua Marquez São Vicente 432.
(L 21662)

Automovel Lincoln
Vende-se um em perfeito estado, por motivo de viagem. Trata-se pelo tel. 7-3646.
(L 23690)

LOJAS
Alugam-se optimas lojas á rua dos Invalidos á preços modicos, tratar na Gerencia do Hotel Mem de Sá tel. 2-9930.
(L 20791)

Consultorio medico
Alugam-se, duas salas de frente, á rua Buenos Aires 83, ver e tratar das 12 ás 18 horas.
(L 20857)

SABONETES
A preços excepcionaes para revendedores, no deposito da fabrica á rua do Senado, n. 11, 2ª loja.
(L 23922)

PLAINAS PARA FERRO
Vende-se de 3,00, 3,80 e 4,30 de curso. Feira das machinas.
AV. SALVADOR DE SA' 6
(L 23907)

ENGENHO SERRA
Vertical, passagem util de bastidor 1,120 mm. completamente novo, ainda encaixotado, vende-se facilitando o pagamento. Feira das Machinas.
AV. SALVADOR DE SA', 6
(L 23907)

CALDEIRAS
Vende-se duas caldeiras a vapor, cylindricas, horizontaes, de 400 HPE. cada uma, com 416 tubos de 2'|4, tendo 5m,20 x 3m,20 de diam. Feira das Machinas.
AV. SALVADOR DE SA', 6
(L 23907)

TRILHOS
Vende-se 7'|2 kilometros de linha, typo 12, optimo estado facilitando-se o pagamento. Feira das Machinas.
AV. SALVADOR DE SA'. 6
(L 23907)

Forno para fundição
Guindaste rotativo, ventoinha e grande lote de caixas de ferro para fundição. Facilita-se o pagamento. Rua Conceição 125, ou na Feira das Machinas.
AV. SALVADOR DE SA'. 6
(L 23907)

PETROPOLIS
Trocam-se por uma no Rio duas casas, com cinco quartos e demais dependencias, situadas proximo á estação — Cartas a A. B. nesta redacção.
(L 23927)

VENDEDORES OU VENDEDORAS
Para artigos de grande saida, temos algumas vagas no nosso quadro. Optima remuneração. Apresentar-se pessoalmente das 9 ás 11 ou das 14 ás 17 horas, á rua General Camara 19, 9º sala 4.
(L 23924)

GRUPOS DE COURO
Reforma e tinge estufador allemão. Executa, reforma e colloca cortinas, capas e edredons á rua Buarque de Macedo 53, Cattete. tel. 5-0739.
(L 23930)

Encaixotamento de moveis, louças
Caixotaria Brasil, orçamentos sem compromisso e a domicilio. R. General Camara 313. Tel. 4-4339.
(L 23929)

Bento Ribeiro - Casa 90$
Aluga-se á rua Apodi 63, ao lado esquerdo de quem vae, proximo á ponte, de recente construcção.
(L 23934)

Viveiros a 9$900
Mistura de 1º kilo 2$000. Alpiste limpa kilo 1$500. R. Misericordia 45.
(L 23951)

INCOMPARAVEL
INEQUALAVEL
INSUPERAVEL

O Emblema de Confiança
No Ensino pratico de inglez
(L 22705)

RESIDENCIAS LEONOR
RUA ACCACIAS 45 — GAVEA
Proximo ao Jockey
Residencias completamente novas e de luxo, ainda não habitadas, a partir de
300$000 MENSAES
e as taxas.
Tratar com
S. A. BASTOS OLIVEIRA
Rua Ouvidor 59
TELEPH. — 3-4783
(41146)

INCOMPARAVEL
INEQUALAVEL
INSUPERAVEL

O Emblema de Confiança
No Ensino pratico de inglez
(L 22705)

EMPREGADO
Precisa-se de um com pratica de papelaria e typographia. Que tenha alguma freguezia na praça. Cartas para a caixa postal 798.
(L 23939)

Reformas de Pianos
Competente profissional trabalhando particularmente a preços baratos, perfeição e seriedade, dando optimas referencias. Extincção cupim garantida. Tel. 8-0241.
(L 23931)

Olaria bungalow 150$
Aluga-se de recente construcção em centro de terreno com entrada para automovel á rua Penedo 50, entre a Est. de Olaria e Penha lado esquerdo de quem vae, bonde e omnibus Penha quasi na porta.
(L 23934)

INCOMPARAVEL
INEQUALAVEL
INSUPERAVEL

O Emblema de Confiança
No Ensino pratico de inglez
(L 23705)

"Noções Theosophicas"
Querem ficar sabendo o que é theosophia, a doutrina da moda? Adquiram por 5$ as "NOÇÕES THEOSOPHICAS", do desembargador Gaspar Guimarães, que acabam de sair do prelo neste momento
(L 23795)

CONSTRUCÇÕES
Engenheiro constructor constróe financiando ao prazo de 1 a 15 annos, juros de 10 %, com amortizações parceladas, na primeira zona — Edificio Odeon 12º andar sala 1230.
(L 21573)

LIDO
Pequeno apartamento
Vende-se completamente mobilado, preço de occasião, tambem transfere-se o contrato, aluguel muito rasoavel, por motivo de viagem. Trata-se á rua Chile n. 35, loja.
(L 23778)

Serviço — SECRETO
Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA, tel. 2-7847, rua da Carioca 10 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 asylos). Das 9 ás 11 e 2 ás 6 hs.
(L 22840)

PETROPOLIS
Aluga-se a casa da rua Bolivar n. 34, com magnifico terreno, jardim e pomar, esplendidamente situada. Agua de mina. Chaves no n. 42 da mesma rua. Tratar no Rio, com a proprietaria á rua Almirante Tamandaré 48.
(L 20822)

Barata Chrysler Six
Vende-se em optimo estado á rua Barata Ribeiro 75.
(L 22806)

ARMAZEM ESQUINA
Aluga-se um bem localisado no bairro do Catumby, muito espaçoso, servindo para qualquer ramo de commercio. Tratar á rua Rosario, 85, loja. Telephone 3-3738.
(L 20861)

VENDEM-SE
Predios á rua Affonso Penna 13, 15, 17 e 19 e terreno n. 11, medindo 10 x 20. Trata-se á Avenida Rio Branco 9, sala 217 das 14 ás 16 horas diariamente.
(L 20719)

AUTOMOVEL
Vende-se por preço de occasião um optimo carro marca "Auburn" quasi novo e em perfeito funccionamento, com 4 pneus novos e mais 2 lateraes sobresalentes. Ver e tratar na Garage S. Christovão com sr. Carlos ou telephonar para 8-8409.
(L 20862)

MASSAGISTA Diplomada
Cecilia Saareima, massagem medica, estimulante. Chamada a domicilio á rua Benjamin Constant 134, tel. 5-4183.
(L 23841)

IPANEMA
Vende-se optimo predio, Solida const. Todo conforto moderno. Não se att. intermediario. Ver á tarde. Prudente de Moraes 209.
(L 20763)

EDIFICIO SEABRA
Por motivo de viagem, traspassa-se em excellentes condições um dos bons situados apartamentos deste edificio, a Praia do Flamengo, 88, Indicações pelo telephone 5-0329.
(L 23846)

PREDIO MODERNO
Vende-se um baratissimo, ainda não habitado em centro de grande terreno, com finissimo acabamento; á rua Meira Vasconcellos n. 73 (Praça Verdum); tratar R. Vde. Itauna 179, loja.
(L 23823)

Terreno - Santa Theresa
Compra-se á vista, até 18:000$000. Acceita-se offertas. Sem intermediarios. Resposta para Wilson neste jornal.
(L 21625)

COPACABANA
Vende-se o predio da rua Joaquim Nabuco 190. Trata-se á avenida Rio Branco 9, sala 217, das 14 ás 16 horas diariamente.
(L 20718)

80:000$000
Sem juros á disposição immediata para resgate hypotheca, compra ou construcção de predio. Procure Miguel Av. Rio Branco, 60 loja.
(L 21657)

SALA NO CENTRO
Aluga-se uma optima sala de frente bem clara e arejada com portas na sacada. Tratar á rua do Rosario, 85.
(L 20860)

SELLOS DO IMPERIO
Compro, do Brasil. Escrever a P. Bricio, R. Aleindo Guanabara 15-A, 10º.
(L 23830)

Casa a prestações
Vende-se por um conto á vista e prestações mensaes de 250$ uma boa casa á rua Dr. Nicanor, n. 27, Inhauma. Está aberta.
(L 23833)

CÃES POLICIAES
Vende-se um legitimo com 5 mezes ou uma cachorra com 3 annos incompletos, de optima filiação e boa criadeira. Rua S. Januario 180.
(L 23832)

HYPOTHECA
A taxa de juros mais baixa da praça, empresto sobre hypothecas de 10 contos para cima, tambem em construcções. Adianto dinheiro, solução rapida. Pagamento resgate ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Tambem no centro de São Paulo. S. BOSELLI, Quitanda 87. 1º andar. Das 10 ás 5 horas.
(L 23801)

ELECTRICIDADE
Traspassa-se uma casa desse genero com todo stock e officinas, boa freguezia e bem situada.
Embora esse negocio esteja installado ha mais de 30 annos, o motivo da venda é estar o seu proprietario enfermo. Informações na rua do Lavradio n. 34, com o sr. Valentino. Facilita-se o pagamento.
(L 23799)

COMPRA-SE
Um terreno bem localizado, no bairro de Botafogo, podendo ter casa antiga. Não se acceita intermediario. Resposta nesta redacção A. A.
(L 23862)

Criação de raça
Vende-se frangos, frangas e gallinhas de diversas raças á rua S. Januario 180.
(L 23864)

TURBINAS
Vende-se Turbinas, Roda Pelton, Dynamos, Alternadores, Moinhos, Desintegradores, Bombas, Polias, Motores electricos, Transformadores — Casa Eugenio, Theophilo Ottoni 99.
(L 22865)

TERRENOS
Vende-se o lote de 10 x 45, da rua Itaipava, (Usina da Tijuca) junto ao n. 9. Trata-se á rua Aguiar 44.
(L 23866)

Avenida Maracanã
Vendo casa nova com 3 pavimentos, jardim e entrada ao lado; tratar á rua S. José 78, das 3 ás 5 horas com o sr. ALVARO.
(L 42807)

DESCONTOS
Para descontos de duplicatas e promissorias. Procure L. Robin á rua dos Ourives n. 32, sob. Taxas modicas
(L 21702)

RESIDENCIAS LEONOR
RUA ACCACIAS 45 — GAVEA
Proximo ao Jockey
Residencias completamente novas e de luxo, ainda não habitadas, a partir de
300$000 MENSAES
e as taxas.
Tratar com
S. A. BASTOS OLIVEIRA
Rua Ouvidor 59
TELEPH. — 3-4782

PIANO PLEYEL
Vende-se um em jacarandá com teclado de marfim por 1:900$. Negocio de occasião. Urgente. Rua Assembléa 106, 1º andar.
(L 20841)

ALMOCE OU JANTE
Por 3$000 na Pensão "SERRA". Rigoroso asseio e optimo paladar. Direcção da familia Avenida Rio Branco 161. (Por cima da Casa Carvalho Telephone 3-5510.
(L 20630)

Automoveis usados
Vende-se por preços de occasião e em optimo estado os seguintes:
3 baratas FORD.
1 Chrysler phaeton.
1 Hudson sedan 4 portas.
1 Essex sedan 2 portas.
1 Packard sedan 7 logares.
1 Lincoln sport.
Para ver e tratar á rua Theotonio Regadas 27. Garage Lapa com Lisboa.
(L 20845)

Terreno - Laranjeiras
No valle mais lindo do Rio, vende-se um terreno com 12,50 x 41 mts. ou 2 juntos, ao lado da escada na rua Senador Pedro Velho, entrada pela rua Pires Ferreira. Trata-se com A. de Azevedo — tel. 9-1204.
(L 20764)

RESIDENCIAS LEONOR
RUA ACCACIAS 45 — GAVEA
Proximo ao Jockey
Residencias completamente novas e de luxo, ainda não habitadas, a partir de
300$000 MENSAES
e as taxas
Tratar com
S. A. BASTOS OLIVEIRA
Rua Ouvidor 59
TELEPH. — 3-4788
(41246)

Façam almofadas em casa!!!
Paina beneficiada sem caroço seda de 1ª, kilo 10$ idem 2ª 5$ idem flexa 2$800 algodão branco 2$ entrega a domicilio, tel. 4-0372 Colchoaria Boa Esperança
(L 21439)

Chrysler typo 77
Vende-se um muito bem conservado e em optimas condições. Tratar á rua Conselheiro Saraiva n. 29.
(L 21682)

Mercadorias a Dinheiro
Compra-se em grosso, pagamento contra entrega de mercadoria; á rua S. Bento n. 10 Abelardo De Lamare.
(L 22132)

Predio em Botafogo
Em pittoresca rua transversal a Voluntarios da Patria, vende-se um predio com 5 quartos 2 salas, escriptorio, garage e pequeno pomar com arvores fructiferas. Ponto rodeado de todos os recursos. Tratar com Medeiros. Largo da Carioca 5, sala 504, tel. 2-5924.
(L 23807)

PREDIO NA TIJUCA
Em aprasivel transversal a Conde de Bomfim, na Muda da Tijuca, local saudavel e com grandes facilidades de transporte, vende-se confortavel predio com 5 quartos, 3 optimas salas (musica, visitas, jantar), garage, jardim, salão para bilhar, boas installações hygienicas e outras commodidades. Informa Julio — Largo da Carioca 5 — Sala 504, phone 2-5924.
(L 23807)

FAZENDOLA
Distando 2 kls. de Paulo de Frontin, com 15 alqueires geometricos, á margem de excellente estrada de automovel, luz electrica e telephone da Light, tendo muitas bemfeitorias, agua nascente em abundancia. Preço 25:000$000. Tratar com Brasil & Cia. Mendes — E. F. C. B.
(L 23813)

Procura-se Quarto
Senhor modesto, dando referencias, deseja residir em casa de familia distincta e seria nas mesmas condições. Prefere Botafogo. Escrever para a Caixa Postal 1268.
(L 23808)

Chacara de plantas
Liquida-se grande stock. Fruteiras Européas a 5$. Ficus Benjamin a 1$. Temos todas as plantas para jardins e pomares R. Theodoro da Silva 395.
(L 23556)

PAPEL VELHO
Apparas de typographia, livros e revistas velhas, compram-se á rua Sant'Anna, 157, tel. 4-6355.
(L 23759)

Descobridor d'Agua!
Tel. 3-4497 sala 12 ou escrevam para Eng. Ernesto Weikers. Avenida Paris. 117 — Bomsuccesso. Nesta.
(L 20005)

Flamengo - Rua Silveira Martins, 16
Quartos mobiliados com pensão variada e farta; aluga-se a rapazes e casaes.
(L 24823)

TANGO ARGENTINO
Danças de salão, aulas particulares, diariamente com a professora sra Keller-Als, pessoalmente. Praia de Botafogo, 412 tel 6-0950.
(L 21654)

Av. Rodrigues Alves
Traspassa-se um amplo e magnifico armazem para trapiche, no cáes do porto, em frente ao Armazem 17, com casa forte e porta "Securitas" em cimento armado. Tratar com Amarante Cruz, pelo tel. 5-3910, de preferencia entre 9 e 13 horas.
(L 21671)

ALUGA-SE LOJA
Aluga-se propria para qualquer negocio, optimo ponto de grande futuro, aluguel 210$ R D. Anna Nery 588. Est. Riachuelo, para tratar tel. 4-5748.
(L 21714)

BOTAFOGO
Vende-se optima casa na rua São João Baptista proximo Voluntarios da Patria. Trata-se na Emp. de Administração Predial Av. Rio Branco 137, salas 419, 420.
(L 20832)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES
Luis Pinto habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor é só telephonar para 4-0603 á rua Santanna n. 100.
(L 22735)

COPACABANA
Quarto com moveis, para casal, ou senhor de respeito, com ou sem pensão. Exige-se referencias. Tel. 7-1887.
(L 22882)

CASAS
Temos procurações para vender e comprar predios e terrenos com absoluta honestidade de 1 ás 3 horas, no largo do Rosario n. 19, sala 5. Tel. 2-7391 com José Martinez Garcia e Cia.
(L 22884)

Auxiliar de contabilidade
Firma americana precisa de competente aux. de cont., que conheça todo serviço de escriptorio. Offertas manuscriptas a caixa n. 50, deste jornal
(L 22887)

PINTOR
Allemão, encarrega-se de qualquer serviço de pintura. Referencias de 1ª — Preços modicos chamar tel. 5-2456 pintor Ludovig, rua Santa Christina 4.
(L 23883)

TERRENO CAES DO PORTO
Vende-se em frente ao Antigo armazem 17, em esquina, 30 metros com area de 670 metros. Preço de occasião. Rua 1º de Março 86, 1º, com o Sr. Vetter.
(L 23898)

Predio á rua Buenos Aires n. 296
Palladio autorisado por alvará judicial venderá em leilão quinta-feira 12 de julho de 1934, ás 16 horas.
(L 23878)

Córte e Alta Costura
Mme. Silva. Ensina com perfeição, systema pratico e moderno a 25$ mensaes. Executa modelos pelos ultimos figurinos; corta e acerta no corpo por 10$000.
(L 23863)

TERRENO
Vende-se o magnifico terreno da rua Paula Mattos, numeros 191|193, com 12 metros de frente por 17 de fundos; preço: 12 contos. Trata-se á rua do Ouvidor 59, 2º.
(L 23855)

Predios e Avenidas
Compram-se para renda. Offertas pelo tel. 3-3383.
(L 23876)

HYPOTHECAS
Empresta-se a 9 %. Trata-se á Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24.
(L 23876)

TITULO JOCKEY CLUB
Compra-se Av. Rio Branco 109 — 3º sala numero 24.
(L 23876)

SOCIO
Admitte-se com 25 contos para um negocio com boa freguezia, com diversos fornecimentos que dão 30 % de lucro, retirada compensadora, na Avenida Marechal Floriano n. 35, sobrado.
(L 23871)

JOCKEY CLUB E AUTOMOVEL CLUB
Compra-se titulos de socios do Jockey a 3:800$ e vende-se a 3:300$; e do Automovel compra-se a 800$. Com o corretor Moniz á rua General Camara 41, loja.
(L 23878)

CASA
Pede-se o favor
A quem tencionar até meiados de agosto desocupar uma casa propria para um casal, com garage, nos bairros de Laranjeiras, Botafogo ou Jardim Botanico de telefonar para 5-3321 o que muito se agradece.
(L 22885)

Bungalow em Nictheroy
Vende-se um em centro de terreno de construcção solida e moderna para residencia propria ou boa renda, dividido em hall, sala de visitas, sala de jantar 3 quartos, copa, banheiro completo e moderno, cosinha, garage e etc., ver e tratar com o proprietario á rua 15 de Novembro, 156 em Nictheroy, proximo ás barcas e praias de banho.
(L 22895)

ALAMBIQUE
Vende-se, capacidade 3.000 litros e um engenho de canna duplo com esteira — Corbella — E. do Rio. — Resende.
(42776)

NÃO SOFFRA MAIS
Seus males todos são curaveis. Mande nome, edade e endereço certo, com 300 em sellos para resposta C. Postal 2.538 — Rio.
(41746)

FRAQUEZA SEXUAL
Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelecerá tão rapidamente o vigor perdido, como o afamado medicamento EROSTONIL — em comprimidos homeopathicos Vidro 5$000, pelo correio 7$000 De Faria & Cia Rua de S. José 74.
(40097)

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)
Acabamos de receber. CASA DA INDIA — Ouvidor, 59, loja.
(40093)

Casemiras inglezas
Vende-se em cortes, padrões novos. á rua de S. Bento 10, sobrado.
(L 23741)

INCOMPARAVEL
INEQUALAVEL
INSUPERAVEL

O Emblema de Confiança
No Ensino pratico de inglez
(L 22705)

Centro Commercial
Aluga-se o predio da rua do Lavradio n. 98, com amplo armazem de mais de 420 metros quadrados e confortavel sobrado proprio para residencia constando de 9 quartos, grandes salas e todas as demais dependencias. Trata-se á rua General Camara n. 24, Peixoto & Cia.
(L 23778)

"COSINHEIRA"
Precisa-se de uma do trivial fino para casa de casal á rua Prudente de Moraes, 452. Exige-se referencias.
(L 23758)

Concertos de Radios
Garantidos. Qualquer marca. Orçamentos a domicilio. Laboratorio de Radio. Rosario 168, sob. tel. 3-5583.
(L 22848)

Machina de escrever
E caixas registradoras, concerta-se compra-se e vende-se, officina de primeira ordem; attende-se a chamados á rua Buenos Aires 143 tel. 3-5155.
(L 23762)

TERRENO
Vende-se á rua do Galvão em Nictheroy, com 13 metros de frente por 60 de fundos Para tratar á rua Octavio Carneiro 33, Icarahy.
(L 23609)

DECLARAÇÃO
Joaquim Pinheiro de Carvalho declara ter-se extraviado o conhecimento da caução, dada em caderneta da Caixa Economica Federal, n. 384.737, na importancia de 360$000, entregues em 12 de fevereiro de 1915.
(L 23815)

Laranjas "BAHIA"
Da fazenda Santa Ignes, caixa 16$ 1|2 caixa 12$, aceito encommendas para entregar a domicilio, João Guimarães, tel. 8-4476.
(L 22807)

SOCIO
Procura-se solidario ou commanditario com o capital de 100 contos para ampliar negocio em pleno desenvolvimento e de grande futuro. Garantias solidas e referencias de primeira ordem. Indicações para a caixa n. 42, redacção deste jornal.
(L 23816)

MATTE CHIMARRÃO
A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — Assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor, numero 59.
(40122)

PIANOS NOVOS
USADOS E REFORMADOS
só na CASA DIEDERICHS
PRAÇA TIRADENTES N. 88
(41757)

RESIDENCIAS LEONOR
RUA ACCACIAS 45 — GAVEA
Proximo ao Jockey
Residencias completamente novas e de luxo, ainda não habitadas, a partir de
300$000 MENSAES
e as taxas.
Tratar com
S. A. BASTOS OLIVEIRA
Rua Ouvidor 59
TELEPH. — 3-4788
(41246)

CÃO POLICIAL
Compra-se até 4 mezes. Tel. 6-3824.
(L 22928)

MEIA BANHEIRA
Vende-se uma boa de occasião á av. Oswaldo Cruz, 112.
(L 23814)

EDIFICIO PASCHOAL SEGRETO
Rua Pedro 1 n. 4. Tel. 2-8381.
Aluga-se optimo apartamento, com todo conforto moderno, sala de jantar, 3 quartos, quarto de banho completo, cosinha e quarto de empregada, somente a familia de trato.
(42934)

CABELLOS BRANCOS
Desappareceirão em poucos dias. Remetta iniciaes do nome e endereço para N. E. T. portaria deste jornal e se capacitará do que affirmamos. Não se trata de tintura.
(L 23916)

Engenheiro architecto
Trabalhador, com longa pratica em concreto armado, architectura e engenharia geral, procura collocação com pequeno ordenado. Tambem acceita collaboração sem remuneração em escriptorio ou com collega para organizar serviço, Cartas caixa 7 neste jornal.
(L 22933)

Dama de companhia
Senhora de familia offerece seus serviços dando e pedindo referencias a rua Prudente de Moraes 222.
(L 22942)

DETECTIVE — ALBANO
Só acceita pagamento, depois de terminado e verificado. Investigações e vigilancia desde 10$. Carioca 34, 2º sob. 2-3494. ALBANO.
(L 22910)

ONDA DE FRIO
Reforma-se Edredons e faz novos. Renova couros velhos por systema europeu e lustração de moveis 2-8753.
(L 22913)

AR COMPRIMIDO
Mangotes e Mangueiras com e sem arame, a melhor mangueira ou tubo de borracha para ar comprimido todas as dimensões e typos. Em stock.
Resende, Freitas & C. Rua Visconde Inhauma 109.
(41109)

Machina para lavar roupa - Marca APEX
Americana, nova, ultima novidade, economica, rapida — especial para lavagem de sedas.
Vende-se barato.
Rua Visconde Inhauma 109
REZENDE, FREITAS & CIA.
(41111)

AGRIMENSOR
Precisa-se de um que de referencias. Para tratar Av. Rio Branco n. 103, 1º com Sr. Magalhães.
(L 22900)

FREI FABIANO
Grato pela graça recebida — Manoel Azevedo.
(L 22899)

BARRA MANSA
Vende-se nessa linda cidade, um solido e grande predio, proprio para residencia, hotel, casa de saude, collegio etc. Preço baratissimo. Para tratar telephone 7-2760.
(L 22901)

SOBRADO NO CENTRO
Aluga-se o 1º andar do predio á rua Gonçalves Dias 17. Trata-se na loja.
(L 23918)

Fazenda - Administrador
Acceita-se com algum capital para desenvolver. Perto Rio, transporte baratissimo. Mattas, distillaria, fabrica farinha. Cartas caixa 44, neste jornal.
(L 23913)

Terreno Laranjeiras
Vende-se esplendido lote de 19,60 x 22,70 de esquina situado no começo da rua Schmidt Vasconcellos, preço a rs. 2:600$ o metro de frente, tratar com Souza, rua Rosario 79, sob. de 2 ás 5 horas.
(L 23911)

BOMBAS
Para agua — Lama, desmonte — irrigação etc. de 6 a 18 polegadas, de todas as marcas e para todos os fins em stock.
REZENDE, FREITAS & CIA.
Rua Visconde de Inhauma, 109
(41118)

Terrenos Haddock Lobo
Vende-se diversos lotes em rua asphaltada e approvada pela Prefeitura, ao preço de 22:000$ 26:000$ e 30.000$ cada lote, com Souza, rua do Rosario 79, sob. de 2 ás 5 horas.
(L 23910)

Frei Fabiano de Christo
Agradece a graça alcançada.
ZULEIDA.
(L 22932)

Copacabana - Posto 4
Vendem-se duas confortaveis casas, dando boa renda. Negocio directo. De 12 ás 13 com Monassa. Sr. Passos 16, 1º, 3-3569.
(L 23900)

ANTIGUIDADES
Paga-se o valor real por qualquer objecto de arte antiga em: prata, louças, porcellanas, crystaes, pinturas, gravuras, tecidos, tapetes orientaes, moveis de jacarandá, etc. etc. á rua Republica do Perú' 71 e 73 telephone 2-9664.
(Defronte ao Restaurante Roma).
(L 22938)

Occupação rendosa
Precisamos em cada localidade, um agente para a venda de producto de consumo diario que deixa grande margem. Remetta 2$000 em sellos do correio que recebereis o material e instrucções. A. T. Marques & Cia. Rua Candelaria, 94, sob.
(L 23917)

OPTIMO ARMAZEM
Aluga-se um bello e amplo armazem que serve para qualquer negocio, á rua Machado Coelho n. 103-A, no edificio Estacio de Sá, recem-construido proximo ao largo do Estacio, está aberto — Trata-se á rua Visconde de Inhauma n. 107.
(L 22935)

PAINA DE SEDA
A. Souza compra. Rua Visconde de Inhauma n. 63. Rio de Janeiro.
(L 22927)

LAVAR VIDROS, TODO TAMANHO
Garrafas e vidros formatos e tamanhos differentes lavagens rapida e perfeita. Tel. 9-1256.
(L 22931)

WILBRA (de BRAUNS)
Para tingir todas as obras de couro, palha, metaes e madeira, ficando tudo como novo. A' venda no deposito á rua do Senado n. 11, 2º loja.
(L 23921)

LEILÕES

W. MOTTA & CIA.
Largo José Clemente n. 28
Leilão em 19 de Julho de 1934 (L 20847) 77

LEILÃO DE PENHORES
JOSÉ CAHEN
EM 18 DE JULHO DE 1934 (L 23831) 77

LEILÃO EM 11 JULHO 1934
FRANCISCO AGUIAR & CIA.
R. LUIZ CAMÕES 36 (42519) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 10 de JULHO
Filial r. 7 de Setembro, 187
"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão. (42576) 77

LEILÃO DE PENHORES
Amanhã 9 de Julho
VIANNA, IRMÃO & CIA.
Pedro 1º, 28-30 (ant. Esp. Sto.) (42900) 77

LEVY GOMES & Cia.
RUA 7 DE SETEMBRO, 177
Leilão em 12 de Julho de 1934 (L 22695) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 177, quarto 40.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 12 annos, residente á rua Barão de Itaquaty n. 207, barracão 7. Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 992.
Angelina Pecurano, viuva com 80 annos de edade, completamente cêga e paralytica.
Maria Ventura, de 98 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapiru', 613, c. 11; viuva, cêga de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos, orphãos de pae e mãe, rua Itaquaty n. 255, V. Cascadura.

Casas e Commodos no centro

ALUGAM-SE optimas lojas para negocio, á Rua 24 de Maio nº 654 e 679. Tratar á Rua do Ouvidor nº 90-1º andar. — Telephone 3-1823 ramal 26. (42868) 1

Andarahy & Grajahu'

Botafogo e Urca

Cattete e Gloria

A LUGA-SE optima sala de frente, com ou sem moveis, para casal ou solteiro; agua corrente; Gago Coutinho, 22. (L 20824) 5

A LUGA-SE uma sala bem mobilada bastante ampla para rapazes do commercio. Casa particular. Cattete, 247, casa 12. (L 23858) 5

A LUGA-SE sala mobilada, com liberdade, para senhora, em casa estrangeira, de 1ª ordem; inf. rua Benjamin Constant n. 80. (L 23821) 5

A LUGA-SE a cavalheiro, sala c/ agua corrente. Casa nova (frente a Carvalho Monteiro). Bento Lisbôa, 112 — Cattete. (L 23896) 5

A LUGA-SE uma sala bem mobilada, em casa de senhora estrangeira; rua Gago Coutinho n. 84. (L 12968) 5

Catumby

A LUGA-SE o andar terreo da rua dos Coqueiros, 144, com dois quartos, duas salas, cozinha, quintal, tanque e agua. Chaves por favor no n. 146. Informações no Armazem Colombo. Telephone 5-2040. (L 20834) 6

A LUGA-SE o sobrado da rua dos Coqueiros, 144, com quatro quartos, duas salas, cozinha, banheiro, tanque, grande quintal e agua. Chaves por favor no n. 146. Informações no Armazem Colombo. Telephone 5-2040. (L 20853) 6

Copacabana e Leme

A LUGA-SE o predio da rua Copacabana n. 668 chaves na padaria ao lado n. 836. (L 23890) 8

A LUGA-SE em casa de familia estrangeira, quarto e optima sala, com vista para o mar, mobilados e com pensão, a casal ou cavalheiro distincto. Rua Figueiredo Magalhães n. 7, posto 3. (L 20846) 8

A PARTAMENTO de luxo. Aluga-se um no Leme, com optimo passadio. Phones 7-2347 ou 7-4463. (L 22958) 8

A LUGAM-SE excellentes quartos, com agua corrente, de 150$ a 250$, no Petit Manoir, primeira casa da rua nova junto ao n. 197 da rua Barata Ribeiro, perto do Hotel Copacabana. (L 23838) 8

A LUGA-SE em casa de familia, quarto mob. indep. com agua corrente e optimo jantar, 250$. Rua Ministro Viveiros de Castro n. 18, posto 2. (L 22881) 8

A LUGA-SE esplendida sala mobilada, a cavalheiro distincto; rua Bolivar, 20, posto 4. (L 20827) 8

A LUGA-SE por 600$000 moderna casa á rua Barcellos, 86-II, posto 6, com 3 salas, 3 quartos, varanda, terraço, etc. Está aberta e mais informações, phones: 7-3536 ou 7-5824. (L 21693) 8

A PART. e sala. Leme. Aluga-se ricamente mobilada, telephone, agua corrente, bom passadio. Ver á rua Gustavo Sampaio n. 153, Leme. Tel. 7-0849 ou 7-0091. (L 22893) 8

E NGLISH BOARD RESIDENCE — Leme. To let nicely furnished room home cooking apply. Shaw. 177 Gustavo Sampaio. Tel. 7-0608. (L 23812) 8

P ENSÃO ESTRANGEIRA. Leme — Para alugar um bom quarto com boa cozinha á rua Gustavo Sampaio, 177.

A' RUA SUZANO N. 9
Aluga-se optima casa por 850$000. Chaves á rua Haritoff, 54. (L 23351) 8

Flamengo

HOTEL — Vende-se, bom negocio, rua transversal á Praia do Flamengo, 30 quartos, tudo alugado, bôa renda, pode-se facilitar o pagamento: é favor escrever para este jornal (para A. J.) (L 22902) 10

Ipanema

Lapa

Laranjeiras

Saude & Cães do Porto

Santa Thereza

ALUGA-SE optimo predio com excellentes acomodações e todo o conforto moderno ás Escadinhas de S. Thereza, 7. Chaves no local. Tratar á rua do Ouvidor n. 90, 1º andar, telephone 3-1823 ramal 26. (42832) 23

Villa Isabel

Tijuca

Bocca do Matto

Suburbios da Central

Nictheroy

Ilhas

Venda e compra de predios e terrenos

VENDE-SE ou aluga-se o magnifico predio á Rua Dias da Cruz, 127 com optimas acomodações para familia de tratamento. Chaves no local. Tratar á Rua do Ouvidor n. 90-1º andar, telephone 3-1823 ramal 26 (42834) 91

VENDE-SE por 65 contos — uma casa á rua da Passagem, com terreno de 12 x 30. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (41351) 91

Cosinheiras

Empregos diversos

Achados e perdidos

Advogados

Animaes

Automoveis de occasião

Aves e Ovos

E MAS, mutuns, seriemas, tarrau argentino, (inhúma) garças, pavões, pavãozinho papa mosca, quero-quero, jacús, faisão dourado, frango dagua, perdizes, codornas, colhereiras, guarás, socós, periquitos, australianos e japonezes de diversas cores, caloplcita, da Madeira, papagaio, catorrita, papagaio amarello com asa verde do Amazonas, corrupiões, graúnas, sabiá da praia, laranjeira, una, póca, coleira da matta, meiro, cochicho, pintasilgo, verdilhão, pintaroxo e tintilhão portuguezes, diamante mandarim e pequitá, calafate, canarios hamburguezes e belgas, cardeaes riograndenses, africano e argentino, gallo de campina, azulão, brejal, bicudo, patativa, bico de lacre, tié-sangue, sairas, inhapim, pombos fogo apagou, colleira, gravatinha, correio, leque, romano, montamban, passaros nacionaes e africanos para viveiros, peixes electrico do Amazonas, japonezes, vermelhos commum, macacos lua, prego, jaboti, cobra giboia, gallinhas e ovos de todas as raças, gaiolas de todos os tamanhos e feitios, pedestaes de metal, salitre do Chile, grande sortimento de remedios para todas as molestias, mistura para passaros escolhidos, peneirada, isenta de impurezas, mistura para pintos e gallinhas e muitos outros alimentos constantes novidades recebe da Europa o FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127 e Buenos Aires, 111. Arlindo & Cia. Ltda. (L 22914) 65

Chiromantes

A STROLOGIA. Deseja ter o seu horoscopo? Dirija-se por carta com data e anno do nascimento para o Centro Experimental de Sciencias Hermeticas. Edificio Odeon. Praça Marechal Floriano, 7, 3º andar, sala 203, com 3$000 em sello para resposta. (L 21655) 69

F LORYAL — Prof. de sciencias occultas, conhece vossa saude, vossa alma, amores, finanças, passado, presente e futuro. Estas revelações interessam a todos. Consultas 8 ás 18 horas. Domingos até 12 horas. Praça Tiradentes, 9, 1º andar. (L 21710) 69

C ARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tirando-se horoscopos completos, attende todos os dias, das 11 ás 6,30 horas, menos aos domingos. rua São José, 70, 1º. (L 22345) 69

P ROF. HELENA, chiromante graphologa, compromette-se a esclarecer a vida passada, presente e futura de cada pessoa, por meio desta elevada sciencia, e os factos mais importantes da vida humana. Attende diariamente em sua residencia, das 8 da manhã ás 8 da noite. Rua do Mattoso n. 14, esquina da Praça da Bandeira; bondes á porta Praça da Bandeira e Mattoso. (L 21583) 69

Q UER SABER SEU FUTURO? Tem plena convicção de sua personalidade? Ha na sua vida algum factor que lhe pareça adverso? Necessita de uma directriz mais efficiente na estrada de sua vida? Conhece perfeitamente seus instinctos, sentimentos e pendores innatos? Deseja saber o exito de algum negocio ou caso? Interessa-lhe esclarecimentos sobre seu futuro? Procure o professor ALLAN MASSUTRA, ou lhe escreva a respeito, enviando um envelope sellado com o endereço, cuja resposta terá melhores informações. Rua Uruguayana, 24, 5º andar, das 3 ás 6. (L 23037) 69

Medicos e pharmaceuticos

Hemorrhoidas Cura radical das hemorrhoidas com injecções esclerosantes, sem reacção e indolores. Molestias do recto e anus. Impotencia.
CLINICA DAS SENHORAS
IMPOTENCIA E ASTHMA
Clinica de Senhoras: utero, ovarios, corrimentos, hemorrhagias, atrazos, faltas, etc. Diagnostico precoce da gravidez e Partos, Raios Violetas, Dr. Albuquerque Junior. Assembléa, 67, das 2 ás 4 nas 2ªs, 4ªs e 6ªs. Fone: 2-6546. (L 20716) 80

BLENORRHAGIA Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inoffensivas, sem reacção e sem lavagens, massagens, dilatações ou electricidade. Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço) estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade.
DR. JORGE A. FRANCO — DO INS. OSWALDO CRUZ
67, Assembléa — 2 ás 4 — T. 2-3112 (L 21254) 80

V. S. DESEJA CONSTRUIR?
Quer á vista quer a prazo estude as condições que lhe oferece a
CIA. CONSTRUCTORA CARIOCA
Visite suas construcções. Peça informações sobre a idoneidade da Cia. Não contrate sua casa sem ouvil-a.
RUA DO CARMO N. 58, Sob. (42147) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — Bello Horizonte—Minas.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal n. 450. — End. teleg. "Sanatorio". — Telephone, 3148. — Informações no Rio — Mauricio Villela, Rua de São Pedro n. 90, 1º andar. — Telephone, 4-6825 (40017)

ENFERMEIRA
Applica injecções a domicilio. T. 5-4121. (L 23891) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios no homem e na mulher. Molestias venereas. Impotencia e Syphilis.
CORRIMENTOS
Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas
RUA DA CARIOCA, 54-A
Telephone: 2-3051
das 9 ás 11 e das 14 ás 18. (L 23893) 80

DR. BRANDINO CORREA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher
OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.
GONORRHÉA
e suas complicações, Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado das 7 ás 8 1/2 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (L 23645) 80

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro
Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243 - 2º. Tel. 2-0328, em frente ao Cinema Gloria. (42259) 80

Para o tratamento de
TUMORES
e do
CANCER
O Dr. Von Doellinger da Graça
possue
RADIUM
certificado pelos Institutos Curie (Paris, e de Radium (Nova York). — Applica no domicilio — com indicação propria ou do medico do doente.
O preço está ao alcance de todas as classes e regula-se em tudo pela tabella dos nossos Institutos de Radium.
ASSEMBLÉA, 98
(Edif. Kanitz)
Chamar — Tel. 7-3218 (L 23933) 80

Dr Cunha e Mello Doenças dos pulmões e do coração - TUBERCULOSE — 7 Setembro, 141-1º, 2 ás 6. T. 2-0767. (L 22928) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas, atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115 - 2º Phone 2-0362, do meio dia ás 5 horas. (L 21526)

GONORRHÉA
e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Uretra
— IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-4 - 10 ás 18 (42203) 80

HYDROCELE
por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas. (L 21844) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (42228) 80

M.me TOLEDO
ATTESTADOS
Os doutores Manoel José dos Reis, Abelardo Alves de Barros e Ernesto Possas attestam que os productos de Mme. Toledo curam as pelles mais estragadas. Matam os cravos, fecham os póros, provocam a circulação, evitam rugas e conservam a belleza natural da mulher. Consultas em seu gabinete das 13 ás 18 horas. Assembléa, 88, 1º and. Sala 7 — 2-3673. T. 2-1993. (L 23840) 80

CONSULTAS GRATIS
Pelo Dr. Luiz Lima Bitencourt especialista em molestias dos
OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ
Todos os dias das 10 ás 12 horas e pagas das 16 ás 18. Consultorio: Rua Buenos Aires 158 (entre Andradas e Uruguayana).
Tambem faz tratamento da catarata sem operação nos casos indicados. (L 22846)

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuaes no Homem
Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6. (L 22632) 80

Clinica das doenças do
ESTOMAGO E INTESTINOS
Novos meios diagnostico e trat.º doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia, acidez etc. Dr. ERNESTO CARNEIRO, Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas. 2-8862 e 5-1101. (L 22569) 80

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa posição e duplas, bem como em pontes; rua 7, 194. Tel. 2-1555. (L 23795) 72

DENTADURAS anatomicas e modernas, de adherencia absoluta, confeccionadas pelo laureado especialista Dr. Silvino Mattos. Preços modicos. Rua 7 de Setembro, 194. Tel. 2-1555. (L 23924) 72

A LUGA-SE consultorio electro-dentario 3 vezes semana 100$ sete Setembro 44, andar 1 sala 11. (L 23912) 72

RADIOGRAPHIA 10$000
RUA DO OUVIDOR, 163
A melhor montagem em odontologia de electrotherapia, radiologia, clinica de canaes e cirurgia dos maxillares. Dr. Plinio Senna. Rua Ouvidor, 163-2º. Phone 2-1659, das 9 ás 18 horas. (L 23724) 72

DENTADURAS SEM CHAPAS BUCAES
Dr. SILVINO MATTOS
Laureado especialista
Preços modicos
Rua 7 de Setembro, 194
Phone: 2-1555 (L 22933) 72

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 2-0360 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (L 22617) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado com Grandes Premios em congressos varios. 31 annos de tirocinio profissional. Trabalhos sem delonga e indolores. Preços rasoaveis. Rua 7 n. 194 — Phone: 2-1555. (L 23795) 72

D ENTES infeccionados, portadores de abscesos ou comprometidos por outros casos pathologicos curaveis, o Dr. S. Oliveira Mattos trata por processos indolores, á rua 7, 194. Tel. 2-1555. (L 23795) 72

D ENTISTA — Aluga-se optimo gabinete dentario, com todo luxo e conforto, tres dias por semana. Informa-se Av. Erasmo Braga n. 12, 5º andar, sala 55, Edificio Profissional, Esplanada do Castello. (L 22969) 72

Dinheiro

A JUROS, sem commissão, directo, empresto qualquer quantia, desde 5 contos até 1.000 contos; Ouvidor, 107, sobr., Sr. Aurelio, 3-3870, para construcção ou hypotheca. (L 21698) 73

E MPRESTA-SE sob promissorias a proprietarios, alugueis de predios, juros de apolices, contas do Governo, heranças, etc. Cartas á Caixa Postal 2876, para ser procurado. (L 23872) 73

H YPOTHECAS — Empresto directamente aos srs. proprietarios sobre immoveis bem localizados, em construcção ou mesmo inventariados e adeanto dinheiro para os impostos atrazados. M. Sayer, Jornal do Commercio, 8º, s. 822. (L 23918) 73

Diversos

A QUECEDOR e fogão a gaz. Vendem-se em bom estado para desoccupar logar e por preço de occasião. Vende-se tambem pias, lavatorios, etc. Paula Freitas n. 90, Copacabana. (L 22875) 74

A OS PROPRIETARIOS. A secção bancaria da Administradora Urbs, S. A., rua do Rosario n. 129, 1º, esquina de Ourives, encarrega-se da administração de bens e faz adeantamentos sob garantia de alugueres; directores: dr. Carlos Castrioto, Thomas Leonardos, dr. Alcides Vasconcellos. (L 23816) 74

F OGÃO A CARVÃO, SO' MARIVALDI — Em economia e asseio; sem chaminé, sem abano, e sem fumaça. Demonstração e vendas a dinheiro e a prestação. A' rua Republica do Perú, 53, 1º (Assembléa). Tel. 2-6198. Attendemos pedidos do interior. (L 20724) 74

M ANICURE Française. Rua do Cattete n. 34. (L 20708) 74

Instrumentos de musica

P IANO de afamado fabricante allemão, quasi novo, tres pedaes, cepo de metal, côr moderna; vende-se pela metade do custo, ou sejam 3:500$000. A' rua Machado de Assis, 65-A. (L 22809) 75

V ENDE-SE um piano allemão, por motivo de mudança. Rua Uruguayana, 146, 2º andar. (L 23824) 75

V ENDE-SE bom piano allemão Steck, á rua Bulhões Carvalho, 185. Copacabana. (L 23806) 75

C OMPRA-SE um piano embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5487. (L 23659) 75

Piano Bechestin, 1/4 de cauda — Vende-se um novo; preço de occasião; Avenida Rio Branco, 123. (L 21651) 75

Compra-se UM PIANO FONE 2-0990. Paga-se bem. (L 22903) 75

Ouro e Joias

A JOALHERIA VALENTIM compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37. Phone 2-0994. (L 20528) 76

Modas e bordados

M ME. NAZARETH, diplomada, lecciona corte e alta costura em sua residencia e tambem vae a domicilio; corta moldes em papel; talha na fazenda e acceita confecções. Conde de Bomfim, 48. Tel. 8-5090. (L 20789) 81

P RECISA-SE de uma boa bordadeira para bordar á mão a seda e a missanga matiz com muita perfeição, é bom trazer amostra do trabalho que sabe fazer, para se tratar. Paga-se bem. Rua Gonçalves Dias, 48. A' Mariposa. (L 22980) 81

Moveis novos e usados

V ENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação á rua dos Ourives, n. 119. (L 23880) 83

C OMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 4-4548. (L 23889) 83

V ENDE-SE um moderno dormitorio de 4 peças, 390$, outro de 5 peças de peroba 450$, á rua Riachuelo, 418. (L 20868) 83

C OMPRAMOS MOVEIS USADOS — Completos e avulsos, modernos e antigos. Tel. 2-4645. (L 20867) 83

C OMPRAM-SE moveis, pianos, metaes, crystaes, louças, tapetes, casa mobiliadas, antiguidades. Paga-se bem, telephone 2-4421. Chamar Borman. (L 21556) 83

C OMPRAM-SE moveis avulsos, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorio. Tel. 4-6332 — Casa André. (L 21559) 83

D ORMITORIOS MODERNOS de imbuya, para casal com armario de tres corpos. Grande novidade. Vendem-se novos a 550$000. Rua Frei Caneca n. 9. (L 21641) 83

S ALA DE JANTAR completa com mesa pé de columna e cadeiras estufadas. Vendem-se novas a 650$000. Rua Frei Caneca n. 9. (L 21641) 83

C OMPRAM-SE moveis avulsos, salas, dormitorios ou casas completas. Paga-se a maior offerta. Tel. 2-3976. (L 21641) 83

Parteiras e enfermeiras

A MME. D. CESANI. Parteira especialista. Diplomada. Attende todo e qualquer caso, diagnostico precoce da gravidez, processos modernos, maxima hygiene. Consultas gratis das 9 ás 17 horas, rua Francisco Muratori n. 2 app. 7, esq. da rua Riachuelo, phone 2-1244. (L 21259) 84

M ME. DE MESTRE parteira das Fac. de Med. da Austria e Rio, 30 annos de pratica de maternidade, partos e curativos. Injecções das 8 ás 18 hs. R. S. José, 31. T. 3-0700. Consultas gratis. (L 20814) 84

A SENHORA
Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará bôa. Tubo 9$000. — A' venda na Drogaria Huber. Rua 7 de Setembro n. 61. (L 22788) 84

Pensões e Hoteis

H OTEL MISSOURI — Parque, app. e quartos grandes e arejados, agua corrente, muito asseio, pensão excellente. Familiar, direcção estrangeira, preço modico, rua Senador Vergueiro, 219, perto dos banhos de mar. Flamengo. (L 22842) 86

Professores

E XTERNATO CHAVES FARIA — Rua do Rosario, 114, 1º andar. Curso de prop. da lingua ingleza, 5$ mensaes, dactylographia 5$, admissão 30$, vestibulares 60$000. (L 23956) 87

I NGLEZ, rapidamente. Desenvolvo eloquencia com toda segurança com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interessem pessoas da alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. B. Bright. Tel. 5-0730. (L 22898) 87

I NGLEZ — 15$ mensal, 2 aulas semanaes, turmas de 5, distincção, clareza, methodo directo pratico-theorico, prof. regs. e de collegios, á rua Assembléa, 52. sob. Mrs Kejh (L 23550) 87

D AME FRANÇAISE — Donne leçons de français theorique et pratique. Methode simple et rapide. Tel. 7-2893. (L 23026) 87

I NGLEZA — Professora, ensina seu idioma, praticamente, Av. Almirante Barroso, 14, sob. Tel. 2-7854. (L 22947) 87

B ANCO DO BRASIL — O Curso Satellite está preparando candidatos para o concurso deste anno, a preços reduzidos. Edificio Treze de Maio, 4º andar, sala 114. (L 22943) 87

F RANCEZ — Ensina-se com methodo e efficiencia a 15$ por mez; rua do Ouvidor, 160, 1º andar, sala 3. Telephone 2-6889. (L 22917) 87

S E não lhe convém frequentar um collegio ou curso, devido a sua posição social, procure o Prof. A. Garcia, que em aulas especiaes e a preços modicos o aperfeiçoará em pouco tempo em: portuguez, calculos rapidos, contabilidade, francez, inglez; 85, 1º, r. Quitanda, s. 8. (L 23985) 87

A ULAS individuaes de linguas e mathematica para exames, concursos, bancos e commercio, pelo professor Dr. Washington Garcia. R. Ouvidor, 164, 8º. (L 20783) 87

T ACHYGRAPHIA. Linguas, Contabilidade, Mathematica, etc. Aulas particulares no Instituto Technologico do Rio de Janeiro. Edificio Rex 709 (Cinelandia). (L 23873) 87

P ROFESSORAS DE TRABALHO. Demison, flores de polvilho e papel, modelagem, pinturas em jarros, madeiras e vidros; ensina á rua Farani 49 e São Clemente 250, casa 15 e tambem acceita encommendas em lã, linha, como chapéos, bolsas, etc. (L 20815) 87

E. MERCANTIL E ARITHMETICA — Curso pratico e rapido a 20$ por mez. Rua do Ouvidor, 160, 1º andar, sala 3. Teleph. 2-6889. (L 22916) 87

H ESPANHOL — Pronuncia perfeita, ensina professora hespanhola nata. Tambem ensina portuguez a estrangeiros. Faz traducções, copias em quatro idiomas. Teleph. 5-5698. (L 22926) 87

T ACHYGRAPHIA. Sete dos tachygraphos da Constituinte escrevem pelo systema que o seu collega Armando O. Carvalho publicou, para os que desejem aprender sem mestre. Livrarias Alves ou Freitas Bastos. 8$000. (L 22605) 87

P ROFESSORA DE PIANO, theoria e solfejo, lecciona e prepara para o Instituto de Musica. Conde de Bomfim, n. 48. Tel. 8-5090. (L 20788) 87

P ROFESSORA — Precisa-se para Escola Regional de Merity, residente. Trab. man., criação gallinhas, etc. Trat. rua Salvador Corrêa, 116, c. 7, das 14 ás 16 horas. (L 23845) 87

P ROFESSORA DE PIANO, pelo I. N. de Musica, lecciona piano, theoria e solfejo. Rua Maria e Barros, 425. Phone: 8-1412. (L 23864) 87

C OLLEGIO — Precisa de professor ou professora para inglez ou francez. Cartas na portaria deste jornal, á "Professor". (L 22868) 87

P ROFESSORA diplomada, lecciona piano, theoria, solfejo, harmonia, curso primario e secundario. Prepara para exames I. N. M. e Pedro II. Rua Aguiar, 21. (L 20767) 87

A PPARECE muito ampliada e melhorada a 2ª edição do *English Verbs Simplified*. Vende-se na livraria Francisco Alves. Preço 2$000. (L 21718) 87

D AME FRANÇAISE — Ensina seu idioma, 25$ mensal, r. Conde Bomfim, 261, tel. 8-6332. Mme. Gautier. (L 21617) 87

F RANCEZ, INGLEZ — Professora, longa pratica, lecciona a domicilio. Conde de Bomfim, 546, predio XI. Telephone 8-8840. (L 20779) 87

I NSTITUTO NACIONAL DE MUSICA — Professora, dá aulas a domicilio de: piano, solfejo e theoria. Preço, 40$ mensaes. Methodo especializado a preço reduzido para principiantes. Chamados 7-0285 — Copacabana. (L 20837) 87

A LLEMÃ ensina o seu idioma theorico e praticamente. Tel. 7-2838. (L 22841) 87

P ROFESSORA DE INGLEZ — Lições praticas, conversação. Rua Conde Bomfim n. 546, predio XI. Tel. 8-8840. (L 20780) 87

P ROFESSORA INGLEZA — Ensina senhoras e creanças em aulas particulares. Tel. 7-2029. (L 8749) 87

CHIMICA INDUSTRIAL Escola superior nocturna, 2 ou 3 annos. Unica no genero. Tambem Agrimensura, Construcção Civil e Electro-Mecanica. Diplomas. Prospectos no Instituto Technologico do Rio de Janeiro. Edificio Rex 709. (Cinelandia). (L 23872) 87

INGLEZ PRATICO Conversação, Literatura e Correspondencia. Prof. Dr. Rammel, Instituto Technologico. Edificio Rex 709. (Cinelandia). (L 23874) 87

Vendas diversas

C OFRES CHUBB — Vende-se um de bom tamanho em perfeito estado, preço de occasião, rua dos Ourives, 32. (L 22964) 89

M ME. ORIENTAL. A mais conhecida na maior parte da Europa e todo o Brasil, tem confirmada suas prophecias em toda imprensa nacional; revela todo segredo humano pela graphologia, psychologia e trabalho de transmissão de pensamento: tambem lê toda sina das pessoas pela chiromancia scientifica, consultas sobre qualquer sentido commercial e particular; tira horoscopos completos, attende todos os dias, domingos e feriados, em sua residencia, á rua Maria e Barros n. 858; tel. 8-3738, das 8 da manhã, ás 8 da noite. (L 22055) 69

Venda e Compra de Casas Commerciaes

A COUGUE, vende-se em optimo ponto, facilita-se o pagamento; trata-se Rosario, 154. (L 21650) 90

Motor Electrico 130 HP.
Perfeita, construcção optima com todos os pertences.
Vende-se barato.
Rezende, Freitas & C.
Rua Visconde Inhauma 109. (41114)

Compressor Ingersol — Rand typo Imperial
Alta e baixa pressão, completo. Perfeito estado. Vende-se barato.
Rezende, Freitas & C.
Rua Visconde Inhauma 109. (41113)

FRESE UNIVERSAL
Typo pequeno. Nova completa. Fabricação franceza. Barato.
Rezende, Freitas & C.
Rua Visconde Inhauma 109. (41112)

VITALUX
Limpa vidros e metaes finos.
PRODUCTO NACIONAL. (41991)

PYORRHÉA
Dr. Rubem Silva — R. 7 Setembro 94, 3º and. T. 2-0360. Cura Garantida; remedio de sua exclusividade. (42272)

Livraria Alves
Livros collegiaes e academicos
RUA DO OUVIDOR 166 (42271)

PHILIPS - 938-A
1:000$ em 15 prestações apanha o mundo inteiro só na rua do Ouvidor 89, 1º andar. (L 21460)

CURSO PRÉ-MEDICO
Instituto de Ensino Secundario. — Ouvidor, 189, 3º, 4º e 5º andares; telephone 2-9511. Inicio das aulas: 9 de julho. (L 23769)

LIVROS USADOS
Compram-se. Cartas a Augusto Leite, R. da Constituição 14, tel. 2-3392. (L 20797)

Piano — Occasião
Vendo um, "Spaeth", 1/4 de cauda em jacarandá, por 2:500$000 em optimo estado. Tratar á Praça 15 de Novembro, 10, sala n. 40. (L 23764)

DINHEIRO
Empresta-se sobre registradoras, sem sair do logar, sigilo absoluto e compra-se e vende-se; tratar com o sr. Barbosa rua Buenos Aires 143. (L 23693)

DESENGORDAR
Tenho a vossa disposição retratos ante e depois do tratamento onde é facil de verificar que desapparecem as gorduras, as rugas, o corpo todo rejuvenesce. Venha experimentar a primeira massagem é gratuita. G. Thomaz massagista diplomado pelo Instituto Durville de Paris: Rua Senador Dantas 3, Telephone 2-6120. (L 21658)

MOVEIS
Em prestações modicas e á vista preços de fabrica, Tel. 2-4029. Ouvidor 123, 2º. SOC. FIDES. (L 22820)

JOIAS Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais. Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO, 28. (40167)

TERRENOS PARA FABRICA
Vende-se á rua Figueira de Mello, a um minuto da Praça da Bandeira. Frente de 18 metros com saida de 12 metros. Area de 1.750 metros quadrados. Trata-se á rua Buenos Aires n. 46, 1.º andar. (L 23361)

Terreno - Centro
Vende-se a poucos metros da Av. Rio Branco, magnifico terreno, com 35 metros de frente, proprio para construcção de soberbo arranha-céo. - ZUMALÁ BONOSO. Edificio Carioca - L. Carioca 5. - 2-2662 e 2-0924. (L 23802)

ARMAZEM
Aluga-se um bem espaçoso, em optimo logar do centro, situado quasi na Avenida. Para vêr e tratar na rua Mayrink Veiga, 4 (antiga Municipal). (L 20821)

MANICURE 3$
Corte 2$ mis-en-plis (marcação, 2$) Briar o popular cabelleireiro da rua Gonçalves Dias 73, 1º. (42926)

SABÃO DE MARSELHA
A Casa da India — Ouvidor, 59 — acaba de receber o legitimo e afamado "Cobelet d'Or". (40132)

LOJAS
Alugam-se optimas lojas para qualquer negocio á rua dos Invalidos. Tratar pelo tel. 2-9930. (L 23809)

Pharmacia — Vende-se
Na praia de Icarahy 115, no melhor ponto e local de Nictheroy, optimo negocio e de grande futuro. Magnifico para um medico fazer grande clinica. (L 23843)

SOBRADO
Completamente independente, com sala, 2 quartos, cosinha e quarto de banho e area. Tratar na Gerencia do Hotel Mem de Sá, tel. 2-9930. (L23810)

Gallinhas de raça
Vende-se ternos Plymouth amarellas e Gigante Negro. Rua Marquez de S. Vicente, 324. Gavea. (L 23818)

FUNDAS
CASA SANTOS
Especialidade em fundas sob medidas para quaesquer hernias á rua da Conceição n. 39, esquina da rua Buenos Aires. (L 23940)

ESCRIPTORIOS
Alugam-se de varios tamanhos, a preços modicos, em predios novo com installações modernas e elevador Ottis, á rua 1º de Março, 85, tel. 3-3004. (L 22953)

RESIDENCIA
Vende-se um predio de esmerado acabamento ainda não habitado, podendo ser visitado das 8 ás 22 horas. Avenida Pasteur 383. (L 22954)

Paina de seda kilo 2$900
Viveiros a 9$900 gaiolas desde 2$600 preço da fabrica á rua Misericordia 45 telephone 3-1229. (L 22951)

Ramos - Bungalow 200$
Aluga-se de recente construcção com 3 quartos e 2 salas em centro de terreno á R. Paranhos n. 43, em frente á Estação. As chaves na mesma. Tratar telephone 2-3770. (L 23554)

16.000:000$000

Distribuidos entre 720 contratantes

MAIS de 600 predios construidos em todo o Brasil

EIS A OBRA DA

AUXILIADORA PREDIAL, S. A.

Iniciadora e leader do Cooperativismo Predial no Brasil

A eloquencia dos algarismos

A APSA JA' DISTRIBUIU

Até 31 Dezembro	1931	Rs.	70:000$000
" 30 Junho	1932	"	330:000$000
" 31 Dezembro	1932	"	1 025:000$000
" 30 Junho	1933	"	3 770:000$000
" 31 Dezembro	1933	"	9 572:000$000
" 30 Junho	1934	"	16 008:000$000

A MARCHA TRIUMPHANTE

DA AUXILIADORA PREDIAL, S. A. é uma prova evidente da confianca que mereceu do povo brasileiro. Cada nova distribuição de capitaes é uma clara demonstração do ininterrupto progresso dos negocios de sua CARTEIRA PREDIAL.

MAIS 43 Contemplados na Circumscripção Rio de Janeiro

N.º	Contemplado	Valor
1	Cicero de Mello Mendes — Santos Dumont	25:000$000
2	Kaethe Sybertz — D. Federal	25:000$000
3	Ceciliano Hermes — Petropolis	12:500$000
4	Hermenegildo da Costa — Santos Dumont	3:500$000
5	Lazaro de Senson Queiroz — Nictheroy	15:000$000
6	Contr. de Emprestimo — D. Federal	10:000$000
7	Antonio A. Gloria — Petropolis	10:000$000
8	Roberto Barros F.° — D. Federal	40:000$000
9	Leonor Marzolla — Idem	20:000$000
10	Contr. de Emprestimo — Idem	25:000$000
11	Carlos Thiele — Idem	7:500$000
12	V. G. M. Blaschke — Idem	50:000$000
13	Luiz Urbano Cirne — Victoria	10:000$000
14	Francisco Fernandes Maia — Juiz de Fóra	7:500$000
15	Cicero de Mello Mendes — Santos Dumont	7:500$000
16	Contr. de Emprestimo — D. Federal	20:000$000
17	Aida Martins Kirchner — Nictheroy	15:000$000
18	Contr. de Emprestimo — D. Federal	100:000$000
19	Contr. de Emprestimo — D. Federal	25:000$000
20	Lazaro Senson Queiroz — Nictheroy	30:000$000
21	Guilherme Fuess — D. Federal	20:000$000
22	Contr. de Emprestimo — D. Federal	25:000$000
23	Paulo Gonçalves Cardoso — D. Federal	35:000$000
24	Donato Nicolão Cazamasso — Petropolis	10:000$000
25	Domingos Damasceno Duarte — Nictheroy	40:000$000
26	Annemarie Staudacher — D. Federal	10:000$000
27	Hermann Schroeder — Idem	45:000$000
28	Lili Dieckmann Stoeckli — Nictheroy	60:000$000
29	Pastor L. Roepffner — D. Federal	20:000$000
30	Contr. de Emprestimo — Juiz de Fóra	40:000$000
31	Contr. de Emprestimo — D. Federal	20:000$000
32	Rachid August. L. Haik — Caratinga	30:000$000
33	Darcy da Silva Cravo — D. Federal	20:000$000
34	Manoel Carrione — D. Federal	25:000$000
35	Otto Carlos Fernandes — Barbacena	10:000$000
36	Contr. de Emprestimo — Barbacena	5:000$000
37	Alexandre Lastes — D. Federal	40:000$000
38	Loja Maçonica Unial Palmeirense — Santos Dumont	30:000$000
39	Dr. Pedro Marques — D. Federal	30:000$000
40	Antonio Wieser — Idem	20:000$000
41	Mauricio Jules Corvisier — Petropolis	25:000$000
42	Paulino de Araujo Romão — Idem	50:000$000
43	Walter Orth — D. Federal	3:500$000
44	José Bento Filho — Santos Dumont	5:000$000

Residencia do sr. Conceição Martins Cavalcanti, Rua Pery 36 — Rio de Janeiro.
PREÇO: 40:000$000 — AMORTIZACAO MENSAL: 352$000

Residencia do sr. M. B. de O. L. Enrico Cruz 37 (Gavea)
PREÇO: 95:000$000 — AMORTIZAÇAO MENSAL: 836$000

C. A. Auxiliadora Predial S. A.

RUA DO OUVIDOR 75 — CAIXA POSTAL 1677 — RIO DE JANEIRO

Sirvam-se enviar-me informações e prospectos desta Sociedade.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

TOTAL Rs.		1 077:000$000
Circumscripção —	Rio Grande do Sul	557:000$000
" —	São Paulo	736:000$000
" —	Paraná	170:000$000
" —	Santa Catharina	322:000$000
" —	Bahia	345:000$000
" —	Recife	180:000$000
TOTAL GERAL DESTA DISTRIBUIÇÃO		16 008:000$000

Residencia do sr. SYLVIO LAZARY Rua Sta. Leocadia (Copacabana)
PREÇO: 29:000$000 — AMORTIZAÇAO MENSAL: 264$000

Residencia do sr. Hugo Fraccaroli Rua Roceda n. 5 (Gavea)
PREÇO: 37:500$000 — AMORTIZAÇAO MENSAL: 308$000

Auxiliadora Predial, S. A.

RUA DO OUVIDOR 75 — RIO — Tel. 3-5930

Residencia: Dr. Enrico Villela Dona Marianna 203 (Botafogo)
PREÇO: 95:000$000 — AMORTIZAÇAO MENSAL: 836$000

Residencia do sr. ALBERTO SCHWAG Rua Domingo Moitinho (Leblon)
PREÇO: 55:000$000 — AMORTIZAÇAO MENSAL: 440$000

MATRIZ

Praça Montevidéo 29/33
PORTO ALEGRE

CORRESPONDENTES DA CIRC. RIO DE JANEIRO

BELLO HORIZONTE: Bahia 901
JUIZ DE FÓRA: Galeria Pio X — 40
BARBACENA: 15 de Novembro 82
THEREZOPOLIS: Delphim Moreira 243
PETROPOLIS: Av. João Pessoa 11
VICTORIA: Gen. Osorio 6/10
NICTHEROY: Banco de Nictheroy
CAMPOS: Prudente Moraes 5

FILIAES

S. PAULO: 3 Dezembro 58
BAHIA: Conselheiro Dantas 35
RECIFE: João Pessoa 362

(41364)

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 6.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 100 ks.:		
Para entrega em julho	5.85	5.85
Para entrega em agosto	5.97	6.00
Para entrega em setembro	6.06	6.15
Mercado	Access.	Calmo
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	6.20	6.20
MILHO — Preço por bushell:		
Para entrega em julho	89.37	89.25
Para entrega em setembro	89.87	90.25

MOVIMENTO DO PORTO

CHEGADAS DE HONTEM

De Antuerpia e escalas, vapor belga "Olympier".

De Cabedello e escalas, vapor nacional "Porto Alegre".

SAHIDAS

Para São Francisco e escalas, vapor nacional "Lamas".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Porto Alegre".

Para Santos e escalas, vapor nacional "Itapura".

Para Belém e escalas, vapor nacional "Rodrigues Alves".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itatinga".

VAPORES ESPERADOS

Do Norte:

"Argentino" — Salo de Nova York a 28 de junho p.p. Esperado no Rio a 11 do corrente. Carga: 632 tons. de carga geral. Seguirá para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

"Norma" — Salo de Noruega (Kristiansund N.) a 8 do corrente. Esperado no Rio em 26 do corrente. Carga: 2.700 tons. de cimento, 50 tons. de papel e carga geral e 55 tons. de bacalhau. Seguirá para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

"Cruz" — Sairá da Noruega (Kristiansund N.) ao dia 12 do corrente. Esperado no Rio em 5 de agosto. Seguirá para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

"Paraguayo" — Sairá de Nova York na segunda quinzena do corrente.

"Pra-Kar" — Sairá da Noruega em fins de julho ou principios de agosto.

Do Sul:

"Salta" — Esperado no Rio em 10 do corrente. Carregará café para Teneriffe, L. Palmas, Scandinavia, Portos Balticos e Finlandia.

"Borgland" — Esperado no Rio em 31 do corrente ou 1 de agosto. Carregará café para Teneriffe, L. Palmas, Scandinavia, Portos Balticos e Finlandia.

"Uruguayo" — Esperado no Rio em 17 do corrente. Carregará café para Nova York, Baltimore, Norfolk e Philadelphia.

pras do Governo Federal, para o fornecimento de 5.700 kilos de papel registro 1.

Dia 16 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de uma machina para copiar filme, mesa revisora, enroladeira e prensa para filme.

— Para o fornecimento de artigos de lamarinho.

— Para o fornecimento de 5 fians de lin.65x0m.48

— Para o fornecimento de caixa de ferro fundido, tubo pneumatico e tornel para tubo.

— Para o fornecimento de annel de ferro galvanizado, arruela, cruzeta, caixa de ferro, grampo, fio isolado.

— Para o fornecimento de cartão royal, branco, verde, palha, abobora amarello claro.

Dia 17 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de cecular-photo-electrica, galvanometro e chassis.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois	341
Vitellos	81
Porcos	65

Vigoraram os seguintes preços, no Entreposto de São Diogo:

Rezes	1$000
Vitellos	1$200
Porcos	2$800

ALFANDEGA

Renda do dia 7 de julho de 1934	635:501$300
Renda arrecadada de 2 a 7 do corrente	4.911:204$000
Em egual periodo, em 1933	4.869:043$800
Differença a maior em 1933	67:839$800

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIAS DE APOLICES

As medias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização para effeito de transferencia, amanhã são as seguintes:

Uniformisadas, miudas	—
Ditas de 1:000$	840$000
Diversas Emissões, miudas	—
Ditas de 1:000$	837$000
Obrigações Rodoviarias de réis 1:000	—

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 2 a 6 de julho, 1934	3.213:795$900
Renda arrecadada em 7 do corrente	909:692$000
Total	4.123:487$900
Em egual periodo de 1933	4.371:818$600
Differença para menos em 1934	248:330$700
Renda arrecadada de 1 de abril a 7 de julho de 1934	72.151:018$400
Em egual periodo de 1933	58.242:672$600
Differença para mais em 1934	13.908:345$800

PALACIO

TELEPHONE 2-0838

Complemento: 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 e 10,00
QUANDO UMA MULHER AMA: 2,20; 4,20; 6,20; 8,20 e 10,20

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

ULTIMO DIA

Norma Shearer

Robert Montgomery

— EM —

QUANDO UMA MULHER AMA

(RIPTIDE)
(Improprio para menores)

BENARES'S PARAISO [illegible] natural

METROTONE NEWS n. 233 actualidades

ODEON

TELEPHONE 4-4033

Complemento: 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
ESCANDALOS ROMANOS: 2,10; 3,50; 5,30; 7,10; 8,50 e 10,30

A UNITED ARTISTS apresenta

EDDIE CANTOR

GLORIA STUART
DAVID MANNERS
e as
GOLDWYN GIRLS
— EM —

UNITED ARTISTS

ESCANDALOS ROMANOS

(ROMAN SCANDALS)
(Improprio para menores)

A GRANDE ESTRÉA — desenho sonoro

IMPERIO

TELEPHONE 2-0504

Complemento: 2,00 — 4,30 — 7,00 e 9,30
DIARIO DE UM CRIME: 2,10; 4,40; 7,10 e 9,40
DE BOM TAMANHO: 3,15; 5,45; 8,15 e 10,45

A WARNER FIRST apresenta — 2 films em um só programma

RUTH CHATTERTON
Adolphe Menjou
— EM —
Diario de um crime

JOE E. BROWN
— EM —
DE BOM TAMANHO

Fox Movietone Airplane News — (actualidades)

TELEPHONE 4-0097

Complemento: 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
MULHERES E HOMENS: 2,20; 4,00; 5,40; 7,20; 9,00 e 10,40

ULTIMO DIA

A PARAMOUNT PICTURES apresenta

CLAUDETTE COLBERT

MARY BOLAND
HERBERT MARSHAL
na producção de
CECIL B. DE MILLE
MULHERES E HOMENS

CHUVA E TEMPESTADE desenho
Paramount Sound News

RICHARD BARTHELMESS

JEAN MUIR
Verree Teasdale
em

Heróe Moderno

(MODERN HERO)

Elle fez do AMOR uma escada para galgar as posições mais altas na VIDA !... E, a medida que ia subindo, desprezava as mulheres que lhe serviam de degráos para a sua ascenção gloriosa...

Direcção de: G. W. PABST

AMANHÃ

ás 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20 no

GLORIA
A CASA DO CAMONDONGO MICKEY

---

9 GRANDES ASTROS DA TELA!

— em um film maravilhoso, em que ha romance e drama emocionante — ha uma parada de belleza — ha revista — ha quadros de riqueza e luxo artistico — ha canções formidaveis — ha encantos

Direcção de
LLOYD BACON
Bailados sob a direcção de BUSBY DERKELE

DIA 16 DE JULHO

ODEON

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

HORARIO
2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 e 10.00

ULTIMOS DIAS — em que a FOX FILM apresenta

ALICE FAYE e RUDY VALLEE em

Escandalos da Broadway

Filmando Modas e Modelos (Short) — *Fox Movietone Airplane News* — *Os Bombeiros*, desenho sonoro — *Os Flamengos* tapete mag. Movietone

AMANHÃ — a FOX FILM apresentará:
JOSÉ MOJICA — CONCHITA MONTENEGRO e MONA MARIS em
MELODIA PROHIBIDA

REX

O MAIOR E MELHOR CINEMA
Rua Alvaro Alvim 33 a 37 — Telephone: 2-8529

HOJE — ULTIMO DIA — HOJE
A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 — 10.20
Do film da R. K. O. — BROADWAY PROGRAMMA

DIVINA

com ANN HARDING — NILS ASTHER
COMPLEMENTO
Musica em penca — Buddy e a raposa

FINALMENTE — AMANHÃ

VOANDO PARA O RIO

Com DOLORES DEL RIO - RAUL ROULIEN - Gene Raymond - Fred Astaire e lindas girls.

NACIONAL

R. V. PATRIA — T. 6-0072
Hoje em Matinée e Soirée
Grandioso film sacro

A FILHA DE MARIA
por DOROTHEA WIECK

FINANÇAS DE AMOR
por RICARDO CORTEZ RICHARD BENNETT e ELIZABETH YOUNG

Amanhã — Amanhã
VOZES DO CORAÇÃO
— E —
Esperto Contra Sabido

CINE FLUMINENSE

[illegible] 10

HOJE — Matinée e Soirée
LIRIO DE HOLLYWOOD
drama, c/ BING CROSBY
BARQUEIRO DE VOGA
comedia, c/ "o GORDO e o MAGRO"
ESPERTO CONTRA SABIDO

Amanhã — "Amoblando no escuro" e "Mulher infiel", dramas.

Privilegios e Marcas

Interessa a v. s. qualquer assumpto em referencia ao titulo? e tambem S. Publica? — Veja pagina amarella, 119 catalogo do telephone. Rio — Zisenando Rodrigues de Almeida.

(L. 22965)

PARISIENSE

POLTRONAS........ 2$000

HOJE

MAE WEST
CARY GRANT

Santa não Sou!

("I'M NO ANGEL")

A vida secreta de uma domadora que era uma "fera" para conquistar homens!

(IMPROPRIO PARA MENORES)

E mais: — Os Irmãos MARX, em

O DIABO A QUATRO

AMANHÃ

SONHOS DE GLORIA

Com
JACK OAKIE
JACK HALEY
GINGER ROGERS
THELMA TODD

William Powell

EM

O CASO DE HILDA LAKE

com

MARY ASTOR

Pathe-Palacio

HOJE — Tel. 2-1153 — HOJE

HORARIO — 2; 3,40; 5,20; 7; 8,40; 10,20.

«Fedora»

com
MARIE BELL

Complementos:
JORNAL UNIVERSAL 173
Desenho — Perto do céo com os passarinhos
Preços a partir de 2$000.

MASCOTTE

A Filha do Regimento
com ANY ONDRA (Opereta)
EDWARD G. ROBINSON em
SORTE NEGRA
RICHARD TALMADGE em
O THESOURO DO PIRATA
3º e 4º episodios.
Amanhã: PAREDES DE OURO — QUE SEMANA

HADDOCK LOBO

GARY COOPER, FREDRIC MARCH em
SOCIOS NO AMOR
PAUL MUNI em OLÁ NELLIE
NO PALCO: ás 4 — 7 e 10 HORAS.
JUVENAL FONTES (JECA TATU') em
GENTE DA ORGIA
Amanhã: Sangue maldito — Ver e amar.
NO PALCO QUEM E' O PAE DA CREANÇA com JUVENAL FONTES.

PRIMOR

Modas de 1934

com William Powell, Bette Davis.

Agarrando-os vivos

Amanhã:
GLORIA E PODER.
OLA' NELLIE.

POPULAR

1ª SESSÃO A'S 10 HORAS DA MANHÃ

HARRY CAREY em
O HOMEM DA FLORESTA
GEORGE O' BRIEN em
A CAMINHO DA FORTUNA
A LUTA DA MORTE
CARNERA X SCHAFF
WILLIAM POWELL em
AUDACIA DE SHERLOCK
O ULTIMO DOS MOHICANOS, 7º e 8º episodios.
Amanhã: A tira salpicada — Mulher miraculosa — Anjo e demonio — A Legião dos Centauros (1º e 2º episodios)

PARIS

NO PALCO: ás 4 — 7 e 10 horas:
GENESIO ARRUDA
na chanchada:
O Campeão de Football
NA TELA:
LIÇÃO DE AMOR
com MAURICE CHEVALIER.
Esperto contra Sabido
Amanhã: Ver e amar — Quando a sorte sorri
No palco: O tranciska com GENESIO ARRUDA

Não jogue fóra!...

Oculos tartaruga e massa n'"A Pendula Americana" á rua dos Invalidos 10, soldam-se, concertam-se relogios e joias

(L. 22967)

PONTO COMMERCIAL

Aluga-se uma porta para engraxate, fructaria, [illegible], agencia de bibe[illegible] ou qualquer pequeno [illegible] limpo, [illegible] 117, [illegible]

(L. 22959)

Theatro João Caetano

EMPRESA PINTO LTDA.
TEMPORADA OFFICIAL DE TURISMO DE 1934

HOJE — A's 3 horas da tarde — HOJE
MATINÉE CHIC, dedicada ás senhoras
A' NOITE — DUAS SESSÕES
A's 8 e 10 horas
Com a peça theatral que bateu todos os "recordes"

"A Canção Brasileira"

De MIGUEL SANTOS e LUIZ IGLESIAS com musica de HENRIQUE VOGELER

"A CANÇÃO BRASILEIRA" E' O ESPECTACULO QUE NÃO ENVELHECE PORQUE SUAS EMOÇÕES SE RENOVAM DE VEZ EM VEZ!...

AMANHÃ — A's 8 e 10 horas — "A CANÇÃO BRASILEIRA".

QUINTA-FEIRA, — A's 3 horas da tarde — "Matinée das Creanças", com "A CANÇÃO BRASILEIRA" — Distribuição de caramellos "BUBI" — POLTRONAS, 3$000.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
8 de Julho de 1934

D. JOÃO tinha um typo vulgar. Era curto, era grosso, a cabeça larga e vermelha surgindo de um conflicto de roscas e papadas.

Quando aqui chegou contava quarenta annos. Parecia, porém, um velho de sessenta, o ventre em bola, desentroncando de duas grossissimas coxas que faziam estalar a ganga de seus galções cor de perola.

Gestos sobrios, indolentes, e a marchar, marchava como pensava, de vagar. *"Muito sujo"*, garante o escriptor portuguez Oliveira Martins, na sua *Historia de Portugal* "de resto como toda a familia" accrescenta para dizer logo depois que, elle que andava sempre, ás turras com a mulher, pensando de modo diverso, contrariando-a em tudo, na hora do banho sempre com ella estava. E não se lavavam.

Tobias Monteiro affirma sem rebuços: *Não havia memoria na casa real, em Lisbôa ou no Rio de D. João ter tomado um banho de corpo inteiro*. E chega ao ponto de accrescentar coisas que achamos melhor deixar de transcrever aqui mas que podem ser lidas na sua *Historia do Imperio* á pag. 83. E Mello Moraes Pae por sua vez: *El rei D. João era de pouco asseio. Tinha impigens nas coxas, nadegas e em outros logares reservados, e, de quando em quando, coçava-se por detras e por deante sendo que com essa mão dava assim mesmo a beijar.*

Ha, porém, melhor, ha o depoimento de madame Rose Freycinet, mulher do grande Louis de Freycinet que por aqui esteve por duas vezes, no começo do seculo XIX e que escreveu sobre tudo que viu, um diario interessantissimo, impresso pela *Société d'Editeurs Geographiques et Coloniales*, accrescente-se, das mais interessantes e mais pittorescas obras escriptas por estrangeiros sobre a côrte do rei no Rio de Janeiro.

Falando da famosa ferida do rei provocada por um irreverente carrapato, conta ella que, tendo sido consultados a proposito todos os medicos importantes da terra sem que pudessem dar volta ao caso, foi chamado certo ecclesiastico francez *que se melait un peu de medicine et surtout de guerir les plaies*. E que, pela época, vivia entre nós. Olhando a chaga o sacerdote de Deus lembrou que, antes de tudo, para garantir-se a cura, era necessario lavar-se a perna. O enfermo protestou, e, com elle, a *entourage* certamente aturdida com a *excentricidade* da idéa proposta. Emfim depois de grande luta ficou decidido que se mandaria lavar a perna ao principe. Lavaram-na e o religioso francez entendido em coisas de medicina, com um unguento qualquer acaba conseguindo, dentro de poucos dias, fechar completamente a chaga. A noticia corre pela cidade. O que nem o dr. Picanço conseguira, o sacerdote francez acabava de conseguir. Passam-se entretanto uns dias, e a ferida que torna implacavel, tenaz...

E' que D. João, contrariando a prescripção do seu improvisado medico cessára de lavar a perna.

Houve um tempo, entretanto, em que D. João desmentindo todos esses escriptores de má lingua, tomou aqui, banhos ... de mar, receitados pelo seu medico de camera.

Esses banhos que a Historia registrou com detalhes, merecem ser contados pelo seu inesperado pittoresco.

O principe, desde que fôra mordido pelo infame carrapato de Santa Cruz, precatado e medroso, tinha em grande respeito, toda a fauna da terra. Quando lhe falaram em banhos de mar, protestou logo, dizendo:

— Impossivel. E os caranguejos? E os siris? Só um louco póde banhar-se nestas aguas daqui. Pensem noutro remedio. O dr. Picanço, porém, insistia, na therapeutica e dahi, a idéa de cercarem as gambias do principe da defesa ridicula mas curiosa que passámos a descrever. Mandou-se fazer um gamelão de madeira, em fórma de tina onde o principe ficasse como dentro de uma banheira em seu Palacio. Presa a solidas correntes era essa enorme e singular caçamba içada por turcos de ferro que se plantavam nas proximidades onde vinham rebentar as ondas sobre a praia. Carregado o homem por lacaios vigorosos era elle mettido no gamelão. Não sabe a gente se nú ou vestido. O mais natural é que fôsse vestido. Uma vez dentro, a cabeça aflorando na abertura do extravagante engenho, era este içado a certa altura e, ahi, empurrado á mão, cautelosamente, pelos seus creados até a um ponto dagua onde descia. Para que mergulhasse por completo o recipiente, fazia-se mistér enchel-o a principio a baldes, com agua do mar. Enchiam-no.

O gamelão mergulhava de manso completamente, o olho do principe e dos famulos á espera sem da intromissão irreverente de algum desgarrado caranguejo.

Essa hydrotherapia, porém, não durou muito tempo. Era trabalhosa de mais. Cansava o homem. Constipava-o. Além disso era um tanto ridicula. Serviu, porém, para mostrar aos historiadores que banhos de corpo inteiro tomou-os o sr. D. João VI no Rio, embóra de um modo um tanto original.

A acreditar-se nas chronicas da época o desaseio de D. João era mais completo. Só mudava de roupa quando ellas estavam sugissimas. Oliveira Martins na sua "Historia de Portugal," escreve que *por desleixo ou economia usava até cairem de podres as tradicionaes calças de ganga.*" Não cabem. Tiravam-nas. Certamente a puxar pelos buracos. Historiadores do tempo fallam ainda da mania que elle tinha de metter frangos inteiros pelas algibeiras da vestia ou da casaca onde guardava as bocetas de rapé, para comel-os sempre que podia limpando, depois, os dedos gordurosos na cortina mais proxima ou no movel mais vizinho. Deve haver exaggero. As fantazias postas, porém, á margem, o homem ainda fica sugissimo.

Não possuimos uma descripção rigorosa do seu quarto de dormir, o mesmo quarto onde elle comia os frangos da primeira refeição e os da ultima, antes de deitar, após haver resado a sua oraçãosinha.

Os palacios, tanto o de S. Christovão como o da Praça Quinze, eram mal mobiliados, immundos e sem aspecto de residencias reaes. Verdadeiras casas burguezas, sem grandes apparatos.

Sem grandeza e sem elegancia, diz-nos Moreira de Azevedo falando do paço da cidade que já conheceu grandemente melhorado. Assim fôra já no tempo dos vice-reis. Parny a elle se refere mostrando-o apenas com umas tantas cadeiras e algumas mesas cobertas de pannos até os pés. O de São Christovão era peor. Quanto ao de Sta. Cruz, nem se falla. A informação summaria de Gabriac, que nelle esteve varias vezes, é esta: *interior curioso pela falta de espaço e ausencia de todo e qualquer conforto*. Os reis portuguezes foram sempre gente simples e modesta. Os palacios da Metropole eram bem pouco melhores. *A côrte de Portugal não é de grande elegancia. O rei e a familia real vivem em uma especie de barraca sem gosto e sem magnificencia*. O informe é de Dalrymple.

E o Duque de Chatelet:

A côrte de Lisboa é sem a menor grandeza. O palacio real é um edificio mesquinho e de um só andar.

E sempre foi mais ou menos assim, desde 1580, pelo menos. Depoimento de Tron e Lippman: *Posto que Lisboa seja tamanha e nobre povoação não tem palacio algum burguez ou de fidalgo que mereça consideração quanto á materia.*

Para installar-se a Côrte Portugueza pensou-se em tomar edificios proximos ao casarão vice-real ligando-os entre si. Assim, foram mandados os presos da Cadeia, para a prisão do Aljube e por uma ponte coberta ligou-se um corpo do edificio ao outro. Tinha o vice-rei Conde dos Arcos atacado com todo o vigor essa obra quando daqui partiu uma embarcação que se destinava a Europa. Em alto mar ell-a que se cruza com a esquadra real conduzindo a Côrte a caminho do Brasil.

Do navio em que vae el-rei, quando a embarcação está proxima, pergunta-se:

— Já sabem no Rio que a Côrte para lá vae??

— Já, respondem. O brigue *Voador* chegou com poucas semanas de viagem. E tanto que já se prepara a Cadeia para se receber a Real Familia...

Esse informe, que foi transmittido por porta voz, inquietou seriamente o principe, como nos conta Mello Moraes Pae. Sem demora reuniu, D. João, os ministros para que lhe explicassem as razões de tão disparatada informação.

Coube a D. Fernando Portugal, que tinha sido o penultimo Vice Rei do Brasil, no Rio de Janeiro, declarar então ao Regente que, sendo a Cadeia um edificio vasto e proximo á residencia vice-real, certamente, delle havia D. Marcos de Noronha approveitado para augmentar onde a familia real deveria se installar. Só assim póde Sua Alteza tranquillisar-se um pouco esperando que as palavras de D. Fernando fossem a expressão da verdade.

Para desdobramento do palacio o vice-rei foi ainda requisitado o Convento do Carmo. Foram os frades para o Hospicio dos Barbadinhos, dando-se a estes a Casa de Nossa Senhora, no Monte da Gloria.

No primeiro pavimento da que foi residencia dos carmelitas installou-se D. Maria I e a irmã, D. Marianna. No andar de cima ficaram as damas e creadas da rainha. A parte proxima a Egreja, com o seu claustro, como informa o padre Gonçalves dos Santos em suas *Memorias*, ficou *reservada ao serviço da mesma egreja que sua alteza annexou ao Real Palacio e destinada para Capella Real*.

Do restante do mesmo Convento, parte interna, e pateos interiores, fizeram a Ucharia e Mantearia, a cozinha e mais dependencias e officinas do Paço.

No edificio que foi a Cadeia, transformado desde o seu exterior, accomodaram-se outras damas, açafatas e retretas e *quantas mulheres mesmo ordinarias serviam nos aposentos reaes*.

No edifico principal, que foi a casa dos Governadores ao qual os dois já descriptos se ligavam, ficou, logo ao chegar o Regente e seus filhos, D. Carlota e D. Maria Benedicta. No salão que olhava para o mar, na parte principal do edificio, installou-se a *Sala do Throno*, tendo ao lado a Sala dos Despachos e o gabinete do principe. Vinha, depois, a ante-camara onde S. A. Real jantava em companhia dos filhos e *sempre cheia de empregados de primeira e segunda ordem*. A sala da Tocha, assim chamada, por guardar-se, nella, eternamente accesa, uma enormissima tocha de cera, o quarto de dormir, o quarto de vestir do Regente mostrando um vastissimo sofá para a hora da digestão, e um oratorio sempre illuminado, depois. A seguir os aposentos dos camaristas effectivos, o do Conde de Paraty e Mathias Lobato.

Quando se subia pela escada, do lado direito, havia um corredor largo com janellas olhando para o pateo. Ali se reuniam os *creados de galão*, os porteiros da canna e da massa, juntamente com os officiaes de serviço. Diz Mello Moraes que o principe não tinha ajudante de Campo, e sim *dois officiaes de marinha e dois de tropa de terra ás suas ordens, que nada faziam. Era sómente para lhes dar de comer e vencerem boas gratificações*. Exemplo que ficou. Chamavam-se a esses individuos *officiaes dos bichos*, porque eternamente presos ao serviço interno de palacio passavam os dias, os quatro, espremidos num vão de janella que dava para o pateo olhando, como unico divertimento, uns bichos ali postos para diversão de D. Pedro e D. Miguel. A casa da Moeda, funccionando nas dependencias de palacio, não póde ser mudada no momento. Ficou. Era na parte baixa. As cavallariças reaes estabeleceram-se no quartel do Esquadrão de Cavallaria junto ao Real Trem.

O palacio de S. Christovam foi offertado ao principe tempos depois de sua chegada pelo negociante Elias Antonio Lopes. Era uma casa de Campo apenas ampla e com os tempos, transformada em nobre residencia que, mesmo no reinado de Pedro II, deixou muito a desejar. *Apezar de não ter a grandeza e a magnificencia que a fizesse digna de um soberano era a melhor e a mais ampla de todas quantas haviam nos arredores desta Côrte*. D. Pedro I transformou-a bastante. Teve entre os melhoramentos umas celebres cavallariças capazes de satisfazer as suas inclinações de estribeiro. Não obstante dellas nos fala, dando-nos uma idéa do que seria o resto do palacio, Frederico Guilherme Kloss, na sua *Historia da minha permanencia no Brasil*, nestes termos: *Santo Deus! que immundicie e desordem ali reinavam! Como o defunto Augias se sentiria bem naquelle ambiente de esterquilinio.*

Em toda a parte a sujeira! Em toda parte!

Dir-se-a: — mas, era o tempo! Era o tempo, não ha duvida, mas, é preciso notar que esta gente que só viveu a falar nella, a sujeira, era tambem do tempo. Espantava-se, porém, assim mesmo, o que quer dizer que a sujeira que via era bem maior que aquella a qual estava habituada a ver.

No tempo do Primeiro Reinado a cocheira era ainda mais precaria. O numero de carruagens que ali se guardava não era grande.

D. João, habitualmente, servia-se, em seus passeios de uma sége. Até certo tempo foi vehiculo sugissimo. Melhor carruagem tinha sua mãe D. Maria I. A Lisbôa, depois da saida dos francezes, foi mandado buscar grandes e doirados coches. Esses vehiculos vieram, como anteriormente tinham vindo os que estão nas *Memorias* do padre Santos, alojados em edificios mandados construir na Praia de D. Manoel. Sómente não puderam ser aproveitados devido a estreiteza das nossas ruas. Pelo mesmo sitio ficaram durante muitos annos. Uns se estragaram, outros voltaram a Portugal. Para a inauguração da egreja da Candelaria em 1811, veiu um rico coche, que serviu ao principe. Talvez seja um dos dois comprados em Londres e que custaram 835 libras — com os respectivos arreios — coches esses citados por Oliveira Lima quando fala das contas da referida legação no anno de 1810. Em 1817 certo Manoel da Costa, pintor portuguez, pintou varios delles restaurando-os. No livro de Henderson ha uma gravura representando um passeio do principe em sua sége. A apresentação é a de um vehiculo modesto. Um outro em fórma de cesta de padaria apparece desenhado por Hypolyte Taunay no livro que elle escreveu com Ferdinand Denis no tempo do rei e foi publicado em Paris no anno de 1822.

Corria o principe, quasi diariamente, em seus passeios, os sitios mais pittorescos da cidade. Só não ia aos bairros onde estivesse installada a esposa, a sra. D. Carlota Joaquina. Gostava immenso da enseada de Botafogo e ia muito a Tijuca sendo que por causa delle foram feitas pelo intendente Paulo Fernandes Vianna melhorias nas estradas que passavam na Cascatinha, já famosa e muito visitada, no tempo. Ia ainda e muito, á Ilha do Governador, onde passava dias na residencia de Joaquim José de Azevedo, posteriormente Visconde do Rio Secco. Outras vezes, em galeota, fazia-se de remo embarcando no Engenho da pedra para Paquetá. Installava-se, ahi, na casa de Francisco Gonçalves da Fonseca, official de milicia, feito depois brigadeiro. Na Praia Grande onde por vezes se fixou, tinha casa propria, offerta de Thomaz Soares que, em troca de tão amavel lembrança recebeu uma commenda da Ordem de Christo. No Rio vivia mais em S. Christovam que no Paço da cidade, principalmente depois da morte da rainha.

Pela manhã, ás seis horas, o conde de Paraty com valimento egual ao do Lobato, penetrava a real camara despertando o principe. Após uma toilette summaria era o mesmo vestido mais ou menos penteado, escovado e posto no corredor que o conduzia a capella onde elle ia assistir o officio divino em companhia do sr. Visconde de Magé. A missa aguçava-lhe o appetite. Voltava então ao quarto de dormir onde devorava os seus primeiros frangos — tres. Já falára aos principes que tinham ido tomar-lhe a bençam, já tinha sabido das noticias mais importantes de palacio dadas pelos famulos. A's nove horas entregava ao general das armas pessoalmente, o "Santo do dia", e, a seguir recebia Paulo Fernandes Vianna, o Intendente, da Policia.

Eram as novas de fóra, as que diziam respeito não só a administração da cidade, affecta ao Intendente, como, até, ás intriguinhas da côrte, das casas e das ruas.

— Saiba ainda, meu senhor, que Tronchot o francez de Matta Cavallos, voltando inesperadamente esta noite, de Petropolis, encontrou a mulher nos braços do sr. Consul de França.

— E matou-os?

— Não, meu senhor. Feriu-os apenas. O sr. Consul levou uma bala de raspão na perna, quando a lançava para fóra de uma janella por onde saltou. A mulher, tomada de susto, num tremendo ataque de nervos, tombou sobre um creado mudo, ferindo-se no seu vaso de prata... Não houve escandalo, felizmente. Os esposos reconciliaram-se.

— A cidade, porém, a esta hora, já deve saber de tudo.

— E' mais que certo, meu senhor.

D. João mostrava-lhe a boceta de rapé. O Intendente batia a sua pitada fungando-a. Passava pela bicanca humida o seu alcobaça côr de telha com desenhos de caramujos amarellos. E continuava:

— Trago ainda, meu senhor o edital fazendo saber aos moradores desta cidade que devem mandar demolir no prazo de oito dias, as rotulas das janellas, dos sobrados que tão mal impressionaram a todos nós quando chegamos do Reino.

— Deixe ver...

E mettendo no olho bambo a luneta de crystal:

— Perfeitamente... E' isso mesmo... Muito bem... E prazo de seis mezes para a collocação de balaustres. Tal e qual. Mande imprimir e affixar, depois, em todas as esquinas. Uma cidade como esta transformada em villarejo de mouros, com casas do tempo do sr. Conde da Cunha, verdadeiras gaiolas onde nem póde entrar o ar e a luz do sol!

Essa audiencia do Intendente era dada quasi sempre, numa tarrasse que olhava os canteiros da quinta e por onde passavam, de quando em quando, envolvidos em pannos de baêta encarnada vasos de conteudos asquerosos que a escravaria pouco discretamente ia levando ao fundo poço do palacio.

A pituitaria de D. João, porém, era uma pituitaria, como elle proprio, generosa e condescendente.

Quando os máos odores tornavam-se em demasia arrancava da algibeira, onde punha os papeis, a boceta de rapé. Batia mais uma pitada e offerecia outra ao Intendente:

— Tome, vossa mercê, mais uma!

— Mais uma, meu senhor! Obrigado!

Logo que o Intendente da Policia se retirava afim de tomar a sua séje D. João ia para a sua camera de dormir, já posta em ordem, varrida e perfumada a agua de Cordoba, por motivos faceis de perceber. E ficava na sua mesa coberta de papeis, repoltreado num cadeirão de vacca, despachando-os. Por vezes, á guiza de despachos, escrevia bilhetinhos aos seus ministros:

Leia-se o que ahi está escripto e depois julgue-se a audacia desse sujeito.

Ou então: *Quem quizer que leia ou decifre este escripto que mais parece feito a penna davestruz que de pato.*

Quando deixava a papelada, ia para a varanda olhar a Quinta ou então descia, vagarosamente, as escadas indo cheirar o serviço em outras dependencias da Residencia Real. E sempre a fazer perguntas a todos os famulos que encontrava, indagando de tudo, sabendo aquillo que queria e até o que não queria.

Os negros escravos ao serviço do paço, segundo observação de varios chronistas, falavam com elle com mais naturalidade que muitos nobres da Côrte. Era D. João um homem simples que inspirou mais sympathia que temor.

Na hora do jantar iam buscal-o onde estivesse, os filhos, as filhas e, mais tarde o neto D. Sebastião, acompanhando-o até a sala onde comia. Já nas proximidades do mesmo achavam-se toda alta e baixa famulagem, testemunhas officiaes de um espectaculo verdadeiramente commovedor. O jantar do principe!

A mesa tinha uma fórma oval e era vestida com uma toalha branca e rendada tocando o chão, como uma saia. Covilhetes e bandejas de prata portadoras de iguarias finas e differentes já estavam sobre a toalha quando elle chegava, postas em "coberta".

Em meio á baixella da etiqueta, como um trophéo, bem no meio, gloriosamente, numa aureola de fumo, a salva dos frangos, seis inteiros, gordos e doirados ao fogo. De um lado punham lhe a vinagreira e do outro o recipiente do molho. O talher na mesa seria um objecto de caracter apenas decorativo. Saiba-se entretanto, que o garfo, embóra pela época pouco usado no Reino, foi introduzido em Lisbôa pelo marquez de Pombal, quando voltou cheio de novidades da Inglaterra onde vivera um tempo isto no anno de 1745, como nos ensina John Smith nas *suas Memoirs of The Marquis of Pombal*. Meio seculo depois o sr. D. João VI ainda comia com os dedos, como comiam os negros da sua cozinha. De resto assim comia, em geral toda a nobreza do tempo conforme testemunho de contemporaneos.

O olho na salva dos frangos, o pensamento em Deus, D. João, fazia ahi, a sua prece de mão pos-

(Continúa na 2.ª pag.)

DESENHO DE marques Junior

D. JOÃO VI

LUIZ EDMUNDO

A CANDELARIA e os seus cabellos brancos

Por TAPAJÓS GOMES

A egreja da Candelaria commemorou, ha um mez atraz, o 159° anniversario do lançamento de sua pedra fundamental, que teve logar no dia 6 de junho de 1775. Commemorará, depois de amanhã, o 34° de sua solenne inauguração, feita no dia 10 de julho de 1898.

São conhecidas as duas versões que correm a respeito da construcção da Candelaria. A primeira narra que, viajando em companhia de sua mulher, Leonor Gonçalves, em uma náu portugueza, entre Las Palmas e as Indias, o capitão Antonio Martins da Palma foi surprehendido, em pleno oceano, por um forte temporal, que desarvorou por completo a embarcação.

Julgando-se perdidos, o commandante e sua esposa ajoelharam-se, e, perante a tripulação e os demais passageiros, todos postados, invocaram N. S. da Candelaria e imploraram-lhe soccorro, promettendo construir-lhe uma capella, logo que chegassem sãos e salvos, no primeiro porto.

No mesmo instante, desenhou-se no espaço a figura da Virgem Santissima, entre nuvens que se foram rapidamente espalhando, o temporal amainou, e a náo, que havia perdido a sua róta, chega ao Rio de Janeiro.

A segunda versão, approxima-se da primeira. Dá á náu o nome de Candelaria e esclarece que ella encalhou num banco de areia, existente no local onde a egreja foi erguida, pois, nesse tempo, o mar se espraiava até ali.

De qualquer modo, o capitão Antonio Martins da Palma e sua mulher adquiriram o terreno necessario e construiram, á sua custa, a Capella de N. S. da Candelaria, que tinha, então, a fachada para a rua de São Pedro, no ponto onde ficam hoje os predios 29 e 31.

A tradição diz que a capella foi inaugurada em 1630. Mas como a lenda declara que o capitão Palma e sua mulher prometteram erigil-a *logo que chegassem ao primeiro porto* sãos e salvos, acredita-se que a inauguração tivesse sido muito antes, pois, em 1613, o doador já se achava no Rio e era encarregado de medições em Santa Cruz.

Essa capella foi a semente do grandioso templo actual, de que tanto se orgulha a cidade.

Instituidos a devoção e o culto do Santissimo Sacramento e creada a Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, o capitão Palma e sua mulher, a 4 de julho de 1639, assignaram escriptura doando á Santa Casa de Misericordia a pequena capella, que já era a séde da parochia.

Em 1710, eram más as condições da capella. Foi mistér concertal-a em grande parte, construindo-se, então a fachada, para a actual rua da Candelaria.

Em 1768, de novo a egreja ameaçava ruinas, afugentando os fiéis. Era urgente, cuidar de sua reconstrucção, que só foi autorizada em sessão de 3 de julho de 1775, por proposta do prelado D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, sendo as obras iniciadas tres dias depois, com o lançamento da pedra fundamental, no dia 6 de junho de 1775, na presença do Vice-Rei do Brasil, D. Luiz de Oliveira Portugal Soares Alarcão Eça Mello Silva e Mascarenhas, Marquez do Lavradio, e dos corpos civil e militar e ecclesiastico e povo.

Como nota curiosa, deve registrar-se que, ou pela precipitação com que, em tres dias, apenas, foi preparada a cava para a solennidade do inicio das obras, ou por modificações posteriores, feitas no projecto respectivo, o facto é que a pedra fundamental não se acha nas fundações do templo. Foi encontrada no antigo Consistorio da Irmandade e acha-se guardada no Archivo da egreja. E' feita de marmore de Lisbôa, em fórma de caixa, com tampa soldada contendo quatro ornatos dourados, e na qual se lê a mesma inscripção que consta do livro da Irmandade e que é a seguinte:

Deo Optimo Maximo
Beatissima Virgini Mariae
Sub Titulo Candelariae
Templum hoc sacravit
Primum lapidem
D. Josephus Joaquinus Justinianus
Mascarenhas Castel-Branco
Hujus Diocesis Episcopus
Et solemni ritu Jecit.
Anno MDCCLXXV.
Die VI Junii.

O autor do projecto do novo templo foi o sargento-mór de Portugal, engenheiro Francisco José Rócio. Tal projecto soffreu varias modificações subsistindo, porém, em seus delineamentos principaes.

Iniciada na data já alludida sómente a 10 de julho de 1898 foi a Candelaria inaugurada depois de uma série de difficuldades de toda espécie, que iam surgindo e que iam sendo vencidas, no longo periodo de 123 annos de trabalho!

A planta do templo, tal como foi concebida, corresponde a uma cruz latina. A dois terços do comprimento, a nave central é atravessada pelo transepto ou cruzilhão.

Talhada em estylo barroco, construida de pedra e revestida de marmore, a Candelaria é um monumento architectonico, que atravessará os seculos, impondo-se sempre pela sua majestade e pela sua grande riqueza.

Lutando constantemente com difficuldades terriveis para levar por deante a construcção, a Irmandade conseguiu abrir o templo para o culto, numa parte terminada da nave central, em 14 de setembro de 1811, por deliberação do provedor Domingos Antonio Guimarães.

As festas inauguraes duraram 7 dias, começando com a bençam da egreja, no dia 8, e terminando com um solenne Te Deum.

Aos poucos, iam sendo adquiridos os terrenos que se tornavam necessarios á execução do projecto geral das obras. Em 1811, tiveram inicio os trabalhos da Capella de N. S. das Dôres. No anno seguinte foi começada a do Santissimo Sacramento, e sómente em 1851 se pôde tratar da Capella-mór, em conjunto.

Para dirigir as obras e dar-lhes maior impulso, foi nomeado o architecto Job Justino de Alcantara. Em 1860, surgiram duvidas quanto á resistencia dos pilares do cruzeiro. Uma commissão de engenheiros, composta do conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, do dr. José Maria Jacynto Rebello e de Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, consultada a respeito, accentuou a "pouca confiança que lhe inspiravam as fundações dos quatro pilares, em sua solidez, para supportarem um zimborio de cantaria ou alvenaria, opinando pelo de madeira coberto de cobre".

Esse parecer provocou varios estudos, planos, consultas e pareceres novos, que duraram longos annos. Falaram Gustavo Wachneldt, Luiz Hosxe, Pedro Moreira da Costa Lima, José Pereira da Rocha Paranhos e L. Deprés, até que foi acceito o projecto de Job Justino de Alcantara, calcado no plano primitivo, isto é, comprehendendo o zimborio um tambor, cupola e lanternins, de sorte que, em altura, o conjunto sobrepujasse as torres.

A obra, entretanto, deveria ser feita de madeira, de modo que, antes de ser iniciada, encontrou um terrivel oppositor no novo provedor da Irmandade, o commendador Guilherme Pinto de Magalhães, que se bateu decisivamente pela construcção da cupola, de tijolo.

Dispensado Job Justino de Alcantara, em 1865, e nomeado director o engenheiro Gustavo Wachneldt, as obras proseguiram com mais animação. Mas novas duvidas surgiram, e a este ultimo director succedeu, em 1868, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, que logo organizou, para a cupola, um novo plano, que foi, como os anteriores, submettido ao julgamento de uma commissão composta de Ernesto Gomes Moreira Maia, Evaristo da Veiga, André Rebouças, Villa Nova Machado e Daniel Pedro Ferro Cardoso. Melindrado, Bethencourt da Silva deixa o cargo, em 1860. O novo provedor, commendador Francisco José Gonçalves Agra, reuniu tudo quanto havia em torno do assumpto e propoz que a construcção fôsse de cantaria. Nesse sentido, novo projecto foi elaborado pelo dr. Ferro Cardoso, que opinou pela obra em marmore de Lisbôa e dirigiu a construcção.

Novos nomes se foram juntando aos dos que se interessavam pela solução desse caso: Domingos José Gomes Brandão, Francisco Figueiredo, José Cezario de Salles, artista que se encarregou da escolha da pedra; José Antonio da Silva Guimarães, José Francisco dos Santos, Visconde de São Salvador de Mattosinhos e Antonio José de Carvalho Lima.

Afinal, toda construida em marmore de Lisbôa, desde a base, a cupola, em 15 de dezembro de 1877, teve o seu annel terminado, recebendo, no fecho, a seguinte inscripção: "Com esta pedra, se fechou o annel do zimborio da matriz de Nossa Senhora da Candelaria, em 15 de dezembro de 1877".

Por essa occasião, era director das obras Evaristo da Veiga, que foi de opinião que o intradorso da cupola fôsse completamente liso. Discordando a Irmandade desse alvitre, foi Evaristo da Veiga

(Continúa na 3.ª pag.)

DOSTOIEWSKY, POR STEFAN ZWEIG

COMO O AUTOR DE "FOUCHÉ" VÊ O GRANDE ESCRIPTOR RUSSO

Dostoiewsky

Fazer plena justiça a Fedor Michailovitch Dostoiewski, demonstrar toda a sua importancia para a nossa vida interior, é uma tarefa difficil e temeraria. A envergadura e a elevação de sua individualidade escapam a qualquer processo actual de apreciação.

Ao primeiro contacto acreditamos que se está em presença de uma obra limitada, de um escriptor, e se descobre o infinito, um mundo de astros movediços, cujas espheras resoam com estranha harmonia. O desanimo nos domina: nesse mundo nunca se conseguirá penetrar inteiramente. O que elle acaba de nos offerecer é um poder magico muito longinquo, um pensamento que se perde no infinito muito nebuloso, uma mensagem que nos é demasiado estranha para que, sem intermediario, a alma possa contemplar este céo como se fosse o de sua patria.

Dostoiewski nada é se não o revivemos em nós mesmos. Para conhecermos a força da nossa propria sympathia é-nos preciso verifical-a e bebel-a no mais profundo de nós mesmos e eleval-a a uma receptividade nova e accrescida. E' preciso penetrar até ás raizes mais secretas do nosso ser para descobrir o que nos liga á sua humanidade, bizarra, á primeira vista, mas depois tão maravilhosamente verdadeira. Lá no mais intimo de nós mesmos, no que ha de eterno e de immutavel, raiz por raiz, poderemos descobrir os laços que nos unem a Dostoiewski.

Como parece estranha, a qualquer olhar exterior, essa paizagem russa sem caminhos, como as planicies de sua patria, e tão differente do nosso mundo. Nada de interessante detem o nosso olhar; raramente uma hora tranquilla convida-nos ao repouso. Um crepusculo mystico de sentimento, carregado de relampagos, alterna com um espirito de uma lucidez fria e, ás vezes mesmo, glacial; em vez de um sol que nos reanime, uma aurora boreal e rubra illumina o céo. Penetrando no universo de Dostoiewski desvenda-se uma paizagem anti-diluviana, um mundo mystico, primitivo e virginal: uma doce agonia nos suffoca como á approximação de forças elementares e eternas; logo a admiração e a fé convidam-nos a ficar, emquanto que, por outro lado, nosso instincto adivinha que a demora por lá não será eterna: tornar-se-á indispensavel que voltemos para o nosso meio mais amavel, mais clemente, embora mais estreito. Para nossa vergonha constatamos que essa paizagem de bronze é muito vasta para os nossos olhares: essa atmosphera alternativamente glacial ou ardente, é muito viva e torna a nossa respiração offegante. A alma fugiria dessa majestade espantosa se um céo puro de uma bondade infinita não se estendesse por cima dessa paizagem terrivelmente terrestre e implacavelmente pratica. E' um céo do nosso mundo, mas em uma atmosphera intellectual tão intensamente fria, sua abobada tende ainda mais para o infinito do que na nossa zona temperada. Nessa paizagem é preciso levantar os olhos para o alto, para sentir o consolo infinito que se desprende dessa infinita tristeza cá de baixo; na angustia tem-se o presentimento da grandeza, nas sombras tem-se o presentimento de Deus.

Se nos elevarmos até á comprehensão perfeita da obra de Dostoiewski, nosso respeito se transformará em amor ardente. Mas deveremos penetrar até o amago para comprehender o que ha de profundamente fraternal, de universalmente humano neste russo. Que longa descida, que labyrintho nos é preciso percorrer para perscrutar no intimo o coração desse gigante: essa obra unica, poderosa e immensa, longinqua e apavorante é de mais a mais mysteriosa á medida que tentamos penetrar a sua profundeza sem fins. Por todos os lados ella se envolve de mysterio, cada um de seus personagens nos faz descer, como em um poço, para os baixios demoniacos da humanidade. E o minimo esvoaçar do seu espirito roça a face de Deus.

Por trás do véo de sua obra, através a physionomia de cada um de seus personagens, reinam ao mesmo tempo a escuridão e a luz eternas; porque a sua vocação e o seu destino estão ligados de maneira indissoluvel a todos os mysterios do ser. Seu ambiente agita-se entre a morte e a demencia, entre o sonho e a realidade luminosa; o problema do seu "eu" toca sempre o problema insoluvel da humanidade. As menores coisas que põe em evidencia têm um reflexo de infinito. Homem, escriptor, russo, politico, propheta: faz-se sentir em nós um sentimento da eternidade. Para Dostoiewski nenhum caminho tem fim, nada póde sondar o abysmo de seu coração. Apenas o enthusiasmo tem o direito de approximar-se delle humildemente, envergonhado de estar á altura do seu amor, do seu respeito pelo mysterio do homem.

Dostoiewski, mesmo, não faz o menor esforço para nos facilitar o accesso á sua alma. Os outros creadores de forças, entre os contemporaneos, manifestaram a sua vontade. Wagner ajuntava á sua obra um programma explicativo, artigos de polemica e de defesa; Tolstoi abria, bem grandes, as portas de sua vida quotidiana, prompto a acolher qualquer curiosidade, a responder qualquer pergunta. Quanto a Dostoiewski elle revela a sua intenção na obra já acabada. Consome os seus planos no ardor da creação. Durante toda a sua vida, foi taciturno e retrahido. Quasi nada se conhece de sua vida exterior e physica. Só teve amigos na mocidade; o homem foi sempre solitario: dar-se a alguem parecia-lhe tirar uma parte de seu amor pela humanidade. Sua correspondencia nada revela do seu mundo interior. Mas apesar das queixas, dos appellos desesperados, escondia seu segredo. Longos annos, quasi toda a sua juventude, achamos-se envoltos em trevas. Desde então aquelle que mais de um contemporaneo viu brilhar o olhar, apreciá pertencer á uma realidade longinqua, inacessivel ao nosso espirito e um herói de legenda, um santo. Esse crepusculo entre a verdade e o supposto que envolve o seu sentimento sublime, como os sublimes de Homero, de Dante, de Shakespeare sublimam tambem os seus traços. Não é só estudando os seus trabalhos, mas amando e estudando a elle mesmo, que se consegue ver o seu destino tomar forma. E' necessario descer tateando, sem guia, até o fio de Ariana de sua alma, no emmaranhado de suas paixões. Mais nos mergulhamos, mais aprofundamos nossas proprias sensações: quando tivermos encontrado o que ha de verdadeiramente humano em nós, estaremos perto delle.

Quem quer que chegue a um profundo conhecimento de si mesmo, saberá: Dostoiewski tocou o limite extremo da humanidade. Caminhando através de sua obra, atravessamos o purgatorio das paixões, o inferno dos vicios e todos os graus do soffrimento humano: o soffrimento do homem, o soffrimento da humanidade, o soffrimento do artista e o ultimo — o mais cruel de todos — a atormentadora sede de Deus. O caminho é sombrio; somente a flamma interior da paixão e a ancia de verdade nos impedirá de desgarrar. Seria preciso explorar o abysmo do nosso "eu" antes de approximar-se do seu; elle não envia mensageiros; só a experiencia nos levará até elle. Não tem nenhum testemunho além dessa trindade mystica de quem é artista pela carne e pelo espirito: sua personalidade, seus traços, seu destino, sua obra.

(Do livro de Stefan Zweig sobre Dostoiewski, de que a edição brasileira acaba de sair).

LAMARTINADAS

(18.ª CANTIGA)

(De um livro em preparação)

Adeus! O' minha infancia... doce anhelo de meus pais!
Adeus! Já estou nos trinta: mais uns vinte, eis a velhice...
Adeus! O' calças-curtas dos meus tempos collegiaes!
Adeus! O' professoras! Dona Augusta... dona Alice...

Adeus! Minhas collegas — dezesete numa sala...
Adeus! Meu quadro negro! Rei do Cambio e da Taboada!
Adeus! Meu fim de anno sempre doce... (quanta bala!...)
Adeus, merenda minha! pão com queijo e goiabada!...

Adeus, ó vigarista lá da rua Uruguayana!...
Que, vendo a minha cara de menino tão santinho,
furtou-me dez mil réis e me deixou, feito um "banana",
chorando... sem dinheiro... sem poder comprar o vinho...

Adeus, meu dinheirinho que eu ganhava! Era a gorgeta
dos vinhos que comprava... Ai de mim si não os comprasse!...
Ficava uma semana sem cinema, sem gazeta...
— Meu rico cineminha! — tres tostões, segunda classe!...

Adeus! Bolas de "gude" que eu papava dos molloides...
Adeus! Meus soldadinhos, russos... belgas... allemães...
Adeus! O' Fortaleza! Das canhões de celluloide!...
Adeus! Papá Noel dos meus Natais! Lindas manhãs!...

Adeus, ó meu Mosteiro de São Bento... Frade á bessa...
Adeus, ó "seu" Gouveia — professor de mathematica...
Adeus, ó football que se jogava na "Travessa"...
— A bola nós faziamos com as folhas da grammatica!...

Adeus! Camões caceteǃ Grande emporio de morphina!
Os "cantos" pareciam marcha funebre: — Chopin!
Adeus, negra batina! Dom Abbade, adeus tambem!...
Adeus, ó sabbatina, bem mais negra que a batina!...

Adeus, ó Geographia, das cidades exquisitas,
das dôres de cabeça, mal se chega á Cochinchina!...
Adeus, rios custosos!... Ilhas infimas, malditas...
Adeus! Cosmographia... socia da cafiaspirina!...
. . . .
Adeus infancia querida, tudo o que tive de meu!...
Ai que saudades que eu tenho... do Casimiro de Abreu!...

BABÕES

Passaros microscopicos

Ha muita gente que pensa que os beija-flores são os menores passaros conhecidos.

Entretanto, o beija-flor, segundo as ultimas descobertas da sciencia, é um verdadeiro gigante de azas.

O naturalista Weimore, em uma expedição scientifica que fez a Haiti, encontrou na ilha passaros-insectos do tamanho de uma abelha. O curioso é que, apesar de pequeninissimos, esses passaros são extremamente aggressivos, não temendo atacar aos outros maiores do que elles.

O olfato dos animaes

Os patos presentem, pelo olphato, as pessoas que se approximam. Tal como os cães. Isto parece confirmar a theoria dos que affirmam que os animaes teem o olphato muito desenvolvido, havendo muitos delles que descobrem até os alimentos guardados ou enterrados no chão.

Ha, entretanto, animaes que fogem á regra: as gallinhas, por exemplo, que parecem não possuir olphato algum.

Mendicidade profissional

Aos 73 annos de edade, viuva do filho de Lord Greville, a senhora Greville-Nugent acaba de ser condemnada, em Londres, a dois mezes de prisão, por ter contrahido uma divida, que não quiz reconhecer.

A senhora Greville-Nugent vive da mendicidade elegante. Tem uma renda de 800 libras esterlinas por anno. Possue uma casa muito bem montada, um luxuoso automovel e criadas para servil-a.

Ella exerce, a mendicidade por escripto, dirigindo cartas ás personalidades em evidencia e aos herdeiros de maiores ou menores fortunas.

Essas cartas são dirigidas com tal habilidade, com tanta emoção apparente, que poucas pessoas se negam a enviar-lhe o dinheiro solicitado.

Predestinação de um violinista famoso

Um garoto que fugiu da escola por não querer estudar musica é agora famoso em Londres como violinista e regente.

Frak Stewart, o alumno fugitivo, foi para Paris, mas a grande cidade não quiz admittir um vagabundo a mais e para poder comer elle foi obrigado a tocar violino nas ruas. Assim passou desoito mezes, depois conseguiu trabalhar como carpinteiro e por fim poude voltar á Inglaterra onde tocou violino num cinema, ganhando trinta shilings por semana. E agora é um astro de crescente fama da radiotelephonia britanica.

Medeiros e Albuquerque

(General Alfredo Assumpção)

Não alcancei o prazer de conhecer pessoalmente Medeiros e Albuquerque.

Distante do logar em que elle viveu; afastado daqui, por mais de trinta annos da minha actividade militar, passados em outras zonas do paiz, entretanto, tive occasião, varias vezes, de apreciar através de muitos de seus trabalhos, quem era essa individualidade inconfundivel que tanto elevou, como educador e publicista notavel, entre os seus contemporaneos.

Autor e critico, conseguiu elle abordar, sempre com egual proficiencia e firmeza de traços, qualquer genero de literatura, bem como alguns ramos scientificos, fazendo jus ao destaque e á consideração especial, com que deve ser criteriosamente estudado.

Mas, ha nesse homem de idéas e de opiniões tão seguras uma feição que é delle só, que chega mesmo a causar verdadeira admiração e que raramente póde ser bem avaliada, na época que corre e no meio, em que elle surgiu e se desenvolveu, culminando depois.

Refiro-me ao pensador profundo, ao mestre que nunca se deixou envolver, pela onda impressionante de hypocrisia que nos vem de todos os lados, pondo em constantes cheques o valor da verdade dos que se dizem crentes e doutrinadores. E era, assim, mais por temperamento, que elle foi, antes de tudo, um homem sincero, um cultor escrupuloso da verdade, um espirito emancipado de certos preconceitos e praticas meramente superficiaes, tornando-o, por isso, ás vezes, mal comprehendido até por alguns de seus admiradores e confrades, habituados a vêr e a sentir o caso commum.

Viver sempre e invariavelmente de accôrdo com a sua consciencia é um phenomeno hoje tão excepcional que nos parece o opposto, dentro da regra geral. Um psychologo pouco pratico e nas circumstancias que o rodeiam acharia desconexidade, contradição, falta de raizes, onde justamente reside a mais util e a mais bella das harmonias, como condição unica, para manter a disciplina dos actos, na sua necessaria correspondencia com os sentimentos.

Infelizmente, nesta parte primordial, raros são os que já têm feito justiça completa a Medeiros e Albuquerque.

Afigura-se-me que ainda ha uma certa timidez em retirar do fundo de sua alma e trazer á luz meridiana o que elle mais prezava e sentia de facto, como pensador elevado e observador essencialmente logico.

Se não houvesse esse receio que tanto estranho, seria facil constatar que elle soube preservar, da jaça que por ahi anda contaminando tudo as perolas que representam o edificio de sua admiravel envergadura moral e não passaria aos olhos de alguns apaixonados por ser um destruidor de crenças, um impostor vulgar.

Os julgamentos que só se baseiam no apparato externo são muito falhos e duvidosos.

Um espirito tão arguto, uma percepção tão clara e finamente apurada não podia andar na vida ás cégas ,ou succumbir no desalento dos pessimistas. A prova tivemol-a no animo extraordinario, na resignação com que elle recebeu os assedios continuos da morte, cujo desenlace proximo sabia, mas nem por isso deixou de pensar e de agir, com egualdade e de accôrdo comsigo mesmo, até o fim.

Inuteis seriam, agora, as resalvas que viessem, como effeito do puro convencionalismo existente, mostrar, para gaudio sómente dos intolerantes, um Medeiros e Albuquerque differente do que realmente era e como elles desejariam que fosse.

Bastava o apanhado feito, sobre as virtudes humanas que incontestavelmente exornavam o caracter e revelavam tambem o excellente coração do illustre publicista e membro da Academia de Letras (não sabemos mesmo de nenhum santo, entre seus pares) e o esboço da justiça posthuma dispensaria bem o esforço empregado, fóra dahi.

Não seria tambem um balanço sobre fidelidade de crenças religiosas, operação impropria, por conhecidos profanos de toda especie, o que mais estaria reclamando, na ultima hora, a consagração da entrada do glorioso homem de letras, no pantheon nacional.

Por conseguinte, as asserções de "irreverente" e outras da mesma significação, que apparecem depois de sua morte e fazem parte das referidas resalvas, já deveriam estar completamente esquecidas e postas á margem. E isto é bem mais facil, mais expressivo e mais proveitoso, deante da recordação dos hymnos fervorosos e das orações tão affectivas e cheias de civismo que Medeiros e Albuquerque soube compôr, guiando a mocidade brasileira, no culto da Familia, da Patria e da Humanidade.

E' assim considerando, que presto á sua memoria, nestas poucas linhas, a minha homenagem de respeito e de saudade.

A SACRIFICADA

Por LUIZ LEON MARTIN

Joanna abria a sua correspondencia com uma alegria que não dissimulava. Os jornaes publicavam noticias particularmente elogiosas; dizia um: "A sra. Joanna de Lozano, pintora, hontem ignorada, acaba de estrear brilhantemente. E' a revelação de um joven talento que irá longe. O nome de Joanna de Lozano está destinado á celebridade".

Joanna corou de prazer. Chamou Roberto, o marido, que, sentado a um canto afastado do atelier, em frente ao piano buscava harmonias ineditas.

— O que ha? — disse elle.

Ella mostrava-lhe os jornaes.

— Vem ler isto!

— Sabes que não gosto que me interrompam quando componho.

Ella riu, alegre:

— Sinto-me tão feliz!

Elle lia agora um dos jornaes. Empallideceu um pouco.

Joanna que lhe seguia o jogo da physionomia, estranhou vel-o tão tranquillo.

— Está muito bem.

— Dir-se-ia que não te agradou.

Roberto teve um sorriso forçado:

— Estás louca! Estou muito contente. Apenas receio que isto te embriague um pouco.

Não ha nada mais prejudicial ao artista do que o elogio.

Ella teve um amuo malicioso.

— Ora! Estás com ciumes!

Roberto estremeceu.

— Está bem.

E seus dedos tornaram a correr sobre o teclado. Mas Joanna notou que as notas não eram firmes.

No dia seguinte, ao entrar no atelier, Joanna viu junto á sua mesa uns papeis rasgados e reconheceu os recortes dos jornaes lidos na vespera:

— "Devemos lembrar — dizia um topico — que o nome de Joanna de Lozano, está destinado á celebridade"... Febril, chamou a creada — "Anna, foi você que rasgou este jornal?

— Não senhora.

— Quem entrou aqui esta manhã?

— Apenas o patrão.

Joanna sentiu que o coração se lhe tornava triste e pesado...

Uma grande angustia apoderava-se della. Sobre o cavalete estava começada uma natureza morta. Joanna poz-se a contemplar a téla, os pinceis, todos aquelles instrumentos de trabalho que tanto amava...

Roberto entrou de subito na peça e parou surpreso ante a pallidez da esposa.

— O que tens?

— Nada.

— Não trabalhas?

— Não me sinto hoje com disposição.

Os olhos de Roberto brilharam. Abriu o piano:

— Pois estou hoje muito inspirado.

E' curioso!

Desde aquelle dia, Joanna pareceu esquecer que alguma vez tivesse pintado. Cercava o marido de uma terna vigilancia, animando-o nos máos momentos.

Quando chegou o momento da audição da "Sonata em fá menor", que Roberto terminára finalmente, ella correu as salas de concerto, fez todas as diligencias, despertou o interesse da imprensa. Roberto, egoisticamente, deixava-a agir. Estava sereno, confiante em seu talento.

Encheu-se a sala no dia do recital. Roberto sentou-se ao piano. Em cinco minutos decidiu-se a sorte. A sala aborrecia-se; ouvia-se o murmurio das conversas. Joanna, desolada, assistia á derrota do marido... E comprehendia que Roberto não possuia nenhum talento. A "Sonata em fá menor" era pretenciosa e esteril.

Joanna, terrivelmente lucida, assistia á quéda de suas illusões.

Recordou seu doloroso sacrificio tão grande e agora inutil. Não sentiu revolta. Não pensou que havia sido victima de um egoismo monstruoso. Mais do que o seu proprio pesar ella sentia uma infinita piedade pelo marido.

Foi ella quem o reconduziu á casa.

Consolava-o com uma colera ficticia contra aquelles que o não haviam comprehendido. E como Roberto, num momento de remorso, lhe perguntasse:

— E tu, porque nunca mais pintaste?

Ella teve esta mentira muito simples:

— Ora! Só tu me interessas!

D. JOÃO VI

LUIZ EDMUNDO

(Continuação da 1.ª pag.)

tas, dependurando na beiçola vasta brando sorriso de satisfação.

Depois benziam-se todos. As princezas faziam uma cortezia e retiravam-se. A' mesa o principe sentava-se, então, sozinho.

Comia como um animal, entulhando-se, apressadamente, gulosamente, chupando, com estridor nos ossos do gallinaceo, os caldinhos recalcitrantes. Devorava no minimo tres frangos, mesmo nos dias de maior aborrecimento ou tristeza. Para poder contel-os na pança lauta, por vezes, com as mãos cheias de gordura, desabotoava a vestia de ramagens e até a portinhola á bavara dos seus calções de ganga, na parte que modelava o barrigão disforme...

Ficavam os principes D. Pedro, D. Miguel e D. Sebastião. Após devorados os frangos e uma sobremesa qualquer, em geral frutas vindas de Sta Cruz, D. Miguel pegava no jarro, D. Pedro na bacia e D. Sebastião na toalha. E tratava-se de dar a augustissima beiçola engordurada e farta, ao rosto e ás mãos do galfarro, certo ar de alinho e de limpeza Era um espectaculo enormemente concorrido o dessa interessante refeição. Alem dos principes assistiam-no, em fila, de pé todos os camaristas, o guarda roupa, os veadores, os officiaes móres do paço, o medico da semana, o physico mór e todas as pessoas, emfim, que estivessem na residencia real por esse momento e fossem dignos de assistir a tão grande e tão espectaculosa solennidade

De mãos lavadas como Pilatos, o devoto D. João erguia-as de novo ao céo. Que elle nunca lhe faltasse com o appetite de sempre, e as boas cores do rosto, e que o bom Deus lançando a sua benção de Pae sobre os gallinheiros visinhos não se esquecesse de que os frangos deviam ser todos elles bem gordos e de carnes macias. Parece que o bom Deus fazia-lhe regularmente a vontade Apenas, certa vez, em palacio, apparece um protesto singular contra as actividades da Real Ucharia que, não contente com mobilisar todo gallinaceo em edade de sacrificio culinario, dizendo-se para o serviço do *Real gallinheiro* — como se El Rei em vez de uma tivesse cinco mil bôcas — andavam até pelas aguas da bahia em canôas e faluas requisitando todos os jacás contendo gallinaceos vivos e que de invios caminhos eram embarcados para o abastecimento dos moradores da cidade.

Acontecia com isso que os doentes privam-se de caldos de frangos, dieta infallivel prescripta mesmo aos enfermos de pouca gravidade, uma vez que, para adquirir até um pinto mister se fazia pagar não o que poderia valer uma gallinha mas um gallinheiro bem fornido. Ora, diz a petição vehemente: sendo as *molestias um premio do todo poderoso por tão grande merecimento não se lhes deve faltar com o necessario...*

Sobre esse assumpto curioso o escriptor Carlos Maul, num livro magnifico que se intitula *No tempo da Corôa*, recentemente publicado, da-nos uma pagina estupenda.

Preoo feita la deitar-se, Por vezes adormecia. Se a tarde não estava chuvosa, ou muito quente, pelas 5 horas, vinha o conde do Paraty annunciar que a sege estava prompta para sair.

E saiam. A' frente da carruagem ia um batedor, dentro do seu fardão de ganga encarnado Esse espalhafatoso personagem era pelo povo mais conhecido pelo nome de *Toma larguras*. A seguir ia o lacaio do degrão e um outro lacaio na sua dupla funcção de guarda comida e crendo mudo. Expliquemo-nos. Dor arção da sella do animal em que montava esse funccionario de Palacio pendiam dois alforges. Num delles achava-se a matolotagem do principe, uns dois ou tres frangos tostados ao forno ou ao espeto, pão e agua e, no outro alforge certa vasilha que segundo a phrase do revelador de tão curiosos detalhes, era egual ás que, mesmo pelas alcovas, discretamente, se escondiam...

Em dado momento D. João reclamava o alforge das comezainas. A coisa ia por ordem Parava-se a sege. O camarista ahi, tomava conta do protocollo. Vinha, o lacaio dos alforges. Desatam-se os cordões da primeira bolsa. O aio mettia a mão até ao fundo e pescava um frango que era logo entregue a quem rapido e guloso logo o encostava á mancha branca da dentuça forte.

Até como elle pegava o frango para comer descrevem os historiadores. Pegava assim: o dedo indicador da mão direita mettia-o pela ablação do pescoço, o pollegar da mão esquerda pelo orificio posterior. Uma vez garantida a carcassa em posição commoda e atacavel, mais um sorriso e o trabalho, secco, seguro e por vezes chiado das maxillas exercitadas. Em torno era como se o principe estivesse resando. Todos punham os olhos no chão respeitosamente, em silencio.

Depois disso a agua e o arroto e a sege que partia.

Mais adeante, de novo, a carruagem que estaca De novo o camarista e o seu protocolo. De novo o lacaio dos alforges, activo e solicito funccionario. O caso, agora, é mais complicado. O sitio é um tanto ermo O objecto retirado do segundo sacco é posto sobre uma tripeça em forma de retrete. Ha historiadores que vão a detalhes menos elegantes completando a ignominia do quadro. Preferimos ficar por ahi...

Continua o passeio do principe.

D. João entre alliviado e somnolento o palito de prata espetado na dentuça, cabeceia Em torno o scenario é magnifico. Ha montanhas azues fechando o fundo luminoso da paisagem, arvores verdes e ramalhudas espanejando ao sol. Que lindos que são os caminhos sinuosos das das estradas, os riachos christalinos que saltam pedregulhos lusidios, correndo, gemendo, cantando; e por sobre tudo isso muita frescura, muita luz, muita côr... A D. João, porem, não enteressam essas manifestações da natureza. E frio. Não é homem de sensibilidades artisticas. Quando vae ao theatro vive sempre a perguntar ao camarista mais proximo, completamente desinteressado da scena:

— "Então, já se casaram os dois bebados"??

Das artes a unica que elle supporta e isso mesmo porque essa lhe entrou pelos ouvidos dispertando-o, não o deixando dormir, é a musica. Sempre gostou de missas cantadas, de teduns de outras folganças de egreja onde entrava a solfa:

Nós temos um rei
chamado João
Que faz o que lhe mandam
Come o que lhe dão
E vae para Mafra
Resar cantochão.

Resava cantochão. E ainda os cantava, achando que a mais linda das vozes humanas era a dos sopranistas. Por isso onde ia levava um castrado. A proposito, esta historia a elle attribuida por Alberto Pimentel (*A Ultima Côrte do absolutismo em Portugal*) e uma phrase que nem parece ter nascido de um cerebro tão pouco affeito a manejos de espirito, como o delle.

D. João ouvia um desses infelizes que se mandava, então, buscar á Roma como se manda hoje buscar uma vitrola nos Estados Unidos. Era em São Carlos, e o sopranista chamava-se Domingos Caporalini, Cantava elle a aria *Nel cor piu mi sento* da opera de Paesiello.*Molinhara* quando um camarista a seu lado, diz-lhe enthusiasmado:

— Quanto não daria, senhor, para cantar como esse homem!

— Pois eu, repilcou-lhe D. João, não daria nem a metade do que elle dou...

Os seus passeios não iam nunca depois de sete horas. Antes de sete e meia estava no Paço.

Chegava vendo gente vinda de longe já se preparando para a audiencia as nove horas. Entrava, e, sem mais tardança ia logo se dirigindo para a mesa da merenda. Eram novos frangos.

Finda a refeição conversava um pouco, recebia um ou outro ministro que chegasse, por vezes, quando havia algo de muito importante recebia ainda o Intendente de Policia. As nove entrava na sala de honra, onde estava armado o throno, para a audiencia de todos os dias. Todos os dias, excepção feita dos domingos, dias santos, datas de grande ou pequena gala

Antes da mordidella do carrapato dava elle as suas audiencias em pé, audiencias essas que iam por vezes, até ás 11 horas da noite. Com a chaga na perna sentava-se. E assim recebia todos. Punham a seu lado uma pequena mesa de jacarandá com dois candelabros de prata onde eram collocados os requerimentos que iam sendo, aos poucos recebidos.

Durante horas a fio acolhia o principe quem quizesse apparecer: funccionarios que pleiteavam melhorias de cargos, viuvas que iam esmolar pensões, individuos que pediam commendas, previlegios de nobreza, favores de todos os generos, dinheiro. . O autor dos *Sketches of Portuguese Life maners, costume and charater* fallando dessas audiencias do principe diz que grande parte dos pedintes compunha-se de frades e padres pedinchando situações de proveito e de lucro. Sempre assim foi.

Na sala das audiencias as pessoas eram recebidas como nos dias de beija-mão, em monome. A' porta desse salão ficavam dois alabardeiros. As pessoas de melhor categoria já haviam sido escolhidas para para começar a bicha. Primeiro a nobreza, depois o clero. O que sobrava, no fim Na ante camara dando para o Salão de Honra, ficava sempre o camarista da semana que é quem distribuia a ordem de entrada de cada um!

— Pode entrar primeiro V. Ex. Sr. Conde. por aqui, e sempre em fila...

Por vezes apresentavam-se ao mesmo tempo quatro cinco desejando passar primeiro.

— Vossa Mercê, sr capitão? Tenha a bondade de esperar um pouco porque parece que, ha na sala um conego que tambem quer ir a audiencia... O' sr. conego faça o favor... O conego chegava. Passava na frente do capitão.

Iam todos um a um de fundo, com um arsinho commovido e sempre cheios das mais vivas esperanças. Deante do principe punham-se de joelhos. Os que iam pela primeira vez recebiam do camarista ou de um dos alabardeiros as summarias instrucções:

— E' ajoelhar aos pés do principe, sobre a almofada verde. Fallar de olhos baixos pouco e bem alto, com voz clara e poucas cousas. Ser breve, sobretudo. Mas isso, só depois do principe ordenar — diga! Comece o que tiver a dizer por Meu Senhor e termine por Meu Senhor. Beijar a mão ao principe se elle estender o braço... Do contrario qando terminar, levante-se, faça cortezia e saia. Pode ir.

Essas observações nem sempre eram observadas á risca pelos neophitos que ao ajoelhar punham, logo, não raro as mãos no chão ficando como quadrupede e fallando alto de mais provocando risos dos que vinham após. Os pedidos feitos verbalmente eram todos, acompanhados de requerimentos Uma das coisas que o alabardeiro verificava, na porta, era se o que ia ser recebido levava a sua petição escripta.

— E o seu papel, onde está?

— Aqui...

Então, entre.

Quem não levava memorial não entrava, porque era perder tempo. A menos que não entrasse para não fazer pedidos.

Não se dobrava o papel do memorial que era enrolado cuidadosamente, e preso por um laço de fita, mais ou menos espalhafatoso. Era geral os timidos cairem de joelhos e esticarem com um braço tremulo o seu rolinho de papel. A commoção embaraçava-lhes a voz... D. João já sabia e dizia fraternalmente:

— Deixe ficar o papel. Vou ler. Deve ser attendido. Vá com Deus... E só não attendia alguns dos. Não eram entretanto, apenas pedidos que nessa audiencia se recebiam. Os rolos de papel traziam por vezes, muita denuncia grave ou futil, vinganças mesquinhas ou revelações idiotas. O principe ia recebendo tudo e pondo na mesinha de jacarandá ao lado. Toda essa papelada só era lida e despachada no dia immediato. Havia sempre para mais de cem pessoas a receber e mcada noite Os pedidos, porem sob forma de requerimento subiam, por vezes, a 200 ou 300, porque raros eram aquelles que pediam uma só coisa.

Foi por uma dessas audiencias que certo Angelo Rondon, pleiteando uma pensão do real bolsinho disse ao principe, os joelhos fincados no chão, com um ar pathetico e a maior esperança de ser ouvido:

— Vossa Magestade, á um boi, que se chama *Patricio*, manda dar um cruzado de tença, e a mim, que sou um *bode* da-me apenas dois tostões!

A reclamação procedia. *Patricio* era um boi manso e catacumbio aqui trazido pela côrte portugueza, o ultimo de uma leva numerosa que só por milagre escapou de ser transformado em bifes no correr da viagem. Ainda depois da Independencia, Patricio, arrastava a sua decrepitude pelos verdoengos pastos da fazenda de Santa Cruz. Patricio não foi ministro, ou visconde mas está dentro da Historia do Primeiro Reinado E' quasi alguem. Não ha delle retrato pintado pelo Romano nem estatua feita por Valentim, mas biographia teve-a, e boa, escripta por Vieira Fazenda, que a fez publicar num dos numeros da Revista do Instituto Historico Brasileiro.

Patricio teve popularidade maior que já poude gozar um boi portuguez no Brasil.

Tinha como lembrou o Bode, um cruzado de tença, para os seus alfinetes de animal, como tinha, ainda, um mordomo de pasto, e, como veterinario o proprio doutor Picanço, que era medico del-Rey

Na fazenda de Santa Cruz reinava. Como D. João, era gordo, era papudo, bonacheirão e manso. Tinha porem, com o rei, ao que parece, afinidades mais fortes e mais flagrantes. A historia é implacavel...

Se essas audiencias diarias eram á noite, os beija-mão de gala de grande e pequena gala faziam-se durante o dia, com a maior pompa e luzimento. O beija-mão de grande gala era no anno de 1811 os seguintes: Em janeiro: dia 6 (Reis) dia 25 — Nascimento de D. Carlota Joaquina. Maio — 13 nascimento de D. João. Junho. 13 Corpo de Deus; 24, dia S. João; 25 dia do nascimento da princeza D. Maria Benedicta. Outubro — 12 dia do nascimento de D. Pedro. Novembro, 4 dia de São Carlos Borromeu Dezembro 8 dia da Conceição; 17 nascimento da rainha, D. Maria I 18, dia de Nossa Senhora do O'; dia 26 primeiro oitavo do Natal. Havia alem desses, os dias chamados de *simples gala* e que eram: Janeiro — 1 dia de Anno Bom — 7 dia da feliz chegada do Principe Regente Nosso Senhor. — 21 dia de S. Bento. Abril 14 dia de Paschoa. — 22 dia do Nascimento da Senhora Infanta D. Maria Francisca. 29 — dia do Nascimento da Senhora Princeza D. Maria Therera. — Maio, 8 dia do Casamento do Principe Regente Nosso Senhor. — 13 dia da feliz acclamação da Rainha Nossa Senhora; 19, dia do nascimento da Senhora Infanta D. Maria Izabel. — Junho — 5 dia da Festa do S. S. Coração de Jesus. — 13 dia da Procissão do Corpo de Deus 28 dia do nascimento do Senhor D. Pedro Carlos. — 29 dia de S. Pedro. — Julho 4 dia de S. Izabel Rainha de Potugal, e do nascimento da Senhora Infatna D. Izabel Maria. 25 — dia do nascimento da Senhora Infanta. D. Maria da Assumpção e da Senhora D. Maria Francisca Benedicta, Princeza do Brasil viuva. — 26 dia Sta Anna.

Setembro — 29 dia de S. Miguel. Outubro 4 dia S Francisco. — 7 dia do nascimento da Senhora Infanta D. Maria Anna. — 15 dia Sta Thereza. — 19 dia do nascimento do Senhor Infante D. Miguel. Dezembro — 1 — dia da gloriosa acclamção d'El-Rei D. João IV. 25 dia de Natal. 31 dia de S. Silvestre.

Aos grandes dias de beija-mão a nobreza não faltava, em suas melhores roupas, nas suas melhores carruagens. E só deixava de comparecer deante do principe quem estivesse enfermo ou ausente da cidade.

Logo que terminavam uma dessas audiencias ordinarias sem o fausto dos dias de beija-mão grande ou pequeno seguia-se uma outra particular, ora ao regedor das justiças, ora ao ministro do Reino. Tambem recebia a essa hora D. João o thesoureiro-mór do Real Erario, outros figurões da administracção ou da justiça, quando eram para isso especialmente convocados. Recolhia-se, assim posto, o principe, sempre depois da meia noite tendo antes cendo mais tres franguinhos. Por vezes quando pregava olho já passava de 1 hora. Só então o Conde de Paraty ia pensar em se accommodar, tambem, nos seus aposentos particulares. Esse pobre homem era um verdadeiro escravo do principe. Almoçava quando o principe rezava e quando o principe almoçava é que ia rezar. Não perdia um só minuto da sua actividade sem egual. Até durante as audiencias á noite, o conde trabalhava como um mouro. Sua situação que era realmente embaraçosa, acabou por provocar, como provocou, acontecimentos de certo repercursão escandolosa.

Foram dizer a D. João que, emquanto o palacio repousava á noite Miguel introduzia uma mulherdama que com elle tinha pelejas amorosas.

O principe levou as mãos a cabeça.

— Póde lá ser?!

Chamo-o, porem.

— Miguel, é verdade que você, introduziu neste palacio, por horas caladas da noite, uma marafona? Falle a verdade. Olhe que eu sei de tudo.

De nada valia negar. O conde de Paraty moveu melancholicamente a cabeça num gesto lento, mas affirmativo. — Era verdade. Tinha...

Subito, porem, para se defender, num desabafo natural e humano, poz-se a explicar ao principe o que a elle pareciam razões capazes de o absolver de tão escandaloso crime.

Começou por dizer que era moço, que era saudavel e nascido em terra de sol, e de calor; que vivendo como vivia, sempre, numa eterna dobadoura em redor do amo, não lhe sobrava minuto para levar em conta essa mesma mocidade, essa mesma saude e até a terra ardente onde nascera, que entretanto, quando descançava, por horas em que os gatos andam á luz da lua pelos telhados a ensinar aos homens que o amor ainda existe, elle, fiel observador das ordens e da disciplina de palacio, elle servo humilimo e obediente, amigo de seu rei, seu escravo e seu creado, sentia que nalma a besta dos instinctos que é uma especie de diabo manso que todos nós guardamos sem saber, dentro do nosso seio, despertava e bramia e como os gatos tambem reclamava luar e amor. Ora, para acalmar a fera e não deixar entreaberta essa porta de exemplos por onde, com certeza, outros, por certo passariam, foi que elle concebeu a idéa de miar em palacio, mesmo sem luar mas para tal guardando todas as conveniencias necessarias, coisa impossivel de se impor a um gato, mas muito facil de se achar num homem.

Disse e poz-se de joelhos, como bom catholico, soltando um grandissimo suspiro e pondo os olhos no tecto:

— Seja tudo pelo amor de Deus!

O principe acceitou as razões do discurso, mas lembrou:

— E porque não se casa você, ó, Miguel?

O Conde, sempre de joelhos, ergue os dois hombros num gesto vago como que a dizer:

— Casar!

— Responda, Miguel, responda, insistiu o principe.

— Casar como, meu senhor, se noiva não tenho e muito menos meios de a manter.

D. João prometteu tomar em consideração as palavras de desanimo que elle acabara de pronunciar. E em menos de um mez, Miguel, o valido casava-se com a condessa de Barreiros, viuva ainda frescalhota, bonitota capaz de estabelecer no coração do conde a paz tanto desejada pelo principe.

D. João casamenteiro merecia um capitulo especial.

Alem do Conde de Paraty convem lembrar os dois Lobatos como validos del Rei: um feito visconde de Magé e outro Visconde da Villa Nova da Rainha.

Soffreram da nobreza do sangue azul (os Lobatos eram de sangue encarnado) as maiores e as mais vis perseguições. Eram no entanto, creaturas inoffensivas, almas boas, almas humildes, affectuosas e simples, que haviam, por isso mesmo, caido na sympathia do principe. Dizem até certos detractores, acolytados por historiadores de fama que um delles, e, D. João... Emfim a historia que, por vezes, é lixo registra infamias maiores Bom será porem, remexer o menos possivel o que só pode aproveitar ao escandalo ou á má lingua.

Dentro dessa figura chata de cebolleiro coroado vibrava, entanto, um lindo coração. Diz com muito senso um escriptor portuguez que o homem espremido dá ternura. Dá mesmo.

Afinal, assim como elle não pediu para nascer, tambem não pediu para ser rei. Rei seria o outro, o irmão, educado para isso, mais velho, mais intelligente e até mais bonito. Um dia porem veiu a morte e tudo modificou. Lá teve elle que subir ao throno. Empurrado. Claro que melhor estaria num banco de pão como amanuense numa repartição de estado, uma pena de pato atraz da orelha e a orelha attenta aos gritos do sr. official maior. Teria a mesma papada, a mesma flatulencia, a mesma beatice, mas não seria ridiculo. Ha coisas que ficam muito bem num empregado publico. Num rei entanto, a coisa muda de figura. Herdou D João da mãe o coração bonissimo. Coração bem portuguez. Evitou sempre que poude fazer o mal, fantoche, como era, nesse particular, das contingencias do poder. As sentenças de morte eram-lhe arrancadas a gancho

"Se alguma vez se avantajava nos seus despachos a predilecção pessoal era quando esses despachos não prejudicavam a terceiro, porque se prejudicavam esse terceiro era infallivelmente indemnisado, antes mesmo de o requerer"! diz textualmente, Mello Moraes Pae.

Quando queria ser terno nin-

(Continúa na 7.ª pag.)

A CANDELARIA e os seus cabellos brancos

Por TAPAJÓS GOMES

(Continuação da 1ª pag.)

substituido por A. de Paula Freitas, que conseguiu levar as obras a termo.

Paula Freitas, antes de mais nada, cuidou dos trabalhos da cupola interna, que ficou terminada em setembro de 1878. Atacou, depois, todos os demais serviços de remate da construcção, e tratou da decoração interna do templo, confiando as obras de estuque a Barthólomeu Alves Meira e a pintura a João Zeferino da Costa, em 1879.

Ficou estabelecido que o corpo da egreja fôsse todo revestido de marmore, internamente, revestimento esse que foi concluido em 6 de dezembro de 1880, quando se inaugurou, na presença do Imperador.

Muito concorreram para isso o commendador Luiz Augusto de Magalhães e Francisco da Silva Castro, respectivamente, secretario e procurador da Irmandade.

O revestimento de marmore foi contratado com E. Cresta & Cia. sendo inaugurado quando era provedor Luiz Augusto de Magalhães e procurador Domingos de Castro Peixoto.

Em junho de 1883, entregou Zeferino da Costa os painéis do zimborio, da capella-mór e das cimalhas. No anno seguinte, terminou a decoração das capellas fundas de N. S. das Dôres e do Santissimo Sacramento.

Sete dias depois, Antonio Araujo de Souza Lobo concluia o douramento da ornamentação das cupolas lateraes.

Em julho de 1883, havia assumido a provedoria Antonio Teixeira da Silva.

Tambem exerceram tal cargo, durante as obras, Sabino de Almeida Magalhães, Cyrillo Marques dos Santos Carregal, Francisco Baptista Marques Pinheiro, Luiz Augusto da Silva Canedo, Custodio Olivio de Freitas Ferraz e conselheiro Antonio Ferreira Vianna.

Com a eleição de Custodio Ferraz, em 1889, foram as obras grandemente impulsionadas, ficando terminadas, umas após outras, do decorrer dos annos que se seguiram, em todos os seus detalhes: revestimento completo de marmore, esquadria, estuque, pintura, douramento, ladrilhamento, moveis, altares, baptisterio illuminação, candelabros, arandelas, bronzes, etc., de modo que, no dia 10 de julho de 1898, com toda a solennidade, pôde ser o templo, finalmente, inaugurado.

A egreja da Candelaria méde da escada de frente aos fundos, isto é, da rua da Candelaria á da Quitanda, 78 metros; da porta ao fundo do altar-mór, 67m. 33; largura total, pelo eixo do transepto, 43m, 22; altura total 63m. 51, da soleira da porta ao apice da cruz do zimborio. A largura minima da nave é de 11,m 40; a maxima, de 13,m 07. Comprimento da nave, a contar do Cruzeiro 33,m 95.

Sobre as portas lateraes do corpo central e pela face interna, collocaram-se duas pedras de marmore, com as inscripções que se seguem:

Na primeira:

Fundaram esta egreja em 1630: Capitão Antonio Martins da Palma e sua mulher, Leonor Gonçalves.

—

Lançou a pedra fundamental, em 1775, a Irmandade do S. S. Sacramento da Candelaria, sob a administração de:

Prov.: D José Joaquim J. M. Castello Branco (bispo da diocese);

Escr.: Capitão José Alves Esteves;

Proc.: Cap. Francisco de Araujo Pereira;

Thes.: Diogo Antonio Pereira.

Mesarios:

Manuel R. Pereira; Luiz A. de Miranda; Belchior S. de Aguiar; Manuel R. de Barros; Anacleto E. da Fonseca Domingos R. Pereira; Lourenço Vianna; Manuel da C Cardoso; Manuel dos S. Borges; Antonio da C. Ferreira Manuel R. Vaz; Francisco F. Guimarães e José M. Fialho

—

Na segunda:

Construida pela Irmandade do S. S. Sacramento. Sagrada pelo exmo. revmo. sr. Arcebispo dr. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Inaugurada sob a administração dos srs.:

Prov.: Com. Julio Cezar d'Oliveira;

Vice-prov.: Antonio Valentim do Nascimento;

Secretario: Visconde de Avellar;

Proc.: José Casimiro da Silva Pinto;

Thes.: Antonio Ferreira da Silva Brandão;

Thes. do côro: Cel. Alfredo José de Freitas.

Mesarios:

Coronel José F. Cantuaria; João V. da S. Borges; Com. Antonio de F. Guimarães; Francisco P. S. Gouvêa; Joaquim da C. V. Mendes; Adriano P. Soares; Antonio R. Fontes; Eduardo L. da S. Ribeiro; Manuel L. de Carvalho; Antonio F. Monteiro Junior; João C. Muratori; José S. de Andrade; José L. B. de Assumpção; Lucio S. Dias; Antonio P. Mendes Junior; Victorino G. Pires; Francisco M. da C. Braga; José A. de Mattos; Joaquim J. de O. Guimarães; Visconde da Veiga Cabral; Eduardo J. D. Pereira; Manuel A. Pinheiro; Engenheiro das Obras; dr. Antonio de Paula Freitas; Mestre das obras; José Francisco dos Santos; Pintor; João Zeferino da Costa.

Anno — MDCCCXCVIII.

—

Toda internamente revestida de marmore da Italia, até á cimalha real, a egreja possue nove altares, nos quaes predomina o marmore de Carrara. O altar-mór é o de N. S. da Candelaria, cuja imagem é ainda a primitiva, e que, pela sua extraordinaria perfeição, vae sendo conservada através dos tempos.

Nesse altar se faz a exposição do S. S. Sacramento.

Ao altar-mór, seguem-se os demais: do S. S. Sacramento; o de N. Senhora das Dôres, cuja imagem é tambem a antiga; o de N. Senhora da Conceição; o da Sagrada Familia; o de S. Miguel e Almas (á esquerda); e o de N. Senhora da Piedade, Sant' Anna; S. Joaquim e Santa Maria; e S. Manoel (á direita).

Possue a egreja quatro tribunas na capella-mór; duas em cada uma das capellas-fundas; e duas em cada uma das naves. O côro apoia-se sobre o arco abatido, de marmore branco de Carrara.

—

O trabalho de decoração da egreja é uma das maravilhas da pintura brasileira, devida a João Zeferino da Costa.

A composição da cupula representa a Santissima Virgem acompanhada das tres virtudes theologaes: *Fé, Esperança e Caridade*, e das quatro cardeaes: *Prudencia, Justiça Fortaleza e Temperança*.

Cada uma dellas é um typo de mulher, sentada em um throno, que se grupa com figuras de meninos completamente nús, com os attributos respectivos.

O assumpto dessa allegoria é o do verso I, do Cap. IX, dos Proverbios de Salomão: *A sabedoria edificou para si uma casa e nella collocou sete columnas*, que S. Bernardo interpretou como sendo uma prophecia sobre a vida da Virgem Maria, explicada nos seguintes termos: Jesus Christo, que é a Virtude de Deus personificada, edificou uma Casa, que é a Virgem Maria, e nella collocou sete columnas, tornando-a pela fé e pela construcção uma casa digna delle.

As columnas são as sete virtudes theologaes e cardeaes, que ornaram a alma de Maria.

As pinturas das cimalhas representam os quatro prophetas: *Isaias, Jessé, David* e *Salomão*.

Isaias inspirou-se na seguinte prophecia do Cap. XI, verso I: *E sairá uma vara do tronco de Jessé e da sua raiz brotará uma flor*. O tronco é Jessé, a vara é Maria, e a flor, Jesus.

Jessé — pae de David, na sua qualidade de pastor, porque, segundo S. Jeronymo, *tronco*, em hebraico, quer dizer tronco sem ornamentos, para denotar que Maria, e della Jesus, deviam nascer da descendencia de David, quando esta tivesse, desde muito tempo, perdido o poder, as honras e a coroa da realeza.

David, pae de Salomão, immediato descendente de Jessé e rei-propheta, entoando psalmos.

Salomão, filho de David, terceiro rei dos judeus, na occasião em que revê os seus proverbios.

Na Capella-mór, os quadros referem-se a assumptos historicos relativos á Virgem: *Esponsalicio, Annunciação, Purificação e Assumpção*.

No corpo da egreja está pintado, em seis quadros, toda a lenda da fundação da egreja, assim dispostos:

1º quadro — Partida dos fundadores da primitiva Capella, Antonio Martins da Palma e sua mulher, Leonor Gonçalves, do Porto de Las Palmas;

2º quadro — Tempestade, promessa e milagre;

3º quadro — Desembarque no Rio de Janeiro;

4º quadro — Inauguração da primitiva egreja;

5º quadro — Lançamento da pedra fundamental do templo actual e sagração pelo bispo D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco;

6º quadro — Inauguração da primeira parte do actual templo, a 14 de setembro de 1811, sob a provedoria de Domingos Antonio Guimarães.

As paredes do côro possuem pinturas representando a Coroação da Virgem. No fundo, ha um grande quadro allegorico intitulado *Invocação a Santa Cecilia*.

Um dos nomes mais gloriosamente ligados á historia da construcção da Candelaria, é o de Antonio de Paula Freitas, que recebeu a egreja em 1877, apenas com a obra externa prompta, tendo conseguido leval-a a termo em 21 annos de trabalho e de dedicação sem desfallecimentos.

Antonio de Paula Freitas foi o ultimo director das obras, que foram iniciadas por Joh Justino de Alcantara (1857-1865) e proseguidas por Gustavo Wachneldt (1865-1868); Bethencourt da Silva (1868-1869); Ferro Cardoso (1870-1874); Evaristo da Veiga, (1874-1877); e Paula Freitas (1878 em deante).

Admittindo que a primitiva capella tenha sido construida em 1613, possue hoje a Candelaria 321 annos. A inauguração da sua primeira parte data de 123 annos atraz, pois foi realizada em setembro de 1811, e a inauguração do templo, tal como elle é actualmente, data de 36 annos passados — 10 de julho de 1898.

Monumento gigantesco de arte e de fé, recinto que tem abrigado a população da cidade para solennidades de grande tristeza e de grande jubilo, numa época em que a concepção da belleza soffre a terrivel influencia dos interesses utilitarios do momento, a Candelaria parece que cada vez mais se impõe á admiração de todos, porque é soberba, monumental, grandiosa, augusta, suggestiva, magestosa e bella.

A CANDELARIA: EXTERIOR E INTERIOR

O INCIDENTE DE FASHODA

POR FAUSTO TORRENTS

Quando os trinta barcos britannicos, sob o commando do então o coronel Horacio H. Kitchener, appareceram deante de Fashoda, no Nilo Branco, naquella tarde de julho de 1898, os officiaes francezes que então guarneciam aquelle posto quasi perdido do Silluk, ás bordas do deserto do Sudão, não se mostraram surprehendidos.

Aquella praça era uma das vanguardas da penetração franceza pelo interior da Africa Central, naquelle fim de seculo em que o Continente Negro, via seu sólo cobiçado e retalhado pelas grandes potencias, depois de ter tido tantos de seus filhos escravizados pelos occidentaes.

Um joven major francez, da infantaria de marinha, era o inspector da praça de Fashoda — um simples forte, rodeado de algumas cabanas mais ou menos confortaveis e das barracas agrestes da guarnição — á margem de um dos mais traçoeiros pontos do *Bahr-el-Abiad*, ou Nilo Branco.

Aos 35 annos de edade, depois de acções brilhantes em Tombouctou, em Ségou, em Diena, e na tomada de Khoundou, o major Marchand ostentava, já as insignias de official da Legião de Honra, amplamente conquistadas e mais que merecidas em dezoito combates duros, travados em quatorze dias de penetração pela Costa do Marfim.

A seu lado, e já consagrado pelo sangue vertido em campanha na batalha de Diena, já estava o capitão Mangin, que mais tarde devia desempenhar, como elle, um papel tão revelante nas acções militares de que o mundo foi theatro de 1914 a 1918.

—

Para os officiaes francezes de Fashoda, a chegada da flotilha britannica que trazia a bordo o herõe britannico do Egypto não era uma surpresa.

Entre o major Marchand e o coronel Kitchener — que já fizera para si mesmo um nome respeitado em todos os recantos daquella Africa do Nordéste — havia sido trocada copiosa correspondencia anterior em torno da occupação pelos francezes daquelle recanto, considerando como uma chave de penetração no amago do continente negro.

Assim mesmo, porém, houve desde logo a nota de surpresa.

Aquelles trinta bravos, com cerca de 2.500 indigenas sudanezes, 500 egypcios e 200 artilheiros escossezes, entraram pela nesga do Nilo, deante de Fashoda, como uma legitima expedição de castigo ou de occupação.

E o primeiro signal de hostilidade surgiu: — a pequena frota fluvial ingleza lançava ferros, guarnições a postos, sem que o pavilhão francez que tremulava no forte principal recebesse a homenagem regulamentar das salvas á terra!...

—

A situação era critica. O major Marchand havia sido enviado á Africa por Hanotaux, ao qual já succedera em Paris Delcassé. A approximação franco-britannica, então esboçada, estava muito longe de se concretisar na *entente cordiale* que, por sua vez, devia gerar mais tarde a alliança de 1914.

O major de infantaria de marinha contava apenas com seus 100 homens, indigenas todos, mas fieis, e julgava poder contar, a um simples grito, com todo o Sudão.

Mas a força de Kitchener era a força! Cerca de tres mil homens, barcos fluviaes optimos, e excellente commando!

O pavilhão tricolor ficou sem as salvas do estylo. Era o primeiro arranhão no prestigio francez naquellas longinquas paragens do deserto sudanez...

—

Um escaler foi arriado e um official inferior veiu a terra, convidar o commandante francez a ir a bordo entender-se com o coronel Kitchener.

O major Marchand não estranhou o convite. Estava de accordo com o codigo internacional pelo qual o official de menor patente deve adeantar-se em saudar o de maior hierarchia.

Fazendo-se acompanhar apenas de um inferior, o major Marchand dirigiu-se á capitanea da frota fluvial britannica, a mais poderosa de todas as canhoneiras, e ali se defrontou com o coronel Kitchener, a cujo lado se encontravam, em sua aprendizagem militar, aquelle que mais tarde devia ser Lord Cecil filho do então Primeiro Ministro britannico, Lord Salisbury, e varios outros ajudantes de ordens, todos mais tarde consagrados pela sorte das armas no Imperio Britannico.

Iniciou-se entre os dois militares a conversação. O major Marchand valeu-se habilmente da circumstancia de serem as negociações encaminhadas na lingua franceza, que Kitchener manejava razoavelmente mal. O official francez mostrou-se implacavel deante das suggestões de Kitchener para que abandonasse a praça de Fashoda. Derramou-se mesmo, em sua lingua natal, numa serie de argumentos que, em sua maior parte, passaram de certo despercebidos ao vencedor do Egypto. As circumstancias teriam sido invertidas si a fleugma britannica não impedisse Kitchener de se dirigir ao seu interlocutor na lingua ingleza...

Não houve argumentos baldeados pelo official inglez que não encontrassem logo um nunca acabar de contra-golpes do major francez.

Afinal, como que farto da fluencia transbordante de seu interlocutor, Kitchener levou-se um pouco... Seu physico era de molde a se impôr a qualquer um. Seus olhos azues, de impressionantes altivos e penetrantes, fixaram os olhos castanhos e brilhantes do major Marchand. Seu uniforme escarlate vivo, as esporas de ouro que ostentava, a sua corpulencia imponente eram outros tantos argumentos mudos que procuravam esmagar os que o francez acabava de expôr, em prolongada arenga.

Travava-se o dialogo na propria ponte de commando da canhoneira-capitanea.

Kitchener ergueu-se e, num gesto largo que parecia querer abranger com os braços toda a flotilha ancorada e de fogos accesos, lançou o argumento final:

— Major! Queira constatar a minha superioridade!...

Era a ameaça clara, decisiva, suprema da força que procurava se impôr á razão.

O major Marchand revelou-se á altura da situação. Ergueu-se tambem, procurando fazer a sua estatura media egualar-se, pelo menos em garbo á do gigantesco inglez. Seus olhos castanhos fuzilaram chispas que cruzaram impassivelmente com as scintillações dos olhos azues, tranquillamente azues, do coronel Kitchener. Marchand mediu bem a situação e respondeu, com toda a firmeza:

— Coronel! Para militares, a superioridade só se demonstra na batalha!

Bateu impeccavelmente a continencia, uniu calcanhares, e sem mais nada esperar deu meia-volta e encaminhou-se para o portaló!...

Era o rompimento, era o golpe theatral, que iria talvez fazer desfechar a guerra implacavel, pôr por terra a *entente cordiale*, mudar para sempre o mappa da Europa, e fazer com que o seculo XX se iniciasse sob as ruinas e a sangueira de um conflicto terrivel!...

—

Já o major Marchand punha o pé no escaler que o levara a bordo e um official vinha em seu encalço, a mando do proprio Kitchener, que da amurada, já em cima, confirmava o chamado.

Houve algo do grotesco na scena, mas o official francez, prevendo o successo proximo, attendeu ao convite insistente.

Subiu novamente.

Kitchener parecia embaraçado. A muito custo, conseguiu dizer que as instrucções que trazia não lhe bastavam para hostilizar, numa acção militar, o posto francez de Fashoda.

Ainda ahi, o major Marchand se mostrou á altura da situação, retorquindo-lhe:

— Não sei quaes as instrucções que o conduzem, a coberto do pavilhão egypcio... Sei apenas que o pavilhão francez que se ostenta em Fashoda não será deprimido...

Kitchener pediu então ao joven Cecil, seu ajudante de ordens que exprimisse ao official francez os bons sentimentos da Inglaterra para com a França, e apresentou finalmente, ainda por intermedio desse seu ajudante de ordens, a proposta conciliadora:

— Proponho que o caso fique entregue á decisão das chancellarias de nossos dois paizes.

O major Marchand acceitou nobremente a proposta, e foi o coronel Kitchener que, bem britannicamente, passando do rigor á brandura, fez a proposta final:

— Major, vamos tomar um *whisky-and-soda*"!...

—

Já na camara de commando, a conversa tomou novos rumos que a loura bebida escosseza, embora de infima qualidade, se encarregou de amenizar. Kitchener trazia as ultimas novidades da Europa, que Marchand ignorava em grande parte, perdido por tres annos no interior da Africa. Até jornaes francezes, os mais recentes, que tratavam amplamente do "caso Dreyfus", pôde o major francez ler á bordo da canhoneira que excursionava sob a bandeira egypcia...

Kitchener levou a sua solicitude a ponto de mandar para terra todos os jornaes francezes que trazia a bordo e que foram devorados pelos officiaes de Fashoda com a avidez que bem se póde imaginar.

—

No dia seguinte, Kitchener desceu á terra, onde o capitão Mangin era de facto o commandante, pois o major Marchand apenas se achava em inspecção á guarnição local.

O effectivo da companhia franceza de Fashoda era apenas de cem homens, com oito officiaes e o major Marchand. O coronel Kitchener fazia-se acompanhar do tenente Cecil, e o capitão Mangin levou-os a passar revista á tropa sudaneza estendida em linha no meio do acampamento. Os indigenas de Fashoda estavam garbosamente fardados. Estreavam naquella occasião novos uniformes, calças brancas e tunicas "kaki", tudo em estilo puro, expressamente vindo de Paris... O sol equatorial punha nesses fardamentos um brilho novo, que não podia deixar de impressionar favoravelmente o official britannico. Depois, Marchand fez-lhes servir um almoço em que os legumes frescos, preparados segundo a tradicional meticulosidade da cozinha franceza, foram para o paladar do visitante britannico mais um factor decisivo de admiração.

E, para retribuir o "whisky" terrivel que lhe fôra servido a bordo da capitanea ingleza, o major Marchand fez servir a seu hospede um magnifico "champagne" francez, do mais afamado, o legitimo *Montebello* de que tinha em "stock", nos paioes de Fashoada, cerca de tres mil garrafas!

Tudo isso acabou por vencer e convencer o official britannico, que não póde deixar de exclamar:

— E por isso que a Inglaterra não quer que fiqueis aqui: com mais algumas companhias como esta, ficareis senhores do Sudão e do Egypto, e, mais tarde, de toda a Africa!..."

—

A visita final de despedida de Kitchener ao major Marchand deu logar a um episodio significativo.

A entrada da barraca que servia de escriptorio e de casa de commando do major era tomada, em parte, pela bandeira da porta, muito baixa por causa do calor.

A alta estatura de Kitchener não lhe permittia entrar ali sem que elle se curvasse. E, ao fazel-o, o grande soldado britannico teve a surpresa de sentir que a vasta *pélerine* de guerra que trazia ficára presa a uma das esporas.

O coronel Kitchener, assim tolhido, caiu de joelhos deante do official francez!...

Foi preciso que o tenente Cecil cortasse a canivete o pedaço de fazenda que estava preso ás esporas do coronel, para que este retomasse a posição garbosa que o caracterisava e que as circumstancias não permittiam que perdesse...

Ultimaram-se, nessa conferencia final, as negociações encaminhadas a bordo da canhoneira britannica.

Marchand consentiu em enviar um de seus officiaes a Paris, com uma communicação official dos acontecimentos e das perspectivas que se impunham para a politica franceza na Africa. Mais tarde, recebia elle a ordem de evacuar Fashoda, tomando o caminho de Loango, de onde havia partido.

O major, porém, preferiu, para escrever uma das mais brilhantes paginas futuras da historia militar da França, voltar pela Abyssinia e por Djibouti...

Atravessara elle, com seus homens, quasi insensivelmente, todo o percurso do Continente Negro...

Kitchener, ao voltar á Inglaterra, foi feito Lord, com o titulo de Barão Kitchener de Khartum, e um premio de trinta mil libras, continuando sob magnificos auspicios a sua triumphal carreira militar, em que veiu a conquistar a admiração universal.

Marchand, promovido em breve, fez a campanha da China, já em 1900. O czar da Russia insistiu com o governo francez para que elle fosse feito addido militar da França na guerra russo-japoneza. Falhou essa interferencia imperial, e Marchand, desgostoso, preferiu pedir sua demissão do exercito, o que conseguiu em maio de 1904.

—

Desde Fashoda, nunca mais os dois chefes militares se encontraram. Aquelle incidente, que quasi levou a França e a Inglaterra a uma guerra que teria manchado de sangue os albores do seculo XX, não póde separar os dois officiaes, mas os encargos profissionaes de um e outro nunca mais permittiram que elles se encontrassem.

Lord Kitchener, depois de ter sido a alma da organisação do exercito britannico na Grande Guerra, veiu a morrer estupidamente no torpedeamento do *Hampshire*, quando, em junho de 1916, procurava ganhar a Russia.

Marchand, o africano, revertendo á activa com a conflagração mundial, foi ferido em Apremont, á frente da 2ª. brigada da 10ª. divisão das tropas coloniaes. Promovido a general e citado em ordem do dia, revelou-se na acção o mesmo homem que o sertão africano havia preparado e forjado. Com o armisticio, coube-lhe a occupação da ponte de Coblenz, e, ultimada a paz, voltou á vida civil.

Em junho de 1920 foi promovido a Grã Cruz da Legião de Honra, e assim veiu a morrer, a 14 de janeiro deste anno, cercado da admiração de seus compatriotas e de toda uma geração militar franceza.

Só com o seu desapparecimento é que o incidente de Fashoda veiu a ser inteiramente esclarecido, em seus detalhes, aos olhos do publico, segundo uma narração por elle mesmo deixada e que é a que procurámos resumir.

A flotilha britannica, trazendo a bordo do "Sirdar" Kitchener, lança ferros deante do posto francez de Fashode

Casamentos

No velho imperio romano, o casamento legal só podia ter logar entre romanos, salvo permissão especial do povo ou do senado e, posteriormente, dos imperadores.

Os filhos de um romano com uma estrangeira ou de um estrangeiro com uma romana era considerados bastardos. A sua situação social correspondia á dos escravos, e, para ainda mais menospresal-os, costumavam chamal-os hibridos, tal como aos animaes nascidos de especies differentes.

A maior perola do mundo

A maior perola do mundo pertenceu a Maria Antonieta, rainha de França, que a possuia entre suas joias mais caras.

Figurou, em tempos, na collecção de Henry Philips Hope, dono do famoso diamante que dava um destino tragico a todos os que o possuim. Actualmente, acha-se em Delhi.

Ninguem sabe como foi ella ahi parar. Seu actual proprietario, quando interrogado a respeito, declara apenas que não vale a pena contar essa historia, "que é muito comprida..."

Quanto pesava Anatole France

Um dia, um grande editor britanico apresentou-se á Vila Said afim de sollicitar de Anatole France o direito de publicar a traducção de varias obras suas das quaes só conhecia o titulo:

— O sr. é o autor do "Lirio Amarello?" — perguntou.

— Não; do "Lirio Vermelho."

Ah! é a mesma coisa.

Falaram-me muito bem da "Rainha de Ametista."

— Não é uma rainha, é um anel.

— Ah!

E a queima-roupa indagou, no momento de firmar o contracto:

— Quanto pesa o sr.?

O autor de "Thais" olhou-o espantado:

— Setenta e dois kilos talvez:

— Não é isto. Quero saber quanto ganha por anno, por mes, por dia?

Menu' para cães

Uma companhia franceza de navegação que faz a travessia de Cherburgo á Nova York, tem menus especiaes para os cães.

A lista dos pratos tem por titulo "Pour votre toutou, madame".

Segue-se a lista dos pratos que os cachorros preferem e que suas donas escolhem por elles.

Um successo literario

A curiosidade está sendo, em França, o factor de um dos maiores successos literarios destes ultimos annos. O livro chama-se "Style au microscope", e o autor...

E o autor?

E' o que não se sabe. O livro está assignado por "Criticus" e tem prefacio.

Mas quem é "Criticus? E' o que todos querem saber. Para uns, é pseudonimo de André Therive. Para outros, de Benjamin Cremieux. Ha quem pense que se trata de Robert Kemps.

E, como ninguem desmentiu o boato, não tardou muito que uma enorme confusão se estabelecesse em torno do pseudonimo mysterioso, baralhando tudo e decepcionando todos.

O editor foi interrogado, mas não se conseguiu decifrar o enigma. O autor do prologo foi procurado, nada tendo esclarecido. De modo que o mysterio permanece.

Quem é "Criticus"?

Enquanto não se descobre o autor, a curiosidade devora o livro. E as edições se esgotam e se succedem. O exito literario cresce e daqui a pouco ultrapassara os maiores de que ha memoria.

Quem é "Criticus"?

Um precursor de Julio Verne

Muito antes de Julio Verne haver escripto o seu livro "Vinte mil leguas de viagem sub-marina" Aristides Roger, em 1868, publicou um trabalho que fez parte de uma "Bibliotheca de sciencia pittoresca", intitulado "Aventuras extraordinarias de Trinitus. Viagem submarina, descripta no diario de bordo do "Eclair".

O autor narra como o inventor Trinitus, tendo perdido, em um naufragio, a mulher e a filha, construiu, para buscal-os no fundo do mar, uma esphera de metal, impulsionada por um mecanismo electrico, que o permitte navegar a grande velocidade, por baixo dagua.

A embarcação toma rumo sul, em busca do Oceano Indico, tornando-se a viagem um pretexto para que o autor pocha em evidencia sua erudição sobre a fauna e a flora submarinas.

As narrações de Trinitus não se comparam com as do Capitão Nemo, mas o que é interessante é registrar que, já em 1868, Roger previa uma das futuras applicações da energia electrica movendo os submarinos para desvendar os misterios dos oceanos.

Correio feminino

PEQUENOS CONSELHOS

A posição mais sã para dormir

Affirmam os medicos que a posição mais sã para dormir consiste em deitar-se sobre o lado direito, esticando-se o mais possivel. Desde o ponto de vista theorico scientifico, esta affirmação se justifica plenamente. As experiencias realisadas pelo medico norte-americano Sr. Johnson, que utilisou para isso varias pessoas normaes, de excellente saude, e creou um preparado photographico o qual funcciona automaticamente cada vez que o dormente move-se no leito, deram um resultado inesperado, pois vêm-se nas photographias obtidas que todas as pessoas, sem excepção, mudam de posição varias vezes durante a noite e dormem indifferentemente, de decubito dorsal, ou ventral, sobre o costado direito ou esquerdo, ou encolhidos. Nas horas em que o somno é mais profundo, o corpo do dormente muda á meudo e bruscamente de posição. Destas observações resulta que, como o corpo dormido obedece unicamente aos reflexos e busca em forma instinctiva seu bem-estar, o melhor, para dormir bem, é abandonar toda theoria e confiar em nosso proprio instincto.

E' NECESSARIO TRABALHAR PARA TER FELICIDADE

O trabalho não constitue uma necessidade para algumas especies inferiores de sêres, como, por exemplo, aquelles cujo sangue frio, taes como os lagartos: ao contrario, o natural nelles, é permanecer inactivos.

Não se aborrecem nunca, seus corpos não se tornam cansados, e não comem nem bebem mais do que lhes é necessario. Mas o rasgo mais instinctivo dos sêres humanos, e especialmente de seus typos mais elevados, é que todos experimentam um impulso uma necessidade de fazer algo; de formar planos e pol-os em execução immediatamente.

Quando um homem se retira do trabalho, ao qual dedicou sua vida inteira, sente tão profundo pesar se não encontra uma occupação facil a que dedicar as escassas energias que lhe restam, em vez do rude labor que já é superior ás suas forças, não tardando em se convencer de que vale muito mais trabalhar do que permanecer na ociosidade.

ROSA MARIA

Mysticismo

(BEATRIZ BANDEIRA)

Hoje o meu amor é tão suave que qualquer coisa o póde ferir.

Quando vieres não digas nada: qualquer palavra por mais doce que seja me fará estremecer bruscamente, porque não ha palavras bastante suaves para o meu amor.

Nem faças um gesto para aprisionar as minhas mãos... todo gesto, por mais leve que seja, será brusco para o meu amor!

Senta-te ao meu lado e deita a tua cabeça em meus joelhos... sómente a caricia de meus dedos em teus cabellos será tão leve quanto o meu amor!

Envolvendo as minhas mãos divagando em teus cabellos, hei de cantar a mais plangente ballada que aprendi, e a minha voz irá dormir nos teus ouvidos.

Quando eu tomar em minhas mãos o teu rosto querido... e beijar-te os cabellos e os olhos docemente, não faças um gesto, meu querido; tudo o gesto do homem que ama é tão brusco: pódes ferir o meu coração!

(Do livro de Poemas a sair brevemente)

CODIGO SOCIAL

O A. B. C. das Mães — Deveis armar sua intelligencia

Deveis caldear o seu caracter com uma bôa educação moral, com exemplos das virtudes e dos actos moraes, darlhes bom coração, incutir-lhes fé, ensinal-os a respeitar aos outros e a dominarem-se (self-control). A acção bemfazeja do meio familiar não é obra de um só dia, nem dos primeiros annos apenas: ella não consiste em traçar um plano definitivo, ou em dar algumas regras orientações.

O caracter ou constituição moral de nossos filhos dependerá tambem de suas endocrinas, de suas secreções dos habitos adquiridos, das suggestões que lhe houver desfeito despontar no espirito. Estas suggestões serão o ponto de partida das idéas e actos reveladores de sua personalidade. Nascerão sob a influencia dos exemplos que lhes derdes, de palavras que incessantemente proferirdes deante delles.

Eis como conseguireis crear o seu destino.

Nossos actos e conselhos, os dos collegas e professores de que os houverdes rodeado, farão nascer outras tantas suggestões, outros tantos habitos que formarão, tambem, sua mentalidade.

Este trabalho physico e moral actuará discontinuamente durante semanas, mezes, annos. Tudo se perde. Os habitos adquiridos se extinguem que os houverdes feito contrair ser-lhes-ão uteis ou funestos. Não ha maior difficuldade em fazer adquirir um bom habito do que um não, é bastante dedicarmos a este fim nossos cuidados.

A felicidade de vossos filhos e seu futuro triumpho dependerão, em grande parte, das endocrinas que lhes houverdes legado, e, completando, dos actos que ante elles praticardes, das palavras pronunciadas por vós e das suggestões que houver feito nascer o ambiente social em que vivem.

MONICA

O BANQUEIRO

(NICOLAS DE SEGUR)

Era uma tarde de inverno e os letreiros luminosos punham suas phosphorescencias fantasmagoricas nas vitrines do boulevard enquanto a gente, incansavel e nervosa, movia-se para a Magdalena.

O rapaz deu uma volta mais adeante do Banco Oslo, o grande edificio moderno que parece uma cathedral com sua porta enorme, coroada por uma rosa de ferro. Sentia uma especie de medo e de repugnancia, ante a idéa de entrar alli. Numerosos pedidos, longas esperas humilhantes nas ante salas dos novos ricos, tinham despertado a rebellião instinctiva do seu orgulho. E, por momentos suas seculares heranças aristocraticas lhe gritavam com intolerancia e com vergonha, que elle seria mais antigo, mais respeitavel de sua tradição e de sua familia, se se atirasse no Sena.

Porém, a lembrança de sua irmã Mirka, cheia de pavor deante da miseria tão fragil tão confiante nelle tornou a lhe apparecer.

"Não! Por ella devo lutar até o fim!.

Apalpou a carta de recommendação do coronel Perahy e com a decisão de quem se atira ao mar, subiu os tres degráos de marmore preto e entrou no banco.

Um empregado o recebeu:

— "O que deseja?

— "Quero falar ao sr. Oslo.

— "Pessoalmente?

— "Sim...

— "Elle só recebe com entrevista marcada.

— "Devo lhe entregar uma carta.

— "Isso não quer dizer nada. Em todo caso, póde se dirigir ao seu gabinete. Entre pela porta da esquerda. O gabinete do director, faz parte de seus apartamentos particulares.

O rapaz seguiu as indicações do empregado e foi recebido esta vez por um creado de libré, em um vestibulo de "vitraux" medievaes. O rapaz entregou a carta.

O creado voltou pouco depois e, com o mesmo tom altaneiro, disse ao visitante, que teria muito que esperar ou então, voltar mais tarde.

— "Esperarei...

Passou uma hora e o rapaz sentia-se ankilosado pela immobilidade. Afinal o creado o introduziu em um vasto gabinete de grandes janellas e moveis de luxo.

O famoso banqueiro, a quem o visitante só conhecia de nome, estava sentado inclinado sobre seus papeis. Apenas via-se sua cabeça altiva e o queixo autoritario.

Não se incommodou com a entrada do visitante continuou trabalhando em sua secretaria coberta de papeis.

E como passaram os minutos, pensava já em tossir ou deixar cair o chapéu para lembrar sua presença, quando o banqueiro se dignou perguntar rapidamente sem levantar a cabeça:

— "Sr. Jorge Alexandre?

E sem esperar a resposta:

— "O que deseja? Perahy não m'o diz em sua carta.

O tom era breve, incolor, impessoal.

— "Eu... eu venho pedir um logar em seu escriptorio... Acho-me na necessidade de trabalhar e o coronel Perahy me deu esperanças.

— "Um logar?... O pessoal está completo e recebo diariamente tres ou quatro pedidos como o seu.

— "Então, só tenho que pedir desculpas...

O banqueiro levantou afinal a cabeça e pela primeira vez, desde que o rapaz estava alli, se dignou olhar o visitante.

O rapaz viu dois olhos de fauno, um rosto pallido, traços contraidos, uma especie de vida satanica, animando a expressão voluntariosa do homem. Era a mascara de um verdadeiro mercador, o monstro avido de ouro.

Uma pausa; e, no momento em que o rapaz chegava á porta perguntou:

— "O que sabe fazer? Tem referencias?...

As faces do rapaz coraram, como se essa pergunta fosse um insulto.

— "Nunca trabalhei... Tenho vinte e tres annos apenas... Não tenho parentes nem fortuna, porém é a primeira vez que procuro emprego.

— "Conhece ao menos operações bancarias?

Está ao corrente dos negocios?...

— "Não. Porém, conheço muitas linguas, inglez e o allemão.

— "Ora!... Todos os rapazes de hoje sabem isso...

Jorge arriscou ainda:

— "Além disso, conheço o polonez, o lithuano.

Os olhos do banqueiro se cravaram no seu interlocutor.

— "O lithuano?! ...

— "Minha familia é de lá, conheço perfeitamente essa lingua.

Uma imperceptivel doçura se notou na voz do banqueiro.

— "Nesse caso é possivel que possa empregal-o na secção de correspondencia. Mantenho relações commerciaes com as provincias russo-polonezas. Porém, aviso-lhe que o ordenado será pequeno, preciso conversar com meu secretario e elle lhe fallará.

Agora, peço que me desculpe, já é tarde e tenho muito que fazer.

O visitante inclinou-se depois de declarar que acceitaria o que lhe offerecessem.

Já estava á porta, quando o banqueiro lhe disse:

— "Escrever lição, sua direcção?

— "Jorge Alexandre Landwell disse o rapaz depois de certa hesitação, temendo que seu nome, incompleto, occasionasse algum transtorno.

— "Landwell?!... perguntou o banqueiro com surpresa. E pela primeira vez abandonou seus papeis e se levantou.

— "Landwell?!... Julgava que não existia em Lithuania, senão os principes...

— "Pertenço á essa familia... Porém os titulos nada valem hoje. Seria ridiculo, sobretudo usar um nome como esse, quando se procura um meio de ganhar a vida.

— "Então o senhor é... é...

A voz do banqueiro se alterára tanto, que o visitante vacillou antes de responder:

— "Sim, sou o principe Jorge Alexandre Landwell, o ultimo do nome...

Com grande surpreza sua viu então que Oslo apoiava bruscamente suas mãos sobre a mesa e que se inclinava para a frente com olhar de odio.

— "O principe Landwell!

Um silvo escapou da bocca do homem, que quiz conter uma exclamação de raiva... Depois uma gargalhada turvou os olhos por uma inexplicavel emoção.

— "Ah! ah!!... O principe Landwell mendigando um logar em minha casa!...

Como o principe assustado retrocedesse um passo, temendo um accesso de loucura.

— "Não... não!... Sente-se principe...

Temos que falar!... Ha mais de cem e cincoenta annos que o esperava...

Estas phrases provinham de um homem desconhecido para Jorge, eram pronunciadas com tom de odio, aggravado por gosto de vingança.

— "Mas, senhor! Não o conheço, disse o rapaz; não entendo o que quer dizer, será melhor que me retire.

Porém, o banqueiro, cortou-lhe a retirada indicando-lhe uma cadeira.

— "Não e não!... Não se irá principe antes que lhe diga o que desejo. Tenho que me conhecer amplamente... Differente seu nome, porque fen vergonha!... Tambem escondi o meu por prudencia... na realidade sou judeu. Meu nome é Akrosta.

Josué Akrosta!... Não lhe lembra nada esse nome?... Não se lembra?... E' justo... Já devia imaginar. Os Akrosta tem muito mais razões para lembrar-se dos Landwell, do que estes lembrarem-se de nós... Vou refrescar-lhe a memoria... Os Akrosta e os Landwell foram visinhos em Lithuania durante seculos.

Minha familia, serva da sua, o logrete, o objecto de riso, a presa dos Landwell.

Vergonhas, injurias, deshonras nada pouparam. Crivados de balas, afogados em barricas de vinho, suspensos ás arvores... assim nos trataram durante seculos!

E afastando-se alguns passos para olhar melhor sua victima:

— "Não deve figurar provavelmente o nome dos Akrosta nos archivos da familia Landwell.

Porém, nos papeis da minha sempre se encontra esse nome maldito, a cada passo sempre seguido de gemidos de odio... A Lithuania inteira durante dois seculos foi regada com o sangue da minha raça. De pae a filhos minha familia mantinha uma cabana miseravel nas suas possessões, e vivia comendo o pão duro. Tudo o que ganhavamos pertencia aos seus. De vez em quando, para se divertir, o principe Landwell batia num Akrosta... o nome Landwell fez tremer aos meus durante gerações... Foi para elle o equivalente da desgraça e da morte.

E agora, o senhor, vem pedir uma migalha de pão!... A mim!...

E' o destino que o envia, que põe frente a frente um Akrosta e um Landwell faminto... Pois bem!... Saiba que sua miseria é o mais bello espectaculo de minha vida... Dar-lhe um logar?!... Preferia morrer antes de ajudal-o... daria a metade da minha fortuna para vel-o morrer de fome e para que sua irmã caia na lama!...

Jorge estava horrorisado ouvindo essas accusações, quiz se levantar mas seu inimigo furioso, impedia-lhe de se mover.

Afinal pôde falar:

— "Não peço outra coisa, senhor, senão que me deixe sair. Ignorava o que me diz o que não significa que repille por completo toda a responsabilidade do meu nome e de meus antepassados... O que exige de mim?...

E olhava o banqueiro da porta.

— "Nada ha o que fazer, gritou o homem. O orgulho apesar da fome... E o orgulho fica-lhe bem...

Depois interceptando mais uma vez a saida:

— "Os Landwell eram orgulhosos! Salomão Akrosta conta que viu uma princeza Landwell deslumbrante em seus trajes de seda e ouro; dirigia-se á missa e era tão bella e tão altiva que o pobre Salomão, julgava innocentemente que essa creatura era feita de materia differente da delle.

Escondia-se para vel-a passar; até que um dia o pae o viu e o castigou dizendo:

— "Imbecil!... No outro mundo, ao de Deus, serão os Akrosta e não os Landwell que se vestirão de ouro e seda!... Espere!...

* * *

Oslo calou-se de repente. Parecia que as palavras de seu antepassado agiram para acalmar ou orientar em sentido differente seu pensamento.

Como o rapaz se levantasse de novo, querendo acabar com a penosa scena.

— "Não!!... Fique!... disse com voz imperiosa. Temos que liquidar esse negocio!... Sim, temos que liquidar isso... Queria poder despedaçal-o com minhas mãos, lhe fazer pagar a divida de sangue e de vergonha que seus paes contrairam para com os meus... quizera... ou antes...

Tomando uma invencivel determinação tocou a campainha. Entrou um creado.

— "Não!... Não!! Toquei duas vezes...

O creado saiu, appareceu logo uma creada assustada.

— "Ah! até que enfim. Diga a menina Arlette que venha aqui.

Passaram-se alguns minutos, depois a porta se abriu e appareceu nella uma linda rapariga, elegante, esbelta, de grandes olhos negros, de perfil espirituoso e gracil. Foi como uma apparição de graça no sombrio gabinete onde bramia a tempestade.

— "O que queres, papá?...

— "Desejava... te apresentar o principe Landwell... Eu o conheço ha muito tempo... Como offereces terça-feira uma festa em Versalhes... creio que elle ficaria encantado se o convidasses... Queria que se conhecessem melhor.

Jorge levantára-se para cumprimentar a recem-chegada, que com gesto franco lhe estendera a mão, trocando umas palavras convencionaes, porém Oslo interrompeu logo:

— "Era isso, que desejava... Conversarão depois... Agora deixe-nos...

Quando a filha saiu:

— "E' minha filha, disse o banqueiro sem olhar seu interlocutor. Dou-lhe seis milhões de dote e mais tarde terá tudo que possuo.

E dando uma risada:

— "Que surpresa, lá no inferno, onde estão os Akrosta e os Landwell victimas e algozes... Um Landwell casado com uma Akrosta!... Minha filha é digna de ser princeza! De qualquer maneira, meus antepassados, com as costas marcadas pelo chicote, ficarão de bocca aberta...

Esfregou as mãos.

— "O mais contente será o Salomão, que durante toda vida só pensára na princeza Landwell vestida de ouro e seda.

Foi elle que me inspirou esta vingança.

Approximou-se do rapaz, observando-o com um olhar mais suave.

— "Casará com ella, não é verdade?

Como o outro ficára mudo, indeciso entre a surpresa e a tentação entre a repugnancia e o desejo:

— "Sim, meu rapaz! Não ha outra solução... O odio ou a alliança... Amigos ou inimigos.

O banqueiro com uma doçura inesperada, porém, tão imperiosa como sua colera disse ao pôr-lhe as mãos nos hombros.

— "Amigos... não é verdade?...

Depois quasi alegre:

"Olho por olho, dente por dente... Um Akrosta dará aos Landwell todo o bem, em troca de todo o mal que receberam.

Não, não me responda... é inutil!... Não admitto obstaculos em minhas resoluções... Venha jantar amanhã comnosco... A's oito e meia. Estou muito occupado... Tenho que continuar amassando dinheiro... Como meus antepassados... para os Landwell!

Beatriz B. — Recebi a cartinha gentil assim como o Poema que vae ser publicado. Continuo acompanhando com interesse a publicação de seu livro ao qual desejo o exito que merece.

Nenita — Porque não me tem escripto? Não pude mais passar na loja e que farei o mais breve possivel. Onde poderiamos conversar um pouco?

Anna Soares — Muito grata pelas palavras amaveis. Prefiro todas as poesias bonitas e as suas agradam-me sempre. Era meu sim, o parecer de Sylvia Patricia... não o sabia então. Aqui fico á espera das photographias promettidas.

Gretchen — Bello Horizonte — Porque tem um nome da Hollanda? Nasceu por acaso na terra dos moinhos e das tulipas? A sua poesia tem uma idéa bonita está um pouco infantil.

A. Dantonguella — O trabalho foi recebido, mas tem alguns erros de portuguez que precisa corrigir.

Arly — Nem podia deixar de ser bem acolhida quem escreve coisas bonitas e de tanta emoção. Tenho grande prazer em publicar os dois trabalhos recebidos e outros que me quizer enviar.

Yolana — Pensei que se houvesse esquecido de mim e do "Supplemento". Merci pelos poemas enviados. Quando sae o livro?

Columba — Senti não attender ao pedido de sua revista — que continuo a não receber — mas o seu bilhete datado de 10 só me chegou a 25! Recebi tambem os versos e a outra carta...

Pensei que voce já tivesse creado um pouquinho de juizo, mas qual! Como é que lhe posso escrever directamente já que não pretende nunca mais voltar para o Rio?

Ivy — Um grande merci pelas lindas violetas e uma saudade affectuosa.

VE'RA CRUZ

SABER ESCOLHER...

MME. MARIA CARVALHO

Offereço as leitoras desta secção, mais um modelo de manteau "après-midi", feito em ottomano marinho, com uma elegante e moderna applicação de capuchon.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente sr. Luiz Ayres.

Martha — (Uruguayana) — Tenha a bondade de me enviar um enveloppe sellado para a resposta.

Mme. Angelica — (Santos) — Si Madame tem o busto forte, não deve usar largos "revers", porque elles ainda dão mais importancia ao seu busto: pelo mesmo motivo evite as mangas raglan.

Sulanita — (R. Preto) — O marrocain ainda é tecido em moda.

Maria Candida — (Cruzeiro) — Para o seu vestido beige, um casaco em quadrillê verde e beige, ficaria chic.

Maria do Carmo — (Rezende) Responderei particularmente sua cartinha; póde esperar.

O. K. — (Rio) — As grandes faixas de pontas cahidas, voltam a enfeitar os vestidos de noite. No seu vestido azul-hortensia, ficaria elegante uma faixa em azul mais forte e desta mesma côr, os sapatinhos.

M. Rodrigues — (Nictheroy) — A mais moderna combinação para o preto é justamente o branco.

Lourdes — (Campos) — Agora são muito modernos, os cabouchons de crystal.

Santinha Amaral — (Friburgo) — As mangas voltam a ser mais ou menos lisas. Póde applicar os clips, que gostará.

Altair — (Cataguazes) — Para o seu typo não ficaria bem tal combinação; experimente os tons avermelhados.

Melita Padua — (Recife) — O marron, além de ser côr moderna, dá elegancia e distincção. Com elle combinam bem: o beige, o amarello, o verde, o brique e o rosa.

Desolada — (Nictheroy) — Talvez seja devido á caspa; experimente *Brume de la Forêt* que é o melhor tonico para o cabello.

Maria Francisca — Respondi para o endereço enviado.

Roceira Risonha — Muito grata pela carta gentil. Queira escrever directamente á Mme. Jacqueline, com envelope sellado e endereçado para a resposta e receberá a lista de preços dos preparados que deseja. Mas póde tambem vir pessoalmente ao Rio; as cariocas são mansas e não comem ninguem!

Nina — Use o *Crême Anti Rides* nº 5. Com o uso constante desse creme milagroso não ha ruga que resista!

Gioconda — Queira ler a resposta a Desolada.

Verinha — S. Paulo — Não ha de que, sempre ás ordens.

Josephina — Vargem Alta — Respondi para o endereço enviado. Recebeu?

Laurinha — Limpe o rosto pela manhã e á noite com *Huile Romaine Antique*", assim nunca mais terá cravos, manchas e espinhas. E' o melhor preparado para a pelle.

Gaby — Santos — Queira ler a resposta á Nina.

Elza Maria — Para diminuir o busto use o *Crême Emagrecente Miraculoso* que déve ser usado alternadamente com o *Crême Adstringente Miraculoso*, para a firmeza dos seios.

Vaidosa — O melhor esmalte para as unhas é o *Corail Napolitain*.

Minnie — "*Vigor dos Seios*" é encontrado, como todos os preparados de Cedib chez *Mme. Jacqueline, 380 Praia do Flamengo.*

PARA A DONA DE CASA

Os recantos do lar

E' muito commum, principalmente nas habitações irregulares, nas que possuem amplas janellas e mesmo nos angulos inuteis, encher estes buracos com pequenos ou grandes moveis, segundos seja o espaço destinado a estes.

Sem duvida, esta solução requer um pouco de engenho, para poder tirar o melhor proveito possivel deste precioso recanto dependendo seu arranjo do mobiliario que o acompanha.

Que um escriptorio, em um "living-room" ou em um dormitorio, podemos installar uma bonita bibliotheca, feita de varias estantes sobre uma armação de madeira que forme um angulo recto; estas estantes, collocadas a um mesmo nivel ou não, do um effeito muito original e gracioso, serão envernisadas ou atapetadas de accordo com o resto do mobiliario.

Destinado a encher e enfeitar um recanto de uma salinha de estudo ou um salãozinho de receber, o mais adequado é o assento macio e pratico, formado por um grande "pouf" de couro alcochoado em forma triangular, de maneira que encaixe perfeitamente no angulo destinado á sua collocação e completado com um almofadão do mesmo couro ou de velludo com borlas de couro, o qual, collocado contra a parede fará um confortavel encosto.

Desta mesma maneira, dado o valor que os decoradores dão actualmente a estes encantos, creando moveis especiaes para este fim, podemos compor um bonito "toilette" angular, formado por varias prateleiras arredondadas na frente, de crystal ou madeira, onde se colloca rão os objectos de toucador e outros enfeites de bibelots, retratos, etc.

RIZA

FORNO E FOGÃO

CUIDEMOS DA NOSSA ALIMENTAÇÃO

Hoje para se ter bôa saude devemos preoccuparmo-nos mais com a nossa alimentação do que mesmo em tomarmos remedios para este ou aquelle mal.

Devemos deixar de lado as gulodices e alimentarmo-nos com comidas que nos façam bem á saude: frutas, legumes, leite ovos, eis o que precisamos comer.

A carne vae desapparecendo pouco a pouco da nossa alimentação diaria. Isto porém, não nos faz falta, pois temos para substituir o peixe. Si deixarmos a carne de lado nada sentiremos.

Podemos encontrar nas verduras como espinafre, tomate, lentilhas, hervilhas, nabos, rabanetes, feijão, espargos, batatas, repolhos, alhos, beterrabas, e outras, optima alimentação, principalmente para as pessoas que soffrem dos intestinos.

Si fossemos considerar os beneficios que todos esses legumes fazem á saude, teriamos que enumerar muitos delles.

O uso do azeite, em substituição á banha tambem já está se propalando porque o azeite é muito mais facil de digerir do que a banha.

Procuremos sempre saber para que serve esta ou aquella alimentação, si faz bem a esta ou aquella doença, emfim, preoccupemo-nos muito com o nosso organismo para trazer-mos sempre em equilibrio o nosso corpo e a nossa alma.

Notamos, ás vezes, que certas pessoas soffrem physicamente por descuidarem-se da alimentação. Este soffrimento vae augmentando pouco a pouco, o appetite vae desapparecendo e chegam a um ponto em que o estado de fraqueza é tal que a doença se apossa completamente do organismo. Si evitarmos, porem, que isso nos aconteça, alimentando-nos bem, seremos fortes, corados, sadios o que causa muito melhor impressão do que as pessoas fracas, amarellas, magrinhas.

Este beneficio não é somente para nós, é tambem para o nosso paiz, que terá assim melhorada a sua raça.

FRANGO COM MOLHO DE TOMATE

Tirem-se ao frango os intestinos e os ossos do estomago, e recheie-se com manteiga, sal, pimenta, sumo de limão e os intestinos picados. Amarre-se e deite-se numa caçarola, cujo fundo esteja guarnecido de pranchas de toucinho. Appliquem-se rodas de limão sobre o estomago do frango, cubra-se o mesmo tambem com toucinho, e faça-se cozer a dois fogos por espaço de tres quartos de hora.

Na occasião de servir, escorra-se, desamarre-se, e leve á mesa com um molho de tomate.

MOLHO DE TOMATE

Fervem-se dez ou vinte tomates com pimenta, um dente de alho, folhas de louro, salsa, tomilho e cebolas; e, depois de cozidos, passa-se a polpa por um passador.

Deite-se em seguida manteiga numa caçarola, ou, melhor ainda, gordura da panella, juntem-se os tomates, e, se o molho estiver aguado, ligue-se com um pouco de farinha.

ARROZ DE CARIL

Cortam-se em pedaços pequenos dois frangos novos pondo de parte as carcassas e os miudos que servirão para preparar uma substancia á parte. Põe-se ao lume numa caçarola um pouco de manteiga fresca, 150 grammas de toucinho fumado, escaldado e cortado em quadrados finos, uma cebola picada, e deixa-se tudo durante alguns minutos.

Juntem-se então os membros dos frangos, e aviva-se o lume, para que elles corem levemente; molham-se então em tres litros de caldo em que se deve ter feito atrair a substancia de ave.

Meia hora antes de se servir, deitem-se na caçarola 500 grammas de arroz, com uma colher de pó de caril, cubra-se a caçarola e deixe-se ferver por mais 10 minutos. Em seguida, leve-se a caçarola á bocca dum forno moderadamente aquecido, e retire-se passados 20 minutos.

PRESUNTO E CARNES FUMADAS

Corta-se a perna do porco de modo que fique bem redonda em cima e tira-se-lhe o pé. Vae ao fogo um grande caldeirão com agua e assim que esta começa a ferver vae-se deitando sal pouco a pouco até ficar uma salmoura forte. Para saber-se a quantidade necessaria de sal, põe-se um ovo dentro e assim que este fluctuar, a agua está sufficientemente salgada. Retira-se o caldeirão do fogo: deixa-se esfriar a salmoura. Arruma-se a carne de porco em uma tina de madeira e despeja-se por cima a salmoura que deve estar bem fria. A carne deve ficar completamente submersa na salmoura, sendo necessario para esse fim pôr-lhe um peso em cima. A tina precisa ser cuidadosamente tampada de maneira que não entre o ar. No fim de quinze dias póde-se fazer uso da carne, mas para o presunto é necessario um mez. Para conservar-se a carne não a elle deve tocar com os dedos. Tirem-se os pedaços que sejam precisos com um garfo, tendo o cuidado de não picar os outros porque os buracos pódem occasionar a decomposição da carne. E' necessario ter sempre a salgadeira bem coberta. Preferindo-se, póde-se juntar á salmoura louro, tomilho ou thymo, salsa, zimbro. Desejando-se dar ao presunto uma côr vermelha, esfrega-se salitre em pó, mas corre o perigo de ficar duro, pois o salitre tem esta propriedade.

No fim de um mez de salmoura tira-se o presunto, deixa-se escorrer, pendura-se no fumeiro para seccar e umar, queimando-se em baixo hervas aromaticas, principalmente galhos de zimbro salvas; assim que estiver secco e bem fumado, esfrega-se com folhas de parreira e um pouco de vinagre para afastar as moscas. Pendura-se em logar secco.

MODO DE PREPARAR O FIAMBRE

Deixa-se de mólho durante 24 horas em bastante agua fria, a qual deve ser renovada umas quatro vezes. Depois enrola-se num panno e amarra-se com um barbante para conservar a fórma. Deita-se o presunto num caldeirão, cuja tampa feche bem, e contendo agua sufficiente para cobril-o, juntando-se duas folhas de louro, salsa, dois dentes de alho, dose cebolinhas, seis cravos da India, duas cenouras, um bouquet de cheiros, um aipo e um alho porró, deixando-o cozinhar por espaço de tres horas, tendo o cuidado de, á medida que a agua fôr seccando, ir juntando nova e fervendo, na quantidade precisa para que o presunto esteja sempre coberto. Junta-se então uma garrafa de vinho do Porto, deixando ferver por mais tres horas.

Verifica-se si está cosido, espetando uma lardeadeira. Tira-se do fogo e deixa-se ficar ainda no mesmo caldo por mais tres horas. Em seguida faz-se escorrer, desenrola-se o panno, tira-se o couro com muito cuidado para não offender a gordura e cobre-se com farinha de rosca e umas pitadas de pimenta do reino e leva-se ao forno para corar.

FIGOS RECHEIADOS

Tome 24 figos seccos, pequenos e frescos. Alongue-os com os dedos e talhe-os em quatro até ao meio. Abra e afine as 4 pontas para fromar um calice em flôr. Faça um recheio com 200 grs. de assucar em calda, 200 grammas de amendoas moidas, 3 claras em neve e 3 gemmas. Misture tudo bem e leve a engrossar em fogo brando.

Deixe esfriar, faça bolas alongadas e passadas em assucar peneirado, e introduza-as nos figos para que fiquem como botões de rosa amarella. Se preferir em vez de amendoas empregue 200 grs. de nozes moidas.

FIGO COM NOZES

Abra com um talho figos seccos mas que sejam macios, e introduza 1|2 noz em cada um.

BALAS DE LICOR

Compra-se um ou 2 kilos de farinha de araruta, põe-se num taboleiro para seccar no forno, até ficar com côr alourada, sendo para isso preciso que o forno esteja um pouco quente. Vae-se mexendo de vez em quando, para não queimar. Quando estiver bem secca, que não pegue na colher, tira-se do fogo e deixa-se esfriar. Tira-se um pouco de araruta num prato, (que é para cobrir depois as balas), depois passa-se um papel por cima, da que ficou no taboleiro para alisar e com um pauzinho torneado fazem-se uns buracos na farinha, com cuidado, para que fique bem liso dentro, não deixando a farinha solta dentro dos buracos, senão a calda mistura-se na farinha. Depois faz-se uma calda com 250 grammas de assucar crystalizado, limpa-se como já foi indicado no modo de clarear o assucar, com a differença que se pinga uma só gotta de limão, porque se pingar mais as balas não assucaram.

Depois de limpar a calda deixa-se ferver, quando estiver no ponto pesa-se no pesa-xarope, quando marcar 35º esta no ponto; deita-se um calice de licor (no licor pode-se pingar 3 gottas de essencia de anis ou de hortelã ou outra qualquer essencia que faça o mesmo effeito). Depois tira-se a calda do fogo e com uma colher vae-se despejando a calda dentro dos buracos feitos na farinha com muito cuidado para não tirar o feitio. Quando estiverem todos cheios deixa-se esfriar um pouco, depois põe-se em uma peneira a farinha que se tirou para um prato, e peneira-se em cima das balas para cobril-as e deixa-se ficar de um dia para o outro no taboleiro, em um armario fechado. No dia seguinte tira-se com um pincel.

Querendo dar côr ás balas junta-se á calda com um pouco de anilina vegetal dissolvida na agua; verde para as balas de hortelã, vermelha para as de aniz, etc.

CORRESPONDENCIA

Mme. Rocha — (?) — Experimente somente com duas colheres de banha, sendo que a manteiga deverá ser a mesma quantidade. Cuidado com a agua; não bote muita.

Brasilia — (Nictheroy) — A sua receita é bem trabalhosa. Aconselho-a porém, que a experimente, pois, tenho certeza que terá bom resultado.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licôres, assim como enfeites para mesa. Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge.

LEITURAS DE ½ MINUTO

A Manlius Torquatus

(HORACIO)

A neve desappareceu; os campos tornam a ficar verde e as arvores apresentam linda folhagem; a terra muda de aspecto, e os rios abaixando suas aguas, seguem seu curso; as Graças nuas, amaveis irmãs, dão a mão ás nymphas e não temem mais formar danças.

Não esperes, pois, um destino immortal: as estações e as horas nos dão esta lição, levando nossos bellos dias. Os frios são suavisados pelos zephyros: a primavera é expulsa pelo verão, morrendo, assim que o outomno fecundo traz suas riquezas, e sem demora volta o inverno gelado. E no entanto as luas de cursos rapidos restabelecem sua luz. Nós uma vez descendo onde repousam o piedoso Emir, o rico Tullus e o rei Ancoro, somos apenas poeira e sombra. Quem sabe si os Deuses soberanos accrescentarão amanhã á somma de meus dias? Arrebatarás das mãos de um avido herdeiro tudo quanto houveres empregado para encantar tua vida.

Mas quando não viveres mais, quando Minos houver pronunciado contra ti sua sentença solenne, nada, Torquatus nem nobreza, nem eloquencia, nem piedade, não te poderá reanimar. A propria Diana não póde arrancar o casto Hippolito ás trevas infernaes e Theseu não póde romper as cadeias que o retinham perto de Léthé seu querido Pirithoos.

Traducção de

ZETTE

Deante de um espelho

Em vendo os labios, a bôca, os olhos, a pelle, a mulher póde ver no espelho o reflexo da propria saude. O brilho dos olhos, a frescura da bôca, o corado dos labios, a suavidade da pelle — tudo isto depende da saude e dos cuidados que as senhoras dispensam á sua toilette intima para a qual, ha dez annos, medicos e parteiras vem recommendando o "Gyrol".

(41210)

Sobe, balão!

Meu lindo balão azul!...

....

De papel de seda azul — azul, a côr da distancia, da felicidade — eu o fiz empregando todas as subtilezas do meu ser, todos os segredos do meu coração!

E com o calor da minha mocidade eu o aqueci muito, soltando-o para o infinito!...

Soltando-o para o desconhecido eu esperava que elle pudesse pedir a S. Pedro tudo que eu precisava na terra — felicidade!...

....

Sobe! Sobe, balão!... E aqui em baixo, eu, de joelhos, numa supplica muda acompanhava-o com os olhos até vel-o bem pequenino, até sentir-o nas regaços do Chaveiro do céo!

....

Sobe meu lindo balão azul! Chega a S. Pedro! Conta-lhe que aqui na terra ficou uma creatura — uma filha de Deus — pedindo-lhe um quasi nada para quem é do céo: felicidade!

Diz-lhe, meu rico balão azul, que tudo que em baixo está tão mão! Diz-lhe que a felicidade não me conhece e que por isto eu mandei-te a Elle. E, não te esqueças de pedir a S. Pedro para castigal-a, por não ter vindo para mim!

....

Até hoje eu espero a volta do meu balão azul, de papel de seda, aquecido pela minha mocidade, com a resposta de S. Pedro!

E o meu balão foi para outras mãos que não precisavam delle e levou toda a felicidade que S. Pedro me mandára!

....

O meu lindo balão azul fez como a felicidade: caiu onde não o esperavam!

DANTONGUELLA

Eu gosto é de você...

Deixe que digam por ahi
Que em meu amor ninguem não crê...
Que eu sou volúvel... que eu menti...
Pois eu só gosto de você.

Se existe tanto olhar curioso,
Que me procura e não me vê,
E' porque tenho um amor medroso
Que gosta apenas de você...

Tudo que escrevo, se me inflamma,
E faz sorrir a quem me lê,
Não tem destino, pois só amo
Sómente gosto de você.

Se vivo assim, sempre distante,
E se me occulto, isso é porque
Perto não digo, de hesitante...
Que eu gosto, sim... é de você!

COLUMBA

Scenas da Cidade

A FESTA DAS BONECAS

No Japão, talvez o unico paiz do mundo, dá-se uma grande importancia aos brinquedos, e todos os annos celebra-se uma famosa festa: a festa das bonecas. Muitos dias antes do grande dia, as tendas estão cheias de preciosas bonequinhas.

As meninas preparam banquetes para suas bonecas, mas banquetes de verdade, compostos das mais escolhidas gulodices e dos melhores licores.

As felizes pequeninas proprietarias dessas casas de bonecas, as enfeitam e dispõem para aquella occasião, pondo sempre uma figura que represente o imperador e outra a imperatriz, rodeados de diminutos musicos. Nas casas ricas não só se põem estas imagens, mas tambem as dos personagens celebres do paiz, desde os "Trinta e seis Poetas" até aos "Quarenta e sete Ronins". Os moveis de brinquedos empregados para estas imagens valem uma pequena fortuna, e muitos dos artigos são de prata e de ouro.

Os meninos têm, ao contrario, a "festa dos bonecos" e das lanternas que é uma das mais encantadoras daquelle paiz.

Em todos os logares, lanternas multicores decoram as casas. No alto de compridas hastes de bambu' enfileiradas nas ruas, vôam bandeirinhas de seda ou de papel dourado e outros mil enfeites, e a cada momento passam bandos de garotos levando ao hombro um grande sabre de madeira envernisado e laca. Grandes folhas semelhantes, de papelão prateado e curvadas de um modo grotesco, apparecem pregadas no solo, de trecho em trecho. Estas facas, que os meninos saudam ao passar, representam a arma de Sioki, o heroe adorado do povo, cuja imagem repete-se em toda sorte de attitudes, em milhares de estandartes. Os meninos percorrem as ruas cantando e rindo, felizes com sua festa e sua alegria.

FLAVITA

Costumes

As melindrosas de Nova Guiné sabendo que os almofadinhas da terra não gostam de simetria, resolveram pintar as palpebras de côres differentes: uma amarella, outra roxa.

DA MINHA ESTANTE

Ballada Oriental

Se me quizesses, meus olhos grandes, luminosos, seriam o sol aclarando o teu destino...

Se me quizesses, minhas mãos brancas, macias, seriam conchas servindo a tua sêde...

Se me quizesses, meus cabellos castanhos finos, seriam franja esbatendo o teu deslumbramento.

Se me quizesses, minha voz quente, meiga, seria alaude cantando o teu enlevo...

Se me quizesses, meus versos doces, subtis, seriam perfume espiritualisando a tua volupia...

Se me quizesses, meu rhyme ardente, seria incenso envolvendo a tua vaidade.

Se me quizesses minhas lagrimas tristes, scintillantes, seriam dadivas enriquecendo o teu orgulho...

Se me quizesses, meus labios vermelhos, amorosos, seriam favos de mel para a tua bocca...

Se me quizesses, minh'alma rica, apaixonada, seria escrava da tua propria alma...

Se me quizesses, meu grande, meu immenso amor seria força e vida do teu coração!

DIVA JABOR

(Do livro a sair — "A' hora da 5.ª prece...")

correio feminino

HA DUAS ESPECIES DE AMOR...

Ha duas especies de amor, escreve um romancista inglez: "O primeiro é uma luz que vae crescendo pouco a pouco e que não attinge nunca um grande fulgor mas que tambem não se apaga".

Luz suave e boa que aquece sem queimar, amiga e companheira dos bons e dos máos momentos e que mesmo, uma vez de nós afastada, fica a illuminar suavemente, num clarão de saudade, a solitaria estrada que trilhamos. Amor que, quando morre como morrem todos os amores, de longe se transforma em ternura triste que dura emquanto dura a vida...

"O outro amor é a luz magnifica e deslumbrante que illumina e cega mas que de repente se apaga deixando-nos na escuridão".

Amor este peior que todos os odios, que só vem para mentir, para destruir, para fazer mal! Luz que cega para melhor enganar.

Sol que queima e não aquece, que tudo nos rouba sem dar coisa alguma. Amor que é peccado, que é crime e é castigo. Crime que traz em si o seu proprio castigo!

Amor todo feito de falsas juras e de mentirosas promessas. Amor que infama, que humilha e que tortura. Amor covarde que se reveste de luz para melhor nos atirar ás trevas.

Amor peor que todos os odios, mentiroso bem, peor que todos os males!

Claudia

Uma capa de gelo de dois centimetros e meio de espessura póde aguentar o pêso de um homem.

*

A ilha de Java, possessão hollandeza, tem um territorio quatro vezes maior do que o da Hollanda.

*

A pesca da esponja foi uma das principaes actividades dos gregos na edade classica.

O APOSENTO ENCANTADO

Luiz II da Baviéra é por certo uma das mais interessantes e uma das mais estranhas figuras da Historia.

A sua vida que nunca foi inteiramente comprehendida e que tem sido tão discutida, a sua morte, assassinato ou suicidio, no lago do castello de Bery, tudo creou em torno do joven rei uma atmosphera de lenda e de mysterio que até hoje perdura fascinando os espiritos.

Luiz da Baviéra viveu fóra do mundo o curto espaço de tempo que no mundo passou. Habitava, não a realidade mas um sonho magnifico que a ninguem foi dado penetrar. Ninguem, nem mesmo Wagner em toda a sua grandeza.

Adorou a musica, adorou as artes, desprezou o mundo e com rarissimas excepções as suas creaturas. A solidão povoada de sonhos cujos segredos elle levou para a morte, foi a sua patria nesta terra que foi para elle o exilio. E não é realmente a terra longo e doloroso exilio, para todas as almas que vivem dentro de um grande sonho?

Diz a histoira que Luiz II da Baviéra — o rei virgem — jamais amou, jamais olhou com ternura, desejo ou admiração mulher alguma. E' que talvez não haja chegado a elle a mulher esperada, aquella que num sonho elle creou e que a realidade não lhe quiz dar.

E por isto — quem sabe — para não sacrificar o seu ideal — recusou todas aquellas que as conveniencias da côrte teimavam em lhe offerecer.

No emtanto o principe encantado do sonho e da solidão possuia como os mais simples mortaes, um coração sedento de felicidade, de amor.

Porque é bem mais por... desgraça do que por originalidade que se consagra alguem ao mais triste dos amores, o triste amor da Solidão!...

Está nas linhas seguintes, talvez, todo o mysterio da vida do grande amigo de Ricardo Wagner:

"No castello de Neuschwanstein, uma das mais importantes imaginações de architectura de Luiz II e que occupou todo o seu reino, um pavimento inteiro permaneceu sempre vazio e nú. Dizem os guardas do castello que eram os apartamentos destinados "á rainha", áquella que não veiu nunca e que foi talvez esperada, desejada pelo monarcha até o seu ultimo dia".

E' bem mais simples do que parece, creio eu, a historia mysteriosa e estranha do rei da Baviéra, historia esta que em todos os corações todos os dias se repete.

Porque... Porque todos nós tivemos um dia um lindo sonho e construimos no coração "um aposento encantado"... para quando chegasse, numa hora magnifica, aquella ou aquelle que devia ser a realização gloriosa do ideal sonhado.

Mas, ai! o tempo vae passando; vae trazendo e levando muita coisa... Só o grande bem esperado não chega. Vae-se pouco a pouco povoando e depois — mais depressa ainda — despovoando a alma onde só o "aposento encantado" permanece vazio e nú, a esperar, a esperar...

E um dia, piedosamente, vem emfim a morte pondo um termo á longa e vã espera.

Vemos então, no momento de cerrar os olhos, que o recanto mais bello da alma — o melhor do coração — não chegou nunca a ser habitado pelo hospede divino que a vida se esqueceu de trazer.

O aposento vazio do castello de Neuschwanstein é a ironia de um rei-poeta symbolisando a vida...

SYLVIA PATRICIA

Alma de mulher

Quando elle surgiu no humbral da porta, humilde e timido, para lhe dizer adeus, ella sentiu todo o seu rancor desfazer-se repentinamente, e estendeu-lhe a mão num gesto sincero de cordialidade, como se entre aquellas creaturas, que se viam talvez pela ultima vez, nunca houvesse existido o sombrio drama do passado, do ciume e do abandono.

Se elle tivesse chegado sorridente, feliz, externando a ventura do seu novo amor naquelles olhos tão amados e naquella bocca fresca tão beijada, ella o teria recebido com altivez, com frieza e odio.

Mas não. Elle a via deante de si, embaraçado melancolico, — quem sabe se arrependido do muito que a fizera penar! — e o seu coração de mulher, já quasi no outomno, sentiu com emoção a subtileza daquella attitude discreta e nobre.

Então, corajosamente, maternalmente fingiu uma satisfação que não podia sentir, afim de que elle pudesse partir sem remorso para bem longe, para junto daquella que lh'o roubara para sempre.

Mas, quando a sua mão humida de emoção apertou a delle pela derradeira vez, uma lagrima teimosa de dor e de renuncia, apontou por entre os cilios bastos...

A tarde morria e, ao ver desapparecer na curva do jardim florido a sebille [illegible]...

Vesperal

(CARMEN REGINA)

Hora crepuscular.
O vento passa em surdina...
Como em doce cavatina,
Passa em mim o teu olhar.

... E eu queixo-me a recordar...

....

Aquelle amor tão suave...
Suave... como um arminho!...
E á falta do teu carinho
Eu fico absorta, olhando
Por dentro do meu olhar...

... E vem-me então a tristeza...
Tristeza de te querer...
Tristeza de não ser tua...
Tristeza de te perder!...

....

Emquanto a lua branqueja
Os campos em alvo luar
Baila na concha dos olhos
A mais pequenina gota
De uma faguiha estelar...

Ilusão outr'ora tão querida, fechou os olhos... A lagrima deslisou, então, com a quietude resignada das esperanças mortas, caiu-lhe nas mãos cruzadas, que erguera num gesto de prece, e lá ficou scintillando como um diamante liquido...

ARLY

CONVERSEMOS

QUANDO OS CÃES ERAM SELVAGENS

Pensaes por acaso, que os cães foram sempre mansos? Pois vos enganaes. Houve uma época em que os cães eram tão selvagens como o são agora os lobos e os chacaes. Figuravam, pois, entre os inimigos do homem. Os nossos actuaes cãezinhos amimados — mansos, intelligentes, carinhosos e leaes como são, descendem de um animal selvagem.

Ha linhas de separação entre as differentes castas de cães que hoje existem, segundo as suas classes, cores e tamanhos. Exceptuando a ilha de Madagascar não ha paiz algum no mundo que não esteja representado na familia dos cães. Poremos, comtudo, a Australia de parte.

Dizendo que os differentes paizes têm os seus cães proprios, referimo-nos, evidentemente, aos representantes da familia canina, nativos dessas terras. Não sabemos no certo se o dingo, o cão selvagem da Australia, pertence realmente a esse paiz, pois póde ter sido levado pelos antepassados dos indigenas, os quaes ainda encontrou vivos o primeiro homem branco que aportou á Australia. Mas a não ser estas duas excepções, seja onde fôr que nos encontremos, veremos em todo o mundo cães, quer sejam os que nos são familiares; ou os que conservam a fórma de raposas, de lobos ou de chacaes.

"Mas esses cães não são verdadeiramente cães", dirá alguem. Certamente; mas os lobos e os chacaes são os antepassados de todos os cães grandes ou pequenos, ferozes ou mansos. Talvez sejam alguns dos nossos cães descendentes da raposa; mas isso é muito duvidoso.

Estamos, porém, certos de não nos enganarmos, mencionando como antecessores do cão os chacaes e os lobos. Em primeiro logar, o homem, como já dissemos, era então inimigo destes animaes, os quaes tambem lhe declaravam guerra. Certamente quando estavam esfomeados o atacavam; e era natural que elle pela sua parte os combatesse. Quando o atacavam, é provavel que depressa se convencessem que era inutil fazel-o separadamente.

Mas pouco a pouco os animaes nessas remotas épocas deveriam reconhecer a superioridade do homem. Era mais dextro, andava e corria de outro modo. E' verdade que, possuimos apenas duas pernas, a sua marcha não podia competir com a do cão; mas por outro lado não é menos certo que, sem deixar de correr, ficavam-lhe livres os braços e as mãos com as quaes podia levar comsigo armas; tornava-se-lhe portanto facil manejar um páo ou uma tosca lança ou levantar do chão uma pedra e arremessal-a, causando com ella uma ferida mortal.

LULA

Amar é dar a paz!

*

Querer conhecer a amargura das coisas! Só bom e prestavel...

* * *

A palavra não foi dada á mulher para dizer o que ella pensa.

*

Coisa alguma de grande se faz depressa.

FUMO...

(JOSE' SALAVERRIA)

Não fuma, não é verdade?

Estas palavras me são continuamente dirigidas por pessoas que me conhecem bastante e que já me viram fumar.

Outras vezes o meu interlocutor tira um cigarro, accende-o e não m'o offerece. Então, num gesto habitual a todo viciado, tiro um dos meus cigarros e accendo-o. Logo, confuso, o meu interlocutor indaga: — Como? Você fuma?

Convenço-me com isto de que existe uma cara de fumador, como ha uma cara de toureiro, de padre, de guarda civil. E eu devo ser um phenomeno pois, tendo cara de não fumar, fumo desde que me entendo. E como não havia eu de fumar? Muita vez abençoei aquelles barbados conquistadores que nos trouxeram da India para a Europa as folhas de tabaco.

Foi esta por certo a maior gloria dos conquistadores de longas barbas.

Hoje todo mundo fuma, honrados e deshonrados, grandes e pequenos, homens e mulheres. O mundo está saturado de fumo. Não ha raça nem povo que não tenha esse vicio. A hygiene e a moral civica vivem no entanto perseguindo o tabaco. Diz-se por ahi que o acto de fumar equivale ao suicidio, que a nicotina é um veneno e o fumador um estupido que sacrifica a sua propria vida. Diz-se tambem que o cigarro é um vicio innocente e que só o abuso faz mal.

Mais sério é o ataque dos moralistas. Será que pretendem realmente abolir o fumo?

Rogo aos deuses que esta supposta prohibição só se realize depois da minha morte! Não é que eu seja um fumador guloso: menos de uma duzia de cigarros me é bastante para a tarefa de cada dia. Mas dou ao cigarro o maximo do seu valor. Sei arrancar a cada fumaça a sua volupia, seu gosto, seu aroma, mas sobretudo o que elle tem em si de sonho e de auxilio intellectual.

Serve-me de fiel collaborador ao trabalho. A sua excitação põe em marcha os nervos, activa o dinamismo cerebral, dá impulso ás idéas quando estas se mostram penosas. E'-me impossivel escrever alguma coisa sem ter um cigarro acceso.

Mas, como um paradoxo, o fumo serve ao mesmo tempo para um effeito contrario: para a preguiça. Para os momentos de desanimo, de tedio, de melancolia... Nessas horas cinzentas ou amargas em que vemos o mundo, com todas as suas coisas e creaturas como que submergidas por um banho de estupidez ou de inutil maldade! Horas vazias durante as quaes, comprehendendo demais as coisas, desejariamos que nos afastassem esse calice de fel que é a acção.

Então é o momento do cigarro. A fumaça vagamente azulada e de intenso perfume envolve-nos em suas nuvens, em suas volutas fugidias. E' o instante transcendental do tabaco. Ah! Coisa tão vaga como és, fumaça, e no entanto és a unica dentro da qual nos podemos refugiar quando o *spleen* tudo faz naufragar em torno de nós!...

Traducção de

MARISA

DIZEM...

"A utilidade das riquezas consiste no prazer que proporciona o gastal-as, sendo tudo mais uma illusão enganosa. A' sombra da opulencia prosperam muitas pessoas; mas, que vantagem real e positiva proporciona isto ao possuidor das riquezas? Quanto mais a de presenciar o grande desperdiço feito á suas expensas, o qual é um prazer somente agradavel aos olhos.

Por conseguinte, o que dispõe de uma grande fortuna não goza da totalidade do que possue, e todo o fructo de seus immensos bens está reduzido ao trabalho de guardal-os, ao cuidado de dar-lhes inversão, ou ao meio prazer de alimentar com elles um luxo ostentoso e vão. Sabeis porque se atribuiu um preço imaginario a certas pedras reluzentes, e porque se emprehenderam tantas e tão faustosas obras? Pois foi com o fim de que tão grandes riquezas pareçam uteis para alguma coisa."

* * *

"A juventude dos seres cega e deslumbra, a ponto de impedir que se possa contemplar em sua verdadeira realidade.

As mulheres não se convertem para nós em seres, em pessoas reaes, senão depois duma certa edade.

Quando são muito jovens interpõe-se entre nós e seu coração verdadeiro uma neblina de fascinações que poucos homens são capazes de atravessar com os olhos do espirito.

E é por isso que as mais amadas foram, quasi sempre, as menos conhecidas, e é por isso tambem que as mais bellas historias de amor são as que acabam mal."

FEMINIDADES

TRECHO DE UMA CARTA DE PARIS

"Entre os varios modelos de pyjamas um bem seductor e chic, confeccionado em crepe setim rosa malva e enfeitado de pesponitos no tom, era completado com um casaco tres quartos da mesma fazenda e forrado em crepe georgette, o qual servia muitas vezes de peignoir".

Sem duvida é este um modelo muito feminino, mas que deve ser adoptado de accordo ao genero de vida de cada uma. Para as apreciadoras destas prendas e que devido ás suas occupações preferem os modelos e fazendas mais simples, são recommendadas as sêdas como o foulard, shantung liso, ou estampado, como tambem as leves fazendas de algodão estampado com pequenos desenhos.

Quanto ás camisas de noite, creio encontrar um campo mais vasto á sua eleição, já que são tantas as fazendas e enfeites para ellas empregados; o essencial é seu corte e feitio. Ha em voile de sêda enfeitada de franzido, pregas ou babados; de crepe estampado branco ou rosa sobre fundo azul; de musselina com applicação de encaixes; de crepe setim com enfeites trançados no decote e nas mangas; de crepe georgette finamente, as delicadas camisas de cambraia de fio quasi transparente, realçados por diminutos bordados a mão, ou encaixes desfiados.

Entre outras peças de intimidade, é necessario não esquecer a "liseuse", adaptada sempre dentro da elegancia e vaidade pessoal, no que vos recommendo não descuidar o menor detalhe que pudesse prejudicar vossa "toilette" de interior. De preferencia, devem ser feitas de cores claras; sem serem extravagantes, devem ser alegres, encantadoras.

MARIA LUIZA

SAIBAM QUE

Na construcção do Empire State Building, de Nova York, trabalharam 4.000 operarios por dia.

*

Londres occupa uma superficie de 840 kilometros quadrados, na qual se encontram mais de oito mil ruas.

*

O tratado de astronomia mais antigo que se conhece foi um começado por Tolomeu em 140.

*

O primeiro mappa-mundi deve-se ao geographo e philosopho grego Anaximandro que viveu no V seculo antes de Christo. Nelle apparecia, naturalmente, a parte do mundo que os gregos conheciam naquella época, e que não era mais que o territorio banhado pelo mar Egeo.

*

A estação central hidroelectrica maior da Europa é a que funcciona em Cardano, na Italia.

Nuvem desfeita

(OEME)

Não sei dizer qual foi o seu inicio
Nem mesmo sei dizer como acabou...
Mas oh! cruel e acerrimo supplicio,
E'-me lembrar que tudo terminou...

Foi uma nuvem de felicidade
Que em minha vida celere passou,
E dum aroma subtil de saudade
O meu viver p'ra sempre impregnou...

Ligeiramente timida e indecisa
Tendo uma fórma vaga e imprecisa
Foi que eu a vi pela primeira vez!

E ao procural-a agora entre a neblina,
Não vejo mais que uma garça fina,
A me indicar que a nuvem se desfez.

ALGUMAS RECEITAS

Damos hoje algumas receitas muito simples, as quaes podem ser preparadas em casa.

CONTRA A ACÇÃO DO SOL

Use uma parte de creme de leite bem fresco, a qual se accrescenta a mesma quantidade de amendoas doces; mistura-se bem e perfuma-se com a essencia que mais agradar e todas as noites untam-se com esta pasta, ás partes mais expostas ao sol.

PARA BRANQUEAR A PELLE

Mistura-se uma ou duas colheres de farinha de aveia muito fresca e de bôa qualidade, com algumas gottas de glycerina, mexendo-a com uma espatula, para que a mistura tome a consistencia de um creme.

Esta pomada estraga-se facilmente, e por isto é conveniente fazer sempre pouca quantidade.

PARA REFRESCAR

A agua boricada é completamente inoffensiva e muito sã para a lavagem do cabello e para todas as abluções do rosto e do corpo servindo de refrescante.

O acido borico emprega-se em altas dóses sem inconvenientes, deixando-o em um recipiente com agua quente.

TINTURA DAS PESTANAS

Dois processos para tingir as pestanas: preto e louro.

O PRIMEIRO

Noz de agalha .... 30 grs.
Azeite puro de azeitonas ..... 200 grs.

Movem-se estas misturas com oito grammas de sal de amoniaco e accrescenta-se um pouco de vinagre.

Unte-se á noite e na manhã seguinte loções com agua morna.

O SEGUNDO

Vinho branco .... 1 litro
Ruibarbo .... 300 grs.

Ferve-se até ficar reduzido á metade; filtra-se logo depois.

Com esta solução molham-se as pestanas.

MONA VANA

correio feminino

RAINHAS DE BELLEZA DE OUTROS TEMPOS

BERENICE — a SUAVE

de ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

Corre o anno de 1092 da era Christã.

Na tarde dourada de um outomno oriental o pagem arabe, alto de delgado, sob o barrete de velludo azul com a pluma branca, curva-se até o chão quando passa Berenice, como numa visão de sonho, por entre a aureola dos véus côr de aurora! Na immensa sala redonda dos vitraes historiados e dos marmores brancos embutidos de mosaicos de ouro e prata, Miguel III, Conde da Tripolitania aguarda a irmã, olhando distraido, com o sobrolho franzido, o velho judeu que tira dos ricos cofres lavrados, a mercadoria preciosa.

O enxoval da noiva está prompto: as doze galeras do cortejo esperam, ancoradas no porto o dia da partida para Constantinopla. No Castello echôam as vozes e os risos dos Principes e dos Senhores vindos de muito longe para assistirem aos esponsaes de Berenice e de Basilio I, Imperador de Trebizonda.

Mas o rude Comnêno ainda hesita, preso ao seu faustoso palacio entre justas de armas e torneios de amor, sem animo de emprehender a longa jornada que o deve levar para junto de Berenice... talvez porque ignore o quanto ella é realmente linda e formosa! Della só conhece a nobre estirpe assim como as virtudes e a deslumbrante belleza através das estrophes cantadas pelos poetas que, como mensageiros de amor, vão de Castello em Castello levando o impalpavel retrato de suas proprias impressões aos mancebos e ás donzellas desejosas de contrair nupcias.

Miguel, está preoccupado e furioso! Os hospedes chegam, cada vez mais numerosos, impacientes de assistirem ao festim.

Berenice, absorta nos preparativos das bôdas, perdida numa miragem de grandeza, não diz nada, emquanto o irmão zeloso, aguarda a volta do fiel mensageiro que enviára ao Imperador para conhecer emfim a sua ultima palavra! Seguem-se todavia os festejos e os lautos banquetes! Os presentes se accumulam: chegam as vestimentas de seda lavrada do Oriente mysterioso, os tapetes da Arabia, os linhos do Egypto, os candidos arminhos dos longinquos paizes da neve.

Berenice entra na grande sala e corre pressurosa junto á mesa larga onde o velho judeu já alinhou, com mãos tremulas e gestos de caricia, as joias sumptuosas sobre o velludo carmezim.

Ao deparar com a Condessa, curva-se até o chão para lhe beijar a orla do vestido!

— "Divina Berenice, — balbucia, — trouxe as joias que teu irmão illustre Senhor, me encommendou, para adorar tua belleza; ... escolhe ... Eis um diadema de rubis para teus lindos cabellos côr da noite, rubis que todavia não igualam o rubor dos teus labios: para tuas orelhas, rosadas como as conchas do mar, trago-te brilhantes que não atingem o fulgor dos astros rutilantes que brilham no teu rosto, oh magnifica Dama! Estas perolas são destinadas ao teu colo de alabastro e serão como raios de lua pousando na doçura dos teus seios: as saphiras e as esmeraldas, são para tuas mãos mimosas: os braceletes de ouro lavrado, para teus pulsos roliços e teus finos tornozelos: as fivelas de turquezas e de opala para a tua esbelta cintura: as redes de perolas para as tuas tranças e estas fitas de ouro e diamantes enfeitarão a tua fronte caindo ao longo de tuas faces pallidas, côr de marfim!... Bem sei que minhas pedras preciosas serão sempre obscuras e indignas, ao lado de tua belleza perfeita, oh divina Senhora, e que outras joias mais lindas encontrarás em "Trebizonda", no limiar do thalamo imperial, mas estas que levas comtigo, mais realçarão tua formosura, se possivel!...

Berenice sorri: contemplando as pedras preciosas no concavo da mão e fazendo escorrer as perolas côr da lua entre os dedos finos mira-se na chapa de prata polida, que uma escrava segura deante della, emquanto Miguel a contempla, ufano de a ver tão formosa coberta de joias... approvendo a escolha:

— "Vae, minha linda irmã, tão rica, sabia e altiva, digna do lendario esplendor das mulheres do Oriente, para o Reino do Comnêno!

— "Ainda não tens a resposta, meu irmão"?

— "Nenhuma resposta, minha doce Berenice, mas o mensageiro não pode tardar;... e temos hoje o grande banquete que vaes presidir adornada de tuas lindas joias... quero te ver admirada em toda a tua gloria, pelos Principes e Barões, minha divina irmã, e que olhando para ti, elles se lembrem de "*Eudoxia*" e de "*Theodora*" Imperatriz!

— "Chegarei um dia a ser como ellas"?

Os grandes e limpidos olhos negros, avivados um momento pelo fulgor das pedrarias, retomam o calmo e suave olhar de sempre, como se estivessem ausentes e prenhes de uma saudade que nem confessam a si proprios emquanto perpassa no fundo negrume das pupilas a lembrança do joven cavalheiro que combate heroicamente na "Terra Santa" pela causa do Christo!

Miguel não respondera á pergunta angustiosa, porque elle tambem traz o coração mordido por uma duvida atroz!

Languida e afadigada, Berenice abandona-se sobre os coxins de purpura, na varanda que olha o mar anilado, a enseada do porto, e as galéras empavezadas. A linda creatura sonha; sonha e ainda hesita entre o amor de um homem e a opulencia de um Imperio!

Cerrado os olhos ainda pensa rever do alto da torre, passar as hostes compactas dos Cruzados marchando rumo a Jerusalem para libertar a Terra Santa do dominio dos infieis e o garboso mancebo loiro, á frente do exercito empunhando o guião com as insignias sagradas! Foi como um relampago. Uma troca de olhares incendiados e a immediata homenagem do estandarte inclinado perante a Castellã que do cimo do torreão com o rosto velado só teria um aceno a fazer para que o cavalleiro se detivesse, para sempre escravo dos seus encantos!

Miguel todavia, velava! Com a mão rude embarga-lhe o gesto.

— "Não, minha irmã — tu deves ser imperatriz! As trovas cantam tua incomparavel formosura pelos caminhos do mundo e já és a eleita do Comnêno entre as mais bellas mulheres da Africa e da Asia! Espera-te um porvir de gloria e de dominio... deixa passar o vilão que não é digno de uma noiva imperial"!

Berenice cedeu á miragem faustosa e agora tambem anseia na angustia da ultima palavra do Imperador que tarda a chegar. Subitamente o pagem na antesala levanta a pesada cortina para deixar passar o Senhor de Tripoli. Miguel surge no limiar da porta em arco; traz o semblante turvo. livido:

— "Minha irmã; voltou o mensageiro"!

Um longo silencio cáe entre os dois; pela janella aberta ouve-se o grito estridente das andorinhas e o bater das ondas mansas contra as columnas de granito.

— "E então"? — pergunta Berenice com a voz calma e o olhar firme:

— "O infame Basilio recusa o enlace... razões politicas o levam alhures!... mas o ultraje não tem perdão e será lavado em sangue"! brada o Conde cerrando os punhos.

A nobre donzella levanta a mão transparente, quasi a impedir que o irmão profira outras palavras de odio.

Miguel hesita... e curvando-se ante a cruel humilhação da irmã, sáe, contendo a custo a effervescencia de suas paixões revoltas!

Berenice detem-se por longo tempo immovel, meditando com os olhos perdidos no vacuo; pensa amargamente no castigo que lhe reservou a pusillamine preferencia dada a uma miragem de faustoso poder, emquanto um amor mais simples e modesto lhe teria dado a felicidade! Vão-se os sonhos de orgulho envoltos em nevoa escura! Sua desillusão não tem palavras; sua altivez recusa o conforto banal e pouco a pouco surge nos olhos fixos a luz do desdem:

— "Agali, ordena á escrava, — repõe na arca massiça o meu vestido de noiva, o véo bordado de perolas as sandalias douradas e o cinto com o manto de arminho... fecha tudo e dá-me a chave"!

Absorta e grave, contempla um momento no concavo da mão o annel nupcial de ouro pesado e depois com resolução lenta o deixa cair no mar do alto da varanda... Assim naufragam as melhores esperanças e principia a renuncia!

Hervardo Ruffio, o louro trovador de "Terra Santa" volvera emfim das Cruzadas, para o doce repouso do Castello de Béja, o velho solar agarrado á rocha dura nas terras dos avoengos. Sobre os imponentes bastiões passeiam sem cessar as escoltas bravas vigiando os numerosos visitantes que chegam ao Castello pizando as pontes levadiças sobre os fossos cheios de aguas turvas. São lindas damas, guapos cavalleiros montando corceis engalanados, poetas e trovadores, habeis em cantar historias de amor! Chegam tambem ao Castello, num dia de sol quente tres buffões famintos, sujos e maltrapilhos que riem e cantam acompanhando-se ao som dos "alaudes" e das "bandurras". Os archeiros não os querem deixar passar, mas Hervardo, amante da arte sonora, seduzido pela musica suave, ordena que os deixem entrar. A noite vem caindo, tudo parece megulhar na incerteza de um mysterio e os olhos voltam-se para o céo banhado na pallida luz da lua. Contam, os buffões, estranhas historias dos paizes longinquos por onde andaram: as guerras e as lutas dos Senhores feudaes, as mulheres lindas e os amores infelizes. Contam de uma deslumbrante donzella de sangue real, já noiva do imperador da Trebizonda que esperou durante um anno inteiro a chegada do augusto esposo, sem que elle apontasse com suas náos no horizonte dourado de Tripoli. Já estava tudo prompto, as galeotas prestes a levantar ferro cheias de ouro e prata, de vasilhames massiços e de sumptuosos arreios. Principes e Senhores haviam chegado dos paizes amigos com seus ricos presentes mas o incauto imperador Comnêno, recusára o enlace!

Berenice, a formosa, não chora, não fala, vive encerrada no gyneceu do castello tripolitano que se destaca negro e soberbo sobre o azul do mar do Oriente e os homens perdem a ventura suprema de contemplar sua incomparavel belleza!...

Tem as tranças negras, o rosto da pallidez do marfim, os olhos amendoados e brilhantes como estrellas e a bôca rubra que para sempre emudeceu a sua immensa desventura. E' alta, flexivel, ondulante como a haste da açucena; tem os pés e as mãos pequeninas, os tornozellos finos, os quadris perfeitos e um colo de Deusa! Mas a linda condessa não se deixa ver por ninguem, torturada pela offensa recusa imperial, vive agora enclausurada entre as paredes do Castello onde todas as largas castello de prata estão cobertas de pannos negros para que não mais reflictam a deslumbrante belleza que o imperador Comnêno nunca vira e que no entanto desdenhára!

Para Hervardo a historia do buffão tem um sabor de torturante evocação; escuta mais e mais embevecido a triste historia da linda princeza repudiada e naquella palpitante noite de abril sente uma ancia estranha invadir-lhe a alma, o tormentoso desejo de revel-a, de saber algo de mais preciso sobre a intangivel personalidade de Berenice, uma angustia de infinito e ardente amor que o aniquila e o curva, esmagado e vencido, sobre as pedras dos caminhos que o levarão para junto da princeza altiva e ao mesmo tempo doce como um favo de mel. Está a resolução tomada! O garboso mancebo parte no dia seguinte rumo, a Tripoli. A viagem é longa, mas o seu fervido coração de poeta, não considera insensata a ardua empreza de poder ainda ver a linda prisioneira de sua propria dôr, para despertal-a do amargo encantamento!...

Mas os ventos são contrarios; o torrido verão prostra-o com febre, num delirio de olvidio, sob o tendal brazonado na ponte alta da náo! O manto escuro da noite afigura-se-lhe como sendo a cascata macia e sedosa dos negros cabellos da princeza que o envolvem e suplicando ao pagem que lhe cante ainda a linda canção dos louvores da mulher amada, pergunta anciosamente aos astros:

— "Quando chegaremos?" — e terei ainda eu vida bastante para contemplar a Deusa dos meus sonhos"?...

O mal insidioso o consome, mas a vontade tenaz de viver e de olhar emfim a linda creatura que ha dois annos alimenta os seus pensamentos com renovado ardor, sustenta-lhe corpo e alma. Consegue emfim a galera fundear no pequeno porto de Tripoli. Berenice, avisada e persuadida pelos mensageiros, consente em vir até a não colher a sublime homenagem do guerreiro que morre de amor por ella!... Envolta em seus candidos véos, afasta lentamente, como uma apparição, a cortina do todo azul sob o qual Hervardo sem forças a contempla deslumbrado pensando ainda ser o joguete do delirio... Num supremo arremesso ergue-se sobre os coxins, estendendo os pobres braços descarnados e as mãos febris' Berenice permanece immovel! Um pezar immenso se reflecte nos seus lindos olhos e uma pudica hesitação retem-na ainda, embora o desejo de levar ao moribundo o conforto de sua presença a incite a entrar livremente sob o tendal.

O principe de Béja extasiado, murmura num suspiro, com a voz apagada:

— "Oh meu lindo amor das longinquas terras... Salve!... assim mesmo eu te havia sonhado"!

Berenice ajoelha-se, inconsolante! Eil-o o amor que ella havia ardentemente desejado e que desprezára por desvario de orgulho! Agora é tarde... elle vae novamente se afastar apagando-se para sempre!... Soluçando a sua immensa magoa põe a mão de leve sobre a testa do enfermo que ao doce contacto sorri com os olhos que tornam a brilhar como se, vencendo o mal, Hervardo recuperasse a vida no delirio de poder emfim contemplar a lua dos seus sonhos. Está finda a tarefa, pago o seu esforço sobrehumano e uma expressão nova, cheia de serenidade, espalha-se pelo rosto pallido do mancebo. Berenice junta seus labios rubros á bôca exangue que arde em febre e colhe assim o ultimo suspiro do homem que sabendo amal-a e ter fé em sua formosura, antes mesmo de a ver, expira invocando o seu nome adorado!

Na Capella do Convento dos Templarios, num sarcophago de ouro embutido de todas as pedras preciosas de suas riquissimas joias, Berenice acommodou os restos mortaes do seu fiel amante! Sob a cabeça collocou-lhe os pergaminhos das laudes e dos louvores, que de longe evocaram o seu amor e sobre o coração pousou-lhe as tranças negras dos cabellos annelados, côr da noite, que ella cortou para cingir as candidas vendas do habito monacal.

O lindissimo rosto ficou para sempre encoberto no mysterio dos véos escuros e os grandes olhos resplandecentes, sabem agora olhar para além da morte, na intima satisfação de haver colhido um holocausto de amor mais forte do que a propria vida!...

A mulher e o dinheiro

Em uma reunião em casa do director do "Temps", de Paris, o economista Luciano Romier, que é egualmente, um grande psychologo subtil, tratava das caracteristicas dos tempos que correm, fazendo, entre outras, esta afirmativa:

— Hoje em dia, o dinheiro é o principio e o fim de tudo. No meio, estão as mulheres. Tudo mais é apparencia.

A phrase está fazendo carreira.

Uma scena do film vendo-se o artista com um exemplar do "Correio da Manhã"

A TARDE TRISTE

(Henri Barbusse)

— E a beijou?... perguntou Bertha á sua velha amiga.

—Sim.. Na face.

— E o que lhe disse?

— Vou partir, mas voltarei para me casar comtigo apesar de tudo e contra todos. Voltarei com a gloria.

— Não disse mais nada?

— Sim. Juramentos, promessas, tudo o que se póde dizer. Era em casa de minha avó, depois foi embora.

Então, puz-me a esperar. Ficou combinado que não nos escreveriamos, porque meus paes prohibiram. Não importava, nos amavam... Esperei sua volta, um, dois, quatro annos...

Afinal chegou aqui seu retrato em uma revista que falava em seu brilhante futuro. Este primeiro echo da fama, que podia ser para mim a realisação da promessa, me exaltou... Pensei que nosso encontro estava proximo... Preparei-me para recebel-o... esperava um gesto seu. Porem, pouco a pouco passaram-se os annos e nosso separação durava... E *não voltou mais*...

Meu grande homem, meu noivo sublime so me appareceu nos jornaes e neste busto que ali está, que inauguravam annos depois de sua morte.

—

Luiza levantou a cortina de filó e atravez da janella olha a praça redonda, bordada de tectos pontagudos. O crepusculo começava a apagar as cores: podia-se vêr, no centro da praça, o busto branco, erigido pela cidade em homenagem á seu illustre filho.

Luiza, tornou a se submergir na branda penumbra. Não era velha de todo, era ainda bonita e tinha uma certa faceirice. Os cabellos em tempos pretos, hoje estavam grisalhos.

Concluiu sua historia:

— Quando comprehendi que não voltava mais, pensei em morrer; depois me casei com um homem daqui. Alguns annos depois do meu casamento, a gloria de meu noivo augmentou rapidamente.

Só se falava d'elle aqui e em todo o mundo. E quanto a mim, ha trinta annos que estou casada.

Bertha inclinou a cabeça pensativa.

— Como devia se lamentar, não ter se casado com esse homem!

— Não!

— Resignou-se á sua sorte?

Luiza fez um gesto negativo.

— Não, e estou contente de não ter feito a loucura de me casar com meu primeiro noivo.

— Tem que um artista...

— Não é por isso... E' porque morreu. Emquanto que o outro, o meu, esse que antes nada valia, vive... Vive!...

Vivemos!.. Não é intelligente, ignora o que é a gloria, não é ninguem... Porem, esta ahi, o tenho. Nossa existencia não tem attractivos, é como se estivesse surdo e cega, é inutil, tudo o que quizer, mas é... Não me acho só, fechada em uma casa grande demais, com uma recordação gelada, separada do mundo dos vivos...

Nas manhãs e pelas tardes, alguem vive a me lado... Meu pobre marido, a cada instante me toca... quando ao nascer do dia, penetra a claridade e me desperto primeiro, se o vejo dormir á meu lado, sem se mexer, a idéa da morte se apodera de mim. Faço um ruido, então elle se acorda e se levanta; comprehendo que no fundo da vida está tudo e que o resto — passado ou qualquer coisa — não importa nada.

Falamos as vezes algumas palavras, nunca extraordinarias... Porem, quando penso no silencio da morte, essas palavras adquirem significações reaes de coisas que existem e que não acabam.

—

Sacudiu a cabça e continuou:

— Sim... Só aquelles que viveram a vida, podem comprehendel-a e chegam a ser avaros della. Então, mais do que a fantasmas desapparecidos, se agarram aos restos de uma pobre creatura presente, que não acabou... Olhe... Esta é a hora: a hora em que o lar o chama. Cláro... Lá vem...

Do outro lado da praça, uma massa humana estava de pé, envolvido em um casaco de pelles.

O personagem vacillava antes de atravessar a rua, a bengala tremia em sua mão enrugada. Observava, para se certificar que não vinha nenhum carro. Afinal se arriscou e andou com mais segurança.

No centro da praça á altura do monumento que ahi reinava, branco, morto, o homem tossiu. Por fim chegou até sua casa.

As duas mulheres o viram fazer os ultimos passos de sua caminhada diaria. Quando chegou diante da porta, estendeu a mão.

Era certo que aquelle homem, tinha a importancia, a simples doçura, sem nome, sem limite, dos que sobrevivem. Era certo que a vida desse velho, trazia o espirito a alegria de uma gratissima noticia...

A indecisa luz do anoitecer, se extendia por toda parte. Atravez das nuvens pucireutas, cáe a tarde...

Uma tarde triste... porem, um signal de vida.

Dentistas americanos

Pódem. Todas, não, mas quasi todas. as profissões nos Estados Unidos?

Pódem. Todas, não, mas quasi todas. Os japonezes, por exemplo, são prohibidos de exercer a profissão de dentistas em Nova York.

O record da mentira

Ha em Johnson um Club dos Mentirosos, para onde não se entra com recommendações, nem propostas, nem com dinheiro.

O melhor pistolão, para se ser membro do Club, é a mentira. Só uma boa mentira recommenda um novo socio.

Ultimamente, foi aclamado socio um candidato que se apresentou com a seguinte potoca:

— Conheci um homem que tinha um relogio muito antigo e que o deixou tantos annos pregado no mesmo logar, que a sombra do pendulo fez uma marca escura na parede.

A "bella Lison", a mulher fatal que arruinou a vida do tenente Ullmo. A seu lado o agente que prendeu aquelle official, mais tarde desterrado para a ilha do Diabo

A ARTE DE VENCER AS DIFFICULDADES

Ainda sobre a harmonia

Os crentes admittem que Deus fez bem tudo quanto fez. Si não temos a grande felicidade de estarmos entre os crentes, o que temos de melhor a fazer para a paz de nossa alma, nossa tranquillidade, nossa felicidade, e nosso successo, é adoptar com a natureza, a attitude de alguem que crê sinceramente.

Podemos transformar o mundo?... Não. Não é, então, muito mais logico, mais simples, adaptar-mos a elle?... A' medida que nos formos adaptando, mais influenciaremos o mundo e os homens, porque conquistamos nosso logar. Quando conseguirmos conquistar este logar, seremos alguem e nos tornaremos um fóco de influencia: irradiamos. Nosso pensamento, nossa vontade, nossos actos serão fructuosos.

Não pensemos viver em harmonia si cedemos aos nossos reflexos, si seguimos nossos instinctos sem os regrarmos! Precisamos reflectir, meditar, deliberar com nós mesmos antes de agir.

Conheço proprietarios de automoveis os quaes se servem quotidianamente de seu carro e o usam emquanto a machina funcciona bem. De vez em quando ha uma "panne" e elles sentem mil difficuldades para normalizar o carro.

Outros, ao contrario, não têm nunca avarias, sua machina funcciona regularmente.

Porque?... Porque elles a vigiam constantemente. Porque, duas vezes por semana, o mechanico ou elles dão-se ao trabalho de verificar os freios, o carburador, as velas, etc... A machina não fica, assim, exposta a accidente nem "panne". Se por nós mesmo agimos automaticamente, todos os dias, sem nos darmos o trabalho de reflectir sobre o funccionamento de nossa machina moral ou physica, teremos accidentes, aborrecimentos, etc. Si, ao contrario, nos dermos o trabalho de meditar durante um quarto de hora, na presença de alguma difficuldade, descobriremos as causas de nossos aborrecimentos e saberemos como remedial-os.

Meditemos todos os dias durante cinco minutos, embora tudo corra bem, meditemos principalmente si descobrirmos uma causa de aborrecimento; supprimiremos assim, a causa das agitações que nos atormentam.

GITANA

O calendario germanico

Ha na Allemanha um movimento em favor da volta dos antigos nomes do calendario allemão, para uso moderno.

Se vencer, os mezes na Terra de Hitler passarão a denominar-se: Janeiro, Eismond; Fevereiro, Hornung; Março, Lenzmond; Abril, Ostermond; Maio, Maio mesmo; Junho, Brachet; Julho, Heumond; Agosto, Eertmond; Setembro, Herbstmond; Outubro, Weinmond; Novembro, Nebelung, e Dezembro, Julmond.

COCKTAIL

CAJUVA' — Lagos do Estado do Rio Grande do Sul; é ligada á lagoa das Flores pelo rio Tahim.

—::—

CAKTAS — Adoradores das deusas Caktis, membros de uma seita silenciosa da religião brahmica moderna que se chama Caktismo.

CALAURIA — Antiga ilha da Grecia, na costa oriental da Corea onde estão as ruinas do templo de Neptuno e onde se envenenou Demosthenes.

—::—

CALI — Divindade do pantheon bramanico, mulher de Civa, a energia destruidora da Trimurti, é representada sob a figura de uma negra de quatro braços, tendo em cada mão uma cabeça e ao pescoço um collar de caveiras.

—::—

CALLIMORO — Paiz que vive nas profundidades do Oceano Indico.

—::—

CALNE — Pequena cidade da Inglaterra, banhada pelo Marlan.

—::—

CALORI — Celebre anatomista italiano, nascido em Bolonha em 1507 e morto em 1896.

—::—

CAMENIATE — Historiador bizantino nascido em Thessalonica.

—::—

CALUGY — Serra do Estado do Ceará, no municipio de Boa Viagem.

—::—

CAMAISNA — Planta com a qual os indigenas fazem as suas flechas.

—::—

CALLIXENA — Cortezã de Thessalia e amante de Felippe, rei da Macedonia. Era tão maravilhosamente bella que Olympia perdoou a Felippe a sua infidelidade.

—::—

CAMAPU' — Lago do Estado do Pará, na margem esquerda do rio Urumá.

—::—

CAMBAIO — Serra do Estado da Bahia, no municipio de Monte Santo.

—::—

CAMBRIA — Nome latino do Paiz de Galles.

—::—

CAMILLO — Pro-consul da Africa no tempo de Tiberio.

SYLVINY

GRAPHOLOGIA

MME. IGNEZ VELASCO

GENESIO — (Guaratinguetá) — Não ha motivo para tanto receio. Possue uma vontade reflectida, que se exerce com justiça e generosidade, usando de meios brandos e geitosos. O meu consulente tende para a desconfiança em excesso, levando-o ao extremo de se preoccupar com minucias.

JULIE — Ha no seu temperamento tendencia para a bondade natural, dos que fazem o bem sem que tenham necessidade de uma razão que o justifique. A sua graphia é a das pessoas timidas, que têm pouca confiança no seu proprio merito. E' cIosa do que é seu, economica, organisada e methodica.

MAGNUS — E' dotado de um temperamento alegre, expansivo, gostando do conforto e do bem estar. Affectivo, devotado aos que ama, seu humor é sempre o mesmo, sem alternativa. O habito do raciocinio, da comprehensão e da concepção rapida, permitte-lhe tomar decisões promptas e acertadas.

L. V. S. — (Petropolis) — Temperamento accentuadamente voluptuoso. Caracter sob o dominio pleno da intelligencia. A distincção de suas maneiras, seus gestos refinados e a sua cultura, o distinguem do vulgo. Apesar de muito intuitivo, nunca age impensadamente, medindo as consequencias que poderão advir, de suas palavras ou acções.

ADOSINA — Ha no seu espirito uma dupla manifestação de altruismo e de egoismo, reflexo do seu temperamento brandoso e ciumento, não admittindo partilha nas affeições que inspira. Sua natureza constante é aureolada pela fidelidade.

PERSISTENTE — Sua letra clara e graciosa, indica uma personalidade bem marcada com concatenação de idéas, deducção logica, actividade psychica e espirito calmo, agindo com efficiencia, nos momentos opportunos. Tendo clara comprehensão das coisas, escolhe sem vacillar, o caminho recto que lhe é apontado pela dignidade, criterio e intelligencia.

JOVEN MORENA — (Marianna) — A minha secção, não faz excessão a ninguem. Todos são attendidos com a mesma solicitude, desde que satisfaçam as exigencias graphologicas, que são: escrever em papel sem pauta, a tinta, com a verdadeira assignatura e um pseudonymo para a resposta. Para uma consulta particular poderá dirigir a carta para rua Bento Lisbôa 165, que será attendida.

TALU' — Sua letrinha graciosa e elegante interessou-me vivamente. Coração inquieto de uma grande amorosa e ciumenta que é. Alma vibratil cheia de meiguices e subtilezas. Espirito vivo e original, sabendo tirar partido das idéas que lhe acodem e dellas tirar o melhor proveito. Ha na sua graphia indicio de propensão artistica e literaria.

ABELHINHA — (Itajubá) — Graphia muito ornamentada indicadora de um espirito vaidoso e de uma fertilidade de espantosa. Temperamento sonhador vivendo num mundo muito diverso, daquelle em que realmente habita. Genio incomprehensivel e muita excentricidade nas attitudes.

TRAVESSA DOS ALPES — Espirito vivo, porem falho de deducção e cultura. Seu genio não é dos mais calmos, pois tem grande propensão para se irritar, zangando-se por minucias. E' supersticiosa e susceptivel de soffrer a influencia da opinião alheia.

JAGUNÇO — (Santos) — Possue um coração que o governa discricionariamente. Seu temperamento é normal, seus gestos são largos e seu caracter resoluto. Oppõe resistencia a tudo que pretenda travar-lhe a acção exclusivista. Espirito positivo, não se perde em divagações. Seus sentimentos são sinceros, profundos e persistentes.

BAILARINA RUSSA — A sua letra assignala excellentes qualidades affectivas. Natureza ardente e apaixonada, temperamento irrequieto, alegre e optimista. Intelligencia desenvolvida, alma vibratil e sonhadora. Ama as artes e o bello em todas as suas differentes modalidades.

FEITICEIRA — (S. Paulo) — Muito grata pela gentileza de suas referencias. A letra que enviou-me é a de uma pessôa discreta e habil, sabendo dissimular os seus intimos sentimentos. Temperamento voluptuoso e de um exclusivismo apaixonado. Sonhos de ventura lhe povoam a mente.

LUGT — (Petropolis) — Tem a graphia das pessoas apaixonadas e susceptiveis de soffrerem a influencia de todas as suggestões, que lhe dá o coração. E' talentoso e comprehende intuitivamente a razão de tudo, sem perder tempo na analyse dos factos. Temperamento solido e capaz de um gesto extremo, em defeza dos seus sentimentos de honra. Nota-se em sua letra alguma ambição, aspirando o bem estar que o dinheiro faculta, e quem o possue. Muita delicadeza e polidez no trato.

REINE — (Petropolis) — Sua graphia um tanto vertical contem uma expressão de desconfiança bem pronunciada, embora conserve as qualidades apreciaveis de lealdade e sinceridade. Vê-se o esforço que emprega para dominar suas emoções e não agir irreflectidamente. Ciumenta e voluntariosa, todos os seus males têm origem no coração, que é demasiadamente exclusivista.

HUGO VIGO — (Matto Grosso) — Sua letra indica que é emprehendedor activo e talentoso, deixando a sua imaginação correr em grandes vôos. Tem o egoismo da posse, sonhos e ambições pouco moderados. Visão commercial e espirito de iniciativas.

DESCONTENTE — (Porto Alegre) — A sua letra revela uma pessoa voluntariosa, cheia de pequenos caprichos e teimosia. Caracter inflexivel e um tanto insensivel ás infelicidades alheias. Os traços verticaes denotam contenção de espirito e frieza, confirmadas pelas vogaes finaes, do seu nome.

LIATOCHA CAMPOS — Espirito esclarecido, tendo a comprehensão clara do que em qualquer emergencia lhe cumpre fazer. Intelligencia viva, finura e distincção. Apesar do genio forte é benevolente e delicada.

CABO DA BOA ESPERANÇA — (Victoria) — Perseverante, activo, com predisposição para o trabalho, está apto para conquistar a fortuna, por seus proprios meritos. Em sua graphia se senta a força da vontade, a combatividade, a intelligencia e a bondade.

DELA RISO — Caracter reservado. Sua graphia mostra depressão de animo, dissimulação e impressionabilidade. Genio concentrado. Retrahe-se, como se sentisse uma cilada a espera de seus passos.

MARCILIA — (Aracaju') — Natureza viva, cheia de vida, de ardor. Sentimentos vehementes, apaixonados e delicados, não se prendendo aos prazeres materiaes. Em seus gestos liberaes, se reconhece a grandeza de seu coração e a generosidade de suas attitudes, sempre francas e leaes.

ROSENKNOSPE — (S. João d'El-rei) — Sua letra revela de maneira notavel o alto grão da sua imaginação, a sinceridade de seus gestos e a serenidade do seu caracter, onde se aninham excellentes sentimentos affectivos e moraes. Genio muito franco e sociavel.

FLOR CAMPISTA — (Barra Mansa) — Graphia denunciadora de uma natureza desanimada e de energia quasi nulla. O seu caracter especializa-se pela desconfiança traduzida na inclinação da letra, na maneira de cortar os tt, nos accentos e nas virgulas. Razão um tanto desequilibrada, por effeito de um idealismo persistente. A falta de espaço, não permitte um estudo completo.

A. E. M. — (S. João d'El Rei) — Sua graphia arredondada revela tanta bondade, indulgencia e generosidade, que por certo perdoou, não a ter attendido com maior presteza. E' affectiva, discreta e devotada aos que ama. Caracter puro e integro, alliado a uma natureza activa e digna.

MAIA — (Barbacena) — Vê-se pela irregularidade de sua letra que no momento de escrever estava sob a pressão d'um sentimento de tristeza, uma apprehensão qualquer, não é verdade? Obstinado em suas idéas, toma decisões bruscas, que lhe trazem decepções, devido a falta de logica e de raciocinio. Muito susceptivel, torna-se vingativo, quando lhe pretendem melindrar o amor proprio. Seu humor é sempre de alternativas, assim como a sua vontade e maneira de encarar as coisas.

JUBILOSA — Graphia de grandes dimensões, fortemente traçada, demonstrando: vontade tenaz, agindo com precisão, segurança e efficiencia. Natureza exhuberante, enthusiasta, arrastada por idéas adeantadas, cheias de ardor e sentimento. Sabe conduzir-se com habilidade, guiando-se unicamente, pela razão sensata. Desejo de independencia e altivez de caracter.

MADELON — (Aracaju') — Sua letra retrata uma creaturinha caprichosa, precipitada nos seus julgamentos, impulsiva e exaggerada. Ao embate das paixões, vive agitadamente, sem força, nem vontade de resistir as tentações que a assaltam. Sua acção não têm capacidade de realização e perde-se no mundo das fantasias.

LUMINARI — (Barra Mansa) — A força de vontade é poderosa, impedindo que o abatimento moral se apodere do seu espirito. Temperamento resoluto, dotado de generosidade, franqueza e combatividade. Muito devotamento ao seu lar e aos amigos. Tem tido fortes embates na vida, sujeito á inveja, a adversidade e á preterições. Está porem, sempre prompta a entrar na luta em defesa dos seus sentimentos de honra.

DIRCEU — Apesar de uma certa ingenuidade nota-se que tem constancia e tenacidade, dominando os impulsos sempre renovados, de seus desejos. Coração amante e sincero, realizando o typo do homem honesto e de sentimentos leaes e firmes. Caracter simples feito de naturalidade e constancia.

BADU' — Natureza expansiva, isenta de paixões e de egoismo. Seus raciocinios são rapidos e suas convicções affirmadas. Sob uma apparencia de frieza ou indifferença, tem muita sensibilidade é grande poder de seducção.

O numero 7

O verso I, do Cap. XI dos "Proverbios" de Salomão é o seguinte: "A sabedoria edificou uma casa e nella collocou 7 columnas."

S. Bernardo interpretou esse verso como uma prophecia sobre a vida da Virgem Maria.

Jesus edificou uma casa, que é Maria e nella collocou 7 columnas, que são as sete Virtudes, theologaes e cardeaes, que ornavam a alma da Virgem Santissima.

Vox populi, vox dei

Ahi está uma phrase cuja origem certa não se conseguiu ainda apurar.

Parece que ella é anterior ao seculo 8º pois que Alcuino, no livro *Capitulare* § IX, recorda Carlos Magno, quando disse: "Nec audiendi, qui solent dicere *Vox popoli, vox Dei*"...

Ha um versinho biblico que diz: *Vox populi* de civitate, vox de templo, *vox Domini* reddentis retributionem inimicis suis."

Não se sabe, entretanto, quem primeiro usou e divulgou a forma: Vox populi, vox Dei."

ASSUMPTOS MUSICAES

Reminiscencias da primeira representação da opera "Maria Tudor", de Carlos Gomes

UMA NOITE TEMPESTUOSA NO THEATRO SCALA, DE MILÃO

INSUCCESSOS ARTISTICOS QUE SÃO PRELUDIOS DA CONSAGRAÇÃO E DA GLORIA

Por SALVATORE RUBERTI

Os interpretes da opera de Carlos Gomes: o baixo Santiago Tont (Gilberto), soprano Gina Cigna (Maria Tudor) e meio soprano Ebe Stignani, (Giovanna)

Foi por occasião da estação lyrica official de 1933. No intervallo de um ensaio de orchestra o maestro Gino Marinuzzi, afundado numa poltrona do Theatro Municipal, palestrava com o dr. Raul Cardoso o director do Patrimonio do Districto Federal, e com amigo.

E observava:

— Entre as partituras de Carlos Gomes uma ha — a mais abandonada até agora — que merece, talvez mais do que todas as outras, ser arrancada do esquecimento em que caiu.

E citou-lhe o nome: "Maria Tudor."

— Esta opera — proseguiu com a vivacidade de sua palavra — é realmente a creação poderosa de um musicista genuino; é, não sómente a expressão da grande sensibilidade artistica de Carlos Gomes, como tambem de um conhecimento de tal forma profundo das exigencias theatraes e de tanto saber musical, dotada de uma technica operistica tão perfeita e reveladora de uma tão fecunda e fervorosa genialidade de inspiração, que tem direito de poder ser considerada, ainda hoje, não obstante os cincoenta e quatro annos decorridos desde sua primeira representação, como uma manifestação de arte superior e immortal.

"Por certo — additava o illustre e consagrado director — não é empresa facil por hoje em scena uma opera que reclama tão grandes requisitos e impõe tantas responsabilidades aos seus interpretes." Para a parte de Maria Tudor torna-se necessaria uma authentica voz de soprano dramatico que tenha abundancia e riqueza de resonancia, tanto nas notas agudas como nas graves; para a de Joanna impõe-se um meio-soprano que possa facilmente espandir-se no registro agudo e tenha timbre doce e intensamente emotivo — desde que descende de um tom que seja, o canto dessa personagem, para compensar as deficiencias da cantora, tornar-se-ia monotona a melodia, falsear-se-ia o caracter que o autor teve a intenção de emprestar á personagem — uma rapariga ingenua — e perderia o effeito do contraste, que Carlos Gomes imaginou e realizou, entre a voz de Gilberto, que é um baixo, e a daquella dolorosa figura de adolescente, lutando entre a piedade e o amor allucinante. Quanto ao tenor, o favorito da rainha, torna-se necessario que seu papel seja confiado a um artista que tenha dominio da scena, elegancia de porte e de attitudes — voz ductil a todas as finuras do phraseio. Elle conquistou o coração de Maria Tudor, não sómente pela grande gentileza de sua figura juvenil, mas tambem pela attracção de sua arte de cantar fascinante, não sendo

Barytono Victor Damiani interpretará o papel de Don Gil

possivel, por isto deixar de exigir que taes requisitos residam no artista que deverá personificar o apaixonado e tambem perfido amante de Maria Tudor.

"Apresentada com dignidade de arte — rematava seus conceitos o bravo director — "Maria Tudor" deverá por certo triumphar, e será uma das mais vibrantes folhas de louro que advirarão a memoria gloriosa de Carlos Gomes, justificando orgulho do Brasil, como tambem da Italia, que o acolheu em seu theatro de maior importancia de então — la Scala — e em cujas ribaltas famosas receberam o baptismo quasi todas as suas operas."

* * *

Emquanto falava Gino Marinuzzi, eu evocava mentalmente os successos de uma noite longinqua — 27 de março de 1879 — na qual foi "Maria Tudor"

Carlos Gomes

lançada á scena no Scala de Milão, e me affigurava aquella que foi, talvez, a maior dôr de Carlos Gomes: o naufragio clamoroso de sua mais cara concepção artistica.

* * *

"O libreto da opera "Maria Tudor" do maestro Gomes, o autor do "Guarany!" — gritavam vozes de varios diapasões naquella noite de março no atrio do grande theatro.

Parecia que a simples palavra "Guarany exercia uma influencia magica sobre a multidão que se acotovelava para penetrar no theatro, pois os espectadores lançavam-se aos grupos sobre os vendedores para se apoderarem do libreto da nova opera do compositor já famoso.

A sala, a fulgurante sala do theatro maximo de Milão, regorgitava em todas as suas dependencias. Pairavam no ar uma tensão de espirito, uma electricidade pouco tranquilizante; dir-se-ia que havia penetrado no animo dos espectadores qualquer coisa que preludiasse o tufão imminente.

Havia alguns dias que o ambiente lyrico-theatral estava saturado de uma infinidade de intriguinhas e mexericos. A guerra surda a que se entregavam os editores (mais encarniçadamente Ricordi e Sonzogno, e na sombra havia sempre qualquer fermento lançado pela casa Lucca, a editora do "Guarany") tinha degenerado numa série de ataques ao libreto e, mais do que por qualquer outra prova, havia feito reviver um velho resentimento do povo italiano contra Victor Hugo, autor do drama homonymo de que tinha sido extraido o libreto de "Maria Tudor."

No drama hugoano o favorito da rainha é um certo Fabiano Fabiani, ao qual, num impeto de odio, Maria Tudor dirige insultos de vehemente ferocidade, offensivos não sómente ao homem mas egualmente a todos os italianos e, mais especialmente, a todos os napolitanos.

Desde 1837, em uma nota appensa á 3ª edição do drama em questão, para responder ás criticas incertas que havia suscitado justamente por ter offendido a susceptibilidade nacional dos cidadãos da peninsula italiana, Victor Hugo havia frisado que aquellas injurias eram irrogadas por uma mulher encolerisada — a rainha — e não pelo poeta — elle.

E accrescentava que a Italia era uma terra de grandes attributos, de grandes homens e grandes idéas, concluindo com estas palavras: "A Italia possua Roma, qu' dominou o mundo. A Italia tem Dante, Raphael e Miguel Angelo, e comnosco partilha Napoleão!"

Essas declarações, assim tão francas do poeta não eram, porém, recordadas por aquelles que tinham um grande interesse em crear uma corrente de antipathia nacionalista pela nova opera de Carlos Gomes. E por isso, nos dias que antecederam á estréa, tanto nos jornaes e nos meios theatraes, como nos cafés onde se reuniam artistas e estudantes, formulavam-se accusações, tramavam-se planos, excitavam-se os animos para uma desforra pela nova offensa — assim o insinuavam os perversos — do musicista á sensibilidade nacional dos italianos.

E para lançar mais lenha ao

O regente Hector Panizza do Theatro Scala de Milão e do Colon de Buenos Aires

fogo já crepitante uniram-se aos iniciadores desse imaginario movimento nacionalista os amigos — e elles eram muitos! — da soprano Fricci, substituida, por motivos de natureza exclusivamente artistica e por decisão do director de orchestra e da casa Ricordi, pela primadona Anna D'Angeri, e os inimigos do emprezario do Theatro Scala.

* * *

Tal era o ambiente em que se apresentava pela primeira vez "Maria Tudor" ao publico milanez.

Carlos Gomes achava-se no theatro, num camarote de 1ª ordem, juntamente o maestro italiano Celega — autor da reducção da partitura para canto e piano — e Paulo Lecourt, de nacionalidade franceza, seu intimo amigo.

Poucos eram os brasileiros presentes ao espectaculo, e as indicações de seus nomes são pouco precisas. Entre elles Luiz Guimarães Junior, o poeta, Itiberê da Cunha, o dr. Alves Cruz, o consul Persiani, Paranhos e Bevilacqua — sem outra informação que os distinga de tantos portadores desses dois appellidos de familia — Malcher (de Bacellar, o paraense) e Bernardelli, sem duvida um dos dois grandes artistas irmãos, mas sem que se saiba se o pintor ou o esculptor.

O preludio com que se inicia a opera, rico de idéas thematicas, amplamente contrapontadas, colheu uma mésse abundante e encorajadora de applausos. Era de esperar, portanto, que as boas disposições do publico servissem para aquecel-o tambem durante a representação.

Entretanto, apezar de terem sido a serenata do tenor — pagina melodica de facil accesso ao ouvido — e o duetto seguinte com o meio-soprano acolhidos com vivas manifestações de agrado, escassos foram os applausos que saudaram o final do 1º acto.

Entretanto o tenor era Francisco Tamagno na flor da edade — 28 annos — Turolli a meio-soprano — voz ampla, poderosa, vibrante — o barytono Kaschmann e o baixo Edmundo de Reské, jovens ambos, e portanto no melhor momento de sua potencialidade vocal.

Evidentemente os mal intencionados se abstinham de applaudir, creando assim aquella imprevista frieza no momento que se segue immediatamente á descida do velario, influindo de modo assignalado sobre a reserva dos espectadores.

O 2º acto, iniciado depois de um longo intervallo — determinado pelas difficuldades de preparação da grande scena do jardim — encontrou o publico bastante impaciente.

O madrigal, cantado pelo côro a secco, e o duetto do soprano com o tenor, despertaram rumores na sala. Segundo parece, os coristas não brilharam por uma entonação excessiva, decidindo-se os acolytos de Fricci, deante da apparição de sua rival, a iniciar as demonstrações preparadas com um amplo adestramento de forças bem distribuidas por todos os angulos do theatro.

O certo, porém, é que a vitalidade desse acto não podia ser suffocada pela prepotencia e pela má fé de um personalismo mesquinho, e por isso o quartetto e a romança de Maria — paginas magnificas pela inspiração como pela factura — e o final, concebido com um senso de profunda theatralidade (o contraste, entre a alacridade do côro e o fundo tragico dos accentos da protagonista é extraordinariamente convincente e suggestivo) arrancaram o publico de sua indecisão e fizeram-n'o prorromper em applausos calorosos e insistentes.

Na ante-sala do camarote de primeira ordem onde se achava, Carlos Gomes fumava nervosamente, fronte enrugada, olhos scintillantes, mãos fortemente cerradas uma na outra. Celega e Lecourt falavam-lhe encorajadoramente congratulando-se com elle pelo exito que se delineava, já então seguro e completo. Respondia-lhes com simples monosyllabos, entre baforadas de fumo que lhe circundavam a cabelleira leonina, dando-lhe o aspecto singular de um deus indiano.

O 3.º acto encontrou o publico nitidamente dividido em dois partidos e, com alternativas, retraido até o grande concertante — trecho seguramente impostado e desenvolvido com maestria de contraponto e instrumentação, e rematado com um effeito theatral de grande relevo — o qual produziu o milagre que sómente ao genio é dado realizar: commoveu e exaltou inimigos e amigos, e fez explodir uma rumorosa ovação dirigida ao maestro como aos interpretes.

Dir-se-ia que um pesadelo deshumano havia-se afastado do coração de todos, e que, por fim, a opera se encaminhava para a consagração definitiva.

O facto, porém, é que assim não succedeu.

Desde os primeiros compassos

Tenor Aureliano D'Aste Marcato, interpretará o papel de Fabiano Fabiani

do 4º acto começou a sala a sussurar; a romança de Maria (os amigos da cantora substituida romperam resolutamente a offensiva!) elevou o diapasão dos murmurios. A scena da decapitação de Fabiani e todo o final da opera decorreram no meio de um clamor de ensurdecer. "A opera — dizia depois o proprio Carlos Gomes — acabou acompanhada de gaitas, assobios, sanfonas, e não faltou o famoso cri-cri!"

* * *

Carlos Gomes, que havia assistido imn.ovel ao desencadear do tufão, deixou o theatro quando já as portas começavam a fechar-se.

A passos vagarosos, em companhia de Celega e Lacourt, encaminhou-se para a saida; deteve-se um momento a contemplar o céo estrellado — era uma limpida e bella noite de março — tirou do bolso um cigarro, accendeu-o, soltou algumas fumaças e tomou a direcção de sua casa, andando lenta e pausadamente.

Acompanharam-n'o os dois amigos até o portão, demoradamente o abraçaram em silencio, e ali o deixaram.

* * *

No dia seguinte, Carlos Gomes não podia erguer-se do leito. O choque nervoso chumbava-o sobre os travesseiros.

Somente na manhã de 29 conseguiu levantar-se: completamente restabelecido, estava "como a bola de gomma elastica que toma forças quando cáe!"

Naquella noite repetia-se "Maria Tudor" no Scala. Carlos Gomes, não obstante as insistencias de seus amigos e a pressão do editor Ricordi, que se mostrava seguro do exito da opera, recusou-se a assistir á sua segunda representação.

"O publico — escrevia elle ao visconde de Taunay — não era merecedor de vêr a cara do paulistano e tem de esperar muito para ter esse gosto!"

E naquella segunda noite a opera triumphou por completo. Do principio ao fim foi uma succcessão de acclamações enthusiastas e o duetto do 2.º acto, "Colui che non canta...," foi bisado a instancias estrepitosas do publico.

Depois, na mesma estação, foi a opera repetida seguramente umas dezeseis vezes, sempre com as lotações esgotadas, num exito constante.

* * *

Se bem que o successo se mantivesse inalterado desde a segunda recita, Carlos Gomes soffreu por muito tempo "com a injustiça que fizeram á "Maria".

Na carta que enviou a 9 de abril ao autor festejado de "Innocencia", escrevia com infinita amargura: "A imprensa toda foi contra mim", accrescentando: "era necessario que eu fosse uma esperança da Italia, um maestro italiano de sangue".

Entretanto, nada de menos verdadeiro: a dôr do insuccesso momentaneo obscurecia a memoria do fervoroso autor.

Não tinha sido, por acaso, aquelle mesmo povo de Milão que havia consagrado, com um triumpho immediato, o "Guarany", "Fosca" e "Salvador Rosa?"

E não havia sido, por acaso, quasi sepultado em Roma, sob uma chuva de laranjas, maçãs, tomates e melões podres, o pobre Pergolesi, por occasião da primeira representação da sua "Olympiade", a opera mais cara ao seu coração de musicista e de artista? E não era por acaso italiano o autor da triumphante "Serva Padrona?"

E a "Traviata" do italianissimo Verdi, o bardo da unidade da Italia, não foi sublinhada de assobios no Fenice, em Veneza? E no mesmo Scala, onze annos antes de "Maria Tudor", Arrigo Boito, dirigindo o seu "Mephistopheles", não teve de appellar para todo o seu sangue frio e para todas as suas energias afim de poder resistir imperterrito á algazarra que se desencadeou furiosa, e que não cessou nem sequer fóra do theatro?

E qual foi o acolhimento que o publico milanez fez em 1904 á "Madame Butterfly" do mais popular dos musicos italianos — o hoje immortal Giacomo Puccini?

Carlos Gomes não o teria imaginado, si acaso vivesse ainda, e houvesse assistido á tragica representação.

A chronica mais favoravel ao autor — a da revista "Musica e musicistas, de Julio Ricordi, editor da opera que deveria ser, no futuro, uma das mais afortunadas de Puccini, provocava horror em quem a lia. Grunhidos, mugidos, latidos, risos, berros, exclamações de escarneo, os costumeiros brados de "bis" lançados de proposito para excitarem ainda mais os espectadores — eis, em synthese, o que foi o acolhimento que o publico do Scala dispensou ao novo trabalho de Puccini, o mestre que já havia incorporado ao patrimonio artistico do mundo "Le Villi", "Edgard", "Manon Lescaut", "Bohême", "Tosca".

Depois de todo esse pandemonio, durante o qual quasi nada foi possivel ouvir, o publico deixou o theatro contente como se houvesse celebrado uma Paschoa.

No atrio do theatro a alegria chegava ao cumulo, não faltando os que esfregavam as mãos completando esse gesto com estas palavras textuaes: "Consummatum est! Parce sepultis!"

O espectaculo que se desenrolou na sala parecia tão bem organizado quanto o do palco, pois principiou exactamente ao iniciar-se a opera.

Eis a chronica exacta daquella noite, depois da qual os autores Puccini, Giacosa e Illica, de accordo com a casa editora Ricordi, retiraram "Madame Buterfly" das actividades lyricas e restituiram a importancia dos direitos de representação á administração do theatro, sem embargo das vivas instancias dos membros desta para se representar de novo a opera.

No entanto, pouco depois, a doce e dolorosa "Butterfly" iniciava sua carreira gloriosa pelo mundo afóra, dos paizes glaciaes aos paizes onde fulge o sol, sendo aquella que já deu á casa Ricordi as mais altas receitas entre todas as operas puccinianas!

E' a historia viva dos insuccessos artisticos que preludiam a consagração e a gloria.

Carlos Gomes, tal como *Rossini* no inicio da existencia do "Barbeiro de Sevilha", como Verdi com sua "Traviata", como Puccini ao surgir da sua esplendida "Madame Butterfly", no momento da apresentação de "Maria Tudor" não era considerado apenas um creador, um artista um musicista digno de respeito e admiração; era já o vencedor, isto é, aquelle que do alto de um throno refulgente dirigia um novo verbo ás multidões em anciosa espectativa. O povo não conhece o sacrificio, os trabalhos as vigilias angustiosas, as trepidações que a obra d'arte impõe ao artista creador.

Conheceis — disse Carducci — ou podeis ao menos imaginar suor que mão alguma consegue enxugar — ainda que piedosa — as dores solitarias por nenhum coração — embora amigo — partilhadas ou comprehendidas, e quanto desespero anniquilador da vida reclama a arte antes de ser ministrada aos seus apaixonados?

O publico que vae ao theatro para assistir a um novo trabalho ignora tudo isto; sente sómente que o autor é já um victorioso e que lhe querem fazer imposições, e por simples instincto, pois que os mal intencionados lhe offerecem para isto a occasião propicia, rebella-se, protesta, assobia, enterra a obra.

Quasi sempre, porém, na segunda representação, depois de um acurado exame de consciencia, encontrando-se de novo deante de seu autor predilecto, aquelle que já lhe proporcionou emoções tão doces, faz acto de contricção, e ouve, não apenas com os ouvidos, mas tambem com o coração, e consagra commovidamente a nova creação na ara da admiração.

Assim succedeu com o "Barbeiro de Sevilha", com a "Traviata", com a "Carmen", com "Mephistopheles", com "Madame Butterfly".

Bellini, depois da primeira representação da "Norma", escreveu ao seu amigo Florimo, que se encontrava sob a impressão de uma dor tão viva que não lhe poderia exprimir: "Venho do Scala: primeira recita de "Norma" Acredite... Fiasco! Fiasco! solenne fiasco! Não pude reconhecer aquelles caros milanezes que acolheram com enthusiasmo, com a alegria no semblante e a exaltação no coração, o "Pirata", a "Estrangeira" e a "Sonnambula". Da sentença pronunciada contra mim espero poder appellar, e si o publico reconsiderar seu juizo terei ganho a causa e proclamarei então a "Norma" a melhor de minhas operas.

E, de facto, depois da primeira representação, durante quarenta noites successivas, obteve sua opera um triumpho sempre crescente.

Carlos Gomes, da mesma forma que Bellini, escrevendo ao seu amigo visconde de Taunay, depois de ter-lhe annunciado a queda de "Maria Tudor" — "o trabalho em que deposito toda a minha confiança e que julgo superior a tudo quanto tenho escripto até hoje", — accrescentava a estas palavras o seguinte: "Você ha de ficar de bocca aberta sabendo que na segunda noite a opera obteve um successo completo".

Transpareça destas palavras uma argucia feita de paixão e de dôr; um sentimento de libertação e uma grande amargura affloram dessa phrase.

Dir-se-á que a fadiga do artista e a generosidade do homem enamorado de uma obra sentem se frustadas pela incomprehensão dos outros e quasi offendida pela prompta reviravolta de seu julgamento.

Essa é a divina scentelha que faz brilhar o grande coração de Carlos Gomes — um coração que soffreu todas as angustias e que não foi capaz de as causar a nenhum.

IXOYS

As letras que encabeçam esta noticia, segundo a *Encyclopedia Britannica* significam Peixe em grego e representam para os crentes, uma profissão de fé — Jesus Christo, Filho de Deus, Salvador!

Assim sendo, é natural que a egreja, que commemora hoje o dia de São Pedro procure apoiar a classe social que Jesus Christo mais amou — os pescadores —, insistindo com os seus devotados fieis para que, em beneficio da sua propria saude, entrem num regimen dietetico, hygienico e racional e comam pelo menos meio (½) kilo de peixe por semana, quantidade minima necessaria para que a pesca no Brasil seja a sua maior industria.

As estatisticas seguintes, na sua singeleza, são eloquentes e mostram que são os povos que comem peixe, na sua grande maioria, os que dominam o mundo.

Senão vejamos: — "Os Estados Unidos da America pescaram em 1931: 2,655,528,000 libras (peso) no valor de $76,190,000 (dollares: o Canadá, 942,805,912 libras no valor de $17,675,644; a China: 461,191,075 libras no valor de $15,084,349; a Dinamarca: 324,263,592 libras no valor de $10,213,477; a França: 704,825,825 libras no valor de $46,440,297: a Allemanha: 846,019,437 libras no valor de $12,863,337; o Japão 6,223,054,822 libras no valor de $120,234,467; a Hollanda: ...... 562,642,025 libras no valor de $11,857,796; a Terra Nova (exportação): 271,350,280 libras no valor de $9,107,000; Portugal: 433,175,677 libras no valor de $10,724,798; a Hespanha: ...... 682,277,404 libras no valor de $25,396,504; o Reino Unido (Inglaterra, Escossia e Paiz de Galles): 2,173,427,654 libras no valor de $71,576,366 e a União das Republicas Socialistas Sovieticas (U.R.S.S.): 4,404,000,000 libras, cujo valor não foi possivel obter. (A estatistica da nossa pesca no Brasil não figura e as publicações officiaes apenas registram as importações de 100.000:000$0).

Esses dados altamente significativos representam o valor da pesca nos principaes paizes em 1931. O total de peixe e molluscos apanhados em todo o mundo nesse anno subiu a 25,255,514,466 de libras peso, ignorando-se o seu valor global (a 10 tostões a libra peso esse pescado valeria mais de 25 milhões de contos ou 8 vezes o orçamento federal do Brasil).

O facto de terem sido retirados das aguas, em 1931, mais de 11,000,000,000 de kilos de productos alimenticios mostra a enorme importancia do pescado como alimento e como criador de riquezas.

A tendencia mundial é seguir o exemplo japonez: comer cada vez mais peixe e menos carne. No Japão o consumo de peixe em 1930 foi de 60 kilos de peixe per capita e apenas 8 kilos de carne, emquanto que nos Estados Unidos da America foi o inverso — apenas 8 kilos de peixe para 60 kilos de carne. Nos Estados Unidos da America o consumo do pescado augmentou 56 % de 1908 a 1930 e o consumo per capita por anno de 7 para 8 kilos.

Onde os campos de criação são limitados a tendencia natural é consumir os productos do mar, como acontece na Inglaterra e na Noruega.

No Brasil onde tudo é immenso e paradoxal com campos de criação e mares praticamente illimitados a escolha será mais difficil, mas como 9/10 da população vive ao alcance do mar e dos grandes rios é natural que se procure no pescado o alimento de preferencia á carne.

O ideal seria cada brasileiro tomar o compromisso solenne comsigo mesmo de comer no minimo meio kilo de pescado (peixe, molluscos, etc.) por semana sendo 200 grammas ás segundas ou terças-feiras e 300 grammas nas sextas-feiras — afim de tambem facilitar, regularizar a distribuição e alliviar o trabalho excessivo quando o é procurado só nas sextas-feiras.

Os dados estatisticos acima foram extraidos do excellente *Relatorio N. 69 da United States Tariff Commission*, de Washington, 1933, intitulado "Fishery Products", gentilmente cedido pelo consul geral dos Estados Unidos da America no Rio de Janeiro.

RADLER DE AQUINO,

Cap. de Mar e Guerra

D. JOÃO VI

(Continuação da 2.ª pag.)

guem o ultrapassava. As vezes, na doçura ou delicadeza dos sentimentos, até parecia um poeta arcade. No casamento do filho D. Pedro, fez questão de dar o toque final no quarto dos noivos. Quando a noiva, D. Leopoldina penetrou a camera nupcial, aturdiu-se de commoção vendo sobre um movel o busto de seu pae o Imperador da Austria e ao folhear um livro que recebera do sogro e amigo os retratos de todas as pessoas de sua familia.

Os diplomatas preferiam com elle lidar a lidar com os seus ministros. E' o que nos informa Henderson.

O ministro americano Sumter dizia gostar incomparavelmente de tratar com o rei, cuja bondade reconhecia e proclamava está em Oliveira Lima.

Tinha um grande sentimento de justiça embora a generosidade por vezes o prejudicasse bastante. Não tinha instrucção, mas era muito intelligente. Herculano affirma que o que elle tinha era *esperteza de saloio.*

No fundo a esperteza é expressão de intelligencia.

Foi prudente, nada despotico, simples e até affavel.

Meu principe regente
Não saias daqui
Pois ficamos chorando
Por Deus e por ti.

Cantou-se isso na Bahia quando lá elle desembarcou, no seu caminho para o Rio de Janeiro.

Os negros desta cidade tambem cantaram por sua vez, sentindo a aureola de sympathia e de bondade com que elle chegava.

Nosso sinhô chegô
Captiveiro já cabô.

Não acabou mas melhorou bastante. O captiveiro do branco tambem. Muita injustiça não se fazia por causa delle. Só nos deixou boas recordações de seu formoso coração. Faça-se-lhe esta justiça. Foi um rei bom. E fiquemos por ahi, porque se formos falsear a verdade de factos para mais engrandecel-o corremos o risco de tornal-o ainda mais ridiculo. Olivenra Lima insinua que D. João tinha até qualidades apreciaveis de estadista. Não o compara a Luiz XIV ou a Frederico, o grande da Prussia, mas apresenta-o como um rei ás direitas. Generosidade de homem gordo. Exagero de monographista ou de biographo que se exalta com o assumpto que estuda e procura apresentar como um grande assumpto.

Ver-se na transferencia da familia real de Lisboa para o Rio de Janeiro em 1807 tacto politico, chega ser risivel. Afinal o que se salvou, ahi, foi a monarchia, foi o regimen, foi o Bragança sempre nefasto ao paiz. E a côrte de papelão dourado, tambem. Portugal ficou na mais negra das miserias, sem governo, sem dinheiro, sem esperanças. Foi obrigado a valer-se da Inglaterra, depois, se quiz expulsar o inimigo de sua patria com quem teve de dividir glorias que deviam ser só suas.

Alem disso creou, essa fuga ignobil, o caso da Independencia do Brasil. Independencia essa causadora de tal desarticulação na vida e o destino da nação portugueza que na phrase de Oliveira Martins, Portugal foi que passou a ser colonia do Brasil. D. João se tem ficado em Lisboa teria embora como o prejuizo dos seus galeões cor de perola, pelo menos, salvo a sua gra de colonia americana. Napoleão não tendo, como não tinha, o dominio do mar. D. João salvou apenas a carcassa e a dos seus, e as joias de estimação da familia...

Foi um homem bom mais não foi um bom rei. Faltavam-lhe qualidades para isso. Não tinha idéas. Nem coragem para acceitar as boas que eram de outros. Na sua politica de gangorra lembrava o xuxu, legume sem personalidade, e que toma o gosto dos molhos em que é contido. Pimentel, escriptor portuguez mostra-nos com mão de mestre a dubiedade do seu pobre espirito.

Em 1820 querendo os democraticos que elle fosse um rei constitucional, cedeu logo. Aos vivas á Soberania nacional respondeu tambem:

— Viva!

Quando o filho em 23 quiz fazel-o rei absoluto tratou logo de concordar. Não obstante, no Paço da Bem Posta mandava as filhas dizer das janellas aos soldados em baixo:

— "O pae não quer ser absoluto".

— Ha de ser! Gritavam elles os soldados.

— Pois neste caso serei, sussurrava S. M. logo, submettendo-se, transigindo.. E se no momento uma voz mais forte lhe gritasse:

— Qual nada, o rei o que tem que ser é constitucional. Constitucionalissimo viva a Constituição! Sem perda de um minuto, não tenham duvidas, — havia-se de ouvir a sua bocca, logo, pressurosamente berrando:

— Pois viva! A Constituição é que é!

Numa Comedia de Robert de Fleurs ha certa velha intelligente e asisada que, deante de um retrato de Luiz Philippe um rei de debil expressão na gloriosa historia da França, teve esta phrase imprevista:

— Este, que foi um grande rei!

Ha quem lhe pergunte, logo, naturalmente, presa do maior espanto:

— Grande rei? Mas, porque?

— Porque? responde a velha sem demora, porque foi durante o seu reinado... que eu fiz dezeseis annos!

Nós podemos dizer, de D. João pouco mais ou menos a mesma coisa que disse, sobre Luiz Philippe, a velhinha de França:

— Este, que foi um grande rei!

E se nos perguntarem porque, a resposta, rigorosamente terá que ser esta:

— Porque quando elle reinava... nós estavamos realisando sem sangue, ou quasi sem isso, o sonho lindo da nossa Independencia!

LUIZ EDMUNDO

Plagios

Em agosto do anno passado, Harold A. Griggs, escriptor canadense, vendeu a uma revista de seu paiz, doze artigos intitulados "Como ganhar dinheiro."

O autor foi recentemente processado em Toronto, pelo crime de plagio, porque seus artigos contêm paragraphos identicos aos de um livro publicado na Grã Bretanha e nos Estados Unidos por Herbert Casson, que o intitulou: "Como conservar o seu dinheiro e ganhar mais."

O melhor foi que, na audiencia a que compareceu, Griggs sustentou e provou que o thema de seus artigos foi extrahido de uma serie de notas apparecidas no diario "Times of Ceylan", em 1923 anno em que foi publicado o livro de Casson.

Griggs levou os jornaes ao Canadá e guardou-os em um bahu', onde os encontrou recentemente. Resolveu actualisar o assumpto e obteve o "copyright" em Ottawa."

Griggs foi absolvido do crime de plagiario, mas será de novo processado por falsa declaração, quando vendeu os seus artigos, affirmando que os themas eram originaes.

Ruas antigas do velho Rio

Tão lindas e tão aristocraticas, as ruas do Ouvidor e Gonçalves Dias já tiveram nomes que não são estranhos aos velhos habitantes da metropole.

A do Ouvidor, por exemplo, já se chamou Aleixo Manuel, Santa Cruz, Padre Homem da Costa e Moreira Cesar. Ouvidor é o nome de maior tradição. Para nós nada exprime. Mas é uma tradição que nada derruba.

A rua Gonçalves Dias já foi a rua da Carioca e a dos Latoeiros.

A rua do Rosario: André Dias e Domingos Manuel. A da Quitanda foi Direita de traz, Sacu-sarará, do Açougue, da Quitanda do Marisco e Capitão Matheus de Freitas. A Theophilo Ottoni foi a rua das Violas e dos Trez Cegos. A General Camara, rua do Sabão Velho, dos Escrivães, Gonçalo Gonçalves, Azeite de Peixe e Cruz da Candelaria. A da Constituição chamou-se dos Ciganos. A das Marrecas, a das Bellas Noites. A Evaristo da Veiga dos Barbonos. A Frei Caneca, era antigamente a de Quebra Cangas, Conde da Cunha e Conde D'Eu.

O velho Rio! Dizer-se que o Becco da Musica já foi considerado uma das portas de entrada da cidade!

Correio Infantil

Os bandidos mascarados

EREMITA

Tio Cantidio contou tanta historia feia ao Casusa naquella noite de verão, que o menino, impressionado quasi não podia conciliar o somno.

Apenas fechou olhos com o coraçãozinho pulsando atemorizado, Casusa começou um sonho tão cheio de vivacidade e coordenação que parecia estar em vigilia.

Uma velha historia de tio Cantidio continuou a desenvolver-se na imaginação do menino.

Via-se elle subitamente andando sozinho numa estrada no norte de Minas perdido sem saber que rumo tomar. A fazenda de papae ficava muito longe... muito longe mesmo... nem o Casusa sabia para que lado, proximo de Januaria, ás margens do São Francisco...

Casusa chorava... Tudo deserto... Só se ouviam pios de passaros, rugidos de feras na matta. O sol já havia desapparecido atraz da serra e Casusa corria... corria, já cançado. As oito horas da noite, já não podendo mais andar, entrou numa furna e adormeceu. A's dez horas em ponto accordou sobresaltado com um barulho á entrada da furna.

Era um homem que entrava. Casusa escondeu-se num canto. O vulto passou sem descobril-o. Trazia dois revolveres á cinta e uma carabina á tiracolo. Casusa reflectiu que aquillo que lhe parecera uma furna, devia ser passagem para algum recinto cercado de montanhas.

E que irá lá fazer o homem aquellas horas? Casusa ergueu-se e saiu acompanhando o estranho a pouca distancia.

Depois de andar uns dois minutos na obscuridade, viu a outra saida. O homem accendeu ali o cigarro, e proseguiu. Casusa acompanhou-o uns cem passos num caminho através do matagal já humido de orvalho. Viu um grande clarão á frente. O homem poz os dedos á bôca e soltou dois silvos. Era naturalmente uma senha.

Finalmente o caminho desembocou num grande terreiro, onde se via uma grande casa com a fachada profusamente illuminada por uma fogueira. O homem entrou. Casusa continuou approximando-se com precaução aproveitando a sombra de uma jaqueira e de varias moitas de espinho. Trepou num pé de laranja e escondeu-se entre as folhas em uma posição, perto da janella, em que podia ver toda a sala. Havia mais de trinta homens armados ali dentro, discutindo. Ha muito tempo que as fazendas dos arredores de Januaria vinham sendo assaltadas á noite por um bando de mascarados mysteriosos.

Incendios, assaltos, vinganças, mas o maior numero de crimes praticados pelos bandidos eram roubos de gado que se ia vender longe nas feiras, no interior da Bahia, de Goyaz e do Estado do Espirito Santo.

— Deve ser aqui o valhacoito dos bandidos, — pensou Casusa — Provavelmente projectam alguma sortida hoje.

Poz os ouvidos á escuta.

Um sujeito que parecia ser o chefe veiu de uma porta dos fundos. Deu uma ordem. Os homens cobriram-se de mascaras horriveis, sairam um a um, e montando a cavallo, no terreiro. Casusa quasi não respirava de medo. Pareciam fantasmas. Todos armados de carabinas. Por um milagre não descobriram o menino, pois cinco ou seis delles ficaram em baixo do ramo em que elle se occultara...

— Que horas temos?

— Deve ser dez horas.

— Tres horas de viagem. A uma hora da madrugada devemos estar chegando na fazenda do coronel Julião Motta.

Casusa soltou um grito de horror. O coronel Julião era o pae delle. A fazenda, no minimo ia ser saqueada e incendiada.

Todos os bandidos voltaram-se ra o ramo da arvore de onde viera o grito. Os homens accenderam o grito. O chefe dos bandidos apontou um revolver para a folhagem.

— Quem estiver ahi em cima desça.

Casusa desceu tremulo.

— Um menino! Como veiu parar aqui?

O filho do coronel Julião! — adiantou um.

— Talvez nos esteja espiando.

— Eu acho que esse maroto me acompanhou, — opinou o chefe. Casusa reconheceu a voz. Era a do Ignacio vaqueiro da fazenda.

O chefe do bando era o mais conceituado vaqueiro do seu pae.

— Ah... você me descobriu, pirralho? Pois por isso não verá mais a luz do sol. Todos os que descobrem o esconderijo do bando mascarado morrem.

Um dos bandidos segurou o menino e atirou-o ao chão como um trapo.

— Que, vamos fazer delle chefe?...

— Conduzam-no ao alto da rocha e atirem-no ao despenhadeiro, — ordenou o cruel bandido. — Mas deixem isso por conta do Sinhô e do Perneta que vão ficar aqui. Nós não temos tempo a perder.

Um negro monstruoso e horrendo segurou o Casusa pelo pescoço. O bando partiu em algazarra. Casusa gritava aterrorizado, mas o preto não se commovia. Saiu arrastando-o pelo penhasco.

O Perneta era um mestiço de quarenta annos e perverso.

— Por que não o matamos logo aqui em baixo, Sinhô? A gente ter que subir essa lombada toda!

— São ordens! — dizia o preto.

— Não me matem, por amor de Deus!

— São ordens, meu branco. Chefe mandô...

Chegaram no alto da montanha. O preto entregou o menino ao Perneta.

— Agora vô rezá pula sua arma, meu branco. Hoje memo cê vai entrá ni céu i vê Christo di perto.

Engrolou em voz baixa uma porção de palavras, depois saiu empurrando o menino até á borda do despenhadeiro.

— Soccorro!

— Vae com Deus!

Casusa sentiu-se voando no espaço numa queda vertiginosa. Fez uma porção de voltas no ar. Viu a lua cheia e girar com rapidez fantastica no céo.

Era todo o firmamento a rolar, a girar sem convulsões allucinantes.

Casusa ainda gritava aterrorizado em desespero, embora já nenhuma salvação fosse possivel:

— Soccorro! Soccorro... Papae... Soccorro!

O fundo do valle approximava-se com uma rapidez assombrosa. Dentro de um nada Casusa ia espatifar-se contra o rochedo nu.

— Soccorro!

• • •

Papae e mamãe entraram no quarto das crianças assustados, com uma lamparina accesa, acordaram o menino em contorsões na cama. Casusa estava vermelho, olhos arregalados em expressão do espanto.

— Que é isso Casusa? — perguntou mamãe tambem assustada.

— Os bandidos! Os bandidos mascarados... Vêm ahi papae.

— Que bandidos, menino? Deixe de ser tolo! — falou papae procurando acalmal-o. Isso é obra do Cantidio. Põe-se a encher a cabeça do menino de historias malucas...

RUFLO DE TAMBORES

Por GEORGES D'ESPARBÉS

O principe Charles havia-se aproveitado da noite para occupar Rastibona. Napoleão desejava retomar essa cidade antes de marchar contra Vienna. O inimigo tinha seis mil soldados artilheiros nas fortificações, granadeiros nos parapeitos. Para bater os austriacos fazia-se necessario atravessar profundos possos sob a acção infernal do fogo inimigo; depois, com escadas de mão assaltar fortificações macissas, cujos angulos estavam protegidos por artilharia.

Numa collina a um tiro de canhão de distancia, o Imperador ordenou ao marechal Lannes para enviar a divisão de Morand. Para proteger do fogo a cavallaria até o momento do ataque, foi ella posta atraz dos celleiros; arranjaram-se escadas nas aldeias vizinhas e distribuiram-se com os soldados.

Os generaes passaram então em revista as suas unidades.

Um general — um dos que mais se orgulhava o marechal Lannes — denominado Barão do Imperio após a batalha de Eckmuhl, era um joven chefe de veteranos, cabelleira ondeante como de uma mulher, gentil nas obras de descanço e severo nas marchas, sempre dos primeiros nos combates. Chamava-se Duclos, Baen Duclos.

Refreou o seu cavallo atraz de um celleiro, ordenou toque de reunir, examinou cuidadosamente o seu uniforme como se fôra ser introduzido diante da imperatriz á côrte e caminhou para os seus soldados. Saudou em primeiro logar os granadeiros, veteranos, rapazes que haviam combatido em Arcole, Revoli, Castighione, antes as pyramides do Egypto, ante São João d'Acre na Palestina, em Austrelitz, noutros logares. Quando os viu em fileiras, o general saudou o estandarte encimado pela aguia imperial e appareceu diante dos velhos combatentes quasi feminino, esgulo, delicado, no seu casaco scintillante com galões de ouro.

— Abrir fileiras — ordenou.

Os majores encararam os seus batalhões:

— Segunda linha, tres passos atraz! — Uma das linhas moveu-se. — Apresentar armas!

Duclos entrou no espaço entre as longas filas, seguido pelo seu estado maior.

Passou á frente da primeira fileira. Parecia conhecer todos os homens, porquanto, emquanto caminhava falava-lhes pessoalmente, relembrando-lhes uma carga, um ataque em que elles haviam tomado parte. Os rostos dos homens coravam de contentamento emquanto elle falava. Corretos nos seus uniformes remendados, os soldados variavam entre trinta e cincoenta annos; seus bigodes

grisalhos, castigados do sol, e da chuva dobravam-se descendo para os queixos firmes. Todas as cabeças estavam erguidas e immoveis, como que esculpidas de granito quando Duclo passava. Uma rigida disciplina, secundada, pela degradação e a morte, tinha-lhes incutido no espirito um intenso respeito pelos superiores e parecia ter forjado as suas espinhas em barras de bronze. Os generaes disputava-o para as suas unidades, pois esses velhos combatentes haviam feito do heroismo uma banalidade, cumpriam com o seu dever sem visar compensações, esperando condecoração durante vinte annos sem murmurios. Eram a alma do grande Exercito.

— Você... Eu o vi em Monte-Clabor — dizia Duclos.

— Sim, general. Naquella época o sr. era capitão.

— E o sr. ahi na frente, era sargento em Austerlitz!

E o soldado estremecia de contentamento.

— Fiz condecoral-o pelo Imperador em Burgos, — informava elle a um terceiro.

Estava tudo em ordem; a inspecção proseguiu bem; o general estava radiante. Parava occasionalmente para atar uma laçada, abrir uma cartucheira, ageitar uma correia. No meio da quarta fila deu um passo á frente diante de um soldado raso, contemplou-o immovel e absorto.

Era um homem de idade avançada. Tinha o olhar puro de um animal manso e leal. Enclinado — diante desse soldado do velho exercito, tão proximo que a sua respiração lhe aquecia o rosto, o general investigava o granadeiro, examinava-lhe o uniforme e o equipamento, por que parecia, pouco se preoccupando com o ser humano. Manuseou as armas, inspeccionou o soldado das polainas ao collarinho.

— Não está limpo: — Tocou com um dedo a cartuxeira do soldado; o tom da sua voz era severo — Porque se descura o sr. do regulamento? O sr. foi condecorado com a Cruz e apesar disso vae a um combate com as armas sujas!

O homem tornou-se pallido, bôca em hiato, mãos tremulas.

— Vamos! — ordenou o general. — A cabeça um pouco mais erguida o busto retezado...

Depois continuou á frente.

— Michel, — falou outro granadeiro ao soldado depois de terminada a inspecção — você conhece o general. Não me podes illudir. Mesmo quando elle o reprehende, você olha os outros com tanto orgulho!

— Não tenho o habito de andar falando... — replicava malhumorado o veterano.

— Você e elle fallam ás escondidas no campo. Quando você foi ferido em Saragossa, elle veiu immediatamente visital-o. Na noite de Landschutt, quando as coisas se tornavam pretas elle deu vinho para você dividir com os camaradas.

— Não nos conhecemos um ao outro! — protestou o velho granadeiro teimosamente — Eu amigo de um general, de um barão honrado com distincções especiaes do Imperador!... Toda a gente sabe que elle não perde uma opportunidade para ralhar commigo. Você viu ha pouco o que elle fez por causa da cartucheira.

— Isso pode ser disfarce. Quero dizer que você e elle têm tirado tabaco da mesma boceta, varias vezes.

Um rufiar de tambores, interrompeu a conversa. Era o signal de ataque.

As escadas trazidas para escalar os muros estavam no solo á frente do celleiro.

O marechal Lannes havia pedido cincoenta homens para apanhar aquellas escadas, conduzil-as ao fosso e erguel-as contra as paredes, e o numero de voluntarios ultrapassou muitas vezes o pedido. Mas mal tinham elles dado os primeiros passos, uma descarga geral trovejou nos altos das fortificações e os cincoenta corpos rolaram fulminados. A' voz de Lannes cincoenta outros seguraram as escadas e correram para deante. Outra descarga abateu-os.

O general Morand voltou-se enraivecido, esoreando o cavallo:

— Duclos, chama os de Austerlitz!

O joven general cavalgou diante de suas tropas:

— Soldados! — o vento levava a sua voz para os regimentos hesitantes: — Soldados! Lembrem-se dos dias de Trebia, Zurich, Aboujir, Marengo! — Voava de tanto galopar para alcançar outro batalhão. — Soldados! — a sua voz erguia-se dominando o estrepito dos cascos do cavallo. — Soldados!

Soldados de Hohoenlidess, de Yena, granadeiros de Eylau e Friedland, irão ficar immoveis deante do inimigo? — Um outro giro voltou ainda uma vez para a frente. — Soldados! Sois francezes; o *Imperador* contempla-os e ha uma cidade que necessita ser tomada.

Os regimentos não se moveram, mas um granadeiro sózinho caminhou das fileiras e então uma scena grotesca seguiu-se: Um unico homem conduzindo uma escada marchou deliberadamente contra oito mil soldados e duzentos canhões.

Duclos estava pallido.

— E ninguem imitará aquelle bravo? — os regimentos moveram-se.

— Avante!

Desmontou e carregou com os granadeiros. Com um terrivel clamor os homens precipitaram-se para as muralhas. O velho soldado já estava no tope. Uma longa cinta de relampagos illuminava Rastibona, emquanto a fusilaria se intensificava. Mas após tres horas de tumulto, os canhões dos austriacos estavam emmudecidos.

A cidade havia sido tomada. Duclos combatia. No centro da praça publica, cercado pelos seus officiaes, exposto ao fogo do inimigo, cabeça descoberta, vestes em farrapos, correu para os seus granadeiros. Mas dois cavalleiros appareceram e pararam atraz delles.

— Alto! — disse uma voz.

Era o Imperador... Napoleão.

— General, forme um quadrado. — Essa ordem foi dada sob o intenso estrepitar das balas — quantos homens tem o senhor?

— Talvez quinhentos. Meus regimentos soffreram muito.

Napoleão poz o seu cavallo ao lado do do general. Duclos falou-lhe em voz baixa...

— Traga-o á minha presença, — disse o imperador afinal.

As companhias haviam apresentado armas e um profundo silencio dominava. Os homens vistos pelo general algumas horas antes estavam ali, não limpos como appareciam antes da batalha, mas suarentos, ensanguentados, com toda a imponencia de guerreiros. Duclos varreu as fileiras com um olhar, de esquadrão a esquadrão, anciosamente. Depois levantou, subitamente a espada havendo descoberto o que procurara.

Em nome do Imperador, o soldado que avançou á frente no assalto apresente-se.

Havia detonações em varios logares na cidade, mas o inimigo estava desbaratado. Acompanhado por esses sons marciaes um homem deixou as fileiras. Era o mesmo que havia sido reprehendido por Duclos. Caminhava com a cabeça enclinada, incommodado pelo sangue que escorria, de um ferimento á testa, derramando-se sobre os olhos que elle tinha que limpar constantemente. No centro do quadrado, a quatro passos do general, apresentou armas. Duclos impertigou-se firmando-se nos estribos e gritou.

— Um ruflo de tambores.

Trinta tambores fizeram-se ouvir immediatamente. O granadeiro, tremeu vacillante como se embriagado de gloria.

— O senhor esteve no Egypto commigo, — disse o Imperador reconhecendo-o. — Onde está a sua Cruz?

— Ganha em Marengo!

— Sim — falou o Imperador; e dirigiu-se a Duclos: — Prosiga.

O general dirigiu-se a seus batalhões:

— Granadeiros e tamboristas. Os senhores reconhecerão agora como gabo o soldado Michel Duclos, o primeiro a entrar em Rastibona e ferido no rosto. E todos lhe obedecerão em tudo o que concerne ao bem do serviço e execução dos regulamentos militares.

Voltou-se rapidamente e gritou no silencio:

— Tambores o ruflo final!

Desceu do cavallo abraçou o granadeiro e viram os dois a chorar.

• • •

— Senhor Barão, — perguntou o Imperador — por que se conserva como soldado raso um homem tão bravo?

— Elle já estava reformado, mas aconselhei-o a realistar-se no anno passado. Duclos encarava o veterano — dessa maneira nós nos podemos ver um o outro todo dia. Magestade, nesses cinco annos só vi a minha familia uma vez. Uma bala poderá abater-me de momento para outro. Ao menos *elle* estará aí. Nós juramos morrer pela França e nosso Imperador.

— Esse homem é seu conhecido?

Duclos respondeu:

— E' meu pae.

O QUE É NOSSO

(CURSO REGIONAL S.A.A.T.)

A BACIA HYDROGRAPHICA AMAZONICA É A MAIS VASTA E OPULENTA DO MUNDO. ABRANGE UMA SUPERFICIE DE 8.000.000 DE KILOMTROS QUADRADOS DA QUAL MAIS DA METADE PERTENCE AO BRASIL.

SUPERFICIE EM MILHÕES DE KILOMET. QUADRADOS.

O AMAZONAS TEM 200 AFFLUENTES, 100 NAVEGAVEIS E 18 DE PRIMEIRA GANDESA

A REDE FLUVIAL DO BRASIL

OS SEUS GRANDES RIOS SÃO NAVEGAVEIS NUMA EXTENSÃO TOTAL DE 50.000 A 80.000 KILOMETROS LIGANDO TODAS AS GRANDES REGIÕES DO NORTE E AS DO SUL. SAINT-HILAIRE: "DIR-SE-IA QUE O AUTOR DA NATUREZA FORMANDO ASSIM OS LAÇOS DE UNIÃO ENTRE AS DIVERSAS PARTES DESTE IMMENSO IMPERIO, QUIZ INDICAR A SEUS HABITANTES QUE SE DEVEM MANTER SEMPRE UNIDOS".

O RIO AMAZONAS PELO VOLUME DA SUAS AGUAS PELA SUA PROFUNDIDADE E PELA EXTENSÃO DA SUA BACIA É MUITO MAIOR DO QUE QUALQUER OUTRO RIO DO MUNDO. O SEU PERCURSO É DE 6480 KILOMETROS. NAVEGAVEL NUMA EXTENSÃO DE MAIS DE 4000 K, COM A PROFUNDIDADE DE 20 M. EM S. BORJA, 45 EM TABATINGA, 70 EM OBIDOS, AUGMENTANDO PROGRESSIVAMENTE ATÉ A FOZ. SUA LARGURA VARIA DE 10 A 90 KILOMETROS E NA EMBOCADURA CHEGA A 300. NA OCCASIÃO DAS CHEIAS SUAS AGUAS PENETRAM NO OCEANO ATÉ 300 K. DE EXTENSÃO. O VOLUME DE AGUA É DE 250 MILHÕES DE METROS CUBICOS POR HORA.

MAGALHÃES CORRÊA

PARANÁ 4390 K
MADEIRA 3240
PURÚS 3000
S. FRANCISCO 2900
ARAGUAYA 2627
TOCANTINS 2640
PARAGUAY 2018
JURUÁ 2.000

PROBLEMA AVIÃO

(Composição e desenho de Maria Leticia de Abreu e Souza e Roland Tompakow)

Horizontaes: — 2 — Fluido aeriforme, 4 — Variação pronominal, 5 — Domicilio, 6 — Osfaldo dos animaes, 7 — Affirmativa, 8 — Cidade da Italia sobre o Tibre, 9 — Sobrenome, 11 — Especie de caracol sem concha, 13 — Eôa caça de pennas, 16 — Que está para casar, 17 — E'poca, 18 — Pena, compaixão, 20 — Peça circular giratoria, 22 — Philosopho antigo, 23 — Feitiro, magico, 24 — Pronome pessoal, 25 — Cidade da Chaldéa.

Verticaes: — 1 — Tirar a vida, 3 — Um algarismo que não vale nada; 5 — Terra ensopada, 6 — Termo, extremidade, 7 — Desacompanhado, 9 — Escrava creada, 10 — Animal de carga, 11 — Rio da França, 12 — Perversa, malvada, 14 — Contracção da proposição com artigo (Invertida), 15 — Do verbo "doer", 18 — Rio da Russia, 19 — Composição propria para ser cantada, 20 — Nota musical, 21 — Adverbio de logar (Invertida), 25 — Pronome possessivo (Invertido), 26 — Caminho publico edificado.

RESULTADO DO PROBLEMA "FUNIL"

Do problema "Funil", mandaram soluções certas os seguintes amiguinhos e amiguinhas: Maria Luiza (Parahyba do Sul), José Carlos Salamonde, Newton da Cunha Valle, Celio da Cunha Valle, Nair Touguinha e Nilza Touguinha, Jayme Durra, Maria da Gloria Paula, Dejanira dos Santos, Almiria Nogueira, Antoninha Fabello, Maria da Gloria Valladão, Léa Moreira Guimarães, Elnio Fiori (Andrelandia-Minas), Nelita A. Gomes, Nyldio Ribeiro Braga, Ordyllo Ribeiro Braga, Maura Moreira Guimarães, Isa Duarte Monteiro, Paulo Duarte Monteiro, Gelsa Duarte Monteiro, Léo Affonso Sobral, Ise Affonso Sobral, Eduardo Silva, Manoel Monteiro Braga, Maria Affonso de Oliveira, Benedicto de Almeida, Joaquim dos Santos, Vicente Vilna e Samuel de Araujo Pinto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "FUNIL"

Horizontaes: 1 — Europa; 6 — (Origem); 11 — Cr (Cru'); 12 — Sol; 13 — Céo; 14 — D; 15 — Aca, 17 — Avaro; 18 — Pu', 19 — Ana, 21 — Gil, 22 — Itu', 23 — Sra, 24 — Sá, 27 — Canibal, 30 — Apa, 31 — As, 32 — Amar, 34 — Raio.

Verticaes: 1 — Eça, 2 — Urea, 3 — Os, 4 — Poa (Prôa) 5 — Alva, 6 — Ocre, 7 — Réo, 8 — Io, 9 — Edil, 10 — Mó, 16 — Anis, 18 — Ria, 20 — Ataca, 21 — Gral, 25 — Anamá, 26 — Abaro, 28 — Amar, 29 — A. S. 33 — Al.

RESULTADO DO PROBLEMO "COELHINHO"

Desse problema recebemos as soluções certas enviadas pelos netinhos e netinhas seguintes: — Adelmo Androlo (São José do Rio Preto), Eda Teixeira Izzo, Léa Teixeira Izzo, Juca Telles Netto, Antoninha Fabello, Antonio de Souza Barbosa, Almir Nogueira, Celia Salomão, Maria Coulomb Paty do Alferes), Dejanira dos Santos, Maura Moreira Guimarães, Arlette Muller, Isa Duarte Monteiro, Paulo Duarte Monteiro, Aristeu Nogueira Filho, Eduardo Silva, Maria da Gloria Paula, Edemir Costa, Gelsa Duarte Monteiro, José Carlos Salamonde, Léa Moreira Guimarães, Léo Affonso Sobral, Roberto Avila da Costa, Ise Affonso Cabral, Elnio Fiori (Andreandia-Minas), Maria da Gloria Valladão, Mario Hercilio Costa (São Paulo) Sebastião Azevedo, Nair Touguinha e Nilva Touguinha, Nilza Valle, Seraphim Soares Braga Filho, Jayme Durra, Maria Luiza (Parahyba do Sul), Ilka Monteiro (Minas), Nyldio Ribeiro Braga, Ordyllo Luiz Ribeiro Braga, Aurora Andrade Duarte (Conservatoria), Alicinha Gallotti, Natalina Nascimento de Souza (Carangola-Minas), Lygia de Carvalho (Conservatoria), Antonio F. do Nascimento, Carmen Heloisa de Castro Pinheiro (Poços de Caldas-Minas), Vicente Carvalho (Lavras-Minas).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "COELHINHO"

Horizontaes: 1 — Ti, 5 — Lar, 6 — Eça, 7 — Avó, 8 — Tu, 9 — Nu, 10 — Si (ou Mi), 11 — Vá, 12 — M. V., 15 — Mi, 16 — Oeo (Céo), 18 — Não, 19 — Uo (Ou), 21 — Si, 22 — Vá, 23 — Rad (Dar), 24 — Ia (Al.

Verticaes: — 2 — Ir, 3 — Sá, 4 — Aço, 6 — Eva, 8 — Til, 9 — Na, 11 — Vi, 12 — Mó, 13 — Venus, 14 — Tu (ou Eu), 15 — Mar, 17 — Cão, 20 — Ri, 21 — Seda, 22 — Val.

PREMIOS

Realizados os sorteios, couberam os premios, do problema "Funil", á netinha Maura Moreira Guimarães, residente em Cavalcante; e do problema "Coelhinho", á amiguinha Maria Coulomb, residente em Paty do Alferes (E. Rio). Devem as premiadas mandar 600 réis em sellos do correio e mais o sello addicional de 100 réis, para a remessa dos livrinhos de historias il-

De todas as occorrencias que se observam no recem-nascido, é a esphyxia a mais seria e que se acompanha do quadro mais tragico; a creança repuxa o rosto violaceo, fica quasi immovel, os movimentos respiratorios faltam ou apparecem muito espaçados, acompanhados de ruidos catharraes.

Antes de tudo deve-se introduzir o dedo indicador, envolto em gaze, na garganta, para afastar o catharro; esta imitação do véo do paladar produz um movimento de vomito que egualmente auxilia a eliminação da mucosidade. Importante é, nestes casos, a excitação da pelle, isto é, a projecção de gottas de agua fria sobre o peito e as costas e banhos quentes que se fazem seguir de duchas frias, se o caso o exigir.

Importante é que se saiba como evitar as infecções do cordão umbilical. Entre estas não é raro observar-se a gangrena, com cheiro fetido, nos casos em que se empregam curativos humidos ou pomadas. A pyorrhéa umbilical apresenta-se quando a ferida não tem tendencia para a cicatrisação e segrega um liquido purulento. O gravulom ou funga é um pequeno tumor em forma de granulação, que se encontra em certos casos no umbigo. Todas estas affecções pódem ser evitadas com o cuidado e limpeza necessario, para impedir a contaminação dos restos do cordão. Na Allemanha, estas infecções, constituiam ainda no anno de 1905, 16% dos casos de obito nos 14 primeiros dias de vida, ficando, agora, reduzido a 3%. Conseguiu-se este brilhante resultado, com assepsia (limpeza) e os curativos seccos. Não podemos recommendar o banho geral diario, visto que, tanto a banheira e a agua, como a pelle da creança e as mãos da enfermeira, pódem estar infectadas; a segunda razão é que a humidade constante do cordão impede a sua manifestação e eliminação. Deve-se applicar o primeiro curativo secco (Dermatol, gaze secca, algodão, atadura) bastante espesso, para que, caso as camadas superficiaes tenham sido molhadas ou sujas de urina, possam ser mudadas, sem tocar na gaze que cobre directamente a ferida; não se deve tocar nesta, senão no 8°. dia, quando o cordão já está secco e prestes a eliminar-se. Logo após o parto, deve-se deitar em cada olho do recem-nascido duas gottas de uma solução de Protargol a 3%, desta sorte, evita-se a conjunctivite blenorrhagia ou ophtalmia purulenta, supuração dos olhos, responsavel por um elevado numero de cegueiras. O puz estagnado, nesta doença, corróe a cornea, produzindo manchas brancas, que, mais tarde, impedem a visão.

A medida preventiva das gottas de Protargol "nitrato de prata" é tão importante que uma lei prussiana (Allemanha) manda punir a todo o parteiro que, por negligencia, não o fizer.

Entre nós, é muito commum observar-se não só a ophtalmia purulenta, como, tambem, o seu desastroso effeito, a cegueira, por isso que, na maioria dos casos, não se lança mão de medidas preventivas ou, quando estabelecida a doença, os paes não lhe reconhecem o perigo. Aconselhamos, pois, nesse caso, procurar immediatamente o especialista.

Um caso menos serio, aliás muito frequente, é um tumor na cabeça que se chama cephalohematoma, produzido pelo derrame de sangue entre o osso e o periosteo, em consequencia da pressão do craneo contra os ossos da bacia, durante o trabalho do parto. Estes hematomas, desapparecem sempre espontaneamente, sem tratamento, após algumas semanas.

Num elevado numero de recem-nascidos, observa-se inchação das mammas com secreção de substancia que muito se assemelha ao colostro (leite de bruxa). Não merece o menor tratamento, pois é um phenomeno normal, entretanto, é condemnavel espremer o conteúdo da glandula, habito este bastante arraigado, que póde occasionar a inflamação "mastite" com suppuração.

Na grande maioria das creanças apparece, no 3°. no 5°. dias, uma coloração amarella de todo o corpo, estendendo-se tambem, ao branco do olho. A duração desta póde ser de duas a tres semanas, sendo considerada perfeitamente normal e sem importancia.

CORRESPONDENCIA

Mme. Lili Silami Spenola — (Minas) — O choramingar, a insomnia, a prisão de ventre da creança de 5 mezes, amamentada ao seio exclusivamente, são signaes de fome. Dê diariamente 1 mamadeira de 150 grs. de leite de vacca, 30 grs. dagua de arroz, 1 colher de sopa de assucar. Depois dos seis mezes siga a 4ª edição do Guia das Mães, onde encontra o regimen para as differentes idades e a technica de preparação dos alimentos. Caldo de laranjas 100 á 150 grs. por dia, sobretudo no caso de prisão de ventre, é indispensavel nesta idade. Não se deve provocar a evacuação do intestino com chrysteres, talhinhos de couve (como o faz) ou dar laxantes e purgantes habitualmente.

As bolhas miudinhas a que se refere, localisadas sobretudo nas mãos entre os dedos, na cabeça, e que comicham muito, principalmente á noite são manifestação de sarna (scabiose). Applique pommada de enxofre. Dirija-se á Livraria Alves, Ouvidor 166.

A prisão de ventre do outro menino de 3 annos desapparece, dando fructas com o bagaço e verduras fibrosas (vagens; ervilhas verdes). O appetite melhora, dando um preparado arsenical (Ferro-arsylose).

Mme. Lygia Machado (Paquetá) — Pode dar mais um ou dois vidros, mesmo sem intervallo.

Mme. Lydia de Almeida — (Rio) — A côr esverdeada das fezes é consequencia da grippe. A falta de appetite tem a mesma causa. A insomnia é resultado das excitações excessivas (fallar, ensinar, fazer festinhas). Deixe o petiz ao ar livre, mesmo estando com pouco resfriado; dê banhos de sol. Informe-nos o regimen aconselhado, porque não achamos a correspondencia.

Mme. Iracema Reis — (Santa Helena) — As fezes liquidas a insomnia a inquietude são de origem grippal. Quanto a evacuação verde vide o que dissemos a mme. Lydia de Almeida. Regimen para 4 mezes, 120 grs. de leite de vacca, 60 grs. dagua de arroz, 1 colher de sopa de assucar.

Mme. Neir Alves — (Pouso Alto, Minas) — O eczema (assadura) da face é manifestação de diathese exudativa (irritabilidade da pelle e das mucosas em consequencia do leite e da gordura deste. Regimen para esta creança de 5 mezes, portadora de eczema: 4 mamadeiras de 150 grs. de Eledon ;1 sopa de vegetaes (sem manteiga) cuja preparação se encontra na 4ª edição do Guia das Mães; 1 papa de bananas, biscoitos dagua e sal esmagados e um pouco de assucar. A administração de 4 mamadeiras de apenas de leitelho, 1 sopa, fructas, os banhos de sol e a applicação de Tummenulina farão desapparecer esta irritação do rosto. Convem ligar a manga á fralda para que a creança não possa coçar o rosto e infeccionar o eczema com as unhas.

Mme. Ida Pelini de Andréa — Rezende) — O leite de peito é indispensavel na creação do prematuro de 7 mezes. As refeições devem ser de 1 1|2 em 1 1|2 hora. Caso for de todo impossivel conseguir quantidade sufficiente de leite de peito, dê 50 grs. de Eledon, 3 ou 4 vezes por dia, com a colherzinha. Siga as instrucções contidas na 4ª edição do Guia das Mães, relativas a creação do prematuro e informe-nos a respeito.

Mme. Maria Carpanesi — (Rio) — Os vomitos em jacto violento, depois de grande esforço (afrontação), logo apos as mamadas são manifestações de pyloro-espasmo (espasmo do annel que da passagem do estomago para o intestino). Convem dar menores refeições, maior numero de vezes, administrando tudo sob a forma de papa espessa. O menor volume e a maior consistencia farão diminuir os vomitos e permittir que o petiz prospere devidamente.

As restantes cartas serão respondidas domingo proximo.

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas, (gastro-intestinaes) dos lactantes, cuidados geraes necessarios a creança sadia e doente, pode ser enviada ao consultorio do dr. Wittrock, á rua dos Ourives nº 5. Rio.

lustradas que lhes sairam por sorte e offerecidos pela Cia. Melhoramentos de S. Paulo.

SOLUÇÕES COLORIDAS

Mandaram excellentes "funis" coloridos os intelligentes collaboradores: Gelsa Duarte Monteiro (uma habil pequena artista); Isa Duarte Monteiro e Paulo Duarte Monteiro; Nyldio Braga e Ordyllo Braga; e Eduardo Silva.

Os "coelhinhos" coloridos com maestria foram enviados por Maura Moreira Guimarães, Paulo Duarte Monteiro, Eduardo Silva, Maria da Gloria Paula, Gelsa Duarte Monteiro (sempre na ponta), Maria da Gloria Valladão, Sebastião Azevedo (o artista original), Seraphim Soares Braga Filho, Ordyllo Braga e Nyldio Braga, Antonio F. do Nascimento e Vicente de Carvalho.

AINDA O PROBLEMA "LEITEIRA"

Desse problema recebemos ainda as decifrações dos netinhos seguintes: Antonio Santarem — (Goyaz), Sonia de Freitas, Maria Luiza (Parahyba do Sul), Regina Maria da Silveira Cardoso, Elnio Fiori (Andrelandia), Nadir Andrade (Tocantins-Minas), José Carlos Salamonde, José Rondon (Itajubá-Minas), Paulo Wagner Silva (Uberaba-Minas), Eda Teixeira Izzo e Jayme Durra.

PROBLEMAS ORIGINAES

Damos como recebidos os seguintes problemas originaes: — "Avião", da autoria de Maria Leticia de Abreu e Souza e Roland Tompakow, hoje publicado; "Siri", de Elisabeth Alves do Valle; "Kilogramma", de Antonio F do Nascimento; "Chicara", da autoria de Vicente de Paulo Carvalho; "Thepadeira", de Fernando do Valle Fernandes; "Orelha de Cão", de Heloisa da Silva Gomes "Garotinho" de Elisabeth A. do Valle; "Simples", de Fernando Alberto Sabá (porque não mandou o seu desenho a nankin?); "Copo" e "Cruz" de Sebastião de Araujo e "Quadrilatero", da autoria de Antonio de Souza Barbosa.

O CAMELO NA AUSTRALIA

Os inglezes com o seu espirito eminentemente pratico, desde o meiado do seculo XIX, comprehenderam a necessidade da adaptação do camelo na Australia, e como naquelle povo se estudam seriamente as coisas, preferindo-se uma realidade feliz a uma pilheria ainda que bem lançada, fizeram-se em 1860 as primeiras experiencias, baseando-se os adaptadores no facto de encerrar aquelle continente vastos desertos no seu centro e possuir grande quantidade de mimosa e vegetaes halophytas apropriados para a alimentação do camelo vegetaes estes que superabundam nos sertões do Nordeste.

O grande explorador O'-Ara-Burke, commemorado com um monumento erecto n'uma das praças de Melburne, conduziu pelos desertos do interior do paiz alguns camelos que desappareceram nessa infeliz expedição tentada em regiões desconhecidas e sem as necessarias precauções de defesa.

Seis annos depois um colono australiano de nome Elder mandou buscar no Afghanistan crescido numero de camelos acompanhados de camelarios desse paiz, sem ter todavia conseguido dar um grande incremento a essa creação, o que se realizou mais tarde: em 1873 o coronel Egerton Warbuston logrou melhores resultados, colhendo do precioso ruminante os mais apreciaveis serviços.

Aconteceu no entanto que em 1884 um contingente australiano fosse enviado a Souakim, no Egypto, e foi então que se viu positivamente quão util seria o camelo á Australia, e puzeram-se logo os militares a estudar os usos desse ruminante, o que muito facilitou a introducção feita depois com rara habilidade, como costumam fazer os inglezes, tanto assim que já em 1893, segundo informa o major Leonard, no seu *The Camel*, pag. 15, subia o numero delles a dois mil, e dezesete annos mais tarde a 3 441, como se vê no *Bulletin* n.° 13 do Departamento de Agricultura da Australia. Hoje seria impossivel contal-os.

Actualmente presta o camelo consideraveis serviços a essa terra, nem só como animal de transporte, mas tambem como animal de tracção, puxando vehiculos atravez dos desertos, lembrança que não tiveram os arabes, mas tiveram os inglezes.

Este serviço fez baixar o frete dos carros de boi e cavallo em dois quintos.

"Só tendo sido importados diz o commandante Cauvel, no seu livro "Le Chameau", pag. 5, animaes devidamente escolhidos e seleccionados, sendo convenientemente tratados e seguidos em sua reproducção com todos os cuidados que sabem tomar os anglo-saxonios para melhorar as suas raças de animaes domesticos, é de crer que surja desta uma variedade de primeira ordem, bem adaptada ao paiz e ás necessidades dos seus habitantes. Ella será, talvez superior ás do Velho Mundo, principalmente se se reproduzirem por meio de cruzamento entre camelos afghans e camelos egypcios".

Os inglezes homens praticos por excellencia, dispondo de recursos para dotar as suas colonias, mórmente as importantissimas como a Australia, de optimas vias ferreas, não desdenharam o uso do camelo, antes o adaptaram numa época em que os trens de ferro andavam por toda a parte a encurtar caminhos.

Não acharam que o camelo tinha terminado o seu cyclo, antes pelo contrario foram buscal-o em longes terras para suprirem uma necessidade premente. O paiz maravilhoso do ouro, que possue as celebres minas de Ballarat que albarroam com uma fauna e uma flora verdadeiramente assombrosas, o que não existe no Nordeste, procura fazer do camelo uma pomposa fonte de riqueza: nós, que vivemos sempre em grande difficuldades economicas, é que achamos ridiculo pensar na introducção do precioso quadrupede nos nossos invios sertões onde até a agua escasseia.

Se por ventura alguem perguntar um dia aos australianos — Que farão vocês dos camelos quando estiver a Australia cortada de trens por toda parte?

Elles responderão: — Applical-os-emos nos transportes lateraes, teceremos a sua lã, beberemos o seu leite, comeremos a sua carne, manufacturaremos a sua pelle e os seus ossos, faremos combustivel do que elle produz de mais sujo, e finalmente, se por aqui passarem companhias de cavallinhos, vendel-os-emos para palhaços como já fizeram no Ceará, com grande proveito para os cofres dos seus donos.

Numa palavra emfim: porque se adaptou o camelo na Australia e não póde se adaptar no Brasil?... Porque a Australia é um paiz de inglezes e o Brasil é uma nação de gecas!...

IGNACIO RAPOSO

SUN FAN CHANG

por JOAQUIM THOMAZ

Muito se tem dito e muito se tem escripto de que não ha nada mais transitorio e ephemero neste mundo do que a gloria terrena. Ella é uma especie de nuvem rosa que, esbatendo do alto do céo muito claro sobre a cabeça de um ser afortunado, desapparece de subito, levada pelas mãos aereas do vento. Não se sabe para onde ella vae. Esfuma-se e se dissolve como que por encanto. Não perdura. Luz por um momento, nimba num circulo fervente a creatura que julga possuil-a e some-se para deixar após de si a sombra, o vasio, o aniquilamento...

A prova diso está no que acaba de fazer o mais glorioso dos generaes da China Sun Fan Chang. Portador da mais luminosa e honrosa folha de serviços prestados ao seu paiz Sun Fan Chang, segundo divulgaram os jornaes, estará despindo nesta hora as suas insignias de marechal que lidou nos campos da guerra desde os seus annos verdes para se recolher de modo definitivo á cella humilde e pequenina de um convento situado na ilha de Tsoung-Ming.

E enquanto Sun Fan Chang está tirando os seus bordados, as suas estrellas, as suas condecorações custosas, e pondo de lado a sua velha espada que cortou a China em todos os sentidos, e desfazendo-se das suas dragonas de ouro macisso, não será demais que a imaginação vá fazendo passar aos nossos olhos, como no fundo de um kaleidoscopio, a vida desse cabo de guerra famoso que assombrou o Oriente e cujo nome enchia, a um tempo, de respeito e pavor, os cantos mais remotos da Asia distante.

Nascido na provincia de Kan-Sin-Tsiang, Sun tem como pae um fabricante de armas brancas de nome Tão-Le. Sua mãe é uma admiravel pintora que passa o dia entretida com as tintas que ella mesma prepara de modo caprichoso e terno. O seu pincel tem a finura do bico de um passaro. Quando ella o embebe na paleta e trai-o para descansar sobre a seda finissima em que trabalha parece que as duas mãos de um anjo invisivel ajudam-na neste suave e doce transporte. Assim ora ella pinta uma paizagem banhada de sol, ora um rio muito limpo, ora as arvores vestidas de flores, uma scena apaixonada de dois amantes que se beijam a medo. Depois é um campo de flores e a ronda volúvel das borboletas em festas. De quando em quando furta dois momentos ás tintas e vem apressada e leve como uma pluma colorida brincar com o filho que olha tudo aquillo indifferentemente, afogada numa onda revolta de rendas côr de espumas.

Sun Fan Chang cresce, e, o pae, vendo-lhe as inclinações que elle tem pelas armas, fal-o ingressar na Escola Militar de Ti-e-Sing, famosa naquelle tempo pelas tradições de quantos tem saido dos seus bancos que contam já tres dezenas de seculos. A mãe em todas as cartas que lhe manda pinta com as suas proprias mãos que se vão engelhando ora um passaro, um coração, ora uma rosa. A's vezes sem que ella o queira, duas lagrimas humedecem a folha do papel que é menos leve e menos branda que a sua mão.

O velho pae de Sun Fan Chang um dia parte para ir buscal-o. O filho está diplomado. E' da sua turma a figura mais brilhante. Fez um curso que o enche de orgulho e soberbia. As notas melhores foram para elle. Os premios mais disputados conquistou-os Sun Fan Chang com o brilho da sua intelligencia, a perseverança do seu esforço, a subtileza da sua memoria.

Elle volta á casa, assim, cheio de mocidade e de brilho para rever por um instante, apenas, aquella que lhe pintara os mais lindos soldados que elle tinha visto em toda a sua vida, e o homem que lhe déra de presente a primeira espada. Não póde demorar-se muito porque a voz implacavel de uma guerra o chama insistente. Tem que seguir á frente de uma columna de bravos. Quanta emoção quando elle estreita junto do seu que está quente, fervido, flamejante de enthusiasmo, o coração da velhinha que lhe contára as mais inverosimeis historias de monstros, de fadas, e de um paiz fantastico que ficava plantado muito além das nuvens e onde morava uma horda de gigantes que eram muito mais louros do que o sol.

Passam-se os dias a Sun Fan Chang, que ainda hontem era um simples tenente, sem aspiração de glorias e nem ansias de poder, vê-se promovido successivamente em pouco tempo. A sua bravura, a sua indomitez, a sua tatica, enchem de espanto quantos lidam ao lado delle. E' preciso atravessar a trincheira inexpugnavel, vadear o rio intransponivel, galgar montanhas incriveis, tomar uma ou mais bôcas de fogo? Sun Fan Chang não mede o sacrificio e nem a extensão do perigo. Investe com os seus soldados. E da nuvem de fumo

ou da saraivada de balas que os envolve ou fica um monte de cadaveres ou sae um punhado de heroes. Não ha ameaça capaz de o fazer recuar. Ardem-lhe nos olhos miudos os clarões das victorias mais bellas. A sua cabeça ainda joven já tem a cingil-a, por esse tempo, a corôa fragil e fresca da gloria. A sua espada, tão differente daquella que o humilde fabricante de armas de Kan-Sin-Tsiang lhe havia dado, fulge encravada de pedrarias luzentes na garganta dourada da bainha. Dos hombros lhe pesam as estrellas de diamante de general do exercito chinez. O seu capacete está enflorado de ramagens vistosas feitas de fios subtilissimos de ouro. Mas em compensação, pesa-lhe sobre a cabeça gloriosa os cirrus das responsabilidades mais tremendas. Ao brado da sua voz quarenta divisões do exercito da China se deslocam para os cantos do triumpho ou para os desfiladeiros insondaveis da morte. Ao rumo da sua espada flammejante uma onda turbilhonante de homens investe furiosa contra os perigos mais certos e as pugnas mais cruentas. Os seus batalhões nunca trazem a derrota após de si. Mas a victoria. O seu carro de triumpho nunca vem acorrentado de vencidos. Não carrega despojos e nem insulta victimas. E' generoso. Para que castigar se elle não conheceu ainda o infortunio e tudo lhe corre bem?

Os dias vão correndo celeres. Fan Sun Chang está envelhecido. O fumo das bombardas encaneceu-lhe os cabellos outrora dourados. O grito estridente dos clarins fel-o quasi ensurdecer. Ouve pouco. A mão já não é tão dextra e agil. Mas, é contudo energica. A's vezes sente-se de subito paralytico. E' a velhice que chega. São os sonhos que se vão, as esperanças que adormecem no fundo do seu coração que tambem quer dormir...

Um general mais novo que Sun Fan Chang inflige-lhe a primeira derrota. Pela primeira vez em toda a sua vida Sun Fan Chang teve que retroceder. O seu estado-maior abandona-o na hora mais cruel. Os seus soldados dispersam-se sem rumo sob o fogo e as pontas de aço das baionetas inimigas. E elle vê, desfazendo-se ali mesmo, no campo onde tinha conquistado as victorias mais estupendas, o vulto falaz e fementido da Gloria. Cerra-lhe os olhos nesse momento densa nuvem de desolação, de desengano, de angustia. A sua bôca estorce-se no mais amargo e merencoreo dos sorrisos. Sun Fan Chang vencido! Por terra toda a sua gloria, por terra toda a sua fama, toda a sua vida de soldado e de heroe.

Na ilha de Tsoung-Ming Sun Fan Chang acaba de vestir o habito dos budhistas. Uma cella de pouco mais de um metro é o territorio todo que resta a quem teve milhares e milhares de cidades a seus pés. Dão-lhe as regras da communidade a lêr. Budha será daqui em diante todo o enlevo de Sun Fan Chang. O Nirvana, talvez, a sua unica esperança e consolação. Pois não é certo que a gloria lhe fugiu, que os seus louros se emurcheceram, que a sua corôa de rosas de heroe que nunca se deixou vencer havia se desfolhado? Reste-lhe pelo menos, emquanto viver, a derradeira das coisas que abandona o homem: a Fé. A fé que elle tem de um dia, no seio mysterioso do Nada, descansar sem ouvir jamais o troar dos canhões e nem o alarido dos clarins que o ensurdeceram, nas correrias surdas da guerra.

Deixem que o velho e cansado general Sun Fan Chang descanse. Elle vae adormecer. Silencio, Pois!

Não o perturbem nunca mais no fundo da sua cella de monge as vozes enganadoras do mundo, os acenos das ambições e nem tão pouco penetre na sombra do seu silencio e da sua humildade de agora o lampejo ephemero e profano da gloria.

REPERTORIO

Waltter Scott foi certa vez visitar Allessandro Manzoni e lhe disse:

— O mais bello romance que li na minha vida é o vosso.

— E comtudo — observou Manzoni — esse romance me foi suggerido pela leitura de um livro que o sr. escreveu.

— Nesse caso — concluiu Scott — é esse o mais bello romance que eu escrevi.

* * *

Uma senhora recebia esmolas para uma obra pia e falou a um banqueiro:

— Como? O sr. só dá dez tostões?! O seu filho concorreu com um conto de réis.

— Comprehende-se: O meu filho tem um pae riquissimo...

* * *

— Senhorita, quer dar-me a honra de acceitar-me o guarda chuva.

— Com muito prazer. Só não permitto que me acompanhe.

* * *

— Sim, Clara, diga-me agora confidencialmente que edade tem.

— A que apparento.

— Oh... julgava-a muito mais joven!

* * *

— Por amor de Deus! Esmola a um operario sem trabalho.

— Ha quanto tempo não trabalha, meu velho.

—Meu senhor... Eu nasci em 1879.

* * *

Ella — E serias capaz, querido de commetter uma loucura por mim?

Elle — Que duvida!... Não vou casar-me comtigo?

* * *

O velho camponez estava ajoelhado diante de uma imagem numa rua de Moscou. Um chefe communista approximou-se.

— Rezas, meu velho?

— Sim, eu rezo.

— Rezas por nós, não é isso?

— Sim, rezo por vós.

— Em outros tempos rezavas tambem pelo Tzar, não é verdade?

— Certamente.

— Obteve do céo alguma coisa para elle?

— Sim. Mataram-no...

* * *

— Conhece algum mamifero, que não tenha dentes, Zezinho?

— Conheço.

— Qual é?

— Vóvó.

* * *

Pensamentos num album:

"O habito de viver entre as feras me fez indulgente para com os homens". — *Um domador.*

"O habito de viver entre os homens me fez tolerante para com as feras". *Uma senhora.*

* * *

Elle — Como és bella!

Ella — Que pena não poder dizer o mesmo com respeito á sua pessoa!

Elle — Faça como eu: diga uma mentira!

* * *

O juiz — O sr. é accusado de tentar passar uma moeda falsa ao leiteiro.

O accusado — Isso é muito natural sr. juiz.

O juiz — Natural! Como?

O accusado — O leite que elle me vendeu é adulterado.... E eu julgo que leite adulterado só se deve pagar com moeda falsa.

* * *

— Descendo de uma estirpe de soldados. Meu bisavô era um coronel do exercito napoleonico.

— Isso não é nada! Entre os meus antepassados conto um que commandou as forças navaes do mundo inteiro.

— E quem foi esse?

— Noé.

* * *

— O sr. toca piano?

— Está ahi uma pergunta que não posso responder.

— Por que?

— Nunca experimentei.

* * *

— Que é que está lendo.

— Não me interrompa, seu estupido. Não vê que estou estudando um livro de cortezia e bôa educação?

* * *

O Marido (lendo) — A viuva Soares, cujo marido morreu num desastre ferroviario, recebeu uma indemnização de cem contos.

A mulher (distraida) — Cem contos! ? Que felizarda!

* * *

— Mas doutor, se o meu marido tem dyspepsia, de que deriva ella.

— Dyspepsia, minha senhora, vem do grego.

* * *

Uma senhora piedosa visita a cadeia e procura confortar um prisioneiro, dizendo-lhe que toca a gente é victima de infelicidades, embora de generos differentes. E narrou que ella propria perdera uma grande quantia com um banco que fallira.

— Oh... os bancos! — interrompeu o prisioneiro. Eu tambem sou victima de um!

— Qual delles.

— Aquelle que usa campainha de alarma.

* * *

Pae e filha contemplam numa exposição um quadro, cujo nome é: "A mulher adultera".

— Que quer dizer mulher adultera, papae?

— Mais tarde saberás, — respondeu o homem distraido.

NA GROENLANDIA

Da missão scientifica do "anno polar", sob os auspicios do governo francez, faziam parte eminentes collaboradores como M. A. Dauvillier, physico parisiense, P. Tchernakofsky, assistente da faculdade de Montpellier e Jean Rothé, assistente da Faculdade de Sciencias de Strasburgo e official da marinha franceza.

Quando, depois de alguns dias o *Pollux*, e o *Pourquoi-Pas?* a 20 de agosto de 1932, deixou o fjord, o trabalho de organização, que restava fazer era ainda consideravel e, já muito adeantado, o outomno annunciava o inverno.

Setembro!

A neve faz a sua apparição, o gelo começa a formar-se sobre a superficie tranquilla da agua, entre blocos de gelo fluctuantes (*floes*) arrastados pelas correntes do norte. A missão se apressa na installação das casas e dos apparelhos scientificos. O commandante Habert transporta as caixas num velho Ford desde a costa a planura onde estavam os outros membros da expedição á uma estrada construida na rocha pelos marinheiros dos dois navios francezes; Douguet, um dos membros da expedição incumbe-se de installar o posto de T. S. F., receptores, motores, montagens de registradores de parasitas atmosphericas. Auzunneau começa as observações meteorologicas ao sólo. Dauvillier installa seus apparelhos: electricidade atmospherica, camara de ionização para o estudo dos raios cosmicos, spetrographia e medida da intensidade das auroras. João Rothé, da Faculdade de Sciencias de Strasburgo, trata dos apparelhos magneticos, variometros, registradores photographicos situados num pavilhão a certa distancia da casa. Avizinhando-se dos polos, o campo magnetico da terra soffre importantes e quasi continuas perturbações. O estudo de sua propagação á superficie do globo, da sua intensidade, no tempo e no espaço figura na primeira plana no programma de pesquizas internacionaes do "anno polar". Marinheiros e civis sentem-se num terreno cahotico de linhas conductoras que permittirão medir na estação a corrente captada entre dois pontos situados a cerca de um kilometro um do outro. Essa corrente "tellurica" soffre assim importantes perturbações directamente ligadas ás perturbações magneticas e ás auroras. Para cavar buracos na terra é necessario fazer saltar o sólo gelado com fortes descargas de explosivo. Tchernakofsky contribue com a sua competencia na installação de aquecedor central que permittirá aos expedicionarios no interior da casa fazer as observações nas melhores condições possiveis. O dr. L. Méhaute empilha cuidadosamente os viveres, formando com as caixas uma especie de pavilhão.

O inverno dominou definitivamente, em outubro. Desde o começo do mez, após uma tempestade que destruiu o ponto de vigia na parte superior de uma das casas, o fjord se gelou completamente, formando um magnifico campo de patinação onde os esquimáus iniciaram a caça ás phocas, espreitando-as nos buracos do gelo onde ellas vinham respirar e por cuja conservação zelam. Os trenós circulam livremente sobre o mar entre a colonia e os logares mais distantes. O thermometro se detem em 28° gráos centigrados abaixo de zero e durante duzentos dias jamais remonta a zero. A agua de mesa é fornecida por um pequeno lago onde se espalham gelos em cubos; agua para o serviço geral é conseguida graças a uma pequena chaleira, que um esquimáu todos os dias enche de grandes blocos de neve cuidadosamente cortados segundo o antigo costume da construcção dos "Igloos" de neve.

As tempestades succedem-se ás tempestades: a velocidade dos ventos ultrapassa não raro quarenta metros por segundo. O vendaval accumula a neve contra os obstaculos, modificando inteiramente a topographia. Num instante a segunda casa quasi fica sepultada.

O commandante Habert empenha agora todos os seus esforços na construcção de Ker Virginie, a estação de altitude da missão scientifica, onde devem ser installados os apparelhos de anemometria e os que permittirão medir a altura dessa camada ionizada de atmosphera muito alta cujo estudo tem sido objecto de numerosas pesquizas ultimamente. Ker Virginie necessitava de um motor, apparelhos diversos e nova casa. Construida de taboas a casa é destruida pela tempestade de 11 de novembro. Sem descanço á noite e ao rigor do frio, Herbert Auzunneau, Moniot e os marinheiros recomeçam a construcção. O homem pratico, o observador banal, não póde comprehender a tenacidade, a estranha teimosia e o enthusiasmo inquebrantavel dos amantes da sciencia. E' no amor ao saber que a alma humana se sublima. O interesse recrudesce com os obstaculos, o enthusiasmo que ama os pesquizadores contagia a maruja. Os lutadores descem frequentemente á casa principal e são victimados pelo frio torpido, felizmente sem grandes consequencias.

Raposa arctica

Em dezembro a casa poderá ser occupada, mas o vento não dá treguas e, não raro, a um metro apenas do fogão da lareira temos 15° gráos abaixo de zero.

Comtudo, depois de mais de dois mezes de luta, a missão scientifica fica isolada do resto do mundo.

Morsas

Por toda a parte gelo, gelo, neve, morte. Por uma infeliz coincidencia o posto de T. S. F. dinamarquez, o mais proximo dos expedicionarios, incendia-se a 7 de setembro. Inquieto com a ausencia de noticias, o governo dinamarquez nos principios de novembro envia, da pequena estação scientifica de Ellão, uma expedição composta de M. Lemos, o telegraphista da estação, e de um esquimáu. Esses dois homens, num trenó, vão fazer uma viagem de mais de trezentos kilometros no inferno de gelo, na noite polar e na tempestade. Chegam a Rosenvinge a 17 de novembro no momento em que o posto de T. S. F. dos expedicionarios pódem emfim funccionar, estabelecendo a ligação com a França. Alguns dias mais tarde elles partem de volta corajosamente. Um delles chegou a Ellão com um pé gelado e faminto.

Castor

* * *

O sol desapparece a 13 de novembro e antes de 8 de fevereiro não será visto. O trabalho se organiza, aproveitando-se o crepusculo da manhã. As observações aerologicas funccionam plenamente. Varias vezes por dia sondagens de balões até 7.000 metros de altitude em plena noite, sondagens de temperatura em altitude por radiondas preparadas na França. Póde assim a expedição, durante todo o inverno estudar minuciosamente todas as variações de altitude e deslocamento das grandes massas de ar mais ou menos aquecidas que participam da circulação geral da atmosphera.

O Natal é uma grande festa para os esquimáus: o costume da arvore de Natal foi entre elles introduzido pelo christianismo, mas o abeto ausente é substituido por uma pittoresca armação, de tojos seccos sobre a qual velas e bandeirinhas exhibem o seu colorido vivo. Ha bailes aqui e acolá de que participam os expedicionarios. As jovens esquimáus, em costume de festa, com os seus mantos de pelle, seus bellos *kamiy*, ou botas de pelle de phoca, cuidadosamente decorados, aprencem rapidamente as dansas modernas... Lá fóra neva e a temperatura desce a 38° abaixo de zero.

Janeiro, fevereiro, dois mezes ainda de máo tempo. As installações vão bem e o trabalho prosegue, cada vez mais monotono...

Março; o sol reapparece e com elle recomeça-se o periodo do bom tempo. E' o periodo da vida activa em que se organizam as expedições de caça e o periodo que os homens da expedição scientifica aproveitam para completar no exterior as observações feitas na estação: medição das radiações cosmicas sobre a grande camada de gelo que domina a região; medição da espessura do gelo dos glaciares por um methodo acustico; rosa das condições magneticas sobre o fjord gelado, ao abrigo das perturbações locaes das rochas; pesquizas geologicas sobre a Terra de Jameson, immenso planalto e lugubre deserto, mas ridente da primavera quando as suas terras se paramentam de milhões de campanulas de urze branca; investigações biologicas diversas; topographia da costa. Todas as caminhadas se fazem em trenós puxados a cães, o que permanece ainda como o unico processo pratico nas regiões polares. Cada tiro de cães (haviam cerca de dezoito em Rosenvinge) comprehende oito a dez animaes vigorosos atrelados em leque. Estendida pelo vento, e endurecida pelo gelo, a neve permitte percorrer distancias relativamente importantes: 60 kilometros por dia. Essas saidas proporcionam tambem aos exploradores renovar as provisões de carne fresca. Em abril mataram-se algumas rhennas cuja carne crua foi de grande proveito para um marinheiro subitamente victimado pela tuberculose. Foi necessario para isso avançar cerca de cem kilometros para o norte para encontrar uma manada errante devorando a herva secca que o vento libertára da neve. A carne de urso indispoz o organismo dos expedicionarios. Pelo contrario, o figado de phoca, o narval, a perdiz das neves, a lebre branca constituiram pratos agradaveis e substanciosos.

Em cinco de abril o "bestyrer" soube pela T. S. F. do feliz resultado, perante a côrte de Haya do conflicto entre a Dinamarca e a Noruega: A soberania da Dinamarca era reconhecida sobre toda a Groelandia. Os esquimáus reunidos ouviram a leitura do telegramma, içaram-se bandeiras, um pequeno canhão foi arrastado penosamente da neve e deu um tiro... distribuiram-se copos de rhum.

* * *

Junho... Julho... Temos sol no céo em plena meia noite.. E' algo de chocante para quem não é esquimáu. E' a festa da vida na Groelandia. Os rios começam a fluir, os passaros revoam aos milhares, porque para elles o Scoreby Sund é a terra suprema do amor. Os patos selvagens vão ao Scoreby Sund fazer os seus ninhos e povoam as centenas os deltas que bordam o Hurry Tulet.

O biologista Tchernakofsky collecciona para o Museu grande copia ornithologica.

Não se póde descrever a magnificencia, durante esses dias sem fim do escambo de luzes sobre as geleiras que bordam de sul da costa e sobre o fjord ainda gelado. A terra se desvencilha comtudo rapidamente da neve e a vegetação em quinze dias revive, floresce e morre. Pobre em especies mas extraordinariamente rica em individuos, esta flora polar rivaliza-se em vivacidade de colorido com as flores do Alpes. O encanto insuspeitado desse curto verão arctico faz-nos admirar ainda mais esse paiz, já tão encantador nas agruras do seu longo inverno.

Confiar... desconfiando

(ALGUNS TRACOS CARACTERISTICOS DE FLORIANO PEIXOTO)

(ARTHUR VILLASBOAS)

Commemorou-se, ha dias, ainda que friamente, mais um anniversario da morte de Floriano Peixoto. Quantos? Muitos... Mas, para que contal-os, si, o Consolidador, não da Republica, mas do Brasil, morreu hontem, ou, para dizer melhor, não morreu? Para que correr as contas de um rosario frio de saudades, si o grande patriota, cada dia que se passa, mais vivo, immortal, na memoria de todos os seus patricios, moços, e velhos, que se orgulham de ser brasileiros??

Floriano, surgindo no scenario politico da patria, em 89, surgiu no momento, justo, em que devia surgir. Cumprindo, quatro annos mais tarde, seus pendores de jacobino, foi elle o porta-bandeira dos destinos desse pedaço immenso da America, terra de luz, terra da vida, terra de liberdade! Certo, como soldado indomavel, elle não attingiu o pinaculo de sua ascensão envolto na luz radiosa de seus sonhos. Trairam-no, as forças, de tanto gritar, á sua cohorte, que o seguisse! E com os olhos marejados — elle que não chorava!; — e com os membros a tremer — elle, que não tremia!; — e com os labios a se moverem numa prece — elle, que não rezava! — Floriano, dirigindo-se á mocidade, que era a sua esperança, e ás classes armadas, que eram o seu orgulho, numa ultima exhortação civica, Floriano morreu! Morreu? "Vixit!" Porque morreu sem ter morrido, pois o exemplo de sua abnegação, de seu amor á patria e de seu heroismo tantas e tantas vezes postos á prova, ahi estão, cada vez mais vivos, para licção e escarmento daquelles que o succederam e daquelles que, ainda hoje, como o fizeram hontem, tentam marear a sua memoria impoluta.

Quem estudar a figura extraordinaria de Floriano, verá que, na sua trajectoria pela vida, iniciada, por assim dizer, nos campos do Paraguay, elle foi tudo o que um homem predestinado possa ser: soldado — e que soldado, foi Floriano!; — liberal, na fórma nitida do vocabulo; abolicionista; cidadão; funccionario, patriota e soffredor resignado! Como sóe acontecer a todo homem de real valor, elle, dentro do periodo curto e tormentoso, em que foi governo, viu-se focalisado para os apotheoses e para os anathemas. Ainda hoje, de pé — (como, aliás, gostava de estar) — se seu corpo reflecte os clarões vivos dos applausos, a sua bocca continúa franzida pelo traço ironico, com que sempre sorriu, — sorriso de cabôclo que nasceu psychologo...

Alheio aos preconceitos religiosos, politicos e sociaes, para elle — o todos os seus actos o attestam — só havia, na vida, uma justiça immanente a serviço de um equilibrio universal — a harmonia das coisas. Salvando o Brasil das garras do imperialismo, Floriano cumpriu um simples dever de patriota-soldado. E reintegrando a patria, dentro de sua finalidade historica, cumpriu um simples dever de funccionario honesto.

Morto, o Marechal de Ferro, não têm sido poucas as vezes que Machiavel, de sociedade com Aretino, tentam ridicularisar a sua obra. Esforço inutil, porém: pois a Razão, de mãos dadas ao Direito, não cessa de proclamar, de Norte a Sul do paiz, o nome immortal do seu excelso filho.

Para que sirva de estimulo aos moços — que, por snobismo, se dizem scepticos — e de conforto aos velhos — que se declaram desilludidos, — vamos recordar, em ligeiros traços, e singelamente uma das mais admiraveis e interessantes passagens da vida agitada do Consolidador, quando elle, "herõe entre os herões, herõe primeiro", teve de fazer face aos revolucionarios monarchistas, quatro annos após a proclamação da Republica.

***

Aquelle dia 26 de setembro de 1893, como que nasceu sombrio e enfarruscado, só para irritar os nervos, reconhecidamente calmos do Marechal. Após o almoço, elle tivera um momento de contrariedade ao ler um despacho telegraphico vindo do commando das forças que operavam em Nictheroy, despacho que era uma perfeita contradição ás ordens do Itamaraty, expedidas, na vespera, áquelle commando.

O desapontamento do Marechal, no entanto, como uma nuvem passageira, em céo de dezembro, desmanchou-se logo, sem deixar vestigios. Trancando-se em seu gabinete particular, delle saiu, gamentos depois, com a minuta de outro telegramma; dirigiu-se á sala onde trabalhavam seus ajudantes de ordens e chamando para o vão de uma janella o alferes Aristides Villasbôas (mais tarde, e coronel commissionado, uma das victimas da inominavel traição que a historia registra como sendo a rendição da Lapa, onde perdeu a vida o bravo general Gomes Carneiro) a elle entregou a minuta, dizendo: "Alferes, leve este cifrado aos Telegraphos e prepare-se para ir, hoje mesmo, em missão minha á Praia Grande".

Partindo o portador do despacho, Floriano voltou aos seus aposentos, despiu a blusa de panno que usava em casa, envergou uma modesta roupa paisana; enfiou o capote amplamente gollado, que era tanto de seu agrado, cobriu a cabeça com um chapéo preto de abas flacidas, pegou da bengala de canna da India, castoada de chifre de veado, cabo que era por sua vez, de uma magnifica lamina de Toledo e, como quem não desejava ser bisbilhotado, saiu do palacio pela porta particular, que dava para a rua Larga de S. Joaquim. Mal Floriano surgiu na calçada, tres homens robustos, que mal d'sfarçavam o geitinho de soldados, tres cabôclos mamelucos, de olhos vivos e barbica caracteristica, trabuco riuno entre os beiços, cuspiram longe a ponta do charuto e, aprumando-se tentaram pôr em ordem, a bengala ferrada que cada um delles empunhava.

— "Chuta"! — sussuraram os tres, ao mesmo tempo, que um clarão de alegria illuminava-lhes os olhos. E, separando-se, cada qual tomou o logar estrategico que lhe cabia, para que o vigiado não soubesse, nem os transeuntes imaginassem.

O céo conservava-se sujo; humida, a atmosphera, mas não chovia. Um ventinho incommodo e irritante arrepiava o arvoredo, embalançando, aos guinchos, as taboletas, suspensas, das casas de negocio.

Deixando a calçada, ao avistar um bonde, Floriano fez signal ao cocheiro para que parasse o vehiculo. Era um bondinho "Primeiro de Março". Lésto subiu e sentou-se. Ouviu-se um cochichar entre os passageiros; e, em seguida, dos que estavam á feição, um cumprimento amistoso.

Nos bancos traseiros, bocas chegavam aos ouvidos vizinhos e cicivam qualquer coisa. E o bonde seguiu. Na rua Direita, em frente ao casarão dos Correios, Floriano ia a levantar a bengala para puxar a correia do tympano quando duas dezenas de mãos se anteciparam ao seu gesto. E um bater violento do tympano repercutiu sobre a cabeça do cocheiro.

Este, mais irritado que surpreso, dando repetidas voltas á manivella do carro, fel-o parar, de sopetão e, virando-se para os impacientes passageiros, trovejou, num sotaque de portuguez, recemchegado:

— Passa fóra! Nem qui fosse o Floriano! Brrr!

A' gargalhada que irrompeu dentro do bonde o Marechal retribuiu sorrindo, de leve e, saudando, collectivamente, seus admiradores, desceu vivado pela turba que, num instante, se formára. O ovacionado contrafeito, pois nada do que succedia entrava nos seus planos, agitou a mão, repetidas vezes e á sombra vigilante dos tres cabôclos anonymos, embarafustou por uma das portas dos Correios.

O cocheiro, na persuasão de ter commettido um crime de "lésa-magestade", desengatou rapidamente o freio do bonde, fustigou, sem piedade, os pobres burros, e livido de medo, rumou o Carceller, numa corrida doida...

Ao Marechal, porém, não interessava, no momento, visitar a Posta, nem o chefe da mesma, seu amigo.

Homem timido, por natureza, elle, sempre que podia, fugia á evidencia, inimigo, que era, de confusões e atropelos. Pudésse, e estaria sempre em logar ermo, — o sombreado parque do Itamaraty, por exemplo, — para discutir, sem reservas, com a sua propria consciencia, o momento que vivia.

Entrando, pois, por uma porta, saiu por outra, no que foi imitado, com discreção, pelos seus tres vigilantes. Andando cadenciadamente, atravessou o largo do Paço e chegou á porta principal dos Telegraphos. Nesse momento, com estrépito, explodio uma granada, no sopé do velho chafariz de dona Maria I. O seu primeiro impulso foi o de dirigir-se ao ponto da explosão; mas a mão esquerda, que trazia no bolso do capote, amarrotando um papel — o telegramma que tanto o aborrecêra — fel-o mudar de proposito. E entrou no velho paço da cidade, com a testa enrugada. Ah! Aquelle telegramma! Alguem abusára de seu nome para transmittir uma ordem que elle nunca daria! Era mistér que tal crime jamais se repetisse! Terriveis, os inimigos da legalidade! Audaciosos! Sem cogitar de devassas ou inqueritos, de resultados duvidosos, pois o nome do "amigo urso" ficaria no tinteiro — e de quantas traiçõeisinhas não estava sendo elle victima, naquelles dias sombrios de revolta! — o Marechal, ou; vindo o fuzilar nas trincheiras do cáes, seguiu, saguão á dentro, em direcção á escadaria de marmore.

***

A conferencia com o tenente Vinhaes, director dos Telegraphos, foi rapida. O que Floriano queria era que, naquelle mesmo dia, se mandasse installar, em palacio, um apparelho telegraphico. Mais: que naquelle momento, fosse designado um funccionario para servir no Itamaraty, de telegraphista. Um homem sympathico, de confiança, criterioso e intelligente. O Vinhaes, insinuando-se, tentou sondar os horizontes, "botando verdes", como se costuma dizer:

— Talvez, marechal, o senhor tenha algum candidato á cargo de tanta honra e responsabilidade...

Ao que, Floriano, alisando a verruga do canto da bocca, respondeu, com displicencia, accendendo um cigarro:

— Não... não... O director da Repartição é que deve ter candidato. Os bois, sempre na frente do carro...

— E' que eu teria uma grande satisfação de cumprir, em vez de uma, duas ordens de meu marechal...

— Já lhe disse que me não cabe ensinar a rezar, ao... padre-mestre.

O director, apanhou, no ar, o gracejo "intencional" do Marechal e, ali mesmo, fez e assignou uma papeleta designando, para servir no palacio presidencial, como telegraphista privativo do chefe do governo, o senhor Alfredo de Lima Alburquerque Mello, conhecido na Repartição e fóra della, pela alcunha de "Padre-Mestre"...

O Mello, florianista vermelho, jacobino feroz, ao receber a grata nova de sua designação, exultou de alegria, mas, como a portaria encabeçava a ordem de "reservada", reservou, patrioticamente, o seu jubilo para quando se apresentasse deante do "cabôco-véio".

Sob as ordens e vigilancia do bem-aventurado "Padre-Mestre", foi feita, por dois sargentos, a installação e assentado o apparelho, num gabinete contiguo ao quarto de cama do Marechal. Ao lado da "Morse" mandou Floriano que se installasse, commodamente ,o telegraphista, desde que este, como auxiliar de confiança do governo, teria de residir em palacio... sempre que isto fosse necessario. Revolta era revolta...

O Mello, orgulhoso, comprehendeu e sorriu satisfeito. Estava nas suas quintas!

No dia seguinte, ao chegar, pela manhã, ao seu posto, estacou, surpreso: o Marechal, sentado á machina, estudava-a, meticulosamente, como quem estuda uma carta de operações de guerra. E pensou, cheio de si:

— Ah! O chefão a querer decifrar o segredo da caixinha... Pois sim!

Tossindo, para despertar Floriano, apresentou-se, numa reverencia:

— Prompto, senhor Presidente! A's ordens! E feliz, risonho, corado, ressumando, todo elle, uma satisfação, que não escondia, curvou-se, de novo, arredondando, ainda mais, o volume redondo das banhas que eram o seu corpo, (vinha-lhe dahi, e, por extensão, da calva luzidia, o appellido ecclesiastico) guardando respeitoso silencio.

— Prompto, senhor technico! — respondeu-lhe o chefe do Estado, levantando-se e offerecendo a cadeira ao recemchegado.

— Vamos inaugurar o serviço com a transmissão destes despachos...

Arre! Agora, sim, estou tranquillo...

O Mello, "data venia", despiu a sobrecasaca e o collete; desabotoou o collarinho, desenlaçou a gravata— apre! que papada, a delle;! — arrumou tudo nas costas de uma cadeira; enfiou-se numa blusa folgada de brim, fez uma continencia desageitada; sentou-se e "tac-tac-tac, tac, tac... começou o serviço, que, para elle, era canja...

***

Foi o "Padre-Mestre", já amigo intimo de Floriano, seu commensal de quasi todos os dias, que passou, dois mezes, depois, ao Bricio Filho, medico do Batalhão Academico, aquartelado no forte de Gragoatá, em Nictheroy, o celebre despacho, que causou tanta sensação e foi tão commentado: "Pinte de verde e viva a Republica"; resposta do Marechal a um brado de soccorro, recebido do forte. Para muitos, o telegramma não passava de uma satyra, que poderia ser traduzida assim: "Fomente-se! Não me amólle!". Para os estrategistas, porém, elle era bem um documento de alto conceito e significação.

E esta era a verdade, como se vae ver. Bricio, em nome do commandante do forte, dizia ao Marechal, que, muito exposta, a pequena fortaleza, estava sendo ella, continuamente, alvejada pelas balas da esquadra e de Willegaignon. Que mais de um soldado-academico, já fôra attingido. Que o Chefe do Governo aconselhasse. O conselho deu-o, Floriano, como perfeito cabo de guerra que era: "Que se pintasse, o forte, de verde".

Dito e feito! Pintadas de verde as muralhas externas do forte, isto é, confundidas, na côr, com a vegetação do fundo da collina, rarissimas fôram as balas, que, depois da "camouflage", lá se espojaram!

Mais algumas linhas, porém, para fechar, com chave de ouro, este rosario de episodios da vida-vivida, do marechal Floriano Peixoto, episodios, que, está visto, tiveram como pretexto, — o mais interessante de todos, e que se prende, justamente, á phrase com que epigraphamos o presente artigo: Confiar... desconfiando".

O "Padre-Mestre", duas semanas depois de ter sido empossado no Itamaraty, chegou, um dia, mais tarde, á sua banca de trabalho. Ao approximar-se da porta de "seu quarto", ouviu um ruido muito seu conhecido, mas que, naquelle momento, impressionou-o deveras. Céos! Seria possivel que alguem, a não ser elle... E o ruido a teimar: "tac-tac-tac... tac-tac... tac-tac..."

O telegraphista, perplexo, frio até a medula, a anciar de angustia, enfiou o corpanzil pelo reposteiro a dentro e... oh, pasmo! Oh, estupefacção! O marechal, de tunica caseira, de chinellos, a fumar, tranquillamente, o seu cigarro de palha, sentado á mesinha da Morse manipulava o apparelho, transmittindo um despacho! E, como se nunca tivesse feito outra coisa, em toda sua vida, rosnava, em surdina, numa musica popular, tendo, como acompanhamento, as pancadas rythmicas da machina: "tac,tac, tac... tac-tac... tac,tac,tac..."

Findo o despacho, Floriano levantou-se, accendeu novo cigarro e, olhando brejeiramente para a figura grotesca do Mello, explicou:

— A Morse já não tem segredos para mim, senhor telegraphista! Que cara é esta, de espantação e... de desolamento? Quer que lhe diga? Hein? Pois digo, e sem presumpção nem vaidade. Vendo-o trabalhar, com tanta maestria e carinho... aprendi! O senhor maneja a machina,falando. A ella se dirige, amorosamente, dando-lhe nomes ternos, tal qual um pae a brincar com a filha... Deante de tanta simplicidade de trato, aprendi! Bom mestre é o senhor, padre, que por tanto rezar, me ensinou, suas rezas... Até missa cantada, eu já sei...

O Mello, desfazendo-se em suor e em lagrimas, sentindo as pernas bambas e o coração aos pulos, murmurou, todo meloso:

— Senhor Marechal... Ah! Bem que eu sabia que o senhor viria a saber... O senhor, quando quer, sabe de tudo... Agora... é o meu chefe em todos os sentidos...

— Não se enterneça tanto, por quem é! — recommendou Floriano, sorridente — não se commova desse geito que isto não é proprio de um homem. Gôsto, é certo, de estudar, um pouco, as coisas que nunca estudei. Até mesmo a cabeça e o coração dos homens... que me não conhecem... Que nunca me estudaram...

Quem dera que todos elles fossem como a sua Morse... a nossa Morse... que age, executa, ordena, sem indagar por que, nem para que, confiada nos dedos que a acariciam...

— Tinha certeza, Marechal; tinha plena convicção que o senhor acabava estudando telegraphia. Confiava, porém, que seus multiplos affazeres demorassem, um pouco mais, a minha "deposição"... Confiava no aborrecimento que a monotonia da machina lhe causasse... Confiava na minha sincera...

— Confiava... confiava... confiava... E alisando a pennugem da verruga o Marechal interrompeu o Mello, para dizer-lhe, por fim, pausadamente:

— Pois continue a confiar. E' bom. Faz bem ao coração e ao figado. Quer, no emtanto, que lhe dê um conselho? O meu amigo deve confiar, mas, confiar,... desconfiando.

"CODOLAR S. A."

Séde: AV. RIO BRANCO, 173, 1.º andar — RIO DE JANEIRO
Phones: — 2-3785 e 2-0233

Agencia no Estado de S. Paulo: R. WENCESLAU BRAZ, 6, 1.º andar
Agencia no Estado do Pará: RUA SANTO ANTONIO, 38 — BELÉM

3.ª DISTRIBUIÇÃO, REALIZADA EM 2 DE JULHO DE 1934

PRESTAMISTAS CONTEMPLADOS

Contrato	NOMES	ENDEREÇOS	Pontos	Importancias
N. 1	D. Maria de Lourdes do Mendonça	Rua Itacurussá, 116	27.334	46:000$000
N. 26	Irmãos Neder	Rua do Ouvidor, 160	25.840	57:500$000
N. 25	Salim Neder	Rua Copacabana, 912	25.249	57:500$000
N. 26	Salim Neder	Rua Copacabana, 912	25.249	57:500$000
N. 62	André Britto Soares	Therezopolis	25.212	23:000$000
N. 173	Dr. Paulo de Mattos Rudge	Petropolis	25.232	23:000$000
N. 250	Dr. Ernani Soares Judice	Petropolis	25.208	23:000$000
N. 241	D. Carolina Dionis	Est. Vicente Carvalho, 21	25.160	46:000$000
N. 210	Clodoveu D. Esteves Pereira	Petropolis	30.486	23:000$000
N. 252	Sylvio Barbosa Bastos	Petropolis	26.427	23:000$000
N. 323	Abrahão Rodrigues Loureiro	Rua Marechal Rangel, 16	25.170	46:000$000
N. 319	Ignacio C. Gomes	Praça Mauá	31.970	57:500$000
N. 5	Arnaldo Augusto da Matta	Pará		3:500$000
N. 25	Affonso Manoel da Costa Leite	Pará		11:500$000
N. 27	João Maranhão	Pará		11:500$000
N. 34	D. Hilda Pereira Bemfica	Pará		3:450$000
		TOTAL — Rs.		532:450$000
	2ª DISTRIBUIÇÃO			511:750$000
	1ª DISTRIBUIÇÃO			402:500$000
				1.446:700$000

40 prestamistas contemplados em 9 mezes de financiamento no total de

RS. 1.446:700$000

CASA PROPRIA, SEM JUROS

(41102)

AS REGIÕES GELADAS

Conto de JEANE LEULA

O velho conde de Herlevor levantou-se da mesa. Quasi já não comia. Alguns legumes, um pouco de creme, uma fruta, bastavam para alimentar os seus oitenta e nove invernos.

A unica coisa que não deixava nunca de tomar era um calice de vinho velho.

O homem que afastava a sua cadeira e lhe offerecia respeitosamente o braço, contava setenta e cinco annos. Dedicado ao patrão desde a adolescencia, servira-o sempre com fidelidade e abnegação. [illegible]

Conhecia-o desde sempre e elle conhecera seus paes, parentes e amigos; servira á sua joven esposa. E parecia partilhar-lhe o luto, com a reserva que impunha sua condição. Eis porque, mesmo outrora, elle não consentira por coisa alguma a separar-se daquelle servo.

Hoje era mais um companheiro do que um criado.

— Devias ter te casado, Constant, — disse-lhe certa vez Guy de Herlevor. — Vou morrer. O que farás do dinheiro que te deixarei? Não tens mais familia, não tens herdeiros. Tu te sacrificaste por mim e a minha gratidão pouco te ha de aproveitar. Poderias encontrar uma viuva que tivesse filhos cujo futuro assegurarias...

Mas sobre esse capitulo Constant Feroul não gostava de fallar e mudava de assumpto.

Naquella tarde o velho conde não se dirigiu á sua poltrona.

— Conduze-me ao pavilhão.

Era um maravilhoso crepusculo de junho.

Lentamente os dois velhos avançavam entre os troncos seculares. O pavilhão para o qual se dirigiam era um abrigo rustico, situado junto a uma clareira. [illegible]

[illegible] Quando chegaram ao pavilhão o conde sentou-se [illegible]

— Senta-te ao meu lado, Constant.

Estavam na penumbra. Deante delles a planicie adormecia numa claridade suave.

O conde contemplava aquelle quadro e o creado parecia tambem absorto na mesma contemplação.

Logo que se sentiu repousado o conde pos-se a fallar com uma voz semi-morta que nunca mais devia elevar-se.

— Constant, vão fazer amanhã cincoenta annos... Cincoenta annos! E' meio seculo.

Mesmo se ella não tivesse desapparecido então, eu certamente a teria perdido [illegible]. Ella era tão fragil, tão pouco feita para envelhecer. Amanhã farás como todos os annos, encherás o seu quarto de flores. Muitas flores silvestres, [illegible] que ella preferia... Lembras-te?

Um sopro respondeu-lhe:

— Sim, senhor conde.

Silencio...

Guy de Herlevor não chorava. [illegible] Mas elle voltava atraz, piedosamente. Recordava o seu encontro, aos vinte annos, com aquella divina creatura, flor apenas desabrochada; recordava aquelle longinquo amor, o noivado, o casamento, os dois annos de felicidade. Recordava o horror... Um crepusculo de outomno... Guy, de volta da caçada, [illegible] o silencio da casa. Chama, pergunta por sua mulher. Ninguem tornou a ver a sua esposa depois que ella saiu a passear; deviam ser então duas horas da tarde.

[illegible] que ella não estivesse de volta ás seis horas, por aquella fria tarde de novembro...

Inquieto, o marido reune os creados que com elle partem para todos os lados do parque, levando lanternas; Feroul vae tambem; Feroul era então um joven hercules de vinte e cinco annos. [illegible]

Num pequeno bosque, desgrenhada, sinistra, ali está ella, morta, estrangulada...

Mataram-na! A sua flor, a sua bem-amada, a sua vida!

Como um louco, o marido tomou-a nos braços, levou-a para o seu quarto, para o seu leito. Depois [illegible] no tumulo dos de Herlevor e durante mezes o conde, semi-louco, procurou o infame assassino. Parece que vivia alimentado por uma sêde de vingança. Mas o drama permaneceu mysterioso. A' morta haviam roubado apenas uma pequena bolsa de ouro com algumas moedas. As joias não foram tocadas, e na sua infantil vaidade ella andava sempre cheia de joias.

***

E agora faziam cincoenta annos daquella tragedia. O conde envelhecera na solidão do seu castello que nunca mais abandonara.

— "Lembras-te, Constant, como ella era bonita? Como era doce e boa com todos?

E amava tanto a vida! Era tão feliz...

Lembras-te?

Um soluço respondeu-lhe e o conde espantou-se:

— Choras? eu não posso mais. Não é indifferença. Mas estou tão velho que a vida, o passado, dão-me a impressão de um romance lido. Fechei o livro. Lembro-me da historia mas não participo mais della.

Deixei de ser um de seus personagens. Entendes? E depois, do meu romance, eu não tive a explicação que os livros dão sempre... Quem a matou? Porque fizeram isto? Hoje, se o soubesse, não teria mais emoção.

Existe meio seculo entre o passado e eu. Imaginas o que isto póde ser?

Feroul deixou-se cair do banco, de joelhos, aos pés do seu velho amo, exclamou:

— Senhor conde, senhor conde!... Não posso morrer assim! Fui eu! Fui eu quem a matou!

Guy de Herlevor, estupefacto, contemplou-o um minuto. O tempo parou, parecia verificar que coisa alguma nelle vibrava:

— Foste tu? Conta!

***

E o creado contou. Era extraordinario ouvir aquella bocca de setenta e cinco annos narrar uma paixão selvagem, feroz, de animal indomavel. Como se atrevera elle a deixar ver, supplicar, perseguir?

Ousar atacar. E matar quasi sem o perceber.

"Tirei-lhe a bolsa de ouro como lembrança e para fazer acreditar num roubo. Depois vivi na vergonha, no remorso, na dor! Conheci todos os martyrios. Supportei tudo para expiar e para substituil-a ao lado do senhor conde. E a paz não veio nunca!

O conde ouviu impassivel a tremenda confissão. Depois houve um longo silencio.

Depois o sr. de Herlevor disse na sua voz habitual:

— Soffreste mais do que eu. Levanta-te e dá-me o braço. Tornemos á casa...

Traducção de
SERGIO THOMAZ

HISTORIA DA LITERATURA ARABE-IBERICA

CAPITULO VIII

SEGUNDO PERIODO

ENGRANDECIMENTO

1064 a 1259

(Especial para o "Correio da Manhã" — Por JORGE NAEF).

EL IDRIS

(1100 a 1169)

El Idris era bisneto de Idris II, descendente da familia: *Hamudi-tas*, soberanos de Malaga; nasceu em Ceuta no anno 493 da éra mahometana, ou em 1100 da éra christã.

Fez seus primeiros estudos em Cordoba, visitou outros pontos da Hespanha, o Norte de Africa, a Asia Menor, Egypto e, finalmente, a Sicilia, devido as insistencias de Rogero II, este o considerava e lhe dava as honras de principe.

El Idris se deixou persuadir pelo rei Rogero. Este um dia lhe disse — "quizera ter uma descripção da terra, feita segundo observações directas, e não através de livros".

E tanto o rei como Idris escolheram determinados homens reconhecidos pela cultura, principalmente versados em historia e geographia.

Começaram a viajar acompanhados de desenhistas, e a medida que chegavam estes emissarios, Idris ia annotando em seu tratado as noticias que se lhe communicavam, cujo trabalho ia coordenando sob o titulo: "Kitab el Rogero", [illegible]

Outra obra do mesmo autor tem o titulo "Jardim de intimidade e recreio da alma", diz-se em arabe "rudst al nas ua narhat al nafas", esta obra foi composta em 1161 para Guillermo I, filho de Rogero.

Casiri affirma em sua obra — Bibliotheca arabo-hispana escurialense — [illegible] "Kitab almamalek" — quer dizer o "livro dos reinos".

[illegible]

O tratado de geographia editado pelo rei Rogero [illegible]

Reinaud, disse — "nenhuma obra anterior", [illegible]

[illegible] tações de Rogero. Finalmente, para não estendermos em estes testemunhos encomiasticos, diremos que Amari, coincidindo em sua opinião com Dozy e Geoje, [illegible]

[illegible] poeta [illegible] altorve che in Ispagna o in Sicilia. E per vero vi contribuiron questi due paesi, l'uno con la erudizione di Edrisi e l'altro col genio e la potenza di Ruggiero!

Durante muito tempo a Europa ficou privada dos conhecimentos de Idris e de suas obras, porém dois sabios maronitas: Gabriel Sionita e João Hersonita, os quaes verteram do texto italiano [illegible] a versão do titulo de "Geographia Nubiensis", editada em 1619, sobre as [illegible] consultar [illegible] bibliothecas de Paris, e sobre esta materia [illegible] verificar o [illegible] Jaubert.

DA CRITICA

A Edade Média nos offerece um exemplo raro pela tolerancia religiosa, [illegible] outorgada [illegible] manados [illegible] habitavam [illegible] religiosas do [illegible]

E tudo isto se deve á diplomacia de Idris, embora sem credenciaes junto ao rei Rogero, mas [illegible] mussulmana, permittindo ampla liberdade [illegible] islamica, [illegible] em mão [illegible]

[illegible] deseja- [illegible] sabios [illegible] ás suas terras á cultura arabe, que em todos os ramos do saber culminava com invulgar engenho, e para isso permittiam qualquer mussulmano professasse sua oração a Allah em plena via publica, se na minima observação.

Esta condição foi imposta por Idris, e que o rei Rogero a acceitou, firmando-se reciprocas condições e tratados.

O mundo mussulmano muito deve a este notavel escriptor pelos beneficios prestados ao direito do culto em todas as terras do dominio Siciliano.

EXCERPTOS DA OBRA DE EL IDRIS

Tratando-se duma obra rara, e attendendo-se que o presente estudo cogita de dar a luz exemplos de trabalhos de literatos arabes, não podiamos olvidar alguns trechos que julgamos uteis para o geral conhecimento.

Ademais é preciso notar que se trata do primeiro geographo da Edade Média, portanto o interesse é opportuno em face da historia e da geographia.

Adeantemos algumas noticias que são uteis para o conhecimento das descripções contidas na referida obra.

Os geographos antigos dividiam o mundo em sete climas (clima quer dizer provincia ou districto) esta é a ordem seguida pelo geographo Idris, começando a falar de Hespanha e primeira secção do quarto clima.

Fixa a situação de Alandalus em o extremo occidental, banhada pelo mar Tenebroso (Atlantico) e pelo mar de Syria (Mediterraneo); disse que se denomina Ixpania em grego, pois é como se encontra em o original, em arabe — "almismlat bil yunaniat ixbania", e que se chama peninsula (em arabe — jazirat), porque sua fórma triangular se estreita pelo lado levante até o ponto de proeminencia entre o Mediterraneo e o Oceano, que a rodeam, mais que uma extenção de cinco jornadas. Assignaladas as dimensões da peninsula em sua parte mais larga, e disse que nada sabe o que existe além do mar Tenebroso, posto que nada ha podido observar pelas difficuldades que se apresentam e se oppõem a navegação, devido as nuvens que o envolvem, as alturas das ondas, a frequencia das tempestades, a quantidade consideravel de animaes monstruosos e a violencia dos ventos.

Disse, ademais, que o Mediterraneo ,foi em outro tempo um lago cerrado á maneira do mar Caspio, de tal modo, que os habitantes de Marrocos passavam á pé ás comarcas hespanholas e hostilizavam seus habitantes; que Alexandre ao penetrar em Hespanha, cortou aquelle isthmo e uniu os dois mares, depois de haver construido dois diques, um de cada lado do estreito.

Descreve do Norte da Africa: Tanger, Ceuta, Nacur, Badis, Oran e etc., indicando as distancias que os separam, e depois entra em descripção de Andalusia ou como se acha em o original Al-Andalus que significa Hespanha

Vamos dar a descripção de cada cidade, afim de demonstrarmos em breves noticias algo sobre as povoações da gente hespanhola:

Toledo — A cidade de Toledo, situada ao Oriente de Talavera, é, segundo El Idris, uma capital importante, tanto por sua extensão quanto pelo numero de seus habitantes. Forte já por natureza, refere-se o autor as formosas muralhas. Está situada sobre uma [illegible] edificios, a belleza e fertilidade de seus campos regados pelo grande rio que se denomina Tejo.

(Conclue no proximo Supplemento).

Duas comediantes brasileiras

Luiza Nazareth no papel de "Margarida", a marqueza, de Precisa-se de um pae

Temos em funccionamento actualmente dois unicos theatros de comedia: o Casino e o Rival, este occupado pela companhia Odilon-Dulcina e aquelle pelo conjuncto dirigido por Procopio. No Casino, entre os componentes do elenco, figura a actriz Luiza Nazareth, que faz as damas centraes e as caracteristicas, com a habilidade que se está vendo agora na

Dulcina em "Ella e Eu"

Marqueza, a comedia de Munõz Seca, *Precisa-se de um pae*. A primeira figura do Casino é Dulcina a feliz interprete de *Amor*, que deve grande parte do exito registrado á excellencia da sua cooperação.

A homoeopathia se preoccupa com o doente

pelo DR. GALHARDO

Saber colher os symptomas, seleccional-os, classificando-os hierarchicamente, como disse no anterior artigo, constitue um imprescindivel factor de successo.

Citarei, a proposito disto, alguns casos colhidos em minha clinica. A 17 de outubro do anno findo, fui procurado em meu consultorio pela senhorita B. B. gentil filha de um distincto official do Exercito ,professor no Collegio Militar. Sua historia clinica datava de 6 mezes. Iniciada com uma ictericia, seguiu-se-lhe uma dyspepsia. Diagnosticos que a doente trouxera dos medicos sob os cuidados dos quaes anteriormente se encontrara. Isto, porém, é muito pouco para um homeopatha. Nós os homeopathas, não nos satisfazemos com o diagnostico da molestia. Nossa principal preoccupação é o doente. E' este que nos conduzirá á Materia Medica. Precisamos fazer e conhecer o diagnostico do doente. Sómente este nos permittirá o conhecimento do *simillimum* do caso, o remedio que cobre o maior numero de symptomas do doente em apreço. Por isto interroguei á minha loura consulente, cuja intelligencia e dotes artisticos, bem merecem o nome que tem, daquella Florentina immortalizada por Dante, na Divina Comedia. Seus symptomas eram abundantes e os rigores de sua dieta, imposta desde 31 de agosto, eram absolutos. Só lhe era facultado o uso de legumes, alimentação detestada e repellida pela doente. Mantinha-se comendo xúxú. Tudo que comia, embora pouco, enfartava, como se tivesse comido um boi. Successivas crises de soluços, crises estas que antecederam ao estado morbido de que se queixava. Todos os alimentos preparados com massas pesavam no estomago. Não supportava o leite, nem mesmo o cheiro. Suas fézes eram descoradas. Seu estado se aggrava á tarde. Com taes elementos estava feito o *diagnostico da doente* e podia entrar com elle na Materia Medica. Antes, porém, examinei a doente para reconhecer o diagnostico nosologico. Neste exame minha attenção foi sollicitada para um figado que excedia de 3 dedos transversos o rebordo costal e que era dolorido á pressão superficial e ainda mais á profunda. Diagnostiquei: insufficiencia hepatica.

Entrando na Materia Medica com aquelles elementos que me serviram para *diagnosticar a doente* e não a doença, pude seleccionar *Lycopodium* como o *simillimum* do caso. Prescrevi-o na 200.

Sete dias depois, a 24, voltou a doente, referindo-me que, após haver ingerido o remedio, houve aggravação, especialmente dos soluços.

Esta aggravação, caros leitores, como muito bem sabem os homeopathas e os doentes habituados ao tratamento pela doutrina hahnemanniana, é o mais absoluto signal da segura orientação do medico, de prenuncio de cura.

A esta aggravação seguiu-se, como é previsto no tratamento homeopathico, a rapida melhora e consequente restabelecimento.

Nem toda aggravação, porém, é prenuncio de cura. Esta se realizará quando houver aggravação da *doença*, nunca entretanto, do *doente*. A aggravação deste é representada por duas causas principaes: erro na selecção do remedio ou molestia incuravel. O medico homeopathista possue em sua doutrina recursos para reconhecer estas causas. Escreveu o saudoso Kent, a respeito deste facto, que nenhum homeopatha será digno de incumbir-se do tratamento de seus semelhantes desde que não saiba distinguir estas causas, isto é, saber verificar quando errou e quando o caso é incuravel. Isto só se aprende, caros leitores, estudando a Philosopha Homoeopathica; meditando e raciocinando em torno dos aphorismos do *Organon d'arte de curar*, a genial obra de Samuel Hahnemann. Não é manuseando os manuaes ao alcance do povo, que se aprenda Homoeopathia. Estes deturpam a doutrina e não raro prejudicam sua propaganda.

Os medicos allopathistas que desejarem iniciar o estudo de Homoeopathia não abram um destes manuaes. Iniciem-se estudando as "Lectures on Homoeopathic Philosophy", pelo dr. Kent. E' esta a primeira obra que o iniciando deverá compulsar. Nada de manuaes, por melhor apresentados que sejam.

Voltemos ao caso de nossa doente senhorita B. B. Naquelle mesmo dia, 24 de outubro, prescrevi *Lycopodium* 500.

Regressou a doente ao consultorio no dia 16 de novembro. Estava virtualmente curada. Nada mais sentia. Alimentava-se bem e de tudo.

Para melhor assegurar-me da cura, prescrevi, entretanto, uma dose de *Lycopodium* 1.000, cujos admiraveis effeitos se fizeram sentir num prompto, suave e permanente restabelecimento, como succede ás curas homoeopathicas.

Lycopodium, um inerte allopathico, é um energico medicamento homoeopathico.

A dynamização, privativa processo homoepathico, desperta e desenvolve nas substancias extraordinaria energia medicamentosa.

A partir da primeira prescripção havia eu suspendido a dieta da senhorita B. B. ordenando-lhe que se alimentasse conforme seu desejo. A doente, anciosa por esta liberdade, passou a servir-se da alimentação commum. Restabelecida, disse-lhe, na amenidade de um gracejo, *era uma doente de fome*.

Como vêm os leitores, não foi a dieta que a restabeleceu; não foi o nome da molestia que me guiou na selecção do remedio. Fui orientado pelo *diagnostico da doente*, pelos symptomas proprios *daquella doente*, não communs a todos os doentes da mesma molestia.

Poude assim a senhorita B. B. entregar-se ás suas actividades artisticas e literarias, sem as graves e incommodas perturbações de uma insufficiencia hepatica, graças á Homoeopathia, ao genio de Hahnemann, devemos dizer.

A 17 de junho de 1931 fui procurado pela senhorita W. T., então residente em Miguel Pereira, actualmente, nesta capital á rua S. Luiz Gonzaga. Sua historia clinica é muito simples. Até 3 annos atrás sempre gosou saude. A partir, porém, de 1928 vinha soffrendo as consequencias do estado morbido que a induziu a procurar-me, aconselhada por um amigo de sua familia. Appendicite, era o diagnostico do caso e já se encontrava com casa de saúde escolhida, afim de submetter-se a intervenção cirurgica. Desejava, entretanto, conhecer minha opinião. Solicitei uns 15 dias para poder emittir, com segurança, a opinião da Homoeopathia.

No exame clinico confirmei o diagnostico de appendicite.

Este diagnostico, porém, era insufficiente para auxiliar-me na selecção do remedio do caso. Fiz, por isto, o prolixo e fastidioso interrogatorio homoepathico e pude, felizmente, colher elementos que individualizavam a doente no proprio *genio de Chamomilla*: irritabilidade, hypersensibilidade e dormencia.

Não affirmei a cura, embora estivesse seguro de sua possibilidade, porque o medico deve ser ponderado e reservado em suas opiniões; circumspecto e reflectido. Pesar muito bem o que diz e ser preciso em suas affirmações.

Prescrevi *Chamomilla* 12ª, convicto do successo que iria obter.

Sete dias depois, isto é, a 24 ainda de junho, voltou a doente a meu consultorio para confirmar a previsão homoeopathica. Sentia-se perfeitamente bem. Todos os symptomas haviam desapparecido e com elles todos os signaes de appendicite.

1º de fevereiro de 1933 esta cliente procurou-me para medicar sua progenitora, reaffirmando mais uma vez sua absoluta cura.

Como no anterior caso, não escolhi o remedio pelo nome da molestia, mais sim pelos symptomas que della independem, *proprios da doença*, não encontrados em outros doentes da mesma molestia. Preoccupou-me a *doente* e não a *doença*.

Ainda um outro caso para bem precisar os elementos que concorrem na determinação do *simillimum*.

A 3 de janeiro do corrente anno fui procurado pelo dr. H. B. G., doente ha mais de 6 annos. Queixava-se de uma violenta cephaléa frontal, ás vezes com sensação de peso, outras como se tivesse no interior do craneo uma *bola cheia d'agua*. A dor de cabeça era precedida de uma abundante salivação que lhe enchia a bôca. Ficava enfartado, mesmo comendo pouco, especialmente com o jantar. O facto, porém, que muito o preoccupava é que não podia comer ovos. Comendo ovo num dia, no dia immediato apparecia a dor de cabeça. Digestões difficeis. Do exame que fiz, nenhum diagnostico me foi possivel fazer. Habituado ao uso do tratamento allopathico já o doente havia feito todas as pesquizas que sempre negaram a existencia de syphilis.

Os symptomas eram confusos para individualizar um remedio. Deparavam-se-me dois medicamentos e, apezar, de ser partidario da unidade de remedio não me senti com forças para separal-os. Encontrei dois semelhantes, mas não me foi possivel distinguir o *simillimum*. Por isto prescrevi *Lycopodium* 30ª e *Ferrum met.* 30ª.

Esta prescripção rapidamente restabeleceu o doente. Não mais teve a incommoda e fortissima cephaléa que ha mais de 6 annos o martyrisava.

Ainda neste doente, o nome da molestia não serviu para escolha do remedio. E, se delle me tivesse de utilizar, teria de admittir a hypothese de ser syphilis, como habitualmente se procede em caso semelhante.

Em todos os caso considerados no presente artigo, os remedios foram escolhidos de accordo com a individualidade do doente.

No remedio vemos o doente personificado, como no experimento no homem são reconhemos a scientifica base da Homoeopathia. Sem este experimento não seria possivel aquella personificação, não existiria, portanto, Homoeopathia.

A nossa casa

AS CORES NA ARCHITECTURA — UMA CASA MODERNA

(J. CORDEIRO DE AZEREDO)

Com a morte de Urban, no anno passado nos Estados Unidos, desappareceu do scenario da architectura um dos seus maiores interpretadores do colorido.

Carlos Maria Joseph Urban era o seu nome completo. Não era americano. Nasceu em Vienna, mas ao morrer foi consagrado como um artista americano.

Viveu a maior parte de sua vida na America do Norte.

Desde pequeno que tinha grande vocação para as artes. Seu pae porém oppunha-se a que elle, seguindo a natural inclinação, formasse o seu espirito no convivio de artistas.

Naquelle tempo, como se vê, não era só no Brasil que o artista, encarado como um sujeito nocivo, gravata de laço, caido, era tido como um vagabundo. E Urban para dar, então, curso aos sentimentos artisticos que lhe iam n'alma abandonou, aos 18 annos de edade, o lar paterno.

A sua carreira, póde-se dizer, começou um anno depois. Apesar de artista, teve sorte.

Protegido pelo presidente da Academia Real de Vienna, foi incumbido de decorar, no Egypto, o novo palacio de um jovem Khediva.

Tendo brilhantemente se desemcumbido da sua missão voltou a cursar a Real Academia. E aos 26 annos de edade consagrou-se como um apaixonado creador de uma arte moderna, revolucionaria, despresando definitivamente, as tradições.

Cada projecto de decoração que lançava, provocava logo formidaveis tempestades no meio da critica. Porém, persistiu e venceu. Mas para vencer, lutou.

Apezar dos pendores artisticos de Joven, quasi innatos, a sua carreira só se firmou depois, de repetidos estagios por diversos ramos da arte. Foi illustrador, pintor, decorador, scenographo e, finalmente, architecto.

O artista, antes de possuir uma personalidade, produz a grande, incansavelmente, mas, é guiado mais pelo que lhe dita os olhos do que pelo sentimento do coração e da alma. Trabalha, trabalha mais pelo afã de produzir, abraçando e experimentando tudo. Todo o artista é, no começo de sua vida, um semeador que não conhece ainda a planta pela semente; lança-a á terra e só mais tarde quando se desabrocham as primeiras folhas é que irá arrancar umas e deixar outras, escolhendo as que lhe parecem melhores. Não raro acontece nesta pratica quando a terra e a semente são bôas, irrompendo-se rapidamente os brotos da flôr da terra, arrancarem-se os melhores rebentos, deixando-se aquelles cujos frutos pódem ser, mais tarde, nocivos.

As caracteristicas que personificaram os trabalhos de Urban não foram poucas, mas uma permanece sobre todas as outras e é talvez a sua maior contribuição para a architectura e para a decoração: a côr.

Diz Otto Teegen que Urban era o verdadeiro philosopho da côr.

Elle proprio dizia que aos 19 annos, quando visitou o Egypto teve o primeiro contacto com a côr. O estranho azul do Mediterraneo, a brancura da cidade, as flamejantes vellas dos botes a variedade do colorido dos trajos e aquelle céo côr de purpura, foram impressões que lhe ficaram gravadas para sempre na alma.

— "I thaink the indescribable blue of the Egyptian sky created my life-long love of blue".

Na verdade foi o theatro a que durante mais de 20 annos se dedicou, o principal mestre que possuia: o theatro orientou-o e familiarisou-o com as côres talvez melhor do que aquelle primeiro contacto do "Egyptian Sky" que lhe feriu a retina. Este, ensinou-o a vêr, mas o theatro foi o seu verdadeiro mestre.

***

O tratamento moral em todos os casos depende do esboço da côr. Na decoração de uma sala, o stapetes, os moveis, etc., devem harmonisar e combinarem-se quanto á côr. Não é a mesma côr, ao mesmo tom que se deve respeitar; póde, em côres diversas, haver harmonia. Não se póde dizer que esta côr combinada com aquella fica bem, porque muitos factores poderão preponderar para que em dois casos haja effeitos, differentes. A luz, natural ou artificial, as dimensões das peças, a sua forma, tudo isso influe. Tudo, emfim, necessita de côr apropriada, não sómente para o dia, mas para a noite, quando as côres augmentam ou diminuem de intensidade devido á illuminação artificial, resultando, muitas vezes, dar ao ambiente aspectos diversos.

No caso por exemplo do Congress Hotel of Chicago, as luzes estão de tal fórma dispostas que toda a sala póde ser alternativamente mudada para vermelho, azul, ou ouro.

No ball da New School for Social Research, completado em 1930 Urban adopta uma nova combinação. As côres ali foram usadas com intensidade e em largas massas plasticas sobre a superficie das paredes.

As côres são, na verdade, a fórma, o volume. Não se sente que taes superficies tenham recebido pintura alguma, mas qualquer coisa ha que agrada á primeira vista, ao primeiro lance. E em arte o primeiro golpe de vista é tudo.

Durante o seu longo tirocinio, decorando, principalmente interiores, Urban estimulou o uso da côr, tirando della um partido que nenhum architecto até hoje sonhou fazer. A escola de theatro ensinou-o a dar tres dimensões ás plantas, não relativamente, mas [illegible] á applicação geometrica mas á de caracter que talvez se possa chamar "aéreo".

***

Eis, caros leitores, uma casa moderna. Opportunamente publicarei as plantas e um interior.

COLOMBO

Pelo prof. J. LUCIANO LOPES

(Estudo organizado de accôrdo com o programma de Historia dos Gymnasios officiaes)

Havendo chegado em Portugal no anno de 1477, facto que Irving colloca em 1470, Colombo fez logo boas relações e acabou casando-se com a filha de um conhecido navegante Bartholomeu Perestrello, que colonizara a ilha de Porto Santo da qual fôra governador. Quando este morreu Colombo ficou de posse de seus mappas e cartas de navegação o que lhe valeu para dilatar grandemente os conhecimentos que possuia já sobre este assumpto. Emquanto permaneceu em Lisbôa, vivendo sempre com grandes difficuldades, ganhava a subsistencia fazendo mappas, o que lhe grangeou reputação de douto numa sciencia até então mui pouco conhecida.

Residiu tambem por algum tempo em Porto Santo, ilha recem-descoberta que se podia considerar fronteira do mundo conhecido, onde, em vista de certos dados colhidos, mais se lhe firmaram na mente as convicções que graças aos seus estudos adquirira.

Devido a sua reputação de douto, facil lhe havia sido formar relações com os sabios entre os quaes o famoso florentino Toscanelli a quem deveu Colombo poderoso estimulo e de quem recebera em 1474 as preciosas informações.

"Yo veo — dizia elle — tu deseo magnifico y grand a navegar em las partes, de Levante por las de Poniente, como por la carta que yo te invio se annuestra, la cual se amostrará mejor en forma de esfera redonda, placeme mucho sea bien entendida; y que es el dicho viaje no solamente postible, mas que es verdadeiro y cierto e de honra e ganancia inestimable y grandissima fama entre todos los cristianos".

No anno de 1483 Colombo apresentou o seu projecto ao rei de Portugal, D. João II, que convocou uma commissão de sabios, entre os quaes o arcebispo de Ceuta, para estudar o assumpto e ouvir o arrojado genovês; estes, porém, chegaram á conclusão infeliz de que Colombo não passava de um charlatão palrador, razão por que deram parecer contrario aos seus planos. Affirma, porém, um historiador que, não obstante esse apreçar da commissão, D. João quiz fornecer os recursos pedidos por Colombo, e que só deixara de ser [illegible] muitas e descabidas exigencias.

Por essa occasião já havia morrido sua esposa que lhe deixara um filho, de nome Diogo, com o qual deixou Portugal e dirigiu-se á Hespanha em busca de melhor fortuna.

Diz-se que tambem offerecera os seus serviços ás republicas de Genova e Veneza, mas taes affirmações não se fundam em nenhum documento. Perante a côrte ingleza, ante a qual segundo contam, foram mettidos ao ridiculo os seus planos, não compareceu pessoalmente. E' mais facil suppor, que elle tenha feito a proposta á côrte de Inglaterra por intermedio de seu irmão Bartholomeu.

No anno 1485 chegava á Hespanha, sem recursos e sem amigos, levando como unico apoio a sua fé inabalavel e a sua vontade de ferro.

Viveu a principio de traçar cartas geographicas; mas depois por intermedios de amigos que conquistara, taes como D. Henrique de Gusmão, duque de Medina Sidonia, e do arcebispo de Toledo, D. Pedro Gonçalves de Mendoza, conseguiu apresentar-se á côrte a qual acompanhou a varias localidades.

Com a sua palavra fluente, o seu enthusiasmo persuasivo conquistou logo as graças da rainha D. Izabel, embora D. Fernando se mostrasse sempre indifferente. Convocou-se em Salamanca um conselho de sabios e representantes do clero para ouvir a Colombo e estudar o seu projecto, á semelhança do que antes fizera o rei de Portugal. Como nesse conselho preponderasse o numero dos representantes do clero, e porque o arrojado plano do genovês se fundava em terias que, segundo julgavam, eram contrarias á Santa Madre Egreja acabaram por rejeital-o como utopia de um visionario.

Limitados por preconceitos religiosos os sabios daquelle tempo, especialmente o clero, não sabiam coisa alguma das ultimas conquistas que então haviam realizado as sciencias e como "a incredulidade foi aliás, e sempre, o melhor estalão da ignorancia de todos os que o ouviram", acabaram por ridicularizal-o, como elle mesmo o declara:

"Todos los que entedieran mi empreza la negaban, burlandose y riendo-se de ella todos".

Ante tão tremenda derrocada não se rendeu o animo forte do genovês que revela na vontade indomita, na sua perseverança nunca vencida, a sua qualidade de genio que foi, cuja gloria debalde se tem procurado denegrir, porque, quando com isenção de espirito se estuda a sua vida, resalta qual verdade meridiana a affirmação de Licinio Cardoso:

"Colombo, pela serie de seus defeitos e qualidades, pelo valor de seus erros e de seus trabalhos, pela sua tenacidade e ousadia, pela sua fé e pela sua coragem constitue a figura mais empolgante do seu tempo integrando por isso mesmo o genio da latinidade brilhantissima de então".

Vencido pelo conselho dos sabios o genovês consegue falar de novo á rainha, e com a sua palavra persuasiva conquista-a mais uma vez para a sua causa.

Entretanto, gigantesca empreza absorve todas as energias dos reis catholicos. Tratava-se de nada menos que expulsar os mouros de Granada ultimo reducto que ainda occupavam nas terras de Hespanha. Grandes eram os preparativos bellicos, enormes eram os sacrificios que então se faziam. O cerco foi longo e penoso. Os mouros, esquecendo todas as divergencias existentes, uniram-se para uma resistencia desesperada. Mas os reis catholicos estavam de animo resoluto a acabar de vez com este ultimo vestigio do imperio arabe e, quando após algum tempo de cerco, um incendio destruiu o seu acampamento, decidiram a construcção de uma cidade que se tornou séde da côrte por algum tempo e que tomou o nome de Santa-Fé.

Natural é que Colombo ficasse por algum tempo reduzido ao esquecimento, o que o fazia soffrer immensamente já porque o seu coração inflammado se agitava impaciente pela realisação dos planos já porque a mingua de recursos fazia passar privações.

Deixando Izabel em Santa-Fé, dirigiu-se com o espirito profundamente abatido para Huevra, em procura de abrigo. Ao passar pelo mosteiro de La Rábida parou para pedir pão e agua para seu filho, Diogo, que o seguia; e como lhe perguntassem quem era e para onde ia falou com enthusiasmo de si e de seus planos grandiosos para os quaes em vão estava pedindo auxilio da côrte.

A sua palavra impressionante, expressão de uma personalidade superior, ia conquistar-lhe mais uma grande victoria. Recebido no mosteiro consegue a amizade de D. João Perez de Marchena, que, não contente de pedir as bôas graças da rainha a favor de Colombo induziu o bispo D. Fernando Talavera, confessor de Izabel, a juntar os seus bons officios no mesmo sentido.

Mediante este apoio do bispo não lhe foi difficil vencer outros obstaculos, cercar-se de outros amigos, resultando disso a gloriosa expedição que coroaria a sua vida com o feito mais brilhante da historia.

Desembaraçada do emprehendimento em que se empenhara, porque Granada se rendera a 30 de abril de 1492, a rainha faz armar a expedição composta de apenas tres caravellas: Santa *Maria*, *Pinta* e *Nina* que partiram de Palos a 3 de agosto de 1492, a primeira commandada por João de Cosa, e as outras pelos irmãos Pinzons, Martim Allonso e Vicente Ianez, os quaes haviam sido extremamente dedicados a Colombo, concorrendo até com uma parte das despesas da expedição.

Tripuladas em grande parte por criminosos egressos das galés aos quaes se asseguram, deste modo, a liberdade, partiram as tres nãos em demanda do mundo desconhecido. Agosto e Setembro tinham transcorrido já sem que nenhum vestigio seguro se encontrasse de terras; e emquanto a tripulação se enchia de receio, ameaçando revoltas, a alma intrepida do genovês, tomada de anciedade, prescruta o horizonte infinito.

"Choque soir, esperant des
[lendmains espiques
"L'azur phosphorescent de la mer
[des Tropiques
Enchantail leur sommeil d'un mi-
[rage doré;
Ou, penchés á l'avant des blanches
[caravelles,
Ils regardaient monter en un ciel
[ignoré
Du fond del'Ocean des étoilles
[nouvelles".

Conta-se que por ultimo já a tripulação se revoltava exigindo do almirante immediato regresso, entretanto, em nenhum documento seguro se funda esta affirmação, embora, se possa admittir qualquer movimento desta natureza sem ter todavia o caracter distincto de rebellião.

No dia 11 de outubro, á noite, a tripulação percebeu uma luz, e na manhã de 12 de outubro desembarcaram nas praias da ilha Guanahani de que tomou posse em nome dos reis de Hespanha, denominando-a S. Salvador.

Cerca de tres mezes passou em exploração descobrindo outras ilhas as quaes denominou Concepcion, Fernandina e Izabel Juana e esperando a cada momento tocar em Cypango como então denominavam o Japão. Descobre por fim Haiti, que elle deu o nome Hespaniola e decide regressar á Europa, entrando novamente em Palos a 15 de março de 1493, depois de haver tocado em Portugal.

Recebido por toda a parte sob as maiores manifestações de jubilo, coberto de honrarias pelos reis de Hespanha, Colombo sente a felicidade de quem realiza um grande sonho, emquanto a noticia do seu feito se propaga, alvoroçando os espiritos, pela Europa inteira.

Ainda mais tres viagens fez ao Novo Mundo o intrepido genovês. Na segunda, que partira de Cadiz a 25 de setembro de 1493, commanda uma expedição de dezesete caravellas tripuladas por 1500 homens, que além de varias explorações e descobrimento de algumas outras ilhas quaes as de Maria Galante, Guadalupe, Santa Cruz e outras, dirigiu-se para Haiti, onde fundou o primeiro nucleo de civilização européa nas plagas americanas, uma cidade a que deu o nome de Izabel, em honra a sua protectora a quem tributava sempre profunda gratidão.

Iniciou-se a agricultura e a mineração saindo da serra de Cibau o primeiro ouro para a Europa.

Já então Colombo teve que lutar contra os seus proprios companheiros, que, movidos de inveja ou sedentos de ouro, conspiravam contra a sua autoridade e tramavam a sua ruina junto a côrte. Que as intrigas surtiram o effeito desejado prova-se do facto de haver a rainha enviado um emissario ás Indias para abrir inquerito sobre o que se accusava a Colombo.

Este regressa tambem a Castella, consegue restabelecer o credito junto a rainha que lhe arma nova expedição com o fim especial de descobrir Cypango. Essa expedição que partiu da Europa em julho de 1498, descobriu a Ilha da Trindade, a foz do Orenoco, que trouxe ao almirante grande alegria, ao certificar-se de que o caudaloso rio indicava existencia de *terra firme grandissima*. Depois de explorar outras regiões volta ao Haiti, onde encontra seu irmão Bartholomeu em lutas com os europeus revoltados contra o seu governo. Já a esse tempo o prestigio de Colombo declinava grandemente porque a côrte, esquecendo-se de que elle era o governador das terras descobertas começou a conceder privilegios a muitos outros que se tornavam seus inimigos. Entre os privilegiados achava-se Babadilha encarregado de abrir inquerito sobre as accusações que pesavam sobre o genovês que foi logo preso e remettido, carregado de ferros, para a Hespanha.

O seu aspecto triste moveu o coração de Izabel, que, depois de conferenciar, longamente com elle, convencida da sua innocencia, demittiu Bobadilha do seu cargo e armou nova expedição, de quatro caravellas apenas que confiou ao seu almirante para continuar nas suas explorações.

Com esta fez Colombo a sua quarta e ultima viagem ao Novo Mundo, tocando em diversos pontos do continente, e depois, quando se sentiu sem recursos para proseguir, com as nãos desavoradas por uma tempestade que o assaltara, regressa á Jamaica, passa a S. Domingos, onde, a custo, conseguiu uma não que o transportou á Europa. Vinha esperançoso de alcançar de sua protectora recursos para uma nova expedição.

Mas a rainha já não podia ouvil-o, que a morte lhe fechara para sempre os olhos em 1504.

Quanto a Colombo teve o mesmo fado commum a muitos genios. Esquecido da côrte e de todos, batido pela enfermidade e pela miseria, vae expirar a 21 de maio de 1506, em Vallidolid, emquanto os seus inimigos, depois de lhe terem roubado as graças dos soberanos, conspiravam (e até hoje conspiram), para usurparlhe a gloria merecida nas paginas da historia.

MONUMENTOS NATURAES E PROTECÇÃO Á NATUREZA

1ª Conferencia Brasileira de Protecção á Natureza, realisada no Rio de Janeiro, de 8 a 15 de Abril de 1934, pela Soc. dos Amigos das Arvores.

(RESUMO DO RELATORIO GERAL)

V

Respostas do Questionario, previamente destribuido pela Sociedade dos Amigos das Arvores aos 1340 municipios do Brasil

Visando um primeiro cadastro das bellezas naturaes do paiz, a Sociedade algum tempo antes da Conferencia, enviou a cada um dos 1340 municipios brasileiros um longo "Questionario", focalisando as principaes questões de Protecção á Natureza: arvores seculares ou interessantes, quedas d'agua, grutas, serras, sitios, etc., e inquerindo sobre reflorestamento.

Cento e trinta respostas foram recebidas, algumas sobremodo interessantes, emquanto que outras muito laconicas, cada uma dellas tendo, porem, direito aos agradecimentos da Sociedade dos Amigos das Arvores, pois significou uma sympathica attenção.

Nenhuma, porem, deixou de dar indicações uteis, sobre bellezas locaes e sobre as pessoas que em cada municipio se empenham no patriotico afan educativo, de defesa dos bens naturaes do paiz.

Destacaram-se pelo valor das informações os seguintes municipios:

1 — *Magdalena* — E. do Rio — Apresentou um folheto sobre "Riquezas de Magdalena", mandado publicar, expressamente para a Conferencia, pelo respectivo Prefeito dr. Nelson Pinheiro de Andrade; foi elaborado pelo pharm. Santos Lima, director do Horto Florestal e Frutifero de Magdalena, e prof. Nomisio de Aquino, director do Gymnasio Municipal Magdalenense.

2 — *Formosa* — E. do Goyaz, pelo prefeito Moysés Perotto.

3 — *Goyaz*, pelo prefeito Joaquim da Cunha Bastos.

4 — *Taguatinga* — E. de Goyaz, pelo prefeito Leonardo Carmo Lima.

5 — *Pirenopolis* — (Goyaz), pela respectiva prefeitura.

6 — *Santa Luzia* (Goyaz), pelo prefeito Sebastião de A. Machado.

7 — *Pelotas* — R. Grde. do Sul, pelo prof. Ataliba de Figueiredo, Director da Escola de Agronomia e Veterinaria de Pelotas.

8 — *Bento Gonçalves* — R. G. do Sul, pelo prefeito Arlindo Franklin Barbosa.

9 — *Palmeira* — por Dirceu Souto Pinto.

10 — *Tibagy* — E. do Paraná, pelo prefeito Mario L. Guimarães.

11 — *Capivary*. E. do Paraná, pelo prefeito Capt. Estacio dos Santos.

12 — *Barra do Corda*, Maranhão, pelo prof. Sylvio Fróes Abreu, do Instituto de Educação.

13 — *Morretes*, E. do Paraná, pelo prefeito Procopio F. Zatar.

Essas foram as respostas mais minuciosas e que serão divulgadas em artigos seguintes.

No momento, apenas informo, para não alongar muito esta nota de hoje, que cada resposta indicou em media, para cada municipio, tres pessoas que ahi se interessam pela protecção á Natureza.

E' muito favoravel que em cada um dos 1340 municipios do Brasil haja pelo menos tres amigos da natureza; se esse calculo não falha, é de crêr já existirem no Brasil 4020 pessôas que se interessam pelos nossos principios naturaes, numero já apreciavel e capaz de grandes resultados praticos.

E agora mais do que nunca, por já existirem leis de protecção á natureza: "Codigo Florestal", "Codigo de Caça e Pesca" e Lei das Expedições Scientificas ou Artisticas, cuja effectividade depende muito da acção de cada municipio.

Com o influxo imprescindivel dessas leis, a Protecção á Natureza tomará d'ora em diante novos rumos, rumos praticos.

— Na proxima nota sobre a conferencia, indicarei as publicações estrangeiras recebidas, e depois passarei ao resumo de cada trabalho apresentado.

(Continua)

A. J. DE SAMPAIO

Secção permanente do Supplemento Illustrado do "Correio da Manhã", aberto a collaboração dos amigos da natureza do Brasil, devendo a collaboração ser concisa e em termos, sem preoccupações secundarias, pessoaes ou politica e endereçada em carta devidamente assignada a "Correio da Manhã" — Secção dos Monumentos Naturaes e Protecção á Natureza — Avenida Gomes Freire — Rio de Janeiro.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS CLUBS AGRICOLAS ESCOLARES

A EROSÃO

Humberto de Almeida

Erosão é o arrastamento de terras e pedras dos morros para as varzeas.

Todos os terrenos das montanhas mais ou menos inclinados, são sujeitos a serem frequentemente desprovidos de sua crosta pela acção das aguas pluviaes e até pelos ventos, soffrendo assim uma desagregação constante dos elementos componentes de sua superficie, com prejuizo para a agricultura e pecuaria, pois sabemos que as terras só conservam fertilidade em seu solo quando trabalhadas pelas bacterias fertilizadoras que transformam as materias organicas em humus.

Além do empobrecimento das terras, temos cá em baixo a obstrucção das valas, dos corregos, dos rios e até dos mares.

Entre uma e outra calamidade temos as enchurradas damnificadoras de todas as vias de communicação, inclusive suas obras de arte, pontes, cortes e tuneis.

E diser-se que tudo isso se poderá evitar apenas reflorestando ou cobrindo de florestas as montanhas!

CAPITULO V

Infracções florestaes

Art. 70 — Constitue infração florestal a acção, ou omissão, contraria ás disposições deste Codigo incorrendo os responsaveis nas penas adiante estabelecidas.

Art. 71 — A infração florestal é crime, ou contravenção, e será punida com prisão, detenção e multa, conjuncta ou separadamente, a criterio do juiz, de modo que a pena seja, tanto quanto possivel, individualizada.

Art. 72. — Applicam-se ás infracções florestaes os dispositivos legaes sobre a prescripção, suspensão da condenação e quaesquer institutos de policia criminal, que venham a ser adoptados na legislação commum.

Art. 73 — Quando a infracção fôr commettida com apropriação de productos ou sub-productos florestaes, serão estes aprehendidos, onde se encontrem, e quem os retiver indevidamente, se se provar que era, ou tinha razão de ser, conhecedor de sua procedencia, será passivel da penalidade imposta ao infractor.

Art. 74. — A incedencia das sancções penaes não exclue a responsabilidade civil pelo damno causado, nem a reparação deste exime daquellas sanções.

Art. 75 — A indemnização do damno causado á floresta de dominio publico, avaliado de plano, pelo agente florestal, no auto de infracção que lavrar e subscrever, com duas testemunhas, será cobrada em executivo fiscal, assegurada a plenitude de defesa do réo.

Art. 76. — A importancia, paga com a indemnização do damno causado a qualquer floresta, será applicada no replantio, ou restauração, da mesma floresta, ou, não sendo possivel, de outra proxima, adoptando-se, em cada caso, por determinação do juiz do feito, ou do conselho florestal, as medidas convenientes para assegurar a observancia desta regra.

Paragrapho unico — No caso de se não adoptarem as cautelas determinadas, serão responsaveis, solidariamente, pela applicação da indemnização, quem receber a importancia correspondente e quem a pagar.

Art. 77. — Os objectos indevidamente apropriados, ou seu valor em moeda, serão restituidos aos proprietarios, se a infracção houver sido praticada em floresta particular, e vendidos em hasta publica, se retirados de floresta do dominio publico, ressalvado o disposto no § 2º do art. 30.

Art. 78 — Se a infracção fôr commettida pelo proprietario proceder-se-á quanto aos productos e sub-productos aprehendidos como se originarios de florestas do dominio da União.

Art. 79 — Serão tambem apprehendidos e vendidos em hasta publica os instrumentos, as machinas e, em geral, tudo de que se houver utilisado o infractor e o que fôr encontrado em seu poder, quando este facto constituir infracção florestal.

Art. 80. — Quando não seja possivel a apprensão, por estarem consumidos os productos e sub-productos, e se fôr imposta somente a pena de multa, esta não será menor que o valor dos objectos consumidos, com 30 % de acrescimo.

Art. 81 — A reparação civil do damno causado por infracção contra floresta de propriedade privada é, sempre, de iniciativa do interessado, que a pedirá ao juizo commum.

Art. 82 — Nas infracções florestaes, em que fôr possivel a tentativa, esta não se destingue da infracção consumada para os effeitos da applicação das penas de prisão, detenção e multa, resalvação o disposto no art. 68.

Art. 83. — Constituem crimes florestaes:

a) — fogo posto em florestas do dominio publico, ou da propriedade privada; pena até tres annos, e multa até 10:000$000;

b) — fogo posto em productos, ou sub-productos florestaes ainda não retirados das florestas onde foram obtidos ou elaborados; pena: prisão até 2 annos e multa até 5:000$000;

c) — damno causado aos parques nacionaes, estaduaes ou municipaes, e ás florestas protectoras e remanescentes, ou as plantações a que se refére o § 2º do art. 13, por meio que não o fogo; pena: detenção até 1 anno e multa até 2:000$000;

d) — violencia contra agentes florestaes, no exercicio regular de suas funcções, por aggressão, ou resistencia a suas ordens legaes; pena: até 1 anno e multa até 1:000$000;

e) — introducção de insectos, ou outras pragas, cuja disseminação nas florestas as possa prejudicar em seu valor economico, conjuncto decorativo, ou finalidade propria; prisão até tres annos, e multa até 10:000$000;

f) — destruição de exemplares da flora, ou da fauna, que, por sua raridade, belleza, ou qualquer outro aspecto, tenham merecido protecção especial dos poderes publicos; pena: detenção até 4 meses e multa até 1:000$000;

g) — remoção, destruição, ou suppressão, de marcos ou indicações regulamentares das florestas, ou de arvores [illegible]; pena: detenção até 3 meses e multa de 1:000$000.

Art. 84 — As demais infracções, não especificadas no artigo anterior, constituem contravenções florestaes.

Art. 85 — Nos casos do art. 83, a pena de prisão sempre que o infractor fôr reincidente, profissional ou incorrigivel.

Art. 86 — As contravenções previstas nos arts. 9º, § 1º, 21, 23 e §, 23 e paragrapho unico, 24 a 30, 31 a 34, 37, 43 a 45, 49 e paragrapho unico, 51, 54 e paragrapho unico, 55 e 64 deste codigo, quando se não caracterizar especialmente algumas figuras delictuosas definidas no art. 83 ou no artigo 87, sujeitam seus autores ás penas seguintes:

1º — pelas da letra *e* do art. 22 e arts. 21, 43 e 52 — detenção até 30 dias e multa até 200$000;

2º — pelas das letras *a*, *b*, *d*, *e*, do art. 22 — detenção até 90 dias e multa até 2:000$000;

3º — pelas da letra *f* e § do art. 22 e arts. 28, 29 e 31 — detenção até 15 dias e multa até 500$000;

4º, pelas das letras *g*, *h*, do art. 22 e arts. 23 e 44 — detenção até 60 dias e multa até 10:000$000;

5º — pelas do art. 9º §§ 1º e 2º arts. 26, 49 e paragrapho unico e 54, e paragrapho unico — detenção até 45 dias e multa até 5:000$000;

6º — pelas dos arts. 36, 37, 30, 33 e 45 — detenção até 30 dias e multa até 1:000$000;

7º — pelas dos arts. 31, § 3º, 34 e 51 — detenção até 10 dias e multa até 1:000$000;

8º — pelas do art. 64 — detenção até 10 dias e multa até 5:000$000;

9º — pela recusa de auxilio a que se refere o art. 67, quando se tratar de prestação de serviço — detenção até 10 dias e multa até 100$000; e quando se tratar de requisição de material — detenção até 30 dias e multa até .... 1:000$000.

(Continua)

ALMAS SONORAS

PEDRO AMERICO

Com o teu pincel fixaram-se as mais bellas
Paginas immortaes da nossa historia,
E á nobre formosura dessas télas
Illumina um clarão de orgulho e gloria.

Da patria brasileira, em muitas dellas,
Palpita, em luz banhada, ardente e flórea,
A alma viril, que, ao Sonho, abrindo as vélas
Assopra a tuba de ouro da victoria.

Batalhas, não sómente, eternisaste;
Tambem o luar em teu pincel sorria
Como uma rosa presa a debil haste.

Travaste em tuas télas, com firmeza,
Do nosso céo a virginal poesia,
E o amplo esplendor da nossa natureza.

VICTOR MEIRELLES

Da nossa historia, nos jardins, as flores
Colheste, das mais raras, mais preciosas,
E da arte grega as expressões gloriosas
Deu-te ao pincel estranhos esplendores.

Tinha do céo as differentes côres
Tua palheta: as tintas luminosas
Dos dias claros e manhãs radiosas,
E, tambem, do relampago os livores.

Se Humaytá, Guararapes, Riachuelo
— Feitos que em epopéas tu desatas —
Sellaste do teu genio com o sello,

Derramaste-o, tambem, em hymnos e festas,
Sobre os nossos rincões, rios, cascatas,
Montanhas e campinas e florestas.

JOÃO BAPTISTA DA COSTA

Firme, entre os dedos o pincel, suspenso,
Scisma o mestre... As paizagens triumphantes
Sorriam nesses poeticos instantes
Do seu olhar ante o fulgor intenso.

Da gradação da côr o justo senso
Tinha o segredo... Sob os céos distantes
Das flores as corollas odorantes
Eram caçoulas de um divino incenso.

Como que em suas arvores havia
Um amoroso coração humano
Pulsando, com symphonica harmonia...

Praias, rios, montanhas e restingas,
Selvas, sertões, cascatas, e o oceano,
Com que pericia, pincel mago, pingas!

..LEONCIO CORREIA

O MOMENTO SPORTIVO

Por FAUSTO TORRENTS

ARTHUR FRIEDENREICH

A semana que se encerra e a que se inicia estão cheias de um unico, nome que é o que encima estas linhas.

Arthur Friedenreich é realmente uma figura que enche uma época: — um quarto de seculo de actividade footballistica, mantendo até hoje a sua esplendida forma e dando-nos, a todos, a esperança de outros tantos annos de dedicação ao ramo sportivo de que se revelou o paradigma perfeito em campos brasileiros.

Rio e São Paulo, pelas figuras maximas de seu sport predilecto, alvoroçam-se nas homenagens que ora se prestam por esse significativo jubileu; e o resto do paiz, onde o nome de Friedenreich é citado e respeitado até pelos mais jovens sportistas da nova geração, adhere alegremente ás festividades preparadas nos dois maiores centros da vida nacional.

Eis-nos, pois, na quinzena de Friedenreich.

Em torno de seu nome gira toda a vida sportiva brasileira nesses dias festivos.

—

Nesses vinte e cinco annos de exercicio constante de football Fried foi realmente o nome maior no scenario brasileiro, com justa e merecida repercussão no estrangeiro.

Suas excurções ao prata, integrando seleccionados brasileiros, e aquella memoravel jornada á França, commandando a linha, atacante do C. A. Paulistano, consagraram-no definitivamente no exterior, á altura da fama e da popularidade de que gozava, como ainda goza, em terras brasileiras.

Não se trata, nas festividades que hoje o rodeiam, de uma simples exaltação de um jogador que soube empolgar as massas com a perfeição de suas jogadas magistraes. Vemos nessas homenagens algo de muito mais expressivo.

Em primeiro logar, cumpre fazer que Fried é um dos poucos footballers patricios que com tão duradoura folha de serviços e com tão elevado numero de apresentações publicas, jamais teve contra si qualquer gesto menos pensado, ou qualquer desses actos de indisciplina ou de pouca sportividade que o ardor das pelejas, se não justifica nem desculpa, ao menos lhes permitte uns laivos de tolerancia. Não se cita delle um acto de revolta contra a injustiça, a infelicidade ou o erro de um juiz. Nunca se ouviu um "choro" amargo, injusto e ridiculo, para justificar uma derrota ou um fracasso. E mesmo em suas actuações nas canchas, não ha lembrança de que jamais tenha commettido qualquer dessas violencias repugnantes que fazem ás vezes, de um jogador de football um réles desordeiro ou capoeira. Naturalmente, não queremos dizer que elle não praticasse ou pratique os seus "fouls", como qualquer outro. Nunca, porem esses faltas contra o rigor das regras do "Association" se revestiram do caracter de perversidade e de animosidade que ás vezes deixam revelar tantos outros que ostentam o titulo de "cracks"..

Os recursos pessoaes de sua technica não exigiam delle o appello a taes desmandos e isso concorreu muito para que o seu nome vencesse esses cinco lustros de actividade sportiva sem uma nota desabonadora, e sem o registro de uma siquer dessas significativas vaias com que os torcedores apupam os que lhes desagradam.

Alem disso, ha na commemoração de jubileu fartos motivos para que todo o sport nacional se encha de legitimo orgulho. Com effeito, a pratica do football em campos brasileiros, sob forma regular, não tem ainda quarenta annos de existencia. E nesse praso já podemos apresentar ao mundo esse exemplo impressionante de um homem que, militando sempre numa unica cidade do paiz, e sempre na mesma posição technica dentro dos quadros que integrava, attinge o seu 25º anniversario de actividade sportiva mantendo quasi integralmente todos os recursos pessoaes de uma technica perfeita, um entreinamento completo, uma fórma athletica invejavel e fazendo convergir para a sua pessoa as attenções e os anseios das multidões que accorrem ás canchas em que elle apparece.

Através desses quarenta annos, o football brasileiro póde apresentar em Fried a sua primeira expressão real de um valor que não se pode negar.

A constatação auspiciosa desse facto enche-nos de esperanças quanto ao futuro do football brasileiro, que poderá ainda apresentar ao mundo novos Friedenreichs, e outros jubileus egualmente festivos.

—

O que mais nos alegra no registro do jubileu de Friedenreich é que esses vinte e cinco annos passados não significam apenas o dilatado praso durante o qual "El Tigre" serviu magnificamente ao football brasileiro. Festeja-se agora o seu passado com a alegria de homenagear um presente egualmente honroso, e com a esperança segura de se poder ainda prever um futuro egualmente brilhante.

Até aqui, nesse passado que hoje se rememora alvoroçadamente, Fried foi o jogador emerito, o "center-forward" maximo que tem envergado as côres nacionaes, e o elemento intelligente que empolgava a multidão com suas jogadas impeccaveis.

Aquelle celebre "goal" que nos deu um Campeonato Sul Americano, em 1919, em terras cariocas, deante dos gigantescos campeões do Prata, se realmente foi uma das mais [illegible] intervenções que Friedenreich proporcionou em todo [illegible] não foi entretanto o maior penhor de sua gloria. Esta já existia e proseguiu com o mesmo brilho. E não esqueçamos que aquelle tento decisivo e magistral foi obra de preparação cuidadosa e perseverante de todo um quadro, em que o veterano Neco teve um quinhão inesquecivel.

Arthur Friedenreich

O merito de Fried, como jogador completo, não cresceu com aquelle lance, que apenas serviu para levar ao delirio uma multidão e para dar ao football brasileiro um de seus mais estrepitosos triumphos. Tambem não foi empanado o brilho de sua estrella com as derrotas que soffreu e com as innumeras occasiões em que saiu de campo sob o peso de um fracasso.

Esses vinte e cinco annos passados prolongam-se pelo presente, e é ainda como jogador que hoje o festejamos.

Ultimamente, porém, Friedenreich enveredou com successo por uma nova modalidade de sua actividade sportiva. Nas funcções de *referee* tem elle logrado impôr-se ás mais exigentes assistencias do Rio e de São Paulo. E' que, além do prestigio de seu nome, tem elle a seu favor, justamente por ser um jogador completo o conhecimento dos *trucs* e recursos illicitos dos *players* em campo, e principalmente o merito de ser um dos poucos que, na actividade da cancha, sabe bem discernir e apprehender os ensinamentos e as exigencias das regras do football association.

Nesta época de transição do passado para o presente, Friedenreich já começa a substituir as shooteiras pelo apito. Oxalá consiga elle manter, na pratica deste, a mesma maestria que sempre mostrou no uso daquellas.

Essa transição ainda não está terminada. Sendo já um optimo juiz, Fried ainda é um grande jogador, um excellente nome de cartaz, que ainda deve figurar obrigatoriamente em seleccionados nacionaes, naquella mesma posição de *center-forward* em que se celebrizou e na qual só tem, hoje em dia, como unico substituto possivel, a figura de Gradim, do Vasco da Gama.

Esse estudo do passado de "El Tigre" permitte encarar-se com optimismo o seu futuro. Podemos confiar em que, mesmo quando venha a abandonar a pratica effectiva da pelota de couro, Friedenreich será sempre no football brasileiro um magnifico mestre, um orientador seguro, e um dos poucos capazes de ostentar com justiça o titulo, hoje tão baixamente cotado, de "technico de football".

E' sob esse aspecto que ainda ousâmos esperar por mais vinte e cinco annos, pelo menos, de serviços reaes de Fried ao football brasileiro.

Podemos, pois, festejar no presente auspicioso de hoje as glorias de um passado e as mais legitimas esperanças de um futuro.

—

Naquelles dias terriveis de 1932, quando o sangue brasileiro ensopava a propria terra brasileira, vivia o Rio de Janeiro quasi inteiramente alheiado a quanto se passava em terras paulistas. Não rememoremos agora as dissenções profundas da população carioca, parte tendendo para um dos lados, e outra parte curtindo em silencio a dôr do afastamento...

Uma das mais vivas parcellas do todo nacional estava então praticamente segregada do convivio dos demais. Tudo eram boatos, tudo era segredo, tudo eram esperanças ou desillusões...

E um dia veiu a noticia de que para lá das novas fronteiras armadas pela bôca dos canhões e fusis desapparecera a figura immortal de Santos Dumont. Foi infelizmente possivel obter-se a confirmação da noticia dolorosa...

E depois, dias depois, novamente boatos confusos. Noticias vagas, que se cochichavam nas esquinas, ou affirmações peremptorias dos que se diziam bem informados. Reuniam-se, daqui e dali, trechos esparsos dos boatos sussurrados .. Os apparelhos de radio, mais ou menos clandestinos, pesquizavam no ar a palavra ardente da *Record*, em busca da confirmação ou do desmentido...

Nada! Nem a confirmação, nem o desmentido.

E a duvida a persistir, atrozmente. Um combate no sector tal... O batalhão *tal*, das tropas constitucionalistas, conquistando a bayoneta importantes posições... Lorena, São José dos Campos... Não!... Fôra no *front* mineiro... Outros falavam de Bury e Itapetininga!... Uma acção brilhante... Muitos mortos e feridos. O sangue generoso da mocidade paulista... E em meio dos boatos um nome: o *tenente* Friedenreich! As apprehensões entre os sportistas cariocas... Longas biographias do *crack* em todas as columnas dos jornaes, veladamente, sem allusões ás tristes novas ainda não confirmadas...

E depois de longos dias de anciedade, com os dias da paz, o desaiedade feliz! E pouco depois, via o povo carioca novamente aquelle seu idolo, envergando novamente a camiseta tricolor!

A chegada de Friedenreich, quarta-feira ultima, ao Rio de Janeiro, foi a consagração desse desabafo!...

O povo carioca póde, nestes tres ultimos dias, focalizar na figura sympathica de Arthur Friedenreich toda a sua admiração pelo sport bandeirante que elle tão bem incarna. E no meio da multidão que ora o ovaciona haverá muitos que ainda recordam, ao lado do grande *center-forward* nacional, a imagem de um soldado improvisado, de joelhos, junto ao seu fusil em meio a grupo de jovens que envergavam, enthusiasticamente, o uniforme "kaki" dos constitucionalistas de Piratininga...

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

INDUSTRIA

Olegario Moreira Maia — Campo Bello — Escreve-nos — Venho perguntar-lhe qual o meio mais pratico de fabricar farinha de mandioca e qual o typo dessa farinha que tem mais saída nos mercados de consumo.

Resposta: — A farinha de mandioca do commercio prepara-se do seguinte modo: — as raizes recentemente arrancadas são raspadas, lavadas e raladas, isto é, cevadas em uma roda dentada ou cevadeira movida á mão, por agua ou a vapor. Depois de raladas são exprimidas em prensas, que variam de feitio, conforme a necessidade e aperfeiçoamento da fabrica; depois de bem exprimida a massa, é passada por uma peneira mais ou menos fina e lançada em um tacho quente, onde será agitada continuamente em todos os sentidos, com uma colher ou pá de madeira, de sorte a não deixar os grãos se ligarem, e isto até seccar bem ou torrar, tudo por egual.

Depois de concluida a torrefação tira-se do tacho ou torrador e é estendida em taboleiros até esfriar sendo então guardada em barricas, saccas ou depositos especiaes.

Nas grandes fabricas são empregados hoje machinismos mais ou menos aperfeiçoados, que muito facilitam as diversas operações.

A qualidade da farinha dependerá algum tanto da variedade da mandioca, porém certamente do maior ou menor cuidado na manipulação, principalmente no cevar, imprensar e torrar.

Dentre as farinhas que tem acceitação no mercado encontra-se a conhecida por Suruhy, cujos fabricantes informam que a mandioca empregada como dando maiores vantagens são designadas pelos nomes de mandioca puryroca, mandioca branca campista, Sebastiana e landim.

O processo que empregam é o geralmente seguido nas fabricas pequenas sendo, porém, as differentes operações executadas com muito capricho.

AGRICULTURA

Carlos G. de Alencastro — Rio — Escreve-nos — Attendendo a boa vontade com que sempre guia os seus consulentes, resolvi tornar-me hoje um desses alumnos.

Disseram-me que poderia ter em meu jardim uma roseira que desse ao mesmo tempo, no mesmo pé, rosas, brancas, vermelhas, ou outras qualidades. Curioso como sou indaguei logo como se podia obter tão curiosa roseira; por meio do enxerto, foi a resposta. Experimentei então nas roseiras que tenho com nenhum resultado. Do muito que fiz, só consegui um de roseira vermelha em outra da mesma qualidade. E é por isso que venho hoje utilizar-me dos seus preciosos conselhos, como tenho observado desde longo tempo no tão apreciado "Supplemento Agricola do 'Correio da Manhã'". Desejava que me explicasse como poderia fazer esse enxerto. Qual a melhor época. Como escolher cavallo e cavalleiro? que regiões (tecido) da haste deve o enxerto interessar?

Resposta: De facto, só por meio da enxertia se póde admirar uma arvore fructifera ou um arbusto de jardim, como a roseira, a camelia, etc., com frutos ou flores variadas. Podem enxertar-se no mesmo pé duas ou tres variedades de roseira, mas para que os enxertos se conservem bons é necessario saber dispôl-os de tal modo que haja equilibrio e não enxertar no mesmo pé especies demasiadamente differentes.

Varias são as condições para que os enxertos dêem resultados. A affinidade entre as especies, por exemplo, cujas leis estão em relação com as familias naturaes; os generos que se podem enxertar devem pertencer a uma mesma familia botanica. Entretanto, não se segue que todos os generos, nem todas as especies, possam ser enxertados com resultado.

Para o bom exito do enxerto é tambem condição que a seiva esteja em movimento, ou entre nelle em época proxima, porquanto se o cavallo demorar o fornecimento della ao enxerto, este morrerá.

E' tambem indispensavel, para que pégue o enxerto, que o liber (que é a camada mais interna da casca, onde a circulação da seiva se effectua), fique bem em contacto com a parte mais externa do lenho, isto é, que as partes enxertadas estejam em communicação intima directa, não pela epiderme sómente, nem pela medulla, mas pela zona geratriz, tambem chamada *cambio*.

Attendendo ao pedido que nos faz, publicamos em separado, visto como o assumpto deve interessar a muitos dos nossos leitores, a indicação para o processo da multiplicação pelo enxerto.

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos nesta secção, os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando, para isso, que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, de material, que for objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adiantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

CONSULTAS AVICOLAS

Do nosso consultor technico dr. OSWALDO DE SEQUEIRA, recebemos as seguintes respostas das consultas abaixo:

Otto Josel — Nictheroy — Escreve-nos: Rogo-vos o obsequio do seguinte esclarecimento: Porque nas chocadeiras só se usam os thermometros de escala Fahrenheit?

Os fabricantes de chocadeiras, inglezes e americanos, em geral usam os thermometros com escala Fahrenheit.

A maioria dos apparelhos é de importação ingleza, e americana dahi a coincidencia.

Ha entretanto numerosos apparelhos de origem franceza e allemã, no Brasil, providos de thermometros com escala centesimal.

Lalá Costa — Goyaz — Escreve-nos: — Ficarei muito grata se se dignar indicar-me o seguinte: 1° a época propria para incubação dos periquitos Australianos; 2° se o casal de periquitos deve ficar separado ou reunido até essa época; 3°, de que tamanho deve ser o viveiro para um casal; 4°, uma obra relativa a creação dos mesmos.

Resposta: — Sobre periquitos da Australia.

O dr João Sequeira, proficiente ornithologo, assim responde á sua consulta.

1) Periodo de procriação — abril e dezembro. A muda da plumagem — de janeiro a março. Nestes tres mezes devem repousar.

2) Sim é conveniente, encarecendo a separação principalmente dos passaros com menos de seis mezes.

3) cada casal deve ter um viveiro com o espaço de 1m3.

4) Lembro a leitura da revista "Vie à la Champagne" de fevereiro e novembro de 1931.

DIVERSOS ASSUMPTOS

Pe. Fadul — Brodosqui — São Paulo — Enviamos o seu attencioso cartão á gerencia do "Correio", á qual cabe a providencia pedida. Estamos certos de que, uma vez attendido, não se furtará ao desejo de figurar entre os nossos leitores como assignante do jornal.

O timbó macaquinho e sua cultura

Deante do absoluto valor da "rotenona" como insecticida, é necessario cuidar desde já da cultura dos timbós.

Num artigo muito interessante o director do Museu Commercial do Pará, o sr. Paul le Cointe, intitulado "Approveitamento do veneno dos timbós como insecticida agricola", há uma pequena parte referente á cultura da referida planta, que passamos a transcrever:

"Pelo que acabamos de dizer, torna-se evidente que para garantir uma producção regular de *rotenona*, não se póde contar com a exploração dos timbós actualmente esparsos na floresta: deve-se recorrer á cultura methodica em grande escala, e, para este fim, o "Timbó macaquinho" (*Lonchocarpus nicou*, Aubl.) deverá ser preferido não sómente pela sua riqueza em *rotenona*, mas ainda porque as raizes não contem resinas nem materias colorantes como acontece, por exemplo, com o "timbó urucú", o que simplifica a extracção e evita desperdicios.

O "Timbó macaquinho" se reproduz perfeitamente de estacas e o seu crescimento é rapido: as suas raizes não são tão abundantes e desenvolvidas que as raizes do "Timbó urucú" e outros timbós, mas, como occupam assim menos espaço para cada pé, póde-se augmentar o numero de pés por hectare, de modo a obter uma bôa media de producção: sendo provado que as raizes contem o maximo de *rotenona* na idade de 2 annos a 2 1|2 anos, o arrancamento será feito quando a planta não passa ainda de um arbusto erecto, sem necessidade de supporte.

Uma questão importante é a de determinar como deve ser preparado o producto commercial. Têm-se empregado directamente a raiz reduzida a pó muito fino, secco, que se projecta como se faz com o pó de pyretro, ou que se mistura com agua ligeiramente sabonosa, formando assim uma emulsão que se pulverisa com apparelhos de ar comprimido. Tambem têm se usado soluções fracas de *rotenona* ou o extracto alcoolico do timbó diluido em agua.

Como a *rotenona* é um producto bastante instavel, alterado em pouco tempo pela luz e pelo calor, se conservando mal em dissolução aquosa, e que não se póde evitar uma perda notavel ao correr das operações necessarias para retiral-as das raizes do timbó e preparal-a pura, haveria vantagem, talvez em exportar as raizes brutas, sómente submettidas á defumação preliminar para impedir que ellas sejam atacadas pelos "bores", pequenos coleopteros, cujas larvas as devoram, destruindo as suas propriedades: tambem se poderiam exportar as raizes defumadas, reduzidas a pó, ou preparar um extracto concentrado. A difficuldade será, nestes casos, de determinar o valor do producto em função da sua riqueza em *rotenona*, riqueza variavel com as plantas e as alterações possiveis depois da dosagem inicial.

Em diversos paizes, todos interessados no approveitamento do principio activo dos timbós como insecticida agricola, proseguem os estudos e pode se esperar que breve será encontrado methodo conveniente de preparo e de conservação para o seu facil transporte e emprego efficiente: não deve o Brasil ser o ultimo a interessar-se pela nova cultura, que está chamada a tomar um desenvolvimento consideravel e, não sómente constituir um novo elemento de industria e commercio, mas tambem fornecer aos agricultores nacionaes os meios de lutar contra as pragas que tanto perseguem as suas plantações".

A ROSEIRA

Sua multiplicação pelo enxerto

Vamos, com a devida venia, transcrever, em seguida, o processo aconselhado pelo professor S. Deker, da Diet. de Pub. Agricola de S. Paulo para a multiplicação da roseira pelo enxerto e que a revista "O Campo" estampou no seu numero de maio ultimo.

1 — Incisão em T, onde se vae inserir o enxerto; 2 — Como se deve cortar a borbulha; 3 — escudo visto pela face anterior; 4 — o mesmo pela face superior; 5 — O enxerto já ligado ao cavallo

— Neste processo precisa-se de um porta-garfo ou "cavallo", e de uma gema ou "borbulha".

Para a obtenção dos "cavallos" é preciso recorrer á semeadura das sementes, provindo estes quer de certas roseiras silvestres, taes como a "rosa canina", quer dos frutas colhidos nas roseiras cultivadas. Isto, porem, não deve acontecer, porque a formação de frutos se faz a custa de uma diminuição na producção de flores. A sementeira se faz como já foi indicado mais acima.

Como não convem em nosso meio essa maneira de preparar os "cavallos" recorre-se, para obtenção dos mesmos, á multiplicação por estacas.

A multiplicação por estacas é, realmente, a mais usada aqui. Escolhem-se hastes bem sadias e cortam-se as mesmas em pedaços munidos de algumas gemas e com o comprimento de 15 até 20 centimetros, e fincam-se as mesmas na terra em direção obliqua e de tal modo que uma ou duas gemas fiquem fóra do solo. A distancia entre as estacas deverá ser de um palmo ou menos.

Dos brotos que nascerem, conservar-se-á sómente o mais forte, removendo-se todos os demais, cortando-os rente do seu ponto de inserção.

Liga-se o broto conservado a uma estaca forte e cortam-se as ramificações inuteis. O enxerto se faz de preferencia de dezembro até março, mas sómente depois do futuro porta-garfo ou "cavallo" ter alcançado, pelo menos, o diametro de um lapis ordinario. As "gemas" ou "borbulhas" que serão enxertadas no "cavallo" devem ser completamente amadurecidas, sem, contudo, terem entrado ainda em brotação. Os ramos que devem fornecel-as serão cortados sómente no momento preciso. Tanto a planta que fornece as "borbulhas" quanto o "cavallo" devem estar em plena seiva.

Dar-se-á "borbulha" a forma de um escudo, conservando-se sómente o peciolo da folha, em cuja axilla a gema está assentada. Retira-se então, por meio da unha ou de canivete afiado, o lenho ainda adherente ao escudo, mas sem ferir a gema propriamente. Pratica-se no "cavallo" uma incisão em forma de "T", que vae até o lenho, tendo o cuidado de não ferir este. O comprimento da incisão deverá estar de accôrdo com o do proprio enxerto. Convem praticar o futuro enxerto a uma altura tal que a corôa possa depois ser contemplada de cima! Enxerta-se, em regra geral, a uma altura de 80-100 centimetros, quando se trata de roseiras de fuste alto, ou a 40-60 cents. quando se trata de roseiras. Feita a incisão, levanta-se um dos labios e introduz-se a "borbulha" de maneira tal que os tecidos interiores da gema se appliquem perfeitamente sobre o lenho do "cavallo" cuidando que a epiderme levantada da fenda do "cavallo" adhira intimamente á casca do escudo introduzido.

Envolve-se então a parte enxertada com rafia ou fio de algodão não tingido, apertando sufficientemente a ligadura, mas sem estrangular a planta. Desloca-se e retira-se a ligadura depois de duas ou tres semanas.

Este tempo é geralmente sufficiente para assegurar a união da "borbulha" e "cavallo". Este ultimo será conservado intacto, até que a operação esteja garantida. Só depois se pratica uma incisão na ponta do "cavallo" á distancia de mais ou menos um palmo acima do enxerto, seccionando-a mais tarde, cortando mais e mais a parte conservada até ficar acima do enxerto sómente uma ponta de 2 a 3 centimetros.

O broto que se desenvolve da "borbulha" será despontado quando alcançado o comprimento de cerca de 10 centimetros. As gemas escondidas nas axilas das folhas novas desenvolvem-se então dentro de pouco, para formarem a futu-

PHYTOPHATOLOGIA E ENTOMOLOGIA

A. de Souza — Paulo de Frontin — Escreve-nos — Moro na serra, proximo a Paulo de Frontin. Logar alto, porém bastante humido. Ha tempo venho constatando que minhas roseiras andam adoentadas, com as folhas encarquilhadas e sempre cobertas de um pó branco que anniquilla a planta e mata os botões. Tenho posto no pé estrume de cavallo e um pouco de cinza vegetal e aguado uma vez, por dia, quando o sol é muito quente. Tenho tambem pulverizado extrato de fumo (uma parte contra quatro de agua) para matar os pulgões pardos que atacam os brotos novos. Tudo isso em vão. Aqui incluo uma folha de roseira para ver se o senhor póde descobrir a causa do mal e ensinar-me um remedio.

Será bom para as roseiras borra de café e cinza vegetal?

Resposta: — O branco das roseiras — sphaerotheca pannosa — é, ás vezes difficil de ser combatido quando a molestia se localiza na parte das folhas, onde a acção do remedio não se faz sentir.

O tratamento mais efficiente são os sáes de cobre em proporções adequadas, isto é, sulphato de cobre 1 kilo; cal extincto, 1 kilo; agua 100 litros e permanganato de potassio, 50 grammas.

Para que a cura desta molestia seja bem efficaz convirá atacal-a, concomitantemente com a flor de enxofre, por meio de um pequeno insufflador. O tratamento de enxofre deve ser praticado pela parte da manhã, quando as plantas estiverem orvalhadas. Com essa providencia dupla, logo no inicio da molestia nem chegam a cair as folhas.

A calda deve ser preparada do seguinte modo:

Dissolve-se em vasilha separada (o vasilhame deve ser sempre de madeira — tinas ou cochos, — de barro vidrado em cobre, nunca de ferro, zinco ou outros metaes) o sulphato de cobre em quantidade de agua sufficiente (a 4 litros), de preferencia quente para que a solução seja mais rapida; desmanche-se depois a cal em outros 5 litros de agua fria, em recipiente á parte; deita-se em seguida, esta solução de cal, bem vagarosamente na vasilha onde se encontra dissolvido o sulphato de cobre (nunca fazer o contrario); pinta-se por fim o permanganato, completando com agua o volume de 10 litros.

A calda é applicada com vaporizadores sempre na parte da tarde.

A melhor terra para as roseiras é a terra vegetal, obtida pela decomposição de placas de relva tiradas numa espessura de cerca de 5 centimetros e de tal modo compostas que as plantas de cada duas camadas se toquem mutuamente. Juntando-se então um pouco de superphosphato e de potassio chega-se á obtenção de flores perfeitissimas e de um rico colorido.

Manoel S. Rezende — Sertão do Calixto — A sua consulta sobre a immunização da madeira contra o cupim foi respondida em carta, como nos pediu.

PHARMACIA VETERINARIA

Oleo de ricino — O oleo de ricino é extraido das sementes do *ricinus communis*, planta da familia das euphorbiaceas. E' um liquido incolor, de sabor amargo e enjoativo, fica muito azedo em contacto com o ar. Contém varias materias gordurosas, uma substancia amarga, um oleo volatil e um principio tambem volatil, e amargo — o *acido ricino*. E' soluvel em qualquer proporção no acido acetico e no alcool; dissolve-se ainda no ether, na assencia de therebentina, no sulphureto de carbono, no tetrachloruretto de carbono, no chloroformio, na benzina, e em muitos outros compostos. E' insoluvel na agua e na glycerina.

O oleo de ricino não deve ser usado com a agua de cal, os alcalis, os oxydos metallicos, os boratos, etc., etc.

Os tratadores de cavallos o empregam algumas vezes, misturando do alcool a 90°, para friccionar as pernas dos animaes de tratamento e para conseguir um lindo brilho no pello. O oleo de ricino entra na composição do linimento de Roseno e do collodio elastico.

Em *uso interno é laxativo* em fracas dóses e purgativo em dóses elevadas; como purgativo não produz colicas, não irrita o estomago nem o intestino e póde ser prescripto nos casos de inflammação deste ultimo. Nos herbivoros seu effeito é muito variavel e inconstante; é, entretanto, indicado quanto as materias fecaes são retidas no intestino por calculos, corpos estranhos, ou fézes endurecidas. Póde tambem ser administrado em lavagens. Não é contra-indicado na gestação, no parto, nem nas inflammações do utero e dos rins.

Dóses purgativas

Boi	500	a	1.000 grs
Cavallo	250	a	500 grs
Porco	50	a	150 grs.
Carneiro	50	a	100 grs.
Cão	15	a	50 grs.
Gato	5	a	15 grs.

E' contra-indicado nos envenenamentos pelo phosphoro e pela cantharide.

O oleo de ricino é pouco toxico, mesmo em dóses muito elevadas, porém, no caso de alguma intoxicação, administra-se, contra as colicas, injecções subcutaneas de morphina e, como tonico cardiaco, oleo camphorado.

Acido picrico — ou trinitrophenol, resulta da acção do acido azotico fumegante sobre o phenol. Crystalliza-se em prismas amarellos, pouco soluveis na agua, muito soluveis no alcool, no ether e no chloroformio. Tem sabor amargo. Dá com as bases picratos, que explodem quando se os aquecem bruscamente. Cora em amarello a pelle, os pelos e lã. Precipita a albumina em solução acida, e se a solução é alcalina, o coagulo se redissolve.

Tem um poder antiseptico bastante fraco e pouco estudado. Segundo Rossback, seria fortemente toxico para os animaes inferiores e para os vermes intestinaes. Seu maximo de efficacia se manifesta nas queimaduras de 1° e 2° e mesmo de 3° grão. Acalma as dores causadas pelas picadas de maribondos, abelhas etc. Nestes casos embebe-se um algodão numa solução a 1|100 e faz-se compressas, que devem ser renovadas seguidamente. Quando as feridas ou queimaduras são muito extensas, póde intoxicar os animaes, o que se nota immediatamente pela caloração negra das urinas.

Póde ser utilizado cómo meio prophylactico para endurecer a epiderme das partes submettidas a attrictos repetidos, o dorso dos cavallos de sella, por exemplo.

Contra a *helminthiase intestinal* do porco, dá-se 20 ou 50 centigrammos de picrato de potassa na agua farinacea.

E' necessario evitar as associações porque a maior parte das substancias é incompativel com substancias é incompativel com o acido picrico. Tem uma toxidez bem elevada; é um producto perigoso, e segundo Kaufmann, uma dóse de sessenta centigrammos basta para matar um cão de tamanho médio.

O BACURI SEM CAROÇO

(*J. H. Hesketh Cundurú*)

Tendo *Mendola* attribuido o apparecimento da laranja "Washington", de umbigo, a uma mutação, talvez de egual maneira explicasse o surgir de um bacuri sem caroço, todavia considerando a tão conhecida tendencia da especie para a producção de sementes abortadas e a sua frequencia, parece-nos provavel um caso de "partenocarpia", que *Lo Priore* define como a "formazione, senza impollinazione, di frutti privi di semi e con semisterilii". Aliás, não estamos em desaccordo, pois poder-se-á dizer que a partenocarpia surge por mutação.

As questões dos sexos, no reino vegetal, são abundantes e cada qual mais interessante: ao nellas reflectir, não podemos deixar de lembrar "Haeckel", quando disse que "um vegetal superior é uma republica de cellulas" e por certo não haverá republica em que o poder seja mais descentralizado.

De facto, possuem as plantas os dois classicos apparelhos — vegetativo e reproductivo — este a produzir cellulas sexuadas, "haploides", geralmente incapazes de originar um novo ser sem se conjugarem, aquelle a se desdobrar em cellulas asexuadas, "diploides", entretanto, o primeiro substitue frequentemente o segundo, invade-lhe as attribuições.

Exemplos vulgares dessa substituição, temol-os nas begonias quando vemos surgir de um pedaço de folha um individuo, na canna de assucar, em que um troço de caule nos dá uma touça de colmos, caracteristicos de outros tantos pés, etc.

Recorda-nos ainda que, mal saido da Escola, fomos consultados por um cavalheiro de Santarém, o qual, adquirido uma caixa de tamaras, tivera a curiosidade de plantar seis sementes, dellas conseguindo uma tamareira. Mas a palmeira nunca déra frutos e elle desejava saber o "porque".

A resposta resultava-nos facil: divididas as plantas em "monoicas", quando possuem flores de ambos os sexos no mesmo pé e "dioicas", as possuidoras de flores de um unico sexo em cada pé, mostramo-lhe que não haveria necessidade de "chacun" avec sa chacune", mas que em todo caso, sendo "dioica" a tamareira, de um individuo só elle nunca poderia colher frutos. E veiu á baila a celebre festa dos arabes, as cavalgadas por occasião da deiscencia das anteras das tamareiras, cada arabe em disparada no seu corcel, a escolher as inflorescencias masculinas e a sacudil-as, mais adiante, sobre as femininas, fazendo assim a polinisação artificial, desconfiados que eram da acção dos ventos e insectos, etc.

Tempos depois, outra questão quasi do mesmo genero, surgiu — alguem, ouvindo de um caboclo que mamoeiro, mesmo femea, não dá frutos sem "o seu "chacun", admirou-se e queria saber se seria verdadeira a assertiva.

Não trepidamos na resposta, mas hoje talvez já não o fizessemos, em nenhum dos dois casos, de maneira tão "tranchante".

E' que, apaixonados cada vez mais pela profissão que abraçamos, embora os unicos proventos que ella nos tem proporcionado, até hoje, sejam apenas espirituaes, satisfações intimas, consideramos que o agronomo moderno tem de ser estudante perpetuo de biologia ou então deverá mandar gravar no diploma as palavras do vate italiano — "lasciate onni speranza", que o amigo Coimbra traduziria — enforcae o officio... E para estudar biologia, o livro acha-se aberto aos nossos olhos.

Pois foi esse livro que nos patenteou a inexistencia do impossivel no dominio da reproducção vegetal, mostrando-nos mamoeiro macho a transformar-se em femea, "sem que nem p'ra que", apagando-nos assim o riso de quando alguem nos dir que "gallo velho bota ovo"... Pois si até "Lo Priore", com toda a sua autoridade, tambem, nos affirma que "anche certi animali possono presentare con l'età cambiamenti di sesso"... e parece-nos já estar a ver o sorriso sceptico de certo nosso amigo que não acredita nestas coisas, muito embora creia piamente que "defunto mole leva parente atrás".

Dissemos anteriormente que as cellulas "haploides" ou sexuadas, em geral precisam se conjugar para originarem um novo ser, pois, bem, a "partenogenese" e a "apogamia" são duas excepções a essa regra.

Muitas vezes, uma cellula "haploide", uma cosphera, sem precisar de conjugação, se comporta como "diploide" e de sua multiplicação resulta um embrião, um novo individuo — e eis a "partenogenese", muito commum no reino vegetal, embora muita gente o ignore.

De outras feitas, é uma cellula "diploide", ou do apparelho vegetativo, que se comportando como se fosse resultante da conjugação de duas "haploides", dá ella sozinha, origem ao novo embrião — é a "apogamia" ou "falsa partenogenese" caso em que ha perda completa de sexo.

Finalmente, a "paternogenese" póde soffrer uma grande simplicação e o fruto se formar desprezando a propria polinização, sem embrião, portanto sem semente — eis a "partenocarpia" é de vantagem pratica extraordinaria, pois assim como no caso dos bovinos mochos, a despesa organica a ser feita com a producção das aspas, reverte em favor da formação de carne ou leite, da mesma maneira os elementos que seriam usados no produzir o caroço ou mesmo a semente, vão ser uteis na organização da polpa, offerecendo-nos frutos mais comestiveis, além de que, nas especies "dioicas", nos poupará espaço com arvores inuteis.

Obtido, portanto, um bacuri sem caroço, sigu-se qual das duas doutrinas se seguir, acredite-se na mutação ou na partenocarpia, é estudar como reproduzir a arvore mãe e o exemplo da laranja nos permitte pensar que não serão infrutiferas as tentativas.

Conselhos e informações

Poucas plantas horticolas merecem especial estima como esta que se faz uso particularmente das raizes que tanto valem pelo seu aroma como pelas suas qualidades tenras e agradaveis.

Teem na culinaria numerosos pratos todos excellentes, sendo considerado pelo seu valor em amido, em assucar e em diversos outros elementos, como raizes carnosas. Em terrenos leves e humidos cresce admiravelmente, dando-se com exito em terras silicosas frescas e argilosilicosas.

A cenoura sobretudo, em saladas servidas em cru' são muito galatogenicas por melhorarem e augmentar o leite das mães, communicando-lhes um sabor delicioso e especialissimo. Igualmente são de resultados uteis aos doentes do figado e dos rins.

Em creanças de peito, o succo della serve de laxante e de vermifugo.

• • •

As mattas, constituidas de algumas especies vegetaes podem favorecer a destruição dos miasmas causados pelos paues. Plantas ha que transpiram facilmente, e dentre estas podemos citar o eucalypto; sendo pronunciada a transpiração, as plantas funcionam como verdadeiras bombas aspirantes e enxugam o terreno. A acção verdadeiramente pratica destas plantas não será completa se as mattas não forem accessiveis aos raios solares e ao ar que deve circular facilmente.

• • •

A vacca leiteira com carrapato, dá menos de 40 % de leite do que daria sem tal parasita. O criador deve, pois, encarar o carrapato tambem como *ladrão de leite* e combater este indesejavel socio.

• • •

O ovo de boa qualidade, que espera merecer preferencia, deve ser de tamanho grande. No mercado inglez o ovo de primeira qualidade deve ter o peso de 2 1|3 onças, ou sejam 60 grammas. O ovo de 60 grammas para cima pode ser considerado grande, de bom peso, e occupar o alto da classificação.

• • •

As especies de mandioca do Brasil enumeradas na *Flora Brasiliensis*, de Martins são muitas. Na explendida monographia do dr.. Peckolt são citadas 99 variedades destribuidas pelos Estados de modo seguinte: Goyaz com 41 especies: Minas com 27; Bahia, 11; Rio de Janeiro, 10; Paraná, 7; Matto Grosso, 7 S. Paulo, 7; Pará, 6; Ceara, 4 e Piauhy, 2.

• • •

Segundo dados estatisticos que extrahimos da revista "Industria Lechera" a Hollanda produziu em 1932, 85.000 toneladas de manteiga, 119.500 toneladas de queijo e 85.2000 de leite condensado. O numero de vaccas leiteiras era, no referido anno de 1.298.736.

A CAMOMILLA

Dentre os medicamentos usuaes e caseiros, de prompto effeito nas perturbações do apparelho digestivo se encontra a camomilla, que se toma geralmente sob a forma de tintura, em gottas com agua, ou em infusão das flores que se dizem de macella.

Ha diversidade de especies que sob o mesmo nome se apresentam nas drogarias.

Amatricaria chamomilla L. da familia das compostas, ou ainda macella vulgar, é planta natural da Europa. São as sumidades floridas, e capitulos floraes a parte empregada; ou por distillação ou por infusão em agua fria.

A mais procurada e, portanto, a que alcança maior preço é a *macella dourada ou camomilla romana*, proveniente de *Anthemis nobilis L.* (*A. aurea Brot.*), planta vivaz da Europa. São as mesmas, as partes empregadas e a familia botanica.

Em certos logares, é conhecida com o nome de *camomilla romana* a especie *Anthemis nobilis L. var. flore pleno.*

Em "O que vendem os hervanarios da cidade de São Paulo", indica o dr. F. C. Hoehne, como camomilla, a *Matricaria camomilla L.*, ou, vulgarmente, matricaria.

Emprega-se a parte que geralmente se usa, em infusão, para os effeitos que adiante se enumeram. E para isso, diz o dr. Hoehne, tomam-se 5 grammas de capitulos floraes para um litro d'agua quente, depois de perfeitamente saturado toma-se o liquido á razão de 3 e 4 chicaras por dia; doses muito fortes actuam como vomitivo. Como emmenagogo ou antispasmodico empregam-se outras especies de genero affins.

O dr. Narodetski (*La Medicine vegetale*), informa o dr. Hoehne, diz que das flores desta planta se pode preparar egualmente um insecticida de primeira ordem.

Assim tambem, em varios sitios, apparecem com o mesmo nome vulgar o *Pyrethrum parthenium* ou *Achilea* sp., e isto porque a infusão das flores destas especies, não sendo nociva, o erro passa.

Para alguns, a *Anthemis nobilis* e a *Matricaria chamomilla* são camomilla allemã, mas embora se reconheça na *Matricaria* perfume mais activo, é considerada producto inferior.

As propriedades therapeuticas porém, das camomillas são: tonico, antispasmodico, estomachico e febrifugo. Empregadas nos colicas flatulentas e espasmodicas, inappetencia, embaraço gastrico, etc.

NO MUNDO DA TÉLA

"GALHARDIA DE MULHER"

Proximo lançamento da United Artists no Gloria, "Galhardia de Mulher" com Clive Brook e Ann Harding

Vocês não pódem fazer uma pallida idéa da tristeza d'alma de que se viu invadido Camondongo Mickey, e com elle sua noiva não perpetua, Minnie Mouse, com a ingratidão desmedida de Eddie Cantor! Mas não é para menos. Onde foi exhibido, no anno passado, "O Meu Boi Morreu"? No Gloria, e com que successo! Nada mais injusto, portanto, que a preferencia dada por Eddie, este anno, ao Odeon, para as exhibições do seu "Escandalos Romanos". Ora o Gloria vem sendo, há dois annos, para todos os effeitos, a "Casa do Camondongo Mickey", e Eddie Cantor andou mal, muito mal, mesmo, dando um saltinho do Gloria para o Odeon. Camondongo lavrou, desde logo, o seu mais solemne protesto, protesto ouvido e attendido, aliás, pela United Artists. "Quem não chora não mama!" — diz o ditado com muito acerto. Camondongo chorou e vae "mamar" (?) os futuros "campeões" do desfile da United, no seu sympathico cinema.

Assim, portanto, já teremos de amanhã a uma semana, dia 16, "Galhardia de Mulher" (Gallant Lady), mais uma realização da "20th Century", que a United esta temporada apresentou com extraordinario successo. Um film da "20th Century" é, no minimo, uma joia-prima apreciavel do celluloide. Mas "Galhardia de Mulher" deve ser mais alguma coisa, sabendo-se que elle reune, no "cast", logo de entrada, uma Ann Harding e um Clive Brook. Dois artistas de refinamento, sensibilidade e muita subtileza de trato em qualquer de seus papeis. Nessa de "Galhardia de Mulher" — film dirigido por Gregory La Cava — elles vivem um par de predestinados nas insanias do amor, um casal de seres humanos que a felicidade esqueceu, e que se resigna a ficar nesse olvido, até quando as emergencias determinarem o contrario...

Mas ainda este mez — é bem possivel que dia 30 — a United fará outra estréa. E esse, então, uma dupla estréa, porque virão, simultaneamente, a de um film de sensação, e a de uma artista ainda mais sensacional: Anna Sten — "Nana". Será preciso dizer mais? Parece que não. "Nana", inspirado no romance famoso de Emilio Zola. Anna Sten...

Mas vamos de vagar. Para falar de Anna Sten, não cabe este restinho de noticia. E' preciso muito espaço, muito vagar, muita calma...

"O HOMEM QUE FICOU PARA SEMENTE"

"O homem que ficou para semente" que tem como interprete Raul Roulien e Gloria Stuart

"ACONTECEU NA QUELLA NOITE"

Clarck Gabble e Claudette Colbert num film da Columbia "Aconteceu naquella noite"

"VOANDO PARA O RIO"

"Voando para o Rio", foi um excellente pretexto para desvendar ao mundo os encantos do Rio de Janeiro, pretexto usado por Lou Brock para prestar desse modo um preito de gratidão á terra que o acolheu por longos annos, e na qual viveu como se estivera em sua propria patria.

Tendo que confeccionar uma fantasia musical, uma revista cinematographica, aquelle director da R. K. O. pensou immediatamente em utilisar, como scenario da producção o scenario maravilhoso de nossa capital.

Com esse intuito, enviou para aqui o cameraman da R. K. O. com ordem de focalisar taes e taes pontos da cidade, apanhar estes e aquelles aspectos.

De posse dos scenarios, Lou Brock sobre elles executou o film sem usar de recursos da reconstituição dos logares, isto é, do papelão e do papel pintado, de modo que, tudo quanto apparece em "Voando para o Rio" é legitimamente carioca.

Para os bailados, Lou Brock utilisou tambem os motivos genuinamente brasileiros, submettendo-os, entretanto, a um processo de estilisação, absolutamente necessario, ao ambiente da pellicula. Desta sorte, a dansa que apparece, como brasileira, não é propriamente o nosso maxixe, mas uma combinação coreographica, devida a Vincent Youmans, o compositor de mais successo na America, o creador de "No, no Nanette" as bahianas são tambem estilisadas não só em relação ao vestuario como a dansa que executam.

O enredo é uma historia de amor, que tanto pode ser brasileiro como americano; mas os principios que regem a sociedade são muito nossos, pela sentimentalidade como pelo amor á tradição e obediencia á palavra empenhada e ás promessas feitas.

Dolores del Rio encarna o papel de uma deliciosa brasileirinha, noiva de um brasileiro, Raul Roulien. Gene Raymond é um americano tambem pretendente á mão de Dolores.

Os scenarios, esses sim, são nossos, pois que a sua apresentação ao mundo foi o principal escopo de Lou Brock ao fazer o film. A cidade, as suas ruas principaes, as suas praças e os seus jardins, as suas praias balneareas, tudo apparece nitidamente no film, no desenrolar do enredo. O bailado final, executado sobre as azas de aviões em pleno vôo (cousa que constitue novidade absoluta) tem por ambiente o céo do Rio, voando em baixo Copacabana, Leblon, Leme e Botafogo. E' realmente empolgante a moldura que as montanhas, as praias e o mar fazem a esse numero sensacional.

No film existe, é verdade, uma certa liberdade em relação a certas coisas. Mas esse liberdade se explica pela necessidade de fazer uma revista musicada onde a fantasia muitas vezes impera sobre a realidade.

O que se deve, porém, ver no film, além do luxo com que foi montado e das musicas deliciosas e das toilettes deslumbrantes, é o desejo de mostrar a muitos que não nos conhecem [illegible] os encantos admiraveis do Rio de Janeiro. Sob esse aspecto, "Voando para o Rio" é verdadeiramente magnifico, tanto assim que o seu successo foi retumbante em toda a parte.

Amanhã, caberá ao publico carioca pronunciar o seu julgamento sobre a obra de Lou Brock, com as exhibições que vão iniciar o Rex e o Broadway. E estamos certos de que esse julgamento será integralmente a favor de "Voando para o Rio".

"A COMPANHEIRA DE TARZAN"!

Weissmuller reapparece aos seus saudosos "fans" — e Cedric Gibbons estréa como Director

O film que o Palacio apresentará dia 6 tem a particular felicidade de ter como caracteristicos de seus episodios motivos de primitivismo, de sport, de romance e de fantasia, e graças a isso interessará a todos os olhos. Os amantes do naturismo — e "A Companheira de Tarzan" é quasi uma forte propaganda pró nudismo! — se deliciarão com o primitivo plasmado em todas as sequencias, localisadas nas selvas africanas, em plana majestade da mais empolgante das naturezas. Os apaixonados do sport tem delicias para os olhos nas estupendas scenas em que Weissmuller, luzindo suas qualidades de campeão olympico de natação — atira-se ás aguas e faz proezas dignas do seu prestigio — para logo depois entrar em luta corporal com um feroz crocodilo. O publico feminino tem nas scenas amorosas, nos idyllios de Weissmuller com a adoravel Maureen O' Sullivan, motivos para alegrar-se, tambem. E o publico amante da fantasia, principalmente as creanças, tem tambem motivos para alegria, porque as façanhas de Tarzan nem sempre pódem ser levadas á conta de verosimeis mas são sempre empolgantes, sempre curiosissimas...

Weissmuller tem logar marcado no cinema. Principalmente como o interprete ideal de Tarzan — e é por isso que elle centralisa os episodios de "A Companheira de Tarzan", enredo escripto especialmente por Edgar Rice Burroughs. Weissmuller estreou no cinema com "Tarzan, O Filho das Selvas". Estreou bem — mas está muito melhor, está integralmente victorioso, em "A Companheira de Tarzan", onde apparece de modo sensacional, heroe invicto entre crocodilos leões, rhinocerontes... e beijos de Maureen O' Sullivan, que é companheira no paraiso onde se desenrola o film da Metro.

O primeiro "Tarzan" feito pela Metro teve W. S. Van Dyke como director. O de agora marca a estréa de Cedric Gibbons, que só conheciamos até aqui como decorador de films da Metro. "A Companheira de Tarzan" é sua estréa — e de grande brilho, diga-se. Gibbons chega a ser magistral nas fortes sequencias em que Tarzan (Weissmuller) é visto enfrentando feras. Principalmente na scena do lago, onde Weissmuller luta com um crocodilo, a direcção de Gibbons é vigorosa, precisa, intensa, colorida e observadora.

Em "A Companheira de Tarzan", a Metro reuniu todos os elementos para offerecer a todas as platéas hora e meia de completo divertimento, de sensações e surprezas como poucas vezes podem ser prodigalisadas. E' a Metro quem o affirma. E a Metro merece a confiança do publico...

"VIVA VILLA!"... WALLACE BERRY... AQUI ESTÃO OS MAIS FORTES "MOMENTOS" DO GRANDE ESPECTACULO DA METRO

Segundo um observador intelligente, são estes os maiores "momentos" de "Viva Villa!", o film

Wallace Beery em "Viva Villa"

maximo de Wallace Beery, cuja apresentação a Metro não tardará a fazer no Palacio, o cinema de todo o Rio chic:

Quando Pancho Villa vê seu pae ser levado á prisão, por se ter revoltado contra os que lhe tomavam a propriedade.

Quando Villa, já homem, captura para seu serviço particular um jornalista americano, que se torna seu dedicado auxiliar.

Quando se dá o encontro de Villa com Madero.

Quando Diaz abdica e Pancho Villa entra em acção para fazer Madero presidente da republica.

Quando Villa mata Tereza e fére Don Felippe, que criticára sua acção e não o acompanhára.

Quando Villa e seus homens fabricam bombas, invadem a capital mexicana e fazem sua marcha triumphal.

Quando Villa é feito presidente, mas verificando ser inculto, péde demissão, collocando em seu logar um fiel servidor.

Quando Don Felippe assassina Villa.

E' de Jack Conway a direcção de "Viva Villa!". Direcção magistral, affirmam os melhores criticos. E direcção difficil — o que se explica por ter de ser "Viva Villa!" um film que concentra em algumas scenas dos mil "extras".

Nos restantes papeis de "Viva Villa!" a Metro apresenta Fay Wray, Katharine De Mille, Stuart Erwin, Henry B. Walthall, Leo Carrillo e Donald Cook.

De todos os films da Metro na presente temporada "Viva Villa!" será, sem duvida, o mais espectacular e o de mais arrojada concepção.

"ADORAÇÃO"

Gloria Stuart, John Boles e Jimmy Butler numa scena do film da Universal "Adoração"

"QUERO SER UMA GRANDE DAMA" — COM KATHE VON NAGY

O Programma Art promette-nos ainda para este mez uma nova opereta da Ufa — "Quero ser uma grande dama" — e previne que se trata de uma real opereta, com uma musica que encanta e que ouviremos, desta vez, em árias, em valsas estonteantes, em duettos e tercetos. Uma opereta linda, pela sua montagem, com muito luxo, como a Ufa sabe fazer. Uma opereta encantadora, pelo seu enredo. Imaginem a historia de uma moça que vivia em uma cidade do interior, empregada na agencia de venda de automoveis — e ella acariciava todos os dias com a vista e com as mãos, o mais bello carro que não tinha comprador por ser mesmo muito caro... E sonhava em ser dona delle, sair a guial-o, ir para as praias, para os grandes hoteis, ostentar vida de luxo, de grande dama da sociedade... E um dia appareceu uma joven millionaria que quer o carro, que o compra e deseja que o levem para uma estação de aguas onde ella irá ter dentro de alguns dias. E a nossa heroina pela venda ganhou uma bôa gratificação. Pois foi com essa gratificação que ella fez toda a "fita" e em tres dias, emquanto esperava pela dona do carro, passou por condessa, vivendo em um grande hotel de luxo...

Kathe Von Nagy é quem faz esse papel, nessa opereta que se intitula mesmo "Quero ser uma grande dama". Não será preciso dizer mais nada, sinão esperar por Kathe e pela linda opereta que o Rex vae exhibir.

"ACONTECEU NAQUELLA NOITE..."

Juntos, pela primeira vez, num film, Claudette Coulbert e Clark masculo, fazem de "Aconteceu naquella noite"... um espectaculo profundamente humano pela verdade nua que palpita em todo o seu desnovelar. E é ahi precisamente que reside a grande força suggestiva desse celluloide que Frank Capra dirigiu preoccupado em pintar o grande quadro com todas as cores da alma humana. A historia dessa suggestiva pellicula prende-se a um grande amor que nasceu entre duas creaturas que o Destino jogára um frente ao outro e que nem de leve perceberam que se attraiam na voragem de uma grande paixão, mesmo hostilizando-se abertamente como faziam. A acção, de scena em scena, pela naturalidade e pelo realismo do seu desdobramento vae tomando conta da gente, nos vae empolgando de maneira a nos

Um instante de Claudette Colbert em "Aconteceu naquella noite..."

absorver por inteiro. A certa altura do celluloide magnetico a gente quasi que está vivendo as mesmas emoções que envolvem os protagonistas do grande drama psychologico. Clark Gable vive uma figura recortada dos scenarios da Vida. E Claudette Colbert põe a serviço do seu papel, todos os requintes do seu temperamento privilegiado de artista. Todas as nuances do seu genio de interprete se revelam a cada instante do celluloide illuminado pelo clarão dos seus fascinantes olhos negros e illuminado, sobretudo, pela verdade da vida, da qual não se afastou, por um só instante

"A CONQUISTA DA BELLEZA"

Buster Crabbe e Ida Supino em "A conquista da belleza" film da Paramount

que fosse, o director Frank Capra. Mas, emmoldurando o romance transbordante de seducções, ha, ainda, que fixar em "Aconteceu naquella noite..." o calor da sua technica liberta dos moldes communs, a direcção intelligente que não disperdiçou celluloide em scenas vasias nem o poupou em instantes suggestivos; ha que fixar os seus ambientes e a força immensa das suas surprezas, bem como o admiravel equilibrio de todo o "cast" magnifico.

"Aconteceu naquella noite..." reunem assim, apreciaveis virtualidades de admiradores do bom cinema, nos dias proximos em que a grande pellicula da Columbia será entregue á admiração do publico no Odeon.

GABY MORLAY — A HEROINA DE "O GRANDE INDUSTRIAL".

Gaby Morlay que veremos no romance de George Onet "O grande industrial"

Gaby Morlay, é artista e é mulher. Como mulher, ella é linda e elegante. Como artista ella já nos tem encantado, quer no palco quer em film. No palco nós já a tivemos aqui no Municipal, encantadora. No film ella foi a heroina de "Accusada, levante-se", um trabalho da Pathé Natan, que obteve entre nós, como em toda a parte, um grande successo. Gaby Morlay é photogenica; tem um riso que encanta, na visão da téla, e no bater de crystaes de sua garganta privilegiada.

Gaby Morlay é, principalmente, artista — e aquelle outro film já nol-a deu em plena força de seu talento e do seu temperamento. Mas agora vamos vel-a em um papel que tem a doçura da vida de uma donzella que amou e via tudo correr entre flores, para depois se casar com o homem a quem não amava, apezar da paixão delle — e então a revelação de sua arte é magnifica. Digamos que o papel que ella nos vae dar agora é o de Claire de Beaulieu, do romance de George Ohnet "Le Maitre de Forges", — e todos quantos leram essa obra bem pódem avaliar o que ella nos dará dentro dessa figura enigmatica. A sociedade Franco-Brasileira de Films vae dar-nos, esse film que é ao mesmo tempo um mimo da cinematographia franceza, e que será apresentado ainda este mez no Pathé-Palace, sob o titulo pelo qual foi traduzida a obra e já é muito conhecido entre nós — "O Grande Industrial".

RICHARD BARTHELMESS E CINCO "ESTRELLAS", EM "HEROE MODERNO"

Caracterizando uma curiosissima personagem, o mais brilhante e dynamico em que apparece desde annos, numa historia humanissima devida á pena famosa de Louis Bromfield e ainda cercado por um grupo selectissimo de "estrellas", Richard Barthelmess volta novamente numa producção da Warner Bros. First National "Heroe Moderno", cuja apresentação está marcada para segunda-feira na....

A novella de Louis Bromfield, "A Modern Hero" não necessita de maiores referencias senão que se trata de uma das que receberam a indicação de "best seller" nestes ultimos annos nos Estados Unidos, "Heroe Moderno". o livro, teve centenas o milhares de leitores, o que comprehensivelmente importou num trabalho acuradissimo dos productores do film para que este pudesse certamente, antes supplantar o successo de livraria do ficar-lhe em plano inferior, o que se considera um imperdoavel desastre nos circulos da "Cineland"! Cinco "leading ladies" exigiu a adaptação de "A modern hero" ao cinema: Muir, uma belleza já formosa; Marjorie Rambeau, cuja carreira no cinema tem sido uma successão de marcados exitos em difficeis "roles"; Florence Eldridge, Dorothy Burgess e Verree Teasdale, cada uma das quaes é uma "leading lady" em seu exacto papel. Os principaes papeis masculinos, depois de Barthelmess, são desempenhados por Theodore Newton, Hobart Cavanaugh, William Janney, J. M. Kerrigan. A historia attinge a grandes momentos de emoção e possue um desfecho dos mais impressionantes. Dirigiu "Heroe Moderno" o famoso director G. W. Pabst, que Hollywood arrancou da Allemanha depois do seu grande exito com "Kameradschaft". "Heroe Moderno" é a sua primeira producção na America.

"VIDA BOHEMIA" e "UM HOMEMZINHO VALENTE"

Um esplendido programma, o do Imperio para a proxima semana, além do mais offerecendo ensejo á reapparição de Jackie Cooper que é actualmente o "az" entre as creanças da téla.

Elle é o protagonista de "Um Homemzinho Valente", a historia da regeneração de um assassino pelo amor de uma creança, uma narrativa que na téla é illustrada por Jackie Cooper, e ainda por um grupo de bons artistas da Paramount, — Lila Lee, Addison Richards, John Wray, Gavin Gordon, etc.

O film refere a vida triste de um creança que conhece os seus primeiros dias nos "slums" sombrios de um dos bairros populosos de Chicago, e dahi, por circumstancias alheias á sua vontade, é atirado para o Oéste, onde conhece a vida ao ar livre, em contacto permanente com os encantos da Natureza. Alli o recebe um individuo de máos precedentes, a quem não é agradavel a idéa desse intruso que lhe estorva a vida. Por um impulso da sua alma innocente, Jackie tenta, com risco da propria vida, impedir um assassinato, e acaba afinal, por sua bondade, triumphando no coração do homem que de tão máo grado o acolheu.

No mesmo programma, offerece o Imperio ainda "Vida Bohemia" um magnifico film em que Charles Farrell, Charlie Ruggles, Marguerite Churchill e Grace Bradley, descrevem a vida de um grupo de artistas bohemios.

DESTINOS...

A conhecida exclamação, o abraço certo e o convencional convite para um gole de café — eis o que venho de testemunhar, entre dois ex-collegas que não se viam ha muito.

Sentados á mesa, saboreando a melhor bebida nacional, já com um cigarro em preparativo ao vicioso habito, trocavam elles, impressões.

Mario Novaes rapidamente fizera a confidencia de sua vida: continúava solteiro. Ganhava bem e podia gozar aquella independencia. Bohemio não era mas nunca despresava "farrear" em companhia de uma loura, "voltear" no Leblon e beber champagne, muitas vezes, na propria garrafa...

Mario Novaes emmudecera e lia-se-lhe no olhar a interrogação, que dirigia ao amigo.

João Marcondes o soube comprehender e esboçou um indulgente sorriso ao vel-o examinar-lhe a indumentaria. Conservava-se moço ainda e apezar de não lhe passar despercebida a elegancia do outro elle "tambem" offerecia um bom aspecto. No seu todo, o carinhoso cuidado de preciosas mãos femininas logo saltava á vista. Tudo nelle indicava tal. Desde o esmerado nó da gravata ao irreprehensivel vinco da calça.

João Marcondes, jogando fóra a cinza do cigarro, satisfez a curiosidade, vivamente demonstrada, do companheiro.

— Ouve-me, Mario. Data para mais de dez annos o nosso ultimo encontro. Eramos ainda estudantes. Quando doutorando, porém, — e já havias deixado a Faculdade anteriormente — modifiquei o rumo que tencionára imprimir á existencia.

No tradicional dia de S. João cumprindo o piedoso dever de christão que festeja o seu Padroeiro e sabendo que, longe, me acompanhava o doce pensamento materno, saía de uma egreja, quando fui particularmente attraido pelo mais garrulo grupo de moças. Cercavam ellas, uma que estendia, sorridente, caridosa dadiva ao mendigo, a quem formulava interessada pergunta, sob a risada geral.

E' necessario explicar-te, Mario, ser rara a joven que ignora a crença ingenua de se dar nesse dia, uma esmola ao primeiro pobre que se encontra, perguntando-lhe o nome: este pela significação da sorte, será o do homem que a desposará.

Com indescriptivel espanto, pois, a ouvir dizer:

— Elle é... um João" meninas!

Céos! Será possivel semelhante barbaridade?!... Chamar-se, assim, o meu futuro marido?!... Que nome tão feio! — concluiu, visivelmente desconsolada.

Senti ferido o meu amor proprio e quasi fulmino com um olhar aquella curiosa creatura: felizmente ella não me notara a presença...

Resolvi seguil-a e difficil não me foi saber de quem se tratava. Léa — era filha de conceituado medico — moça de suas desoito primaveras com bellos predicados e digna das attenções do melhor cidadão. Uma morena como poucas — dessas côr de jambo — e "sacudida", conforme se expressaria um caboclo entendido lá na roça ao definir o specimen superior da raça.

Aconteceu o inevitavel.

Apaixonei-me por ella.

Fomos apresentados e logo houve uma reciprocidade de affectos.

Para surprehendel-a mais tarde, troquei o nome.

Já, arrependido, não sabia como confessar-lhe a verdade. Senão quando se approximando a solennidade de minha formatura, convidei-a para madrinha de "João Marcondes".

— João — dissestes? Tratar-se-á de algum irmão ou parente teu — retorquiu Léa — desapontadissima. Trata-se deste seu creado — respondi-lhe, ancioso pelo effeito que, produziria a sensacional revelação.

João... João... João... repetia Léa, recordando a scena do mez de junho.

Depois, corando — como se quizesse esconder o segredo — perguntou-me a causa daquelle equivoco.

Vencido pela sua graça e encanto, contei-lhe tudo minuciosamente.

Léa não se zangou: antes sorriu á benevolencia do Santo lhe ter reservado um tão suave castigo.

Mas... a pessoa faz o nome, e, além disso, o de João é, agora, o mais bonito do mundo para mim — tornou ella concedendo o classico sim ao meu apaixonado appello de futuro noivo.

Casamo-nos e hoje somos o mais feliz dos casaes. Possuimos uma risonha e sadia prole. Não invejo a tua vida de solteirão intransigente. Falta-te alguma coisa, Mario: o amor sincero de uma só mulher. As que se sujeitam aos teus caprichos, visam, artificiaes como são, os gozos illusorios. Ellas passam de leve na tua existencia... emquanto uma, como Léa, deixava traços indeleveis, porque te marcaria no coração.

Mario já o não ouvia, absorto na contemplação de uma loura duvidosa que atravessava a rua e se despedindo do ex-collega em breves palavras, saiu em perseguição á nova deusa...

João encolheu os hombros áquella volubilidade e transportado em pensamento ao "home, sweet home" — julgou ver, como sempre — a esposa e os filhos á sua espera para cobril-o de acariciadores beijos.

Recordou, então, a recommendação do primogenito — o Jojoca — naquella manhã e num prolongado "pschiu", chamou o primeiro jornaleiro que avistou para indagar-lhe quando seria posto á venda outro numero da nova revista infantil...

Lourdes Pedreira de Freitas

- XADREZ -

PROBLEMA N. 80

de dr. J. Valladão Monteiro

Pretas 7

Brancas 9

Brancas: R3BD, D8CR, B1TR, 8BR, C3CR, 2BR, P6BR, 3R, 4D = 9 peças.

Pretas: R4D, T5R, 6BR, P3TR, 3BD, 3D, 8R = = 7 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances. As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 380

(hespanhola)

Brancas: Moroni — Pretas: Fletcher:

1 — P4R, P4R; 2 — C3BR, C3BD; 3 — B5CD, P3TD; 4 — B4TD; C3BR; 5 — 0-0, CxP; 6 — P4D, P4CD; 7 — B3CD, P4D; 8 — PxP, B3R; 9 — P3BD, B2R; 10 — TR1R, C4TD; 11 — B2BD, C4CR; 12 — CxC, BxC; 13 — P4BR, B5TR; 14 — P3CR, B2R; 15 — P5BR, B1B; 16 — P6R, 0-0; 17 — D5TR, P3BR; 18 — C2D, C5BD; 19 — C3BR, B2CD; 20 — P3CD, C3D; 21 — C4TR, C5R; 22 — BxC, PxB; 23 — B4B, B4B, xeq.; 24 — R2C, P6R xeq.; 25 — R3T, D6D; 26 — TR1D!, DxP; 27 — T7D!!, DxT; 28 — TxP, xeq., RxT; 29 — B6T, xeq., R1T; 30 — C6C, xeq.!!, PxC; 31 — PxP, D1BR, xeq.; 32 — R4T, D8BR; 33 — B7C, xeq., RxB; 34 — D7T mate.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 379:

D. 2C

Enviaram solução exacta do problema n. 379: Adolf Garroni, Sylvio Pereira, Commandante Dez, Melle. Dupont, Augusto Beck, Marciano Lazaro, Gabriel Niklaus, Sylvio Declercq, Narciso de Magalhães, Torres II, Dama Preta, Alipio Gonçalves, Epaminondas de Moura, Adão Gandelmann (379), Mattos Junior, Francisco de Souza Meira, Germano Dupois, Otto Raulino, Gaspar de Mello, Octavio Pontes.

---

10) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

EVELINE LE MAIRE

O NOIVO DESCONHECIDO

TRADUCÇÃO DE EUNICE MARIA

lona, que esse senhor abusa um pouco de...

Interrompeu-se, procurando uma palavra sobria e severa que pudesse traduzir a sua indignação. Mas ninguem veiu em seu auxilio: minha tia olhava sem colera o luar e as ondinas; um sorriso lhe aflorava mesmo aos labios. Francisca mastigava uma fatia, com o pensamento longinquo. Miguel assobiava baixinho olhando-me maliciosamente. Disse-me, afinal:

— Se esse senhor não tivesse um projecto em vista, não se divertiria mandando-te cartões postaes!

— Então, quê suppões? perguntei.

— Penso que elle calcula que Mlle. Martignac, a sua bemfeitora, é uma gentil creatura de boa familia...

— Os Martignac são bastante conhecidos, graças a Deus! interrompeu minha tia.

— Os Martignac-Vareux, titiazinha, mas eu!!...

— Tem razão, declarou Mlle Brissot.

— Evidentemente, approvou tia Magdalena.

Esta phrase foi pronunciada com uma voz longinqua, que se harmonisava bem com os olhos vagos de minha tia e o seu sorriso sonhador.

Francisca, nas nuvens, não se occupava com o que diziamos.

Mlle. Brissot, com o ar de um caçador á espreita, continuou:

— Esse senhor está, sem duvida, encantado com a ventura de se achar em relações directas com a familia Martignac. Quanto a você, Denise, como elle não a conhece...

— Não tenho que tomar para mim as suas amabilidades, não é, mademoiselle? Seguramente, se me conhecesse ficaria calado. Oh! Dá sempre muito prazer ouvir taes palavras!

Miguel ria gostosamente, emquanto Mlle. Brissot erguia os olhos para a acacia verdejante, afim de tomar o céo como testemunha da minha impertinencia e da sua meritoria mansidão. A titia sorria sempre, sem me restituir o meu cartão: admirava-me um pouco, porque, emfim, essa aventura punha termo aos seus projectos.

Não estavam, aliás, esgotados os motivos de espanto.

Com effeito, tres dias depois chegou um outro cartão postal: uma paisagem primaveril[?], rosa e verde, qual uma appetitosa gulodice, e, dessa vez ainda, minha tia sorriu, contente.

— Que pensas disso? perguntei a Francisca, após o relato de minhas observações.

— Que disseste?

— Ainda nas nuvens? Mas, Francisquinha, que se passa na tua bella cabeça?...

— Que disseste? repetiu corando, mas sem querer comprehender.

— Disse que aqui se passam coisas extraordinarias. Em primeiro logar, tu, tão ponderada, a razão mesma, tens "ausencias" que conviriam muito mais á uma estouvada como eu. Depois, a titia, cujo desejo actual é, evidentemente, que eu despose o seu famoso Jorge, vê, sem desprazer, direi mesmo com satisfação, a côrte que me faz Roberto de Beaufeu.

— Por que mamãe veria com desagrado as cortezias sem importancia e sem consequencia desse senhor que não conheces? observou tranquillamente Francisca.

— Sem importancia e sem consequencia! protestei.

Miguel nos vinha buscar para darmos um passeio no Bois de Boulogne. Não foi mais longe a minha discussão, naquelle dia.

Neste fim de abril, o Bois estava revestido de seus mais bellos adornos. Sob o acre frescor da folhagem renovada, as moças eram todas formosas e havia satisfação nos olhos de todos os rapazes.

A aléa de Longchamp era naquella hora, o ponto de reunião das elegancias. O odor assucarado das acacias se casava com os perfumes que os mundanos e mundanas deixavam ao passar, e que nos distrahiamos em reconhecer ou adivinhar: Rose d'Orsay, Coeur de Jeannette, Un jour viendra...

— E este, disse Miguel, de repente.

— Oh! este!!... repeti, com as narinas palpitantes.

— E's ridicula, declarou Francisca, que sentira tambem uma baforada de Royal Origan.

Olhava, zangada, a minha bella prima; a resposta, porém, que lhe ia dar, não foi pronunciada: Francisca se fizera muito pallida e creio mesmo ter visto tremerem os seus labios.

— Que terá? pensei, aturdida. Ao mesmo tempo Miguel exclamava alegremente:

— Conhecidos!

Um grupo amigo se approximava, com effeito: Marianna Daubel, Paulina Ginoux e, respectivamente, suas governantes e seus pares constantes e, um pouco mais longe, Jorge Péral, o dr. Renaud e o sr. Servoix.

O grupo Ginoux-Daubel, muito animado, nos reteve ao passar.

Houve, durante alguns segundos, um cacarejo e uma chilreada de aves engaioladas; depois, a voz do doutor dominou esta ruidosa alegria.

— Pergunto a mim mesmo quem póde ouvil-os, quando falam todos ao mesmo tempo, disse, entretido.

A animação de Marianna Daubel redobrou, os seus olhos scintillaram, as suas narinas fremiram, emquanto apertava energicamente as mãos dos recem-chegados.

Miguel, que fazia a côrte a Paulina, nos convidou a retroceder e continuar o passeio com o grupo tagarella; como não esperou a nossa resposta para egualar o passo com o seu flirt, só nos restava seguil-o.

Os tres grupos reunidos se fundiram; vi-me em breve escoltada pelo doutor, ouvindo em meu derredor gargalhadas e vozes cheias de animação.

— Então, as coisas vão bem senhora embaixatriz? perguntou o meu companheiro.

— O senhor tem cada uma, doutor!

— Olhe, não se faça de creança!... Sei bem que, intimamente, não acha tão assombrosa, como diz, a minha pergunta. Miguel me falou na chegada de um novo cartão...

— Appetitoso, de fazer agua na bocca... Quer vel-o? perguntei, tirando-o da minha bolsa.

— Carrega-o assim? e se o perder? disse o doutor com um sorriso que lhe descobriu todos os dentes.

Que tolice! Que necessidade tinha de dar a esse motejador provas tão palpaveis do interesse que tomava pelo marquez desconhecido?

— Que me espera, daqui em deante? repliquei, rindo tambem.

Mas o meu companheiro compoz ar grave para ler as linhas traçadas no verso da paisagem rosa e verde:

O Primavera, gioventu dell'anno

Gioventu, primavera della vita

"Muito respeitosamente,

"R. de B.".

— E' italiano, expliquei, comprehende-o?

— Mais ou menos.

E traduziu:

Oh! primavera, juventude do [anno

juventude, primavera da vida.

O senhor concordará que esse rapaz não é qualquer um.

— Como assim?

— Sabe o italiano!!

— Então, eu tambem não sou qualquer um!

— Oh! doutor, não se trata do senhor!

— Meus agradecimentos, disse inclinando-se.

A voz de Marianna Daubel se destacava atrás de mim. Que diria de tão interessante? Moderei o passo para a esperar, porque o colloquio com o doutor, prompto para a ironia, me parecia temivel.

Marianna, afinal, nos alcançou sempre muito animada; Jorge lhe replicava com bom humor.

Ha muito tempo eu não o via. Vinha menos frequentemente ao palacete Martignac, e eu não sabia se com isso me deveria sentir lisonjeada ou offendida. Como qualificar esta sua attitude, — indifferença ou despeito? No intimo, imaginava-o ciumento do meu Roberto: o doutor, sua alma damnada, não deixaria, sem duvida, de lhe repetir o que sabia sobre esse interessante assumpto.

— Gioventu, primavera della vita, declamava o dr. Renaut ao meu ouvido.

— Primavera, gioventu dell'anno, continuou a voz de Jorge Péral.

— Oh! muito bem, então, tu tambem não és qualquer um, pronunciou o insupportavel tagarella. Sim, as pessoas que sabem isso não são creaturas vulgares...

E, como o olhasse furiosa, elle se afastou, rindo, para cortejar um pouco a Marianna.

Jorge caminhava a meu lado silencioso. Eu tambem não falava, muito interessada por uma deliciosa toilette primaveril, que vestia primorosamente uma bella mulher.

— São encantadores esses versos, disse, emfim, o bondoso Jorge.

— Que versos?

— Mas...

O primavera, gioventu dell'anno...

E' tão linda a primavera, não acha, Denise?

— Que opinião original! [...] Miguel, excitada.

— Denise má!

— Eu?

— Porque, emfim, disse, como se continuasse uma conversação, você brinca commigo, qual um gato com o rato.

— Eu? repeti, suffocada de surpresa.

— Quando terminará esse brinquedo, Denise?

(Continúa)

NO MUNDO DA TELA

"IDOLO BRANCO"

Carole Lombard, a estrella de "Idolo Branco" amanhã no Pathé Palacio

"VOANDO PARA O RIO"

Orchestra typica que apparece em "Voando para o Rio", notando-se os nomes dos musicos escripto no chapéo

"WONDER BAR"

"Wonder Bar", com suas maravilhas todas, sua musicas universaes, da autoria de Al Dubin e Harry Warren, com suas toilettes mais bonitas desenhadas por Arri Kelly, com seus scenarios imaginados por Busby Berkeley, com as 300 pequenas bonitas dos seus numeros de revista, os seus seis comicos (Guy Kibbee, Hug Herbert, Ruth Donneley, Louise Fazenda, Merna Kennedy, Fifi D'Orsay) tem um drama intenso, abalador. E uma sequencia Dolores crava um punhal no peito de Ricardo Cortez, durante o Ballado Gaucho. Porém, como Lloyd Bacon, o director, não ficasse satisfeito, Dolores teve de "matar" Ricardo nada menos de oito vezes! "Wonder Bar", estará no Odeon, a partir do dia 16 do corrente.

"HEROE MODERNO"

Richard Barthelmess e Jean Muir em "Heroe moderno" amanhã no Gloria

CATHARINA A GRANDE — AMANHÃ — NO "PATHÉ"

Catharina apaixonava os homens, e os manejava á sua vontade

Um film assombroso pela rica montagem, fieldade de reconstituição e sobretudo pela arte de Douglas Fairbanks Jr, e Elisabeth Bergner, uma artista que está revolucionando a Europa, pelo seu magnetismo pessoal.

Alexandre Korda, foi quem dirigiu esta obra de arte.

O romance sentimental de Pedro III da Russia com Catharina a Grande, é descripto de uma fórma altamente interessante.

Douglas, é um romantico, apaixonado, ciumento e vingativo ao mesmo tempo, e tudo isso, elle o faz, com uma habilidade pasmosa.

Todo o film é uma successão de lances de grande movimentação, não havendo nenhuma scena que cance. Todo elle foi produzido, de modo a tornal-o cada vez mais interessante.

Attendendo ao valor deste film, o Pathésinho o exhibirá durante uma semana inteira.

O publico certamente terá opportunidade de ver o maior trabalho de Douglas Fairbanks Jr. que se revela um artista excepcional.

"VIDA BOHEMIA"

Charles Farrell e Grace Bradley em "Vida Bohemia" um film da Paramount que o Imperio vae exhibir amanhã juntamente com "Um homemzinho valente" de Jackie Cooper

MELODIA PROHIBIDA

Se dissesse a você que José Mojica este anno viria ao Brasil dar uns concertos lyricos, você acreditaria? Pois é este o que consta nas rodas artisticas cinematographicas que o dono da mais bella e possante voz, encantado com a sempre triumphal acceitação de suas pelliculas deseja conhecer pessoalmente este paiz, que elle tem ouvido maravilhas. Mas é cedo para affirmar-se a veracidade deste "consta e por emquanto vamos nos deleitar com a sua figura na téla, que Mojica viverá com o romantismo latino o personagem de um principe havaino, que no convivio alegre e feliz de seu povo, um dia amou uma princeza. Vivendo entre juras e beijos frutos de um amor sincero e puro, até o dia em que aportando aquella ilha povoada de gente simples e de romance, um punhado de "touristes". Não habituado a ver uma mulher branca, o principe Kaik apaixonou-se de tal forma que esqueceu os beijos de sua voz. Conheceu a civilisação, o progresso, a fama e a fortuna, mas perdeu toda a belleza de um grande amor, pois que a mulher branca era uma aventureira. Mojica no papel de principe Kalu, tem sem exagero algum a sua mais genial contribuição artistica para o cinema. Conchita Montenegro linda e sincera na princeza que amou um dia; e Mona Maris na "mulher da cidade" tambem empresta o fulgor de sua belleza e o poder de effeito sonoro encantador e as suas melodias taes como siempre — (A melodia prohibida), e "La Cancion del Parias" são das mais lindas que o famoso tenor da Opera de Chicago já cantou. Este é o film bellissimo que a Fox lançará amanhã no Alhambra, para marcar tempo emquanto Mojica arranja as malas para a sua tão anciada viagem ao Brasil, a sua platéa favorita, como elle mesmo assegura!

"WONDER BAR"

Kay Francis em Wonder Bar" film da First National, dia 16 no Odeon

PREPAREM-SE PARA O FILM DO SECULO "ADORAÇÃO"

O romance Musical de um seculo vem ao cinema Rex

"Adoração" é sem duvida um dos mais meigos romances que a cinematographia até hoje produziu, o film vae estrear no cinema Rex, onde fará sua première local no dia 16 de Julho.

Este lindissimo film passa-se nos ultimos cem annos, e é a romantica vida de um grande compositor, interpretado por John Boles, que luta para ser reconhecido como tal. A parte de sua encantadora, esposa está a cargo de Gloria Stuart, e o elenco se compõe de Morgan Farley, Ruth Hall, Dorothy Peterson, Richard Carl, Lucille Gleason, Mae Busch, Jimmy Butler de (Nós e o destino), Jane Mercer e Mickey Rooney.

A historia deste film é transcorrida num ambiente que muda de accordo com a época, em que grandes acontecimentos se succederam no mundo. Transportando-se de Vienna aos EE. UU., o frustrado compositor ahi vein á conhecer sua adorada esposa, esse casal de amantes sendo o pivot do delicado romance projectado nesse film.

Esta monumental obra foi dirigida por Victor Shertzinger, o conhecido compositor e director, que escreveu a maioria das canções cantadas no film entre as quaes "Forget" e "Adoração" achando-se esta ultima traduzida para o portuguez e a venda em todas as casa de musica.

"MELODIA PROHIBIDA"

José Mojica e Conchita Montenegro os interpretes de "Melodia prohibida" que o Alhambra exhibirá amanhã

"A COMPANHEIRA DE TARZAN"

Johnny Weissmuller e Maureen O' Sullivan ou sejam "Tarzan e sua companheira"

"IDOLO BRANCO"

Charles Laughton, a quem veremos novamente na semana proxima, quando o Odeon nos der "Idolo Branco", é um dos actores mais disputados da hora actual.

Terminado o seu primeiro contracto com a Paramount, que lhe valeu os seus primeiros triumphos no cinema, "Ilha das Almas Sel[illegible]vagens", "O Signal da Cruz", "Se eu tivesse um milhão", etc. — Charles Laughton juntou-se a um grupo de oito actores e com elles durante o inverno representou no "Old Vic" de Londres, "Henry VIII", "The Tempest" "Twelfht Night", "Macbeth", e "Measure foi Measure" de Shakespeare, "The Rivals" de Sheridam, "The Importance os Being Ernest" de Oscar Wilde, e "Cherry Orchard", de Chekow.

Agora, ell-o de volta a Hollywood, onde já retomou as suas actividades no cinema.

Em "Idolo Branco" elle compõe o typo caracteristico de um magnata do interior malaio que governa a chicote os seus vastos dominios, e de cujas crueldades e injustiças se temem quantos delle se approximam. Carole Lombard é a maior das suas victimas desde o dia em que, illudida, foi parar nas mãos do monstro. O seu Calvario é emocionante, mas afinal ella encontra o seu salvador, e está inspirado pelo amor, infiinge ao magnata cruel o castigo que elle merece.

"Idolo Branco" é um film de ambientes exoticos em extremo attrahente e cujo entrecho, rico de motivos dramaticos, tem pri[illegible]morosa interpretação de parte dos artistas da Paramount, — Charlhes Laughton, Carole Lombard, Kent Taylor, Charles Bickford, Percy Kildbride.